

Lampadário Espírita



ADESO A CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE —

VISITE O SITE: WWW.LAMPADARIOESPIRITA.COM

OU: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

ANO V - Nº 52 / JANEIRO - 2011 / JABOATÃO - PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO."
Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

SEBASTIÃO AVELINO DE MACEDO

Nascido na cidade de Picuí, na Paraíba, no dia **18 de Março de 1907** e desencarnado em **16 de Junho de 1955**, no Recife-PE.

Filho de Antonio Avelino de Macedo e de Maria Eulália da Costa Macedo. Aos dezoito anos de idade, isto é, em 20 de Outubro de 1926, contraiu matrimônio com Celina Rocha de Macedo, tendo desta união, nascido oito filhos.

Foi um abnegado ao Espiritismo, tendo fundado, juntamente com Severino Ramos da Paixão e outros, no dia **13 de Dezembro de 1940**, o **Centro Espírita Humberto de Campos**, que inicialmente funcionou a Rua Nova, 15 em Coqueiral, Recife, do qual foi o seu primeiro presidente. Integrou a comissão que redigiu os estatutos da Liga Espírita Suburbana, tendo ainda ocupado o cargo de 1º secretário na primeira diretoria daquela sociedade. Participou ainda da Fraternidade Espírita Raios de Luz. Grande entusiasta das **mocidades espíritas**, tendo comparecido ao **I Congresso de Mocidades Espíritas do Brasil**, realizado no Rio de Janeiro em 1948. Em 1947, fundou junto com outros, a **Associação Espírita Paulo e Estevão**, em Tejipió, Recife. Era orador fluente. Como músico e compositor, fez parte da banda do 14 R.I., sediado em Socorro, Jaboatão-PE.

Na vida profissional, foi militar do Exército, tendo sido transferido para a cidade de Natal-RN, ali participando da fundação da Cruzada dos Militares Espíritas. Ainda em Natal, houve o reencontro com Leopoldo Machado, quando este passou pela cidade participando da "Caravana da Fraternidade". É o próprio Leopoldo que afirma que o Sebastião Macedo era um tagarela, falava pelos cotovelos. Quando Leopoldo, à beira-mar, elaborou a letra da "Canção do Caravaneiro", foi Sebastião Macedo que de imediato musicou. ▲



DESENCARNA JACI REGIS, O LÍDER DO LAICISMO.

PAG. 11.

ESTUDOS PSICOLÓGICOS DE JOANNA DE ÂNGELIS

PÁG. 9.

NESTA EDIÇÃO

☼ - ESTUDANDO COM KARDEC	
- ESPIRITISMO INDEPENDENTE, Allan Kardec	02
☼ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, José Passini	03
☼ - MODOS DE VER – Dâmocles Aurélio	
- OS HOLMES – RESTABELECENDO A VERDADE...	04
☼ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
A FEB E A QUESTÃO DA MOCIDADE ESPÍRITA – II	06
☼ - ESTUDANDO O EVANGELHO, Heitor de C. Silva	07
☼ - INSENSATAS ATITUDES	08
☼ - ESTUDOS ESPÍRITAS – JOANA DE ÂNGELIS – I	09
☼ - QUASE, Luís Fernando Veríssimo	10
☼ - O Presente do Céu, Coelho Neto	10
☼ - COLCHA DE RETALHOS –	11
☼ - Desencarna Jaci Regis	11
☼ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO. - Dâmocles Aurélio.	
- PRIMÓRDIOS DO ESPIRITISMO EM PE – III	12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- ☐ Todos desejam ser ouvidos;
- ☐ Todos desejam solução para os seus problemas;
- ☐ Quando se busca solução para os problemas dos outros, não se deve afirmar que vai resolver.
- ☐ Mesmo porque, muitos adoram resolver problemas dos outros, mas os seus problemas, em casa, quase sempre ficam esquecidos.

ESTUDANDO COM KARDEC

ESPIRITISMO INDEPENDENTE

Uma carta, que nos foi escrita há algum tempo, nos falava do projeto de dar a uma publicação periódica o título de *Journal du Spiritisme indépendant*. Esta idéia, sendo evidentemente o corolário daquela do *Espiritismo sem os Espíritos*, vamos tentar colocar a questão sobre seu verdadeiro terreno.

Primeiro, o que é o Espiritismo independente? Independente de quê? Uma outra carta o diz claramente: **é o Espiritismo livre**, não só da tutela dos Espíritos, mas de toda direção ou supremacia pessoal, de toda subordinação às instruções de um chefe, cuja opinião não pode, tendo em vista que não é infalível.

Esta é a coisa mais fácil do mundo: ela existe de fato, uma vez que o Espiritismo, proclamando a liberdade absoluta de consciência, não admite nenhum constrangimento em matéria de crença, e que jamais contestou a ninguém, o direito de crer à sua maneira em matéria de Espiritismo como em toda outra coisa. Deste ponto de vista, nós mesmos nos achamos perfeitamente independentes, e entendemos aproveitar dessa independência. Se há subordinação, ela é, pois, toda voluntária; bem mais, não é a subordinação a um homem, mas uma idéia que se adota porque ela convém, que sobrevive ao homem se ela é justa, que cai com ele ou antes dele, se é falsa.

Para se libertar das idéias dos outros, é preciso necessariamente ter idéias em si; essas idéias, procura-se naturalmente fazê-las prevalecer, sem isto se as guardaria para si; proclamasse-as sustentasse-as defendesse-as, porque se as crê a expressão da verdade, porque admitimos a boa-fé, e não o único desejo de derrubar o que existe; o objetivo é reunir quanto mais partidários possível, e eis que aquele que não quer chefe se coloca ele mesmo em chefe de seita, procurando subordinar os outros às suas próprias idéias. Aquele que diz, por exemplo: "Não é preciso mais receber as instruções dos Espíritos," não emite um princípio absoluto? Não exerce uma pressão sobre aqueles que as querendo, delas desviam em receber? Se funda uma reunião sobre essa base, dela deve excluir os partidários das comunicações, porque, se estes últimos estiverem em maioria, eles farão a lei. Se as admite, é que recusa obtemperar ao seu desejo, atenta liberdade que têm contra a de reclamar. Que inscreva sobre seu programa: "Aqui não se dá a palavra aos Espíritos," e então aqueles que desejarem ouvi-los ter-se-ão por dito e ali não se apresentarão mais.

Sempre dissemos que uma condição essencial de toda reunião Espírita é a homogeneidade, sem o que há dissensão. Aquele que a fundasse sobre uma base de rejeição das comunicações estaria em seu direito; se ali não admite senão aqueles que pensam como ele, faz bem, mas não é fundado dizer que, porque não o quer mais, ninguém o deve querer. Certamente, é livre para agir como o entende; mas se quer a liberdade para si, deve querê-la para os outros; uma vez que defende suas idéias e critica a dos outros, se for conseqüente consigo mesmo, não deverá achar mau que os outros defendam as deles e critiquem as suas.

Em geral, esquece-se muito de que acima da autoridade de um homem há uma à qual quem se coloca como representante de uma idéia não pode se subtrair: é a de todo o mundo; a opinião geral é a suprema jurisdição que sanciona ou deruba o edifício dos sistemas; ninguém pode se livrar da subordinação que ela impõe. Esta lei não é menos onipotente em Espiritismo. Quem fere o sentimento da maioria e a abandona deve esperar por isto ser abandonado; aí está a causa do insucesso de certas teorias e de certas publicações, abstração feita do mérito intrínseco destas últimas, sobre a qual freqüentemente se tem ilusão.

Não é preciso perder de vista que o Espiritismo não está enfrentado nem num indivíduo, nem em alguns indivíduos, nem num círculo, nem mesmo numa cidade, mas que seus representantes estão no mundo inteiro, e que entre eles há uma opinião dominante e profundamente recomendada; crer-se forte contra todos, porque se tem a aprovação dos que o cercam, é se expor a grandes decepções.

Há duas partes no Espiritismo: a dos fatos materiais, e a de suas conseqüências morais. A primeira é necessária como prova da existência dos Espíritos, também é aquela pela qual os Espíritos começaram; a segunda, que dela decorre, é a única que pode levar à transformação da Humanidade pela melhoria individual. A melhoria é, pois, o objetivo essencial do Espiritismo. É para o que deve tender todo espírita sério. Tendo deduzido essas conseqüências segundo as instruções dos Espíritos, definimos os deveres que essa crença impõe; o primeiro inscrevemos sobre a bandeira do Espiritismo: **Fora da caridade não há salvação**, máxima aclamada, em seu aparecimento, como o facho do futuro, e que logo deu a volta ao mundo em se tornando a palavra de união de todos aqueles que vêm no Espiritismo outra coisa do que um fato material. Por toda a parte ela foi acolhida como símbolo da fraternidade universal, como uma garantia de segurança nas relações sociais, como a aurora de uma era nova, onde devem extinguir os ódios e as dissensões. Compreende-se-lhe tão bem a importância, que já se lhe recolhem os frutos; entre aqueles que dela fazem uma regra de conduta, reinam a simpatia e a confiança que fazem o encanto da vida social; em todo Espírita de coração, vê-se um irmão com o qual se é feliz em encontrar-se, porque sabe-se que aquele que pratica a caridade não pode nem fazer nem querer o mal.

Foi, pois, de nossa autoridade particular que promulgamos esta máxima? E quando a tivéssemos feito, quem poderia achá-la má? Mas não; ela decorre do ensino dos Espíritos, que eles mesmos a hauriram nos do Cristo, onde ela está escrita com todas as letras, como pedra angular do edifício cristão, mas onde restou enterrada durante dezoito séculos. O egoísmo dos homens evitou que saísse do esquecimento para pô-la em luz, porque teria proclamado sua própria condenação; preferiram procurar sua salvação nas práticas mais cômodas e menos incômodas. No entanto, todo o mundo havia lido e relido o Evangelho, e, com muito poucas exceções, ninguém tinha visto esta grande verdade relegada ao segundo plano. Ora, eis que pelo ensino dos Espíritos ela é subitamente conhecida e compreendida por todo o mundo. Quantas outras verdades encerra o Evangelho, e que ressaltarão em seu tempo! (O *Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. XV.)

Inscribendo no frontispício do Espiritismo a suprema lei do Cristo, abrimos o caminho para o *Espiritismo cristão*; fomos instituídos, pois, em desenvolver-lhe os princípios, assim como os caracteres do verdadeiro espírita sob esse ponto de vista.

Que outros possam fazer melhor do que nós, não iremos ao encontro, porque jamais dissemos: "Fora de nós não há verdade." Nossas instruções são, pois, para aqueles que as acham boas; são aceitas livremente e sem constrangimento; traçamos um caminho, segue-o quem quiser; damos conselhos àqueles que no-los pedem, e não àqueles que crêem poder passar sem eles; não damos ordens a ninguém, porque não temos qualidade para isto.

Quanto à supremacia, ela é toda moral e na adesão daqueles que partilham nossa maneira de ver; não estamos investidos, mesmo por aqueles, de nenhum poder oficial, e não solicitamos nem reivindicamos nenhum privilégio; não nos estipulamos nenhum título, e o único que tomamos com os partidários de nossas idéias é o de irmão em crença;

(CONTINUA NA PÁGINA 7)

PÁGINA DOUTRINÁRIA - JOSÉ PASSINI

“FUNDAÇÃO EMMANUEL” - I

Livro: “Fundação Emmanuel”.

Autor: Carlos Bacelli.

Autor espiritual: Dr. Inácio Ferreira.

Análise: José Passini

Ao tecermos estes comentários sobre o livro “Fundação Emmanuel”, não nos move outro propósito além daquele de promover uma discussão sadia, a fim de que possam ser esclarecidos pontos um tanto obscuros e outros que não nos pareceram consentâneos com a Doutrina codificada por Kardec, deixando claro que discutimos ideias e não pessoas. Para maior facilidade e fidelidade, transcreveremos os trechos em estudo em **negrito**, seguindo-se os comentários em letra comum. Como os trechos já estão em **negrito**, não os colocamos entre aspas, deixando-as para usar onde o Autor as usou.

— Então, — indaguei —, existem demônios? — Não, na acepção da palavra... Deus é único e, no final, a Luz há de prevalecer sempre. No entanto, devemos admitir que, do ponto de vista intelectual, em seu aspecto avesso, existem espíritos que se confrontam com o Cristo quase em seu nível. — Quase em seu nível? — Quase, Inácio... São espíritos tão altamente intelectualizados, que não temos cabeça para conceber-lhes a existência. — E onde vivem? Nas adjacências do Planeta?... — Estão em toda parte, mas o seu *habitat* preferencial é o interior do Orbe; enquanto o Senhor nos *atrai* para cima, eles nos *atraem* para baixo... (26 - 27)

Sabe-se que a evolução do Cristo está muitíssimo acima de qualquer outro Espírito que a Terra conheceu, logo, esses Espíritos voltados ao mal — que estão próximos à evolução intelectual do Cristo — devem estar muitíssimo acima de todas as grandes inteligências que já se encarnaram no Planeta.

— É, mas ele, Chico, não acreditava que fosse a reencarnação do Codificador... (31)

Qual a utilidade de bater nessa tecla desgastada, da reencarnação de Kardec? Que contribuição isso traz para o esclarecimento e melhoria das pessoas?

— Em situações semelhantes, ele se viu muitas vezes, Odilon; as propostas que o próprio Clero lhe fez ou lhe mandava fazer, para que regressasse às suas origens, ou seja, ao seio da Santa Madre Igreja... — Inclusive, tentando-o com dinheiro... — Com muito dinheiro e prestígio, prometendo custear os seus estudos na faculdade em que desejasse se matricular, em Belo Horizonte e, ainda, lhe auxiliar a família. (35)

Em que essa afirmativa contribui para a edificação do leitor? Onde os documentos ou testemunhas que possam comprovar acusações tão graves? Por que essas acusações contra a Igreja? Que benefício esse relato traz ao Movimento Espírita?

— Aqueles sonetos perfeitos e de rara inspiração e beleza, “escritos” por um rapazinho que calçou o seu primeiro par de botinas com quase 15 de idade... — Doado por um padre! — para mim, é o único senão da história. Ora bolas, será que em Pedro Leopoldo não havia ninguém que pudesse doar um par de botinas a um menino pobre? Tinha que ser um padre!... (36)

O Dr. Inácio faz sempre questão de mostrar a sua aversão à Igreja e aos padres. Em que essa “gracinha” contribui para a difusão da nobre mensagem espírita? Qual a sua finalidade? Encher páginas de livro?

As páginas mediúnicas em questão se *inspiraram* no espírito de Allan Kardec, mas não foram evidentemente, inspiradas por ele. — A mediunidade — comentei — tem tantas nuances!... — Muitas, Inácio, muitas nuances que carecem ser levadas em consideração no estudo do fenômeno. (38)

É um tanto complicada essa questão de se inspirar no Espírito de Kardec. Parece vontade de confundir as coisas. Se um Espírito se inspirou nos ensinamentos de Kardec e fez com que a mensagem fosse atribuída a ele, trata-se de mistificação. Se o médium se inspirou, e deu a público como se

fosse Kardec, foi animismo. Não se trata, portanto, de nuance mediúnica.

— Exatamente. Os que correram os olhos mais detidamente sobre o livro “Paulo e Estevão”... — Uma obra prima da literatura espiritualista! — ... perceberão, na excelente narrativa de Emmanuel, que Jesus, redivivo, toca diversas vezes a cabeça do ex-doutor do Sinédrio, que, num átimo, se converte... — A súbita conversão de Paulo sempre intrigou! Ele não poderia se tornar um outro homem, apenas pela visão ao Cristo Ressurecto... (39)

A referência não confere com o que está no famoso livro de Emmanuel, que registra o seguinte: “o Mestre tocou-lhe os ombros com infinita ternura, dizendo, com inflexão paternal: — Não recalcitres contra os agulhões!...” Seria até irrelevante o fato de haver equívoco na referência ao local do toque de Jesus, não fosse o aspecto *milagroso* atribuído ao acontecimento: **Jesus, redivivo, toca diversas vezes a cabeça do ex-doutor do Sinédrio, que, num átimo, se converte.** Diante do relato, poder-se-ia concluir que a conversão de Saulo não se deu por decisão própria, mas porque fora ‘tocado pela graça’, o que contraria frontalmente os ensinamentos espíritas. Não se nega o efeito benfazejo da presença do Mestre, mas a decisão coube a Saulo, mesmo porque, seria de se perguntar por que Jesus não convertera os soldados que o crucificaram.

— Sem a intervenção direta do Cristo, um espírito não logra cumprir a missão que Chico Xavier cumpriu sobre a Terra. — Ah! — exclamei, com sinceridade —, como anelaria que Jesus me tocasse a cabeça com suas Divinas Mãos... (40)

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano V Nº 52 - JANEIRO - 2011

Publicação Mensal

Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 - Cuscuz -

Curado IV - Jaboatão dos Guararapes-PE.

(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Av. Liberdade, 280 apt. 302 A2 -

Jardim São Paulo - Recife-PE.

CEP.: 50.920-310. Fone: (81) 3255-0149.

E-mail: alcioisantos@gmail.com

Site: www.lampadarioespirita.com

E-mail: lampadario@lampadarioespirita.com

Site: www.espiritismolivres.wh9.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores: - Dâmocles Aurélio da Silva,

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva.

Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).

Colaboradores: - Lindinalva Costa dos Santos,

- Maria do Carmo N. da Silva,

- Helfarne Aurélio N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva.

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Serviços FAZ-FAZ - Gráfica Rápida.

Fone: (81) 3255-0149 - Curado IV - Jaboatão/PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.

MODOS DE VER

DÂMOCLES AURÉLIO
espiritismolivres@ig.com.br

OS HOLMES

RESTABELECENDO A VERDADE DOS FATOS

O casal de norte-americanos, Sr. **Nelson Holmes e Jennie Holmes**, foram dois médiuns de efeitos físicos, cuja faculdade principal foi a de **Materialização de Espíritos**. E dentre as várias materializações, a mais famosa foi a do **Espírito Katie King**. E foi também estas materializações, o complicador maior de toda uma celeuma criada, por certo, por falta de uma melhor aferição do fenômeno.

O sentimento de rejeição apriori dominou os envolvidos, se desprezando a razão e o bom senso que deveria prevalecer. Ilações e prejulgamentos de "palavras" se sobrepuseram aos fatos; ideias preconcebidas interferiram na análise crítica.

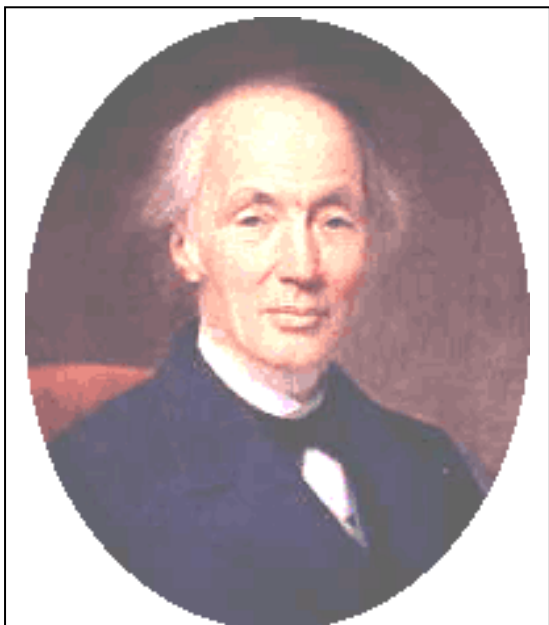
Para se ter uma ideia do procedimento adotado, basta ler o prefácio da obra "Um Caso de Desmaterialização", de Alexandre Aksakof (Edição FEB).

Pois bem! O tradutor desta obra para a língua portuguesa, editada pela FEB, foi o Sr. João Lourenço de Souza, em 1900. Este senhor escreveu o prefácio na edição portuguesa da FEB e na penúltima página deste, alinhavou:

"Não traduzimos a narrativa das sessões que, em 1874, foram dadas pelos médiuns Sr. e Sra. Holmes, em Filadélfia (nos Estados Unidos), que também pretendiam ter obtido materializações da mesma Katie King alguns meses depois de ter esta cessado de aparecer em Londres, com o auxílio da mediunidade de Florence Cook, hoje Sra. Corner. As sessões do Sr. e Sra. Holmes foram declaradas fraudulentas pelo distinto diplomata Sr. Robert Dale Owen; pois, dessas sessões não tinha semelhança alguma com a que se manifestava por intermédio de Florence Cook, salvo o nome. A celebridade

das manifestações desse Espírito tentou os exploradores, e os americanos imaginaram que, por sua vez, possuíam a Katie King autêntica. Essa falsificação dos médiuns Holmes, pois que realmente o era, foi entretanto, descoberta; o Espiritismo, de sua parte, nada perde com isso, porque, como qualquer outra coisa, os seus fenômenos são suscetíveis da imitação pelos exploradores, embora de um modo grosseiro que não resiste a exame cuidadoso".

Que fique esclarecido, o livro é de Aksakof, mas estas palavras acima são do tradutor. E conforme suas palavras, o ardor de sua acusação vazia, não há diferença para um adversário do Espiritismo. Muito embora tenhamos que dar um desconto para o tradutor, pois defendia o Espiritismo, talvez cansado de tanta acusação injusta. E como o que sabia a respeito do caso, eram informações que vinham creditados pelo famoso e honrado Robert Dale Owen, para ele foi o suficiente. E ao que parece, ficou tão revoltado com os informes da época, que simplesmente suprimiu a descrição das sessões registradas por Aksakof. E assim, ficamos sem esses registros, que por certo muito nos ajudaria na compreensão dos fenômenos produzidos naquelas sessões. Além do que, é um fato único nos anais do Espiritismo, um Espírito se materializar por médiuns diversos. Se bem que há os fenômenos registrados com o Espírito John King, no entanto, este Espírito teve um trabalho de auxiliar e dirigir as reuniões de Materializações com diversos médiuns nos continentes americano, Europeu e até na Austrália.



ROBERTO DALE OWEN (1801-1877)

Nasceu em Glasgow, na Escócia. Filho do socialista galês Robert Owen (1771-1858), um reformador social de grande renome, que se devotou à educação da juventude, à melhoria das condições de vida dos pobres e é considerado o pai do movimento de cooperativas. Dale Owen emigrou para os Estados Unidos em 1825 e ajudou seu pai a criar uma comunidade - New Harmony - em Indiana organizada segundo seus ideais socialistas. Após um breve período na Europa, Dale Owen se estabeleceu em Nova Iorque onde dirigiu o jornal "Free Enquirer" (1828-1832).

Mas, de um modo geral a crítica dos espíritas se resumia a três pontos:

- 1º - As sessões dos Holmes foram declaradas fraudulentas por Mr. Robert Dale Owen;
- 2º - O Espírito Katie King não guardava nenhuma semelhança entre as duas materializações: Londres – Filadélfia;
- 3º - O Espírito Katie King em sua última sessão de 21 de Maio de 1874, teria se despedido, afirmando que: **"Minha missão está cumprida"**.

A questão toda se encontra na precipitação de conclusões. Senão, vejamos.

- 1º - A acusação de fraude se baseou exclusivamente nas dúvidas iniciais de Robert Dale Owen, que posteriormente reconsiderou o seu engano;
- 2º - Pelo fato de o Espírito Katie King não guardar semelhança com a sua anterior materialização através de Florence Cook, não significa isto que seja fraude. Aksakof, Richet, Geley, Delanne e outros demonstraram posteriormente, que quando o Espírito se materializa, o médium se desmaterializa. E que o Espírito ao se materializar pode guardar semelhança nas feições com o médium, isso porque o Espírito utiliza o ectoplasma do médium;
- 3º - Quando o Espírito Katie King se despediu do médium Florence e dos presentes, afirmando **"Minha missão está cumprida"**, não especificou se era apenas naquela tarefa junto ao médium Florence ou de um modo geral. E mesmo que houvesse dito que sua despedida era definitiva, poderia haver mudanças de planos posteriores e reconsiderar a decisão. Nisso não há nada a estranhar.

OS HOLMES

Mas, vamos aos fatos em si.

No início das sessões do casal Holmes, Mr. Dale Owen, o General Lippitt e outros observadores, endossaram a veracidade das sessões em que tiveram participação pessoal.

Um certo Dr. Child, de Filadélfia, publicou um folheto em 1874, sustentando a autenticidade dos fenômenos de maneira pronunciada.

Igualmente o General Lippitt, escreveu um artigo publicado no *Galaxy*, de dezembro de 1874, assim como Mr. Robert Dale Owen, no *Atlantic Monthly*, em Janeiro de 1875, reforçando e asseverando a veracidade dos fenômenos.

Repentinamente, tudo mudou.

Mr. Dale Owen, homem de honra, ficou horrorizado com a ideia de que, por um instante pudesse ter atestado que uma impostura era uma verdade. É que foi-lhe enviada supostas "provas" de que os fenômenos dos Holmes eram fraudulentos. E a 5 de Janeiro de 1875, fez publicar artigo em que se dizia obrigado a retirar as expressões de confiança nos Holmes, assim como o Dr. Child. E Dale Owen escrevendo a Olcott, assim expressou, conforme Conan Doyle em sua obra "História do Espiritismo":

"Penso que ultimamente eles (Os Holmes) nos mistificaram, talvez apenas misturando o bom e o falso, o que levanta dúvidas sobre as manifestações do último verão. Assim, provavelmente não os empregarei em meu próximo livro sobre Espiritismo. É uma perda, mas você e Mr. Crookes têm contribuído o bastante para o Espiritismo".

A notícia avassaladora dizia que uma senhora tinha estado representando o Espírito Katie King nas sessões, que podia mostrar os vestidos e os enfeites usados e que estava pronta para fazer uma confissão plena. E dizia mais que a cabine tinha uma parede falsa na parte posterior, por onde ela podia insinuar-se vestida de musselina.

Completa Conan Doyle – **"Nada parecia mais desesperador e mais completo"**.

Foi nesse momento, no auge das acusações, que o Coronel Olcott se decidiu por fazer uma investigação completa sobre o caso.

Logo as investigações do Coronel Olcott revelaram alguns fatos estranhos, pois ele começou por investigar de onde havia partido a acusação e quem era o acusador.

1. – Descobriu que o nome da senhora que tinha confessado haver representado o papel de Katie King nas sessões dos

Holmes, era **Elisa White**, que dizia haver nascido em 1851 e, portanto, estava com 23 anos de idade em 1874. Dizia haver se casado aos quinze anos e que tinha um filho de oito anos de idade. Seu marido havia morrido em 1872.

2. – Olcott examinou cuidadosamente todas as informações e descobriu que esses dados sobre a senhora eram uma tela de mentiras. Esta senhora era muito mais velha do que dissera – ela tinha cerca de 35 anos de idade e não fora casada com Mr. White e este ainda era vivo, de modo que não havia viuvez. E que durante anos tinha sido vocalista numa companhia ambulante.

3. – Que tudo levava a crer, que toda celeuma havia sido preparada pelo Dr. Child, que havia contratado Elisa White para posar num retrato como Katie King. E que provavelmente, o interesse do Dr. Child era puramente pecuniário, uma vez que tal foto era vendida. E que Elisa White ao fazer tais acusações aos Holmes, provavelmente, também, buscava ganhar algum dinheiro em troca de falsas informações.

4. – Por fim, Olcott conclui que o melhor a fazer seria realizar uma série de experiências com os Holmes, tomando todas as precauções e providências necessárias e cuja investigação ele registrou em seu livro *"People From the Other World"* (*"Gente do Outro Mundo"*).

Nas experiências de Olcott, da qual, também participaram Mr. Robert Dale Owen e o General Lippitt, dentre outros, tomaram várias providências, como:

- A cabine era revestida de tela pelos lados, de modo que ninguém poderia entrar ou sair;
- Mrs. Holmes era posta num saco, atado ao pescoço e, como o marido se achava ausente, ficava reduzida aos seus próprios recursos.

Olcott observou:

- A materialização da cabeça do Espírito John King, que foi vista repetidas vezes;
- A materialização da cabeça do Espírito Katie King, que apenas uma só vez, se materializou por completo.
- O General Lippitt estava presente a reunião, assim como Dale Owen, que publicamente confirmou a veracidade dos fenômenos pelo jornal *Banner of Light*, de 6 de Fevereiro de 1875. ▲

**O ESPÍRITO
KATIE KING,
QUE FOI
MOTIVO DE
UMA CELEUMA
ENTRE OS
AMERICANOS,
POR FALTA DE
UMA MELHOR
OBSERVAÇÃO
DOS
FENÔMENOS
ESPÍRITAS.**



Referências Bibliográficas

- Aksakof, Alexandre.
Um Caso de
Desmaterialização.
3ª edição FEB.
Rio, 1979.
Introdução, p. 20.
- Doyle, Conan. História do
Espiritismo.
Editora
O Pensamento,
1960. Cap. XII,
pp. 228-234

A FEB E A QUESTÃO DA MOCIDADE ESPÍRITA – II

(SÉRIE II - RESUMO DE UMA HISTÓRIA NÃO ESCLARECIDA)

A PRESIDÊNCIA DE ARMANDO ASSIS

Armando de Oliveira Assis, eleito Presidente da FEB em 1970, objetivava modernizar a FEB e para isso contava com o vice-presidente, Abelardo Idalgo Magalhães. No entanto, o Armando Assis tinha como assessor **Luciano dos Anjos**, que sobre os dois exercia forte influência. Abelardo Idalgo fora levado para FEB pelas mãos de Luciano dos Anjos. E por fim, Luciano dos Anjos, além de influenciar os dois, era extremamente conservador e com ideias retrógradas. Interessante é que, atualmente, espíritas que desconhecem a história, estão tentando realçar a personalidade de Luciano dos Anjos, como sendo aquele que sempre buscou trabalhar pelo progresso do Movimento Espírita. Ora, se há algo de relevante a realçar no trabalho do Sr. Luciano dos Anjos, será reconhecer-lhes como **“O Profeta do Apocalipse”**, àquele que sempre pregou a derrocada do movimento espírita fora das suas orientações.

Bem, assumindo a presidência da FEB, Armando de Oliveira Assis principiou por fazer mudanças. Em Outubro de 1970, por ocasião da primeira reunião do Conselho Federativo Nacional sob sua gestão, lançou o **projeto das Zonais**, com a finalidade de dinamizar as atividades do órgão, tornando-o mais representativo. Mas, também, em sua gestão, foi instalado o:

O REGIME ANTIDEMOCRÁTICO DA FEB

A influência de Luciano dos Anjos era tão grande na FEB, durante a gestão de Armando Assis, que se dava ao luxo de expor suas ideias retrógradas e torná-la lei, aprovadas por Assis. Assim é que pela revista *“Reformador”* (Dezembro de 1973), manifestou claramente sua posição contrária ao processo administrativo democrático no Movimento Espírita brasileiro, com o artigo **“A Ineficácia do ‘regime democrático’ em Espiritismo”** (da série *“O Atalho”*, 5ª parte).

“(…) Há uma tendência muito humana de se transferir para o movimento espírita os padrões estruturais do tipo sindicalista. Os sindicatos têm seus presidentes eleitos pelos sindicalizados; os presidentes elegem, por sua vez, os das Federações; e estes, finalmente, elegem o presidente da Confederação. Tal esquema, em termos de Espiritismo, não funciona. Imaginemos os presidentes das Federações sujeitos aos oscilantes pontos de vista dos presidentes de Centros Espíritas. Sabemos que os Centros são muito independentes (e assim devem ser e permanecer) e que nascem e desaparecem da noite para o dia. Qualquer criatura, a qualquer momento, pode fundar um Centro Espírita. E fechá-lo no dia seguinte. Ora, como transferir-lhes a delicadíssima tarefa de eleger os presidentes das Federações nessas circunstâncias tão instáveis?”

A gestão de Armando Assis foi mais longe, considerou a **Mocidade Espírita** como sendo núcleos de:

JOVENS SUBVERSIVOS

Depois do ataque da FEB aos jovens que ela os considerava **“subversivos”**, voltou-se contra uma velha implicância sua. Ao assumir a presidência da FEB, Assis extinguiu o **Departamento de Infância e Juventude**, e os jovens teriam que participar lado a lado com os adultos, e, portanto, seriam **“vigiaados”**.

O outro plano era atacar os **Cursos de Espiritismo**. E foi o que fez Luciano dos Anjos, assessor e orientador de Assis, pelo *“Reformador”*, Outubro de 1972, sob o título **“Cursinhos de Espiritismo”**. Luciano dos Anjos condenava a formalização do estudo da Doutrina Espírita, pretendida por um grupo de confrades, com a utilização do atual modelo escolar: alunos, professores, pré-requisitos, presencial do aluno, provas e diplomas.

Herculano Pires ia mais longe e defendia a criação de **Escolas de Espiritismo**, com corpo docente, cobrança de taxas, etc, conforme tese defendida e aprovada no IV Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas, realizado em Curitiba em 1968.

Luciano dos Anjos propôs, então, o fim de todo tipo de **curso doutrinário**, fazendo a **apologia do autodidatismo**. Em verdade, o sistema educacional vigente não se coaduna com o real objetivo do Espiritismo, que é a elucidação integral do ser. No entanto, a tese da **“desescolarização”** total do ensino, proposta por Carl Rogers, que Luciano dos Anjos queria implantar no Movimento Espírita, também não atendia às necessidades do homem atual.

Outro ponto defendido por Luciano dos Anjos, que Assis incorporou e com base em Luciano, combateu o *MEU: Espiritismo e política*.

Luciano dos Anjos fazia confusão entre o sentido prático e o sentido subjetivo da política. Ora, a posição de Luciano era extremamente ambígua. Ele colaborava com a Escola Superior de Guerra em pleno regime militar da ditadura iniciada a partir de 1964.

Na edição de Outubro de 1974 (*“Reformador”*, pp. 311--313), no artigo intitulado **“Pactos, Síntese e Utopias”**, confessava Luciano dos Anjos:

“Confio em nossos dirigentes. Confio nos governos. Um presidente só chega a ser presidente se assim é do programa do Alto. Ninguém é Chefe de Estado por acaso. (...) Assim, no meu entender, todo Governo deve ser respeitado, acatado, compreendido.”

Isso é atitude política.

Mas, na frase seguinte, ele diz:

“(…) Espiritismo e Política são incompatíveis.”

Além do que, ele informa ainda que escreveu os seguintes trabalhos para a ESG – Escola Superior de Guerra sobre: *“O Poder Nacional”*, *“Desenvolvimento e Segurança Nacional”*, *“Planejamento da Segurança Nacional”* (Informação e contra-informação), *“Conceito de Mobilização Nacional”*, *“Análise de Assistência Social no Espírito Santo”*, *“Nossa Política de Exportação e a Balança de Pagamento”*, *“Manganês do Amapá: Um Acontecimento Sócio-Econômico”* e *“Os Objetivos Nacionais Permanentes”*.



Luciano dos Anjos, Abelardo Idalgo Magalhães, Francisco Cândido Xavier e Armando de Oliveira Assis, em reunião pública da FEB, em 7.1.73, no Rio. Abelardo desencarnou em Juiz de Fora, MG, no dia 06 de julho de 1995.

Luciano dos Anjos, Abelardo Idalgo, Chico e Armando.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

ESTUDANDO O EVANGELHO

EXU, O DIABO-DEUS DA CRENÇA AFRO

HEITOR DE CAMPOS SILVA – email: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

EXU, dentro do **Candomblé**, especificamente ou na crença afro-brasileira, em geral, denominam-se aos mensageiros divinos e também ao diabo, pois segundo os “crentes”, é um ser de duas faces.

Exu, do lorubá, orixá que representa as potências contrárias ao homem, assimilado pelos afro-baianos ao demônio dos católicos e cultuado por eles.

Não vamos aqui discutir a origem desta palavra – EXU -, no entanto, como curiosidade, vale salientar que existe um tipo de abelha no oeste dos estados do Ceará e de Pernambuco, lá pelas bandas da Chapada do Araripe, que produz um mel saboroso e que também recebe este nome.

No século XIX, era bem conhecido o mel da abelha exu. Inclusive, no livro “A Casa Assombrada”, do cearense Dr. Bezerra de Menezes (edição FEB, 1948), tratava do assunto das abelhas:

“Exu – é uma abelha que faz sua habitação no ar, como o exuí, de que só difere pela maior grandeza; - No tempo da flor de pau pereira é que não se pode com ele, porque o suco daquela flor amarga como seiscentos diabos e, então, comer o mel feito com ela é o mesmo que beber fel de boi.”

Em Pernambuco, no sertão do Estado, já fazendo divisa com o Estado do Ceará, existe uma cidade com esse nome – Exu -, que tem sua origem na existência dessas abelhas em tempos já idos. Ao passar do tempo, porém, devido a matança existente entre duas tradicionais famílias daquele lugar que vinham se dizimando, fazendo valer “o dente por dente, olho por olho” de Moisés, os habitantes apavorados, clamaram através do jornal “Diário de Pernambuco”, solicitando fosse mudado o nome da cidade. Alegavam os reclamantes que o atual nome “Exu” tem o significado de “diabo”, portanto, a cidade de Exu, significava a “cidade do diabo”. Este significado que lhe dão como é de ver-se, deve-se a influência do Candomblé e não a origem primitiva do nome do lugar, que é de origem indígena.

Como se vê, quer nos parecer que a palavra exu surgiu no sertão de Pernambuco e primitivamente designa uma es-

pécie de abelha e não como qualidade de um determinado ser voltado exclusivamente para o mal e para o bem, alternadamente...

Para os adeptos da crença afro, no entanto, exu é conhecido por “*compadre*”, que quando incorporado em “*cavalos sonambúlicos*” (os médiuns para os seguidores do Candomblé e Umbanda), trincham com os dentes o pescoço da galinha e suga-lhes o sangue numa fração de segundos, deixando-a completamente seca sem uma gota.

Só não consegui entender o seguinte: se nessas ocasiões em que se constata o alto estado de beatitude selvagerina e primitividade do “*cavalo sonambúlico*” e do “*exu*”, quem é que realmente gosta de sangue – o “*cavalo*”, o “*exu*” ou ambos?

Na verdade, não obstante exu ter sido identificado com o demônio dos católicos e dos protestantes é o oficial de ligação entre os católicos e as divindades do culto afro-brasileiro. Quase sempre, exu, segundo a crença afro, é uma faca de dois gumes, serviçal e mercenário, pois nada faz sem recompensa imediata e ainda é pornofônico e obsceno. Quando o “*cavalo*” é do sexo feminino, o exu chama-se “*Pombagira*”; quando é do sexo masculino, é mais conhecido por “*exu tranca-rua*”.

Este assunto está sendo tratado, para demonstrar que a Doutrina Espírita nada tem a ver com a crença do diabo. Aliás, o demônio segundo o Espiritismo, conforme Allan Kardec no livro “O Céu e o Inferno” (1ª parte, cap. IX, item 20):

“Em todos os graus existe, portanto, ignorância e saber, bondade e maldade. Nessas classes inferiores destacam-se Espíritos ainda profundamente propensos ao mal e comprazendo-se com o mal. A estes pode-se denominar demônios, pois são capazes de todos os malefícios aos ditos atribuídos. O Espiritismo não lhes dá tal nome por se prender ele a ideia de uma criação distinta do gênero humano, voltados ao mal eternamente e incapazes de qualquer progresso para o bem.”

▲

ESPIRITISMO INDEPENDENTE - CONTINUAÇÃO DA PÁG. 2

se nos consideram como seu chefe é em consequência da posição que os nossos trabalhos nos dão, e não em virtude de uma decisão qualquer. Nossa posição é aquela que todos podiam tomar antes de nós; nosso direito, aquele que todo o mundo tem de trabalhar como entende e de correr a chance do julgamento do público.

De que autoridade incômoda aqueles que querem o Espiritismo independente entendem, pois, se livrar, uma vez que não há nem poder constituído, nem hierarquia fechando a porta a quem quer que seja, uma vez que não temos sobre eles nenhuma jurisdição, e que, se lhes apraz se afastarem de nosso caminho, ninguém pode constrangê-los a nele re-entrar? Nós nos fizemos passar por profeta ou messias? Tomariam, pois, a sério os títulos de grande sacerdote, de soberano pontífice, de papa mesmo com o qual a crítica aprovou nos gratificar?

Não só não nos os outorgamos, mas os Espíritos não nos os deram jamais. - É do ascendente de nossos escritos? O campo lhes está aberto, como a nós, para conquistarem as simpatias do público. Se há pressão, ela não vem, pois, de nós, mas da opinião geral que põe seu veto sobre o que não

lhe convém, e que ela mesma sofre o ascendente do ensino geral dos Espíritos. É, pois, a estes últimos que é preciso se prender, em definitivo, o estado das coisas, e é talvez muito o que faz que não se quer mais escutá-los. - São as instruções que damos? Mas ninguém é forçado a elas se submeter. - Têm eles a se lamentar de nossa censura? Nunca nomeamos a ninguém, a não ser quando temos a louvar, e nossas instruções são dadas sob uma forma geral, como desenvolvimento de nossos princípios, para o uso de todo o mundo. Aliás, se elas são más, se nossas teorias são falsas, em que isto pode ofuscá-los? O ridículo, se ridículo há, será para nós. Têm eles, pois, de tal modo no coração os interesses do Espiritismo, que temem vê-los periclitarem entre nossas mãos? - Somos muito absolutos em nossas idéias? Somos um obstinado com o qual nada se pode fazer? Pois bem! meu Deus, todos têm seus pequenos defeitos; nós temos o de não pensar ora branco, ora negro; temos uma linha traçada, e dela não nos desviamos para agradar a ninguém; é provável que assim o sejamos até o fim. ▲

Allan Kardec

Revista Espírita, Abril de 1866.

CASA ESPÍRITA - FEITOS E FATOS

INSENSATAS ATITUDES

Temos assistido ultimamente, palestrantes espíritas dissertando sobre o hábito do tabagismo e o desejo da bebida alcoólica por parte de boa parcela da sociedade. É louvável o esforço dessas pessoas, preocupadas com o bem-estar e melhor qualidade de vida do Ser Humano. Não há dúvida de que o uso do fumo é nocivo à saúde, bem como, a bebida alcoólica em dose exagerada e continuamente, traz uma série de transtornos sociais, e quase sempre, problemas de saúde.

Mas, vejo a problemática do uso e costume do fumo e do álcool, em proporções muito além do que vem sendo dissertado nas palestras nas Casas Espíritas. Não basta só apresentar os malefícios do uso e muito menos combater o usuário. A questão tem várias variantes e que não são debatidas.

Vejam, por exemplo:

- O palestrante que vai falar sobre esses hábitos, já buscou verificar:
- Quantos espíritas vivem em função da industrialização, produção, venda e consumo desses produtos?
- Quantos espíritas trabalham nas indústrias do fumo e da bebida alcoólica?
- Quantos espíritas são empresários do ramo de bares e restaurantes?
- Quantos espíritas são comerciantes do fumo e da bebida alcoólica?
- Será que esses espíritas já estão em condições de optar, abandonando o ramo de atividade que comercializa o fumo e a bebida alcoólica?

Talvez, fosse mais produtor e educativo, se o palestrante antes de dissertar sobre tais questões, primeiro observasse, se ele próprio não é um beneficiário da venda e consumo desses produtos por parte da população.

O Movimento Espírita não pode e não deve ser hipócrita. A história registrou que a Igreja Católica fez verdadeira cruzada contra o anticoncepcional e, no entanto, era acionária de laboratórios que produziam a pílula; combateu o cinema e era acionária de companhias cinematográficas.

Igualmente, os cantores também, indiretamente ganham dinheiro com o consumo do fumo e do álcool. Nas churrascarias é vendido fumo e bebida alcoólica, e os cantores lá estão alegrando os clientes; em eventos tradicionais de forró e outras festividades, quem mais ganha dinheiro são os negociantes do fumo e da bebida. E, no entanto, há cantores que são espíritas, como **Nando Cordel** e **Silvério Pessoa**, que participam dessas festividades. Será que o cantor, que é espírita, recusaria participar desses shows, em que a movimentação financeira está em cima da venda de bebida alcoólica? E aí, como ficaria a sua sobrevivência?

Como se pode ver, a questão é muito mais abrangente do que a simples palestra de combate ao uso da bebida alcoólica e do hábito de fumar de algumas pessoas. Não depende exclusivamente da "força de vontade" das pessoas, como geralmente diz o palestrante inadvertidamente. Há todo um poder econômico influenciando a sociedade. E o espírita está inserido dentro dessa sociedade.

O problema será resolvido com *educação* em longo prazo, daí porque a reencarnação é um processo sucessivo. Cabe ao espírita, sim, se esforçar no que for possível para se melhorar e consequentemente a sociedade em que vive.

Antes de atacar o problema precipitadamente, façamos uma reflexão, para não falar irrefletidamente.

Não estou fazendo apologia do uso do fumo e da bebida alcoólica. Não. Estou chamando a atenção do Movimento Espírita para a discussão do problema sem preconceitos e sem parcialidade. Vamos educar, mas sem hipocrisia. Vamos falar do assunto, mas sem fazer podaço de comportamento, como vem ocorrendo nas Casas Espíritas, que toma atitude de segregação contra os sócios que ainda não se libertaram desses hábitos adquiridos.

Daí é necessário o bom senso para não refletir um

PENSAMENTO VIVO DA INSENSATEZ.

que, aliás, é um outro tópico que gostaríamos de abordar.

Tratando Allan Kardec da identidade dos Espíritos (ver "O Livro dos Médiuns", cap. XXIV), explica ele ser uma questão das mais delicadas. No entanto, recomenda-nos, observarmos atentamente o conteúdo da linguagem. Ensina Kardec, que certas partes da forma material da linguagem podem ser imitadas, mas não o pensamento.

E no parágrafo 261, elucida Kardec:

"Jamais a ignorância imitará o verdadeiro saber" (...) "Em qualquer ponto, sempre aparecerá a pontinha da orelha".

Esta regra também é válida entre os encarnados.

E foi mais ou menos o que se deu com determinado senhor, que dissertava sobre a "Mediunidade através do tempo". Com modos que indicava boa educação e uma boa coerência na dissertação, seguia em "céu de brigadeiro" o entrevistado em um determinado programa de televisão ("Amor ao próximo" no canal 14), cujo nome é bastante enganador. No final, o apresentador perguntou qual o livro de cabeceira do entrevistado. E ele, bem a vontade respondeu:

- Os livros de Ramatis, especialmente, "Fisiologia da Alma".

O entrevistado confirmava Kardec: **"Em qualquer ponto, sempre aparecerá a pontinha da orelha".**

O tal senhor, com nome de russo - **Wladilson** - se apresentava como espírita, inclusive dirigindo reunião de "ensino doutrinário" em determinada casa, dita espírita - **grupo espírita Amor ao Próximo - GEAP, de Piedade** -, deixava aparecer a pontinha da orelha.

Ora, ficava claro que se tratava de um "espírita de nome", ou como diria Kardec "espírita de contrabando".

Os livros do Espírito Ramatis não são espíritas e nem o próprio. Se o espírita quer ler tais livros, que o faça isso ajudará a fazer uma análise judiciosa sobre o conteúdo do livro. Agora, é inadmissível que o indivíduo compareça a um programa de televisão, que se apresente como espírita e indique tal livro como obra espírita.

São questões desse teor que Djalma Farias não perdoava. De personalidade formada por traços fortes, nesses momentos em que via a Doutrina Espírita sendo deturpada por indivíduos sem compromisso com a doutrina, tornava-se cantante e austero. Assim é que dizia ele:

"(...) É esta precisamente a hora de definição dos valores materiais, morais e intelectuais, postos a serviço da causa espírita, a hora em que se evidenciarão os trabalhadores verdadeiros e fiéis do Cristo, dos quais os apressados e os desavisados estão naturalmente se distanciando, pois, tudo está indicando que estes últimos vão seguindo um caminho, que os afastará daquelas normas e métodos traçados primitivamente pelo sábio Codificador Lionês." ("Obras Completas de Djalma Farias", p. 17).

E por falar sobre a falta de compromisso com a Doutrina Espírita, tivemos no último dia 20 de novembro um bom exemplo. O **Lar Ceci Costa** (Instituto Allan Kardec), com apoio da CEE - Comissão Estadual de Espiritismo, realizou um seminário com o sr. **Roger Bottini Paranhos**, de Minas Gerais. Este senhor é o novo médium (talvez, o 4º) do **Espírito Ramatis** e veio lançar um livro, dito psicografado.

Isto é que é desrespeito a Doutrina Espírita. Realiza-se um seminário em uma casa que tem por nome **Instituto Allan Kardec** e convida um representante do **mediunismo** para fazer o lançamento de uma obra de caráter não-espírita e que é frontalmente contrária aos ensinamentos da Doutrina Espírita.

Tudo por dinheiro, o ingresso custava R\$ 10,00 (em prol das obras assistenciais da casa).

Que bonito, não é mesmo!

E o Espiritismo que se dane!!!

Paulo de Almeida, O Secretário do "d".

espiritismolivre@ig.com.br

ESTUDOS ESPÍRITAS

ESTUDOS PSICOLÓGICOS JOANNA DE ÂNGELIS - I

(Ensaio de Crítica-Literária)

Resumo reproduzido do livro “Estudos Psicológicos Joanna de Ângelis”, Dâmocles Aurélio, Editora Livre, Jaboatão, 2008. Autorizado pelo autor.

Diante da enxurrada de **círculos de estudos** existente atualmente nos Centros Espíritas sobre as obras do Espírito Joanna de Ângelis que trata do aspecto psicológico, achamos por bem, em virtude de fugir a nossa compreensão, a preocupação então reinante sobre tal assunto.

Na verdade, não enxergamos nessas obras do Espírito Joanna de Ângelis, motivo para um aprofundamento de estudo. Bem como não há nenhuma contribuição à Doutrina Espírita, uma vez que estão consubstanciados na teoria junguiana, e pelo que é sabido, Jung não trouxe nenhuma contribuição ao estudo do Espiritismo. Talvez, muito pelo contrário, o indivíduo que vai estudar a mediunidade ou o processo de reencarnação tomando por base a obra de Jung, corre o sério risco de ficar ainda mais confuso. No entanto, assim não pensa alguns espíritas que se consideram “expert” nessa série de livros. Alguns já se consideram até “psicólogos”, só porque leu uma dúzia de livros do Espírito Joanna e saem pelos Centros Espíritas com uma linguagem em tom piegas, transmitindo o engano, o erro, enfim a confusão.

E pensando, na possibilidade de ajudar aos leigos, especialmente aqueles que não tiveram uma maior oportunidade, é que com a devida autorização do autor, reproduziremos um resumo do livro citado acima. Iniciemos, pela apresentação do Autor:

Em conversa corriqueira com um companheiro de jornada evolutiva, em determinado momento, mudando o assunto repentinamente, me questionou:

- Conhece a obra do Espírito Joanna de Ângelis, essa série psicológica?

- Não. Ainda não tive oportunidade.

Ao que retrucou o companheiro:

- Venho estudando essas obras, mas tenho encontrado alguma dificuldade com a linguagem da autora, especialmente nessa última obra – “*Triunfo Pessoal*”. Desejo me aprofundar e seria bom se pudéssemos trocar alguma experiência a respeito.

- É. Tenho ouvido bastantes referências de elogios a esses livros.

- Inclusive, tenho dois livros dessa coleção aqui. Espere um momento. Pronto. Aqui estão – “*Triunfo Pessoal*” e “*O Despertar do Espírito*”. Leve-os, leia e depois me diga algo a respeito.

- Os títulos me parecem sugestivos. Está bem. Vou levá-los. Vou lê-los e depois digo o que achei.

Assim, tive o primeiro contato com a *Série de Obras dos Estudos Psicológicos À Luz do Espiritismo* do Espírito Joanna de Ângelis. Começava exatamente pelo fim. O livro “*Triunfo Pessoal*” (1), conforme anotação na contracapa é “*a culminância da Série Psicológica de Joanna de Ângelis*”.

Bem como, logo me deparei com uma linguagem num estilo árido, exigindo atenção e reflexão.

A autora confirma logo na *Introdução* (pág. 12):

“Apesar de nos termos centrado ao máximo na notável contribuição do Dr. Carl Gustav Jung, introduzimos o pensamento de diversos outros experientes e nobres psiquiatras, psicanalistas, biólogos, com o objetivo de demonstrar que, na raiz de todo e qualquer transtorno, aflição, enfermidade e sofrimento, encontra-se o Espírito eterno, autor e responsável pelas ocorrências que lhe dizem respeito.”

Pouco depois, encontrei no livro “*Plenitude*” (2) (pág. 148-149), a autora explicando a razão de sua preferência pela Teoria da Personalidade do afamado médico suíço.

“Carl Gustav Jung foi possivelmente quem melhor penetrou a realidade do sofrimento, propondo a sua elucidação e cura. Enquanto a preocupação geral se baseava nos resultados físicos, no bem-estar emocional, sob a angulação médica, ele recorreu a dois métodos para encontrar-lhe a gênese e a solução: os sonhos e a imaginação.”

Prosseguindo no estudo da obra de caráter psicológico de Joanna – “*Triunfo Pessoal*” -, fomos aos poucos sentindo a necessidade de fazer uma espécie de introdução. Não basta se di-

zer que Espiritismo é cultura, se a linguagem utilizada é árida e as informações não estão alicerçadas em fatos concretos. Ou que pelo menos possa ser discutíveis filosoficamente.

A tempo, nos explica a autora que na *erraticidade* continua estudando, pesquisando e fazendo observações em torno do ser humano e nos será muito proveitoso se a orientadora se aprofundar na *Psicologia Junguiana* e nos trouxer informações mais concretas, especialmente sobre o *inconsciente*. Bem como, sobre diversos pontos tratados por ela.

E assim é o que teríamos inicialmente para dizer ao amigo que buscou ajuda junto a nós. Como se pode vê, não poderei dar a ajuda que ele esperava.”

Prosseguindo, o autor de adentra na teoria de Jung, explicando:

A TEORIA DA PERSONALIDADE DE JUNG

A partir da leitura do livro “*Triunfo Pessoal*”, fomos percebendo da necessidade de primeiro fazer uma pequena introdução ao estudo da Teoria da Personalidade de Jung, visando facilitar a compreensão do pensamento da autora, especialmente com relação a esse livro citado.

A dificuldade que o amigo que me emprestou as obras de Joanna de Ângelis, sentiu ao ler o livro “*Triunfo Pessoal*”, deveu-se ao fato de que pouco ou quase nada sabia a respeito da teoria da personalidade de Jung. Isso é bastante natural, uma vez que o amigo não é psicólogo, não é psiquiatra e não estuda a obra de Jung. Ele é espírita, estuda a obra de Joanna de Ângelis. Se o Espírito Joanna centrou no livro “*Triunfo Pessoal*”, a teoria da personalidade de Jung, deveria também, se preocupar em trazer as informações de modo mais compreensível, de modo que pudesse ser mais bem digerido o seu pensamento. Além do mais, a teoria da personalidade de Jung não vem sendo muito divulgada, está quase que restrita ao meio acadêmico.

Se a Doutrina Espírita, de um modo ou de outro, é bastante divulgado, ainda não faz parte da linguagem do senso comum; imaginemos a teoria da personalidade de Jung, que a sua existência como pessoa humana é totalmente desconhecida. De Jung, o povo sabe apenas pronunciar o termo “**complexo**”, daí na linguagem do povo – senso comum -, ouve-se: - fulano é um “**complexado**”; sicrano tem um “**complexo de inferioridade**” e assim por diante.

É necessário primeiro, a pessoa familiarizar-se com as ideias e pensamentos novos – muito embora a teoria de Jung já esteja ficando quase centenária -, para então haver uma introjeção em seus pensamentos e vocabulário. E esse conhecimento de senso comum, por parte das pessoas em geral, é que acaba por se apropriar de uma maneira singular de conhecimentos produzidos pelos outros setores da produção do saber humano. O senso comum mistura e recicla esses saberes, reduzindo-os a um tipo de teoria compreensível. Por exemplo, o termo “**stres**”, já caiu na boca do povo, tornou-se de uso de senso comum. Diariamente você escuta “**estressado**”, pronunciado comumente. O significado que dão em cada situação é bem diferente do significado científico, mas todos entendem o que o povo quer dizer, quando pronuncia esta palavra.

Quando a teoria da personalidade de Jung tornar-se um conhecimento de senso comum, a linguagem da autora espiritual Joanna adotada em “*Triunfo Pessoal*”, será por todos compreendida à primeira leitura. O assunto ali abordado será de fácil acesso e não se ouvirá ninguém dizer – “**que leitura chata!**...”

Referências

- (1) Franco, Divaldo P. *Triunfo Pessoal*. 3ª ed, Salvador/BA: Editora Alvorada, 2002. 191 p. Ditado pelo Espírito Joanna de Ângelis.
- (2) Franco, Divaldo P. *Plenitude*. 14ª ed, Salvador/BA: Editora Alvorada, 2002. 149 p. Ditado pelo Espírito Joanna de Ângelis.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

QUASE

Ainda pior que a convicção do **não**, a incerteza do **talvez** é a desilusão de um **"quase"**.

É o quase que me incomoda, que me entristece, que me mata trazendo tudo que poderia ter sido e não foi.

Quem quase ganhou ainda joga, quem quase passou ainda estuda, quem quase morreu está vivo, quem quase amou não amou.

Basta pensar nas oportunidades que escaparam pelos dedos, nas chances que se perdem por medo, nas ideias que nunca sairão do papel por essa maldita mania de viver no outono...

Pergunto-me, às vezes, o que nos leva a escolher uma vida morna; ou melhor, não me pergunto, contesto.

A resposta eu sei de cor, está estampada na distância e na frieza **dos** sorrisos, na indiferença dos **"Bom-dia"**, quase que sussurrados.

Sobra covardia e falta coragem até pra ser feliz...

A paixão queima, o amor enlouquece, o desejo trai.

Talvez esses fossem bons motivos para decidir entre alegria e a dor, sentir o nada, mas não são.

Se a virtude estivesse mesmo no meio termo, o mar não teria ondas, os dias seriam nublados e o arco-iris em tons de cinza.

O nada não ilumina, não inspira, não aflige nem acalma, apenas amplia o vazio que cada um traz dentro de si.

Não é que a fé mova montanhas, nem que todas as estrelas estejam ao alcance; para as coisas que não podem ser mudadas resta-nos somente paciência, porém, preferir a derrota prévia à dúvida de vitória é desperdiçar a oportunidade de merecer.

Pros erros, há perdão; pros fracassos, chance; pros amores impossíveis, tempo. De nada adianta cercar um coração vazio ou economizar alma.

Um romance cujo fim é instantâneo ou indolor não é romance.

Não deixe que a saudade sufoque, que a rotina acomode e que o medo o impeça de tentar.

Desconfie do destino e acredite em você.

Gaste mais horas realizando que sonhando, fazendo que planejando e vivendo que esperando porque, embora quem quase morra esteja vivo, quem quase vive já morreu!... ▲

Luís Fernando Veríssimo.

O PRESENTE DO CÉU

Tendo eu apenas um par de sapatos, se fosse à missa do galo onde deixaria o velhinho o brinquedo que me trouxesse do Céu? Para não ir fiz manha, queixando-me de dor de cabeça.

Minha mãe, acreditando no que eu dizia, sobresaltou-se, achando-me febril; e obrigou-me a deitar-me.

Nem jantei! Que pena! Jantar de festa. E a noite!... Não me lembro de luar tão lindo como aquele, nem de tanta alegria em minha rua: ranchos de pastorinhas, gente cantando e tocando. Em casa, apenas a velha, que não saía à noite por ser quase cega, e eu, com a minha esperança.

Quando se fez silêncio levantei-me cautelosamente, pus os sapatos debaixo da cama, abrindo-os bem para que neles coubesse muita coisa, e deitei-me pensando em um tambor que vira no armarinho.

E rezei a Jesus para que me fizesse dormir, porque o velhinho não aparece em quanto as crianças velam.

Juro que o ouvi andar no telhado, devagarinho, mas eram tantos brinquedos no meu pensamento, tantos! Cada qual mais bonito que, por mais que fizesse, não consegui adormecer. O relógio batia as horas. Um galo cantou, outro, e outros... Era o Natal. E eu acordado!

Rezei para dormir; rezei chorando, pedindo o sono como se pedisse a vida. Ouvi cantos de passarinhos, passos, rumor na casa. Era a velha que abria portas e janelas ao sol. Então desatei a chorar e adormeci com lágrimas nos olhos.

Acordei à voz de minha mãe e, saltando da cama, abracei-me com ela, dizendo-lhe a minha desventura: toda a santa noite em choro, sem pegar olho, ouvindo o velhinho nadar no telhado. E mostrei-lhe os sapatos vazios.

Ela beijou-me chorando.

Mas a minha dor subiu de pronto quando, ouvindo um tambor na rua, corri à janela e dei com o menino, filho do ourives que morava defronte de minha casa, a rufar, com orgulho, o tambor que eu vira no armarinho e que tanto eu pedira a Jesus.

E tudo compreendi. O velhinho trouxera-o para mim, achando-me, porém, acordado passara adiante com ele, indo deixá-lo no sapato do menino rico.

E desde essa noite, até hoje, espero em vão o presente do Céu, que não chega porque, como trabalho até tarde, a fortuna sempre me encontra acordado e passa, como o velhinho do Natal, que só deixa brinquedos nos sapatos das crianças adormecidas. E sempre os mais lindos são para as que dormem melhor e, em leitos de pluma e linho, envoltos em cortinados, que é onde deve ser bom dormir. ▲

COELHO NETO

(Do livro "Canteiro de Saudades" (1927))

COLCHA DE RETALHOS

DESENCARNA JACI REGIS



Aos 78 anos de idade, desencarnou no último dia 13 de dezembro de 2010, na cidade de Santos/SP, o líder do **Laicismo**, **Jaci Regis**.

Dotado de personalidade marcante, polêmica e corajosa, foi um dos principais inspiradores do **movimento laico** que abalou o Programa da FEB na década de 80. O jornal **Abertura** e o **Simpósio Brasileiro do Pensamento Espírita** por ele criados foram as pilstras para o desenvolvimento de suas ideias em oposição ao pensamento adotado pela FEB - Federação Espírita Brasileira.

Filho de Octávio Regis e Izolina Adriano Regis, espíritas praticantes, nasceu em Florianópolis, em **30 de Outubro de 1932**, sexto filho de uma prole composta por oito irmãos: Otávio, Arnaldo, Francisco (falecido), Albertina, Ivon, Mariazinha (falecida), Luci e Egydio. Fez o curso primário nesta cidade catarinense, onde começou a frequentar o Catecismo Espírita e, mais tarde, a Mocidade Espírita.

O Lampadário Espírita, edição de Junho e Novembro de 2008, retrata o trabalho desenvolvido por Jaci Regis, bem como traz uma biografia do mesmo. No resumo publicado do artigo **"Estruturar um Centro Espírita"**, extraído do jornal **"Abertura"**, edição de Julho de 2001, dizia Jaci Regis:

"A exemplo da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, os núcleos realmente espíritas não são entidades religiosas, casas de oração, igrejas ou santuários. Compete-nos organizá-los de forma atuante, serena e eficiente, como uma sociedade civil bem organizada. Nem se pense que o novo Centro Espírita será uma academia intelectual, nem um núcleo de pseudos-sábios. A comunidade espírita que imaginamos tem que operar de forma dialogada e interativa. E a relação interativa não é apenas intelectual, mas afetiva, emotiva e generosa, preparando pessoas para participar ativamente na relação humana, social, caridosa. Daí ter Kardec enfatizado a necessidade de haver uma afinidade conceitual entre seus membros, o que não exige nem perfeição e, muito menos, cobrança recíproca de comportamentos. Talvez sejam esses os predicados mais nobres a serem alcançados pelo grupo doutrinário."

Jaci Regis era formado em Economia, Jornalismo e Psicologia (estudioso da linha freudiana); aposentado da Petrobrás. Autor de vários livros, como **"Comportamento Espírita"**, **"O Poder no Movimento Espírita"**, **"Caminhos de Liberdade"**, dentre outros. Em parceria com Nancy Puhmann e Marlene Rossi **"A Mulher na Dimensão Espírita"**. ▲

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

Praça Machado de Assis, 63, lj. 01 – Térreo.
Ao lado do cinema São Luiz.
Fone: (81) 3222-7483.

Palestras: Toda Quarta-feira, às 18:30 horas.
O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis. Aqui, é o ponto de Distribuição.

BANCA NOVO CONHECER

REVISTAS - BOMBONIERE - SORVETES
CARTÕES TELEFÔNICOS - CELULARES

AV. BARÃO DE LUCENA, 01 -
CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)

FONES: (81) 3481 - 3257 /// 8601- 2217

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 - Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's, cartões,
chaveiros e artigos de papelaria.

Praça Rita Coelho nº 2 - Shopping popular COAME
- Loja: 039

Cavaleiro - Jaboatão dos Guararapes - PE.

Fone: 9152-8819 / 9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS

LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 - Comunidade do Cuscuz.

Curado IV - Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• Quarta-feira - 20:00 às 21:00 horas.

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENHA,
PROCURE O CVV

A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.

VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR. BASTA
QUERER AJUDA.

A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER
COMO VAI VOCÊ.

CVV - CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA

OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou 141
A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

PRIMÓRDIOS DO ESPIRITISMO EM PERNAMBUCO - III

Resumo reproduzido do livro *"História do Espiritismo em Pernambuco"*, vol. I, ed. Rector, Recife, 1991.

1. - PRIMEIROS ESPÍRITAS ENTRE NÓS

a) JÚLIO CÉSAR LEAL.

Acreditamos, devido também, às suas funções já citada, aportava no Recife, em fins de 1875. Aqui chegando, iniciou sua colaboração na revista **A América Ilustrada** (que entrou em circulação em 6 de agosto de 1871), com o pseudônimo de Florentino, divulgando os seus romances: *"Casamento e Mortalha no Céu se talha"* e *"A Pernambucana"*, a partir da edição nº 21, de 27 de maio de 1876.

O romance *"Casamento e Mortalha..."*, seria publicado em formato livro em 1884, no Recife; tendo antes publicado, ainda no Recife, outro romance – *"Amor com Amor se paga"*, bem como, em 1878, publicaria *"Apontamentos para a boa administração das Alfândegas do Império e o uso do comércio"*.

Em 1876, entrava para a Faculdade de Direito do Recife, onde fez o curso e embora tornando-se advogado, ao que parece não abriu banca advogatória, mas provavelmente fez uso dos conhecimentos na própria Alfândega. No mesmo ano em que entrava para a faculdade, por iniciativa própria, fundava a revista científica e literária dos acadêmicos do primeiro ano da Faculdade de Direito do Recife, que teve por nome **A Estréia**, circulando o nº 01, a 1 de junho de 1876. No corpo redacional, Júlio César Leal ficou como relator.

Colaborou ainda, no semanário **O Livre Pensador**, órgão da Nova Propaganda Filosófica, que iniciou a circulação em 1 de junho de 1877 e terminou com a edição nº 9, de 5 de setembro desse mesmo ano. Fazendo parte do corpo redacional, escreveu ele: **"Advogamos a ideia da criação por liberais e conservadores que pensem livremente", de um Partido Nacional ou de Livres Pensadores"**.

Outra colaboração sua se deu no periódico político, literário e noticioso **A Crença**, que estreou em 26 de janeiro de 1878. Em editorial, a redação "defendeu" a política dos liberais genuínos, atacando os conservadores que havia dez anos ocupavam o poder. César Leal colaborava com artigos políticos. Com a secção "Gracejos", colaborou na revista satírico-epigramática – **Os Xênios**, que entrou em circulação em 16 de março de 1876. Outra colaboração sua, se deu no órgão literário – **O Brasil Republicano**, que apareceu no dia 21 de junho de 1896, iniciando a publicação do folhetim **"Os Loucos"**, mas aí também não sabemos se havia voltado para o Recife ou se através de correspondência.

Foi de Júlio César, o primeiro livro espírita publicado no Recife, que teve o sugestivo título: **"Evangelho dos Espíritos"** e como subtítulo **"Religião Universal, fundada na verdadeira interpretação e explicação das doutrinas de Jesus-Cristo e seus Apóstolos"**. Este livro foi escrito em parceria com José Ricardo Coelho Júnior, que veio a lume, também, no ano de 1881.

E finalmente, nos primeiros sete meses de 1895, foi presidente da Federação Espírita Brasileira. Para maiores informações biográficas, pode ser consultado o livro *"Grandes Espíritos do Brasil"*, de Zêus Wanuil, editora FEB.

b) EMÍDIO JOÃO PAULO RIBEIRO.

Apesar de ser semi-analfabeto, conforme suas próprias declarações foi o grande impulsor do Movimento Espírita pernambucano, especialmente o recifense. Diríamos mesmo, foi ele o primeiro a enfrentar abertamente todos os preconceitos da época, haja vista, ter sido o primeiro a bradar aos quatro cantos, alto e em bom som, que era **ESPÍRITA**. Quando Júlio César lançou o jornal *"A Cruz"*, mesmo sem se declarar espírita, a Igreja Católica de imediato conseguiu a sua

transferência para Porto Alegre. Mas, contra Emídio Paulo, a Igreja nada pode fazer.

Dizia ele em seu jornal:

"Aqui está o espírita, sem ódio e sem vingança de qualquer natureza, porém, nem por isso, deixa de ser um implacável guerreiro e pronto a bater-se com os mais valorosos que nos queiram chamar ao campo da batalha".

Mais adiante, diria:

"Senhores e senhoras: eu sou um louco, porque vos quero explicar cousa do outro mundo; porque, analfabeto, quero passar a jornalista; ora, eu que muito mal corto o pau e que não sei escrever o meu nome, meter-me com a tarefa de uma propaganda e de uma matéria totalmente desconhecida para todos, inclusive este seu criado".

O Emídio Ribeiro, era não há negar, um indivíduo destemido, corajoso mesmo. Fora de Pernambuco para o Rio de Janeiro, onde tornou-se comerciante e lá ficara durante 14 anos, onde travou conhecimentos com a Doutrina Espírita. Regressando a Recife em 28 de junho de 1894, espantou-se em ver que em nossa cidade o Espiritismo era praticado às escondidas e que o desconhecimento entre aqueles que o praticavam era grande. Esclarecia ele que estava sendo um grande mal a desinformação generalizada do Espiritismo por parte dos adeptos e que muitos estavam querendo praticá-lo sem estudá-lo, daí o resultado: invocavam Espíritos e acabavam loucos.

Em resumo, era pobre, de precária instrução, negro, com uma família numerosíssima e sua ousadia em se aventurar como jornalista foi glosada impiedosamente pelo *"Diário"*.

Ainda no ano de 1894, fundou como se diz popularmente "com a cara e a coragem" uma sociedade espírita, a primeira que se tem notícia por estas bandas. E com não menos ascrifício foi que conseguiu fazer publicar o jornal *O Espírita*.

No ano seguinte, 1895, escreveu vários artigos que conseguiu ver publicado em diversos jornais da época, como no **"Diário de Pernambuco"**, nas edições de 20 de agosto e de 21 de novembro; no **"Jornal do Recife"**, na edição de 30 de agosto e no jornal **"A Província"**, de 4 de setembro, todos tratando de Espiritismo. Isto foi um feito extraordinário, se levar em conta a época.

c) ANTONIO INÁCIO DE ALBUQUERQUE XAVIER

Romeu Gibson, um dos fundadores da Federação Espírita Pernambucana e antigo trabalhador do Centro Espírita Regeneração e dos pioneiros do Espiritismo na cidade maurícia, conta-nos ele pela revista **"A Verdade"**, edição de agosto de 1958:

"No apagar das luzes do século XIX, um tio meu, major do Exército – Antonio Inácio de Albuquerque Xavier, que tinha vindo do sul, para comandar o 14º B.I. Chegando a Recife, foi residir na Rua da Aurora, nº 109, e aí, com grande escândalo da população, começou a realizar uma série de sessões doutrinárias e mediúnicas, com o auxílio valioso de sua esposa, d. Maria José Coelho Xavier. Nessas reuniões houve casos sensacionais, tendo chamado a atenção as curas que se operavam, por intermédio dos Espíritos. Foi o major Antonio Inácio um dos precursores dessas sessões em Recife. Incompreendido como soe acontecer com todos os idealistas, foi alvo das mais sérias críticas, pelas caricaturas publicadas na *"Lanterna Mágica"*, semanário de propriedade de Pedro d'Able (8), que tempos depois, se tornaria um dos mais ferrenhos defensores do Espiritismo.

(8) – Enganou-se o Sr. Romeu Gibson, a *Lanterna Mágica*, periódico livre e humorístico, que circulou o nº 1 a 20 de janeiro de 1882, tinha como diretor-proprietário – Luiz Antonio da Silveira Távora. E, ao que parece, Pedro d'Able não colaborou neste jornal jocoso.
(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

Lampadário Espírita



ADESO A CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE —

VISITE O SITE: WWW.LAMPADARIOESPIRITA.COM

OU: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

ANO VI - Nº 53 / FEVEREIRO - 2011 / JABOATÃO - PE.

“(…) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO.”
Allan Kardec (de “O Livro dos Espíritos”, Conclusão, item I)

LUIZ BURGOS FILHO

Valoroso espírita que atuou no movimento espírita pernambucano na década de 40/50.

Nascido na cidade de Garanhuns-PE, no dia **1º de setembro de 1881**, tendo desencarnado no Recife-PE, no dia **24 de Fevereiro de 1969**.

Em 1929, uma filha apresentou sérios problemas de saúde que a medicina se mostrou impotente para restabelecer-lhe o bem-estar físico e mental. Buscou com certa relutância, o auxílio numa casa espírita. Tendo a alegria voltado ao lar, a partir daí, devotou-se completamente ao estudo do Espiritismo, passando a auxiliar, também, aos que necessitavam de ajuda espiritual.

Em 1938, quando da fundação da Liga Espírita Suburbana, estava presente entre os fundadores. Igualmente, quando da fundação da Casa dos Espíritos de Pernambuco, em 1940, tendo sido eleito presidente. Dirigiu e colaborou na revista “A Verdade” e em “A Luz da Verdade”.

Quando da passagem da “Caravana da Fraternidade” por Pernambuco em 1950, passou a ser um integrante a partir de então, substituindo Arthur Lins de Vasconcelos, que por motivo de doença teve que se afastar da Caravana. Juntamente com Leopoldo Machado, foram os únicos a seguirem até Manaus.

Na foto, aparece entre Leopoldo Machado e Abdias de Oliveira, na cidade de Natal-RN. ▲



A CORRESPONDÊNCIA CRUZADA E OS MÉDIUNS NA EDIÇÃO DE MARÇO

NESTA EDIÇÃO

☼ - ESTUDANDO COM KARDEC	
- DEVEMOS PUBLICAR TUDO QUANTO OS	02
☼ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, José Passini	03
☼ - MODOS DE VER – Dâmocles Aurélio	
- MADAME SALMON	04
☼ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- A FEB E A QUESTÃO DA MOCIDADE – III	06
☼ - ESTUDANDO O EVANGELHO, Heitor de C. Silva	07
☼ - HUMBERTO DE CAMPOS NO SEU PRIMEIRO	07
☼ - AFAG – O SILÊNCIO DE UM PROJETO, P. Almeida	08
☼ - ESTUDOS ESPÍRITAS JOANNA DE ÂNGELIS – II .	09
☼ - AÇÕES BÁSICAS, Rosimere Kiss	10
☼ - COLCHA DE RETALHOS	11
☼ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO. - Dâmocles Aurélio.	
- PRIMÓRDIOS DO ESPIRITISMO EM PERNAMBUCO – III-12	

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- ▣ Ano vai; ano vem. E vem, trazendo a 1ª mulher presidente do Brasil.
- ▣ Mulher linda, sorridente. Mas, que parece uma máquina programada.
- ▣ Se a programação estiver correta, o Brasil vai funcionar.
- ▣ Mas, como funcionar se não trabalhar a distribuição de renda, que não significa a criação do bolsista familiar. A distribuição de renda tem início a partir da educação com oportunidade para o trabalho.
- ▣ A criação governamental do bolsista familiar, vai trazer consequências de agravamento da miséria social.

ESTUDANDO COM KARDEC

DEVEMOS PUBLICAR TUDO QUANTO OS ESPÍRITOS DIZEM?

Esta pergunta nos foi dirigida por um dos nossos correspondentes. Respondemo-la da maneira seguinte:

Seria bom publicar tudo quanto dizem e pensam os homens?

Quem quer que possua uma noção do Espiritismo, por superficial que seja, sabe que o mundo invisível é composto de todos aqueles que deixaram na Terra o envoltório visível. Despojando-se, porém, do homem carnal, nem todos se revestiram, por isso mesmo, da túnica dos anjos. Há Espíritos de todos os graus de conhecimento e de ignorância, de moralidade e de imoralidade – eis o que não devemos perder de vista. Não esqueçamos que entre os Espíritos, assim como na Terra, há seres levianos, desatentos e brincalhões; falsos sábios, vãos e orgulhosos, de um saber incompleto; hipócritas, malévolos e, o que nos parecia inexplicável, se de algum modo não conhecessemos a fisiologia desse mundo, há sensuais, vilões e crapulosos que se arrastam na lama. Ao lado disto, sempre como na Terra, temos seres bons, humanos, benevolentes, esclarecidos, de sublimes virtudes. Como, entretanto, o nosso mundo não está na primeira nem na última posição, embora mais vizinho da última que da primeira, disso resulta que o mundo dos Espíritos abrange seres mais avançados intelectual e moralmente que os nossos homens mais esclarecidos, e outros que ainda estão abaixo dos homens mais inferiores.

Desde que esses seres têm um meio patente de comunicar-se com os homens, de exprimir os seus pensamentos por sinais inteligíveis, suas comunicações devem ser um reflexo de seus sentimentos, de suas qualidades ou de seus vícios. Serão levianas, triviais, grosseiras, mesmo obscenas, sábias, científicas ou sublimes, conforme seu caráter e sua elevação. Revelam-se por sua própria linguagem. Daí a necessidade de não aceitar cegamente tudo quanto vem do mundo oculto, e submetê-lo a controle severo. Com as comunicações de certos Espíritos, do mesmo modo que com os discursos de certos homens, poder-se-ia fazer uma coletânea muito pouco edificante. Temos sob os olhos uma pequena obra inglesa, publicada na América, que é a prova disto. Dela pode-se dizer que uma senhora não a recomendaria como leitura à filha. Por isto, não a recomendamos aos nossos leitores.

Há pessoas que acham isto engraçado e divertido. Que se deliciem na intimidade, mas o guardem para si próprias. O que é ainda menos concebível é que se vangloriem de obter comunicações malsãs: é sempre indício de simpatias que não podem ser motivo de vaidade, sobretudo quando essas comunicações são *espontâneas e persistentes*, como acontece a certas pessoas. Isto não prejudica absolutamente nada em relação à sua moralidade atual, pois conhecemos pessoas afligidas por esse gênero de obsessão, ao qual de modo algum se presta o seu caráter. Entretanto, como todos os efeitos, este também deve ter uma causa. E se não a encontramos na existência presente, devemos procurá-la num estado anterior. Se não estiver em nós, estará fora de nós; mas nos achamos nesse estado por algum motivo, quando mais não seja, pela fraqueza de caráter. Conhecida a causa, de nós depende fazê-la cessar.

Ao lado dessas comunicações francamente más, e que chocam qualquer ouvido um pouco delicado, outras há que são simplesmente triviais ou ridículas. Se forem divulgadas pelo que valem, serão apenas inconvenientes. Se o forem como estudo do gênero, com as devidas precauções, os comentários e os corretivos necessários, poderão mesmo ser instrutivas, pois contribuem para se conhecer o mundo espírita em todos os seus graus. Com prudência e habilidade tudo pode ser dito. O mal é dar como sérias, coisas que chocam o bom senso, a razão e as conveniências. Neste caso, o perigo é maior do que se pensa.

Para começar, tais publicações têm o inconveniente de induzir em erro as pessoas que não estão em condições de examiná-las e discernir entre o verdadeiro e o falso, principalmente numa questão tão nova como o Espiritismo. Em segundo lugar, são armas fornecidas aos adversários que não perdem a oportunidade para tirar desse fato argumentos contra a alta moralidade do ensino espírita; porque, diga-se mais uma vez, o mal está em apresentar seriamente coisas que são notórios absurdos. Alguns mesmo podem ver uma profanação no papel ridículo que emprestamos a certas personagens justamente venerandas, e às quais atribuímos uma linguagem indigna. As pessoas que estudaram a fundo a ciência espírita sabem qual a atitude que convém a este respeito. Sabem que os Espíritos zombeteiros não têm o menor escrúpulo de enfeitar-se com nomes respeitáveis. Mas sabem também que esses Espíritos só abusam daqueles que gostam de se deixar abusar, que não sabem ou não querem esclarecer as suas astúcias pelos meios de controle já conhecidos. O público, que ignora isto, vê apenas uma coisa: um absurdo oferecido seriamente à sua admiração. E por isso comenta: Se todos os espíritos são como esse, não desmerecem o epíteto com que foram agraciados? Sem a menos dúvida, tal julgamento é precipitado. Vós acusais com justa razão os seus autores de leviandade. Deve ser-lhes dito: estudei o assunto e não examinei apenas uma face da medalha. Há, porém, tanta gente que julga a priori, sem se dar ao trabalho de virar a página, principalmente quando não existe boa vontade, que é necessário evitar tudo quanto possa dar motivos de censura. Porque, se a má vontade juntar-se à malevolência, o que é muito comum, ficarão encantadas de achar o que criticar.

Mais tarde, quando o Espiritismo estiver vulgarizado, mais conhecido e compreendido pelas massas, tais publicações não terão mais influência do que hoje teria um livro de heresias científicas. Até lá, nunca seria demasiada a circunspeção, porque há comunicações que podem prejudicar essencialmente a causa que querem defender, em escala muito maior que os grosseiros ataques e as injúrias de certos adversários. Se algumas fossem feitas com tal objetivo, não teriam melhor êxito. O erro de certos autores é escrever sobre um assunto antes de tê-lo aprofundado suficientemente, dando lugar, assim, a uma crítica fundamentada. Esses se queixam do julgamento temerário de seus antagonistas, sem atentar para o fato de que muitas vezes são eles mesmos que mostram uma falha na couraça. Aliás, a despeito de todas as precauções, seria presunção suporem-se ao abrigo de toda crítica. A princípio, porque é impossível contentar a todo o mundo; depois, porque há os que riem de tudo, mesmo das coisas mais sérias, uns por seu estado, outros por seu caráter. Riem muito da religião. Não é, pois, de admirar que riem dos Espíritos, que não conhecem. Se pelo menos estas brincadeiras fossem espirituosas, haveria compensação; infelizmente, em geral não brilham nem pela finura, nem pelo bom gosto, nem pela urbanidade e muito menos pela lógica. Tomemos, então, o melhor partido: pondo de nosso lado a razão e a conveniência, poremos também os trocistas.

Essas considerações serão facilmente compreendidas por todos, mas há uma não menos importante, pois se refere à própria natureza das comunicações espíritas, e por isso não a devemos omitir: os Espíritos vão aonde acham simpatia e onde sabem que *serão ouvidos*. As comunicações grosseiras e inconvenientes, os simplesmente falsas, absurdas e ridículas, só podem emanar de Espíritos inferiores: o simples bom senso o indica. Esses Espíritos fazem o que fazem os homens que se vêem complacentemente escutados: ligam-se àqueles que admiram as suas tolices e, muitas vezes, se apoiam deles e os dominam a ponto de os fascinar e subjugar. A importância que, pela publicidade, é dada às suas comuni-

PÁGINA DOUTRINÁRIA

- JOSÉ PASSINI

“FUNDAÇÃO EMMANUEL” - II

Livro: “Fundação Emmanuel”.

Autor: Carlos Bacelli.

Autor espiritual: Dr. Inácio Ferreira.

Análise: José Passini

Será que o Dr. Inácio está querendo dizer que Chico Xavier foi “agraciado” com uma prerrogativa especial? Teria ele sido escolhido para a missão, não pelos seus valores espirituais, mas pela possibilidade de receber a **intervenção direta do Cristo**? O Autor parece não fazer distinção entre intervenção de ajuda, de amparo e interveniência no livre-arbítrio de um Espírito. Se o Mestre mudasse milagrosamente as pessoas, teria mudado Pedro, que não o teria negado. Teria transformado também a Judas, mas, um Espírito, quanto mais evoluído, tanto mais respeita o livre-arbítrio do próximo.

— O personalismo campeia entre médiuns e dirigentes... — Necessitamos de rever a proposta de Unificação; o homem ainda não sabe ocupar qualquer condição de liderança, sem que o cargo lhe suba à cabeça. (42)

Depois de atacar espíritas e médiuns em outras obras, agora ataca a Unificação. Ataca essa realização gigantesca, que não encontra similar no mundo. Unificação que foi conseguida exatamente porque nela, o amor à causa superou as posições pessoais, graças à compreensão dos abnegados espíritas que a ela se dedicaram e se dedicam com denodo, por amor à Verdade. Esse Movimento *sui generis* causa admiração a todo aquele que o observa, seja do ângulo teológico, seja do sociológico, como um fato inusitado na História: Uma comunidade religiosa que se une em torno de uma Doutrina, em âmbito nacional, sem que ninguém tenha autoridade religiosa ou poder decisório sobre os demais. É a verdadeira realização da religião ensinada e exemplificada pelo Cristo, que se concretiza através do Espiritismo.

— Os centros espíritas devem guardar a sua independência; cooperar, sim, e sempre com toda iniciativa geral de caráter doutrinário, mas não se submeterem... — A situação é delicada, Inácio. Em seu processo de hierarquização, foi que o Catolicismo começou a se perder. Em nosso meio, a liderança deve ser espontânea. (42 - 43)

É de se perguntar a que vem esse conselho extemporâneo aos centros espíritas, no sentido de não se submeterem. Não se submeterem a que ou a quem? Novamente, a confusão intencional entre esforço de unificação e processo de hierarquização. Trata-se de um plano arditamente preparado para desestruturar a Unificação do Espiritismo, que vem sendo habilmente posto em prática, através de uma pregação baseada em pressupostos falsos. Àquilo que os mal intencionados chamam processo de hierarquização, os bem intencionados chamam de nobre esforço de trabalho conjunto.

— Os espíritos que integram a Fundação “Emmanuel” sempre se comunicam, usando o seu nome? — Quando o médium lhes fornece abertura e se liberta de qualquer fixação mental, no que tange à identidade do comunicante, se lhes amplia o leque de possibilidades junto ao medianeiro. — Quer dizer que a questão da identidade do espírito comunicante... — Está mais afeta ao médium do que propriamente ao espírito, o qual, em última análise, se preocupa com a transmissão de suas idéias. (85)

Realmente, aprende-se com Kardec que não se deve valorizar uma mensagem pelo simples fato de ter sido assinada por alguém de nome ilustre, mas sim pelo seu conteúdo. Mas, ficar ao arbítrio do médium o uso do nome de um Espírito como Emmanuel...

— Por aqui também, Doutor, eles se reproduzem... — Os gatos?! — indaguei, agradavelmente surpreso, olhando de soslaio para Odilon. — Os gatos, os pássaros, as flores... — Esse assunto de reprodução, depois da morte, é um dos que mais me interessam — observei. — Quer dizer... — ... que a Vida, em qualquer dimensão em que se manifeste, prossegue inalterável, sublimandose sempre. (97)

É interessante notar que o próprio Dr. Inácio, no livro “Na próxima Dimensão” (214 - 215), relata que vira uma espécie

de rouxinol chocando, e, nesse momento, toma conhecimento do nascimento de crianças no Mundo Espiritual (sic). Agora, neste livro, demonstra surpresa ante a reprodução de gatos... Se essa reprodução fosse real, como o Dr. Inácio, depois de dezoito anos no Mundo Espiritual, sendo diretor de um hospital, ainda não soubesse disso?

Confesso-lhes que eu não conseguia tirar os olhos do ventre daquela menina que me passou a inspirar enorme simpatia. — O senhor quer tocar-lhe o abdômen, Doutor? Érica não se importa e Gustavo não é ciumento. Eu estava tão absorto e encantado, que mal pude atinar com a espírita brincadeira de Ferdinando. Como se aquela garota, que mais me parecia uma boneca falante de tão bela, fosse a filha que eu nunca pude ter, apalpei-lhe carinhosamente o ventre e, pasmem, a criança deu sinal de vida sob a minha mão... Os meus olhos se encheram de lágrimas e, notando minha forte emoção, Érica, que conseguia ser menor do que eu, ficou na ponta dos pés e me osculou a face.

— Você está realmente grávida concluí e isso, minha filha, será um problema! — Um problema para nós, isto é, para mim e para o Gustavo? — Não — respondi —; para os nossos irmãos na Terra!... A turma por lá... — Eu sei, Doutor, é preconceituosa... — Se fosse só uma questão de preconceitos, a questão não seria tão grave assim. É mais sério, porque se trata de ignorância mesmo! (98 - 99)

Quando André Luiz começou a fazer aquelas revelações extraordinárias, principiando pelo livro “Nosso Lar”, não se preocupou com a repercussão que a obra provocaria na Terra: tinha a segurança própria dos que detêm a Verdade. O Dr. Inácio, repetidamente, manifesta sua preocupação com o que os espíritas estão dizendo ou irão dizer daquilo que ele revela... E tacha a todos aqueles que não aceitam as suas “revelações” de preconceituosos e de ignorantes! Quando, através de Chico Xavier, André Luiz se referiu com palavras menos fraternas àqueles que não aceitaram de imediato suas revelações? (CONTINUA...)

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.
Ano VI Nº 53 - FEVEREIRO - 2011

Publicação Mensal
Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 - Cuscuz -
Curado IV - Jaboatão dos Guararapes-PE.
(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:
Av. Liberdade, 280 apt. 302 A2 -
Jardim São Paulo - Recife-PE.

CEP.: 50.920-310 Fone: (81) 3255-0149.

E-mail: alciolisantos@gmail.com

Site: www.lampadarioespirita.com

E-mail: lampadario@lampadarioespirita.com

Site: www.espiritismolivres.wh9.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores: - Dâmocles Aurélio da Silva,
- João Batista de Oliveira Neto,
- Dâmocles Aurélio N. da Silva.

Jornalista Respons.: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT)

Colaboradores: - Lindinalva Costa dos Santos,
- Maria do Carmo N. da Silva,
- Helfarne Aurélio N. da Silva,
- Cândido Pereira,
- Paulo de Almeida,
- Heitor de Campos Silva.

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Serviços FAZ-FAZ - Gráfica Rápida.
Fone: (81) - 3255-0149 - Curado IV - Jaboatão/PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

MODOS DE VER

DÂMOCLES AURÉLIO
espiritismolivre@ig.com.br

MADAME SALMON

O Doutor Paul Gieber (1851-1900), médico francês, por motivos de crescimento profissional se viu na condição de exercer suas atividades de pesquisador nos Estados Unidos.

Interessou-se pela pesquisa dos fenômenos espíritos em 1885, tendo publicado logo em seguida dois livros de grande aceitação.

Nos Estados Unidos, encontrou uma médium notável – **Madame Salmon** -, com quem conduziu pesquisas por dez anos, tanto no seu laboratório em New York, quanto em seu país de origem. Descoberta por Gieber, Madame Salmon se submeteu as experiências realizadas por aquele sábio.

Tendo estabelecido a realidade dos fenômenos, tentava levar a médium à Inglaterra, França e Egito, sob um contrato de três anos, quando um acidente fatal pôs fim ao projeto, morto por um cavalo em fuga.

Sobre Madame Salmon, praticamente nada se sabe a respeito de sua vida pessoal, uma vez que até o nome – **SALMON** foi um pseudônimo atribuído por Gieber. Sabe-se apenas que era uma norte-americana pobre, que no início das pesquisas tinha em torno dos 50 anos de idade e que tinha uma filha que residia no México.

A Sra. Salmon era uma pessoa, cuja retidão Gieber muito lhe apreciava e que se submetia a todo controle desejável pelo pesquisador. Por diversas ocasiões residiu no apartamento de Gieber, em espaços de tempo que variava entre alguns dias a um mês. Todas as vezes que Gieber fez experiências com a Sra. Salmon, dava-lhe uma importância estipulada antecipadamente, visto que a mesma, sendo desprovida de recursos, não podia dispor graciosamente de seu tempo.

Certa ocasião, em que se achava bastante necessitada de dinheiro, permaneceu muitas semanas no Instituto Pasteur de New York, dirigida por Gieber, sem conseguir obter manifestações de importância. Foi necessário um trabalho de persuasão por parte da esposa de Gieber, para convencê-la a permanecer. A Sra. Salmon tivera uma espécie de crise depressiva, motivada pela situação pecuniária em que se achava naquele momento. Quando se encontrava a sós, caía em prantos, acabando por regressar ao seu lar, depois de um mês de tentativas infrutíferas. E ao despedir-se, só aceitou

uma pequena parte da soma combinada, pois se sentia culpada pelo fracasso.

A Sra. Salmon era muito reservada com relação a sua vida particular, haja vista, só na sessão de 10-12-1898, é que Gieber toma conhecimento que ela tinha uma filha. Foi através do Espírito **Maudy**, que falou:

“**Ellan** achava-se no México, pois há uma pessoa cara a nós, que está enferma, mas prometeu vir ainda esta noite”.

Só quinze dias depois, é que a Sra. Salmon soube que sua filha estava gravemente enferma de septicemia.

As sessões eram formadas, em sua maioria, por médicos assistentes do Laboratório em que Gieber era o diretor e por suas respectivas esposas, inclusive a de Gieber, que eram encarregadas de vigiar a médium, despí-la, examiná-la, revesti-la de preto, a fim de que ela não se confundisse com os Espíritos, que apareciam vestidos de branco.

A médium era colocada numa caixa metálica, com cadeado, ficando a chave em poder do Dr. Gieber. Por excesso de precaução, colava-se um selo postal francês no orifício do cadeado. Esse médico tinha a ajudá-lo, apenas os seus preparadores, que o auxiliavam nos trabalhos de biologia. Posteriormente, o Espírito **Ellan** proibiu que a médium usasse a caixa metálica, orientando Gieber a construir uma caixa de madeira.

A fiscalização era rigorosa e observada pessoalmente por Gieber, o qual lançava mão de todos os recursos para verificar qualquer indício de fraude. Entretanto, ele nunca pode perceber, malgrado sua constante e infatigável vigilância.

Com luz suficiente para verificar o que se passava no laboratório, o Dr. Gieber e seus colegas notaram diversas aparições, variando na forma, no talhe e até na voz. As formações ectoplásmicas, à semelhança das descritas por Charles Richer, surgiam, gradualmente, à vista dos observadores; elas se operavam diante dos assistentes. As formas vaporosas iam-se condensando, até tomar o aspecto de corpos vivos, que se deslocavam, andavam, falavam e apertavam a mão dos observadores, enquanto a médium jazia desacordada e visível à luz do laboratório. Interrogados os Espíritos, eles se diziam personalidades que já tinham passado pela Terra.

DR. PAUL GIBIER (1851-1900)

Foi um dos sábios pesquisadores da fenomenologia espírita no século XIX. Membro da Sociedade de Pesquisas Psíquicas de Londres; médico, diretor do Laboratório de Patologia Experimental e Comparada do Museu de História Natural de Paris. Aluno predileto de Louis Pasteur, condecorado pela Faculdade de Medicina de Paris pela apresentação de tese sobre a raiva. Estudou várias epidemias como a “cólera-morbo” e a febre amarela. Foi Diretor do Instituto Bacteriológico (Instituto Pasteur) de Nova Iorque, membro da Academia de Ciências de Nova Iorque.

Os seus estudos sobre a fenomenologia espírita, ao que parece, iniciam com o médium Slade, estudando o fenômeno da escrita direta na ardósia ao qual consagrou 33 sessões. Em 1900 enviou ao Congresso Internacional de Psicologia, realizado em Paris, um relatório de várias materializações de Espíritos observados no laboratório em Nova Iorque, com a médium Madame Salmon, com quem realizou pesquisas por dez anos.

Desencarnou em um acidente, quando estava subindo em uma charrete (meio de transporte à época), um cavalo em fuga, vindo a ser atropelado.



MADAME SALMON *continuação pág. 4*

Em resumo, eis o relatório que Gibier enviou ao IV Congresso Internacional Oficial de Psicologia, reunido em Paris, em 1900, relatando as várias materializações de Espíritos, observados em seu laboratório em Nova Iorque. A extensa memória acerca das "Materializações de Fantasma", obtidas pelo Dr. Gibier com a médium Madame Salmon foram publicadas.

Léon Denis relata a sessão ocorrida no dia 10 de Julho de 1889:

"(...) a médium, Sra. Salmon, é colocada no gabinete e amarrada à cadeira. Passam-lhe, além disso, uma fita, em volta do pescoço, fixada por um nó cirúrgico. As extremidades da fita passam por dois orifícios abertos no forro do gabinete e são amarradas uma à outra por um duplo nó muito apertado, bem longe do alcance do médium, que está vestida de preto. Diminui-se a luz; mas distinguem-se os objetos".

Prossegue Denis, relatando que aparições incompletas de braços, bustos e faces se produzem em princípio. Formas inteiras, vestidas de branco, lhes sucedem. Suas compleições variam desde uma forma de criança, a pequena **Maudy**, aos fantasmas de elevada estatura. Vem depois formas femininas, delgadas e graciosas, ao passo que a médium é pessoa de seus cinquenta anos, bem nutrida. Entre aquelas, aparece uma figura masculina, alta e barbada, É **ELLAN**, um Espírito de voz forte, que distribui vigorosos apertos de mãos aos assistentes. Essa mão, apertada pela do Dr. Gibier, dissolve-se pouco a pouco sob a pressão recebida.

Tais aparições se formam à vista dos experimentadores. Distingue-se ao começo um ponto nebuloso, brilhante e móbil, que se dilata e prolonga em forma de coluna; depois é um T. Este se muda num perfil de senhora, coberto com um véu, e por fim uma encantadora figura de moça, esbelta e delicada, se esboça, se condensa. Passeia por entre os assistentes, cumprimenta, aperta as mãos que se estendem para ela, depois do que a aparição se desmorona como um castelo de cartas. Por um momento ainda se distingue uma cabeça graciosa que emerge do soalho, e em seguida tudo desaparece. No mesmo instante, o Dr. Gibier, apalpa a médium, que se conserva em seu lugar, amarrada, no gabinete. Dá-se toda a força à luz; as fitas são examinadas; estão intactas, e é preciso algum tempo para desatá-las.

Essas formas se movem e falam. Dão os nomes: **Blanche**, **Lélia**, **Musiquita**, etc. Esta última toca uma guitarra. Todas conversam com os assistentes; suas vozes se fazem ouvir em todos os pontos da sala. Quanto aos tecidos de que se vestem as aparições, elas mesmas afirmam produzi-las com o concurso de elementos tirado às roupas do médium, parcialmente desmaterializados. Numa sessão, o Espírito **Lélia** forma com um sopro, aos olhos dos assistentes, um tecido leve de gaze branca, que se estende pouco a pouco e termina por cobrir todas as pessoas presentes. É um exemplo de criação pela vontade.

No decurso de outra sessão, ocorreu um fato surpreendente. A médium, em transe, encerrada na caixa metálica fechada à chave por cadeado, foi encontrada do lado de fora,

ao término das experiências. Enquanto o cadeado fechado permanecia intacto.

O Espírito **Ellan** informou que a porta do gabinete havia sido desmaterializada, e logo reconstituída.

Denis afirma, analisando este fenômeno, que:

"Esse é um caso notável de desagregação e reconstituição da matéria, que convinha assinalar".

Sobre os Espíritos que se materializaram, Gibier faz uma descrição sobre os que mantiveram maior contato:

ELLAN - Informou este que era primo da médium e falecera há 30 anos. Sua voz, diz Gibier, é a de voz de "baixo"; o tom da linguagem é sério, um pouco melancólico, benevolente e as ideias que exprime são superiores às do nível intelectual do médium.

Respondendo a uma pergunta de Gibier, disse:

"Que se a médium morresse ou deixasse de ser médium, a missão dele, bem a de Maudy, terminaria e se ocuparia de tarefas mais elevadas".

MAUDY - só falava o inglês. Contou certa vez, que há cerca de 45 anos, ainda criança de berço, fora massacrada, juntamente com toda a sua família, pelos índios, na região que então se chamava **Far West**. O Espírito continuava porém, se apresentando como criança. E em certa ocasião, respondendo a uma pergunta de Gibier, disse que no Mundo dos Espíritos, o crescimento físico não era tão rápido como no mundo físico. Posteriormente, a outra pergunta relacionada à questão por Gibier, respondeu o Espírito:

"Que tendo adotado a aparência sob a qual se mostra e fala há 25 anos, é conhecida sob essa forma pelos seus amigos Espíritos".

Além disso, acrescentou "Que lhe é mais fácil continuar a manifestar-se sob a forma que já é familiar, do que materializar-se com a aparência de mais idade, porque isto modificaria condições e exigiria mais força".

BLANCHE - Esse nome foi dado a uma das formas materializadas. Blanche era sobrinha, por afinidade, da Sra. Carolina D. e, por conseguinte, prima da Sra. Vitória B., ambas assistentes da sessão. Este Espírito informou ter morrido de parto no ano de 1878, na idade de 29 anos. E nasceu no sul dos Estados Unidos, de pais franceses; foi educada em Paris e falava correntemente o francês e o inglês.

Nota: A Sra. Carolina D. era a mãe da Sra. Vitória B.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Imbassahy, Carlos. O Espiritismo À Luz dos Fatos. 3ª edição, FEB, 1983. pp. 253-254.

Denis, Léon. No Invisível. 7ª edição, FEB, 1973. pp. 287-290.

Denis, Léon. O Problema do Ser, do Destino e da Dor. 9ª edição, FEB, 1975. pp. 102-103.

Gibier, Paul. As Materializações de Fantasma. Reproduzido **in extenso** em "Annales des Sciences Psychiques", em Fevereiro de 1901. Traduzido para o português por Francisco Klörs Werneck.

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 2

cações, os atrai, excita e encoraja. O único e verdadeiro meio de os afastar é provar-lhes que não nos deixamos enganar. Rejeitando impiedosamente, como apócrifo e suspeito, tudo aquilo que não for racional, tudo aquilo que desmentir a superioridade que se atribui ao Espírito que se manifesta e de cujo nome ele se serve. Então, quando vê que perde o tempo, afasta-se.

Julgamos ter respondido suficientemente à pergunta do nosso correspondente sobre a conveniência e a oportunidade de certas publicações espíritas. Publicar sem exame, ou sem correção, tudo quanto vem dessa fonte, seria, em nossa opinião, dar prova de pouco discernimento. Esta é, pelo

menos, a nossa opinião pessoal, que apresentamos à apreciação daqueles que, *desinteressados pela questão*, podem julgar com imparcialidade, pondo de lado qualquer consideração individual. Como todo mundo, temos o direito de dizer a nossa maneira de penar sobre a ciência que é objeto de nossos estudos, e de tratá-la à nossa maneira, não pretendendo impor nossas ideias a quem quer que seja, nem apresentá-las como leis. Os que partilham da nossa maneira de ver é porque cêem, como nós, estar com a verdade. O futuro mostrará quem está errado e quem tem razão.

ALLAN KARDEC

(Revista Espírita, Novembro de 1859).

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA

E-mail: espiritismolivres@ig.com.br

A FEB E A QUESTÃO DA MOCIDADE ESPÍRITA – III

(SÉRIE II - RESUMO DE UMA HISTÓRIA NÃO ESCLARECIDA)

JOVENS SUBVERSIVOS

Outro ponto contraditório de Luciano dos Anjos, na sua longa trajetória de levar o Movimento Espírita Brasileiro ao controle total por parte da FEB, está à assertiva neste mesmo artigo citado, tratando do “Pacto Áureo”, assevera:

“(…) primeiro é preciso unificar; depois buscaremos a união. A pretensão inversa seria absolutamente inexecutável, se não fosse, antes de tudo, um erro técnico.”

Prestemos bem atenção. Fica claro que Luciano dos Anjos desejava o domínio absoluto por parte da FEB e uma vez conseguido, esta daria as cartas das normas a ser seguida como **“união” e “unificação”**.

Além do que, contraria frontalmente o Espírito Dr. Bezerra de Menezes em seu artigo **“Unificação Paulatina, União Imediata, trabalho Incessante...”**, (“Reformador”, fevereiro de 1976, pág. 43 e reproduzido em Outubro de 1995, p. 315).

Interessante que o médium foi Divaldo Pereira Franco, amigo dileto de Luciano dos Anjos e ao que parece, era concorde também com as ideias daquele.

Pois bem! Nesse artigo, o Espírito-espírita Dr. Bezerra de Menezes afirma convictamente que **“A tarefa da Unificação é paulatina; a tarefa da União é imediata, enquanto a tarefa do trabalho é incessante...”**.

O Movimento iniciou uma reação às críticas de **“O Atalho”**, uma série de cinco artigos de Luciano dos Anjos. Luciano lançou a proposta de acabar com a Juventude Espírita, ideia que recebeu o aval do presidente da FEB.

De Brasília vinha o Sr. José Carlos da Silva Silveira, atualmente vice-presidente da FEB, que pelo “Reformador” (Julho de 1974, pág. 196), apoiava completamente a ideia:

“Talvez fosse mais acertado dizer que das reuniões de estudo da Doutrina, em conjunto, é que partirá a verdadeira integração do moço no Centro.”

Mas, nem todos espíritas assim pensavam. Tanto é que, o Conselho da 4ª Zona, que incluía os Estados da Guanabara, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, apresentaram opinião contrária ao da FEB, defendendo a manutenção do departamento de Juventude.

Assim é que **“Reformador”** (Março de 1975, pág. 58), relatava:

Conclusões do Conselho da 4ª Zona:

- Conclusões da 2ª Reunião do Conselho da 4ª Zona sobre o tema **“Juventudes e Mocidades Espíritas”**. O Conselho reunido em Florianópolis (SC), nos dias 1 a 3 de Novembro de 1974, com o objetivo de examinar problemas referentes à infância e à Juventude espírita.

Resumidamente, o Conselho concluiu, recomendando que:

- manter as Mocidades ou Juventudes Espíritas existentes;
- incentivar a criação de novas mocidades, sob a forma de Departamento dos Centros Espíritas;
- apoiar e incentivar a realização de confraternizações de jovens;
- aprimorar os programas de estudo das juventudes, conforme o 1º Simpósio Espírita (1962 – Curitiba);
- estimular a integração dos jovens nos Centros Espíritas e nos órgãos unificacionistas.

“A decisão da 4ª Zona – diz Quintella – caiu como uma bomba na FEB, ocasionando mais uma crise na Instituição.”

A FEB, em nota (“Reformador”, março de 1975, pág. 59), resumia:

“Como é sabido, a Federação Espírita Brasileira vem

defendendo, no que tange ao chamado “Movimento de Juventudes Espíritas”, posição diametralmente oposta aos princípios esposados nas conclusões do Conselho da 4ª Zona. Por isso, não se infira que o resultado da reunião zonal tenha o endosso da FEB, convindo recordar que as entidades federativas estaduais são inteiramente independentes, quanto à orientação que preferem adotar, do mesmo passo que as conclusões dos conselhos zonais, assim como as do Conselho Federativo Nacional, não obrigam a ninguém.”

Esta nota estava de acordo com o manifesto de Abril de 1973 (“Reformador”, março de 1975, pp. 60-61) em que a FEB era a favor da gradativa **“desescolarização dos métodos e processos tendentes a difundir, de forma ordenada, o conhecimento da Doutrina.”**

Bem como rejeitava a criação de entidade de cunho clausista, como as de médicos, de jornalistas, de universitários, de militares, ou de outras.

Mauro Quintella em seu trabalho acrescenta que:

“Vários diretores e membros do Conselho Superior começaram a questionar o poder, a representatividade e o acerto das ideias de Luciano dos Anjos.”

A DERROCADA DE ASSIS E A ASCENSÃO DE THIESEN

Francisco Thiesen assume a liderança desse grupo, que inicia o questionamento sobre a gestão de Armando de Oliveira Assis.

Continua Quintella:

“Esse fato surpreendeu muita gente, pois Thiesen, no início, apoiava as teses de Luciano, tendo até sugerido transformar a série “O Atalho” num livreto, subscrito por todos os diretores da Federação.”

É ainda Quintella que informa que **“Luciano, posteriormente, acusou Thiesen de ter se aproveitado da situação para tomar o poder dentro da FEB.”**

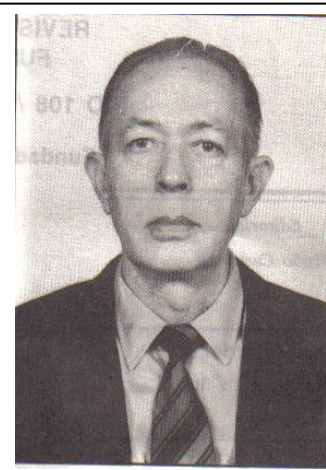
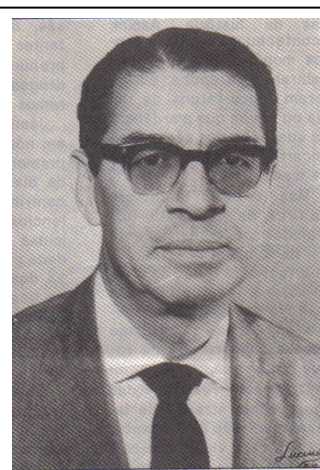
O grupo dissidente passou a fazer uma série de reuniões, estudando soluções para a crise.

“Tomando conhecimento dessas articulações, Armando Assis convocou uma reunião do Conselho Superior da FEB, com a intenção de pedir a exoneração dos revoltosos.”

Ainda nos valendo das informações de Mauro Quintella, relata:

Armando Assis de Oliveira

Francisco Thiesen



(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

ESTUDANDO O EVANGELHO

HEITOR DE CAMPOS SILVA – email: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

CÉU, INFERNO E PURGATÓRIO

Diz o lexicólogo, Céu é o espaço ilimitado e indefinido onde se movem os astros. Sendo indefinido, como é que as religiões definem-o como “*paraíso dos justos*”!...

Pelo que se sabe, na antiguidade, acreditava-se na existência de muitos céus. Esses céus eram consistentes de matéria sólida e transparente, formando esferas concêntricas. A Terra era tida por centro. Era o velho sistema geocêntrico, que tinha a Terra como o centro do Universo. De acordo com a teoria de Ptolomeu, a Terra seria um ponto imóvel, rodeada de céu por todos os lados.

A Igreja acreditava piamente na veracidade dessa teoria, e hoje, ainda acredita? Jamais pode a Igreja admitir que haja outros mundos semelhantes a Terra ou maiores do que ela.

Dizia a Igreja: “*Conforme as Escrituras, a Terra é o lugar ideal, criado por Deus para o homem, feito por Ele à sua imagem. Aceitar outros mundos seria desmentir que o homem é o preferido de Deus.*”

E, aceitando teoria contrária, estaria também, reduzindo a autoridade do Papa, o preferidomaior de Deus. Mas... que Deus? Foi aí que surgiu Galileu (1564-1642) e em 1632 demonstrando que essa teoria era falsa e apresentando a Heliogêntrica, ou seja, o Sol como centro. Nem é preciso dizer o que lhe aconteceu.

Ptolomeu contava onze céus e denominava ao último Empíreo por causa da luz brilhante que nele reina; os muçulmanos admitem igualmente, nove céus em cada um dos quais se aumenta a felicidade dos crentes; bem como, para o vulgo, há sete céus, sétimo é o da perfeita felicidade. Já a teologia cristã reconhece três céus: o primeiro é a região do ar e das nuvens; o segundo, o espaço em que giram os astros; e o terceiro, para além deste, é a morada de Deus e a habitação dos anjos.

A questão da esfericidade da Terra e dos antípodas ocasionou numerosas polêmicas, erros e absurdos por parte dos Santos Padres da Igreja Católica. Como poderia a Igreja admitir que Deus viesse a criar países onde os homens deviam caminhar de cabeças para baixo e pés para cima? Onde a chuva subiria, em vez de descer?

Lactância (?-325), por exemplo, era desta opinião, bem como Santo Agostinho (354-430). Um outro, Procópio de Gaza (séc. VI), devota toda sua inteligência em prol da tese em que nega a existência dos antípodas, ou seja, habitantes que, em relação a outros do globo, se encontram em lugar diametralmente oposto: “Se houvesse antípodas, diz Procópio de Gaza, Jesus-Cristo teria ido lá certamente.”

Tal afirmação não é de se estranhar. Orígenes (185-254) disse e o IV Concílio de Latrão (no ano de 649) confirmou-o: “**Fora da Igreja não há Salvação**”. Isto quer dizer, só serão salvos os que seguem a “Palavra de Deus”, revelada pela Igreja Católica. E quem não ouviu esta palavra? E os antípodas, um número enorme, que não conhece a doutrina da Igreja?

Com tal doutrina, sustentada pela Igreja, estas pessoas estão perdidas, ou seja, vão diretas para o inferno. Mesmo porque, Paulo já havia dito: “**Por toda a Terra se fez ouvir a sua voz (a de Jesus), e as suas palavras até aos confins do mundo.**” (Romanos, 10: 18).

Se os enviados do Cristo levaram a palavra de Jesus até os extremos do mundo, logo todo homem conhece a “Palavra de Deus” e era impossível a existência de antípodas, afirma a Igreja. Mesmo porque, se os apóstolos houvessem ido a outro hemisfério, eles teriam falado dele. E jamais poderia a Igreja admitir a esfericidade da Terra, uma vez que, “O filho do homem enviará os seus anjos, com grande clangor de trombeta, os quais reunirão os seus escolhidos (no dia do juízo final), dos quatro ventos (Terra), de uma a outra extremidade dos céus.” (Mateus, 24:31).

Como admitir a Igreja que a Terra seja esférica, se as Escrituras Sagradas impõem-lhe quatro cantos? Com tal raciocínio, sobre coisas naturais e verificáveis, a Igreja tornou sobrenatural e inverificável.

E o purgatório? Revirei as páginas seguidamente do Evangelho e por fim cansei. Cansei de procurar a palavra purgatório no Novo Testamento, que não faz nenhuma menção a esta palavra. Onde então encontrar? De início, no dicionário (Aurélio, 1975): “Lugar de purificação das almas dos justos, antes de admitidas na bem-aventurança.” E depois, na história da Igreja.

Afirma a Igreja que a alma do justo, antes de receber o passaporte para o céu faz um estágio no purgatório. Pelo que compreendi purgatório é uma espécie de colônia de férias.

O purgatório teve início a partir do ano 593, quando o Papa S. Gregório, o Grande (504-604), determinou a criação do purgatório. No entanto, jamais em tempo algum, foi determinado e definido claramente o lugar do purgatório e a natureza das penas aí sofridas pelas almas. Lutero foi o primeiro, talvez, a rebelar-se contra o comércio da indulgência praticado pela Igreja, que nada mais era que a venda da passagem para o céu.

Quanto ao Inferno, é um assunto para depois... ▲

HUMBERTO DE CAMPOS NO SEU PRIMEIRO DIA DE ESCOLA

Humberto de Campos iniciou os estudos ainda na cidade de Miritiba (hoje, Humberto de Campos), no Maranhão, mas dessa maneira. Seu pai já havia falecido. Assim ele nos conta em seu livro “Memórias” (1ª parte):

“A primeira coisa que de algum modo me atemorizou neste mundo antes dos sete anos, não foi, nem a Morte, com o seu mistério, nem minha mãe, com o seu chicote, nem o Anti-Cristo, com o seu uivo apavorante: foi um homem terrível e estranho, cuja figura passeia, ainda, hoje, sinistramente, nas sombras subterrâneas da minha memória: chama-se *Agostinho Simões*.”

O professor Agostinho Simões havia sido muito amigo do pai de Humberto. E como o menino já houvesse entrado para o seu **Curso Livre de Vadição**, resolveu dona Anica levá-lo para a escola do prof. Agostinho. E aí, se deu o que o próprio Humberto relatou:

“Dominando a mesa do Sr. Agostinho, a palmatória, a indispensável *Santa Luzia*, terror das mãos infantis. Duas horas depois de ter chegado, eu não podia mais. Até que, em determinado momento, marquei o rumo e abalei na carreira porta a fora, como um foguete orientado em sentido horizontal. Vinha de tal modo, que entrei em casa pela porta da rua, atravessei três ou quatro peças, passei pela cozinha e fui parar por não poder ir mais longe, no fundo quintal.

Ao fim de alguns minutos, apareceu, porém, minha mãe, com um pedaço de corda na mão.

- *Já! Volte para a escola! Vai ou apanha.*

Preferi apanhar; não fui.”

Posteriormente em 1910, o prof. Agostinho encontrou-se com d. Anica em São Luiz. Estava alquebrado, velho e cego. E tão pobre que vivia da caridade pública, tendo desencarnado logo em seguida. ▲

A CASA ESPÍRITA - FEITOS E FATOS

AFAG – O SILÊNCIO DE UM PROJETO QUE FRACASSOU

O Sr. Fernando Clímaco em boa hora deu publicidade ao livro *“O Canto das Pedras”*, e ali diz que *“há silêncios e silêncios”*. Como, no entanto, ele silenciou com relação ao início do projeto Afag, fazendo uso do *“silêncio dos homens”*, tomamos a liberdade, enquanto ele não se pronuncia, de demonstrar o outro lado da história.

Em Carta Circular datado de agosto de 1995, a Federação Pernambucana informava sobre o pronunciamento do presidente, Sr. Júlio Alves da Silva, feito durante e perante a Reunião Ordinária do Conselho Federativo Estadual, realizado em 30 de julho de 1995 em sua sede. O pronunciamento foi em torno de divergências reinantes no Movimento Espírita Pernambucano. Após historiar, fundamentando os objetivos da FEP com relação ao programa *“Meus Discípulos serão conhecidos por muito me amarem”*, afirmou:

“Esta presidência lançou mão da “charrua” sem olhar para trás e convidou os presidentes da CEE-Comissão Estadual de Espiritismo (Sr. Gezsler Carlos West) e da UEP-União Espírita de Pernambuco (Sr. João Bezerra Vasconcelos), para uma reunião conjunta a fim de ser feita uma avaliação do Movimento Espírita de Pernambuco, apagar o pó das rivalidades do passado e traçar novos rumos para a união das entidades ali reunidas, entre si, e dos Centros Espíritas de um modo geral.

“A primeira reunião realizou-se na sede da FEP, com a presença dos três presidentes das entidades citadas e assessores que os acompanharam. Logo nessa primeira reunião ficou evidenciado que com as três instituições ali presentes não seria possível continuar o trabalho da proposta de união em virtude de uma proposta apresentada pelo presidente da UEP.

“Ficara deliberado naquela ocasião, que a segunda reunião seria realizada na sede da UEP e a terceira na sede da CEE. Quando da segunda reunião realizada na UEP, em virtude da posição radical do seu presidente que por motivo de não ter sido aceita a sua proposta pelos demais presidentes, desistiu de prosseguir com as demais mentoras no trabalho de união proposto pela presidência da FEP e aceita de início pelas demais.

“Com a desistência da UEP, a terceira reunião se realizara na sede da CEE, já com um número menor de assessores dos dois lados. Mas, mesmo assim não desistimos. Unidas CEE e FEP, prosseguiram-se os entendimentos chegando-se no final do ano de 1993 com a realização do I Encontro dos Dirigentes de Centros Espíritas de Pernambuco, na Escola Técnica Federal, com grande êxito.

“O Trabalho prosseguiu no ano de 1994, concluindo o ano com a apoteose da realização do II Encontro dos Dirigentes de Centros Espíritas de Pernambuco, com abertura e encerramento na sede da FEP, já que uma parte dos trabalhos se realizaram na Escola Técnica Agamenon Magalhães, cedida pelo seu diretor.”

Bem, quando a questão é unificação, quer em Pernambuco ou em outra parte, interessa a todos os espíritas, pois somos parte ativa nesse processo que se arrasta ao longo dos anos. A unificação é tarefa de todos os espíritas engajados no estudo e prática da Doutrina Espírita. Procuremos por isso mesmo, ver a questão por um prisma imparcial. E diante do pronunciamento do presidente da FEP, fica evidenciada a impossibilidade de uma real conclusão satisfatória.

Ora, vejamos. Na reunião realizada na noite da sexta-feira, 23 de julho de 1993, participaram pela FEP: Júlio Alves da Silva, presidente; Edson Caldeira Cunha, vice-presidente e os assessores Xerxes Luna, José Travassos de Queiroz Júnior e Waldeck Atademio; pela CEE: Gezsler Carlos West, presidente; Luiz Honorato, vice-presidente e os assessores Heleno Vidal e José Carlos de Lima; pela UEP: João Bezerra Vasconcelos, presidente e mais quatro assessores, cujos nomes não foram divulgados.

Ora, o presidente da FEP não diz qual a proposta da UEP, como também não faz referência as propostas da própria FEP e da CEE. Mas, logo na primeira reunião já discordavam os presidentes da FEP e UEP, por haver esta apresentado uma proposta. Na segunda reunião, afirma o presidente da FEP, que o presidente da UEP adotou uma posição radical e desistiu de continuar nos trabalhos, por não haver sido aceito sua proposta.

Vejamos tudo com muito critério. Não podemos é

permitir que, no presente caso, a FEP fique nos fatos da história como a mentora que tentou e fez todos os esforços para conseguir a unificação em Pernambuco. É louvável o passo dado pela FEP. Na verdade, não fez mais do que deve ser sempre a sua tarefa. Porém, não pode a presidência da FEP levar esta mentora a assumir uma posição de vítima, dando a entender que a FEP fez tudo que era possível.

Não é bem assim. História se faz com fatos, e os fatos apresentados pela FEP são facciosos, estão escamoteados. Senão, vejamos. O presidente da FEP não deu publicação às propostas das mentoras, para que se possam todos fazer uma real avaliação e nos anais da história ficar registrado quem realmente adotou posição radical. Não basta o presidente da FEP, Sr. Júlio Alves da Silva, afirmar que foi o presidente da UEP, que adotou atitude radical. É necessário que esta asserção fique registrada com fatos. Mesmo porque, na avaliação de atitudes podem ocorrer conclusões diversas. Na mensagem do presidente da FEP só se fala na proposta da UEP. Muito bem. A FEP e a CEE apresentaram proposta? Qual? Ora, será a reedição daquelas do passado em que previa “União” apenas no início, para se transformar em fusão, depois?

Não conhecemos as propostas, mas pelo que vimos estudando a história do Movimento Espírita em nosso Estado, pressupomos que na proposta da UEP, deve estar contido pelos menos dois itens: autonomia e independência (a UEP não aceita fusão).

Quanto a FEP, igualmente desconhecemos a sua “proposta de união” (se é que houve), mas de acordo com o “Pacto Áureo”, é obrigação da FEP esmagar todas as demais mentoras do Estado, que a FEB chama de *“Movimento Paralelo”*. Além do que, essas reuniões levadas a efeito pela FEP, com o objetivo de unificar o Movimento Espírita, pecaram pela base. É uma reedição de erros anteriores. Ora, a presidência da FEP decidiu e convocou as duas outras federativas. Mas, nem de longe pensou em consultar os Centros Espíritas. Ora, se este trabalho fosse realizado com o sincero desejo de uma real unificação, o primeiro passo não teria sido o de decidir por conta própria, afinal é uma Federação. Esta atitude é anti-democrática, irracional e não tem respaldo na Codificação Espírita. Se no objetivo houvesse seriedade, se teria feito uma consulta por parte das federativas aos Centros Espíritas, preliminarmente. E aí os Centros Espíritas apresentariam também a sua proposta, que seria analisada pelas federativas; e igualmente, os Centros Espíritas analisariam as propostas das federativas. E, após um longo debate em que envolvessem todos os Centros Espíritas do Estado, adesos ou não, então se partiria para as conclusões. Todavia, o tratamento que deram a problemática da unificação foi simplesmente simplório. Quiseram resolver um problema tão antigo com três reuniões de portas fechadas... É muita pretensão. E haja paciência para suportar esses indivíduos que insistem em querer ser os determinadores do caminho para o Movimento Espírita... Ah! Se eles estudassem a Doutrina Espírita sem a máscara que lhes dificulta a compreensão... A história de há muito seria outra.

Conforme consta na Súmula do CFN (*“Reformador”*, julho de 1994, p. 218), a distribuição dos Centros Espíritas adeso à FEP foram realizadas em 15 Áreas Federativas (AF) e o I Encontro de Dirigentes Espíritas do Estado de Pernambuco, realizou-se em 18 e 19 de dezembro de 1993, em conjunto com a Comissão Estadual de Espiritismo.

A CEE havia tempos antes, distribuído os Centros Espíritas

ESTUDOS ESPÍRITAS

ESTUDOS PSICOLÓGICOS JOANNA DE ÂNGELIS - II

(Ensaio de Crítica-Literária)

Resumo reproduzido do livro "Estudos Psicológicos Joanna de Ângelis", Dâmocles Aurélio, Editora Livre, Jaboatão, 2008. Autorizado pelo autor.

Daí, a nossa preocupação em buscar socorrer procurando auxiliar aquele que ainda, assim como nós, não dominamos completamente a abordagem num todo da teoria da personalidade de Jung. E consequentemente, ao mesmo tempo, buscamos facilitar a compreensão do pensamento da autora espiritual, que nos parece árido.

Portanto, iniciemos com Jung.

1. - JUNG E A PSICOLOGIA ANALÍTICA.

A Psicologia Analítica de Jung é um importante ramo da Psicanálise freudiana, que cedo se desprende da raiz.

A Psicologia Analítica de Jung, com o seu conceito de arquétipos (modos fundamentais de experiência, como de temor religioso, o senso do mal, etc), dando ênfase aos **tipos psicológicos** que ele classifica de **Introversão e Extroversão** e suas funções mentais de pensamento, sentimento, sensação e intuição. Para tanto, Jung se baseou praticamente no conhecimento acadêmico sobre **simbolismo** comparado, e especialmente, na **mitologia grega**; acrescentando experiência vivida na prática clínica.

Segundo Michael Wertheimer (3), em "*Pequena História da Psicologia*", no cap. 14, dedicado "*A Psicanálise*" (pág. 180) é de parecer, após longo estudo, que:

"O sistema de Jung é extremamente complicado, acentuando menos o sexo do que o de Freud, mas tão complexo, no todo, se não mais, em suas engenhosas ramificações."

Mais ou menos, da mesma opinião é Robert W. Lundin (4), que em seu livro "*Personalidade*", logo no cap. I (pág.3), afirma que:

"(...) O sistema de personalidade de Jung, é altamente complexo."

Mas, essa concepção da obra de Jung é natural, uma vez que principalmente Lundin, é da escola Behaviorista, ou seja, de psicologia experimental. Tanto isso é verdade, que tem uma visão amena outros psicólogos, como é o caso de Roberto Frager, do Instituto de Psicologia Transpessoal da Califórnia e James Fadiman, da Universidade de Stanford. Ambos psicólogos, na obra em parceria – "*Teorias da Personalidade*" (cap. II, p. 42) (5), são de opinião que Jung desenvolveu uma

"Teoria de psicologia complexa e fascinante",

que abrange uma série extensa de comportamentos e pensamentos humanos. A análise de Jung sobre a natureza humana inclui investigação acerca de religião oriental, Alquimia, parapsicologia e mitologia. Desenvolveu também, um interesse pelos fenômenos psíquicos e investigou as mensagens mediúnicas recebidas por um médium para sua tese de psiquiatria.

De início, a teoria de Jung provocou maior impacto em filósofos, folcloristas e escritores do que em psicólogos ou psiquiatras. Posteriormente, entretanto, houve uma crescente preocupação com a consciência e o potencial humano, fazendo ressurgir o interesse pelas ideias de Jung.

2. - HISTÓRIA PESSOAL.

Carl Gustav Jung nasceu a 26 de julho de 1875, na pequena aldeia de Kesswill, no nordeste da Suíça; tendo desencarnado a 6 de junho de 1961, com 86 anos de idade.

Filho de um pastor luterano, teve três irmãos, tendo dois morridos antes dele nascer e a irmã só nasceu nove anos depois. Oito tios paternos, todos pastores luteranos, inclusive, após a morte de seu pai, um dos tios assumiu os encargos da família. Nascido num lar, cuja educação religiosa estava assentada em bases da Igreja Reformada, desde a infância foi afetado de maneira profunda por questões religiosas. Seu nome foi uma homenagem ao avô, um professor de medicina na Universidade de Basileia.

Aos seis meses de idade, o pai de Jung foi designado para uma paróquia em Laufen, outra pequena aldeia situada a margem do rio Reno. Foi ali que a mãe de Jung apresentou distúrbios emocionais e depressão, provocada possivelmente por proble-

mas conjugais, e que a forçou a permanecer hospitalizada durante muitos meses. Passando Jung aos cuidados de uma tia idosa e uma criada da família. Ao completar onze anos de idade, Jung foi estudar em um grande colégio na cidade de Basileia.

Desde a mais tenra infância, Jung teve sonhos, experiências e sensações que não se atrevia contar a ninguém. Os conflitos religiosos de Jung persistiram durante toda a adolescência. Buscava respostas junto ao pai, que lhe respondia apenas: "*Deve-se acreditar e ter fé*". Inutilmente buscava nos livros respostas para as suas interrogações. Entre 3 e 4 anos, sonhou com uma imagem fálica (*) aterrorizante, em cima de um trono, num quarto subterrâneo. O sonho assediou Jung durante anos.

A segunda experiência deu-se quando Jung tinha 12 anos. Ao sair da escola, ao meio-dia, viu o sol cintilando no telhado da catedral. Refletiu sobre a majestade de Deus sentado, no alto do firmamento, num trono de ouro. Ficou aterrorizado por vários dias. Finalmente, viu a bonita catedral e Deus sentado em seu trono, no alto, sobre o mundo, e por baixo do trono saiu um enorme excremento que caiu sobre o teto da catedral, despedaçou-a e quebrou suas paredes. Posteriormente, Jung interpretou sua experiência como uma prova enviada por Deus para mostrar-lhe que cumprir o seu desejo pode fazer com que a pessoa vá contra a igreja e contra as mais sagradas tradições. Daí em diante, distanciou-se da devoção convencional de seu pai e de seus parentes religiosos.

Tinha também ataques neuróticos, redundando em frequentes crises de desmaios, chegando a ficar ausente da escola por seis meses. Os pais de Jung consultavam um médico atrás do outro, e, no entanto, o distúrbio permanecia sem diagnóstico. Até que um dia, ouviu uma conversa do pai com um amigo, que perguntou sobre a saúde do filho: - "Os médicos já não sabem dizer o que há de errado com ele. Seria horrível se fosse algo incurável. Perdi o pouco que possuía e o que será do rapaz se ele não puder ganhar a vida?"

Jung ficou perplexo. A partir daquele momento, a doença desapareceu para sempre. Voltou à escola e passou a estudar com afinco, com tal vontade que nunca se considerara capaz. Tempos depois, diria Jung, que essa experiência ensinou-lhe realmente a compreender o que é uma neurose.

Terminado os cursos preparatórios, buscou entrar para a Universidade de Basileia. Desejava fazer arqueologia, mas esse desejo foi descartado, uma vez que a Universidade de Basileia não oferecia esse curso e ele não tinha recursos para estudar fora. Optou pela Ciência, mas logo depois de ter começado a frequentar as aulas, desistiu e matriculou-se em Medicina. Após o terceiro ano do curso, quando devia fazer a escolha pela especialização, fatos insólitos foram por ele observados durante as férias de verão que influíram na sua escolha vocacional. Os sonhos, as fantasias e os fenômenos psíquicos sempre lhe alteraram as decisões. Ocorreu então uma experiência misteriosa.

Certo dia quando Jung estava estudando no quarto, ouviu de repente um ruído forte, semelhante a um tiro de revólver. Foi para a sala vizinha, onde a mãe estava sentada a cerca de um metro da grande mesa de jantar. A mesa rachara desde a borda até o centro, na parte sólida da madeira. Era uma mesa feita de carvalho.

(*) – Fállico – Pênis. De falo, representação do pênis, adorado pelos antigos como símbolo da fecundidade da Natureza.

Referências

- (3) Wertheimer, Michael. *Pequena História da Psicologia*. 2ª edição, S.Paulo/SP. Cia. Editora Nacional, 1976.
- (4) Lundin, Robert W. *Personalidade: Uma Análise do Comportamento*. 2ª edição, São Paulo: EPU, 1977. 557 p.
- (5) Fadiman, James e Frager, Robert. *Teorias da Personalidade*. São Paulo: Editora Harper & Rox do Brasil, 1979.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

DA REDAÇÃO

AÇÕES BÁSICAS NO CENTRO ESPÍRITA

É bem expressivo o número de Instituições Espíritas constituídas em nosso país. Em Pernambuco muito particularmente, já podemos contar com mais de trezentas Instituições, filiadas ou não a uma Federativa, cada qual com o seu perfil administrativo, sociocultural. Apesar de todas terem como base a Codificação Kardequiana, e seus dirigentes dizem conhecer os postulados da Doutrina Espírita, na prática observamos que uma grande parte destas Instituições agem bem diferente da proposta da Doutrina.

Em visita a algumas Casas Espíritas e em conversas com seus dirigentes, observamos pontos que geram dificuldades no processo administrativo e doutrinário, dificuldades que poderiam ser resolvidas, se alguns irmãos dirigentes, implantassem no centro espírita ADMINISTRAÇÃO DEMOCRÁTICA, unida a um plano de AÇÕES BÁSICAS, certamente as instituições estariam dentro dos padrões para os quais foram fundadas:

HOSPITAL - ESCOLA - OFICINA DE TRABALHO

Problemas por ausência de público, e a não adesão de trabalhadores aos trabalhos, entre outros, são algumas das reclamações dos dirigentes. Fazendo uma análise geral na administração destas Casas, concluímos que nas instituições que enfrentam estes tipos de problemas, os dirigentes portam-se como verdadeiros "super heróis", trabalham isolados, dirigem e fazem tudo sozinhos. Fazem a palestra toda semana, dirigem as reuniões públicas, o passe, a desobsessão, a consulta, a mediúncia, quando não são o "médium Principal", atendem na secretaria, fazem a entrevista fraterna, não participam de reuniões de área, não visitam as instituições co-irmãs, exceto quando estão aniversariando. Não aceitam sugestões, muito menos delegam poderes, mas exigem de todos que prestem serviços à Instituição (sem direito a opinião), vê os trabalhadores como subalternos. Não divulgam as correspondências relacionadas ao Movimento Espírita, como também não participam, nem incentivam aos trabalhadores e ao público participarem dos eventos fora de "sua" Instituição, não mantém na casa o estudo sistematizado da doutrina espírita e quando mantém não participam, por comodismo ou por julgarem não mais precisar. Perpetuam-se nos cargos, e dizem agir assim, porque os outros trabalhadores não estão preparados ou não querem fazer o trabalho...

Interessante é que quando surge oportunidade de eventos para orientação e reciclagem dos trabalhadores como dos trabalhadores, estes mesmos dirigentes não aceitam, e quando permitem que estes trabalhos sejam feitos dentro de "suas" Instituições, na maioria das vezes não colocam em prática. Com isso, geram Instituições antagônicas, criam práticas fora da Coerência Doutrinária, como por exemplo: luzes apagadas para orar, preces de pé, garrafas dos irmãos em tratamento destampadas para a fluidificação, ventiladores desligados para não dispersar fluídos, determinadas portas fechadas para os espíritos não saírem..., número volumoso de pessoas a mesa da tribuna, muitas vezes maior que na assistência, pessoas sendo convocadas para o trabalho (dirigente e precistas) no momento de iniciar a tarefa completamente despreparados para o serviço, exórdios infinitos prejudicando a palestra, médiuns deseducados, despreparados, etc., etc., etc. E ainda pior, durante o horário da palestra pública, mantém outros trabalhos (exceto evangelização infanto-juvenil) retirando dos trabalhadores como dele mesmo a oportunidade de obter novos conhecimentos.

Além de todos estes procedimentos que caracterizam a falta de estudo da Codificação, algumas ainda incluem práticas alternativas alheias à Doutrina Espírita, dentre as quais citamos: CROMOTERAPIA, RADIESTESIA, CRISTALTERAPIA, FITOTERAPIA, entre outras. Não queremos aqui entrar na eficácia destes trabalhos, sabemos que alguns vêm buscando reconhecimento social, profissional e acadêmico. Mas

certo é que não fazem parte da Doutrina Espírita. Todas as práticas aqui citadas, só vêm corroborar o quanto ainda é grande o número de Irmãos Espiritistas apegados a FORMAS, SUPERSTIÇÕES E EXPRESSÕES DE CULTO EXTERIOR.

O mínimo que a Casa Espírita espera dos que se propõem a dirigir a Instituição, como também de qualquer dos seus departamentos é que se tenha conhecimento básico da Doutrina Espírita. Superar problemas administrativos e doutrinários sempre será possível, desde que as equipes de trabalhos, e principalmente os dirigentes, criem planos de organização e métodos. As Federativas mantêm programas de cursos, seminários e capacitações, em todas as áreas de trabalho do Centro Espírita.

- Procedimentos simples como:
- Saber ouvir;
- Estar aberto para sugestões e críticas construtivas;
- Incentivar o crescimento do relacionamento interpessoal no Centro Espírita;
- Levantar dados e informações sobre os departamentos;
- Definir metas;
- Descentralizar as atividades;
- Delegar poderes;
- Levantar com o grupo as necessidades de reciclagem, capacitação e aprimoramento dos trabalhos e trabalhadores;
- Proporcionar recursos físicos, didáticos e tecnológicos para o aprendizado;
- Envolver as pessoas nas decisões;
- Compartilhar resultados;
- Fazer avaliação periódica dos trabalhos;
- Manter um programa de palestras interessante e didática;
- Ampliar listagem de expositores Espíritas;
- Trocar experiências com outros Centros Espíritas;
- Manter intercâmbio e parceria com o Movimento Espírita;
- etc.,

Caracterizam Instituições harmoniosas, onde TODOS os colaboradores sentem-se incluídos, por consequência participativos. Evitando assim, as cadeiras vazias por ausência de público e a não adesão dos Irmãos aos trabalhos, como também a falta de conhecimento doutrinário.

Quando as portas das Instituições Espíritas são abertas para o aprendizado, a Doutrina Espírita alcança seus objetivos: **INSTRUÇÃO, EDUCAÇÃO, ESCLARECIMENTO, RENOVACÃO, CONSOLO E SOLIDARIEDADE**. Portanto, propicia ao SER conhecimento das Leis Universais, justiça, destino, imortalidade e fé raciocinada, equilibrando-o e erguendo-o na sua estrutura Moral. Mudando o SER no individual este por consequência mudará na coletividade. Mas tudo isso só é possível, quando a Doutrina Espírita é estudada na sua essência, e colocada em prática na sua pureza, evitando assim que cada um faça dentro dos Centros Espíritas trabalhos baseados em "**ACHISMO**", pois este tipo de procedimento negligência os trabalhos, os trabalhadores e todos os que precisam de ajuda e conhecimento para a evolução do Espírito, além de colocar em dúvida o nome da Doutrina Espírita, como o da própria Instituição.

"ESPÍRITAS! AMAI-VOS, eis o primeiro ensinamento; INSTRUÍ-VOS eis o segundo. Todas as verdades se encontram no Cristianismo; os erros que nele se enraizaram são de origem humana." (1) Espíritas! Não podemos continuar enraizando erros em nossa Doutrina. Todas as verdades encontram-se na Codificação. Instruí-vos. Eis a fórmula correta para evitar "**Espiritismo à moda da casa**".

Rosemere Kiss Guba, inserido no site do IPEPE, 2001.

(1) O ESPÍRITO DE VERDADE (O Evangelho Segundo o Espiritismo - Cap. VI / 5)

Nota da Redação: A Sra. Rosemere Kiss foi presidente da CEE - Comissão Estadual de Espiritismo.

COLCHA DE RETALHOS

ATO HERÓICO - Por José Passini (enviado especial)

Bispo recusa homenagem do Senado em protesto contra aumento.

O bispo de Limoeiro do Norte (CE), Dom Manuel Edmilson da Cruz, recusou nesta terça-feira (21 de Dezembro de 2010) receber durante uma sessão especial uma comenda do Senado Federal. Ele afirmou que sua atitude era para protestar contra o **aumento salarial de 61,8%** aprovado pelos parlamentares em causa própria. A homenagem recusada por ele é a Comenda dos Direitos Humanos Dom Helder Câmara. A recusa do bispo foi feita em um discurso no plenário do próprio Senado. Ele criticou os parlamentares por aprovar o aumento deste montante para o próprio salário. **“Quem assim procedeu não é PARLAMENTAR, é PARA LAMENTAR”**, disse. O religioso afirmou que a comenda que lhe foi oferecida não honra a história de Dom Helder Câmara, que teve atuação destacada na luta pelos direitos humanos durante o regime militar.

“A comenda hoje outorgada não representa a pessoa do cearense maior que foi Dom Helder Câmara. Não representa. Desfigura-a, porém. Sem ressentimentos e agindo por amor e por respeito a todos os senhores e senhoras, pelos quais oro todos os dias, só me resta uma atitude: recusá-la. Ela é um atentado, uma afronta ao povo brasileiro, ao cidadão, à cidadã contribuinte para o bem de todos, com o suor de seu rosto e a dignidade de seu trabalho”, afirmou o bispo.

Dom Manuel Edmilson da Cruz

=====

➔ **DA PÁG. 8. (continuação)**

a ela adesos, em Áreas Geográficas (AG). Com os trabalhos seguintes, houve uma fusão entre AF (Áreas Federativas da FEP) e AG (Áreas Geográficas, da CEE), passando a denominar-se **AFAG**. Com esta fusão, deu-se início a campanha **“Meus Discípulos serão conhecidos por muito se amarem”**.

Por ocasião da Reunião Ordinária do CFN, realizado em Brasília, no mês de novembro de 1994, a FEP estando presente discorreu sobre a questão, através de seu presidente, Sr. Júlio Alves da Silva. Transcrevemos, para que fique caracterizado os fatos. Discorrendo sobre as atividades desenvolvidas pela FEP, explicou seu presidente, e:

“(...) Reafirmou seus propósitos de união fraternal e respeitosa Unificação no Movimento Espírita Pernambucano, relatou atividades desenvolvidas neste sentido em conjunto com a Comissão Estadual de Espiritismo e apresentou o companheiro Gezslar Carlos West presidente da CEE como integrante da representação do Movimento Espírita Pernambucano naquele Conselho.”

E dirigindo mensagem aos demais membros do Conselho, o Sr. Carlos West:

“(...) reinteirou seus propósitos e o da CEE em contribuir para a unidade do Movimento Espírita Pernambucano. Discorreu sobre o clima de união que hoje existe entre os espíritas de Pernambuco e sobre a forma fraterna e amiga como tem se conduzido a FEP e a CEE em suas relações. Neste sentido, enfatizou o trabalho conjunto em prol da união e da unificação respeitosa e cristã – que tem sido empreendido por todos.”

Vejamos bem. Aqui não se fala de polêmica e desunião, e sim, de fraterno compreensão geral em Pernambuco. Como bem frisou o Sr. Carlos West, que este **“clima de união reina hoje entre os espíritas de Pernambuco”**. Isto significa dizer que antes não havia esse **“clima de união”**. O que provocou então tal mudança no Movimento Espírita de Pernambuco?

Enquanto o presidente Juvanir Borges, em nome da FEB, congratulou-se com o Sr. Carlos West, com a CEE e com a FEP, na pessoa de seu presidente Sr. Júlio Alves da Silva, pela metodologia empregada no trabalho, afirmando que:

“(...) o mesmo está em plena sintonia com as orientações da FEB neste sentido. A FEB não só aprova a iniciativa da CEE e da FEP como também a incentiva.”

Porém, vamos encontrar o presidente da CEE, Sr. Gezslar Carlos West (chamado pelos amigos de Geo), pouco tempo depois, dando uma entrevista e publicado no **“Mensário Espírita”** (junho/julho – 1995). Questionado sobre:

“– Há quem diga que as dificuldades no campo da união tiveram origem devido a obra de J. B. Rostaing. Tem procedência esta informação?”

Com ares de quem entende do assunto, para não dizer ingenuamente, respondeu convictamente o Sr. Geo:

“Nenhuma”, (...) **“Todos os problemas já enfrentados no campo de união podem ser explicados pela ausência de uma palavra fundamental: Humildade”**.

Paulo de Almeida, O Secretário do “d”.

espiritismolivre@ig.com.br

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

Praça Machado de Assis, 63, lj. 01 – Térreo.
Ao lado do cinema São Luiz.

Fone: (81) 3222-7483.

Palestras: Toda Quarta-feira, às 18:30 horas.
O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis. Aqui, é o ponto de Distribuição.

BANCA NOVO CONHECER

REVISTAS - BOMBONIERE - SORVETES
CARTÕES TELEFÔNICOS - CELULARES

AV. BARÃO DE LUCENA, 01 –
CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)

FONES: (81) 3481 – 3257 /// 8601- 2217

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's, cartões,
chaveiros e artigos de papelaria.

Praça Rita Coelho nº 20 - Shopping popular COAME
– Loja: 039

Cavaleiro – Jaboatão dos Guararapes – PE.

Fone: 9152-8819 / 9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS

LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 – Comunidade do Cuscuz.

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• Quarta-feira – 20:00 às 21:00 horas.

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENHA,
PROCURE O CVV

A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.
VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR. BASTA
QUERER AJUDA.
A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER
COMO VAI VOCÊ.

CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA
OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou 141
A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

PRIMÓRDIOS DO ESPIRITISMO EM PERNAMBUCO - IV

Resumo reproduzido do livro *“História do Espiritismo em Pernambuco”*, vol. I, ed. Rector, Recife, 1991.

1. – PRIMEIROS ESPÍRITAS ENTRE NÓS

c) ANTONIO INÁCIO DE ALBUQUERQUE XAVIER

As críticas constavam de murmurações católicas e anedotas ridículas. Na sua mocidade, o cadete Xavier como era conhecido, fizera travessuras, era dotado de um espírito folgazão, por isso, ninguém levou a sério as novas realizações do major Xavier. E, como não podia deixar de ser, pois, preso pelo comandante da Região, por duas vezes e, por fim, transferido para São Gabriel, no Rio Grande do Sul. Tudo por que não cumpriu as ordens de abandonar as práticas diabólicas...

Resumindo, o Major Xavier foi transferido por estar praticando a mediunidade curadora e ser adepto do Espiritismo.

Será que ele acovardou-se e desistiu? Mas, é claro que não.

Chegando a São Gabriel, para o 32º Batalhão de Infantaria, o Major Xavier continuou como espírita convicto, a prática da mediunidade curadora.

Em 1901, em virtude da perseguição cerrada que movia a Igreja Católica, foi o major Xavier denunciado por um jornal daquela cidade e acusado de exercício ilegal da medicina. O jornaleco que se chamava “Pátria Nova”, em suas manchetes sensacionalistas, fazia três acusações ao major Xavier:

- Prática irregular da medicina;
- Exploração da credulidade pública;
- Uso do uniforme militar, quando no exercício da prática mediúnica, em público.

O major Xavier jamais negou a sua condição de “(...) adepto e propagandista da Doutrina Espírita” e defendeu-se energicamente das acusações promovida pelo jornal. Ele não explorava ninguém. Muito pelo contrário, como “*médium curador*”, procurava aliviar os sofrimentos de seus semelhantes, como já havia feito no Recife, em Belém e em outras cidades onde servira como militar. Além do que, fazia tudo de graça, pois a sua subsistência e de sua família vinha da sua condição de oficial militar.

Apesar de todas as explicações do honrado militar, houve voto contrário ao seu procedimento e o caso deu motivo a uma consulta ao Superior Tribunal Militar. Muito embora por minoria no Tribunal Militar, o pensamento vencedor na solução da consulta, enquadrou o Espiritismo no rol de curandeirismo e outras práticas irregulares. Durante o julgamento do caso e antes do voto final, firmado por três Ministros: Almirante Pereira Pinto, Marechal Cantuária e Marechal Niemeyer -, houve uma exposição, aliás, bem fundamentada, na qual se lê:

“O caso, ora sujeito ao parecer deste Tribunal, relativo à denúncia ou queixa contra o major Antônio Ignácio de Albuquerque Xavier, por dar-se ao Espiritismo, não encontra, em nosso Código Penal Militar vigente, base alguma, porque nenhum dos artigos compreende a matéria, nem há disposição que trate do assunto.”

“Só a exploração ilícita, como meio de indústria lucrativa e fins desonestos é que é passível das penas estabelecidas no Código Criminal comum. Quanto à arguição de que o Major Xavier, trajando o uniforme militar, presta socorros médicos até nas ruas e logradouros públicos a enfermos que lhe pedem alívio aos seus males, não cogita o Código Penal Militar, como já ficou dito, da espécie.”

O muito ilustrado Sr. Deolindo Amorim, em suas *“Idéias e Reminiscências Espíritas”* (edição Instituto Maria, Juiz de Fora -MG), tratando dessa pérola histórica, escreveu a página 47:

“Parece, pela leitura deste documento, que o oficial, mesmo fardado, naturalmente pelo desejo de ser útil ao próximo, compenetrado de sua missão de **médium**, dava passes em

qualquer lugar, ainda que fosse na via pública. É, pelo menos, a impressão que nos dá o documento transcrito. O parecer conclui pela isenção de crime, considerando que o caso seria apenas “**objeto de advertência administrativa**”, cumprindo então aos seus superiores imediatos chamar a atenção do major para não se exceder, pois, como oficial no serviço ativo, tinha obrigações profissionais e estava sujeito aos regulamentos.”

O Tribunal Militar decidiu que o major Xavier se tornara “**passível de censura**”, muito embora não houvesse elemento de contravenção, mas devido a **prática do Espiritismo** e ao exercício de uma **indústria especulativa**.

Em virtude da solução dada à consulta, foi publicado o **Aviso nº 1.500, de 18 de junho de 1901 (9)**, do Ministério da Guerra, nos seguintes termos:

“Declaro-vos, para os devidos fins, que o Sr. Presidente da República (10), em 14 do corrente, resolveu conformar-se com o voto da minoria do Supremo Tribunal Militar, exarado na consulta de 6 de maio findo, sobre o fato de dar-se o major do 32º batalhão de infantaria Antônio Ignácio de Albuquerque Xavier à prática do Espiritismo, julgando o oficial passível de censura, providenciando-se para a repressão de tais fatos, que de nenhum modo devem ser tolerados. Saúde e fraternidade (10), J. N. de Medeiros Mallet (11).

d) MAJOR PAULO MAFRA

Outro militar, o major Paulo Mafra, proprietário de uma casa funerária (?) e que muito difundiu o fenômeno espírita. As reuniões realizadas pelo major Mafra, eram também, em sua própria residência e se refletiam nas camadas populares principalmente.

2. PRIMEIROS ÓRGÃOS NOTICIOSOS

Não há negar, é pobre não só nossa bibliografia neste período difícil para os pouquíssimos espíritas em nossa terra, como também os dados colhidos, uma vez que os periódicos e diários do Recife, nenhuma menção faziam à doutrina que ainda não despertara maior curiosidade na cidade. Mas, apesar das dificuldades, conseguimos catalogar três órgãos noticiosos espíritas nos primeiros tempos do Espiritismo em Pernambuco. São eles:

(09) - A censura sofrida pelo major Xavier, por parte do Superior Tribunal Militar, não se prendeu propriamente ao fato de ser espírita, pois a Constituição de 1891, ainda na fase natural de experiência, garantia a plenitude da liberdade de crença, tanto quanto as outras Constituições. Mas, ao problema da *Prática Mediúnica*, devido à circunstância de o médium – o major Xavier – aplicar passes indiscriminadamente. A consulta àquela Corte de Justiça visava ao Espiritismo apenas por esse fato e, não, pela doutrina ou pela crença em si.

(10) - Era Presidente da República o Dr. Manuel Ferraz de Campos Sales.

(11) - No tempo da Monarquia, usava-se a seguinte norma, em toda espécie de correspondência oficial: Deus guarde a V. Excelência. Isto fazia parte de todos os ofícios, todos os documentos dirigidos a autoridades, justamente porque havia uma religião oficial e, por isso mesmo, o nome de Deus era usual nos papéis que levavam as armas do Império. Com a Proclamação da República, e por influência dos positivistas, não tinha mais cabimento o “*Deus guarde*” na correspondência oficial. Os positivistas, que estavam em evidência com a nossa situação, embora divergindo de outros grupos criaram uma fórmula oficial, que deveria prevalecer, daí por diante: “*Saúde e Fraternidade*”, substituindo definitivamente o tratamento “*Deus guarde V. Excelência*.”

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

Lampadário Espírita



ADESO A CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE —

VISITE O SITE: WWW.LAMPADARIOESPIRITA.COM

OU: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

ANO VI - Nº 54 / MARÇO - 2011 / JABOATÃO - PE.

“(…) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO.”
Allan Kardec (de “O Livro dos Espíritos”, Conclusão, item I)

THOMAZ BONIRFÁCIO DA COSTA RIBEIRO

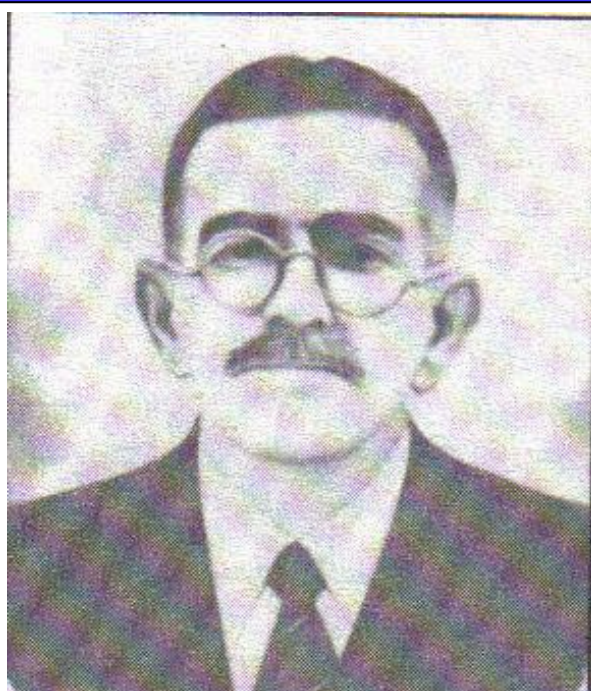
Nascido no Recife, no dia **14 de Maio de 1890** e nesta mesma cidade desencarnou em **19 de Outubro de 1956**.

Durante longos anos foi funcionário do serviço da febre amarela (Sucam). Nesse serviço projetou o esquema de cartografia da cidade do Recife, granjeando a confiança de seus chefes. Galgou cargos de confiança e ali trabalhou até a sua aposentadoria.

Casado com D. Josefa Leitão Ribeiro, de cujo matrimônio nasceu seis filhos: **Nair Gadelha (1912-1947)**, desencarnada ainda jovem, sendo em sua homenagem fundada uma sociedade espírita; Zuleide, que se casou com o também espírita, João Bezerra Vasconcelos; Newton, Gabriel, Zezito e Zezita.

Em 1930, fundou o *Núcleo Espírita Olindina Ribeiro*, em homenagem póstuma a mãe, cuja sede foi inaugurada em 4 de Abril de 1948 à Rua Mamede Coelho, nº 77, no bairro de Beberibe. Esta instituição tão procurada pelos aflitos, no auge da mediunidade do Sr. Costa Ribeiro, com a desencarnação deste desapareceu. Teve bem desenvolvidas cinco faculdades mediúnicas, sendo que a de Cura o projetou no meio espírita. Por suas mãos inúmeras pessoas desenganadas, obtiveram os melhores resultados, crescendo dia a dia a fama de médium de curas.

Participou da fundação da União Espírita de Pernambuco, em 1946, juntamente com o seu genro João Bezerra Vasconcelos e o Prof. Ferreira Lima, assumindo o cargo de tesoureiro. ▲



EM ABRIL, TEM: OS MÉDIUNS DA CORRESPONDÊNCIA CRUZADA

“REFORMADOR”, REVISTA DA FEB, NA EDIÇÃO DE FEVEREIRO TRAZ INSTRUTIVO ARTIGO DO RENOMADO DR. JOSÉ PASSINI, COLABORADOR DO LAMPADÁRIO ESPÍRITA.

NESTA EDIÇÃO

- ☼ - ESTUDANDO COM KARDEC
- O ESTILO É O HOMEM – I 02
- ☼ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, José Passini 03
- ☼ - MODOS DE VER – Dâmocles Aurélio
- A CORRESPONDÊNCIA CRUZADA E 04
- ☼ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira
- A FEB E A QUESTÃO DA MOC. ESPÍRITA – IV 06
- ☼ - ESTUDANDO O EVANGELHO, Pinheiro Ramos 07
- ☼ - O CENTRO ESPÍRITA E A POSIÇÃO, P. de Almeida 08
- ☼ - ESTUDOS PSICOLÓGICOS - III 09
- ☼ - REFLEXÃO SOBRE O MOVIMENTO ESPÍRITA 10
- ☼ - COLCHA DE RETALHOS 11
- ☼ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.
- PRIMÓRDIOS DO ESPIRITISMO EM PERNAMBUCO - V .. 12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- ☐ O indivíduo no Centro Espírita deve aprender a ouvir o irmão que fala e, quando gostar, porque não dizer:
- ☐ Hoje aprendi com o irmão.
- ☐ E assim, buscar contribuir com os trabalhos da Casa, dando-lhe o valor merecido.
- ☐ Mas, quase sempre o espírita diz:
- ☐ Não gostei da reunião de hoje.
- ☐ Quando não vão buscar em outro centro orientações espirituais, porque não confia nos médiuns da Casa em que participa.

ESTUDANDO COM KARDEC

O ESTILO É O HOMEM - I Revista Espírita, setembro de 1861

POLÊMICA ENTRE VÁRIOS ESPÍRITOS. (Sociedade Espírita de Paris).

Na sessão da Sociedade de 19 de julho de 1861, o Espírito de Lamennais deu espontaneamente a dissertação seguinte sobre o aforismo de Buffon: **O estilo é o homem**, por intermédio do Sr. A. Didier, médium. Buffon, achando-se atacado, replicou, alguns dias depois, por intermédio do Sr. d'Ambel. Depois, sucessivamente, o visconde Delaunay (Sra. Delphine de Girardin); Bernardin de Saint-Pierre e outros mantiveram uma discussão. E esta polêmica, tão curiosa quanto instrutiva, que reproduzimos em sua íntegra. Notar-se-á que ela não foi nem provocada nem premeditada, e que cada Espírito veio espontaneamente tomar parte nela; Lamennais abriu a discussão, os outros o seguiram.

Allan Kardec

DISSERTAÇÃO DE LAMENNAIS.

(Médium Sr. Alex Didier.)

Há um fenômeno bem estranho no homem, é o que se chamaria o fenômeno dos contrastes; antes de tudo, falamos das naturezas de elite; eis o fato: Encontrais no mundo Espíritos cujas obras poderosas contrastam estranhamente com a vida privada e os hábitos de seus autores. O Sr. de Buffon disse: *O estilo é o homem*; infelizmente, esse grande senhor do estilo e da elegância viu demasiadamente todos os autores por si mesmo. E o que poderia se aplicar a ele está longe de ser aplicável a todos os outros escritores. Tomamos aqui a palavra estilo no sentido mais amplo e em sua mais larga acepção. O estilo, ao nosso ver, será a maneira grande, a forma mais pura pela qual o homem exprime as suas ideias. Todo gênio humano está, pois, aqui diante de nós, e, com um golpe de vista, contemplamos todas as obras da inteligência humana: poesia na arte, na literatura e na ciência. Longe de dizer, como Buffon: *O estilo é o homem*, diremos, talvez de maneira menos concisa, menos formulada, que o homem, pela sua natureza inconstante, difusa, contrariante e revoltada, frequentemente, escreve contrariamente à sua natureza primeira, às suas primitivas aspirações, e eu diria mesmo mais, às suas crenças.

A miúdo, lendo as obras de mais de um grande gênio de um século ou de outro, nós nos dizemos: Que pureza! Que sensibilidade! Que crença profunda no progresso! Que grandeza! Depois aprende-se que o autor, longe de ser o *autor moral* de suas obras, delas não é senão o *autor material*, imbuído de preconceitos e de ideias preconcebidas. Há aí um grande fenômeno, não somente humano, mas espírita.

Muito frequentemente, pois, o homem não se reflete em suas obras; diremos também quantos poetas gastos, embrutecidos; quantos artistas desiludidos sentem, de repente, uma centelha divina iluminar, por vezes, a sua inteligência! Ah! É que aqui o homem escuta outra coisa do que a si mesmo; ele escuta o que o profeta Isaías chamava o *pequeno sopro*, e que nós, nós chamamos os Espíritos. Sim, sentem neles essa voz sagrada, mas esquecem Deus e sua luz, e a atribuem a si mesmos; recebem a graça na arte como outros a recebem na fé, e ela toca, algumas vezes, aqueles que pretendem negá-la.

LAMENNAIS.

RÉPLICA DE BUFFON. (Médium Sr. d'Ambel.)

Foi dito que eu era um gentil-homem de letras, e que meu estilo, vestido com gosto, cheirava a poeira e a tabaco da Espanha; não é a mais certa consagração desta verdade: *O estilo é o homem*? Se bem que haja um pouco de exagero, me apresentando a espada ao lado e a pena à mão, confesso que amava as belas coisas, as roupas lantejouladas, as rendas e as vestes vistosas, em uma palavra, tudo o que era elegante e delicado; portanto, era natural que eu fosse sempre elegante; por isso, meu estilo carrega consigo essa marca de bom tom, esse perfume de boa companhia que se encontra igualmente em nossa grande Sévigné. Que quereis! Sempre

preferi as alcovas e as antecâmeras aos cabarés e às multidões de baixa condição. Permiti-me-eis, pois, apesar da opinião emitida pelo vosso contemporâneo Lamennais, manter meu judicioso aforismo, apoiando-o em alguns exemplos tomados entre os vossos autores e os vossos filósofos modernos. Uma das infelicidades de vosso tempo é que muitos fizeram ofício de sua pena; mas deixemos esses artesãos da pena que, semelhantes aos artistas da palavra, escrevem indiferentemente pró ou contra tal ideia, segundo aquele que os paga, e gritam segundo os tempos: *Viva o rei! Viva a Liga!* Deixemo-los; aqueles, para mim, não são, de nenhum modo, autores sérios.

Vejamos, abade, não vos ofendais se vos tomo, vós mesmo, como exemplo; a vossa vida, mal fundamentada, não está sempre refletida em vossas obras? E *Da indiferença em matéria de religião* às vossas *Palavras de um crente*, que contraste, como dizeis! Não obstante, o vosso tom doutoral é tão categórico, tão absoluto numa como na outra dessas obras. Sois bilioso, abade, convinde nisso, e destilais a vossa bile em queixas amargas em todas as belas páginas que deixastes. Em sobrecaçaca abotoada, como em batina, ficastes desclassificado, meu pobre Lamennais. Vejamos, não vos irriteis, mas convinde comigo que *o estilo é o homem*.

Se de Lamennais passo a Scribe, o homem feliz se refletiu nas tranqüilas e pacíficas comédias de costumes. É alegre, feliz e sensível: semeia a sensibilidade, a alegria e a felicidade em suas obras. Nele, jamais o drama, jamais o sangue; somente alguns duelos sem perigos para punir o traidor e o culpado.

Vede em seguida Eugène Sue, o autor dos *Mistérios de Paris*. Ele é forte como o seu príncipe Rodolphe, e, como ele, aperta em sua luva amarela a mão calejada do operário; como ele se faz o advogado das causas populares.

Vede o vosso Dumas vagabundo, desperdiçando a sua vida e a sua inteligência; indo do pólo sul ao pólo norte tão facilmente quanto os seus famosos mosqueteiros; brincando de conquistador com Garibaldi, e indo da intimidade do duque de Orléans à dos párias napolitanos; fazendo romances com a história, e pondo a história em romances.

Vede as obras orgulhosas de Victor Hugo, esse tipo de orgulho encarnado; *eu, mim*, disse Hugo poeta; *eu, mim*, disse Hugo sobre o seu rochedo de Jersey.

Vede Murger, esse cantor de costumes fáceis, desempenhando conscienciosamente seu papel nessa boêmia que ele cantou. Vede Nerval, de cores estranhas, de estilo ornado e incoerente, fazendo *fantasia* com a sua vida, como com a sua pena. Quantos deles deixo, e dos melhores! Como Soulié e Balzac dos quais a vida e as obras seguem caminhos paralelos. Mas creio que esses exemplos vos bastarão para que não repilais, de maneira tão absoluta, o meu aforismo: *O estilo é o homem*.

Não teríeis, caro abade, confundido a forma e o fundo, o estilo e o pensamento? Mas ainda aí tudo se liga.

BUFFON.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

PÁGINA DOUTRINÁRIA

- JOSÉ PASSINI

“FUNDAÇÃO EMMANUEL” - III

Livro: “Fundação Emmanuel”.

Autor: Carlos Bacelli.

Autor espiritual: Dr. Inácio Ferreira.

Análise: José Passini

— Para quando será a criança, minha filha? — questionei. — Dentro de uma semana, completarei os cinco meses... — Faltam três, para oito... — Não, doutor, o nosso tempo de gestação é menor — se passar da data, não será muito. — E de onde vem esse menino? — criei coragem e formulei a pergunta que mais me intrigava. Mas, antes que um dos dois, ou o próprio Ferdinando, me respondesse, me virei para os amigos, que se mantinham em silêncio, e reclamei: — Vocês vão me deixar sozinho nesta?... (100)

Será que o Dr. Inácio não sabe que uma gestação normal dura nove e não oito meses? Através de seus livros, pretende fazer revelações, mas será que essas *novidades* também são novas na Colônia Espiritual onde estagia? Se isso fosse real, seria possível que ele, diretor de hospital psiquiátrico, não soubesse — depois de dezoito anos de desencarnado — de onde viriam os espíritos para essas *encarnações espirituais*?

— É o bisavô de Gustavo que está *reencarnando* — disse a jovem às vésperas de ser mãe. — Ele reside em Plano Espiritual mais elevado, e cremos que, talvez, se não tivéssemos desencarnado, fosse estar conosco na Terra... Muitos necessitam dele por aqui... — Acreditamos, Doutor, que seu próximo passo será mesmo voltar ao convívio de nossos familiares no mundo — observou o futuro genitor. — O espírito, quando pretende se demorar em determinada dimensão espiritual, inferior à que esteja presentemente habitando, necessita ganhar corpo — elucidou Ferdinando, resumindo: — *Para cima*, ele tem que perder, *para baixo*, ele tem que ganhar... (100 - 101)

Importa notar que aqui fica claro que um Espírito superior, para permanecer nessa colônia, deveria *ganhar corpo*, ou seja sofrer um processo semelhante à reencarnação terrena. Logo, não passariam por esse processo Espíritos inferiores.

— Quer dizer, então, que aqui só nascem — ou renascem — espíritos de maior elevação? — No plano em que estagiamos, ainda não. — Por favor, Ferdinando, seja mais claro — solicitei. — Não é tão simples traduzir isto em palavras, porém vamos tentar. É que, além das dimensões espirituais que se nos localizam *acima* e aquelas que se nos posicionam *abaixo*... — O próprio Umbral, a Crosta, as Trevas, o Abismo... — Sim, além das mencionadas pelo senhor, existem as dimensões paralelas... (100 - 101)

Há uma flagrante contradição nessa pretensa revelação de *encarnações espirituais*, pois agora não fala mais em dimensões *acima*, mas *paralelas*... Essa gravidez no Mundo Espiritual, já *revelada* na obra “Na Próxima Dimensão” é tão absurda que nem merece mais comentários. Parece até que o Dr. Inácio está querendo testar o nível de conhecimento doutrinário dos espíritas, para não dizer o nível de bom-senso.

— Estou aqui com um exemplar do “Resenha Espírita da Crosta”, nas mãos... — Como?! — interpelei, admirado. — Um periódico espírita com notícias da Terra e, em especial, do Movimento Espírita no Brasil. — Impresso onde? — Na “Fundação”... Circula internamente. — Um jornal espírita no Além, com notícias do Aquém?... — Do Aquém, Doutor, e do Mais Além! (124)

Lê-se exatamente o contrário dessa preocupação com o que ocorre na Terra, conforme o diálogo entre André Luiz e Lísias: — *Mas não há recurso — indaguei — para recolher as emissões terrestres? — Sem dúvida que temos elementos para fazê-lo, em todos os Ministérios; entretanto, no ambiente doméstico o problema da nossa atualidade é essencial. A programação do serviço necessário, as notas da Espiritualidade Superior e os ensinamentos elevados vivem, agora, para nós outros, muito acima de qualquer cogitação terrestre.*” (N. L., 127) Em “Nosso Lar” não há interesse nem em notícias familiares, mas na “Fundação” há até jornais que veiculam falatórios terrestres...

— Dr. Inácio, por favor, uma derradeira pergunta... — Pois não. — É verdade também o que o *Resenha* está dizendo?... — A menos que os jornais daqui também se equivoquem como os da Crosta costumam se equivocar — respondi. — “Aos espíritas que me criticam...” — leu o rapaz, em voz alta. — “...ofereço, solenemente, uma banana!...” — não me esquei de concluir, na alusão grotesca ao gesto feito com a mão esquerda apoiar-se no braço direito, tendo o antebraço voltado para cima com a mão fechada. (135)

O diálogo acima se deu no encerramento de uma palestra que o Dr. Inácio teria proferido na “Fundação Emmanuel”. No encerramento, o Dr. Odilon, ao lado de conceitos elevados, não deixou de fazer uma defesa do Dr. Inácio, que logo depois foi protagonista, diante de imensa platéia, da cena acima descrita, que dispensa comentários...

— Então... — Mas — justifiquei — essa história de eu *oferecer banana aos espíritas* é antiga, tão antiga, meu filho, que, a estas alturas, já deve ter virado um cacho inteiro delas! É evidente que, uma vez mais, o meu propósito era o de provocar a descontração dos estagiários, que ficaram a gargalhar enquanto nos retirávamos. (136)

Será que o nobre orientador de Chico Xavier, conhecido pela sua austeridade — não só pelas suas páginas, mas também pelas informações do próprio médium — iria emprestar seu nome a uma *Fundação* onde fosse permitida a circulação de jornais, revistas e panfletos que veiculariam conteúdos inaceitáveis até mesmo em instituições terrestres? Esse tipo de imprensa e o nível do comentário parecem mais consentâneos com o Umbral...

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano VI Nº 54 - MARÇO - 2011

Publicação Mensal

Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 - Cuscuz -

Curado IV - Jaboatão dos Guararapes-PE.

(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Av. Liberdade, 280 apt. 302 A2 -

Jardim São Paulo - Recife-PE.

CEP.: 50.920-310. Fone: (81) 3255-0149.

E-mail: alciolisantos@gmail.comSite: www.lampadarioespirita.comE-mail: lampadario@lampadarioespirita.comSite: www.espiritismolivres.wh9.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores: - Dâmocles Aurélio da Silva,

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).

Colaboradores: - Lindinalva Costa dos Santos,

- Maria do Carmo N. da Silva,

- Helfarne Aurélio N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva.

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Serviços FAZ-FAZ - Gráfica Rápida.

Fone: (81) - 3255-0149 - Curado IV - Jaboatão/PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

MODOS DE VER

DÂMOCLES AURÉLIO
ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

A CORRESPONDÊNCIA CRUZADA E OS MÉDIUNS

As Correspondências Cruzadas ou “**Cross-Correspondences**”, em inglês, que segundo Bozzano, o termo que melhor explica o fenômeno, seria como propôs o prof. T. Flournoy – **Mensagens Complementares**, também conhecidas como **Mensagem Latina**.

As Correspondências Cruzadas foram comunicações obtidas pela escrita automática por médiuns diferentes, geralmente distantes uns dos outros. Cada comunicação se apresentava cheia de lacunas, quase sempre ininteligíveis quando isoladamente apreciadas, mas, quando reunidas como as peças de um jogo de paciência, o quadro estava perfeito. Os médiuns não tinham qualquer comunicação entre si, muitas habitavam cidades diferentes e nem se conheciam. E de um modo geral, as mensagens quase sempre foram entregues ao mesmo tempo.

Conforme Oliver Lodge:

“O fim desses esforços engenhosos e complicados, é evidentemente o de provar que esses fenômenos são obra de inteligência bem definidas, distintas da de qualquer um dos autômatos. A transmissão por fragmentos de uma mensagem ou de um trecho literário ininteligíveis para cada um dos escreventes, tomada insuladamente, exclui a possibilidade de uma comunicação telepática entre estes.”

As primeiras experiências tiveram início em Londres, na Inglaterra, na manhã do dia **17 de Dezembro de 1906** e se estenderam até o dia **2 de Junho de 1907**.

Sete médiuns psicógrafos tomaram parte:

- A Sra. Piper, nos Estados Unidos;
- A Sra. Verral, em Cambridge, Inglaterra;
- A Srta. Helen G. Verral, filha do casal Verral;
- A Sra. Forbes, em Londres;
- A Sra. Holland, na Índia;
- A Sra. Willett, em Londres;
- A Sra. Thompson, em Londres.

Nestas comunicações o mesmo Espírito se manifestava por dois ou três médiuns, fornecendo mensagens fragmentárias a cada um deles. Só quando foram reunidas as comunicações é que se verificou a interligação entre elas. Assim, dois médiuns recebiam duas diferentes mensagens, mas a conexão entre ambas surgia numa terceira mensagem, obtida por outro médium. As mensagens eram recebidas em Latim e

vertidas para o inglês pelo Dr. A. W. Verral, esposo da médium Sra. Verral.

Para identificação, as letras “**U. D.**” – abreviaturas para o verbo “**to understand**”, eram usadas pelo Espírito **Rector**, um dos guias do médium Stainton Moses, já desencarnado à época da experiência e pelo Espírito **Myers**. Como o mesmo Espírito se manifestava por vários médiuns, as comunicações deste Espírito obtidas pela Sra. Piper, Sra. Verral e Srta. Verral foram designadas, respectivamente, por:

- **MYERS_p**
- **MYERS_ve**
- **MYERS_{iv}**.

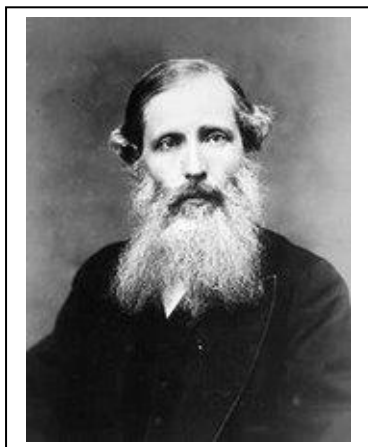
Na primeira reunião, conforme dissertou César Perri em sua obra “**Os Sábios e a Sra. Piper**”, o Sr. J. G. Piddington deu ao Espírito Rector, que agia como intermediário para Myers_p, as primeiras nove palavras da Mensagem Latina, pronun-ciando sílaba por sílaba e soletrando letra por letra, de cada palavra; este método ele continuou a usar durante toda a ex-periência.

Na manhã do dia 17 de Dezembro de 1906, quando o Sr. Piddington ditava a última palavra, o relógio marcava 12 horas, em Londres. Em Cambridge, nesta mesma hora, a Srta. Helen Verral escrevia um poema. Nas linhas do Sr. Piddington havia sinais do poema “**Abt Vogler**”, a estrutura sobre a qual se assentava esta correspondência cruzada e refletiam linhas de outro poema. No caso, uma palavra – “**estrela**” – passou a ser importante elemento para compor a complexa correspondência cruzada.

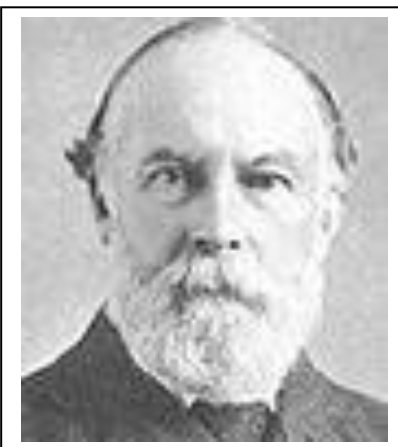
Em outras reuniões Rector escreveu que o Espírito Hodgson estava ajudando o Espírito Myers com suas versões. Myers que fora um literato e nestas correspondências usava, geralmente de recurso de poemas clássicos. Além dos poemas, também surgiam monogramas e anagramas.

Vale ressaltar que, quando, mais tarde, as mensagens foram comparadas, apresentava relação com três homens já falecidos, todos tinham sido fundadores em 1882, da Society for Psychical Research. Foram eles:

- **Henry Sidgwick (1838-1900),**
- **Frederic Myers (1843-1901) e**
- **Edmund Gurney (1847-1887).**



Henry Sidgwick



Frederic Myers



Edmund Gurney

As Comunicações Cruzadas, ao mesmo tempo em que despertava a atenção levava alguns a atribuírem a uma ação anímica por parte dos médiuns. O motivo é que a Sra. Verral, uma estudiosa da língua clássica na Universidade de Cambridge, conhecera pessoalmente esses três sábios ingleses,

tendo recebido fragmentos de mensagens expressamente do Espírito Frederic Myers.

Mais tarde, a Sra. Piper, tendo regresado para a América, continuou a receber mensagens semelhantes assinadas pelo Espírito Myers. Na Índia, a Sra. Alice Fleming, começou a

A CORRESPONDÊNCIA CRUZADA

CONT. DA PÁG. 4.

receber mensagens, igualmente como a Sra. Willett, na Inglaterra, que começou um dia a rabiscar mensagens de homens desencarnados que nunca ouvira falar.

Dos diferentes médiuns, surgiu um mosaico complexo de mensagens fragmentadas em grande parte baseadas na literatura clássica. À exceção da Sra. Verrall, nenhuma das outras médiuns possuía vastos conhecimentos dos autores clássicos nem por eles revelava qualquer interesse.

As Comunicações Cruzadas só reforçavam a opinião de Myers, de que:

“Os desencarnados cada vez mais se esforçam de aperfeiçoar as provas de sobrevivência.”

Outra questão relevante, é que logo após o desencarne de Frederic Myers, ocorrida a **1º de Janeiro de 1901**, houve uma expectativa grande, ansiando por provas trazidas por ele sobre a sobrevivência da alma após a morte.

E as mensagens não faltaram, emitidas por notáveis médiuns ingleses de escrita automática, tais as Sras. Thompson, Forbes, Holland e Verrall. Casos de mensagens complementares enchem os relatórios da S. P. R. de Londres, chegando a pôr em ação a atividade de sete médiuns.

Acrescentando Bozzano que:

“Complicam também a natureza das comunicações, tiradas da literatura antiga, pela sutileza das alusões e pelo embaralhamento. Só um longo estudo permite reconstituir esse jogo de paciência literário e perceber a intenção que presidiu à sua reunião.”

No entanto, como seria de se esperar, as Correspondências Cruzadas foram criticadas por vários pesquisadores.

O Sr. J. G. Piddington julgou que não era propriamente a mente de Myers, mas uma imitação artística deliberada de suas características mentais.

Por outro lado, Sir Oliver Lodge e Sir William Barrett opinaram favoravelmente, anotando o último que:

“Certamente nenhuma inteligência encarnada teria planejado, coordenado e dirigindo-as.”

Os mortos, no entanto, tinham sido todos e sem exceção, eruditos em cultura clássica.

Cientistas e estudiosos examinaram os escritos e detectaram nestes, um sentido intencional. Foi considerado impossível que os médiuns tivessem colaborado em tão completa mistificação.

Finalmente um investigador americano, G. B. Dorr idealizou uma experiência:

Perguntou ao Espírito Frederic Myers, através da Sra. Piper, o que significava a palavra **LETHE**. A resposta foi tão pormenorizada e incluía referências tão pouco conhecidas que apenas os mais consagrados classicistas poderiam conhecer o seu profundo e filosófico significado, o qual ultrapassava, muitíssimo de longe, os escassos e notórios conhecimentos que possuía sobre o erudito assunto ou de qualquer outro tema que versasse sobre um tipo de cultura com a qual a médium não tivera qualquer contato intelectual.

Algum tempo depois, na Inglaterra, o físico Sir Oliver Lodge, também notável investigador psíquico, formulou a mesma pergunta a médium Sra. Willett, que não tinha conhecimento da experiência idealizada por G. B. Dorr, nos Estados Unidos. Além de responder, corretamente, com as mesmas alusões clássicas, a sua escrita automática mencionou, com absoluta precisão, o trabalho de Dorr, conformando, assim, e de modo irrefutável, a autenticidade da manifestação espiritual.

Os escritos da Sra. Alice Fleming, na Índia, continuam frequentemente, passagens que refletiam uma profunda frustração e angústia, conseqüentes do desejo desesperado de comunicação por parte do Espírito emissor. Através deste médium, o Espírito Myers escreveu:

“A imagem mais aproximada que me surge para exprimir as dificuldades para enviar uma mensagem é que pareço encantar-me por detrás de um vidro fosco que esfuma a visão e amortece o som, ditando em voz fraca a uma secre-

tária relutante e pouco inteligente. Pesa sobre mim uma terrível sensação de impotência.”

Pouco depois, em outra comunicação, escreveu o Espírito Myers:

“Mais uma tentativa que faço, deste mundo denso, para atravessar o bloqueio imposto por forças indimensionáveis. Como poderei torná-la (a médium) suficientemente dócil e perfeitamente receptível?... Como, através desses escritos, que escapam à compreensão da percipiente, poderei convencer os meus antigos companheiros de lides experimentais?”

Os Espíritos continuaram em sua faína. A Sra. Piper, nos Estados Unidos e a Sra. Willett, na Inglaterra, receberam mensagens irrepreensivelmente semelhantes.

A Sra. Willett conseguiu, após uma série de tentativas, estabelecerem contato psicofônico com os três protagonistas das “Correspondências Cruzadas”: - os Espíritos Myers, Gurney e Sidgwick.

Os temas dessa inusitada discussão ultrapassaram, em muito, os interesses normais e a capacidade intelectual da médium Willett.

O Espírito Sidgwick falou ao Lord Balfour, um dos pesquisadores envolvidas na conversação, sobre três teorias em conflito sobre a relação entre Espírito e corpo, demonstrando, na oportunidade, um conhecimento profundo sobre o assunto, que, antes, por sinal, quando encarnado, fora objeto de suas eruditas cogitações.

Por sua vez, o Espírito Gurney abordou singulares aspectos sobre a alma humana, sob uma visão muito mais ampliada e profunda do que aquela por ele próprio firmado, quando encarnado, em sua obra.

A discussão das mensagens dos ilustres desencarnados prosseguiu por muitos anos e ninguém foi ainda capaz de explicar, satisfatoriamente, os seus aspectos essenciais, embora se destaque a teoria formulada pelo pesquisador H. F. Saltmarsh, autor do livro “Evidências da Sobrevida Humana pela Correspondência Cruzada” (Londres, 1938).

Saltmarsh distingue as correspondências cruzadas em três fases:

- 1. – Simples** – são os que aparecem nos escritos de dois ou mais médiuns com uma mesma palavra ou frase, ou duas frases tão semelhantes que estejam claramente interconectadas.
- 2. – As Complexas** – são casos onde o tópico ou tópicos não são mencionados diretamente, mas referidas de maneira indireta e alusiva.
- 3. – Ideal** – seria aquela em que dois médiuns independentes escreveram mensagens aparentemente sem sentido.

Numa série de proposições foram levantadas buscando explicar o fenômeno, em geral, surgia a de uma possível **“conspiração fraudulenta”** entre os médiuns. Descartou-se, por outro lado, a explicação baseada na coincidência. Além de que, várias tentativas de gerar correspondências cruzadas artificiais, coligindo pseudo-inscrições de estranhos, resultaram em notório fracasso.

Houve ainda uma última tentativa de explicar o fenômeno pela pesquisadora Alice Johnson, que levantou a hipótese de uma **“assembléia de egos subliminares”** – espécie de conspiração telepática organizada. Essa hipótese foi relegada ao ostracismo pela própria autora, chegando, sensatamente, a admitir que Frederic Myers, Henry Sidgwick e Edmund Gurney eram os geniais autores do inusitado processo das correspondências cruzadas. A sua tese, contudo, seria posteriormente aproveitada para justificar a origem do fenômeno.

A S. P. R. de Londres, através de J. G. Piddington preferiu não admitir a sobrevivência da alma após a morte. E conquanto tenha se defrontado com tantas e contrangedoras evidências, preferiu assumir uma posição que não a comprometesse no contexto da comunidade científica. ▲

Referências

Bozzano, Ernesto. Metapsíquica Humana. 2ª edição, FEB, Rio, 1960. Pp. 191-203.

Carvalho, Antonio Cesar Perri de. Os sábios e a Sra. Piper. 1ª ed. O Clarim, Matão-SP, 1986. Pp. 66-68.

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
E-mail: lampadario@lampadarioespirita.com

A FEB E A QUESTÃO DA MOCIDADE ESPÍRITA – IV (final)

(SÉRIE II - RESUMO DE UMA HISTÓRIA NÃO ESCLARECIDA)

A DERROCADA DE ASSIS E A ASCENSÃO DE THIESEN

Ainda nos valendo das informações de Mauro Quintella (7ª parte de seu trabalho), relata:

“(…) que dita reunião ocorreu no dia 25.01.1975, num clima extremamente tenso. Após a abertura oficial do encontro, Francisco Thiesen assumiu o ataque, fazendo uma série de críticas ao comportamento e à atuação de Luciano dos Anjos dentro da Federação. Assumindo a palavra, Luciano faz sua defesa e pediu demissão do cargo que ocupava.”

E Quintella assevera:

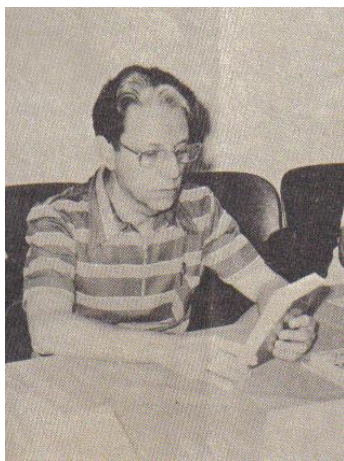
“Desses fatos não existem registros oficiais, pois o confrade Arthur do Nascimento rasgou a ata da reunião, com a concordância de todos os presentes.”

Enquanto isso Luciano dos Anjos posteriormente, pelo jornal “Obreiros do Bem” (Outubro/Novembro de 1979), dizia:

“O mínimo que aconteceu foi uma cega reação às minhas idéias, as quais, tendo o respaldo público do presidente da FEB, por isso mesmo atraiu para ele as iras dos sonhadores do poder e do mando atrabiliário. O que houve, então, o próprio Armando de Oliveira Assis classificou, muito apropriadamente, de uma “quartelada”. E nela não faltou sequer a participação de bisonho geral de pijama, exibindo essa qualidade com estardalhaço e irritação, à saída de uma das reuniões do Grupo Ismael. Na disputa imprudente por aquele poder e por aquele mando, preferi o retraimento mais honroso e mais cristão. Armando de Oliveira Assis, e Abelardo Idalgo Magalhães, o vice-presidente, estavam igualmente conscientes de suas responsabilidades e não quiseram mais candidatar-se a nenhum cargo.”

Mesmo fora da diretoria da FEB, Luciano dos Anjos continuou a assessorar Assis. A ideia dos dois era continuar resistindo, a fim de levar adiante a plataforma de “O Atalho”. Tanto é assim, que Armando ainda conseguiu criticar a decisão da 4ª Zona, fazendo publicar em “Reformador” a nota transcrita acima.

ARTUR NASCIMENTO, rasgou a Ata da Reunião, realizada no dia 25.01.1975, para não passar para a História a briga política existente na diretoria da FEB.



Por outro lado, as Federações Estaduais desconhecendo à situação interna da FEB, se preparavam para a batalha que ia ser travada na reunião do Conselho Federativo Nacional, programada para Abril daquele ano de 1975. A luta seria entre as casas que apoiavam o fim das mocidades, a curto ou em longo prazo, e as federativas que eram terminantemente contrárias a essa medida.

A posição das Federações Estaduais, conforme “Reformador” (Junho de 1975, pp. 123-128), era, mais ou menos, a seguinte:

a) a favor da extinção imediata das Juventudes:

PERNAMBUCO, encabeçado pelo Sr. **Holmes Vicenzi**, então presidente da Federação Espírita Pernambucana; Rio Grande do Norte, Sergipe e Distrito Federal (Brasília).

b) a favor da extinção gradativa: **Alagoas**.

c) a favor da manutenção: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, Mato Grosso e Paraíba.

d) posição indefinida: Goiás, Bahia, Ceará, Maranhão, Amazonas e Pará.

Para o bem do próprio movimento e da FEB, no entanto, esse confronto acabou não acontecendo, pois Armando Assis recuou e deixou o dito pelo não dito, ao afirmar que a FEB combatia os departamentos estanques e não os departamentos que tivessem seus jovens integrados nas demais atividades do Centro Espírita. Isso era na verdade, uma grande verdade.



Holmes Vicenzi, então presidente da Federação Espírita Pernambucana sempre foi fidelíssimo a FEB e a Roustaing. Defendeu intransigentemente a extinção da Mocidade Espírita.

Para Mauro Quintella, a atitude de Armando Assis foi a de bom senso, além do que estava vigiado de perto por Francisco Thiesen, conforme foto abaixo da mesa diretora da reunião estampada em “Reformador” (Junho de 1975, p. 123), onde Thiesen aparece bem ao lado de Assis, o que nunca tinha ocorrido antes.

Em consequência da atitude de Assis, as Federações Estaduais que apoiavam o movimento jovem e que era maioria, conseguiram aprovar as seguintes conclusões firmadas no documento final do encontro (“Reformador”, Jun/1975, p.128):

- 1) manter as mocidades e juventudes existentes;
- 2) continuar incentivando a criação de novas mocidades ou juventudes, sob a forma de departamento, coordenadoria ou congêneres, sem denominação e diretoria própria, nas instituições espíritas;
- 3) estimular e facilitar a integração do moço no movimento de unificação.

Conforme Quintella, que conseguiu descobrir fora dos arquivos oficiais, uma vez que não está registrado, que:

“- após a derrota fragorosa de Assis, este tentou renunciar à presidência da FEB, no que foi contido para evitar um escândalo.”



Na foto vê-se Armando Assis ao centro e Thiesen ao seu lado, na reunião

(CONTINUA NA PÁGINA 7)

ESTUDANDO O EVANGELHO

A REENCARNAÇÃO NA BÍBLIA E NOS EVANGELHOS

O presente texto foi inicialmente debatido no Programa Espírita Raios de Luz, transmitido no ano de 1942, através da Rádio Club de Pernambuco, sob a direção do Dr. Pinheiro Ramos e posteriormente enfileado em livro com o título acima.

Os Evangelhos afirmam, claramente, a Doutrina da Reencarnação. Antes de Jesus, porém, encontramos o profeta Malaquias (IV: 5/6), ensinando que *Elias viria antes do Senhor, limpando as veredas e abrindo os caminhos*, como Precursor de Jesus.

Entre os Judeus, este ensino da volta do Espírito, era conhecido sem possuir a clareza de detalhes que hoje, dispomos. O povo, contudo, só possuía os rudimentos dos princípios que, na Antiguidade, corriam mundo, como preparativo de verdades, que, com o tempo seriam aclaradas.

Tais verdades faziam parte dos ensinamentos reservados aos Iniciados. A razão disso, bem o sabemos, eram os restritos conhecimentos que não tornavam possível revelação mais ampla. Assim, só em pequenas doses, podiam ser ministradas certas ideias, em razão do conhecimento científico e desenvolvimento diminuído do amadurecimento moral. Além disso, o apego aos bens terrenos, os impulsos da animalidade e tudo o mais levavam a limitar os ensinamentos, pois, se buscava a recompensa na Terra que era morada única e final.

Não podiam os Judeus, portanto, possuir, a não ser princípios gerais, a serem ampliados no curso dos tempos, na proporção do progresso que fossem atingido. Apesar dessa incapacidade para o ensino cabal, possuíam o ensino da volta do Espírito a vida corporal, crendo que os que viveram podiam voltar a reviver, o que não foi desmentido por Jesus, mas, até, reafirmado às claras:

Se o profeta Malaquias avisou a volta de Elias o Evangelho nos mostra Zacarias, o velho sacerdote pai de João Batista, recebendo a comunicação do Espírito que lhe veio avisar que Elias estava em processo de Reencarnação através de Isabel sua esposa, considerada estéril, ou seja, que Elias nasceria, pois que o filho que dela nasceria *“viria na virtude e no Espírito de Elias”*, menino este que foi João Batista, o precursor. Todos esperavam que Elias voltasse como era corrente entre os Judeus, antes que o Messias anunciado chegasse. Contudo, não sabendo como o fato aconteceria, esperavam miraculosamente, que o personagem surgisse, saindo da tumba ou descendo do céu.

Este ensino motivou a pergunta dos discípulos a Jesus, indagando a razão por que os Escribas e os Fariseus assim o afirmavam. Confirmando esse ensino Jesus afirmou textualmente: - *“Elias já veio, muito embora não foi reconhecido”*.

E não foi reconhecido visto não ter o mesmo corpo e nem, sequer, João Batista afirmar-se como tal. Mas Jesus o

sabia e o afirmou, com o conhecimento superior que tinha. E os discípulos compreenderam, claramente, as referências do Mestre a João Batista, ao que Jesus retrucou: - *“Se quiserdes compreender o que vos digo, ele mesmo é o Elias que havia de vir”*. *“Ouça-o o que tiver ouvidos de ouvir”*. Mateus, XI: 12/15.

Não deixa dúvida. Não está revestida de forma alegórica nem da parábola com que os orientais velavam o ensino para não agravar a responsabilidade dos ainda não preparados.

A passagem está bem definida e confirma as anteriores de vários vultos, a saber: a de Malaquias, quando indicou a volta de Elias que viria antes do Senhor Jesus; de Zacarias, quando recebeu por audição e visão, no Templo, o aviso do Espírito enviado sobre a concepção e nascimento de João; e, ainda, a própria e resposta de Jesus, depois da descida do Tabor, quanto ao ensino de que importava Elias vir primeiro. Eis o que se podia adiantar a quem, como os Judeus não possuíam, a não ser ensinamentos incompletíssimos, tanto que, confundiam reencarnação com ressurreição.

João Batista tinha a mesma linguagem dura, vestia-se à moda de Elias, com pelos de camelo; alimentava-se identicamente; possuía, ainda a mesma austeridade de costumes e a mesma franqueza no falar. Cumprindo a tarefa de anunciar e desbravar os caminhos do Mestre, como foi anunciado por Malaquias, resgatou a falta de matar e mandar matar os profetas do ídolo Baal. Essa a razão de ser degolado à mando de Herodes, quando atendeu ao pedido de Salomé, por insinuação de Herodias.

Seu corpo não era o mesmo de Elias, mas o Espírito era o que animou dita personalidade. Seus pais eram conhecidos, desde menino, e foram Zacarias e Isabel. Nascera de novo, tomando novo corpo, mas era *“a mesma virtude”*, o mesmo Espírito, como disse a anunciação e o aviso recebido no Templo por Zacarias, seu pai, sobre sua vinda.

Nada mais claro que entender nessa passagem, evidentemente, definida, um ensino tão patente, hoje, em dia, corroborado pelos argumentos filosóficos e pelas demonstrações científicas.

Além do mais, tal ensino está confirmado pela prova histórica e ensinamentos vários, como veremos, com a sequência dos ensinamentos.

A. N. Pinheiro Ramos.

(extraído do livro *“A Reencarnação na Bíblia e nos Evangelhos”*, Recife, CEPE, 1985. Cap. 1, pp. 7-9.)



ANESPB PRESS
Agência de Notícias Espíritas da Paraíba
Fundada em 13 de Agosto de 1998
<http://anespbpress.blogspot.com/>

O nosso reconhecimento ao jornal
LAMPADÁRIO ESPÍRITA
Por sua valiosa contribuição à Imprensa Espírita.

João Pessoa (PB), 1º de Janeiro de 2011

Carmem Paiva de Barros
Secretária

Carlos Antonio de Barros
Coordenador Geral

O Lampadário Espírita foi premiado com o Certificado de Reconhecimento pela ANESPB Press – Agência de Notícias Espíritas da Paraíba.

A Direção/Redação do Boletim Espírita agradece sinceramente a iniciativa do Sr. Carlos Barros, diretor da referida agência noticiosa espírita.

A CASA ESPÍRITA - FEITOS E FATOS

O CENTRO ESPÍRITA E A POSIÇÃO DE KARDEC

Como é sabido por todos os espíritas, havia por parte de Kardec, uma preocupação com relação ao bom *Relacionamento Interpessoal* que deve haver entre os espíritas. Nos seus estudos e pronunciamentos, alertava sempre para esta necessidade premente. Ele próprio reconhecia que na *Sociedade Espírita de Paris*, essa homogeneidade não fora conseguida; mas, isso não o esmorecia, pelo contrário suas preocupações aumentaram.

Kardec alertava também, com relação ao bom relacionamento que deve haver entre as pessoas de vários Centros Espíritas. Ora, se as pessoas não se entenderem em seus próprios grupos, com toda certeza, não se entenderão com pessoas de outros grupos. Daí e por isso, os constantes estudos realizados por Kardec, como em seu opúsculo *“Viagem Espírita de 1862”*, tratando *“Sobre a formação de grupos e sociedades espíritas”*. Nesse opúsculo, vamos encontrar as páginas 123-124 (da edição *O Clarim*), as orientadoras palavras de Kardec:

“(…) Tenho pouco a dizer a este respeito, além do que está contido, como instrução, no *“Livro dos Médiuns”*. Acrescentarei apenas umas poucas palavras:

“A primeira condição é, sem dúvida, constituir um núcleo de pessoas sérias, por mais restrito seja o seu número. Cinco ou seis pessoas se são esclarecidas, sinceras, imbuídas pelas verdades da doutrina e unidas pela mesma intenção, valem cem vezes mais do que uma multiplicação de curiosos e indiferentes. Em seguida devem os seus membros fundadores estabelecer um regulamento que se tornará em lei para os novos aderentes.”

Percebe-se em Kardec a preocupação com a homogeneidade do grupo. Em seguida, vem a preocupação maior de Kardec:

“(…) Em todo o caso o objetivo essencial proposto deve ser o recolhimento, a manutenção da ordem mais perfeita e o afastamento de toda e qualquer pessoa que não estiver animada de intenções sérias e possa se transformar em motivo de perturbação. Eis a razão da severidade imposta aos novos elementos a serem admitidos. Não creiais que essa severidade possa ser nociva à propagação do Espiritismo.”

Nesta mesma brochura, no seu *Discurso III* – pronunciado nas reuniões dos espíritas de Lyon e Bordeaux (pp. 95-96), Kardec adverte, previne e esclarece que:

“Se, entre vós, há dissidências, causas de antagonismos, se os grupos que devem todos marchar para um objetivo comum, estiverem divididos, eu o lamento, sem me preocupar com as causas, sem examinar quem cometeu os primeiros erros e me coloco, sem hesitar, do lado daquele que tiver mais caridade, isto é, mais abnegação e verdadeira humildade, pois aquele a quem falta a caridade está sempre errado, assistido embora por qualquer espécie de razão, pois Deus mal-diz quem diz a seu irmão: racca.” (*)

Complementa Kardec:

“Os grupos são indivíduos coletivos que devem viver em paz, como os indivíduos, se, realmente, são espíritas. Eles são os batalhões de grande falange. Ora, o que será feito de uma falange cujos batalhões se dividirem? Aqueles que vêm o próximo com olhos ciumentos, provam, só por isso, que estão sob uma ruim influência, pois que o Espírito do bem não pode produzir o mal. Vós o sabeis: a árvore reconhece-se pelos frutos. Ora, o fruto do orgulho, da inveja e do ciúme é um fruto envenenado que mata quem dele se nutre.”

E ainda esclarece Kardec:

“O que digo das dissidências entre grupos vale, igualmente, para os que possa haver entre os indivíduos. Essa semelhante circunstância, a opinião das pessoas imparciais é sempre favorável àquele que dá provas de maior grandeza e de generosidade. Aqui na Terra, onde ninguém é infalível, a

indulgência recíproca é uma consequência do princípio da caridade que nos leva a agir para com os outros como queríamos que os outros agissem para conosco. Ora, **sem indulgência não há caridade, sem caridade não há verdadeiro espírita.**”

Tratando *“Das Reuniões e das Sociedades Espíritas”*, no cap. XXIX, de *“O Livro dos Médiuns”*, no item 334, explica Kardec:

“Tudo o que dissemos das reuniões em geral se aplica naturalmente às sociedades regularmente constituídas, as quais, entretanto, têm que lutar com algumas dificuldades especiais, oriundos dos próprios laços existentes entre os seus membros.”

- E o que disse Kardec a respeito das reuniões em geral?

“Uma reunião é um ser coletivo, cujas qualidades e propriedades são a resultante das de seus membros e formam como que um feixe. Ora, este feixe tanto mais força terá, quanto mais homogêneo for.” E mais à frente: “Toda reunião espírita deve, pois, tender para a maior homogeneidade possível. Está entendido que falamos das em que se deseja chegar a resultados sérios e verdadeiramente úteis.” (núm. 331, da ob. cit.).

Já no núm. 335, Kardec explica e orienta sobre as vantagens de criação de pequenos grupos, pois afirma ele:

“Nos agregados pouco numerosos, todos se conhecem melhor e há mais segurança quanto a eficácia dos elementos que para eles entram. O silêncio e o recolhimento soa mais fáceis e tudo se passa como em família.” Enquanto nas “(...) grandes assembleias – completa Kardec – excluem a intimidade pela variedade dos elementos de que se compõem; exigem sedes especiais, recursos pecuniários e um aparelho administrativo desnecessário nos pequenos grupos.”

E conclui Kardec:

“Ora, vinte grupos, de quinze a vinte pessoas, obterão mais e muito mais farão pela propaganda, do que uma assembleia de trezentos ou de quatrocentos indivíduos.”

Por experiência própria e conhecimento de causa, Kardec preocupava-se e estava sempre a orientar aos espíritas novatos sobre a necessidade da prudência na admissão de novos sócios para a Casa Espírita. Essa atitude se impõe a todos os membros do Centro Espírita.

Conta-nos Léon Denis em sua obra *“No Invisível”*, cap. X, que dirigia um grupo espírita e desde o começo das atividades se fez sentir a assistência eficaz dos invisíveis. Havia um esforço em comum em manter a paz, a harmonia, facilitando o intercâmbio com o *Mundo Invisível*. Mais tarde, porém, prossegue Denis, permitiu-se à introdução no grupo de um experimentador entusiasta de fatos materiais. E aí ocorreu que Espíritos levianos, propensos às trivialidades, se imiscuíram entre os participantes, e foi preciso toda a energia das vontades reunidas para reagir contra as más influências invasoras.

Em *“Obras Póstumas”* tratando sobre *“Os Desertores”*, Kardec classifica de **“ESPÍRITAS DE CONTRABANDO”**, àqueles que se imiscuem nos grupos espíritas com o único e só objetivo de provocar a desunião.

Kardec é de opinião que esses indivíduos ensinaram ao verdadeiro espírita a ser prudente, circunspecto e a não se fiar nas aparências. Acrescentando, Kardec explica:

“(…) Por princípio, deve-se desconfiar dos entusiasmos demasiado febris: são quase sempre fogo de palha, ou simulacros, oradores ocasionais, que suprem com a abundância de palavras e falta de atos.” ▲

Paulo de Almeida, o Secretário do “d”.

(*) - racca – do caldaico. Termo injurioso empregado no Evangelho de S. Mateus: insulto, ofensa, conspurcar.

ESTUDOS ESPÍRITAS

ESTUDOS PSICOLÓGICOS JOANNA DE ÂNGELIS - III

(Ensaio de Crítica-Literária)

Resumo reproduzido do livro "Estudos Psicológicos Joanna de Ângelis", Dâmocles Aurélio, Editora Livre, Jaboatão, 2008. Autorizado pelo autor.

2. – HISTÓRIA PESSOAL

Outra experiência ocorreu em uma tarde. Desta feita foi uma grande faca de pão, colocada dentro da cesta, que se partiu em vários pedaços. Jung levou os pedaços a um cuteleiro que exclamou, depois de examiná-los: "Esta faca estava perfeitamente em ordem. O aço não apresenta nenhum defeito. Alguém deve tê-la quebrado de propósito."

Pouco depois desses acontecimentos, Jung começou a frequentar "**sessões espíritas**" e de mesa em casa de parentes todos os sábados à noite. E a partir daí, decidiu-se por especializar-se em Psiquiatria. Seu interesse pelo oculto nunca diminuiu, tendo defendido sua tese de doutorado – "*Psicologia e Patologia dos Assim Chamados Fenômenos Ocultos*", baseado em investigações sobre as mensagens recebidas por uma médium, uma garota de quinze anos que trabalhava nas sessões espíritas em casa dos parentes.

3. - PSICOLOGIA JUNGUIANA

Calvin e Vernon, dois psicólogos americanos, docentes, um da Universidade da Califórnia; o outro, do Cowell College, no pré-fácio de sua obra em parceria, escreveram (6):

"Ele (Jung) foi um escritor discursivo em excesso, o que muitas vezes dificulta o acompanhar-lhe a linha de pensamento. Os seus escritos quase sempre desanimam os leitores devido a erudição que permeia tópicos com os quais poucas pessoas estão suficientemente familiarizados, e pelos quais elas pouco se interessam."

A diferença básica entre a teoria de Jung e a de Freud, refere-se à natureza da libido (7). Jung acreditava que Freud estava dando demasiada ênfase ao instinto sexual, como fonte de energia psíquica. Uma vez que, para Jung, a fonte de energia que acionava a personalidade era muito mais geral em sua natureza, orinando-se dos processos metabólicos do corpo. Para Jung, o inconsciente contém mais do que impulsos sexuais e agressivos, imersas em lembranças proibidas e rejeitadas.

A estrutura da personalidade na concepção de Jung é muito mais complexa do que a tríplice divisão freudiana em **ego, superego e Id**. Para Jung, a estrutura estava dividida em **Consciência e Inconsciência**. O ego situa-se na consciência, com a **persona** ou **máscara**. Que equivale realmente à personalidade pública da pessoa, isto é, a natureza superficial que a pessoa apresenta ao mundo exterior. O ego e a personalidade têm contato direto com a realidade externa. No centro da estrutura está o **eu**, tanto consciente como inconsciente, o princípio integrador da unidade. A **Sombra** consiste entre outras coisas na natureza animal do homem, guardado no inconsciente. Por conta dessa divergência de Jung, Freud rompeu dramaticamente com ele.

No **Inconsciente coletivo** – diz Jung –, **conservam-se "memórias da espécie" (arquétipos) que são formas de pensamentos básicos para a existência humana.**

Alguns críticos consideram que a mais notável contribuição de Jung foi o conceito de **inconsciente coletivo**, no qual reside o nosso passado ancestral. Jung imaginava o inconsciente dividido em camadas: A camada superior é a do **inconsciente pessoal**, consistindo em experiências pessoais passadas e esquecidas, próprias de qualquer pessoa. Mas, à medida que se aprofunda mais e mais no **inconsciente coletivo**, encontram-se as experiências coletivas de toda a humanidade, experiências que se têm repetido através das gerações.

Finalmente, essas experiências assumem a forma de **arquétipos** ou formas universais de pensamento. Exemplo: a pessoa adquire medo de cobra, porque estas sempre foram uma ameaça constante para as gerações passadas; a pessoa chega a ideia de Deus, porque a adoração da divindade remonta aos tempos mais primitivos.

Jung desenvolveu também um tipo de categorização da personalidade. Dividiu em duas atitudes básicas: **Introversão e extroversão**. Somam-se a elas, mais quatro tipos:

- **Pensamento, sentimento, intuição e sensação**, dando origem a oito tipos básicos de personalidades.

E por fim, para Jung, o objetivo final da vida é atingir a **plenitude da individualidade**. Há ainda outros críticos que afirmam, que na teoria de Jung um dos principais conceitos é o da **Individuação**. Esse termo, Jung utilizou para explicar o processo de desenvolvimento pessoal que envolve o estabelecimento de uma conexão entre o ego (centro da consciência) e o self (centro da psique total), o qual, por sua vez, inclui tanto a consciência como o inconsciente. Jung ainda afirma que existe uma interação constante entre a consciência e o inconsciente, e os dois não são sistemas separados, mas dois aspectos de um único sistema.

E por fim, Calvin e Vernon, na "*Introdução à Psicologia Junguiana*", analisa e define a Teoria da Personalidade de Jung em três aspectos:

I. – Estrutura da Personalidade.

1. – A Psique.
 - 1) Consciência.
 - a) O Ego.
 - 2) Inconsciente Pessoal.
 - a) Complexos.
 - 3) Inconsciente Coletivo.
2. – Arquétipos.
 - 1) Persona.
 - 2) Anima e Animus.
 - 3) Sombra.
 - 4) Eu.

II. – Dinâmica da Personalidade.

1. – Energia Psíquica.

III. – Desenvolvimento da Personalidade.

1. – Individuação.

I. – Estrutura da Personalidade.

1. - A PSIQUE.

Na psicologia junguiana, a personalidade como um todo é denominado psique. Originalmente esta palavra significa "**espírito**" ou "**alma**"; atualmente, significa "**mente**". A Psique abrange todos os pensamentos, sentimentos e comportamento, tanto os conscientes como os inconscientes. Funciona como um guia que regula e adapta o indivíduo ao ambiente social e físico.

Pode-se distinguir três níveis na Psique:

- 1) **Consciência,**
- 2) **Inconsciente Pessoal e o**
- 3) **Inconsciente Coletivo.**

1) CONSCIÊNCIA.

É a única parte da mente conhecida diretamente pelo indivíduo. Aparece logo cedo na vida, provavelmente antes do nascimento. Quando se observa uma criança, pode-se manter uma percepção consciente a apoiar enquanto a criança reconhece e identifica os pais, os brinquedos e os demais objetos que a cercam. Esta percepção consciente cresce diariamente por força da aplicação das quatro funções mentais que Jung denominou de:

- **Pensamento,**
- **Sentimento,**
- **Sensação e**
- **Intuição.**

A utilização predominante de uma dessas quatro funções é o que diferencia o caráter básico de uma pessoa do de outra. Cada função pode ser experienciada tanto de uma maneira introvertida quanto extrovertida.

(6) – Hall, Calvin S. e Nordby, Vernon J. Introdução à Psicologia Junguiana. Editora Cultrix, S.P. 1980.

(7) – **Libido** – **Energia motriz dos instintos "de vida" e de toda a conduta ativa e criadora do homem (Freud).**
No sentido de Jung, energia psíquica, qualquer que seja seu objeto,

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

DA REDAÇÃO

REFLEXÃO SOBRE O MOVIMENTO ESPÍRITA

Observando-se atentamente o Movimento Espírita, logo se percebe a fragilidade do ritmo e do rumo que tomou em pouco mais de um século de existência. Em Pernambuco, por exemplo, não tivemos ainda um escritor de mãos cheias. O que mais se destacou foi Djalma Farias, não como escritor propriamente, mas por sua liderança no movimento à frente da Federação Pernambucana. Como escritor, o seu trabalho resumiu-se ao livro *"A Propósito da Reencarnação"*, que na verdade se trata da junção de artigos sobre um mesmo tema. Não foi inicialmente planejado com o objetivo de um livro. Podemos destacá-lo como articulista de crônicas ligeiras sem maior profundidade. Como escritor propriamente dito, isto é, de livros, não escreveu nenhum. Ao que parece, o nosso único grande escritor foi Alfredo Miguel, mas só começou a escrever livros com qualidade ao se relacionar e conviver com espíritas de outros Estados; ao participar do Movimento Espírita de outras regiões e principalmente ao se radicar em Salvador, na Bahia. A questão não é só escrever em português correto, mas principalmente escrever com conhecimento de causa. E ao que nos parece, o Espiritismo em Pernambuco ainda é muito mal compreendido, não só nos seus aspectos filosófico e científico, mas principalmente no aspecto da compreensão da Moral Espírita.

Quem se der ao trabalho de observar a origem da denominação dos Centros Espíritas, logo percebe a forte influência católico-protestante. Isto quer dizer, os espíritas pernambucanos ainda são em regra gerais, com poucas exceções, de raízes e ideias católicas e protestantes. Daí, dizer determinado amigo, que certo professor da Universidade Católica de Pernambuco sempre afirmava que o **"o Espiritismo é a resaca do catolicismo"**.

Eu diria, não só do catolicismo, incluindo o protestantismo, mas também da umbanda e do ocultismo. Ainda agora, tem surgido centro espírita com denominação de *"Rancho do Himalaia"* ou *"Misericórdia de Jesus"*.

Observe os DIJ – Departamento de Infância e Juventude (antigas "Mocidades Espíritas") e demonstre o que funciona a contento.

- Quantos espíritas vieram desses núcleos?
- Quais as suas ideias e compreensão da Moral Espírita?
- Qual o nível de conhecimento de Espiritismo?

Prestemos atenção aos jornais e revistas publicados em nosso Estado. Vamos encontrar muitos jornais produzidos pelos jovens espíritas.

- Quantos daqueles redatores, jovens à época, participam hoje ativamente do Movimento Espírita?
- O que levou aqueles jovens a abandonarem a Casa Espírita a qual estavam vinculados e consequentemente o Espiritismo?
- Quantos jovens estão hoje à frente de Casas Espíritas?
- E os que estão, tem atitude diferente dos antigos?
- E porque a predominância da mulher à frente das Casas Espíritas?
- Seriam elas mais competentes, compreendem melhor a Doutrina Espírita ou seria porque se dedicam mais a Casa?

Quer nos parecer, diante de observações baseadas na História do Espiritismo em Pernambuco, que:

1. - As Casas Espíritas vem falhando sistematicamente no trato, no relacionamento, no planejamento e na vivência com o jovem. Os chamados DIJ, não vêm conseguindo transmitir ao jovem o que realmente é o Espiritismo. E muito menos, preparando-o para a vivência espírita. Logo se vê que a dificuldade não está no jovem de compreender que é o Espiritismo, mas na estrutura da Casa Espírita.

2. - A Casa Espírita não tem se preocupado verdadeiramente com o jovem. Já não digo com a criança, mas com o jovem. Alguns acreditam que para fazer o trabalho de **Educação Espírita**, que eles não só insistem em chamar de **"Evangeliza-**

ção", como crêem piamente, basta uma jovem participar de um encontro e pronto. E se a jovem, de preferência, for professora é considerado o suficiente. Esquecem, no entanto, que quem se dispuser a realizar este trabalho deve possuir o mínimo de conhecimentos espíritas. Com o jovem, a questão é mais complexa. Além dos aspectos psicológicos que envolvem o jovem nessa fase da vida, há a questão de levar a descobrir qual a finalidade realmente daquele momento.

Quer nos parecer, que até metade do século XX, havia uma maior aproximação, respeito e fraternidade entre os espíritas. Embora se visitassem e mantivesse com maior frequência essa aproximação, praticavam ações isoladas. E foram ao que parece, esse conjunto de ações isoladas que não motivou a união. Os movimentos relacionados com esse objetivo falharam sempre em virtude do espírito pouco conciliador. Eram idealistas sem conhecimento da doutrina e isso dificultou um melhor relacionamento e união de pensamentos. Ora, fulano tinha a vontade e punha em prática suas ideias, mas sem coordenação e o outro, por sua vez, não tinha conhecimentos suficientes para orientar ao companheiro. A sua opinião vinha em forma de oposição e aí, estava criado à barreira. A ideia do primeiro era posta em prática e o outro ficava a criticar. Logo se vê que ambos estavam enganados em suas ações.

Ótima ocasião para se fortalecer e organizar definitivamente o Movimento Espírita Pernambucano ocorreu durante o período ditatorial a partir de 1938. Era esse o momento ideal, uma vez que se havia perdido a oportunidade com a fundação da Federação Espírita Pernambucana em 1915. Naquele período, já as brigas intestinas provocaram discussões estérteis e improdutivas, levando a debandadas. Em 38, novamente o egoísmo era a causa principal da não aproximação verdadeira entre os espíritas. De um lado Djalma Farias, impondo com sua austeridade; do outro, Ferreira Lima, melindrado, fazendo oposição. O tempo passou. E as ideias mesquinhas estão presentes. Agora, a luta é pela supremacia institucional. E para isso, conta a instituição com o apoio dos Centros Espíritas. Os Centros Espíritas, de um modo geral, são mal dirigidos. Realizam um trabalho sem qualidade, desatentos com a realidade em que vivem e com a necessidade da época. Internamente, as discussões e brigas prosseguem. Quanto mais as pessoas convivem, mais distantes ficam.

Diz o adágio: *"A familiaridade gera o desprezo"*. Ora, a familiaridade deveria aproximar mais e mais as pessoas, deveria gerar o amor. Mas, não é bem isso que ocorre nos núcleos espíritas. O que se percebe é que as pessoas são mais gentis com o novato do que com alguém com o qual convivem há tempos. E são exatamente as pessoas que melhor se conhecem, as que se tratam da pior maneira. Levando-nos a acreditar que há uma grande falta de auto-estima.

Parece que é chegado o momento de os espíritas se questionarem:

- O que busco no Espiritismo?
- O que estou fazendo no Centro Espírita?
- Estou buscando meu crescimento interior?
- Ou estarei apenas preenchendo um vazio em minha existência?

Quem deseja ou quer participar das atividades de um Centro Espírita, deve-o fazer com responsabilidade. Frequentar por frequentar, participar por participar, não vejo para que. Se quiser frequentar, participar, que o faça com respeito a si próprio. Primeiro aprenda a respeitar a si próprio, para então, aprender a respeitar o próximo. Acredito ser um dos problemas mais sérios, este, o da falta de respeito de um pelo outro.

Como se harmonizar uma Casa, se as pessoas não se respeitam. O visitante, o companheiro de outra instituição é sempre visto e recebido com desprezo. O que fazer então? Muito se poderá fazer, muito terá o que fazer. Então, o que estamos esperando para iniciar? ▲

COLCHA DE RETALHOS

A FEB E A QUESTÃO DA MOCIDADE ESPÍRITA

(Cont. da pág. 6)

Enquanto isso, Thiesen foi articulando sua **chapa**, visando a **eleição** da nova diretoria da FEB, que deveria realizar-se no dia 16 de Agosto de 1975.

Chegando o dia da votação, Assis não se candidatou e Thiesen foi eleito presidente da FEB por unanimidade de votos, que "*Reformador*" (Setembro de 1975, p. 195) registrou:

"(...) O Conselho Superior (...) elegeu (...) por maioria, a diretoria da Sociedade."

Assumindo, Thiesen de imediato afastou do "*Grupo Ismael*":

Luciano dos Anjos, Armando Assis e Abelardo Idalgo Magalhães, que nunca mais pisaram na FEB.

Armando Assis foi retratado após a sua desencarnação, ocorrida no dia 1º de Dezembro de 1988 ("*Reformador*", Janeiro de 1989, p. 14) e posteriormente por Lauro de Oliveira S. Thiago ("*Reformador*", Dezembro de 1989, pp. 380-383).

Francisco Thiesen nascido em 28 de Março de 1927, na longínqua cidade de Cruz Alta, Estado do Rio Grande do Sul, que no ano de 2000 tinha uma população em torno de 70.000 mil habitantes.

Ingressando em um curso de estudos de Doutrina Espírita, sob o patrocínio da Federação Espírita do Rio Grande do Sul, lá entrou em contato com um grupo de jovens e em 15 de Setembro de 1945, com 18 anos de idade, fundou a *Liga da Juventude Espírita do Rio Grande do Sul*, se tornando presidente. Posteriormente, tendo sido transferido para o Rio de Janeiro, e sendo então diretor da Federação Espírita do Rio Grande do Sul, representou-a no CFN a partir de 1955 até Julho de 1970. Eleito Presidente da FEB em 16 de Agosto de 1975.

O marco na nova política implantada por Thiesen à frente da FEB foi o início da mais liberal administração desde Leopoldo Cirne.

Os principais avanços da FEB nesse período, conforme estudo elaborado por Mauro Quintella foram, dentre outros:

- Reabertura do seu Departamento de Infância e Juventude. ("*Reformador*", Fevereiro de 1976, p. 52);
- Comparecimento ao VI Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas ("*Reformador*", Junho de 1976, pp. 171-172);
- Realização do I Encontro Nacional sobre Evangelização Espírita Infante-Juvenil ("*Reformador*", Setembro de 1976: 253-265);
- Aproximação com Deolindo Amorim ("*Ref.*", Nov/1976, p. 339);
- Lançamento da Campanha Nacional de Evangelização Espírita Infante-Juvenil ("*Reformador*", Setembro de 1976, pp. 253-265); confirmado em Outubro de 1976 ("*Ref.*", Nov/1977, p. 331);
- Criação de um Quadro Especial no CFN, para agrupar as Entidades especializadas de âmbito nacional ("*R.*", Nov/1981, p. 337);
- Eleição de elementos mais liberais para a diretoria, como Altivo Ferreira, Nestor João Masotti e Cecília Rocha.
- Lançamento da Campanha de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita – ESDE ("*Reformador*", Janeiro de 1984, p. 28);

Além do mais, Thiesen valorizou um pouco mais o CFN, liberou o uso de cartazes, cursos, incentivou apresentações artísticas e manteve sob controle a ala conservadora da Casa.

Mas, nem tudo foram flores em sua gestão:

■ A divulgação da obra de J. B. Roustaing, por exemplo, continuou de vento em popa, embora sua estratégia tenha sido modificada. Utilizou-se do pessoal do segundo escalão, de modo a não desgastar a diretoria.

Referências:

Benchaya, Salomão Jacob. *Da Religião Espírita ao Laicismo*. 1ª edição, Porto Alegre-RS, Editora Imprensa Livre, 2006.
Quintella, Mauro. *Breve História da Unificação*. Publicado originalmente no "*Jornal Espírita*", S.Paulo, 1980.

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

Praça Machado de Assis, 63, lj. 01 – Térreo.
Ao lado do cinema São Luiz.

Fone: (81) 3222-7483.

Palestras: Toda Quarta-feira, às 18:30 horas.
O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis. Aqui, é o ponto de Distribuição.

BANCA NOVO CONHECER

REVISTAS - BOMBONIERE - SORVETES
CARTÕES TELEFÔNICOS - CELULARES

AV. BARÃO DE LUCENA, 01 –
CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)

FONES: (81) 3481 – 3257 /// 8601- 2217

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's, cartões,
chaveiros e artigos de papelaria.

Praça Rita Coelho nº 20 - Shopping popular COAME
– Loja: 039

Cavaleiro – Jaboatão dos Guararapes – PE.

Fone: 9152-8819 / 9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS

LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 – Comunidade do Cuscuz.

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• Quarta-feira – 20:00 às 21:00 horas.

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENHA,
PROCURE O CVV

A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.
VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR. BASTA
QUERER AJUDA.

A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER
COMO VAI VOCÊ.

CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA

OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou 141
A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

PRIMÓRDIOS DO ESPIRITISMO EM PERNAMBUCO - V

Reproduzido do livro *"História do Espiritismo em Pernambuco"*, vol. I, Ed. Rector, Recife, 1991.**2. PRIMEIROS ÓRGÃOS NOTICIOSOS**

Não há negar, é pobre não só nossa bibliografia neste período difícil para os pouquíssimos espíritas em nossa terra, como também os dados colhidos, uma vez que os periódicos e diários do Recife, nenhuma menção faziam à doutrina que ainda não despertara maior curiosidade na cidade. Mas, apesar das dificuldades, conseguimos catalogar três órgãos noticiosos espíritas nos primeiros tempos do Espiritismo em Pernambuco. São eles:

a) Jornal: A CRUZ (12)

No cabeçalho figurava apenas como título, o símbolo + (uma cruz), vinheta de poucos centímetros de altura. Iniciou sua circulação no dia **6 de julho de 1881**, formato de 32x22, com duas colunas de 18 cêneros e quatro páginas, sendo impresso na Tipografia Universal, localizada à Rua do Imperador, nº 50. A um lado lia: "Assinaturas: pagamento adiantado – Trimestre: 2\$000 – folha avulsa – preço 460 rs". No outro lado, os versos:

A Cruz não tem adoração
Nem tão pouco santificação,
Mais ela é o emblema
Da nossa Regeneração.

E mais:
Cessa tudo quando a Musa canta,
Porque outro poder maior selevanta.

Trazia, abaixo, um trecho bíblico de São Mateus e, igualmente em toda a largura da página, o expediente:

"O fim deste jornal é a explicação do Evangelho de Jesus Cristo em todas as suas partes, por meio do Espiritismo, publicar-se-á uma vez por semana, nas quartas-feiras, se acharmos quem nos queira ajudar, não somente com suas assinaturas, mas também com algumas dádivas em moedas para um fim tão justo, no que farão um grande benefício a si e a seus irmãos, não só pelo conhecimento das verdades que daí podem resultar, como para salvação de suas almas, visto não termos a certeza de sua aceitação nem do número de assinaturas.

Recife, 6 de julho de 1881."

Em seguida, o título do jornal novamente, e abaixo, Introdução. Toda a edição foi ocupada pela **"Introdução"**, mais um aviso e uma transcrição.

Circulando com toda regularidade, **A Cruz** só divulgava mesmo artigos doutrinários de fundo espiritualista, geralmente prolixo, a ponto de às vezes, um deles ocupar as quatro páginas. E assim prosseguiu até o nº 32, de 25 de fevereiro de 1882, quando Júlio César Leal foi transferido para o Rio de Janeiro a pedido da Igreja Católica que se mostrava incomodada.

Na **seção Aviso**, comunicava o redator que *"os que quiserem assinar, o poderão fazer na rua do Imperador – Livraria Universal, ou remeter seus nomes ou morador. Os jornais serão remetidos aos assinantes, e estarão a venda na mesma livraria, assim como no Recife – Livraria Universal, do sr. José Barbosa de Melo; e na Boa Vista, Botica do sr. Joaquim Inácio Ribeiro. Aceitamos artigos baseados nos Evangelhos, se estiverem conforme os princípios nele estabelecidos e desde já pedimos venia a seus autores para sobre eles dizermos o que nos parecer mais justo"*.

O jornal era semanal, com publicação de artigos longos, um por edição, versando sobre o Evangelho. Não citava o nome do redator, proprietário, como também nenhum artigo era assinado. Seja quem fosse o autor dos artigos, deixou claro que era maçom, da "Loja Federação", de Recife. O autor dos artigos também não fazia distinção entre Deus e Jesus, para o redator era uma e única pessoa.

No cabeçalho do jornal, trazia também esta frase:

"Naquele tempo respondendo Jesus disse: Graças te dou a ti Pai, e Senhor do Céu e da Terra, porque escondestes estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelastes aos pequeninos; assim Pai porque foi do Teu agrado. Mateus, 11, 25 2 26".

Na Introdução do nº 1, artigo longo tomando as quatro páginas do jornal, foi transcrito do **Jornal do Recife** e dizia:

"De há muito tempo que os homens deviam ter uma sociedade composta de literatos, assim como nas artes e ciências, que por meio das discussões procurassem entrar nas verdades ocultas do Evangelho de Jesus Cristo, porque foi para esse fim que ele as deixou figurados em suas santas parábolas e palavras."

Nos números seguintes, outros artigos foram publicados, como *"A Realeza de Jesus"*, *"O Vigário de Cristo"*, *"Origens das Seitas Religiosas"*, *"Celibato dos Padres"*, *"O Dogma da Trindade"*, *"Ainda a Trindade e seus efeitos"*, *"Diálogos entre um católico romano e um protestante evangélico"*, *"O Céu, o Inferno e o Purgatório"*, *"O Batismo de Jesus-Cristo"*, *"O Espiritismo"*, etc.

b) Jornal: O ESPIRITA.

Surgiu no dia 25 de Dezembro de 1895, formato de 32 x 23, com quatro páginas de três colunas, tendo redação instalada à Rua Direita, nº 3, 1º andar, para onde devia ser encaminhada toda a correspondência, destinada à Emídio João Paulo Ribeiro. Assinatura mensal para a capital – 2\$000, para fora – 2\$500. Número avulso – \$400 réis.

Apresentava-se, consoante o artigo-programa **"(...) sem ódios e sem vingança"**, mas **"implacável guerreiro e pronto a bater-se com os mais valorosos que nos queiram chamar ao campo de batalha"**.

Inseriu várias notas sob o título: **"Ao Público em Geral"**, assinadas por Emídio ou transcritas de outros jornais, acrescentadas de comentários sobre as suas ideias. Completou a edição ligeiro noticiário especializado. Não há indícios de ter continuado e, no Arquivo Público Estadual só existe o nº 1 (dois exemplares).

No artigo-programa, afirmava a pág. 1:

"Com a devida licença dos ilustres colegas; porém o que? Isto é rebaixar aos que se acham muito acima de tão grande nulidade de minha ordem. Então como é que devo dizer? Porque eu mesmo não sei de que maneira me expresse para com tão estranhos colegas a meus hábitos, e, para acabar com isto, e como não acerto com o bem agradável tratamento a tão fina gente, eu dou começo ao que sei e nada mais. Aqui está o Espirita, sem ódio e sem vingança de qualquer natureza, porém, nem por isso, deixa de ser implacável guerreiro e pronto a bater-se com os mais valorosos que nos queiram chamar ao campo da batalha. Bem sabemos que as nossas armas não estarão bem afiadas quanto as dos batalhadores de todos os dias, porém que, na matéria que temos de chamar a discussão."

O artigo é longo, tomando quase duas páginas, em que o autor passa a falar sobre o malefício como causa da miséria humana. Segue o autor explicando que só o Espiritismo é possível por um freio a corrupção. Encerrando, o autor se refere ao papel da mulher na sociedade, e finalmente, termina:

"O Espiritismo nos vem trazer o conhecimento sobre quem somos, de onde viemos e para onde vamos, e o que devemos fazer, porque o fazemos, o que devemos não fazer, qual o estado dos que já deixaram esta vida, aonde estão, o que fazer para sua melhor colocação e de que modo."

(12) - O jornal **"Diário de Pernambuco"**, de 9.07.1881 (nº 153, sábado, pág. 4) em publicação a pedido, noticiava: **"Saiu a luz um jornal evangélico tendo por nome A Cruz. É publicado por meio do Espiritismo em todas as suas partes."**

"Recomendamos sua leitura a todos nossos irmãos. O seu preço é de 2\$000 por trimestre, pagos adiantados e 160 réis por folha avulsa; sairá uma vez por semana, nas quintas-feiras". Indicando em seguida, os locais onde podia ser adquirido".

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

Lampadário Espírita



ADESO A CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE —

VISITE O SITE: WWW.LAMPADARIOESPIRITA.COM

OU: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

ANO V - Nº 55 / ABRIL - 2011 / JABOATÃO - PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO."
Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

SRA. VERRALL

A Sra. Verrall, cujo nome era **Margaret de Gaudrion Merrifield**, que a partir do casamento em 1882 com o Sr. Arthur Woollgar Verrall, adotou o sobrenome deste.

A Sra. Verrall, como se tornou conhecida, nasceu no dia **21 de Dezembro de 1857** e desencarnou a **2 de Dezembro de 1916, na Inglaterra**. Assim como o marido, foi professora de língua clássica no Newnham College, que era só para mulheres. Este colégio foi fundado em 1871, por Henry Sidgwick e estava interligada à Universidade de Cambridge, cidade que fica a cerca de 80 quilômetros de Londres.

A Sra. Verrall ganhou fama como médium psicógrafa automática e pelas suas pesquisas psíquicas. Tornou-se membro da S. P. R. — Sociedade para Pesquisa Psíquica, de Londres, em 1889 e em 1901, foi eleita para o Conselho desta sociedade. Escreveu vários trabalhos que foram publicados nos "Proceedings" da S.P.R.

Médium psicógrafo (escrita automática), admirada por Sir Oliver Lodge, que em sua obra "A Sobrevivência do Homem", escreveu:

"A fama da Sra. Piper se espalhou pela terra e a fama da Sra. Verrall também."

VER PÁGINA 4.



**A FEDERAÇÃO ESPÍRITA PERNAMBUCANA ACABA COM
O ESTUDO DE ROUSTAING NAS SEXTAS.
AGORA É O ESTUDO DE "A GÊNESE". VEJA MAIS PÁG. 11.**

NESTA EDIÇÃO

☼ - ESTUDANDO COM KARDEC	
- O ESTILO É O HOMEM - II, Allan Kardec	02
☼ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, José Passini	03
☼ - MODOS DE VER – Dâmocles Aurélio	
- SRA. VERRALL, MÉDIUM DA CORRESPOND	04
☼ - Bom Dia Recife, Ronildo Maia Leite	05
☼ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
NOS PRIMÓRDIOS DA UNIFICAÇÃO - I	06
☼ - ESTUDANDO O EVANGELHO, Heitor de C. Silva	07
☼ - ABRADE É O FIM?, Paulo de Almeida	08
☼ - ESTUDOS ESPÍRITAS – JOANA DE ÂNGELIS – IV	09
☼ - A FEB E O CARNAVAL "ESPÍRITA"	10
☼ - COLCHA DE RETALHOS –	11
☼ - CORREÇÃO DO CENTRO HERMELINDA LOPES ..	11
☼ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO. - Dâmocles Aurélio.	
- PRIMÓRDIOS DO ESPIRITISMO EM PE – VI	12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

☐ Em conversa certa vez, com uma colaboradora da Casa Espírita, ouvi:

☐ Tem médium que não fala com ninguém, mas quando chega à mesa mediúnica, fala pelos cotovelos.

☐ Eu me pergunto:

☐ Será que esses médiuns se sentem uns privilegiados?

ESTUDANDO COM KARDEC

O ESTILO É O HOMEM - II Revista Espírita, setembro de 1861

POLÊMICA ENTRE VÁRIOS ESPÍRITOS. (Sociedade Espírita de Paris).

Perguntas dirigidas a Buffon a propósito de sua comunicação.

Perg. Nós vos agradecemos pela espiritual comunicação que consentistes em nos dar; mas há uma coisa que nos admira, é que estais tão ao corrente dos menores detalhes de nossa literatura, apreciando com uma justeza notável as obras e os autores. Ocupai-vos, pois, ainda bastante com o que se passa sobre a Terra para disso ter conhecimento? Ledes, portanto, tudo o que se publica? Quereis nos dar, a esse respeito, uma explicação que será muito útil para a nossa instrução?

Resp. Não temos necessidade de muito tempo para ler e apreciar; com um único golpe de vista percebemos o conjunto das obras que atraem a nossa atenção. Todos, tantos que somos, nos ocupamos com interesse com o vosso pequeno grupo, e não poderíeis crer quantos daqueles que chamais homens eminentes seguem com benevolência o progresso do Espiritismo. Deveis pensar também o quanto fiquei feliz em ver o meu nome pronunciado por um de seus fiéis Espíritos, Lamennais, e com que prontidão aproveitei a ocasião de me comunicar convosco. Com efeito, quando fui lembrado em vossa última sessão, recebi, por assim dizer, o contra-golpe de vosso pensamento; e não querendo que a verdade, que havia proclamado em meus escritos, fosse transtornada sem ser defendida, pedi a Erasto para me emprestar o seu médium para responder às assertivas de Lamennais. Por outro lado, deveis compreender que cada um de nós permanece fiel às suas preferências terrestres; é porque nós outros, escritores, estamos atentos ao progresso que os autores vivos realizam, ou crêem realizar, na literatura; do mesmo modo que os Jouffroy, os Laroque, os La Romiguière, se preocupam com a filosofia, e os Lavoisier, os Berzélius, os Thénard com a química, cada um cultiva a sua opinião e se lembra com amor de seus trabalhos, seguindo com olhar inquieto o que fazem os seus sucessores.

Perg. Apreciastes, com poucas palavras, vários escritores contemporâneos, mortos ou vivos; vos ser-vos-íamos muito reconhecidos em nos dar, sobre alguns, uma apreciação um pouco mais desenvolvida; esse seria um trabalho acompanhado que nos seria muito útil. Para começar, vos pedimos para nos falar de Bernardin de Saint-Pierre, e sobretudo de seu *Paul et Virginie* que condenastes a leitura, e que, no entanto, tornou-se uma das obras mais populares.

Resp. Não posso aqui empreender o desenvolvimento crítico das obras de Bernardin de Saint-Pierre; mas quanto à minha apreciação de então, posso confessá-la hoje: eu era como o Sr. Josse, um tanto ourives; em uma palavra, fiel ao espírito de confraternização literária, sovava, quanto podia, um importuno e importante concorrente. Dar-vos-ei, mais tarde, uma apreciação verdadeira sobre esse eminente escritor, se um Espírito, realmente crítico, como Merle ou Geoffroy, não se encarregar de fazê-lo.

BUFFON.

Defesa de Lamennais pelo visconde Delaunay. (Médium Sr. d'Ambel.)

Nota. Na conversação que teve lugar na Sociedade sobre as comunicações precedentes, o nome da senhora de Girardin foi pronunciado a propósito do assunto em discussão, embora não haja sido mencionado pelos Espíritos interlocutores; é o que explica a estréia do novo interveniente.

- Em vossas últimas sessões, me colocastes um pouco em causa, senhores Espíritos, e creio que me destes o direito, como se diz no Palais, de intervir nos debates. Não foi sem prazer que ouvi a profunda dissertação de Lamennais e a res-

posta, um pouco viva, do Sr. de Buffon; mas falta uma conclusão a esse torneio; portanto, intervenho e me erijo juiz do campo, com a minha autoridade particular. Aliás, pedíeis um crítico; eu vos respondo: tomai meu urso; porque se disso vos lembrais, participei, em minha vida, de maneira que se dizia magistral, desse temido posto de crítico executor; apraz-me infinitamente retornar sobre esse terreno amado. Ora, pois, era uma vez..... mas não, deixemos aí as banalidades do gênero e entremos seriamente na matéria.

Senhor de Buffon, manejaís o epigrama de maneira bonita; vê-se que resultais do grande século; mas, por elegante escritor que sejais, um visconde de minha raça não teme levantar vossa luva e cruzar armas convosco. Então, meu gentil-homem! fostes bem duro para esse pobre Lamennais, que tratastes de desclassificado! É a culpa desse gênio extraviado se, depois de ter escrito com mão de mestre esse estudo esplêndido que lhe censurastes, ele se voltou para outras regiões, para outras crenças? Certamente, as páginas da *Indiferença em matéria de religião* seriam assinadas a duas mãos pelos melhores prosadores da Igreja; mas se essas páginas permaneceram de pé quando o padre se desconcertou, disso não conheceis a causa, vós tão rigoroso? Ah! Olhai Roma, e lembrai-vos de seus costumes dissolutos, e tereis a chave dessa mudança de idéias que vos espantou. Ora essa! Roma está tão longe de Paris!

Os filósofos, os pesquisadores do pensamento, todos esses rudes trabalhadores incansáveis do eu psicológico, jamais devem ser confundidos com os escritores de pura forma; estes escrevem para os prazeres do público, aqueles para a ciência profunda; estes últimos não têm por preocupação senão a verdade, os outros não se vangloriam de serem lógicos: fogem à uniformidade. Em suma, o que procuram, o que vós mesmo procuráveis, meu bom senhor, quer dizer a fama, a popularidade, o sucesso, que se resumem em bons escudos vacilantes. De resto, salvo isso, a vossa espiritual resposta é muito verdadeira para que não a aplaudisse com o maior prazer; somente isso de que responsabilizais o indivíduo, responsabilizo o meio social. Enfim, tinha que defender meu contemporâneo que, sabeí-o bem, não correu nem alcovas, nem cabarés, nem antecâmaras, nem multidão de baixa condição. Bem empoleirado em sua mansarda, sua única distração era esmigalhar o pão para os pardais barulhentos que vinham visitá-lo em sua cela da rua de Rivoli; mas a sua suprema alegria era estar sentado diante de sua mesa manca, e fazer voltar a sua pena rápida sobre as folhas virgens de um caderno de papel!

Ah! Certamente, teve razão em se lamentar, esse grande Espírito enfermo que, para evitar a mancha de um século material, desposara a Igreja católica, e que, depois de tê-la desposado, encontrou a mancha assentada sobre os degraus da escada do altar. É sua culpa se, lançado jovem entre as mãos dos clérigos, não pôde sondar a profundidade do abismo em que se precipitava? Sim, teve razão em exalar suas queixas amargas, como dissestes; não é a imagem viva de uma educação mal dirigida e de uma vocação imposta? Padre despa-drado! Sabeis quantos ineptos burgueses lhe lançaram, freqüentemente, essa injúria à face, porque ele obedeceu às suas convicções e ao impulso de sua consciência? Ah! crede-me, feliz naturalista, enquanto corréis as belas e vossa pena, célebre pela conquista do cavalo, era louvada por lindas pecadoras e aplaudida por mãos perfumadas, ele subia penosamente o seu Gólgota! Porque, como o Cristo, bebeu o seu cálice de amargura e carregou rudemente a sua cruz!

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

PÁGINA DOUTRINÁRIA

- JOSÉ PASSINI

“FUNDAÇÃO EMMANUEL” - IV

Livro: “Fundação Emmanuel”.**Autor: Carlos Bacelli.****Autor espiritual: Dr. Inácio Ferreira.****Análise: José Passini**

Antes que eu prossiga com detalhes do diálogo que travamos, apenas a título de curiosidade, devo esclarecer que os quinze participantes do grupo revelavam, inclusive, estreita semelhança fisionômica com Emmanuel. — O senhor deve estar imaginando — disse-me Orígenes com espontaneidade —, como se o meu pensamento para ele se desnudasse: — Emmanuel é em série, não é, Doutor? — É!... — respondi, sem alternativa. — O senhor sabe, naturalmente, que é o pensamento que nos plasma a forma, não? — Sim! — É, então, por esse motivo, Doutor — prosseguiu Orígenes —, que muitos sensitivos, além de ‘psicografarem’ Emmanuel, chegam a vê-lo. — Estou... — ... bestificando! — Se o senhor parasse de ler os meus pensamentos e de se apropriar de minha terminologia... — ... eu agradeceria! — emendou, desculpando-se em seguida: — Não leve a mal; é involuntário... A Área em que nos especializamos nos deixa de mente aguçada. — Meu Deus, quantos Emmanuel! — exclamei. — Estes são os originais... — Acaso existem os falsos?! — É claro que sim, e em maior número. Por que o espanto, Doutor? O senhor, por ventura, acha que, em breve — muito breve —, não haverão de aparecer outros Inácios Ferreiras operando mediunicamente? — Tão falsos quanto o original! — respondi, ainda um tanto aparvalhado. — Segundo levantamento que fizemos, só no Brasil, existem, presentemente, mais de cinquenta médiuns ‘psicografando’ Emmanuel!... — Outros tantos Andrés Luizos, outros tantos Irmãos X, outros tantos Meimeis... — Qual o seu nome, meu filho? — continuei, aproximando-me de um jovem que, para mim, era a cara de Emmanuel, o verdadeiro. O verdadeiro?! — perguntava, confuso, a mim mesmo. Que garantia possuía, já que eu nunca estivera, face a face, com o original?!... — Emmanuel! — respondeu-me o jovem de belos traços romanos, a me glosar. — Eu agora estou falando sério... Por favor, você me poupe. — O meu nome real não diria nada ao senhor e nem para os nossos irmãos médiuns que me ‘recebem’... — Mesmo assim, eu gostaria de saber e, se possível... — ... com carteira de identidade! — Não! Todos aqui lêem pensamentos?! — Doutor, o meu nome é Joaquim da Silva. — Um “Emmanuel” que é Joaquim!... E os demais, como se chamam? Um a um, foram se apresentando: — Carlos José! Francisco dos Santos! Luís Antônio! Marcus Vinicius! Pedro de Souza! Hermógenes Pereira! Luciano Alvarenga!... Os outros nomes, tão comuns quanto os primeiros, poupar-me-ei de decliná-los, em protesto por não encontrar, entre eles, nenhum Inácio. — Mas, — comecei a questionar — como entender-se, então... — ... a diferença de estilo, Doutor, do Emmanuel de “Chico Xavier”, dos “Emmanuel” de outros médiuns? — completou Orígenes. — O problema é que os mensageiros, como o senhor está podendo constatar, estudam, já os médiuns, não. — Ah, isso é verdade! — apressei-me em concordar. — De resto, no entanto, o que vale é a essência do pensamento. — Ainda que, do ponto de vista do estilo, a mensagem deixe a desejar? — A autenticidade doutrinária, ou seja, o conteúdo é a característica mais importante. Ressaltemos, porém, que os nossos mensageiros são todos instruídos no sentido de que auxiliem o médium a se libertar e... — ... a independência do nome que assume a autoria do comunicado. — O senhor aprende depressa, Doutor: conseguiu ler o meu pensamento... Com um pouco de treino, daria um ótimo “Emmanuel” (140 - 142)

Seria o caso do Doutor Inácio, coerentemente com o que diz, não assinar seus livros. Para que identidade? Para quem conhece um pouco da obra de Kardec e dos Espíritos equilibrados que se comunicaram através de Francisco Cândido Xavier, de Yvonne do Amaral Pereira, de Divaldo Pereira Franco, de José Raul Teixeira, seria necessário algum comentário sobre tudo o que foi dito acima?

— (...) Outra constatação digna de nota é o fato de que quase todos os artistas; em todas as épocas da Humanidade, retrataram a Augusta Face do Senhor de maneira praticamente idêntica! Não se sabe de ninguém que O tenha retratado ao seu tempo... (180)

Pelo contrário, é difícil encontrar-se alguém que tenha sido retratado de maneira tão diversa quanto o Cristo!

— Inácio, meu amigo — dizia delicado cartão —, eu não me esqueci que amanhã, 15 de abril, seria o dia de comemorarmos o seu aniversário. Com o meu carinho e a minha gratidão, Modesta”. Logo abaixo, estava escrito: — P. S. — O nome dela é “Mimi”. Foi atropelada ontem, quase em frente à sua antiga residência. Fiquei com muita pena dela e me lembrei de você. Só tem uma particularidade e espero que você não se importe: “Mimi” está grávida!... — Não, não é possível! — balbuciei, sentando-me na cama e acariciando o pêlo sedoso da gata. (183)

Novamente, a gravidez no Mundo Espiritual. Desta vez, com a agravante de não ter-se iniciado lá, mas na Terra...

— Desembuche, Manoel, antes que eu continue dizendo e escrevendo o que não devo... — Dr. Inácio — esclareceu —, quatro padres estão à sua espera... — Quatro?!... Um só já seria muito! Que desejam? Me converter? — Estão pedindo permissão para uma visita ao Hospital, alegando que receberam graves denúncias. — Era o que estava me faltando: os espíritas ortodoxos de um lado e os padres de outro! Isto é um complô! Que denúncias?... — De que, contra a vontade deles, estamos mantendo católicos internados aqui... — E louco tem vontade, Manoel? Por que não se entendem com o Carmelita?... — Insistem em falar com o senhor. Disseram inclusive, com base nas informações que receberam, que mantemos um arcebispo em regime de internação compulsória. — Certamente estão se referindo a A., que acolhemos por solicitação de sua genitora. — Se o senhor não os atender, ameaçam denunciar-nos aos órgãos competentes; voltarão com um mandado judicial... — Meu Deus!, isto aqui está parecendo a Terra ... E eu, que tinha esperanças de que, após a morte, tudo se modificasse radicalmente! (...) (186 - 189).

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

ANO VI Nº 55 - ABRIL - 2011

Publicação Mensal

Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 - Cuscuz -

Curado IV - Jaboatão dos Guararapes-PE.
(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 - apt. 201

Curado IV - Jaboatão dos Guararapes - PE.

CEP.: 55.270-050. Fone: (81) 3255-0149.

Site: www.lampadarioespirita.com

E-mail: lampadario@lampadarioespirita.com

Site: www.espiritismoliveire.wh9.com.br

E-mail: espiritismoliveire@ig.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores: - Dâmocles Aurélio da Silva,

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva.

Programação - Rodrigo Barros dos Santos

na Internet: - Helfarne Aurélio N. da Silva

Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).

Colaboradores: - Lindinalva Costa dos Santos,

- Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva.

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Serviços FAZ-FAZ - Gráfica Rápida.

Fone: (81) 3255-0149 - Curado IV - Jaboatão/PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.

MODOS DE VER

DÂMOCLES AURÉLIO
espiritismolivre@ig.com.br

SRA. VERRALL E HELEN VERRALL, MÉDIUNS DA CORRESPONDÊNCIA CRUZADA

O Dr. **Arthur Woolgar Verrall**, nascido em Brighton, a **5 de Fevereiro de 1851**, desencarnado, em Cambridge, no dia **18 de Junho de 1912**. Foi professor no Newnham College, da Universidade de Cambridge, na Inglaterra; associado ao Trinity College, de Cambridge e o primeiro ocupante da cadeira King Edward VII, de inglês. Foi ainda conhecido estudioso da literatura clássica por suas traduções e interpretações heterodoxas dos dramaturgos gregos. Foi, também, um pesquisador do psiquismo. Após sua morte, seus admiradores M. Batfield A. D. e J. Duff Verrall editou uma "Coleção de Ensaio sobre Literatura Clássica e Moderna", 1914.

O casal teve uma filha, também médium, Helen Verrall.



NEWNHAM COLLEGE, DE CAMBRIDGE,
ONDE AMBOS FORAM PROFESSORES.

Bozzano em sua obra "*Metapsíquica Humana*" refere que a Sra. **Forbes**, uma das médiuns que tomaram parte nas experiências das **Correspondências Cruzadas**, tinha um filho falecido. E passa a relatar o caso constante no volume XX dos "Proceedings" da S. P. R. (págs. 222-224). Eis o resumo:

A Sra. Verrall, ignorando por completo circunstâncias que se prendiam ao filho falecido de uma das suas amigas, haver recebido uma comunicação referente a essas circunstâncias na mesma ocasião em que essa mesma amiga, também dotada de mediunidade psicográfica, recebia uma mensagem proveniente da mesma origem, anunciando o que a Sra. Verrall ia receber. Eis como o incidente se desenrolou:

"A 28 de Agosto, a Sra. Forbes (amiga da Sra. Verrall) havia escrito automaticamente uma mensagem na qual seu filho, **Talbot Forbes**, oficial do Exército inglês, morto no

Transvaal, a informava das intenções que tinha de procurar outro médium psicógrafo-automático (1) com o fim de oferecer provas que viessem confirmar as mensagens que por seu intermédio havia ditado. Acrescentou que naquele momento ia tentar, de combinação com Edmond Gurney (Espírito), o controle do médium que para tal tinha em mente."

Na mesma data, a Sra. Verrall automaticamente escrevia as frases seguintes, para ela destituídas de qualquer sentido:

"Presta atenção aos sinais com que faço a minha assinatura. Os pinheiros plantados no jardim crescem cheios de vigor."

Esta frase foi assinada por uma rubrica em forma de cinco pontas irregulares sob o qual desenharam uma espada, uma buzina de caça suspensa a um prego e uma tesoura aberta. (2)



WILLIAM HENRY SALTER

Helen Woolgar de Gaudrion Verrall, que faleceu enquanto dormia. Filha da Sra. Verrall e do Dr. A. W. Verrall.

Assim como a mãe, foi uma médium psicógrafa, que também participou dos famosos fenômenos produzidos pelos Espíritos que se tornaram conhecidos com o sugestivo título de "Correspondências Cruzadas".

Helen Verrall casou-se em 28 de Setembro de 1915, com o Sr. William Henry Salter, acrescentando ao nome Salter.

William Henry Salter, advogado britânico, nascido em 19 de março de 1880, em Londres. Levado para a S. P. R. em 1916 por sua esposa, tornou-se tesoureiro honorário no período de 1920-1931; secretário honorário (1924-1948), vice-presidente (1947-1948) e presidente (1967-1968). Salter participou de uma série de experiências e se tornou uma autoridade no assunto de escrita automática. Deixou uma série de documentos relacionados com as correspondências cruzadas e suas reminiscências, com instruções para serem abertas a partir de 1995.



HELEN VERRALL

Referências:

Bozzano, Ernesto. *Metapsíquica Humana*, 2ª edição, FEB, Rio, 1960. Pp. 191-203.

Doyle, Conan. *História do Espiritismo* Ed. O Pensamento, S.Paulo, 1960. pp. 329-335.

Loureiro, Carlos Bernardo. *As Mulheres Médiuns*. 1ª ed. FEB, Rio, 1996. p. 187

(1) – **PSICÓGRAFO-AUTOMÁTICO**, que produz a **ESCRITA AUTOMÁTICA**: Escrita produzida sem domínio consciente do médium, ou seja, o médium em estado inconsciente reproduz psicograficamente o pensamento do Espírito comunicante.

(2) - Este caso com todos os detalhes, será relatado quando for focalizado o médium Sra. Forbes.

Bom Dia Recife

No dia 1º de Abril, ocorreu o golpe militar de 1964. Relembramos o episódio nessa belíssima crônica.

Parece que foi ontem o que depois de amanhã está completando 34 anos. Madrugada de 31 de Março de 1964. Aca-bo de fechar a primeira página. A manchete: Tropas legalistas avançam sobre Minas! **Avançaram nada.**

Filho de Graciliano Ramos, Júnior Ramos chefiava a circulação. Exultava junto à rotativa. A venda do jornal ia estourar nas bancas. **Estourou nada.**

Telefonemas sucessivos. Do Palácio das Princesas. Dos sindicatos operários. Da Associação de Imprensa. De intelectuais de esquerda. De leitores mis. Jango esmagaria o golpe. **Esmagou nada.**

1º de abril. Eu deveria ir pra casa. Múcio Borges e Eurico Andrade deveriam ficar na redação, ouvidos colados ao rádio. Ainda não havia telex. O serviço nacional era recebido pela fonia. Chovia muito e os relâmpagos interferiam na transmissão. Lá, de Porto Alegre, Brizola mandava aquela brasa. Dobrados e hinos pela Cadeia da Legalidade. **Legalidade nada.**

Cinco horas da manhã. Decido ir pra casa. Tomar um banho. Um café. Dormir pra levantar o moral. **Levantei nada.**

O diretor e o chefe de reportagem (eu era secretário de redação) se encarregariam da edição extra, que circularia às onze da manhã. **Circulou nada.**

Eurico estava com dois telefones enfiados nos ouvidos desde as seis da manhã. E haja depoimentos de governadores da região: o Nordeste resiste. **Resistiu nada.**

Não aguento ficar em casa. Quero fazer o que fazia todos os dias - a primeira página. **Fiz nada.**

Às onze e trinta chega um caminhão do Exército. Depois, um jipe, com um oficial muito jovem. O jornal roda daqui a pouco. **Rodou nada.**

Todo mundo preso. Gente demais, não cabe no caminhão. Contato nervoso do oficial com os comandantes do golpe em Pernambuco. Precisa todo mundo não. Basta a direção. **Direção nada.**

E lá vamos, eu, Múcio e Pascoal Ceglia Neto, em cima do caminhão. Avenida Manoel Borba, Rua da Imperatriz, Ponte da Boa Vista, Rua Nova, Praça Diário de Pernambuco, Avenida Guararapes, Ponte Duarte Coelho. Dobrando à esquerda, Rua da Aurora, onde estava a Prefeitura. Pelópidas Silveira

ainda não fora cassado. Da varanda de seu gabinete, me acesa com a mão. **Acenei nada.**

O caminhão entrou na Rua do Riachuelo. Tocando a sirene, desembocou na sede da 7ª RM. O então **coronel Bandedeira** mandou que nos levassem para a 2ª Cia. de Guardas. Inauguramos o X-1. Eu estou com tanto medo que boto a gravata. Durante o restante do dia, continuou chegando mais gente, mais gente. **De nada?.**

Dezesseis horas, mais gente. Vinte, vinte e uma, vinte e três. Meia-noite. Madrugada a dentro. O xadrez é pequeno demais. Os pés uns dos outros servem de travesseiro com almofadas de sapato. Tem que dar. Pra quê? **Pra nada.**

Um homem perde a razão das coisas e a vitrine do tempo se espatifa em pedaços nos seus punhos: ele quebra as lentes dos óculos para seccionar as veias. **Morreu nada.**

Outro homem perde a razão do espaço e se atira de cabeça contra as grades. Gente do povo, preso por engano ao pegar carona num carro de som que berrava contra o golpe. Era fim de mês e ele ia receber sua aposentadoria no Instituto dos Marítimos. **Recebeu nada.**

Três dias depois, fomos soltos. Volto pro jornal. O Exército deixa. Logo, Paulo Guerra deixa. E a polícia também deixa. **Deixa nada.**

Samuel Wainer decide acabar com o jornal. Era um sábado. Vamos dar a última edição. Wladimir Calheiros dá no Repórter Esso: a Última Hora vai circular pela última vez. **Circulou nada.**

Dessa vez, veio polícia civil. E empastelou tudo. Corremos - todo mundo. Só se ouvia o ploqueploque e o tuntuntum das coronhadas em cima do teclado das linotipos. Pela Visconde de Goiana e Marques de Amorim pernas destrambelhadas batendo nas bundas.

Ainda hoje, tem nego correndo e gritando nunca mais... (artigo publicado em 29 de março de 1998, no "Jornal do Comércio").

Ronildo Maia Leite (*)

(*) Ronildo Maia Leite, jornalista e escritor pernambucano, desencarnado no dia 5 de Julho de 2010.

QUE TAL ABRIR UMA IGREJA?

Recente reportagem do jornal *Folha de São Paulo* mostrou a facilidade com que se abre uma igreja no Brasil. Um editor e um repórter, com a ajuda de um escritório especializado na preparação da documentação para a Junta Comercial, gastando apenas R\$ 418, 82 com taxas e emolumentos, esperaram cinco dias úteis e já receberam o registro da sua Igreja Heliocêntrica do Sagrado Evangelio (assim mesmo!). Com CNPJ e documentos inerentes a uma nova empresa, abriram conta em banco, fizeram depósitos e aplicações financeiras, tudo que uma empresa pode praticar legalmente.

Em uma lista publicada com os nomes de 115 "igrejas" abertas por seus "donos" no Brasil em 2010 (dados até setembro), aparecem denominações singulares como Igreja Evangélica Abominação Á Vida Torta, Igreja Automotiva do Fogo Sagrado (deve funcionar numa concessão), Igreja Evangelista Fiel Até Debaixo D'Água (essa deve ficar na área inundável de São Paulo), Igreja Evangelista Florzinha de Jesus (Vige!), Igreja Pentecostal Cuspe de Cristo (quem a inventou devia estar doidão), Assembléia de Deus Batista Cobrinha de Moisés (coitado do Moisés!), Igreja Evangélica Fonte Santa do Biscoitão (Meu Deus!), Igreja Batalha dos Deuses (ôxente, quantos há?), e por aí vai a imensa lista. No fundo mesmo, os seus fundadores, aproveitando-se das brechas da lei, das carências e da credulidade da nossa gente, buscam nesses templos a arrecadação de dinheiro fácil e sem controle, bem como a lavagem de fortunas vindas do tráfico de drogas e de assaltos. Tudo dentro da lei, em nome de Deus e sob as vistas grossas da Receita.

Mas não são oportunistas só os seus donos, os seus fiéis também o são. Estes buscam nos picaretas travestidos de pastores, missionários e bispos, toda sorte de milagres em sessões teatrais, devidamente filmadas. Nelas assistem-se a cenas de cegos que passam a enxergar, aleijados que atiram longe as suas muletas, doentes "incuráveis" que se curam, tomados pelo demônio que, após alguns segundos estribuchando no chão, levantam-se e anunciam estar livres do capeta, tudo com a imposição das mãos de um desses picaretas que, aos berros, invoca Jesus e anuncia gloriosos as suas curas. Uma plateia apaixonada e extasiada não hesita em fazer as suas doações, mesmo que o único dinheiro disponível seja o do seu ônibus de volta para casa. Tudo para exibição teatralizada e editada na televisão para a atração de mais incautos.

Os donos dessas "igrejas" são todos milionários ou a caminho disso, e não escondem os seus bens, sejam eles carrões, mansões ou aviões. Tudo absolutamente livre de quaisquer tipos de impostos e às vistas de uma impotente Receita Federal que nada faz com os que ficam ricos da noite para o dia com essa picaretagem explícita.

Exércitos de alienados e fanáticos lotam todos os dias esses templos com nomes esdrúxulos fazendo a alegria dos seus donos picaretas e milionários que, livres e soltos, arrebanham cada vez mais fiéis para as suas sessões de curas, exorcismos e milagres.

Paulo Artur Marenga – paulomarenga@yahoo.com.br
("Diário de Pernambuco", edição de 4 de março de 2011
(sexta-feira), pág. B5 – seção OPINIÃO).

NOS PRIMÓRDIOS DA UNIFICAÇÃO – I

(SÉRIE III - RESUMO DE UMA HISTÓRIA NÃO ESCLARECIDA)

A **“Sociedade de Estudos Espíritos – Grupo Confúcius”**, fundada a **2 de Agosto de 1873**, foi na verdade, digamos assim, não só a primeira sociedade espírita fundada na cidade do Rio de Janeiro, mas, também, a primeira tentativa de unir os espíritos. Ali foram reunidos inicialmente, todos os pequenos grupos existentes na cidade, grupos estes que tinham a mais diversa compreensão da Doutrina Espírita.

Informa o Dr. Canuto Abreu (1) que **“(…) Todos queriam uma união dos espíritos em torno dum centro diretor. Todos, porém, queriam ser esse centro.”**

O **“Grupo Confúcius”** era **Espiritismo Puro**. (2) De imediato, os **“Kardecistas”** (3) principiaram a reclamar – eram de opinião que o **Espiritismo Puro** sem o **Kardecismo**, não vingaria no meio popular, numa nação de analfabetos e visceralmente de caráter católica. Daí, afirmavam que a melhor propaganda devia ser calcada no Evangelho.

Mas, essa questão não era tratada de maneira **“cristã”** e sim, numa linguagem retilínea, ou seja, radical. Os **“Kardecistas”** como foram rechaçados em seu intento, isto é, não foram aceitos o seu ponto de vista, partiram em busca de apoio, com manobras políticas, objetivando fechar a sociedade.

O **“guia”** da sociedade – o **Espírito Confúcius**, que vinha desde algum tempo, nos trabalhos particulares do Dr. Siqueira Dias, ensinando elevados princípios de moral, intervém diretamente procurando conciliar no terreno puramente espírita:

“Nossa missão, como a vossa, é de irmos ao encontro da boa vontade. Cristo disse: **“Quando vos reunirdes em meu nome, estarei no meio de vós.”** Nós, que não somos o Mestre, cumpre o dever de assistir-vos, encorajar-vos e dizer-vos: Homens de boa vontade, que a fé, a caridade, a união animem vossos corações, para que os bons Espíritos sejam convosco. Animados desses sentimentos, que a todos almejamos, vereis aumentar as vossas forças, decupletar os meios de fazer o bem. E se tiverdes humildade para reconhecer que estes fatos são dons de nosso Pai e não o efeito de vossa personalidade, as benções descerão sobre vós e tereis a glória de há-los colocado a mão na obra de regeneração, aplicando a lei do progresso. Coragem, fé, perseverança e seremos sempre convosco. Confúcius.” (4)

Igualmente, vinha ainda outro Espírito, a quem o próprio Espírito Confúcius reconhecia ser um missionário para o Brasil, apoiava os **“Kardecistas”**, era **Ismael**, que repetia:

“O Brasil tem a missão de cristianizar. É a terra da promissão. A terra de todos. A terra da fraternidade. A terra de Jesus. A terra do Evangelho. Não foi por acaso que tomou o nome de Vera Cruz, de Santa Cruz. Não foi por casualidade que recebeu desde o berço o leite da religião cristã. Não foi sem significação que o viram os primeiros navegadores de baixo do Cruzeiro do Sul. Na Era Nova e próxima, abrigará um povo diferente pelos costumes cristãos.”

E finaliza o Espírito Anjo Ismael:

“(…) Com o Evangelho explicado à luz do Espiritismo, a moral de Jesus, semeada pelos jesuítas e alimentada pelos católicos, atingirá a sua finalidade, que é rejuvenescer os homens velhos, que aqui nascerão ou para aqui virão de todos os pontos do globo cansados de lutas fratricidas e sedentos de confraternidade. A missão dos espíritos no Brasil é divulgar o Evangelho em espírito e verdade. Os que quiserem bem cumprir o dever, a que se obrigaram antes de nascer, deverão, pois, reunir-se debaixo deste pálido trinário: **Deus, Cristo e Caridade**. Onde estiver esta bandeira, aí estarei eu, Ismael.” (5)

Os **“Kardecistas”** foram abandonando o **“Grupo Confúcius”**.

Com a alteração da denominação de **“Sociedade de Estudos Espíritos Deus, Cristo e Caridade”** para **“Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade”**, houve uma fusão de

quatro grupos de entendimento diversos da Doutrina Espírita, reunindo em uma mesma sociedade o **Espiritismo Puro**, advindo do antigo **“Grupo Confúcius”**, da **“Congregação Espírita Anjo Ismael”** e do **“Grupo Espírita Caridade”**.

Era não resta dúvida, um esforço na tentativa de poder pelo menos juntar em uma sociedade pensamentos tão divergentes.

Há de se atinar para o fato de que o número de espíritos no Rio de Janeiro de então, era insignificante, reduzido, mas esses intimoratos eram de uma teimosia espantosa. Cada um tinha um ponto de vista da Doutrina, de acordo com a sua compreensão.

Por exemplo, conta o Dr. Antônio da Silva Neto – homem de uma inteligência invulgar -, num discurso proferido em 22 de agosto de 1874 (6), no **“Grupo Confúcius”**:

“Comunicações dos Espíritos pelos médiuns, eu mesmo ensaiando a mediunidade e respondendo a perguntas mentais; a aparição de um Espírito familiar por duas vezes em minha casa; movimento de trastes; pancadas fortes, nada disso me havia convencido da minha imortal individualidade!”

E mais:

“Estudei com ardor – revelava ainda os escritos do nosso mestre, e posto sentisse no coração o bálsamo suave da sublime filosofia espírita, não bastou ao meu espírito forte, ou, para melhor dizer, de trevas, a fé que as provas morais costumam dar às almas felizes.”

Vejam bem! Vários fatos ocorreram. Leu e releu as obras básicas de Allan Kardec, e ainda assim não se convenceram da vida Além-Túmulo.

E o que admira ainda mais, que um simples fato, a fotografia imperfeita de certo Espírito, que para muitos não teria importância, foi que, afinal, o arrancou da sua incredulidade.

E, no entanto, este senhor que travara conhecimento com o Espiritismo em 1870, ao ser fundado o **“Grupo Confúcius”** em 2 de agosto de 1873, já assumia o cargo de vice-presidente; e em agosto de 1874, é eleito presidente do **“Grupo Confúcius”**.

Este, de um modo geral, era o quadro do movimento espírita, formado por pessoas possuidoras de vasta cultura, mas, que não conseguiam compreender o que é Espiritismo, mesmo lendo e relendo as obras da Codificação.

Então, o que se poderia esperar de pessoas que tinham tanta empáfia, pouca humildade e falta de autocritica para se perceber, admitir e aceitar que não sabiam o que é Espiritismo? Porém, não podemos execrar aqueles bravos pioneiros. O Espiritismo ainda hoje, entre os adeptos é difícil à compreensão.

Há de se registrar, que o Dr. Silva Neto como presidente do **“Grupo Confúcius”**, teve um tirocínio espantoso, haja vista no discurso na sessão de 22 de agosto de 1874 (7), haver dito:

“(…) **Cumpra-nos fazer deste Grupo uma realidade, isto é, uma escola prática e teórica de estudos espíritos.**”

(1) – **“Bezerra de Menezes”**, p. 29.

(2) – **Espiritismo Puro – Significava nem “científico”, nem “místico”**. Dividiam Doutrina Espírita e Espiritismo.

(3) – **Kardecistas – Os que estudavam a moral espírita, se atendo quase exclusivamente ao livro “O Evangelho Segundo o Espiritismo”**.

(4) – **“Bezerra de Menezes”**, p.31.

(5) – **Idem**, p. 32.

(6) – **“Discurso do Dr. Silva Neto”, “Reformador”, edição de 1954, p. 87 e transcrito por Zêus Wantuil para “Grandes Espíritos do Brasil”, 1ª edição, FEB, Rio, 1959. p. 125.**

(7) – **Idem**, p. 125

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

ESTUDANDO O EVANGELHO

INFERNO, QUAL O PIOR: ROMANO OU EVANGÉLICO?

HEITOR DE CAMPOS SILVA – email: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Segundo a teologia, inferno é im lugar de suplício, criado por Deus para a punição dos pecadores e... dos hereges. Um lugar semelhante a certas prisões e masmorras institucionalizadas no passado para castigos de malfetores. Mas, há aí uma diferença fundamental: nas prisões era possível uma fuga, ou mesmo, im indulto; enquanto que no inferno, os que entram, nunca mais saem... Não importa de quem seja o inferno, se dos **católicos romanos**, se dos **católicos evangélicos (protestantes)**, o inferno é sempre o mesmo.

Interessante é que tudo muda, o homem corrige, melhora e aperfeiçoa as instituições penais; mas no inferno, nenhuma reforma ocorre. Deus permanece insensível e indiferente ao sofrimento das almas condenadas, que continuam a arder nos tachos de breu fervente.

O inferno com penas eternas, como o compreendem os católicos (romanos e evangélicos), cai com o primeiro sopro da lógica. Poderíamos mesmo dizer que as penas são eternas, porque eternamente haverá culpados, e consequentemente, eternamente haverá quem sofra; mas o que não se pode admitir é haver quem sofra eternamente.

Desde o princípio do mundo, há prisões. O que não há é quem tenha estado nessas prisões desde o princípio do mundo e lá fique até que o mundo acabe!... Qualquer dos mortais, mesmo que seja portador de um instinto de alta perversidade, seria incapaz de condenar o seu pior inimigo a sofrer constante e eternamente. Será então, que Deus é inferior aos mais perversos dos criminosos mortais?

A grandeza do crime está em proporção com a importância da entidade contra quem o crime é cometido, afirma os católicos. Se assim fosse, Deus seria inferior ao rei da Espanha Afonso XIII, que sempre indultou da pena capital os que atentaram contra a sua vida.

Quanto mal essa doutrina horrível já não causou a Humanidade?

É praticamente incalculável. Mas, os que a propagam, baseados na teologia pseudo-cristã, se estribam na Bíblia. É sempre a Bíblia, santo de todos os milagres... E em caso de erro, terão uma desculpa: foi a Bíblia.

Vejamos, por exemplo, afirma a doutrina católica: "Caímos com o pecado de Adão; desse pecado procedem as nossas transgressões. Nascemos inocentes, mas já trazemos a marca do pecado. Daí, pecado e conversão, independem do homem."

Essa história de pôr às costas de Adão as culpas e pecados da Humanidade, já se tornou uma saída para as religiões dogmáticas. Uma coisa não se pode negar, nas mãos dos "crentes", o Evangelho é uma camisa de força... Neles não se vê aquela construção toda feita de amor, como foram os ensinamentos do meigo rabi da Galiléia, mas um aterrorizador edifício, lúgubre, em que as doutrinas são fabricadas de elementos díspares, apanhados ao folhear das páginas, reunidos como nos jogos de paciência, onde há pedrinhas de vários matizes e tamanhos, as quais vão sendo escolhidas na medida das necessidades. Quando, porém, apesar de todas as combinações possíveis, os textos não dizem aquilo que os "crentes" desejam, ou quando se contradizem ou quando são obscuros, não tem dúvida em conciliar os embaraços e a apagar as dificuldades. Quando falha o primeiro plano utiliza o segundo, que é um método infalível. Se o sujeito não é vencido com conversa mole, encaixa-se o Evangelho a martelo dentro do que se quer.

Portanto, de um lado Jesus Cristo que afirma veio trazer uma luz para que a Humanidade siga o caminho por si pró-

prio; do outro, as religiões primitivas, dogmáticas e ditatoriais, mantendo o inferno aceso com palavras de Paz e Amor...

Não podemos, é certo, negar que o Evangelho fala de "Onde não lhes morre o verme, nem o fogo jamais se apaga" (Marcos, 9: 42-48). E se estribam os "crentes" nesse versículo e asseguram com toda convicção que se existe tal fogo é o do inferno e, portanto, jamais acabará. O versículo, segundo Marcos, diz, embora não demonstre sua existência e nem tão pouco que haja alguém que uma vez lá caído, de lá não saia mais.

E já que estamos citando exemplo, vejamos outro. Este é citado por Pedro, que tem suas dúvidas: "Em realidade, se Deus não perdoou aos anjos que pecaram, mas, precipitados no tártaro, os entregou às cadeias das trevas para serem atormentados e reservados até ao juízo." (Pedro II, 2: 4).

Isto quer dizer que os anjos pecadores só permanecerão no inferno até o Juízo... Ora, dizemos nós, como é isso? Antes, era eternamente... E agora até o Juízo? Os salvacionistas de praça pública logo encontram uma saída: "O que no filho terá vida eterna" (João, 6: 49). E ponto final. Os que se salvam são os que cêem. Daí nasceu o princípio milagroso da **Salvação pela fé**. É a **FÉ**, mesmo que seja pequena como um grão de mostarda que salva, asseguram os condicionados ao slogan "JESUS VEM..."

No entanto, isso o Evangelho não confirma e diz que a fé não depende de nós: "É pela graça que fostes salvos mediante a fé, e isto não vem de vós, porque é um dom de Deus." (Efrésios, 2: 8); "Porque a vós vos é dado por amor do Cristo, não somente que creias nele, mas também que sofraís por ele." (Filipenses, 1: 29).

Mas, se a fé é um dom de Deus, dado de graça a quem crer e sofrer por Deus, logo a fé que salva, vê-se por aí, é dada aos predestinados. E quem são os predestinados à salvação? Mas, sendo a fé um dom de Deus, desde o princípio, então já havia Deus determinado os que serão salvos? Como desde o começo já havia Deus eleito os que serão salvos, fico sem saber como os "crentes" conseguirão o visto de passaporte de salvação. A não ser, é claro, que sejam eles, os escolhidos desde o início por Deus.

Mas, aí neste caso, surge uma questão: se os escolhidos desde o começo foram os "crentes que tem fé", onde se encontravam à época?

Mas, afinal de contas, onde fica o inferno?

- É um lugar subterrâneo, onde, segundo a ideia pagã habitam as almas dos mortos?

- É um lugar, segundo o catolicismo destinado ao suplício das almas dos condenados?

- Ou inferno é **SHEOL**? E Sheol, na Bíblia, é inferno, é sepulcro, é sepultura... É também lugar para onde vão as almas dos mortos, sem distinção de cor, raça, sexo, religião, de bons, ou de maus. Sheol também é o **HADES**, que por sua vez significa **MORTE**. Inferno no Evangelho também é **GEHENNAS**; e Gehenna, era um lugar perto da cidade de Jerusalém, onde havia uma adoração dos Amonitas ao deus **MOLOCH**. Ali eram cruelmente sacrificadas criancinhas, pelo fogo, enquanto as mães dançavam para não ouvirem o gemitido de seus filhos.

O que Inferno não é, pelo menos para os católicos, é um lugar onde a Justiça e a Misericórdia de Deus jamais visitaram. E que Deus possa mudar algum de seus filhos para um castigo que nunca mais tenha fim. ▲

CASA ESPÍRITA - FEITOS E FATOS

ABRADE – É O FIM ?

Com grande alarde era comunicado ao Movimento Espírita brasileiro a fundação da **Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo – ABRADE**, ocorrida em Assembléia Geral no dia **15 de Janeiro de 1995**. A Assembléia foi realizada pela **Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas – ABRAJEE**, no Rio de Janeiro.

Na ocasião foi divulgado que a **ABRAJEE não foi extinta**:

“O que houve foi uma retomada de suas ações, tornando-a mais abrangente, congregando, além de jornalistas e escritores espíritas, todos aqueles que se dedicam, de alguma forma, a divulgação do Espiritismo.”

(*“Mensário Espírita”*, órgão da CEE, edição de setembro/outubro de 1995, p. 4).

Tudo muito bonito, fervilhavam os projetos de divulgação do Espiritismo em larga escala, levando a Boa Nova ao público não espíritas através do jornal, rádio e televisão e expan-

são pelas cidades e Estados das **ADE’S** – Associação de Divulgadores do Espiritismo.

Ocorreu que a ABRADE caiu nas mãos dos **Laicos**, cujo atual presidente é o Sr. **Marcelo Henrique Pereira**, presidente da ADE – Santa Catarina e diretor da revista *“Harmonia”*.

E aí, a ABRADE não se fez presente na Reunião das Entidades de Êmbito Nacional, realizada em Brasília-DF, no dia 4 de Novembro de 2010, no CFN-da-FEB.

O que teria acontecido:

- A ABRADE foi excluída do quadro de entidades especializadas do CFN-da-FEB?
- A ABRADE foi extinta?
- A ABRADE recusou-se a participar do CFN-da-FEB?

Quem nos dará a resposta?

- O tempo!

Deolindo Amorim, o grande incentivador do jornalismo espírita no Brasil, divulgando e propagando o Espiritismo com respeito.



Marcelo Henrique Pereira, defensor intransigente de um Espiritismo segundo a sua ótica, que conseguiu praticamente encerrar com a atividade do jornalismo espírita no Brasil.

Em se tratando de Movimento Espírita tudo é escondido, exceto ao cobrar por ingresso para participar de pseudos seminários repetitivos e sem objetividade. No entanto, quando a informação concreta desses casos malassombrados chega à redação do nosso Boletim, ele ganha o devido espaço evitando-se que se torne um fato desconhecido no futuro.

Aliás, respondendo aos que vestem **“capa de santo”**, informamos que esta é a função de um **“jornal das trevas”**, conforme caridoso epíteto carinhosamente chamado pelos que pregam “amor e caridade” para com o próximo. O Boletim agradece a cortesia. Mas, a função do jornal é esta:

■ Noticiar a **“queda dos anjos”**, quando são expulsos do **“paraíso”** e chegam ao nosso plano. Aí nos tornamos colegas, uma vez que sou o **“secretário do ‘d’”**. Mas, fico sempre equidistante, pois, afinal, tenho o meu orgulho.

Fazendo uma retrospectiva da antiga ABREJEE e nos valendo de apontamentos de Deolindo Amorim em suas *“Idéias e Reminiscências Espíritas”* (edição do Instituto Maria-MG, pp. 170-180), informa o saudoso espírita que:

No dia **15 de Novembro de 1939**, foi instalado na sede da Associação Brasileira de Imprensa – ABI, no Rio de Janeiro, o **Primeiro Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas**. O evento teve por iniciativa se comemorar o Cinquentenário da República, tendo ocupado a presidência de honra o Dr. Leôncio Correia, por ser o jornalista espírita mais idoso atuando no Movimento Espírita e Deolindo Amorim na presidência do congresso.

No entanto, a ABRAJEE só veio a se tornar de direito, com a fundação oficial ocorrida em **18 de Abril de 1978**.

Todas as cabeças pensantes do Movimento Espírita brasileiro fizeram parte desta associação, como Deolindo Amorim, Herculano Pires, Carlos Imbassahy, Leopoldo Machado, Leôncio Correia, Álvaro Brandão da Rocha, Aureliano Alves Netto, Celso Martins, Lybio Magalhães, João Pinto de Souza, Aurino Barbosa, Júlio Abreu Filho, Levindo Melo, Francisco Klörs Werneck, Henrique Andrade, Luiz Autuori, Lins de Vasconcelos, Ismael Gomes Braga, Noraldino de Melo, Campos Vergal, Dr. Ignácio Ferreira, Alfredo Miguel, João Teixeira de Paula e tantos outros.

A ABREJEE realizou um grande trabalho de divulgação do Espiritismo, além de realizar diversos congressos de suma importância em prol do Movimento Espírita.

O trabalho teve continuidade com a ABRADE. Mas, agora ao que parece, o Sr. Marcelo Henrique Pereira levou-a a estagnação e provavelmente irá levá-la ao fechamento, uma vez que já se encontra no ostracismo.

Esta é a grande contribuição que o **“grupo dos não religiosos”**, que não passam de **“espíritas de nome”** ou simplesmente **LAICOS**, estão dando ao Movimento Espírita.

Assim como a ABRADE, em Pernambuco, a ADE, se encontra em estado de coma, sob forte influência do Sr. Carlos Pereira, um místico que tem a sr(t)a. Alexandra Torres como escudeira-mor.

Avante ADE, é assim que faz Movimento Espírita! Amém!!!

Paulo de Almeida, o secretário do “d”.
espiritismolivres@ig.com.br

ESTUDOS ESPÍRITAS

ESTUDOS PSICOLÓGICOS JOANNA DE ÂNGELIS - IV

(Ensaio de Crítica-Literária)

Resumo reproduzido do livro “Estudos Psicológicos Joanna de Ângelis”, Dâmocles Aurélio, Editora Livre, Jaboatão, 2008. Autorizado pelo autor.

3. - PSICOLOGIA JUNGUIANA

1) CONSCIÊNCIA.

Jung via o *Pensamento* e o *Sentimento* como maneiras alternativas de elaborar julgamentos e tomar decisões. O pensamento está relacionado com a verdade, com julgamento derivado de critérios impessoais, lógico e objetivo.

Quanto a *Sensação* e *Intuição* são classificadas por Jung, juntas, como as formas de apreender informações, ao contrário das formas de tomar decisões. A *Sensação* refere-se a um enfoque na experiência direta, na percepção de detalhes, de fatos concretos, que uma pessoa pode ver, tocar, cheirar. A *Intuição* é uma forma de processar informações em termos de experiência passada e de objetivos futuros e processos inconscientes. Jung definiu as quatro funções sucintamente, assim:

“A *Sensação*, isto é, a percepção sensorial, nos diz que uma coisa existe; o *Pensamento* nos diz o que é essa coisa; o *Sentimento* nos informa se essa coisa é agradável ou não; e a *Intuição* nos diz de onde vem e para onde vai.” (“O Homem e seus Símbolos”, p. 61).

Além destas quatro funções mentais, existem duas atitudes que determina a orientação da mente consciente:

- **A Introversão** – a atitude introvertida orienta a consciência para o mundo interior, subjetivo. Os interesses primários concentram-se em seus próprios pensamentos e sentimentos, em seu mundo interior.

- **A Extroversão** – A atitude extrovertida orienta a consciência para o mundo externo, objetivo. Apóia-se quase que exclusivamente nas idéias alheias, ao invés de desenvolverem suas próprias opiniões.

Ninguém é puramente introvertido ou extrovertido; e ninguém pode manter ambas atitudes ao mesmo tempo. Nenhuma das duas é melhor que a outra. A tipologia de Jung é útil no relacionamento social, ela descreve como as pessoas percebem as outras e usam critérios diferentes ao agir e ao fazer julgamentos. Por exemplo, oradores *intuitivos-sentimentais* não terão um estilo de conferência lógico, firmemente organizado e detalhado como oradores *reflexivos-sensitivos*. É provável que seus discursos sejam divagações, que apresentem o sentido de um tema abordando-o sob vários ângulos diferentes, ao invés de desenvolvê-lo sistematicamente.

Para facilitar a compreensão, é necessário estabelecer uma distinção entre duas outras palavras:

- **Objetivo** – diz respeito ao mundo que está fora da pessoa e que a cerca; um mundo de indivíduos e de coisas, de costumes e convenções, de instituições políticas, econômicas e sociais, e de condições físicas. Esse mundo exterior é designado pela palavra-ambiente, meio circundante ou realidade externa.

- **Subjetivo** - designa o mundo interior e privado da psique. É privado porque não pode ser diretamente observado por quem está de fora.

Ainda dentro da rubrica *Consciência*, diz Jung que o processo graças ao qual a consciência de uma pessoa se individualiza ou se diferencia da de outros é conhecido pelo nome de *Individuação*. Do processo de Individuação da consciência decorre um novo elemento: o **Ego**.

- a) **Ego** – é o nome dado por Jung à organização da mente consciente; e que se compõe de percepções conscientes, de recordações, pensamentos e sentimentos. Embora ocupe uma pequena parte da psique total, o ego desempenha a função básica de vigia da consciência. O ego é seletivo, assemelhando-se a uma destiladora: muito material psíquico é levado a ele, porém muito pouco sai dele, ou nele atinge o nível da plena consciência. A maioria do material é eliminada antes que atinjam a consciência, caso contrário, ficaríamos assoberbados pela massa de material acumulado na consciência.

2) – INCONSCIENTE PESSOAL.

Nada do que foi experimentado deixa de existir, fica, pelo contrário, armazenados no que Jung denominou **Inconsciente Pessoal**.

Todas as experiências fracas para atingir a consciência, ou para nela permanecer, ficam armazenadas no inconsciente pessoal. Esses conteúdos, uma vez armazenados no inconsciente pessoal, têm fácil acesso à consciência quando surge tal necessidade. Como exemplo: uma pessoa sabe os nomes de muitos amigos e conhecidos. Naturalmente, tais nomes não permanecem o tempo todo presente na consciência, mas estão à disposição sempre que necessário. Quando não estão na consciência, estão no inconsciente pessoal, que funciona como um banco de memória.

a) Complexos.

Jung deu o nome de *complexos* a reunião de conteúdos para formar um aglomerado ou constelação. Jung conseguiu comprovar a existência dos complexos por meio da aplicação do **teste de associação das palavras**. Nesse teste, alguém lê uma lista de palavras, uma de cada vez, enquanto outro recebe instruções para responder com a primeira palavra que lhe vier à mente. Jung observou que a pessoa levava por vezes muito tempo para responder. Quando inquirida a respeito do motivo da demora, mostrava-se incapaz de explicá-la. Jung supôs que a demora fosse provocada por alguma emoção inconsciente que inibia a resposta. Explorando a fundo a questão, verificou que outras palavras relacionadas com a que provocara a demora também provocavam demoradas reações. Raciocinou que deviam existir grupos de sentimentos, pensamentos e lembranças (complexos) no inconsciente. Qualquer palavra que atingisse o complexo provocaria uma resposta retardada.

Graças a Jung, a palavra *complexo* passou a fazer parte do vocabulário das pessoas em geral. Dizemos de uma pessoa que ela tem um *complexo de inferioridade*, ou um complexo relacionado com o sexo, o dinheiro ou com outra coisa qualquer.

3) INCONSCIENTE COLETIVO.

O inconsciente coletivo é um reservatório de imagens latentes, em geral denominadas “*imagens primordiais*” por Jung. *Primordial* significa “primeiro” ou “original”; por conseguinte, uma imagem primordial diz respeito ao desenvolvimento mais primitivo da psique. O homem herda tais imagens do passado ancestral, passado que inclui todos os antepassados humanos, bem como os antecessores pré-humanos ou animais. Por exemplo, o medo que temos de cobra ou do escuro. Não lhe foi preciso aprender estes medos através de experiências com cobras ou com a escuridão, muito embora tais experiências possam reafirmar-lhe as predisposições. Herdamos as predisposições de temer as cobras e a escuridão porque nossos ancestrais experimentaram tais medos ao longo de um sem-número de gerações. *Estes medos ficaram-lhe gravadas no cérebro*.

Jung, conforme Calvin e Vernon (ob.cit. pág. 32), adotou a chamada **doutrina dos caracteres adquiridos ou lamarckismo**. Esta concepção para o mecanismo da evolução, afirma que o que é aprendido através da experiência pelas gerações anterior poderá ser herdado pelas futuras gerações que não precisarão aprendê-lo novamente. E que os hábitos transformam-se em instintos.

O inconsciente coletivo também pode ser explicado pela mutação e pela seleção natural. Uma mutação ou uma série de mutações pode ter como resultado uma predisposição para temer as cobras. Tendo o homem primitivo estado exposto a perigos face às cobras venenosas, o medo delas faria com que se acautelasse para não ser mordido. A evolução de um inconsciente coletivo pode ser justificada, tal como se explica a evolução do corpo. Sendo o cérebro o principal órgão da mente, o inconsciente coletivo depende diretamente de sua evolução.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

DA REDAÇÃO

A FEB E O CARNAVAL “ESPÍRITA”

“O Espiritismo será o que dele fizerem os homens”, vaticina Léon Denis em 1903 na Introdução de sua portentosa obra “No Invisível”.

Acrescentando em seguida:

“Ao contacto da Humanidade as mais altas verdades às vezes se desnaturam e obscurecem. Pode constituir-se uma fonte de abusos. A gota de chuva, conforme o lugar onde cai, continua sendo pérola ou se transforma em lodo.”

E triste pelo rumo que tomava o Movimento Espírita, confessou:

“É com desgosto que observamos a tendência de certos adeptos no sentido de menosprezar a feição elevada do Espiritismo, a fonte dos puros ensinamentos e das altas inspirações (...).”

Em 1908, ao dar a lume o livro “O Problema do Ser, do Destino e da Dor” (1ª parte, cap. II, p. 52, ed. FEB), voltava ao tema, alertando o Movimento Espírita:

“Allan Kardec pôs-nos sempre de sobreaviso contra o dogmatismo e o espírito de seita; recomenda-nos sem cessar, nas suas obras, que não deixemos cristalizar o Espiritismo e evitemos os métodos nefastos que arruinaram o espírito religioso do nosso país.”

Tudo que Léon Denis há mais de um século escreveu no sentido de alertar o Movimento Espírita, ainda é insuficiente. E não temos condições de prever o que de tão ruim ainda está por vir contra o Espiritismo. Parece que os desafetos se instalaram de vez dentro dos seus arraiais.

As notícias desagradáveis sobre o Movimento Espírita ocorrem de todos os lados, especialmente, agora, dentro das Casas que assumiram o papel de orientar o próprio movimento.

No dia 18 de fevereiro de 2011, fomos surpreendidos por uma **Nota de Esclarecimento** postada no portal da FEB, pela Assessoria de Comunicação. Diz a Nota:

“Tendo em vista inúmeras manifestações recebidas relacionadas com o anúncio de homenagens que se pretende prestar ao Espiritismo e a Chico Xavier no carnaval carioca, que enfoca a importância da comunicação dos homens com o mundo espiritual, a Federação Espírita Brasileira - FEB informa que tomou conhecimento desse assunto quando da sua publicação, não sendo correta a interpretação de que tenha participado de prévio entendimento.

A FEB esclarece, também, que continua empenhada em promover a difusão da Doutrina Espírita, nos moldes e na forma compatíveis com os seus princípios doutrinários, com seriedade, dignidade e elevação espiritual.

A FEB esclarece, finalmente, que respeita o direito de todos os que, no uso de sua liberdade de ação, agem no mesmo sentido de colocar a mensagem consoladora e esclarecedora dos ensinamentos espíritas ao alcance e a serviço de todas as pessoas, onde elas se encontrem, orientando, todavia, para que esse trabalho seja sempre feito preservando os seus valores éticos e doutrinários.”

A nota da FEB veio em decorrência de matéria publicada pelo jornal **O Globo**, do Rio de Janeiro em **14 de fevereiro de 2011**, em que o ator **Renato Prieto**, que fez o personagem André Luiz no filme “**Nosso Lar**”, deu entrevista. Declarou o ator que fora indicada para “**acertar detalhes do carnaval espírita**”, que foi apresentado pela **Escola de Samba Unidos de Viradouro**, na Sapucaí, no sábado, dia 5 de março do corrente ano.

Tudo explicado, mas não convencido.

Ora, qualquer que seja o indivíduo, jamais irá duvidar da idoneidade dos diretores da FEB. Eles merecem todo o respeito, igualmente a FEB, que são por demais respeitáveis.

No entanto, no papel de Casa Mãe do Easpiritismo no Brasil, não tem o direito de distribuir nota de esclarecimento, vazada nos seguintes dizeres, especialmente no último parágrafo, em que afirma **apoiar a divulgação do Espiritismo onde as pessoas se encontram**.

Ora, se todos têm o **direito no uso de sua liberdade de ação** de fazer e dizer o que bem entenda sobre o Espiritismo, para que serve então a FEB? As pessoas só têm direitos? E os deveres de respeitar a crença alheia? E os direitos dos outros não devem ser respeitados?

Ora, o ator **Renato Prieto** não tem autorização do Movimento Espírita para falar em seu nome e muito menos para fazer **negócios** envolvendo o Espiritismo. Quem bancou financeiramente o enredo da referida escola de samba? O Renato Prieto, o diretor do filme, a FEB? Com qual interesse?

Cabe a FEB informar quem financiou o evento, qual o interesse. Bem como devia ter tomado as devidas providências e, conforme fosse o caso, ingressar com ação judicial contra o carnavalesco da escola, impedindo a apresentação da ala referente ao Espiritismo em plena Sapucaí.

No entanto, a FEB achou por bem aplaudir a infeliz iniciativa, uma vez que segundo a nota, vai “(...) **colocar a mensagem consoladora (...) dos ensinamentos espíritas ao alcance e a serviço de todas as pessoas, onde elas se encontrem...**” E as pessoas estavam na Sapucaí, em frente a TV e na internet. Será que a FEB comparou esse evento com o cântico dos cristãos na arena de Roma, marchando para a morte?

Para a FEB, então, todos os meios são válidos para a divulgação do Espiritismo?

Há outro fato que a FEB ainda não ofereceu **Nota de Esclarecimento**. É que em dezembro último, enviou e-mail assinado pelo Sr. Nestor João Masotti, como Secretário-Geral (leia-se, presidente) do CEI – Conselho Espírita Internacional, da FEB e do CFN, **PEDINDO DINHEIRO** para fazer a divulgação do Espiritismo pelo mundo afora.

O papel de esmolador da FEB/CEI não lhe fica bem. E esse fato estaria relacionado com o carnaval “espírita” da Sapucaí ou foi pura coincidência?

O fato é trágico ou cômico? ▲



Cartão de Natal da FEB/CEI – PEDINDO DINHEIRO. ▲

COLCHA DE RETALHOS

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS LÉON DENIS

Já está em pleno funcionamento o site do **Centro de Estudos Espíritas Léon Denis**. Site: www.espiritismolivres.wh9.com.br (email: spiritismolivres@ig.com.br).

Pode ser baixado também o Boletim **Lampadário Espírita**, além de no link **Editora Livre**, já está à disposição para baixar, alguns trabalhos publicados no boletim, como **Djalma Farias - A Trajetória de um Espírita**; **O Preconceito em Ulisses Pernambucano**, etc.

O **Centro de Estudos Espíritas Léon Denis** está localizado, sito a Rua da União, nº 7, Comunidade do Cuscuz, no Curado IV – Jaboatão dos Guararapes – PE.

MENSAGEM DE ELOGIO À FEDERAÇÃO ESPÍRITA PERNAMBUCANA

Queremos parabenizar a **Federação Espírita Pernambucana** pela iniciativa de substituir na **reunião pública da sexta-feira**, o estudo do livro **“Os Quatro Evangelhos”** de J. B. Roustaing pelo livro **“A Gênese”** de Allan Kardec. Pelo menos é o que aparece na programação referente ao mês de fevereiro passado. Não sabemos informar, no entanto, se tal programação teve início a partir de 2011, uma vez que a programação de mês de Janeiro foi retirada do site.

De qualquer forma, trata-se de um avanço extraordinário na compreensão do que é Espiritismo por parte da FEP. Não poderia continuar na contramão da verdade espírita. Que a FEB – Federação Espírita Brasileira continue defendendo e propagando Roustaing, que é um fato histórico, não é aceitável, mas, até certo ponto dentro do fato histórico é compreensível.

Outra novidade que vem ocorrendo na quase secular Federação Pernambucana é a divulgação de links no seu site de Centros Espíritas adesos e até de não adesos, como é o caso da Comissão Estadual de Espiritismo e até da Escola Central da Campanha do Quilo.

O que está havendo, a federação está abandonando a sua condição de sociedade conservadora ou a presidente Ednar Santos está arejando o ambiente com ideias progressistas?

Mesmo porque é sabido, se permanecer estacionária será levada de roldão pela marcha do progresso e se esperar que o progresso tome às rédeas, não sobrará pedra sobre pedra.

CENTRO ESPÍRITA HERMELINDA LOPES

Rua Mário Melo, 252, Porta Larga, Prazeres,
Jaboatão dos Guararapes, PE Cep 54315 000

A professora Ana Pontes do Centro Espírita Hermelinda Lopes, gentilmente enviou-nos informações, corrigindo um engano publicado em nosso Boletim, que publicamos agora na íntegra:

“Amigo, com todo respeito, a origem do nome do Centro Hermelinda Lopes não é familiar. O fundador do centro referido nada tinha com a médica desencarnada em tela. Trata-se, de acordo, creio com a classificação realizada em seu site, de “Espírito desconhecido” (creio que o desconhecimento seja no tocante a Espíritos mais divulgados através de literatura específica). Hermelinda Lopes foi grafado equivocadamente, mas trata-se da terceira médica brasileira, Ermelinda Lopes (algumas informações em nosso site). Uma vez assim registrado, optou-se por permanecer desta forma, conscientes de que bons Espíritos desencarnados não apegam-se em demasiado a seus prenomes, à exemplo do próprio “Irmão Jacob” ou, por necessidade, como o “Irmão X”.

Abraço fraterno,
Ana

www.centroespiritahermelindalopes.blogspot.com

N. da R. – A matéria que deu causa a correção em epígrafe, ocorreu na edição nº 3, Dezembro de 2006, pág. 8, na seção Arquivo do Espiritismo em Pernambuco, sob o título “Estudando a Origem do nome do Centro Espírita - II”.
Brevemente traremos matéria completa sobre a médica.

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

Praça Machado de Assis, 63, lj. 01 – Térreo.
Ao lado do cinema São Luiz.
Fone: (81) 3222-7483.

Palestras: Toda Quarta-feira, às 18:30 horas.
O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis. Aqui, é o ponto de Distribuição.

BANCA NOVO CONHECER

REVISTAS - BOMBONIERE – SORVETES
CARTÕES TELEFÔNICOS – CELULARES
AV. BARÃO DE LUCENA, 01 –
CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)
FONES: (81) 3481 – 3257 /// 8601- 2217
DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista
Fone/Fax (81) 3301- 7807
(info@livrariaimperatriz.com.br)

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's, cartões,
chaveiros e artigos de papelaria.

Praça Rita Coelho nº 20 - Shopping popular COAME
– Loja: 039

Cavaleiro – Jaboatão dos Guararapes – PE.
Fone: 9152-8819 / 9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O
LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMLIVRE.WH9.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 – Comunidade do Cuscuz.

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• Quarta-feira – 20:00 às 21:00 horas.

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENHA,
PROCURE O CVV

A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.
VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR. BASTA
QUERER AJUDA.
A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER
COMO VAI VOCÊ.

CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA
OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou 141
A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

PRIMÓRDIOS DO ESPIRITISMO EM PERNAMBUCO – VI

Resumo reproduzido do livro “História do Espiritismo em Pernambuco”, vol. I, ed. Rector, Recife, 1991.

2. PRIMEIROS ÓRGÃOS NOTICIOSOS

b) Jornal: O ESPIRITA.

Na segunda parte, pág. 2, com o mesmo título, afirmava: “Tenho de levar a efeito a propaganda da Terceira Libertação, mas não libertação de fracção, porém da população em geral, é que tendo descido ao estado de andar pelas ruas desta cidade, oferecendo bilhetes de uma rifa com o nome de Boas Festas, para poder obter o capital indispensável para compra do material de impressão. Na minha propaganda, tomam parte estes primeiros pontos:

- A transformação das cadeias em casas de ensino, fábricas, escolas de caridade;
- As pequenas prisões também transformadas em escolas primárias e outra, aonde o povo adquirindo os bons princípios, para conhecer seus deveres e respeitarem as autoridades por eles constituídas;
- O presídio, em colônia agrícola, onde venha o trabalhador suprir o criminoso, o moralizado ao corrupto e o farto ao mendigo;
- Enfim, substituir as armas perfurantes e baleantes, por ferramentas cavadoras da terra e da fartura de todos os povos.

Finalizando, assegura:

“São estas as minhas idéias e atiro-me do alto da imprensa ao coração do povo pernambucano que, me ajudando na compra dos bilhetes acima, verá o resultado do que digo. Quem quiser, avaliar de mim, basta dizer que estive estabelecido no Rio de Janeiro 14 anos, colocando bem alto o nome de Pernambuco.”

O povo pernambucano não o ajudou e seus projetos ficaram enterrados na biblioteca juntamente com o seu jornal. Na verdade, com tais ideias para uma época onde a ignorância era “moda”, não podia jamais despertar a atenção. Mas, prestando-se atenção, vê-se que muito do que pensava, já foi posto em prática pelos governos.

Ainda na pág. 2, havia uma transcrição do “Diário de Pernambuco”, publicado em 20 de Agosto de 1895; e no final desta página, um outro “Ao Público em Geral”, em que esclarece:

“Desprezo as calúnias que deu lugar meu artigo de (21 de Novembro – no Diário), perdoando mesmo, não sabem o que quero e me julgam por si.”

E tem mais:

“(…) pobre e carregado de família, não tenho dinheiro para continuar com artigos, é por isso que atirei-me aos já referidos bilhetes – Boas Festas – para obter o capital indispensável à compra de matéria de impressos.”

Uma transcrição do **Jornal do Recife** (de 30 de Agosto de 1895); seguido de outro **Ao Público em Geral**, a pág. 3, dava notícias sobre sua visita a matriz de Santo Antonio, às 4 (quatro) horas da tarde, onde pretendia falar ao povo. À mesma página, uma outra transcrição do jornal **A Província**, publicada em 4 de Setembro de 1895, em que se mostra desanimado com seu projeto e em seguida mais um **Ao Público em Geral**, em que confessa que o lançamento do seu jogo lotérico deu prejuízo, tendo então recorrido a emissão de duas mil obrigações a 5\$000 cada uma. Em garantia dava duas propriedades suas. A pág. 4 (última), na parte noticiosa, comunicava a fundação da *Associação Espírita Deus e Caridade dos Aflitos*, citando em seguida, na secção **Utilidades do Espiritismo**, três casos de curas ocorridas com pessoas que faziam parte do centro recém-fundado. Finalizando, trazia uma **Declaração**, em que dava resposta a um padre que desejava saber a razão do maior número de “loucos” ser de cor parda e negra. Quem tiver acesso ao jornal, vai perceber que foi escrito por partes ao longo de algum tempo e no final, publicado.

Ubiratan Machado, no livro “Os Intelectuais e o Espiritismo” (2ª edição, Lachâtre, Niterói, 1997, pp. 197-199), tratando deste jornal, escreveu:

“Esse órgão curiosíssimo é um atestado impresso do estado a que já chegara o sincretismo do espiritismo com as crenças negras, no Brasil. Seu editor, Emídio João, para lançar o jornal, saiu pelas ruas do Recife vendendo bilhetes numerados de boas festas, que fariam direito a concorrer a um prêmio.”

Na parte grifada, é evidente a ilação sem propósito do autor, fazendo suposição em cima de hipótese desvinculada da verdade. Não há nenhum sincretismo religioso no Espiritismo praticado no Recife em 1894/5. No máximo, havia desinformação do que é Espiritismo, resultando numa prática mediúcnica sem os devidos cuidados.

Criticado acerbamente pelo “Diário de Pernambuco”, diz o Sr. Ubiratan que “O ponto mais duro da crítica (...) era aquele que atribuía a fraqueza de Emídio em se tornar espírita à sua cor. A isso respondia o editor de O Espírita, no único número de seu jornal que circulou, simbolicamente de 25 de dezembro:

“Só temos uma reforma a fazer radicalmente, é a do caráter individual e não das cores.”

Continua o Sr. Ubiratan:

“Aqui, mais uma vez se evidencia como o espiritismo se associou aos movimentos de libertação social. Abolicionistas, durante a propaganda pela libertação do escravo, republicano durante a campanha republicana, os seguidores brasileiros de Kardec se empenhavam, nessa nova fase histórica, em procurar a dignificação, sobretudo, da mulher e do negro.

“A mulher e o negro, aliás, foram os pilares sobre os quais se assentou todo o edifício do espiritismo popular brasileiro. Essa tese foi defendida, com muita disposição e pouca gramática, pelo ativo Emídio João. Foi dele a observação de que o espiritismo “não admite discriminação de nacionalidade, grandeza, cor, sexo e estado”. Dele também a insistência em ver na doutrina de Kardec um veículo social destinado a “colocar a mulher em seu verdadeiro lugar”, única forma de se chegar a “uma sociedade forte e cercada de todas as felicidades”.

“Na parte filosófica de sua divulgação, Emídio João misturava kardecismo e crenças, a esta altura, tipicamente populares. É assim a sua visão peculiar entre as relações de espiritismo e loucura, que ele admitia, mas de forma muito pessoal. (...) Emídio João ainda defendia tese de que o espiritismo era um ramal do catolicismo, destinado a aperfeiçoar a Igreja de Roma. Isso ele afirmava em seus vários artigos publicados nos jornais de Recife, em **A Província**, no **Jornal do Comércio** e em suas palestras públicas pelas ruas, quando as “famílias se amontoavam nas varandas”, e nas igrejas.”

A análise do Sr. Ubiratan Machado foi realizada em cima de ilações e suposições, além de cometer enganos, como o de que Emídio João escrevera artigos pelo “**Jornal do Comércio**”, quando este jornal iniciou a circular em 1919. Mas os enganos cometidos pelo autor no referente ao jornal **O Espírita**, deveu-se muito mais a uma visão superficial do fato e desconhecimento sobre o movimento, do que mesmo a uma tendenciosidade de má-fé.

O Sr. Ubiratan Machado só enxerga o que ele quer vê, haja vista escrever:

“**Essas palestras de um crente espírita em igrejas mostra, além da tolerância do clero pernambucano, uma possível adesão ao espiritismo, em plena discordância às ordens de Roma.**”

Isso porque, escrevera Emídio em seu jornal:

“**Vou dar na matriz de Santo Antônio, hoje, às 4 horas da tarde, desenvolvimento ao primeiro ponto...**”, anunciava para o dia de Natal.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

Lampadário Espírita



ADESO A CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE —

VISITE O SITE: WWW.LAMPADARIOESPIRITA.COM

OU: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

ANO VI - Nº 56 / MAIO - 2011 / JABOATÃO - PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO."
Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

Mrs. HOLLAND (1868-1948)

Alice MacDonald Kipling Fleming, ou simplesmente Alice Fleming, como ficou conhecida após o casamento com o oficial do Exército britânico John Fleming. Filha de John Lockwood Kipling e de Alice MacDonald, nascida em Bombaim, Índia, em **11 de Junho de 1868 e desencarnada em 1948**. Irmã de Joseph Rudyard Kipling (1865-1936), escritor e poeta. Embora nascidos na Índia, Alice e Rudyard eram ingleses, uma vez que à época, a Índia estava sob o jugo inglês. Aos quatro anos de idade, a menina Alice, juntamente com o seu irmão, Rudyard, de sete anos, foram estudar em Londres, ficando sob os cuidados do casal capitão Holloway, onde permaneceram seis anos. Posteriormente, diria Rudyard que foram anos de horrores, em virtude dos maltratos a que foram submetidos.

Ainda na Inglaterra, Alice começou a estudar assuntos que foram considerados "ocultos" por sua família, o que levou a se oporem tenazmente. Aos 16 anos de idade regressou para a Índia, onde permaneceu de 1884 até 1898, quando a doença a obrigou a voltar para a Inglaterra.

Chegando a Índia, a mediunidade da psicografia aflorou e para não entrar em choque com a família e especialmente com o marido, adotou o pseudônimo de **Mrs. Holland**.

VER PÁGINA 4



DESENCARNA ELIAS BARBOSA.

FOI QUEM MELHOR ESCREVEU SOBRE CHICO XAVIER. VER PÁG. 11

NESTA EDIÇÃO

- ☼ - ACONTECEU NO MUNDO ESPIRITUAL – Alcioli Santos
- ABORTO ABUSIVO, Venâncio 02
- ☼ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, José Passini 03
- ☼ - MODOS DE VER – Dâmocles Aurélio
- SRA. HOLLAND, MÉDIUM DA CORRESP. 04
- ☼ - ESTUDANDO COM KARDEC – O ESTILO É O 05
- ☼ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira
- NOS PRIMÓRDIOS DA UNIFICAÇÃO – II 06
- ☼ - ESTUDANDO O EVANGELHO, Djalma Farias 07
- ☼ - ESTUDANDO E DESAPRENDENDO, P. Almeida 08
- ☼ - ESTUDOS ESPÍRITAS JOANNA DE ÂNGELIS – V .. 09
- ☼ - COMENTÁRIOS AO LAMPADÁRIO 10
- ☼ - COLCHA DE RETALHOS 11
- ☼ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO. - Dâmocles Aurélio.
- PRIMÓRDIOS DO ESPIRITISMO EM PERNAMBUCO–VII-12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- ☐ Na trajetória da mediunidade, há vários médiuns interessantes:
- ☐ Tem aquele que por mais lhe diga ser médium, não aceita e não acredita;
- ☐ Tem aquele que acredita, mas faz tudo do seu jeito;
- ☐ Tem aqueles que buscam se promover através da mediunidade;
- ☐ E tem aquele que se engana a si mesmo, crente que é médium.
- ☐ O exercício da mediunidade não é fácil, daí o médium, quase sempre, ser uma pessoa complicada.

ACONTECEU NO MUNDO ESPÍRITUAL

ALCIOLI SANTOS
alciolisantos@gmail.com

ABORTO ABUSIVO – DOR DILACERANTE APÓS A MORTE

Já vivenciamos muitas vidas aqui no mundo espiritual, mas sempre ainda nos impressionamos com as existências que nos chega a mãos.

O nosso trabalho aqui tem a ver diretamente com várias tarefas, mas uma que gostamos de fazer e nos identificamos bastante, são as tarefas dos hospitais espirituais onde recebe uma quantidade de Espíritos em fase de muito sofrimento e presos aos problemas conscienciais. Muitos deles chegam aqui em deplorável situação de calamidade perispiritual. O seu perispírito dilacerado pelos problemas de consequências carnis, onde o corpo foi muito maltratado e sua mente em fase terrível de sofrimento constante com situações de plena loucura. As suas consciências totalmente sangrando (1) de tantos problemas existenciais.

Uma dessas entidades nos chamou atenção pelo caos em que aqui chegou, tanto do corpo perispiritual como de consciência. O corpo totalmente dilacerado com feridas enormes e sangrando sem parar por períodos de tempo intermináveis. Sentia dores em toda extensão do seu corpo e um mar de sangue jorrava com suas lágrimas e, foi muito difícil para todos nós da equipe poder lidar com um caso tão penoso e triste de um Espírito nessa fase de difícil compreensão da sua real identidade e com o passado sendo seu eterno carrasco.

Ficara em zona inferior (2) por aproximadamente mais ou menos oito anos na contagem do tempo terrestre e conseguimos resgatá-la depois desse período, graças à intervenção de uma entidade que se dizia ter sido seu esposo na última existência terrena e por ela pedia ajuda.

O Espírito que recebera na Terra o nome de Maria de Lourdes, ao ser trazida para o hospital espiritual a colocamos de imediato em um quarto somente dela e tínhamos pessoas da nossa equipe que trabalhava 24 horas sem parar ao seu lado, tentando amenizar seu sofrimento e diminuir a quantidade de sangue que brotava de seu corpo.

Tinha vários furos em toda extensão do corpo. Tumores enormes e uma infinidade de pequenos caroços, que apresentavam uma cor de um preto horripilante. Mas, a nossa equipe não descansava um minuto sequer em busca de aliviar o seu sofrimento. Descobrimos alguns de seus parentes do passado e verificamos que alguns poderiam ajudar com suas orações e, foi o que fizemos. Convocamos todos que poderiam e estavam em condições de auxiliar. Fizemos uma corrente de prece todos os dias, que foi de uma ajuda extraordinária.

Depois de seis meses de lutas sem descanso vibratório e de remédios, conseguimos estancar o sangue e os tumores desapareceram. Além desse trabalho no corpo espiritual, foi também chegado o momento dos pensamentos. Trabalhar sua mente. Os passes foram constantes, líquidos de vários tipos foram recomendados pelos médicos espirituais e várias modalidades de exercícios mentais e físicos foram administrados.

Graças a Deus e aos Espíritos de várias ordens, ao cabo de um ano de tratamento ela recuperou a memória e já se reconhecia e estava caminhando normalmente. Aos poucos foram administrados, também, reuniões de esclarecimentos sobre tudo que lhe aconteceu, com bastante cuidado e amor para não causar mais um choque mental e aos poucos notávamos que ela se recuperava muito bem depois de tão difícil estado que vivenciou.

Através das palestras que ainda assiste e participa com bastante carinho, ela também já encontrou seu esposo e sua mãe que também vivenciaram o grande sofrimento de ordem física e mental do Espírito debilitado.

No momento, até permissão para visitar seus parentes no plano físico já recebeu e, agora, já tem uma mente mais tran-

quila, apesar de saber que no futuro vai ter talvez, uma tarefa bastante árdua quando voltar a um novo corpo, graças a oportunidade que Deus oferece. Acreditamos que apesar de tantas coisas que fez, mexeu com ela e com toda sua vida na sua última existência, em breve, quem sabe, faça tudo diferente. E que as lições em parte, tenham sido assimiladas com carinho e respeito.

Nesse período de convalescência, o que mais este Espírito via eram as cobranças de todos os fetos (Espíritos) que ela tirou do ventre. Eram cobranças sobre a vida e oportunidades que perderam por causa de tantos abortos registrados no passado. As imagens vistas eram dos Espíritos banhados em sangue saindo dentro dela e se transformando em monstros horríveis rasgando seu corpo, dilacerando sua alma. Todos os Espíritos que rejeitou se apresentavam agora em seu passado de culpa, registrado no seu perispírito. Eram vidas que devia de alguma forma, amenizar seu sofrimento. Acreditamos que todos, talvez, não trouxessem nenhum resgate para com ela, mas só o ato de não respeitar a vida já pesou muito no registro perispiritual, dando consequência a terríveis sofrimentos após a morte do corpo físico.

As histórias são várias que dariam livros, mas tem algumas que nos chamam a atenção em virtude da grande aflição do Espírito e a forma pela qual se recupera diante de tantas atrocidades que reflete no seu corpo após a morte física. São muitos sofrimentos e só Deus é capaz de aliviar tantas dores. Nós Espíritos, preocupados com o sofrimento de nossos irmãos, apenas contribuimos com simples ajuda, mas o grande mérito sempre é do Criador, porque não temos capacidade de avaliar e julgar por mais sofrimentos que vivenciamos a dimensão por traz de uma história de vida.

O aprendizado é constante e cada vez mais ficamos surpresos com o que presenciamos e vivenciamos no Mundo Espiritual, nessa escola de almas. Pensamos que o aprendizado só é na Terra, mas as lições são eternas em todas as esferas do mundo espiritual e material.

Na certeza que Deus nos oferece oportunidades cada vez mais para compreender o que nos acontece através dos exemplos a que estamos constantemente vivenciando aqui no Mundo Espiritual. E que possamos continuar nessa tarefa, aliviando o sofrimento dos nossos irmãos, e assim, também, estaremos aliviando os nossos. Temos tanto ainda por fazer, porque os nossos débitos são enormes e só através do trabalho é que poderemos um dia compreender Deus em sua plenitude de amor e bondade.

Obrigado Senhor por sua bondade para conosco e essas oportunidades de grande aprendizado que nos oferece. E que teus mensageiros de luz possam iluminar nossas mentes e a todos que sofrem.

Muita paz e obrigado por essa oportunidade.

Venâncio.

(Página psicografada pelo médium Alcioli Santos no dia 14.03.2011, em Carpina-PE.)

N. da R. - (1) – sangrando – linguagem figurada do autor espiritual, com o fim de explicar a realidade mental do Espírito em estado de sofrimento.

(2) – Zona Inferior, ou seja, o Espírito se encontra ainda no estado de perturbação pós-morte de forma que sente todas as sensações do corpo carnal. Zona Inferior da região umbralina é a perturbação pós-morte aguda, que o autor espiritual quis dizer e que tanta confusão faz na mente das pessoas. Zona Inferior, ainda podemos dizer é o estado de todo Espírito ignorante. Zona Inferior não é um lugar, assim como Umbral, mas reflete a intensidade mental do Espírito desencarnado, que se encontra na Erraticidade.

PÁGINA DOUTRINÁRIA

- JOSÉ PASSINI

"FUNDAÇÃO EMMANUEL" – V (final)**Livro: "Fundação Emmanuel".****Autor: Carlos Bacelli.****Autor espiritual: Dr. Inácio Ferreira.****Análise: José Passini**

— Queremos que o senhor nos dê permissão para apurar certas denúncias. — Seja mais preciso — solicitei. — Sabemos que o hospital dirigido pelo senhor mantém aqui, contra a sua vontade... (...) — Trata-se, especificamente, de um arcebispo da Igreja... Poupe-nos uma ação judicial: é verdade que ele está internado neste nosocômio? (186 – 189)

Deixamos de comentar os trechos acima, remetendo o leitor à obra de André Luiz e de outros autores espirituais, que nos deram uma visão muito diferente dos Planos Espirituais organizados no Bem.

Menino e Stela vinham sendo tratados por nós há quase cinco anos e, quando foram transferidos para o hospital sob nossa direção, o quadro que compunham não dá para ser descrito, sem que nos arrisquemos a impressionar as mentes encarnadas ainda um tanto despreparadas. A entidade feminina vivia, "literalmente", no estômago do seu algoz. (210)

Mais uma vez, o Dr. Inácio se declara diretor do hospital... Este é o caso de um apaixonado que matou sua amada e devorou-lhe as vísceras. No Mundo Espiritual, a infeliz ainda "vivía" dentro dele, sendo, mais tarde, necessário que ele a vomitasse.

— É, então, um minicomputador... — Funciona como se fosse e é capaz de apontar, com precisão absoluta, desequilíbrios de risco para o organismo. — Como, por exemplo, a iminência de um colapso cardíaco, alteração da pressão sanguínea? — Taxas de glicose, oscilação de temperatura, presença de um microorganismo patogênico... (226)

Essas, as possibilidades de um aparelho que a parturiente trazia no braço... Haveria necessidade de comentários?

Como aquele tripulante português — o senhor conhece esta? — que, tendo subido à torre de observação da nau de Pedro Álvares Cabral, pôs-se a gritar em desespero: — "Terra na vista! Terra na vista!..." O Dr. Hernani, que sempre apreciou uma boa anedota, gargalhou e perguntou: — E daí?... — Cabral lhe respondeu: — "Então, desça, infeliz, que o médico está no convés..." — Dr. Inácio, e no caso não havia jeito: o tripulante era português mesmo, não é? Nem o próprio Cairbar conseguiu conter o riso. — Mas — tomou Hernani a palavra —, o senhor sabe aquela do papagaio que era médium?... — A do papagaio português? — Não, este era baiano: morava num terreiro de macumba... Não sei se era papagaio português reencarnado; o senhor sabe, a reencarnação torna tudo possível... Quando a coisa começou, ou melhor, a sessão de terreiro teve início, os médiuns incorporaram todos ao mesmo tempo e era só tamborete e tambor voando para todos os lados... O papagaio, coitado, mal teve tempo de se abaixar, e um tamborete quase lhe decepa o pescoço. — Currupaco! — disse ele no puleiro. — Ainda bem que sou médium vidente, pois, no caso contrário, teria desencarnado!... (241)

Depois de lermos as obras edificantes de Emmanuel, temos de ler piadas de mau gosto num livro que leva o seu nome... Onde localizar esse Espírito na "Escala Espírita", que Kardec mostra em "O Livro dos Espíritos", a partir do item 100?

— Meu caro Dr. Hernani — apartou Odilon, aproveitando a deixa —, o senhor não repare, se precisamos ir; temos ainda uma visita a ser feita hoje... — Que pena! — lamentou. — Voltaremos para uma nova sessão de piadas — enfatizei. — Tenho algumas para lhe contar, mas só nós dois... — Picantes? — Piada espírita não tem graça, Hernani! (241)

Será, ainda, necessário algum comentário?

— De que se trata? — questionei Odilon. — O sangue em sua roupa é consequência do seu condicionamento mental: todo ferido sangra... Além das fraturas, ele deve ter tido hemorragias internas e, certamente, foi o que ocasionou o seu desenlace. — E o líquido avermelhado que continua a lhe escorrer da fronte? — Inácio, você não ignora que em nossas veias alguma coisa continua circulando, não é? O sangue é uma transubstanciação do princípio vital. Para nós, o perispírito é um envoltório quase tão

grosso quanto o corpo feito de carne... — O perispírito "sangra"? (256)

Esse diálogo se dá ante a visão de um jovem que desencarnara em um desastre automobilístico. O que causa admiração é o fato de, depois de dezoito anos no Mundo Espiritual, um médico, diretor de um hospital, nada saber da anatomia do perispírito...

Esconjuro-vos, ó adeptos da ortodoxia retrógrada de qualquer sistema religioso vigente no Planeta!... Afastai-vos! Deixai "Mimi" parir em paz!... Que tendes contra o dom divino da procriação em todas as dimensões? Por que somente vos supondes viris o bastante para o ato de fecundar? O que vos leva a crer que sejamos, após a morte, animais, dotados ou não de razão, anjos destituídos de orgasmo? Que Bastet, a deusa egípcia dos gatos, à qual rendo culto em minha herança idolátrica, se compadeça de vossas almas incrédulas e pecadoras!... Vós, que sequer sabeis onde tendes o nariz, não queirais intrrometer-vos no que não é da alçada senão dos místicos e dos poetas. Se não vos considerais preparados para a Grande Iniciação, estacai vossos passos no pórtico do templo da Verdade! Retrocedei, ó vós que vos apegais à letra que mata —, mesmo que essa letra seja a da Codificação Espírita —, e não ao espírito que vivifica. Deixai "Mimi" parir em paz!... (270 – 271)

Como enquadrar esse Espírito e suas comunicações em "O Livro dos Médiuns"? Em "O Livro dos Espíritos" poder-se-ia classificá-lo nos itens 103 e 104, como Espírito leviano e pseudo-sábio, respectivamente.

— Quem se sente destituído de palavras, nesta hora, sou eu, o Chico que muitos de vocês conheceram, e não o Allan Kardec, o apagado Professor de outras eras, que nada mais fez do que compilar o ensino dos Bons Espíritos, e, como médium, continuou a fazer o mesmo trabalho — o trabalho de simples interm-diário, de limitado intérprete do que os Espíritos Amigos escreveram por minhas mãos... (296)

→ CONTINUA PÁG. 11.

EXPEDIENTE**LAMPADÁRIO ESPÍRITA**

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.
Ano VI Nº 56 - MAIO - 2011

Publicação Mensal

Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 – Cuscuz -
Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.
(sede do Centro de Estudos Espíritos Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 – apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes – PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

Site: www.lampadarioespirita.com

E-mail: lampadario@lampadarioespirita.com

Site: www.espiritismolive.wh9.com.br

E-mail: espiritismolive@ig.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores: - Dâmocles Aurélio da Silva,
- João Batista de Oliveira Neto,
- Dâmocles Aurélio N. da Silva.

Programação - Rodrigo Barros dos Santos,

Na Internet: - Helfarne Aurélio N. da Silva.

Jornalista Respons.: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT)

Colaboradores: - Lindinalva Costa dos Santos,

- Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva.

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Serviços FAZ-FAZ - Gráfica Rápida.

Fone: (81) – 3255-0149 - Curado IV - Jaboatão/PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

MODOS DE VER

DÂMOCLES AURÉLIO
espiritismolivre@ig.com.br

Mrs. HOLLAND

Ela foi uma das médiuns principais envolvidas no famoso fenômeno das Correspondências Cruzadas. Em 1893, quando vivia na Índia, teve início a escrita automática, passando a psicografar **poesias e cartas** para amigos, provenientes de seus entes queridos já falecidos.

A partir de 19 de Setembro de 1903, logo após a leitura do livro *"A Personalidade Humana e sua Sobrevivência à Morte Corporal"*, obra de Frederic Myers, que só foi concluída após sua morte em 1901, Alice Fleming começou a receber mensagens do Espírito Myers. A mensagem mediúnica inicial foi curta e, aparentemente era uma tentativa do Espírito para convencê-la de sua identidade. Disse-lhe que muito do que ele iria escrever através dela, não era para ela. Ela seria apenas o repórter.

Alice, então, entrou em contato com a secretária da S. P. R., **Alice Johnson** e, passa a enviar os ditados mediúnicos, sob o pseudônimo de **Mrs. Holland**.

Em uma das mensagens, o Espírito Myers escreveu que: **"Acreditar que o simples ato da morte, permite que um Espírito possa entender todo o mistério da morte é tão absurdo, quanto imaginar que o ato de nascimento possibilita a uma criança compreender o mistério da vida."**

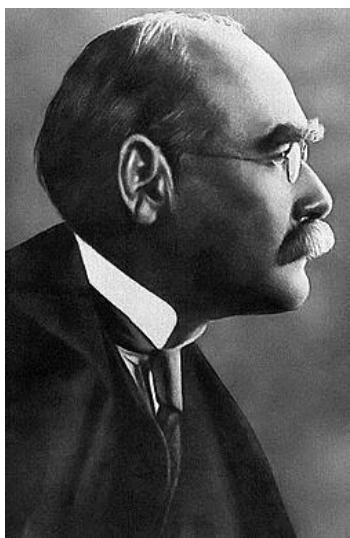
Alice Fleming também recebeu mensagem do Espírito Edmund Gurney e de Noel Roden (desencarnado em 26 de Maio de 1894), ambos, de acordo com Sir William Barrett, desconhecidos para ela. Uma mensagem do Espírito Noel Roden, disse para ela perguntar a **"AW"** o que significava para ele a data de **26 de Maio de 1894** e que se ele não lembrasse, perguntasse a **Nora**.

Alice não sabendo que fazer com a mensagem, enviou para a S. P. R., onde foi reconhecido que o Espírito Noel estava se referindo aos seus amigos, Dr. A. W. Verrall **"AW"** e a Dra. Leonor Sidgwick, que era chamada na intimidade por **Nora**.

Em 17 de Janeiro de 1904, o Espírito Myers dita uma mensagem mediúnica a Alice, explicando que tentou fazê-lo em grego, mas não conseguiu. Assim fez apenas a referência bíblica: **I Coríntios, XVI, 12**.

No mesmo dia, milhares de quilômetros de distância, a Sra. Verrall também recebeu a mesma referência bíblica, ditada pelo mesmo Espírito Myers, sendo que agora em grego.

Alice Fleming continuou como médium psicógrafa até o ano de 1910, quando sofreu um colapso nervoso, motivado por problemas existenciais, vindo a desencarnar em 1948.



RUDYARD KIPLING

Joseph Rudyard Kipling, nascido em Bombaim, Índia, a 30 de dezembro de 1865; Falecido em Londres, 18 de janeiro de 1936. Escritor e poeta inglês.



ALICE FLEMING.

Em um momento de descontração em sua casa na Índia.



NOEL RODEN

Noel Roden Berkeley Wriothsley, nascido a 27 de Agosto de 1834; falecido a 26 de Maio de 1894. Poeta inglês

Quanto a Sra. **Alice Johnson (1860-1940)**, foi uma proeminente figura na pesquisa psíquica britânica, desencarnada a **13 de Janeiro de 1940**. Estudou no Newnham College, Universidade de Cambridge..

Tornou-se interessada em pesquisa psíquica através de sua relação com a Sra. Eleanor Sidgwick, de quem se tornara secretária particular. A partir daí, passou a frequentar, também, a S. P. R. Participou das primeiras sessões na Inglaterra da médium americana Leonora Piper, em 1889. Em 1901 colaborou com Richard Hodgson na preparação do livro de Frederic Myers *"A Personalidade Humana e sua so-*

brevivência após a morte corporal", que foi publicado após a morte de Myers.

Foi secretária da S. P. R. no período de 1903-1916, diretora de pesquisa (1908-1916) e editora dos *"Proceedings"*.

Referências:

Bozzano, Ernesto. *Metapsíquica Humana*. 2ª edição, FEB, Rio, 1960. Pp. 191-203.

Loureiro, Carlos Bernardo. *As Mulheres Médiuns*. 1ª edição, FEB, Rio, 1996. P. 187.

ESTUDANDO COM KARDEC

O ESTILO É O HOMEM - III Revista Espírita, setembro de 1861

POLÊMICA ENTRE VÁRIOS ESPÍRITOS. (Sociedade Espírita de Paris).

E vós, senhor de Buffon, é que não dais um pouco o flanco à crítica? Vejamos. Pois sim! O vosso estilo é janota como vós, e como vós todo de lanjeoulas vestido! Mas também que intrépido viajor fostes? Visitastes países!... não, bibliotecas desconhecidas? Que infatigável pioneiro! Arroteastes florestas!... Não, manuscritos inéditos e ineditados! Nisto convenho, recobristes todos os vossos ricos despojos com um verniz brilhante que está bem a vós. Mas de todos esses volumes atravancadores o que há de sério para vós como estudo, como fundo? A história do cão, do gato ou do cavalo talvez? Ah! Lamennais escreveu menos do que vós, mas tudo está bem a ele, senhor de Buffon: *a forma e o fundo*. Se vos acusava, outro dia, de ter menosprezado o valor das obras do bom Bernardin de Saint-Pierre; vos desculpastes um pouco jesuiticamente; mas não dissestes que se recusastes a vitalidade a *Paul et Virginie*, é que em obra desse gênero, estais ainda na *grande Scudéri*, no grande Cyrus e no país do Tendre, enfim, em toda essa ninharia sentimental que faz tão bem entre os donos de sebos, esses negociantes de casaca da literatura. Eh! eh! Senhor de Buffon, começais a cair lindamente baixo na estima desses senhores, ao passo que o utopista Bernardin conservou um curso elevado. A *Paix universelle*, uma utopia! *Paul et Virginie*, uma utopia! Vamos, vamos! O vosso julgamento foi anulado pela opinião pública. Disso não falamos mais.

Minha fé, tanto pior! Colocastes a pena à minha mão, e dela uso e abuso; isso vos ensinará, caros Espíritos, a vos inquietar com um baixo azul reformado como eu, a vos perguntar por minhas notícias. Esse caro Scribe nos chegou todo atordoado desses últimos semi-sucessos; gostaria que nos erigíssemos em Academia; falta-lhes sua palma verde; era tão feliz sobre a Terra, que hesita ainda em sentar-se em sua nova posição. Ora essa! Ele se consolará vendo retomar suas peças, e em algumas semanas não mais aparecerá.

Gérard de Nerval vos deu ultimamente uma encantadora fantasia inacabada; a acabou-la-á, esse caprichoso Espírito? Quem o sabe! Entretanto, queria concluir que o verdadeiro do sábio não sendo o verdadeiro, o belo do pintor não sendo o belo, e a coragem da criança sendo mal recompensada, tinha feito bem em seguir os desvios de sua cara *Fantasia*.

Visconde DELAUNAY (médium Delphine de Girardin).

Nota. Ver adiante *Fantasia*, por Gérard de Nerval.

Resposta de Buffon ao Visconde Delaunay.

Convidastes-me a entrar num debate do qual estava vivamente despedido, para não me tê-lo por dito; e vos confesso que prefiro permanecer no meio pacífico onde estava, a me expor a uma semelhante carga à rédea solta. Em meu tempo, trocava-se um gracejo mais ou menos ateniense, mas hoje, puxa! Vai-se a golpes de chicote chumbado. Obrigado! Eu me retiro; disso tenho mais do que me é preciso; porque estou ainda todo marcado pelos golpes do visconde. Convinde que, se bem que hajam sido generosamente, muito generosamente administrados pela graciosa mão de uma mulher, não são menos pungentes. Ah! Senhora, vós me chamastes à caridade de um modo pouco caridoso. Visconde! sois muito temido; eu vos entrego as armas e reconheço humildemente meus erros. Nisso convenho, Bernardin de Saint-Pierre foi um grande filósofo; que digo eu? Ele encontrou a pedra filosofal, e não sou, como não fui, senão um indigesto compilador! Eis aí! Estais contente? Vejamos, sede gentil e não me humilheis mais assim doravante, sem o que obrigáreis um gentil-homem, amigo de nosso grupo parisiense, a deixar o lugar, o que não faria senão seu grande desgosto, porque tem que aproveitar,

ele também, os ensinamentos espíritas, e conhecer o que se passa aqui.

E tomai: ouvi hoje o relato de fenômenos tão estranhos que, em meu tempo, teriam sido queimados vivos, como feiticeiros, os atores e mesmo os narradores desses acontecimentos. Entre nós, estão bem aí os fenômenos espíritas? A imaginação de um lado, e o interesse de outro, nisso não estão para alguma coisa? Eu não quero isso jurar. Que pensa disso o espiritual visconde? Quanto a mim, me lavo as mãos. Aliás, se creio em meu julgamento de naturalista, todo naturalista de gabinete que me chame, os fenômenos dessa ordem não devem ocorrer senão muito raramente. Quereis minha opinião sobre o negócio de Havana?

Pois bem! Há ali um bando de pessoas mal intencionadas, que têm todo interesse em desacreditar a propriedade, para que possa ser vendida a preço vil, e proprietários medrosos e tímidos, espantados com uma fantasmagoria muito bem montada. Quanto ao lagarto: lembro-me bem de lhe ter escrito a história, mas confesso não ter jamais encontrado os diplomados pela faculdade de medicina. Há aqui um médium de cérebro fraco, que tomou em sua imaginação fatos que não tinham, em suma, nenhuma realidade.

BUFFON.

Nota de Kardec. Este último parágrafo faz alusão a dois fatos contados na mesma sessão e dos quais, por falta de lugar, adiamos o relato para um outro número. Buffon dá a esse respeito sua opinião, espontaneamente.

Resposta de Bernardin de Saint-Pierre. **(Médium Senhora Costel.)**

Venho, eu, Bernardin de Saint-Pierre, misturar-me a um debate em que meu nome foi pronunciado, discutido e defendido. Não posso ser da opinião de meu espiritual defensor; o senhor de Buffon tem um valor outro que o de um compilador eloqüente. Que importam os erros literários de um julgamento, freqüentemente, tão fino e delicado nas coisas da natureza e que não se extraviou senão pela rivalidade e o ciúme de ofício!

No entanto, sou inteiramente de opinião contrária à sua, e, como Lamennais, digo: não, o estilo não é o homem. Disso sou uma prova eloqüente, eu, cuja sensibilidade jazia inteiramente no cérebro, e que inventava o que os outros sentem. Do outro lado da vida julgam-se com frieza coisas da vida terrestre, coisas acabadas; não mereço toda reputação literária da qual gozei. *Paul et Virginie*, se aparecesse hoje, seria facilmente eclipsado por uma quantidade de encantadoras produções que passam despercebidas; é que o progresso de vossa época é grande, maior do que vós, contemporâneos, podeis julgá-lo. Tudo se eleva: ciências, literatura, arte social; mas tudo se eleva como nível do mar em maré montante, e os marinheiros que estão ao largo não podem julgá-la. Estais ao largo.

Retorno ao senhor de Buffon de quem louvo o talento e de quem esqueço a censura, e também ao meu espiritual defensor que sabe descobrir todas as verdades, seus sentidos espirituais, e que lhes dá uma cor paradoxal. Depois de vos ter provado que os literatos mortos não conservam nenhum rancor, eu vos dirijo todos os meus agradecimentos e também o meu vivo desejo de poder vos ser útil.

BERNARDIN DE SAINT-PIERRE.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

NOS PRIMÓRDIOS DA UNIFICAÇÃO – II

(SÉRIE III - RESUMO DE UMA HISTÓRIA NÃO ESCLARECIDA)

Bem como, devemos a ele, a instalação na Casa Espírita da:

- Formação e desenvolvimento de médiuns;
- Por desaconselhar, com razões bem ponderáveis, a doutrinação de Espíritos sofredores, levianos e obsessores em sessões públicas (era uma prática comum à época);
- Criação de uma sessão especial, particular, para a prática mediúnica.

Esta sociedade – o “Grupo Confúcius” -, será para sempre lembrada pelo trabalho realizado. Por esta sociedade, conforme nos conta o Dr. Canuto Abreu (8):

“(...) passaram quase todos os curiosos e crentes da época e muitos vieram de longe.”

Ao “Grupo Confúcius” deve o Movimento Espírita Brasileiro:

- A primeira tradução das obras de Allan Kardec;
- As primeiras sessões de doutrinação de Espíritos;
- A primeira assistência gratuita homeopática mediúnica, através de médiuns curadores, sobressaindo Bittencourtampaio e Joaquim Carlos Travassos, sendo os principais inspirados pelos Espíritos João Vicente Martins e Bento Mure, que introduziram no Brasil a tríade: “Deus, Cristo e Caridade”

Mas, o desentendimento ali se insinuou, dividindo e esfacelando.

Diante dos acontecimentos que então prosseguiram sem um acordo geral, Antônio Luís Sayão cheio de boa vontade numa tentativa de conciliação, convida a todos para uma reunião levada a efeito no dia 6 de Junho de 1880. Compareceram vinte e quatro espíritas, advindos da “Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade” e do “Grupo Espírita Fraternidade”, ou seja, os representantes dos dois grupos: “científicos” e “místicos”.

Apesar de todos os esforços empreendidos por parte de Sayão, não se conseguiu chegar a um consenso:

“Cada qual emitia seu ponto de vista” (...) “e em pouco tempo a desarmonia se acentuou, a todos convencendo da impossibilidade de se chegar ao resultado em mira.” (9)

Apesar dos desencontros doutrinários, havia já o desejo de união. E o primeiro passo foi dado. Percebendo-se a necessidade, a “Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade”, promoveu o **Primeiro Congresso Espírita Brasileiro**, realizado no dia 6 de setembro de 1881. O congresso tinha por finalidade reunir os grupos espíritas existentes na capital do Império – Rio de Janeiro.

Durante o evento, concluíram que o caminho era a criação de um órgão que pudesse congrega a todos. E assim foi criado o “Centro da União Espírita do Brasil”, a primeira com o objetivo de unificar o pensamento do Movimento Espírita Brasileiro, tendo sido instalado oficialmente no dia 3 de outubro de 1881, sob a direção de Afonso Angeli Torterolli. No entanto, o intento dos espíritas não vingou, não passando de mera tentativa.

A luta ideológica que dividia os espíritas em dois grupos dominantes e antagonicos: “místicos” e “científicos”, levou o intento ao fracasso. O “Centro da União” funcionava na sede da “Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade”, localizada a Rua da Alfândega, 120 e estava sob a direção do “científico” Afonso Angeli Torterolli, levando os “místicos” a esvaziar o projeto.

Mas, quer queira quer não, somos levados a reconhecer que aqueles homens eram além de teimosos, persistentes, haja vista, durante o planejamento do congresso passa a sofrer a perseguição da polícia, **a primeira ocorrida no Brasil.**

A iniciativa da “Acadêmica” de realizar um congresso, quase foi abortada, em virtude de haver sido esta sociedade surpreendida com a notícia sensacionalista dos jornais cario-

cas – “O Cruzeiro” e “Jornal do Comércio” de 28 de Agosto de 1881, que informava a seus leitores que o Chefe de Polícia mandara sustar suas reuniões.

De imediato, foi formada uma comissão de espíritas que compareceram no mesmo dia perante o Ministro da Justiça, Conselheiro Manuel Pinto de Sousa Dantas, para saber da verdade de tais fatos. O Ministro tranqüiliza aos diretores da “Sociedade Acadêmica”, lhes afirmando não consentir em perseguição.

A Comissão era formada pelo Dr. Antônio Pinheiro Guedes, Carlos Joaquim de Lima e Cirne e pelo Dr. Joaquim Carlos Travassos (tudo indica que ele fez parte da Comissão).

Relatou o Dr. Pinheiro Guedes:

“Esperávamos confiados na promessa do Sr. Ministro da Justiça, quando no dia 30 de Agosto de 1881, às 12 horas da manhã, um Oficial de Justiça fez-nos a intimação constante da contra-fé que aqui transcrevemos:

“Contra-fé. – Mandado de intimação. O Dr. Alberto Fialho, 2º Delegado de Polícia nesta Corte do Rio de Janeiro. Mando a qualquer Oficial deste Juízo, que em cumprimento deste por mim assinado, intime a um dos Diretores da Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade para que, a partir desta intimação, fique na sciencia de que não póde a mesma Associação se reunir mais em comunhão social, celebrar sessões ou praticar qualquer outro acto de natureza social, visto não estarem os Estatutos da mesma Sociedade devidamente aprovados pelo Governo Imperial na forma do que dispõe os caps. 1º, 2º e 3º da Lei n. 2711 de 19 de Dezembro de 1860, e não se lhes poder, portanto, reconhecer uma existência legal, sob as penas si o fizerem de desobediência e das mais cominadas no referido Decreto, ficando o mesmo na intelligência de que esta prohibição é extensiva não só ao Centro, mas a qualquer lojas dos Círculos filiados a mesma Sociedade. Rio, 27 de Agosto de 1881. Eu, Numa de Azevedo Vieira o escrevi. – Alberto Fialho. E nada mais continha no dito mandado que fielmente copiei e dei contra fé. Rio de Janeiro, 30 de Agosto de 1881. – O Oficial de Justiça, Florindo de Oliveira Braga.” (10)

A promessa do Ministro da Justiça fora uma balela; prevaleceu o poder da polícia manietado pela Igreja Católica.

O delegado de polícia baseara-se para sua tomada de decisão em um despacho exarado pelo Conselho de Estado em que considerava a “Sociedade Acadêmica” como uma “Sociedade secreta um Grupo Spirita, a pretexto de não serem públicas as suas sessões.”

Mas, também ficava clara a atitude de má-fé por parte do Delegado de Polícia, mesmo porque a revista já informara que “(...) os inimigos do Espiritismo dispunham de instrumentos dóceis na secretaria do Império.”

E quem eram os inimigos do Espiritismo à época, se-não a Igreja Católica! E, além disso, a sociedade, buscando evitar mal entendidos, em 22 de dezembro de 1880, participara ao Chefe de Polícia da Corte sua existência e funcionamento.

Novamente, uma Comissão da Sociedade voltou ao Sr. Chefe de Polícia, que fez algumas concessões, as quais não satisfizeram uma vez que “(...) a Sociedade Acadêmica precisa, quer e há de ter uma posição definida; cõscia de seus direitos nada pede; exige tolerância e respeito mútuo.”, responderam-lhe os diretores da Sociedade.

(8) - “Bezerra de Menezes”, p. 30.

(9) - Zêus Wantuil – “Grandes Espíritas do Brasil”, p. 147.

(10) - Iaponam Albuquerque da Silva – “Centenário de uma Perseguição – I” – “Reformador”, agosto de 1981, p. 234.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

ESTUDANDO O EVANGELHO

A PROPÓSITO DA REENCARNAÇÃO

A doutrina dos renascimentos, pregada pelo Espiritismo, não é nova; encontra-se em todas as religiões e filosofias dos povos antigos.

Não é, pois, uma criação do Espiritismo.

A ancianidade desses ideias é mais uma prova importante a apresentar para assegurar a veracidade da doutrina. Os sábios e filósofos do passado estudaram e investigaram bastante o assunto, de modo que ofereceram à presente geração um patrimônio considerável de princípios palingenésicos (1) que encontraram abrigo em todos os corações ao tempo em que o orgulho, o interesse e os prejuízos eram esmagados pelo desejo de conhecer a verdade.

Passaram-se os séculos, passaram os homens e as suas obras, mas se transmitiu de geração em geração a ideia vencedora, transferindo-se, por assim dizer, de uma filosofia a outra, de uma a outra religião, em virtude dos ensinamentos velados ou explícitos dos profetas e dos grandes instrutores da Humanidade.

Os Vedas, considerados pelos brâmanes como o livro asgrado por excelência, em que se contém a ciência das ciências, ostentando o código da religião védica, ensinam a necessidade dos renascimentos, através de uma linguagem, ora simbólica, ora positiva. Os hinos védicos, feitos cerca de 6.000 anos antes de Cristo, falam-nos na lei da reencarnação e afirmam que é preciso reencarnar e fazer o bem para evitar "novos laços com outros corpos em outros um corpo, numa família santa e respeitável. Mas, essa espécie de regeneração, nesta vida, é muito custosa de obter.

O homem assim renascido possui o mesmo grau de aplicação e de progresso, quanto ao entendimento, que possuía na sua primeira encarnação, e começa a trabalhar pelo seu aperfeiçoamento".

Falando a Ardjoma (2), rei de Madura (3), a respeito da guerra, diz: "tu choras aqueles que não deves chorar e as tuas palavras são isentas de sabedoria. Os homens instruídos nunca lamentam nem os vivos nem os mortos.

Eu e tu e todos esses guiadores de homens havemos existido sempre e não cessaremos jamais de existir. Da mesma maneira que nesses corpos a alma passa pela infância, pela mocidade e pela velhice, ela o fará em outros corpos novos. Assim como uma criatura se desnuda de velhas roupas, para se apossar de outras novas, assim a alma rejeita esse corpo para tomar outro".

Era essa a doutrina de Krishna.

Estudando-se a sua obra de reformador social e fundador de religião, nota-se que os princípios fundamentais da sua filosofia giram em torno da doutrina reencarnacionista.

O Espiritismo, pregando esse postulado, restaura os mais velhos princípios filosóficos, revive-os em nossos dias com um vigor extraordinário, adaptando os seus argumentos ao racionalismo e ao positivismo dos nossos tempos.

Não é, pois, a reencarnação uma ideia nova, porém muito antiga. Tão velha quanto as mais antigas filosofias. ▲

Djalma Farias.

(Extraído do livro "Ensaio sobre a Reencarnação" (Capítulo I, pp. 17-18), 2ª edição, GEDF, Recife, 1996).

N. da R. (1) – palingenésicos – renascimento sucessivo dos mesmos indivíduos.

(2) – Ardjoma – erro gráfico. O termo é Arjuna.

(3) – Arjuna não é rei de Madura, é o terceiro dos príncipes pândavas. O rei de Madura é Kansa.

A ADÚLTERA

(João, VIII, 1-12)

Regressava Jesus, naquela tarde, do monte das Oliveiras, quando, em meio do caminho, com o sol a esconder-se, ao longe, no leito de fogo das montanhas, foi rodeado por um pequeno grupo de fariseus, que traziam de rastros, pálida e desgrenhada, uma pobre mulher que se debatia entre eles. Supondo confundir o Rabino com a sua consulta inesperada, um escriba, de nome Barachias, adiantou-se dois passos, e pediu, com fingida humildade:

- Mestre, esta mulher foi surpreendida a trair o esposo, a quem jurara fidelidade. A lei de Moisés determina que ela seja apedrejada, e morta pela multidão. Que devemos fazer?

Jesus, que lhe ouvira o coração antes de lhe escutar a palavra, baixou-se na areia da estrada, e pôs-se, com o dedo, a escrever.

- Mestre - tornou o fariseu, - esta mulher foi apanhada em flagrante, traindo o seu esposo. Devemos matá-la à pedrada, como estabelece a lei de Moisés?

Jesus, em silêncio, continuava a escrever sobre a areia, quando, de repente, erguendo-se, respondeu:

- Só o justo pode punir o pecador. Aquele, pois,

que, dentre vós nunca pecou, atire a primeira pedra!

A estas palavras, Barachias desapareceu, e, com ele, um a um, aqueles que o acompanhavam, ficando no caminho, apenas, Jesus e a pecadora. Agradecida e assustada, ia a mísera atirar-se de joelhos para beijar as sandálias do Mestre, quando o Rabino a deteve pelos braços, dizendo-lhe, severo:

- Nada me deves, mulher. Em verdade te digo, que as leis de meu Pai são mais implacáveis do que as leis de Moisés. Poupei-te a vida porque a própria morte não puniria a tua falta!

E, repelindo-a com a mão, suavemente:

- Anda; vai! A vergonha do teu crime, na tua velhice, será, na terra, o teu castigo!

E, baixando os olhos, continuou, sozinho, a caminho de Jerusalém...

Conselheiro XX

Nota: Pseudônimo de Humberto de Campos quando ainda se encontrava "vestido no macacão de carne".

A CASA ESPÍRITA - FEITOS E FATOS

ESTUDANDO E DESAPRENDENDO

Graças à maravilha da internet, permite que todos possam expor suas ideias. Bem como, também, ao tornar pública, está permitindo a análise por parte de quem deseje.

É o caso da presente matéria, colhido no blog **Espiritismo – Campanha da Paz**, link que está aparecendo no site da Federação Espírita Pernambucana. O blog está vinculado ao Centro Espírita Moacir, localizado no bairro de Casa Amarela - Recife/PE.

De antemão, informamos que estamos discutindo ideias e não pessoas.

Título: Balas perdidas: Será que são mesmas perdidas?

Autor: Roberto Lins, membro do referido centro espírita e postado no blog citado em 7/12/2010.

Segue o texto:

“Diante da terrível e lamentável explosão da violência em nosso país, um dos aspectos que mais sensibilizam a sociedade é referente às balas perdidas. Sempre que um caso do gênero vem à tona, pela mídia, provoca grande comoção e revolta da parte da população, por se tratar de um inocente que fora alvejado e, muitas vezes, morto em uma guerra civil, que perdura há muitos anos, aniquilando vidas ou provocando sérias limitações à população. Muitos são os interesses: pessoais, políticos e financeiros, que fazem com que boa parte de nossas autoridades não reconheçam que vivemos em um verdadeiro campo de batalha.

Mas, colocando à parte a inércia política de nossos representantes e o complexo problema das desigualdades social e econômica de nosso país, foquemos unicamente a questão das “balas perdidas”, por outro prisma. É comum ouvirmos dizer da parte das autoridades policiais que aquela vítima estava em hora e local em que não deveria estar, mas será que tal afirmação é, de fato, verdadeira?... Não existe uma única folha que cai de uma planta, sem que Deus não saiba e permita. Assim, podemos afirmar que aquele que não possui um determinado débito perante a Legislação Divina, jamais irá sofrer o ônus de tal ressarcimento. Portanto, tomemos como base a “Lei da Ação e da Reação”: toda ação que promovemos acarretará uma reação de respectivo valor e intensidade por todo o transcurso das múltiplas existências.

Trocando em miúdos, tudo que plantarmos, colheremos. Quem hoje é alvejado por uma dessas balas perdidas, um dia alvejou intencionalmente a outrem, e agora, paga o seu débito com o montante equivalente do que produziu no passado. Esta é a Lei, “porque Deus dá a cada um segundo suas obras”. (Bíblia, Cap. 16, V. 27)

Roberto Lins – 07/12/2010.

O texto repleto de frases feitas é utilizado para dar força ao pensamento do autor, que se sai com esta pérola:

“Assim, podemos afirmar que aquele que não possui um determinado débito perante a Legislação Divina, jamais irá sofrer o ônus de tal ressarcimento.”

Aí perguntamos: Qual era o ônus de Jesus?

Na parte terceira – Das Leis Morais – de “O Livro dos Espíritos”, Allan Kardec questiona (Questão 625):

“Qual o tipo mais perfeito que Deus tem oferecido ao homem, para lhes servir de guia e modelo?”

E os Espíritos Superiores responderam: **“JESUS”**.

Repetimos qual o crime de Jesus para merecer infame crucifixo?

E o autor bramindo a “lei de talião” em riste, convictamente afirma:

“Quem hoje é alvejado por uma dessas balas perdidas, um dia alvejou intencionalmente a outrem, e agora, paga o seu débito com o montante equivalente do que produziu no passado. Esta é a Lei...”

Que lei, a de Moisés?

Mas, é claro que não é a da Justiça Divina.

Léon Denis nos auxilia, elucidando a questão em seu livro **“O Problema do Ser, do Destino e da Dor”** (cap. 26, p. 376, 9ª ed. FEB, 1975):

“A dor não fere somente os culpados. Em nosso mundo, o homem honrado sofre tanto como o mau, o que é explicável.”

E mais a frente (p. 364): “

“Na realidade, a reparação não se apresenta sempre sob a mesma forma que a falta cometida; as condições sociais e a evolução histórica opõem-se a isso.”

O autor do texto em apreço, informa ainda que faz parte de um grupo cujos estudos realizam-se de segunda a sábado, inclusive nos domingos. Quer nos parecer que é este o problema. Estão estudando demais e aprendendo de menos. Não seria o caso de aproveitar os feriados para refletir sobre o que estudam? Aqui vai a sugestão.

Adotando o mesmo pensamento, tenho às mãos um escrito do **Sr. Judson**, pertencente ao mesmo grupo de Casa Amarela? Ele também escreveu um texto **“Bala Perdida – História que a vida conta”**, em que relata um caso de morte motivado por bala perdida.

Nesse caso é mais grave, porque o autor se apresenta como médium e o escrito afirma, foram produzidos pelo Espírito **Mariana Silva**, supervisionado pelo guia espiritual do médium. E o mentor do médium, no final do texto, escreveu esta pérola. Aliás, o que não falta nesses dois textos são pérolas, agora estou garimpando diamantes.

Diz o tal Espírito no final do texto:

“Resignadamente verá que acontecimentos desta natureza, não foi uma bala perdida, ela tinha endereço certo, e a pessoa estava no lugar certo e na hora certa, para através do seu desencarne, ou seja: Naquela circunstância desencarnar, e reparar um erro cometido em vidas passadas.”

Oi pessoal, se vocês pertencem à mesma “irmandade”, que tal começar a estudar a Doutrina Espírita para compreender de verdade? E aí vão descobrir que o Antigo Testamento não é referência para o estudo da Lei de Reencarnação, conforme se baseia o autor da primeira “bala perdida”. E que o Consolador Prometido que é o Espiritismo, é que tem a chave para a compreensão da Lei de Evolução..

Ora, essa estória de **“bala perdida”** da forma como está sendo veiculada, e agora, até através de médium é cacete. E o pior, afirmam que está com base na Doutrina dos Espíritos. Ora, isto é uma falácia. Da maneira que está sendo exposto, até parece que há uma conspiração infernal para atingir unicamente os que andam a pé e vivem nos grandes centros urbanos. E a isso dizem que é planejamento espiritual. Que planejamento é esse, o indivíduo nascer para ser assaltado, estuprado, violentado, sequestrado e assassinado. Tudo já está predeterminado e sem direito a fazer uso do livre-arbítrio, porque o indivíduo tem que pagar seus débitos. Que doutrina monstruosa é esta, criada à revelia da Doutrina Espírita e em nome do Espiritismo. Nem os agiotas são tão rígidos...

Parem com isso!

Já existem muitas tolices ditas como **“Esta é a Lei!”**.

Bem não é só isso. E tem mais. Devemos agradecer a Federação Pernambucana por nos estar permitindo tomar conhecimento desse **círculo de horrores** (não se espante, é círculo mesmo). Em sua ânsia de abertura, a Federação iniciou também a divulgação de blogs do besterol. Aboliram **Roustaing** e substituíram pela **Campanha da Paz!!!!** ▲

Paulo de Almeida, o secretário do “d”.
espiritismolive@ig.com.br

ESTUDOS ESPÍRITAS

ESTUDOS PSICOLÓGICOS JOANNA DE ÂNGELIS - V

(Ensaio de Crítica-Literária)

Resumo reproduzido do livro “Estudos Psicológicos Joanna de Ângelis”, Dâmocles Aurélio, Editora Livre, Jaboatão, 2008. Autorizado pelo autor.

3) INCONSCIENTE COLETIVO.

2. - ARQUÉTIPOS.

Os conteúdos do inconsciente coletivos denominam-se **arquétipos**. A palavra significa um modelo original que conforma outras coisas do mesmo tipo. Como sinônimo, temos *protótipo*.

Entre os muitos arquétipos estudados por Jung, há os por ele descritos, como o do nascimento, da morte, do poder, da magia, do herói, da criança, de Deus, do demônio, do velho sábio, da mãe terra, do gigante e de muitos objetos naturais, como as árvores, o sol, a lua, o vento, os rios, o fogo e os animais. Além de muitos objetos fabricados pelo homem como anéis e armas. Daí, haver Jung escrito:

“Existem tantos arquétipos quantas situações típicas na vida.”

Os arquétipos são universais, isto é, todos herdam as mesmas imagens arquetípicas básicas. Da pessoa, herda um arquétipo materno. Esta imagem preformada da mãe amplia-se depois numa imagem definida pela aparência e comportamento da mãe verdadeira e pelas relações e experiências que a pessoa tem com a mãe.

Na causa dos complexos há várias origens possíveis; no entanto, o arquétipo constitui o núcleo de um complexo. Agindo como centro de um complexo, o arquétipo funciona como um ímã, atraindo para si experiências significativas a fim de formar um complexo. Consideremos, por exemplo, o desenvolvimento de um *complexo divino* a partir de um arquétipo de Deus. Como todos os demais, este arquétipo existe primeiro no inconsciente coletivo.

Jung dedicou importância especial na formação da personalidade e do comportamento humano, a quatro arquétipos:

- 1) – **Persona**,
- 2) – **Anima ou Animus**,
- 3) – **Sombra** e
- 4) – **Eu**.

1) PERSONA.

A palavra *persona* significava originalmente uma *máscara* usada por um ator, na Grécia, e que lhe permitia compor uma determinada personagem numa peça. Outras palavras derivadas da mesma raiz são *personagem* e *personalidade*. Na psicologia junguiana, o arquétipo de *persona* atende a um objetivo semelhante, dá a um indivíduo a possibilidade de compor um personagem que necessariamente não seja ele mesmo. *Persona* é a máscara ou fachada ostentada publicamente a fim de que a sociedade o aceite. Também pode ser denominado **arquétipo da conformidade**.

Persona é à base da vida social e comunitária. Consideremos, por exemplo, o caso de um rapaz que consegue um emprego numa grande empresa. Para poder progredir, terá de descobrir o papel que dele se espera. Aí estarão incluídas características pessoais como o asseio, o bem se trajar e as boas maneiras, além das relações com os superiores, as suas opiniões políticas, o bairro onde mora, o tipo de carro, e uma série de outras coisas, tidas como importante para a imagem da empresa. Bem como, deverá fazer bem o seu trabalho, mostrar-se ativo e diligente, responsável e digno de confiança. O indivíduo que não se revele capaz de usar a máscara da imagem empresarial, inevitavelmente será passado para trás nas promoções ou despedido do emprego. Franz Kafka, o eminente escritor, trabalhava para uma companhia de seguros durante o dia e passava as noites escrevendo ou entregava a atividades culturais. Confessou repetidas vezes que odiava o trabalho, mas seus superiores jamais se deram conta deste seu modo de sentir-se, vendo-o cumprir zelosamente as obrigações do emprego. Muitas pessoas levam vidas duplas, uma dominada pela *persona* e a segunda que satisfaz as demais necessidades psíquicas.

Uma pessoa pode usar mais de uma máscara. A máscara usada em casa pode ser diferente da usada no trabalho.

2) – ANIMA e o ANIMUS.

Jung qualificou a *persona* de “**face externa**” da psique por ser esta a face vista pelo mundo. A “**face interna**” deu o nome de *Anima* nos homens e de *Animus* nas mulheres. O *arquétipo de Anima* constitui o lado feminino da psique masculina; o *arquétipo de Animus* compõe o lado masculino da psique feminina. Toda pessoa possui qualidades do sexo oposto, não somente no sentido biológico de que tanto o homem quanto a mulher secretam hormônios masculinos e femininos, mas também no sentido psicológico das atitudes e sentimentos.

O homem desenvolveu o seu arquétipo de *anima* pelo relacionamento continuado com mulheres durante muitas gerações; e a mulher desenvolveu o seu arquétipo de *animus* pelo relacionamento com os homens. Vivendo e interagindo um com o outro durante gerações, cada sexo adquiriu características do sexo oposto que facilitam as respostas adequadas e a compreensão do outro sexo.

Para que a personalidade seja bem ajustada e harmoniosamente equilibrada, o lado feminino da personalidade do homem e o lado masculino da personalidade da mulher devem poder expressar-se na consciência e no comportamento. O desequilíbrio entre *persona* e a *anima* ou o *animus*, pode acentuar no homem a *anima* a ponto de se tornar mais feminino que masculino; a mulher pode identificar-se com o *animus* a ponto de procurar alterar suas feições femininas com o fim de parecer mais masculino.

3) – A SOMBRA.

Jung deu o nome de *Sombra* ao arquétipo que influi em suas relações com pessoas do próprio sexo.

No homem, a *sombra* contém uma maior quantidade de natureza animal. É também o mais perigoso arquétipo. É a fonte de tudo que há de melhor e de pior no homem, particularmente em suas relações com outras pessoas do mesmo sexo. É necessário que o indivíduo faça uma domesticação dos ímpetos animal contido na *sombra*, para que o indivíduo possa ser útil à comunidade.

Em suma, pode-se dizer que o arquétipo da *sombra* é o responsável pela vitalidade, criatividade, vivacidade e vigor no homem.

4) – O EU.

O princípio organizador da personalidade é um arquétipo a que Jung deu o nome de *Eu*. O *eu* é o principal arquétipo do inconsciente coletivo, assim como o sol é o centro do sistema solar. O *eu* é o arquétipo da ordem, da organização e da unificação; atrai a si e harmoniza os demais arquétipos e suas atuações nos complexos e na consciência, une a personalidade, conferindo-lhe um senso de “unidade” e firmeza. Quando uma pessoa declara sentir-se em paz consigo mesma e com o mundo, podemos estar certos de que o arquétipo do *eu* está exercendo com eficácia o seu trabalho. Quando a pessoa se sente insatisfeita ou num conflito e tem a impressão de que “desmorona”, é porque o *eu* não está atuando de modo conveniente.

O arquétipo do *eu* pode ser descrito como um fator interno de orientação bastante diferente de nosso ego consciente exterior. O *eu* tem a capacidade de regular ou governar e de influenciar a personalidade, tornando-a capaz de amadurecer e de aumentar a sua perceptibilidade.

II. – A DINÂMICA DA PERSONALIDADE.

Para que as Estruturas da personalidade desempenhem as suas atividades, é necessário energizá-las. Jung propõe que se considere a personalidade total ou psique, como um sistema relativamente fechado, ou seja, que deve ser tratada como um sistema unitário em si mesmo. Embora a psique receba energia de fontes externas, ou seja, energizada por forças externas, inclusive pelo corpo, tal energia, uma vez adicionada, passa a pertencer exclusivamente à Psique.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

COMENTÁRIOS POSTADOS AOS ARTIGOS DO LAMPADÁRIO

No site do **Lampadário Espírita (*)**, há uma tábua de matérias por secção e logo abaixo do assunto, há um espaço para comentário que pode ser inserido pelo leitor. Neste espaço não há necessidade de identificação, nem tão pouco fica registrado o e-mail do comentarista. É próprio para os que não desejam ser identificados, ficando, portanto, à vontade para deixar as suas impressões sobre a matéria.

Tendo-se recentemente sido realizado um apanhado geral (até março de 2011), observaram-se fatos bastante interessantes. As matérias que mais receberam comentários foram justamente aquelas que explicam o que não é Espiritismo. Temas como *Vale do Amanhecer* e análises críticas de livros do Sr. *Robson Pinheiro*, receberam um bombardeio de comentários contrários aos textos.

De um modo geral, podemos levantar um quadro, dividindo os comentários em:

- **Satisfação** – com 06 posições demonstradas;
- **Incentivo** – com 15 comentários;
- **Comedido** – com 06 posicionamentos;
- **Desaprovando** – com 22 opiniões não concordando com a opinião do autor; e
- **Indignação** - com 25 opiniões contestando o autor do artigo.

Por assunto, destacaram-se os artigos:

- **“Vale do Amanhecer é um Centro Espírita?”**
(Cândido Pereira, edição nº 7, abril de 2007, p. 6).

Com 18 comentários, sendo a maior parte de desaprovação e indignação. Dentre os mais agressivos, destacamos este comentário que reflete a condição mental de alguns adeptos daquele grupo místico/carismático:

“Caro preconceituoso estúpido, mentiroso.” (...) “Porque destilar tanta má fé.” (...) “Enviado de satã com o objetivo de confundir e pregar a discórdia” (...) “Meu irmão, para o senhor falar, vá no Vale, procura conhecer a doutrina por dentro.”

Os seguidores dessa seita não aceitam que seguem a linha umbandista e não admitem que não sejam espíritas. Além do que, para se conhecer determinada doutrina não é preciso frequentar, basta ler a sua filosofia.

Há comentários explicando a grandeza do “Vale” e o que a doutrina fez por ele:

“O que Tia Neiva deixou escrito e edificado, ainda não apareceu nenhum cientista que esteja preparado para fazer igual ou melhor.” (...) “Desenvolvi a mediunidade num centro kardecista e fui para o vale onde estou muito bem.” (...) “Sou espírita kardecista e visito o Vale do Amanhecer. Não cabe a nós julgá-los.” (...) “

Há um grande número de pessoas que frequentam o Vale, que se dizem *espírita kardecista*, como se vê, não há, porém, nenhum *espírita*.

Há dois comentários bem interessantes: o primeiro postou:

“Meu amigo, você não merece resposta, apenas o desprezo.”

Em seguida, uma irmã de fé, corrigiu o irado comentarista:

“Murilo, Murilo... Acorda pra Jesus... Não despreze seu semelhante, ainda mais sendo seu amigo! Que tipo de cristão és tu? Salve Deus!!!”

Mas, há igualmente, comentários assim:

“O artigo é de uma clareza inquestionável e mostra como a confusão e a falta de esclarecimento permeia nosso movimento espírita.”

- **“Legião – Uma estória muito mal contada”**

(Dâmocles Aurélio, edição nº 28, janeiro de 2009, p. 4).

Com 18 comentários, em sua maioria os comentaristas se apresentam atordoados, assim:

“Meu Deus! Até quando visões tão reducionistas atrapalharão o advento do progresso da doutrina espírita?” (...) “Há pessoas que se dizem espíritas e não abrem a mente para um universo maior.” (...) “Só tenho a lamentar os comentários medíocres.” (...) “Há um total desconhecimento da condição humana do plano astral inferior.”

No entanto, nem todos estão fascinados pelas estórias deste livro e de outros do médium Robson Pinheiro e, assim, há posicionamentos com maturidade:

“Bastante coerente a crítica sobre o livro.” (...) “A literatura mediúnica de Robson Pinheiro não é especificamente espírita, é um tipo de literatura mais umbandista.”

- **“Violetas na Janela, Fantasias Ornamentais”**

(Dâmocles Aurélio, edição nº 27, dezembro de 2008, p. 4).

Os comentaristas se encaixam naquele grupo de pessoas que leu o livro “*Nosso Lar*” e não entenderam nada de nada. São unânimes em afirmar que o besterol “*Violetas na Janela*” seria uma continuidade daquele. Assim comentam:

“Lamentável o comentário usando uma crítica tão destrutiva.” (...) “Em “*Nosso Lar*”, André Luiz descreve o mesmo assunto.” (...) “Senhor Deus tem piedade dessa criatura... Dâmocles Aurélio, quanta ignorância espiritual. O cara tá se achando o dono da verdade.” (...) “Quanta besteira... Será que não leu o livro “*Nosso Lar*”?”

- **“Tambores de Angola, Mentiras do Aquém”**

(Dâmocles Aurélio, edição nº 25, outubro de 2008, p. 4).

“Meu irmão onde está sua caridade?” (...) “Querido irmão porque tanta amargura.” (...) “Prefiro ler estes livros, que estes infelizes comentários.”

Até o jovem João Batista com o artigo explicativo **“Toda Obra Mediúnica é de Caráter Espírita?”** (edição nº 36, setembro de 2009, p. 8), foi admoestado e tratado como um filho pelo pai que não sabe que não sabe nada ou muito pouco e que deveria sim, aprender com o filho.

Há ainda muitos outros comentários interessantes, que de alguma forma nos servem para uma aprendizagem.

Não poderíamos aqui, deixar de ressaltar o comentário do Sr. Elcio Ferreira Marques, da cidade de Belo Horizonte, que frisou:

“A proposta do Lampadário é a oxigenação contemporânea que tanto tem faltado ao movimento espírita no Brasil.”

(*) www.lampadarioespirita.com

COLCHA DE RETALHOS

DESENCARNA ELIAS BARBOSA



Elias Barbosa, dirigente da Comunhão Espírita Cristã, médico e professor da Faculdade de Medicina de Uberaba, desencarnou no dia 31 de março de 2011, aos 76 anos de idade. Foi colaborador direto de Chico Xavier, que conheceu em 1955, em Pedro Leopoldo. Chico Xavier passou a visitar a terra natal de Elias Barbosa - Monte Carmelo (1956 a 1959), recebendo mensagens mediúnicas na residência da mãe de Elias, D. Myrthes Barbosa.

A partir de janeiro de 1959, quando Chico Xavier mudou-se para Uberaba, Elias passou a trabalhar com ele, nas tarefas de desobsessão, sessões públicas e organizando livros em parceria: "Enxugando Lágrimas", "Entre Duas Vidas", "Claramente Vivos", "Irmã Vera Cruz", "Gabriel", e outros. Escreveu sobre a vida do médium: "Presença de Chico Xavier" e "No Mundo de Chico Xavier".

Organizador de: "Antologia dos Imortais" (FEB, 1963), "Trovadores do Além" (FEB, 1965) e "O Espírito de Cornélio Pires" (FEB, 1965). Em *Anuário Espírita* (IDE), sempre analisou a obras de Chico Xavier. É um dos entrevistados no livro "Depoimentos sobre Chico Xavier" (FEB, 2010) e em "Reformador" (dezembro de 2010). Compareceu à palestra do presidente da FEB Nestor João Masotti, no encerramento das comemorações do Centenário de Chico Xavier em Uberaba, na Comunhão Espírita Cristã, em novembro de 2010.

FUNDAÇÃO EMMANUEL (continuação da pág. 3.)

— Muitos não aceitam que você é Kardec... — E qual o problema? Já fui, não sou mais... Agrada-me ser Chico Xavier, a responsabilidade de ser médium é grande, mas é menor... Não é verdade, Odilon? — É claro, Chico! — Deus me livre de continuar sendo o Allan Kardec que querem que eu seja! E mesmo do Francisco que fui sobrou só o cisco!... — Eu prefiro você como Chico — atrevi-me a dizer. Com o Codificador da Doutrina, não poderíamos ter uma conversa tão informal assim... Seria um despropósito e, para muita gente, uma heresia. — Foi por esse motivo que eu pedi que ficassem para conversar comigo: vocês me conheceram como eu gosto de ser e como eu não quero deixar de ser! (316)

O Dr. Inácio, em quase todos os seus livros, faz questão de abordar esse assunto, embora note, ele mesmo, que se trata de duas personalidades diferentes. É de se perguntar, qual a relevância desse assunto, ainda que fosse verdade? Revelação sem fundamento, de que nunca se ocuparam os Espíritos Superiores. Pela insistência com que é trazida à baila, verifica-se que tal abordagem tem o fim exclusivo de causar confusão e de distrair os espíritos, encaminhando-os a discussões estéreis, que só são úteis àqueles que desejam desmerecer a Doutrina Espírita.

José Passini - Juiz de Fora MG
passinijose@yahoo.com.br

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

Praça Machado de Assis, 63, lj. 01 – Térreo.
Ao lado do cinema São Luiz.
Fone: (81) 3222-7483.

Palestras: Toda Quarta-feira, às 18:30 horas.
O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis. Aqui, é o ponto de Distribuição.

BANCA NOVO CONHECER

REVISTAS - BOMBONIERE - SORVETES
CARTÕES TELEFÔNICOS - CELULARES

AV. BARÃO DE LUCENA, 01 -
CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)

FONES: (81) 3481 - 3257 /// 8601- 2217

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 - Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's, cartões,
chaveiros e artigos de papelaria.

Praça Rita Coelho nº 20 - Shopping popular COAME
- Loja: 039

Cavaleiro - Jaboatão dos Guararapes - PE.

Fone: 9152-8819 / 9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS

LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 - Comunidade do Cuscuz.

Curado IV - Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• Quarta-feira - 20:00 às 21:00 horas.

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENHA,
PROCURE O CVV

A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.

VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR. BASTA
QUERER AJUDA.

A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER
COMO VAI VOCÊ.

CVV - CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA

OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou 141
A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

PRIMÓRDIOS DO ESPIRITISMO EM PERNAMBUCO - VII

Resumo reproduzido do livro *“História do Espiritismo em Pernambuco”*, vol. I, ed. Rector, Recife, 1991.

2. PRIMEIROS ÓRGÃOS NOTICIOSOS

b) Jornal O ESPÍRITA.

Ora, a matriz de Santo Antônio está localizada onde hoje se situa a *“Pracinha do Diário”*, e a época era o centro da cidade do Recife. E se o Emídio anunciava as suas palestras para aquele local, não era por concordância, mas para desafiar mesmo o clero. Além do que, ele não fazia a palestra dentro da igreja, mas do lado de fora, no largo, em frente a igreja, local que havia sempre aglomeração de pessoas.

Com relação a Pernambuco, o Sr. Ubiratan Machado cometeu outro engano e este bem mais grave. Tendo copiado não se sabe de quem, pois não citou a fonte, afirmou sem verificar a veracidade da fonte e sem pesquisar o fato no próprio jornal que noticiou tratando das *“mesas girantes”* em Pernambuco, que:

“No Diário de Pernambuco, uma correspondência de Paris ensinava como se devia proceder. Dois dias depois, o mesmo jornal publicava um artigo do dr. Sabino Olegário Ludgero Pinho sobre magnetismo.”

E na nota nº 12 (pág. 58, de sua obra), informa:

“Diário de Pernambuco, 13 de julho de 1853.”

Além de também afirmar que monsenhor Joaquim Pinto de Campos participou de experiências de *“mesas girantes”*.

Ora, a primeira notícia sobre as *“mesas girantes”* publicada em Pernambuco pelo *“Diário”* foi no dia **2 de julho de 1853** e, que as experiências do Dr. Sabino Pinho ocorreram no dia **11 de julho** e o resultado dessas experiências foram publicadas no dia **14 de julho de 1853**.

Data venia, apesar do respeito que o trabalho desenvolvido pelo Sr. Zêus Wantuil (*“As Meas Girantes e o Espiritismo”*, pág. 563) merece, cabe aqui esclarecer que não conseguimos constatar a informação de que monsenhor Joaquim Pinto de Campos houvesse em algum tempo participado das experiências de *“mesas girantes”*. Portanto, é de supor que o Sr. Ubiratan Machado copiou do Sr. Zêus Wantuil tal informação incorreta.

c) Jornal O GUIA.

Órgão do Espiritismo em Pernambuco saiu a lume no dia 15 de julho de 1899, formato 33x22, com quatro páginas de três colunas. Ao lado do título, pensamentos de Victor Hugo: *“Evitar o fenômeno espírita, desviar a atenção a que ele tem direito é desprezar a verdade”*. E de Allan Kardec: *“Todo efeito inteligente tem uma causa inteligente”*. Como responsável pela correspondência, figurava o nome de A. de Souza e Silva, a quem devia ser dirigida, a Rua do Coronel Suassuna nº 7 (antiga Rua de Hortas). Assinatura anual – 4\$000.

O artigo de abertura focalizou o fenômeno do Espiritismo e seu desenvolvimento no Universo, concluindo por apresentar aos leitores o periódico para o qual pedia **“um lugar no jornalismo da terra pernambucana”**.

Divulgando artigos doutrinários e noticiário especializado, O GUIA teve vida normal, circulando mensalmente. E no quinto número, de novembro, aumentou o formato, páginas a quatro colunas de composição, impresso no Atelier Miranda, à Rua Duque de Caxias, nº 37, ao passo que mudava a redação para a Rua Primeiro de Março, nº 7. O último número publicado foi o 12, datado de 15 de junho de 1900. No Arquivo Público Estadual constam apenas os números 2 (15-08), 6 (15-12) e o nº 9 (15-03-1900), reunidos que estão no volume 46 – Diversos jornais.

O mensário trazia ainda em seu número 1:

“O Espiritismo é hoje um fenômeno, que desperta a atenção geral, e que está sendo proficuamente estudado pelas sumidades da ciência.

“Como uma onda, que cada dia mais se avoluma, e ameaça levar de rojo todos os tropeços, e se antepõem à sua marcha vertiginosa, e não podia por mais tempo conter-se nos acanhados diques, em que tem jazido, e por isso se apresenta hoje em Pernambuco, na arena luminosa da imprensa, neste pequeno, porém denodado campeão, que propõe-se como o indica seu nome, a guiar a humanidade para as regiões da luz, da salvação e da felicidade eterna, divulgando os belos e consoladores fenômenos espíritas.”

Finalizando, dizia:

“O Guia, pede um lugar no jornalismo da terra Pernambucana, e tem plena convicção de que será o último, se o medirem pelo estalão de seus modestos relatos; mas, será um dos primeiros na boa intenção, e na santi-dade da causa que vai defender.”

Ainda neste número, dava-se início à publicação em folhetim do livro de Allan Kardec – *“O que é o Espiritismo”*.

3. - PRIMEIROS CENTROS ESPÍRITAS

O Movimento espírita no Recife só a partir de 1890 é que começa a se propagar, assim mesmo muito reservadamente, fazendo-se reuniões práticas nas cozinhas, às escondidas. O Espiritismo era tão temido quando o foi o comunismo ou a AIDS.

a) ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA DEUS E CARIDADE DOS AFLITOS

Mas, a primeira sociedade espírita de Pernambuco foi a **Associação Espírita Deus e Caridade dos Aflitos**, cuja primeira diretoria nomeada provisoriamente ocorreu a **26 de agosto de 1894**, formada assim: Presidente – Emídio João Paulo Ribeiro; vice-presidente – Maria Brozina Rineiro; tesoureiro – srta. Mendonça Cabral; secretário – Sérgio Pantaleão Mendes e alguns colaboradores.

A 17 de abril de 1895, foi eleita nova diretoria e, segundo Emídio João, foi má a administração, quase desaparecendo a sociedade. Logo em seguida, em 26 de agosto, eleita outra diretoria, que foi formada por Presidente – Afonsa Rufiniano Gorgonho, vice-presidente – Maria Brozina Ribeiro, 1º secretário – Sérgio Pantaleão, 2º secretário – Olympia Eudócia da Silva, 1º tesoureiro – Jerônimo Pres de Assis, 2º tesoureiro – Feliciano Petrolina Gorgonho, 1º orador – Emídio João Paulo Ribeiro, 2º orador – srta. Mendonça Cabral, conselheiros – Antonio Augusto Carlos, Romão Marques Vabral, Manoel Francisco Gonçalves, Esmeraldina Maria Magdatana, Maria Emilia Vieira, Antonio Cristovão de Santa e Lúcia Maria Rita. Em seguida foi aberta uma caderneta na Caixa Econômica, de nº 28.092 e arrecado algum dinheiro, com o qual compraram um terreno na Rua do Futuro, onde pretendiam ali construir o centro.

b) Centro Espírita Pernambuco e Grupo Espírita Fraternidade.

O jornal O Guia noticiou a existência em 1899, de duas sociedades espíritas:

- Centro Espírita Pernambucano,
- Grupo Espírita Fraternidade.

O jornal O Guia, era órgão de divulgação de ambas instituições, as quais funcionavam na Rua do Imperador, nº 23 – 1º andar. As reuniões eram, no primeiro, às quintas-feiras e no segundo, aos domingos, sempre às 19:30 horas.

Não há informações de que estes centros tenham conseguido sobreviver a partir do século XX, ou seja, a partir de 1901.

FIM

Lampadário Espírita



ADESO A CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE —

VISITE O SITE: WWW.LAMPADARIOESPIRITA.COM

OU: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

ANO VI - Nº 57 / JUNHO - 2011 / JABOATÃO - PE.

“(…) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO.”
Allan Kardec (de “O Livro dos Espíritos”, Conclusão, item I)

SRA. WILLETT

Margaret Winifred Pearce-Serocold, nasceu no dia 1 de Novembro de 1874 e desencarnou no dia 31 de agosto de 1956, em Londres. Filha única de George Edward Pearce-Serocold (1828-1912), do segundo casamento com Mary Rocha Darwen, do País de Gales.

Em 12 de Dezembro de 1896, Margaret casou com Charles Coombe Tennant, de Codoxton Lodge, Inglaterra, nascido em 31 de Julho de 1852, portanto, vinte e dois anos mais velho, proveniente de uma família notável. Falecido a 6 de Novembro de 1928. A partir do casamento, a jovem Margaret adotou o sobrenome **Coombe Tennant**, passando então a ser conhecida apenas como a Sra. **Coombe Tennat**. Uma das irmãs de seu marido, **Evelen**, se casou com o sábio **Frederic W. H. Myers (1843-1901)**.

A Sra. Coombe Tennat teve quatro filhos: **Christopher (1897-1917)**, falecido na I Grande Guerra, cuja biografia ela retratou no livro compilado por Sir Oliver Lodge – “O Livro de Christopher”, publicado em 1918. Em 6 de Janeiro de 1907, nascia **Daphne**, em Codoxton e falecida em Londres, na manhã de 21 de Julho de 1908. Com a morte de sua filha, a Sra. Coombe Tennat despertou para a vida espiritual, tendo escrito que:

“A morte não é mais do que admitir uma ponte para uma vida plena e livre.”

VER PÁGINA 4.



JACOB MELO, PALESTRANTE POTIGUAR PROCESSA JORNAL O PENSADOR, DA PARAÍBA.

PÁG. 10

NESTA EDIÇÃO

☼ - ESTUDANDO COM KARDEC	
- O ESTILO É O HOMEM – IV	02
☼ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, José Passini	03
☼ - MODOS DE VER – Dâmocles Aurélio	
- Sra. WILLETT, O MÉDIUM DE GURNEY	04
☼ - A APOMETRIA E O RETORNO DE RAMATIS	05
☼ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- NOS PRIMÓRDIOS DA UNIFICAÇÃO - III	06
☼ - ESTUDANDO O EVANGELHO, Heitor de Campos	07
☼ - KARL MARX ERA ESPÍRITA?, P. de Almeida	08
☼ - ESTUDOS PSICOLÓGICOS - VI	09
☼ - JACOB MELO PROCESSA JORNAL	10
☼ - COLCHA DE RETALHOS	11
☼ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.	
- O PRIMEIRO CENTRO ESPÍRITA DE PERNAMBUCO	12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- ☑ Estudando o Mundo Espiritual, logo se percebe que não é diferente da Vida terrena.
- ☑ O Ser Humano vivendo na Terra, se acha no direito de não respeitar o direito dos outros.
- ☑ De ser violento, de ser invejoso, e às vezes, buscar prejudicar de todas as formas o próximo, etc.
- ☑ No entanto, Jesus, nosso Irmão Maior, nos deixou o exemplo.
- ☑ Porque não buscar segui-lo?

ESTUDANDO COM KARDEC

O ESTILO É O HOMEM – IV (final) Revista Espírita, setembro de 1861 POLÊMICA ENTRE VÁRIOS ESPÍRITOS. (Sociedade Espírita de Paris).

LAMENNAIS A BUFFON. (Médium Sr. A. Didier.)

É preciso prestar bem atenção, senhor de Buffon; não concluí, de nenhum modo, de maneira literária e humana; encarei a questão de outro modo, o que dela deduzi foi isto: "Que a inspiração humana, muito freqüentemente, é divina." Não havia aí matéria para nenhuma controvérsia. Não escrevo mais com essa pretensão, e podeis vê-lo mesmo em minhas reflexões sobre a influência da arte, sobre o coração e o cérebro (1-1) Alusão a uma série de comunicações ditadas por Lamennais. sob o título de: *Meditações filosóficas e religiosas*, e que publicaremos no próximo número.); evitei o mundo e as personalidades; não retornamos jamais ao passado, vejamos o futuro. Cabe aos homens julgar e discutir nossas obras; cabenos dar-lhes outras, todas emanadas desta idéia fundamental: Espiritismo. Mas para nós: adeus ao mundo!

LAMENNAIS.

FANTASIA. por Gérard de Nerval. (Médium Sr. A. Didier)

Nota. Lembra-nos que Buffon, falando dos autores contemporâneos, disse que "Gérard de Nerval, em cores estranhas no estilo rendado e desordenado, fazia da *fantasia* como sua vida, como sua pena." Gérard de Nerval, em lugar de discutir, respondeu a esse ataque ditando espontaneamente o trecho seguinte, ao qual ele mesmo deu o título de *Fantasia*. Escreveu em duas sessões, e foi no intervalo que teve lugar a resposta do visconde Delaunay a Buffon; foi por isso que disse que não sabia se esse caprichoso Espírito o terminaria, e dele dá a conclusão provável.

Não a colocamos em seu lugar cronológico, para não interromper a série de ataques e de réplicas, Gérard de Nerval não se misturando aos debates senão por essa alegoria filosófica.

- Um dia, em uma de minhas *fantasias*, cheguei, não sei como, junto ao mar, num pequeno porto pouco conhecido; que importa! Tinha abandonado, por algumas horas, meus companheiros de viagem, e pude me entregar à *fantasia* mais agitada, uma vez que é o termo consagrado às minhas evoluções cerebrais. Não é preciso, no entanto, crer que a *Fantasia*, seja sempre uma filha extravagante, entregando-se às excentricidades do pensamento; freqüentemente, a pobre filha ri para não chorar, e sonha para não cair; freqüentemente, seu coração está ébrio de amor e de curiosidade, quando a sua cabeça se perde nas nuvens; é talvez porque ela ama muito, essa pobre imaginação; deixai-a, pois, errar, uma vez que ama e que ela admira.

Eu estava, pois, com ela no dia em que contemplava o mar do qual o céu era o horizonte, quando no meio de minha solidão a dois, percebi um pequeno velho, ornamentado, é verdade! Tivera o tempo de sê-lo, felizmente, porque estava bastante enfraquecido; mas o seu ar era tão positivo, seus movimentos tão regulares, que essa sabedoria e essa harmonia em suas maneiras supriam os nervos e os músculos entorpecidos. Sentou-se, examinou bem o terreno, e se assegurou de que não seria picado por alguns desses pequenos animais que formigam sob a areia do mar; depois depositou ao lado dele sua bengala com cabo de ouro; mas julgai meu espanto, quando colocou seus óculos. Óculos! para ver a imensidade! *Fantasia* deu um pulo terrível e quis se lançar sobre ele; cheguei a acalmá-la com muita dificuldade; aproximava-me, escondido atrás de uma rocha, e quis ouvir com todos os meus ouvidos: "Eis, pois, a imagem de nossa vida! o grande todo, ei-lo! Profunda verdade! Eis, pois, nossas existências elevadas e inferiores, profundas e mesquinhas, revoltadas e calmas! Ó vagas! Vagas! Grande flutuação universal!" Depois o pequeno velho não fala mais senão em si mesmo.

Fantasia, até ali, fora pacífica, e escutara religiosamente; mas não se conteve mais, soltou uma longa gargalhada; não tive senão o tempo de transportá-la em meus braços, e abandonamos o pequeno velho. "Em verdade, dizia *Fantasia*, deve ser um membro de alguma sociedade sábia." Depois de ter corrido durante algum tempo, percebemos uma tela de pintor, representando um pedaço de falésia e o começo do Oceano. Eu olhava, ou antes, nós olhávamos a tela. O pintor, provavelmente, procurava um outro local nas redondezas; depois de ter olhado a tela, olhei a natureza e alternativamente. *Fantasia* quis romper a tela; tive muito trabalho para contê-la. — Como! disse-me ela, são sete horas da manhã, e vejo sobre esta tela um efeito que não tem nome! Eu compreendi perfeitamente o que *Fantasia* me explicava. Ela tem verdadeiramente sentido, essa filha extravagante, dizia-me, e quis me afastar. Ah! o artista escondido tinha seguido as menores nuances de minha expressão; quando os seus olhos encontraram os meus, isso foi um choque terrível, um choque elétrico. Lançou-me um desses olhares soberbos que parecem dizer: Vermezinho! Desta vez, *Fantasia* ficou terrificada com tanta insolência, e viu retomar com estupefação sua palheta. "Não tens mais a de Lorrain," disse-lhe ela rindo.

Depois, virando-se para mim: "Já vimos o verdadeiro e o belo, disse-me ela, procuremos, pois, um pouco o bem." Depois de ter subido nas falésias, percebi uma criança, um filho de pescador que podia bem ter de treze a catorze anos; ele brincava com um cão e corriam um depois do outro, este ladrando e o outro gritando. Súbito, ouvi no ar gritos que pareciam vir da falésia; logo a criança se lançou, de um pulo para uma senda rápida que conduzia ao mar; *Fantasia*, apesar de todo o seu ardor, teve dificuldade para segui-lo; quando chegou ao pé da falésia, vi um espetáculo terrível; a criança lutava contra as vagas e conduzia para a praia um infeliz que se debatia contra ele seu salvador; quis me lançar, mas a criança me gritou para nada lhe fazer, e ao cabo de alguns instantes, contundida, esmagada e tremente, aborrou com o homem que salvara. Era, segundo toda a aparência, um banhista que se aventurara muito longe, e que caiu numa corrente.

Continuarei numa outra vez.

GÉRARD DE NERVAL

Nota. Foi nesse intervalo que ocorreu a comunicação do visconde Delaunay, reportada acima.

Continuação.

Depois de alguns instantes, o afogado retornou pouco a pouco à vida, mas isso, senão para dizer: "É incrível, eu que nado tão bem!" E viu bem aquele que o salvara, mas, me olhando, acrescentou: "Ufa! Escapei por um triz! Há certos momentos, sabeis, em que se perde a cabeça; não são as forças que vos traem, mas... mas..." Vendo que não podia continuar, apressei-me em dizer-lhe: "Enfim, graças a esse bravo jovem, eis-vos salvo." Ele olhou a criança que o examinava com o ar mais indiferente do mundo, os punhos sobre os quadris. O senhor se pôs a sorrir: "É, todavia, verdade," disse ele; depois me cumprimentou. *Fantasia* quis correr atrás dele. Ora essa! Disse-me ela reconsiderando o fato, é todo natural." A criança viu-o afastar-se, depois retornou ao seu cão. *Fantasia*, desta vez, chorou.

GÉRARD DE NERVAL.

Tendo um membro da Sociedade feito observar que faltava a conclusão, Gérard acrescentou estas palavras:

"Estou para vós de todo o coração para um outro ditado, mas este, *Fantasia* me disse para deter-me aí; talvez esteja errada; ela é tão caprichosa!"

A conclusão fora dada antes pelo visconde Delaunay.

(CONTINUA Na PÁGINA 11)

PÁGINA DOUTRINÁRIA

- JOSÉ PASSINI

“LEGIÃO – UM Olhar Sobre o Reino das Sombras” - I

Na edição nº 28 de janeiro de 2009, pág. 4, foi publicado “Legião – Uma história muito mal contada”, de Dâmocles Aurélio. Posteriormente, foi enviada a presente análise por José Passini. Um não tinha conhecimento de que o outro também havia analisado o referido livro. Como o texto de Dâmocles foi muito contestado, estamos agora, dando publicidade ao de José Passini. E assim o leitor poderá fazer uma comparação e tirar suas conclusões.

Livro: “Legião – Um olhar sobre o Reino das Sombras”.

Autor: psicografia de Robson Pinheiro.

Autor espiritual: Espírito Ângelo Inácio.

Análise: José Passini.

Começamos a análise dessa obra, estranhamente, pelo posfácio, onde se lê que Francisco Cândido Xavier teria sido veículo de uma mensagem do Alto, recomendando ao médium que fundasse uma editora para a divulgação do seu trabalho mediúnico. Outra afirmativa que causa estranheza é que Robson Pinheiro, o médium, teria sido salvo de desencarnação iminente, a fim de produzir livros, cuja publicação seria o sustentáculo da editora e de seus funcionários – conforme palavras do Editor –, o que constitui, sem dúvida, algo inusitado na prática espírita, que, a julgar pela prática corrente até agora, seria colocar-se o carro adiante dos bois.

“... A Editora – fundada por ele sob orientação dos imortais, dada primeiramente através da pena de Francisco Cândido Xavier – fora inaugurada, sobretudo, para a publicação dos livros recebidos através de sua própria psicografia. Caso fosse desencarnar em breve, como fariam os companheiros – 11 funcionários além de mim, editor – frente ao áspero desafio de manter uma casa publicadora em operação com somente pouco mais de 20 títulos em catálogo? Será que os espíritos trairiam, pela primeira vez, sua confiança, pensou ele, entregando-lhe nas mãos tamanha fonte geradora de angústia ou, no mínimo, de inquietação, ao cruzar o outro lado da vida?” (471/472)

Pelas palavras do próprio Editor, vê-se que o objetivo maior não era a divulgação da Doutrina Espírita, mas a manutenção de uma editora.

Esse livro parece ter a finalidade de atemorizar pessoas que, conhecendo pouco ou nada da obra de Kardec, de Chico, Yvonne, Divaldo, José Raul, aceitam determinadas “revelações”.

Na obra “Libertação”, André Luiz, em 60 páginas, descreve como agem Espíritos voltados ao mal, como se organizam numa região trevosa, sem se deter em explicações minuciosas do poder do Mal, através de descrições atemorizantes, capazes de provocar a criação de quadros mentais negativos nos leitores. A obra “Legião” tem mais de 450 páginas de descrições mórbidas e até novelescas.

Na obra “Libertação”, o benfeitor Gúbio dosa prudentemente as revelações, entremeando-as com ensinamentos positivos.

Nessa obra que ora analisamos, há um distanciamento do Evangelho. Há uma clara intenção de introduzir, no meio espírita, figuras como Pai João de Aruanda, João Cobú (sic), buscando familiarizar os espíritas com práticas e terminologia claramente umbandistas.

Na obra de André Luiz e de outros benfeitores que continuaram o trabalho de revelação do Mundo Espiritual e suas atividades na Crosta, não se valem os benfeitores de nomes exóticos, estranhos, comuns na Umbanda, como Pai João de Aruanda, exu, quimbanda, bombonjira, pombajira, canguá, Caboclo Pena Branca, tatá, mandinga, aumbandã, quimbas, canzuá, cavernícolas, caveiras, furaterras, ondinas, salamandras...

Sabemos que existem inúmeros Espíritos desencarnados que, embora busquem o Bem, o fazem por métodos próprios e de forma independente, e se filiam a linhas de trabalho em que são vivenciadas práticas umbandistas, ocultistas, orientalistas e outras mais.

Do mesmo modo, e ainda que procurem o trabalho pelo Bem, diversas comunidades espirituais não se acham organi-

zadas sob a égide de Jesus, onde são observados princípios de obediência, disciplina e estrita observância dos valores éticos contidos no Evangelho, em ações praticadas na mais perfeita consonância com a Doutrina que nos foi revelada através de Kardec.

No livro “A Caminho da Luz” (cap. 12), Emmanuel faz interessante revelação a respeito da diversidade de correntes de pensamento existentes no Mundo Espiritual: “As próprias esferas mais próximas à Terra, que pela força das circunstâncias se acercam mais das controvérsias dos homens que do sincero aprendizado dos espíritos estudiosos e desprendidos do orbe, refletem as opiniões contraditórias da Humanidade, a respeito do Salvador de todas as criaturas.”

Qualquer pessoa que tenha estudado – e não apenas lido – a obra de André Luiz tem uma visão clara do Mundo Espiritual, sem os prejuízos decorrentes da exploração de quadros negativos e da introdução de nomenclatura estranha e de práticas mágicas.

Observemos a apresentação de um Espírito que teria a condição de orientador:

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

EXPEDIENTE**LAMPADÁRIO ESPÍRITA**

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano VI Nº 57 - JUNHO - 2011

Publicação Mensal

Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 – Cuscuz -

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

Site: www.lampadarioespirita.com

E-mail: lampadario@lampadarioespirita.com

Site: www.espiritismolive.wh9.com.br

E-mail: espiritismolive@ig.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores: - Dâmocles Aurélio da Silva,

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Programação - Rodrigo Barros dos Santos,

Na Internet - Helfarne Aurélio N. da Silva.

Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).

Colaboradores: - Lindinalva Costa dos Santos,

- Maria do Carmo N. da Silva,

- Helfarne Aurélio N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva.

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Serviços FAZ-FAZ - Gráfica Rápida.

Fone: (81) – 3255-0149 - Curado IV - Jaboatão/PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

MODOS DE VER

DÂMOCLES AURÉLIO
ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

SRA. WILLETT – O MÉDIUM DE GURNEY

Com a morte de Christopher, já a encontrou num estágio que pode compreender e aceitar, sem entrar em desespero.

A Sra. Coombe Tennat teve ainda mais dois filhos: **Alexander**, nascido em 1909 e **Henry**, nascido em 1913.

A Sra. C. Tennant trabalhou ao lado da Sra. Fawcett, durante a guerra de 1914-1918, em prol da mulher, sendo em 1920, nomeada Juiz de Paz, sendo a primeira mulher a ocupar o cargo de magistrado na Inglaterra. Nesse trabalho realizou algumas reformas práticas em favor dos prisioneiros. Após a primeira guerra mundial, foi a primeira mulher a ser nomeada pelo governo britânico como delegado para a Assembleia na recém-formada Liga das Nações.

Ao se desenvolver as faculdades mediúnicas da Sra. Coombe Tennat, ela teve que ceder o lugar a Sra. **Willett**, pseudônimo que só foi revelado após o seu desencarne, pelo jornal da S. P. R. (vol. 99, nº 694) de Dezembro de 1956. Ao se tornar público pela primeira vez a real identidade da Sra. Willett.

A Sra. Willett foi introduzida na literatura espírita em dois artigos publicados nos "Proceedings" (vol. 25, parte 63, 1911). A Sra. Willett conheceu a Sra. Verrall, casualmente, em 1896, na casa de Frederic Myers, em Cambridge e com a morte deste, tornou-se associada da S. P. R., tendo renunciado em 1905. Com a morte de sua filha Daphne, reativou o interesse pelo psiquismo e aí foi o início real de suas faculdades mediúnicas.

No entanto, só após certa resistência, aceitou se submeter às experiências então procedidas por Sir Oliver Lodge; e em seguida, às experiências encetadas por G. W. Balfour.

Bozzano em sua obra "*Metapsíquica Humana*" refere que o Lord Balfour (o 2º Conde de Balfour), ou seja, Gerald W. Balfour fez um relato de cinquenta páginas nos "Proceedings" (vol. XXIX), que ele resumiu assim:

"No correr de uma sessão realizada em 10 de Janeiro de 1910, a médium Sra. Willett, em transe, disse:

"O **Lóbulo da Orelha de Dionysius**", foi pronunciado com sotaque italiano o nome "**Dionysius**".

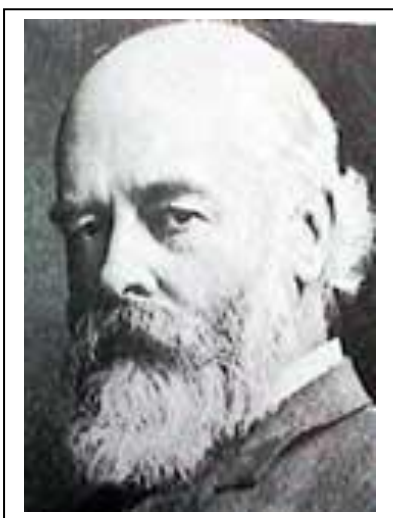
Essa frase, que ficou então incompreendida, indica provavelmente que desde 1910, o Espírito Myers, de acordo com o Espírito Gurney, planejava uma experiência que as circunstâncias não permitiam se realizasse no momento.

Mas em 10 de Janeiro de 1914, a Sra. Willett, por meio da escrita automática, voltou ao assunto, desta vez o Espírito comunicante era o de outro homem que muito se havia feito apreciar pela sua erudição clássica, o professor Verrall.

O Espírito prof Verrall, referindo-se à sua mulher, pediu que lhe perguntassem se ela se recordava do dia em que ele lhe censurara por ela desconhecer um tema clássico que deveria conhecer. Ora, o fato se prendia precisamente à frase: "**O lóbulo da orelha de Dionísio**", recebido quatro anos antes pela Sra. Willett.

As comunicações espíritas continuaram através da médium Sra. Willett, quase sempre, pela escrita automática, envolvendo-a nas "*Correspondências Cruzadas*".

Após o desencarne, o Espírito Gurney, um dos participantes nas comunicações das Correspondências Cruzadas, passou a ditar mensagens principalmente pelo médium Sra. Willett. Passando a haver uma estreita ligação afetiva entre o Espírito e o médium. Segundo esta médium, o Espírito anunciou a reencarnação, tendo ocorrido através dela no dia 9 de Abril de 1913, recebendo o nome de Augustus Henry Sero-cold Coombe-Tennant. Foi o caçula de quatro filhos e talvez, pelo fato de a médium conhecer a vida que tivera Gurney, o protegeu excessivamente, tornando-o demasiadamente preso a mãe. Parece que não foi bom para o jovem, pois comenta os biógrafos que o rapaz era assexuado, ou seja, não tinha vida sexual. Após o desencarne da mãe em 1956, Henry se converteu ao catolicismo e entrou para a Ordem beneditina como monge, vindo a desencarnar em um monastério perto de Bath, em 1989.



SIR OLIVER LODGE



SRA. WILLETT

Em 1957, a médium Geraldine Cummins, informou que o Espírito Winnifred Coombe-Tennant e que tinha desencarnado em 1956, havia iniciado um contato que durou cerca de dois anos e meio sob o pseudônimo de "**Mrs. Willett**" e resultou numa série de quarenta manuscritos.

Referência

Bozzano, Ernesto. *Metapsíquica Humana*, 2ª edição, FEB, Rio, 1960. Pp. 196-203.

REPUBLICAÇÃO

APOMETRIA E O RETORNO DE RAMATIS

Chegou à redação solicitação da presente página, alegando que não encontrou o referido jornal. Como pode haver outras pessoas interessadas no artigo, estamos republicando. Informamos ainda que este artigo foi publicado na secção Modos de Ver, edição nº 15, de Dezembro de 2007, pág. 4.

Em 1962, o Sr. Luiz J. Rodriguez escreveu o livro – *“Beyond the Lunatic Fringe of Medical Psychology”* (“Além da Marginalidade Lunática da Psicologia Médica”).

Nascido e educado em Porto Rico passou, no entanto o Sr. Rodriguez a maior parte de sua vida no Brasil, fazendo pesquisas sobre a prática do mediunismo na Umbanda, Quimbanda e Candomblé.

E aí o Sr. Hermínio C. Miranda, o festejado escritor da FEB, decidiu por traduzir a obra do pesquisador porto-riquenho, inclusive fazendo a Introdução para a edição brasileira. O livro foi editado no Brasil pela Livraria Freitas Bastos S. A., do Rio de Janeiro, em 1965, sob o título: *“Muito Além da Morte”* - Dibbuk, Satanás e Freud. (Chave para Libertação da Psiquiatria).

O Sr. Luiz Rodriguez não era espírita e não conhecia a Doutrina Espírita, e tendo-se embrenhado em pesquisas na área do mediunismo, deu alguns tropeços, por exemplo, comparando o Espiritismo à Umbanda e a Quimbanda, ou seja, ao culto afro-brasileiro.

E assim é que a página 171 de sua obra, afirma:

“(...) O espectro espírita esboçado pela mediunidade é, portanto, aquele no qual os três grupos – espiritismo de Quimbanda, espiritismo de Umbanda e o espiritismo kardequiano -, mais um quarto que vem surgindo” (grifo nosso)

A página 179 complementa:

“(...) Entre os que compõem o quarto grupo emergente de espíritos, contudo, a abordagem vai-se tornando laica e realmente científica, descartando-se completamente das doutrinas místico-religiosas, nas quais se enreda o kardecismo.” (grifo nosso)

E aí o autor passa a explicar que esse “quarto grupo emergente de espíritos” eram os que praticavam a “Hipnometria”.

Esse método designado com o nome de “**Transe Hipnométrico**” foi festivamente recebido pelo tradutor Hermínio C. Miranda, conforme se depreende a página 85, que considerou como a “**(...) descoberta de uma nova técnica**”.

Explicando ainda o Sr. Hermínio C. Miranda que a técnica consiste em “**(...) levar o “sujeito” a uma projeção astral bem dirigida e eficientemente controlada**”. (grifo nosso)

No entanto, o Sr. Rodriguez já alertava que a “**Hipnometria**”, só devia ser promovido sob a orientação de um **psiquiatra**, uma vez que é empregado o método da hipnose profunda, denominado pelo autor de “**hipnometria**”.

A bem da verdade, o livro do Sr. Luiz Rodriguez apresenta uma linguagem confusa, árida e de conteúdo pouco significativo.

Em 1965, o Dr. José Lacerda de Azevedo, médico residente em Porto Alegre (RS), entrou em contato com o pesquisador porto-riquenho, e após presenciar uma palestra desse senhor ficou maravilhado. Por essa época, a *coqueluche* entre os **analfabetos espíritos** era a leitura dos livros do Espírito Ramatis, psicografadas pelo médium paraense Hercílio Mas, que esparramava as suas tolices no meio espírita.

O Dr. José Lacerda sendo um aficionado desse tipo de leitura, especialmente das obras de Ramatis e com as ideias advindas do Sr. Luiz Rodriguez, encontrou o que buscava. Realizou então um casamento perfeito, nascendo daí a revolucionária hipótese da “**Apometria**”, ou seja, fez a junção da hipótese da “**hipnometria**” do Sr. Rodriguez com as ideias lunáticas de Ramatis, resultando num salamaleque revolucio-

nário para os néscios, patuscos e demais incautos.

Mas, aí surgiu o primeiro problema: - como introduzir essa “**medicina espiritual de cura**” no meio espírita?

O Dr. José Lacerda tinha conhecimento do projeto fracassado do “**Racionalismo Cristão**” e não poderia cometer o mesmo erro.

Primeiro, apelou então para a divagação filosófica e fundamentou a hipótese utilizando o nome venerável de Allan Kardec, afirmando que este já em 1867 aprovara esta “**técnica de cura**” que fora apresentada pelo Sr. Peyanne, na Sociedade Espírita de Bordeaux (a cidade de Roustaing). Mas, era pouco. Essas assertivas sem comprovação não eram suficientes. Apelou então para Ernesto Bozzano, afirmando que este confirmava a hipótese de Ramatis em sua obra “**Fenômenos de Bilocação**” (Bozzano é anterior a hipótese de Ramatis).

Portanto, a hipótese estava agora bem fundamentada. E aí se deu ao luxo de explicar que “**Apometria**” – é uma técnica de tratamento espiritual. E que o termo se compõe do prefixo grego “**apo**” (“além”) e do radical “**metria**” (“medida”), portanto, “**Apometria**” ao pé da letra significa “**Além da Medida**”.

E realmente está muito além da medida do bom senso, do raciocínio lógico e da reflexão.

Veio então, o segundo estratagemas. Foram mais além. Baseando-se no “**Pacto Áureo**” da FEB, passaram a criar federações estaduais padronizadas e a propagar que a “**apometria**” está além da Doutrina Espírita, que se encontra obsoleta.

Ora, nós não somos contra os *apometras* ou outro movimento equivalente, no entanto, tudo que pedimos é que respeitem a inteligência de Allan Kardec. A Doutrina Espírita está indene a essa falta de senso crítico.

E se há “**Centro Espírita**” que adota essa técnica mistificadora, saiba que estão se utilizando como fachada, uma vez que a “**apometria**” pode ser tudo que quiserem, exceto *Doutrina Espírita*.

E se há “**espíritos**” que estão integrados nessa prática, é possível, uma vez que, movimento que adota o Espírito Ramatis como Mestre, Patrono ou Mentor não se pode esperar que a área mental dessas pessoas esteja funcionando a contento.

Senhores *apometras* sigam o seu caminho, mas deixem o Movimento Espírita livre dessa quizumba!!!. ▲

Dâmocles Aurélio

N. da R.: Atualmente, temos conhecimento de que além do Grupo Espírita Amor ao Próximo, de Piedade – Jaboa-tão / PE, outras instituições também passaram a adotar esta técnica, como o Núcleo Espírita Persevere, de Olin-da-PE e o Centro Espírita Paz, Luz e Harmonia, localizado no Barro / Recife.

Desconfiamos seriamente que instituição que adota tal técnica, não seja espírita e se por acaso, adota na fachada o dístico **CENTRO ESPÍRITA**, é muito provavelmente, formado por analfabetos espíritos, para não dizer, por ESPÍRITAS DE CONTRABANDO.

NOS PRIMÓRDIOS DA UNIFICAÇÃO – III

(SÉRIE III - RESUMO DE UMA HISTÓRIA NÃO ESCLARECIDA)

A partir desses acontecimentos, e por duas vezes, a “*Sociedade Acadêmica*” foi à presença de S. Majestade, D. Pedro II, num intervalo de 15 dias, com exposição de motivos, e “(...) nessas duas ocasiões ficou bem configurado o caráter adamantino do Monarca que, sendo infenso ao Espiritismo e assim o dizendo, aconselhou seus profíctos a buscarem outros estudos, mas, ante os argumentos legais que lhe foram apresentados, proibiu terminantemente qualquer perseguição à Doutrina Espírita.” (11)

Transcrevendo da “*Revista da Sociedade Acadêmica*”, relata Iaponam Albuquerque da Silva, que na primeira audiência com D. Pedro II, realizada a 6 de setembro de 1881, respondeu este:

“Eu não creio no Espiritismo; estou de acordo com as idéias do Parecer do Conselho de Estado.”

E na segunda audiência, em 21 de setembro (1881), houve aquela célebre frase do Imperador:

“Ninguém os perseguirá. Mas... não queiram agora ser mártires.”

E lembramos que o Parecer do Conselho de Estado sobre o Espiritismo era que:

“(...) Considerando pelo lado social não se pode deixar de reconhecer que o Espiritismo é uma doutrina funesta e extremamente perigosa.” (...) “a prática do Espiritismo corresponde inexoravelmente a manifestação de graves males, quais os casos de suicídio, de loucura.” (...) “não pode funcionar com autorização do Governo uma Sociedade que se propõe a fins contrários à religião do Estado.”

Como se vê, é a ladainha por tanto tempo defendida pela Igreja Católica. E aí vemos a incoerência do “*Conselho de Estado*”, haja vista em 1880, o Governo aprovou pelo Decreto 7.907, os Estatutos da “*Sociedade Religiosa Igreja Evangélica Fluminense*”, a primeira igreja protestante que teve seus estatutos aprovados que se tem notícia no Brasil.

Em meio a esse alvoroço, a **6 de Setembro de 1881**, tinha início o **Primeiro Congresso Espírita no Brasil**.

A luta prosseguia.

Neste ano de 1881, Augusto Elias da Silva é convidado e comparece para assistir a uma sessão na “*Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade*”.

Cético de início, mas estudando com ardor as obras de Kardec, estas lhe abrem novos horizontes. Não aceitando as acusações infundadas por parte da Igreja Católica, qual a pastoral do bispo da Diocese do Rio de Janeiro, datada de 15 de junho de 1882, em que dizia, referindo-se ao Espiritismo:

“Devemos odiar por dever de consciência.”

Esse mesmo prelado, já houvera um ano antes (15 de julho de 1881), qualificado os espíritas de “(...) **possessos, demônios e alucinados**”.

Esses fatos provocaram em Augusto Elias da Silva, o desejo de se opor, ou pelo menos, explicar a sociedade o que é Espiritismo. Não conseguindo inserir o artigo em nenhuma folha, passou a alimentar o desejo de ter um jornal próprio a serviço das idéias liberais.

E quase sozinho, fazendo um sacrifício acima das possibilidades materiais, com recursos do próprio bolso, seis meses depois concretizou a idéia, fazendo surgir em **21 de Janeiro de 1883**, o “*órgão evolucionista*”, o “*Reformador*”, que se propunha a renovar os costumes. A redação e oficina funcionando em seu próprio Atelier fotográfico, onde também residia com a sua família, então à Rua da Carioca, nº 120, 2º andar. O jornal tinha uma secção “consagrada a todas as correntes científicas, filosóficas e literárias”, e outra para o Espiritismo.

Editado o primeiro número, Elias da Silva saiu a procurar colaboradores. As forças católicas estavam em marcha. O “**ódio por dever de consciência**” era contra o espírita.

Elias da Silva foi bater à porta de Bezerra de Menezes.

Este o aconselhou a seguir naquele momento uma política discreta, não revidar com as mesmas armas. Era conveniente conquistar, e não combater o católico. (12)

Enquanto o Dr. Antonio Pinheiro Guedes, sob o pseudônimo de **Guepian**, o major Ewerton Quadros, sob o de **Freq**, procediam à análise serena da pastoral e dos ataques católicos; **Bezerra de Menezes**, com as iniciais **A.M.** (Adolfo Menezes), comentava o catolicismo do ponto de vista geral.

Outro fato que chamava a atenção de Elias da Silva era o Movimento Espírita, que igualmente atravessava um período de incompreensões, e isso muito o preocupava. Ele desejava ver a união dos grupos espíritas existentes. Então vê a possibilidade através de uma sociedade neutra. As duas sociedades espíritas dominantes, a “*Sociedade Acadêmica*”, dirigida pelos “*científicos*” e o “*Grupo Espírita Fraternidade*”, sob a direção dos “*místicos*”, não conseguiam se unir, e pelo contrário, aumentava a discórdia então reinante.

À vista disso, pensou em fundar uma sociedade que congregasse os elementos dispersos. E assim em 27 de dezembro de 1883, reuniram-se em sua residência, os companheiros com os quais havia maior aproximação e que tinham o mesmo pensamento agregador. Foram *doze pessoas ao todo*, sendo três do sexo feminino, reunidos com o mesmo ideal de fundar uma nova sociedade que reunisse todos os grupos.

“*Reformador*” de 1º de janeiro de 1884 anunciava:

“Acha-se em via de organização a Federação Espírita Brasileira.”

No dia 1º de Janeiro de 1884, reunidos, decidem pela fundação e no dia seguinte, quarta-feira, **2 de Janeiro de 1884**, procedeu-se a eleição e posse da primeira diretoria, que ficou assim: Presidente – Major F. R. Ewerton Quadros; vice-presidente – Manuel Fernandes Figueira; secretário – João Francisco da Silveira Pinto; tesoureiro – Augusto Elias da Silva; arquivista – Francisco Antonio Xavier Pinheiro.

Foram ainda fundadores: Romualdo Nunes Vitório, Pedro da Nóbrega, José Agostinho Marques Porto e mais a esposa de Elias da Silva – D. Matilde Elias da Silva, de quem teve um filho também chamado Augusto e sua sogra, D. Maria Balbina da Conceição Batista.

E no dia seguinte, deram seu apoio: Manuel de Sousa Santos Moreira, Manuel José de Oliveira Quintana, Noya Júnior, André Pourroy, Manuel da Silva Tavares, Carlos Joaquim de Lima e Cirne, José Agostinho Guimarães e o comendador Paulino Pires Falcão. E no final do prazo fixado (60 dias para adesão como fundador), compunha-se o quadro associativo da Federação Espírita Brasileira de quarenta sócios fundadores.

Em 1889, o agora coronel Ewerton Quadros, reeleito até então presidente da FEB, é transferido para Goiás, ficando impossibilitado de permanecer à frente da FEB. Bezerra de Menezes é convidado, aceitou a presidência, na esperança de fazer um movimento de harmonia do meio espírita que vivia em desacordo por questões cunhas.

Os membros da Federação tinham por objetivo ao chamar Bezerra, ter à frente um nome de grande prestígio social e força moral.

(11) - (11) – Iaponam A. da Silva, “*Reformador*”, p. 235.

(12) – “*Bezerra de Menezes*”, p. 35.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

ESTUDANDO O EVANGELHO

MILAGRES: A CRENÇA NO ABSURDO

HEITOR DE CAMPOS SILVA – email: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Segundo o dicionário Aurélio, milagre vem do latim (miracula) e na acepção etimológica, significa: admirável, coisa extraordinária, surpreendente. E defini-a assim: feito ou ocorrência extraordinária que não se explica pelas leis da Natureza.

No sentido teológico, porém é Deus que manifesta o seu poder derrogando as leis da Natureza.

Allan Kardec em “A Gênese” (cap. XIII, item 1), explica que:

“Um dos caracteres do milagre propriamente dito é o ser inexplicável, por isso mesmo que se realiza com exclusão das leis naturais. É tanto essa a ideia que se lhe associa, que se um fato milagroso vem a encontrar explicação, se diz que já não constitui milagre, por muito espantoso que seja.”

A própria Igreja Católica é contraditória a respeito dos milagres. Segundo a Igreja, o demônio pode operar tão prodigiosos milagres quanto os santos. Se tal poder tem o demônio, evidente se torna que os fatos desse gênero não são produzidos por uma manifestação ativa do poder de Deus. A não ser que concordem que o diabo tem tanto poder quanto Deus. E se Deus foi o Criador do demônio, como é que se explica o ser criado tão poderoso quanto o Criador?

Por certo, os mais fervorosos, ainda se lembram do “milagre de Fátima”, que, no entanto, não foi o primeiro.

Tivemos o caso de Nossa Senhora do Loreto, da casa da Virgem Maria, “santa casa”, que teria feito uma viagem aérea de Nazaré a Loreto, no ano de 1294, detendo-se na Dalmácia. A fama de N.S. do Loreto terminou com o milagre de Lourdes. Jamais uma pessoa de bom senso poderia duvidar deste outro “milagre”, haja vista as palavras de tão alto teor filosófico dito à pequena Bernadette:

“Faz-me a graça de voltar aqui”, ou “Desejo que venha muita gente”, ou ainda “Lavai-vos nesta água e comei desta erva”.

Em Fátima, Nossa Senhora não teve a menor cerimônia e disse para Lúcia:

“Sou a Senhora do Rosário e quero uma capela em

minha honra.”

E no local, em vez de uma capela, o povo erigiu uma suntuosa igreja, onde anualmente comparecem milhares de fiéis a fim de se desculparem das ofensas a Nosso Senhor...

Acredito que foi por isso que os convulsionários de Saint-Medard, ouviram a seguinte sentença:

“De part le roy defense à Dieu de faire miracle em ce lieu! (“Por ordem do rei, fica Deus proibido de fazer milagres neste lugar”).

Mais desconhecendo a determinação do rei, recentemente ocorreu na cidade de Natividade, em Minas Gerais, no ano de 1968, um milagre. Um advogado fez construir em sua fazenda uma réplica da casa onde Maria habitou em Éfeso, a fim de perpetuar o grande milagre da pedra negra., que ao ser banhada no riacho que corta a fazenda, tem a propriedade de aquecer e fazer borbulhar. Um pequeno livro é vendido em benefício da manutenção do santuário erguido na fazenda do advogado, tudo de acordo com a autorização papal (Papa Paulo VI).

Maria, a mãe de Jesus também lhe confidenciou um segredo que só revelou ao Papa. No entanto, uma outra mensagem dada por N. S. da Natividade ao advogado, diz:

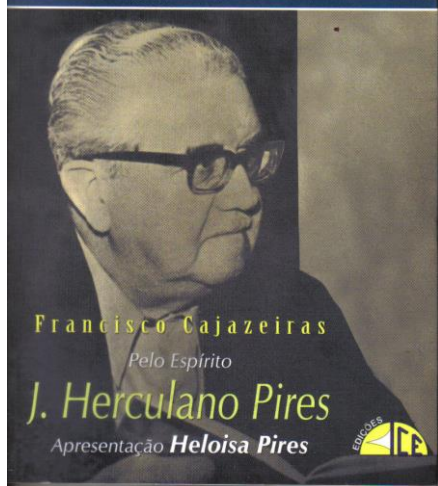
“Apanhe esta Cefas de ferro. Guarde-a, íntegra e todos os anos traga-a para ser colocada nesta água..”

E assim, anualmente, o milagre se repete, principalmente, no cofre do santuário.

Milagre, esta palavra bendita, veio milagrosamente salvar o gênio romano das superstições, credices e também apoiá-lo nas suas invencionices. Foi em seguida, aproveitada pelos gênios da Igreja Católica, pois esta palavra tem o dom de transformar tudo o que não se sabe explicar ou que não tenha explicação, em um ato de benevolência e comprovação do pressuposto poder de Deus. Deus então, simplesmente, derroga as Leis Naturais, criadas pelo Próprio e faz o milagre!

O milagre teve sua época áurea e se não perdura com todo fulgor em nossos dias, deve-se ao fato de os milagres já não serem tão milagrosos. ▲

Revisão ou Reafirmação do Espiritismo?



REVISÃO OU REAFIRMAÇÃO DO ESPIRITISMO?

O médico cearense Francisco Cajazeiras, se apresenta nesta obra como médium, mas médium de mãos cheias. Sem a menor cerimônia podemos consócio de nossas responsabilidades, afirmar convictamente, que ele acaba de entrar para o seleto grupo de médiuns no atual movimento espírita.

Tínhamos até então, dois grandes médiuns, Divaldo e Raul Teixeira. Agora temos também o Dr. Cajazeiras.

Conseguiu com muita responsabilidade ser o intérprete fiel do pensamento do Espírito Herculano Pires. Não precisa se estender muito na leitura para perceber o estilo de Herculano, basta a palavra **KARDECIANA** (obra), que é própria de sua linguagem, em oposição ao termo **KARDEQUIANA** (obra), criada pela FEB e usada a partir de 1953 pela sua escola.

Além de reafirmar o aspecto religioso do Espiritismo de consequências morais.

O livro está a merecer uma análise mais profunda, enfocando o conteúdo, que não há negar, é Herculano puro.

A obra teve capítulo psicografado e outros psicofonado, que é muito difícil para o médium realizar essa tarefa com sucesso.

Esperamos sinceramente que o médium não se deixe dominar pelo orgulho e que mantenha-se firme em sua tarefa, pois há uma tremenda necessidade de médiuns que sejam verdadeiramente intérpretes fiéis do pensamento dos Espíritos desencarnados. ▲

A CASA ESPÍRITA - FEITOS E FATOS

KARL MARX ERA ESPÍRITA?

Karl Marx era espírita?

O Sr. Clóvis Nunes afirma que sim, baseado em pesquisas realizadas.

Tive a oportunidade de assistir a uma palestra realizada por ele em 1989, no Centro Espírita Joanna de Ângelis, na cidade de Paulo Afonso-BA. Naquele momento estava ele fazendo o lançamento do livro *"Transcomunicação Instrumental"* e se apresentava como parapsicólogo espírita.

Posteriormente, tornou-se famoso, fazendo constantes palestras no Recife-PE.

E exatamente em um encontro realizado no Centro de Convenções em Olinda-PE, realizado pelo Grupo Espírita Seara de Deus, de Olinda, ele assertivou que Karl Marx era espírita.

Iniciou por relatar a sua peregrinação na descoberta do *"Museu das Almas do Purgatório"* localizado no Vaticano e apresentado no programa Fantástico, levado ao ar pela TV Globo.

Após inicia a apresentação da tese fantástica em que afirma que um personagem misterioso que aparece no livro *"Obras Póstumas"* de Allan Kardec, um tal **Sr. M** é Karl Marx. Para tanto, segundo afirma o Sr. Clóvis Nunes, desvendou o mistério, que Kardec buscou manter em torno do famoso socialista alemão.

O Sr. Clóvis Nunes se refere à comunicação recebida na reunião realizada no dia 30 de abril de 1856 e que consta no referido livro, como *"Primeira revelação de minha missão"* (2ª parte, pág. 248, 12ª edição, FEB, 1964).

A sessão ocorreu na casa do Sr. Roustan tendo por médium, sua filha Srta. Japhet.

Kardec fez um ligeiro relato:

"Eu assistia, desde algum tempo, as sessões que se realizavam em casa do Sr. Roustan e começara aí a revisão do meu trabalho, que posteriormente formaria *O Livro dos Espíritos*.

Continua Kardec:

"Numa dessas sessões, muito íntima, a que apenas assistiam sete ou oito pessoas, falavam estas de diferentes coisas relativas aos acontecimentos capazes de acarretar uma transformação social, quando o médium, tomando da cesta, espontaneamente escreveu isto:

"Quando o bordão soar, abandoná-lo-eis; apenas aliviareis o vosso semelhante; individualmente o magnetizareis, a fim de curá-lo. Depois, cada um no posto que lhe foi preparado, porque de tudo se fará mister, pois que tudo será destruído, ao menos temporariamente. Deixará de haver religião e uma se fará necessária, mas verdadeira, grande, bela e digna do Criador... Seus primeiros alicerces já foram colocados... Quanto a ti, Rivail, a tua missão é aí. (Livre, a cesta se voltou rapidamente para o meu lado, como o teria feito uma pessoa que me apontasse com o dedo.) A ti M. a espada que não fe-

re, porém mata; contra tudo o que é, serás tu o primeiro a vir. Ele, Rivail, virá em segundo lugar: é o obreiro que reconstrói o que foi demolido."

Nota (de Kardec) – O Sr. M., que assistia àquela reunião, era um moço de opiniões radicalíssimas, envolvido nos negócios políticos e obrigado a não se colocar muito em evidência. Acreditando que se tratava de uma próxima subversão, apresentou-se a tomar parte nela e a combinar planos de reforma. Era, aliás, homem brando e inofensivo."

Posteriormente, em uma sessão pessoal na casa do Sr. Baudin, realizada no dia 12 de Maio de 1856 (pág. 250, da ob. cit.), Kardec volta à questão, perguntando ao Espírito de Verdade:

- Que pensas de M.? É homem que venha influir nos acontecimentos?

Resposta: Muito ruído. Ele tem boas ideias; é homem de ação, mas não é uma cabeça.

Com base nessas informações de Kardec, o Sr. Clóvis Nunes afirma convictamente que o Sr. M. é ninguém menos que Karl Marx. E promete um livro com novas informações, fontes e provas.

E será muito bom, porque assim o Sr. Clóvis Nunes vai explicar que Karl Marx mudou-se para Paris em 1843 e foi expulso do país em 1845. Retornou às escondidas em 1849, sendo novamente expulso pelo governo francês, seguindo então para Londres.

E naturalmente o Sr. Clóvis Nunes vai demonstrar cabalmente que em 1856, Karl Marx se encontrava em Paris, mesmo tendo contra si, uma proibição de fixar residência naquele país.

Mas, por enquanto, o Sr. Clóvis Nunes se apega exclusivamente a resposta do Espírito de Verdade dada a pergunta levantada por Kardec (reunião de 12.05.1856):

P. – Posso manter com ele (Sr. M.) relações de amizade?

R. – Por enquanto, não; correrias perigos inúteis.

Daí, deduzindo o pesquisador baiano que se trata de Karl Marx, mesmo porque no livro *"O Capital"*, de Marx e Engels, este último chega a lamentar que o colega perca tempo com o que intitula de *"jogo da mesa dançante"*.

Avante Sr. Clóvis Nunes, que grande contribuição trará para a história do Espiritismo.

Quanto ao *"Museu das Almas Penadas"*, é outro assunto, e que Bozzano já relatou há muito tempo e que o Sr. Clóvis Nunes, provavelmente encontrou o livro e fez a descoberta.



Paulo de Almeida, o secretário do "d".
espiritismolive@ig.com.br



ESTUDANDO A IMPRENSA ESPÍRITA DE PERNAMBUCO

Este tomo é o 2/3, do volume III da História do Espiritismo em Pernambuco.

São estudados todos os órgãos noticiosos espíritas de Pernambuco até o ano de 2000, num total de sessenta e um, estando relacionados jornais, revistas, periódicos e jornais de transcrições.

Além de trazer a relação de todos os espíritas que escreveram na imprensa diária nos jornais da capital e do interior. Apresenta ainda uma cronologia dos livros publicados no estado e dos autores pernambucanos publicados fora do estado; bem como, cronologia dos programas radiofônicos e de televisão; ruas do Recife com nome de espírita, etc.

O projeto resgata a História da Imprensa de Pernambuco.

Este é mais um esforço da **Editora Livre**.

ESTUDOS ESPÍRITAS

ESTUDOS PSICOLÓGICOS JOANNA DE ÂNGELIS - VI

(Ensaio de Crítica-Literária)

Resumo reproduzido do livro “Estudos Psicológicos Joanna de Ângelis”, Dâmocles Aurélio, Editora Livre, Jaboatão, 2008. Autorizado pelo autor.

II. – A DINÂMICA DA PERSONALIDADE.

Para que as Estruturas da personalidade desempenhem as suas atividades, é necessário energizá-las. Jung propõe que se considere a personalidade total ou psique, como um sistema relativamente fechado, ou seja, que deve ser tratada como um sistema unitário em si mesmo. Embora a psique receba energia de fontes externas, ou seja, energizada por forças externas, inclusive pelo corpo, tal energia, uma vez adicionada, passa a pertencer exclusivamente à Psique.

1. – ENERGIA PSÍQUICA.

Na qual se efetiva o trabalho da personalidade, é denominada Energia Psíquica. Jung também usou a palavra libido para designar esta forma de energia, no entanto, convém não confundi-la com a definição freudiana de libido. Jung não restringia a libido à energia sexual, como o fazia Freud. A libido em seu estado natural é *apetite*, segundo Jung: os apetites da fome, da sede e do sexo, assim como as emoções. A libido manifesta-se de modo consciente através dos esforços, do desejo e da determinação.

A energia psíquica não pode ser quantitativamente medida por meio de fórmulas, tal como se verifica com as formas de energia física. Mas, a energia psíquica transforma-se em energia física e a energia psíquica em energia psíquica. As drogas produtoras de efeitos químicos no corpo provocam alterações no funcionamento psicológico; os pensamentos e sentimentos afetam as funções fisiológicas. É sobre esta base que se assenta a medicina psicossomática. Jung pode ser considerado um dos precursores dessa concepção médica.

2. – VALORES PSÍQUICOS.

Um dos conceitos dinâmicos mais importantes de Jung é o de *valor*. O valor é uma medida da quantidade de energia consagrada a um elemento psíquico particular. Quando se atribui um alto valor a uma idéia ou sentimento, quer isto dizer que esta idéia ou este sentimento exerce uma força considerável com vistas a influenciar e dirigir o comportamento individual. Quem atribua um alto valor à beleza dedica grandes quantidades de energia à busca da beleza.

III. – DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE.

Alicerçando-se em sua vasta experiência, Jung criou certo número de conceitos básicos referentes ao Desenvolvimento da Personalidade.

1. – INDIVIDUAÇÃO.

O indivíduo começa a vida num estado de total indiferença. Depois, tal como a semente cresce e se transforma em árvore.

O indivíduo se desenvolve para chegar a ser uma personalidade plenamente diferenciada, equilibrada e unificada. É pelo menos esta direção que toma o desenvolvimento, embora raramente ou nunca, seja alcançada essa meta de uma diferenciação, de um equilíbrio e de uma unidade completa, salvo por um Jesus, como observa Jung. Essa luta pela auto-realização ou pela consumação do próprio eu, é arquetípica, isto é, inata. Ninguém consegue escapar à poderosa influência do arquétipo de unidade, embora varie de pessoa para pessoa o curso que tal expressão pode adotar e o êxito obtido na realização da meta.

O conceito-chave de desenvolvimento, para Jung, é o da Individação. Por exemplo, as cantigas de ninar satisfazem às crianças, mas não ao indivíduo adulto. Este precisa do simbolismo mais complexo da religião, da literatura, das artes e das instituições sociais.

A Individação é um processo autônomo e inato, o que significa que não precisa de estimulação externa para começar a existir. A personalidade de um indivíduo está destinada a individualizar-se tão fatalmente quanto o corpo está destinado a crescer. Assim como o corpo precisa de uma alimentação adequada e de exercício para crescer de uma maneira saudável, também a personalidade necessita de experiências adequadas e de educação para a individuação sadia. A psicoterapia é antes de tudo um processo de individuação.

a) Função Transcendente.

O objetivo da função transcendente escreveu Jung, é “a realização, sob todos os seus aspectos da personalidade originalmente oculta no plasma do germe do embrião; a produção e desdobramento da totalidade potencial original.”

A função transcendente é o instrumento da realização da unidade ou arquétipo do eu. Tal como o processo de individuação, a função transcendente é inerente à pessoa.

Essa é em síntese, a teoria da personalidade de Jung. **Complexa e fascinante**, como diz Fadiman e Frager.

A psicologia junguiana está inserida em uma volumosa obra composta por cerca de vinte e um livros, mais vários outros escritos. Os estudiosos são unânimes em orientar que a melhor maneira de se chegar a Jung, será pelas últimas obras – “*Recordações, Sonhos e Reflexões*” e “*O Homem e seus Símbolos*”.

Esperamos que essa espécie de introdução venha auxiliar na compreensão da Série de Estudos Psicológicos do Espírito Joanna de Ângelis, especialmente, para o livro em que está voltado o nosso foco: “*Triunfo Pessoal*”.

PARTE II

A SÉRIE DE ESTUDOS PSICOLÓGICOS

1. – O ESPÍRITO JOANNA DE ÂNGELIS.

Vejamos em poucas palavras quem é o Espírito:

Joanna de Ângelis, na verdade, seu nome completo é **Sóror Madre Joana Angélica de Jesus**. Nascida na cidade de Salvador, Província da Bahia em 11 de dezembro de 1761 e assassinada a 20 de fevereiro de 1822, nesta mesma cidade.

Como madre diretora de um convento, pouco antes da Independência do Brasil, enfrentou forças rebeldes portuguesas e pondo-se à frente no portão de acesso, impediu a entrada de um soldado português em defesa da honra das jovens de seu convento. Bradando para o soldado, que só por cima de

seu cadáver adentraria no convento, este não teve dúvidas em transpassá-la com uma baioneta.

No livro “*Plenitude*”, na 1ª orelha, há a informação de que em encarnação anterior, viveu no México, no período de 2 de Novembro de 1651 a 17 de abril de 1695, como **Sór Juana Inês de la Cruz**, tendo sido poetisa, teatróloga, musicista, pintora e poliglota, falava e escrevia fluentemente em seis idiomas. Possuindo ainda, conhecimentos de teologia, direito canônico, astronomia e medicina.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

DA REDAÇÃO

JACOB MELO PROCESSA JORNAL

Conforme noticiado pela ANESPB PRESS – Agência de Notícias Espíritas da Paraíba, na quinta-feira, 28 de abril de 2011, o Sr. Jacob Melo entrou com ação judicial contra aquele órgão noticioso. Informa o texto:

Carta de Intimação

“Por ordem da MM Juíza Anna Christina Montenegro de Medeiros, do 8º Juizado Especial Cível da Comarca de Natal, RN, acabamos de receber uma intimação para pronunciarmo-nos sobre o pedido de LIMINAR formulado por Jacob Luz de Melo, espírita domiciliado na capital potiguar.

O processo 001.2011.012.585-1 é contra a Agência de Notícias Espíritas da Paraíba. O pronunciamento exigido pela Juíza expira no prazo de 48 horas.

A intimação veio rubricada por Suerda Balbino Viera, com data de 12 de abril de 2011”.

Posteriormente (18/05/2011), a ANESPB divulgou um resumo com os principais tópicos da ação, que tem Audiência de Conciliação agendada para o dia 8 de junho próximo.

Informa o editor Carlos Barros:

Página 2 da ação impetrada – Dos Fatos.

Tópico 2, segundo parágrafo:

“Essas notícias inverídicas o deixaram em estado de choque, pois tais informações foram veiculadas a nível mundial, sem que o autor tivesse tomado conhecimento, e sequer pode se defender”.

Análise do tópico:

“Em nenhum momento do desdobramento da informação, fomos contatados por Jacob Melo seja por e-mail ou telefone a fim de que pudesse prestar os devidos esclarecimentos sobre a sua suposta má conduta como homem público espírita”.

Quarto parágrafo:

“Necessário asseverar que imediatamente após a tentativa de esclarecimentos sobre a preclusa constatação, os requeridos, destituídos de qualquer prova ou indícios, não manifestaram o menor arrependimento, e se negaram a discutir sobre o assunto”.

Análise do tópico:

“Repetimos: nunca fomos procurados por Jacob Melo para “discutir sobre o assunto”. Recebemos, sim, alguns recados de pessoas do seu círculo de amizade cobrando-nos uma retratação pública e ameaçando-nos “calar a boca” e acabar com nossa atividade jornalística espírita”.

Página 3 - sexto parágrafo:

“É patente que os requeridos publicaram matérias inverídicas e falsa sobre o requerente, quando o acusaram de cobrar pelas palestras que faz, por todo o Brasil e no exterior, haja vista ser palestrante espírita que viaja por vários Estados brasileiros e para o exterior com o objetivo único de divulgar a Doutrina escolhida, sem que receba nenhum valor por isto, apenas expõe seus livros e cds a quem tenha interesse em adquiri-los, sem obrigatoriedade nenhuma, renda esta utilizada para sobrevivência sua e da família”.

Análise do Tópico:

“Não fomos nós (ANESPB Press/PENSADOR) quem fez a denúncia de que Jacob Melo “cobra” por suas atividades de divulgação em atividades espíritas no Estado de São Paulo. A informação foi repassada por Norberto Zucas, nosso correspondente em São Bernardo do Campo, SP.

Ser Jacob Melo está cobrando por suas apresentações em palestras e seminários, além de buscar espaço em eventos para comercialização dos seus livros e cds, na tentativa de manter a sua sobrevivência e da família, essa conduta caracteriza a profissionalização do orador e do divulgador espírita. Uma conduta inaceitável sob todos os aspectos da ética e moral ensinadas pelo Espiritismo, que tem como proposta (re) educativa fazer o homem melhor e não permitir que seja corrompido pelos maus hábitos do mundo materialista”.

Página 4 – Tópico 12, segundo parágrafo:

“Desta forma, o requerente sentiu imensurável constrangimento, tendo, até mesmo, vergonha de sair de casa e encarar as pessoas. Há de se notar, inclusive que o requerente passou por momento altamente depressivos, causados pelo desalento, pela opressão de ver-se injuriado e vilipendiado sua imagem e reputação”.

Página 9 – parágrafo único:

“Além do prejuízo moral, intrínseco ao ato ilícito praticado pelas requeridas ao divulgar notícias inverídicas sobre sua pessoa, o requerente está sofrendo danos patrimoniais, pois não consegue mais vender seus livros e cds, único meio de sobrevivência sua e de sua família nos dias atuais”.

Nota Redator da ANESPB:

“A nossa ANESPB Press, a sua gazeta eletrônica PENSADOR, seus editores, redatores, colaboradores e informantes, não cobram nem recebem nenhum tipo de provento para divulgar o Espiritismo. Não precisamos vender nossos talentos, tampouco sobreviver às custas do que produzimos como espíritas”.

CARLOS ANTONIO DE BARROS,
Editor e Redator da ANESPB Press e da gazeta eletrônica O PENSADOR, da Paraíba.

N. da R. do LAMPADÁRIO:

O nosso boletim noticiou a denúncia da gazeta O Pensador, transcrito diretamente daquele órgão noticioso da Paraíba, na edição nº 51, de dezembro de 2010, a pág. 11.

Agora, assim como naquela ocasião, o Lampadário se mantém imparcial no presente caso. Apenas estamos transcrevendo o fato noticiado pela ANESPB Press.

Como observador, no entanto, ressaltamos pelo fato de nos chamar atenção o que consta na petição da ação impetrada pelo Sr. Jacob Melo:

Página 9 – Da Tutela antecipada

“(…) o requerente está sofrendo danos patrimoniais, pois não consegue mais vender seus livros e cds, único meio de sobrevivência sua e de sua família nos dias atuais”.

Lamentamos profundamente pela **desgraça social** em que se encontra o Sr. Jacob Melo, engenheiro civil, que se vê obrigado a fazer palestras com o único objetivo de vender livros e cds para obter os recursos necessários ao sustento de sua pessoa e da família. Mesmo porque, não existe uma cultura espírita de profissionalização de escritor, palestrante, cantor, etc.

Talvez esteja na hora de o movimento espírita convidá-lo com mais frequência para palestras, seminários e cantorias, garantindo-lhes uma renda para sua sobrevivência. E quem sabe, fazer uma **“vaquinha”** para aumentar a mesada. ▲

COLCHA DE RETALHOS

O ESTILO É O HOMEM – IV (final)

(continuação da página 2)

CONCLUSÃO DE ERASTO.

Depois do torneio literário e filosófico que ocorreu nas últimas sessões de vossa Sociedade, e ao qual assistimos com uma verdadeira satisfação, creio necessário, do ponto de vista puramente espírita, vos participar algumas reflexões que foram suscitadas por esse interessante debate no qual, de resto, não quero intervir de nenhum modo. Mas, antes de tudo, deixai-me dizer-vos que se a vossa reunião foi animada, essa animação não foi nada perto daquela que reinava entre os grupos numerosos de Espíritos eminentes que essas sessões, quase acadêmicas, tinham atraído.

Ah! certamente se pudésseis vos tornar videntes instantaneamente, estaríeis surpresos e confusos diante desse areópago superior. Mas não tenho intenção de vos revelar hoje o que se passa entre nós; meu objetivo é unicamente vos fazer ouvir algumas palavras a respeito do proveito que deveis retirar dessa discussão, do ponto de vista de vossa instrução espírita.

Conheceis de longa data Lamennais, e certamente apreciastes quanto esse filósofo ficou apaixonado de idéia abstrata; sem dúvida, notastes quanto ele persegue com persistência e, devo dizer-lo, com talento, suas teorias filosóficas e religiosas; deveis disso deduzir logicamente que o ser pessoal pensante prossegue, mesmo além do túmulo, seus estudos e seus trabalhos, e que por meio dessa lucidez, que é o apanágio particular dos Espíritos, comparando seu *pensamento espiritual* com seu *pensamento humano*, deve dele eliminar tudo o que o obscurece materialmente. Pois bem! o que é verdadeiro para Lamennais é igualmente verdadeiro para os outros, e cada um, no vasto país da erraticidade, conserva suas aptidões e sua originalidade.

Buffon, Gérard de Nerval, o visconde Delaunay, Bernardin de Saint-Pierre conservam, como Lamennais, os gostos e a forma literária que notáveis neles quando vivos. Creio que é útil chamar a vossa atenção sobre esta condição de ser de nosso mundo de além-túmulo, para que não vos deixeis ir a crer que se abandonam instantaneamente seus pendores, seus costumes e suas paixões, despojando-se da veste humana. Sobre a Terra, os Espíritos são como prisioneiros que a morte deve libertar; mas do mesmo modo que aquele que está sob os ferrolhos tem as mesmas propensões, conserva a mesma individualidade quando está em liberdade, do mesmo modo os Espíritos conservam suas tendências, sua originalidade, suas aptidões, quando chegam entre nós; todavia, salvo aqueles que passaram, não por uma vida de trabalho e de provas, mas por uma vida de castigo, como os idiotas, os cretinos e os loucos. Para estes, as faculdades inteligentes, tendo permanecido no estado latente, não despertam senão em sua saída da prisão terrestre. Isto, como o pensais, deve-se entender do mundo espírita inferior ou médio, e não dos Espíritos elevados, isentos da influência corporal.

Ides tomar vossas férias, senhores Sócios; permiti-me vos dirigir algumas palavras amigas antes de nos separar por algum tempo. Creio que a doutrina consoladora que viemos vos ensinar não conta senão com adeptos fervorosos entre vós; por isso, como é essencial que cada um se submeta à lei do progresso, creio dever vos aconselhar examinar, perante vós, que proveito retirastes pessoalmente de nossos trabalhos espíritas, e que melhoria moral disso resultou em vossos meios recíprocos. Porque, vós o sabeis, não basta dizer: Sou Espírita, e encerrar no fundo de si mesmo esta crença; mas o que vos é indispensável saber é se os vossos atos estão conformes às prescrições de vossa fé nova que é, não se poderia por de mais vo-lo repetir: *Amor e caridade*. Que Deus seja convosco!

ERASTO

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

Praça Machado de Assis, 63, lj. 01 – Térreo.
Ao lado do cinema São Luiz.
Fone: (81) 3222-7483.

Palestras: Toda Quarta-feira, às 18:30 horas.
O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis. Aqui, é o ponto de Distribuição.

BANCA DO METRÔ

REVISTAS - BOMBONIERE - SORVETES
CARTÕES TELEFÔNICOS - CELULARES
AV. BARÃO DE LUCENA, 01 -
CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)

FONES: (81) 3481 - 3257 /// 8601- 2217

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's, cartões,
chaveiros e artigos de papelaria.

Praça Rita Coelho nº 20 - Shopping popular COAME
- Loja: 039

Cavaleiro – Jaboatão dos Guararapes – PE.

Fone: 9152-8819 / 9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS

LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 – Comunidade do Cuscuz.

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• Quarta-feira – 20:00 às 21:00 horas.

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENHA,
PROCURE O CVV

A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.
VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR. BASTA
QUERER AJUDA.

A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER
COMO VAI VOCÊ.

CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA

OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou 141
A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

PRIMEIRO CENTRO ESPÍRITA DE PERNAMBUCO

Na "Memória Histórica do Espiritismo", publicada em 1904, pela Federação Espírita Brasileira, na parte relativa ao Movimento Espírita em Pernambuco, foi dito que o movimento "(...) **vai estendendo as suas ramificações pelo interior, desde a cidade de Jaboatão, até aos sertões de Caruaru e Quipapá.**"

E assim é que, até que novas pesquisas revelem novos fatos, foi na cidade de **Quipapá**, que surgiu o **primeiro Centro Espírita no Estado de Pernambuco no século XX: o Centro Espírita Santo Agostinho, fundado pelo Sr. José Galvão, no ano de 1902.**

Quem foi o autor de tamanha proeza?

José de Oliveira Galvão, era o tabelião da cidade. Juntamente com seus irmãos e parentes formavam a elite dos intelectuais da recém criada cidade de Quipapá. Na família de José Galvão, o mais conhecido foi o médico Celso Galvão.

A cidade de Quipapá foi criada por Lei estadual nº 423, de 19.05.1900 e o território do município integravam a extensa área ocupada pelo célebre "Quilombo dos Palmares".

José Galvão, como tabelião era pessoa por demais conhecida, tendo certa influência e sua presença era obrigatória em todo evento literário da cidade. Assim é que foi o redator do periódico **O Guarany**, que circulou o nº 3 no dia 18 de novembro de 1899, inclusive contava, também, como redator, Dinamérico Apolinário Crespo.

Aliás, foi a aproximação de Dinamérico com o Sr. José Galvão, que o levou ao Espiritismo. O tabelião o levou à presença do médium Epaminondas e a partir daí, Dinamérico enveredou pelos caminhos do Espiritismo. Sendo agente de estação da antiga Great Wester, era constantemente transferido de cidade para cidade e por onde passou, deixou um centro espírita fundado.

O Centro Espírita de Quipapá não funcionou por muito tempo, uma vez que a época era difícil para a concretização de um empreendimento deste, ainda mais numa cidade do interior, no entanto, as primeiras sementes foram jogadas... Além do que, Dinamérico foi transferido para outra estação e o José Galvão, tendo se aposentado, viajou para o Rio de Janeiro, onde lá fixou residência e lá desencarnou.

O Sr. José Galvão dedicava-se mesmo com ardor era ao jornalismo, tendo também participado como redator de outro jornal de Quipapá, **O Bisturi**, cuja circulação iniciou em 25 de julho de 1900 e ao escrever suas crônicas, adotava o pseudônimo de *Simplicio*. O jornal contava, igualmente com sonetos de Dinamérico Crespo. ▲

Referências:

Nascimento, Luiz do. História da Imprensa de Pernambuco. Vol. 14 – Municípios das letras "Q a V". Verdade (A), revista. Órgão da Federação Espírita Pernambucana. Edição de Maio/Junho de 1958.

CENTRO ESPÍRITA HERMELINDA LOPES

Na década de 70, era fundado o **Centro Espírita Hermelinda Lopes**, com sede a Rua Mário Melo, 252 – Porta Larga – Jaboatão dos Guararapes – PE.

Em virtude de um engano inserido no Lampadário, foi corrigido pela sua atual presidente, profª. Ana Pontes, com relação ao patrono da instituição, Hermelinda Lopes.

Explicou-nos aquela seareira, que:

A segunda médica formada no Brasil foi a Srta. Ermelinda Lopes Vasconcelos, natural de Porto Alegre-RS. Formou-se em 1888, depois de Rita Lobato Velho Lopes.

Ermelinda nasceu cega, ocasionado por uma infecção, sendo curada posteriormente. Dedicou-se a Obstetrícia, tendo montado uma clínica na cidade do Rio de Janeiro.

Por ocasião de sua formatura, o grande literato Silvio Romero, sob o título "*Machona*" escreveu sobre o fato, afirmando que "**doutora machona**" jamais pisaria o seu lar. Tempos depois, a Dra. Ermelinda foi chamada para fazer o parto da mulher de Silvio Romero. E após o parto, realizado com sucesso, esta mostrou-lhe um recorte de jornal que guardava consigo, com a referida crônica.

Quanto a grafia do nome, conforme a professora Ana Pontes, houve um engano por parte do fundador do centro, que grafou Ermelinda com H.

Referência bibliográfica informada, livro: Silva, Alberto. – A Primeira Médica do Brasil. Rio de Janeiro, Irmão Pongetti, 1954.



Dra. Ermelinda Lopes Vasconcelos

**NO PRÓXIMO NÚMERO
HISTÓRIA DO
CENTRO ESPÍRITA REGENERAÇÃO**

Lampadário Espírita

**ADESO A CODIFICAÇÃO ESPÍRITA**

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE —

VISITE O SITE: WWW.LAMPADARIOESPIRITA.COMOU: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR**ANO VI - Nº 58 / JULHO - 2011 / JABOATÃO - PE.**

“(…) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO.”
Allan Kardec (de “O Livro dos Espíritos”, Conclusão, item I)

JOAQUIM GOMES DA SILVA

Industrial português radicado no Recife. Casado com a Sra. Maria Estela Barbosa Gomes, residente a Rua Alfredo Medeiros. Recife. O casal teve filhos.

Fez parte inicialmente do Instituto Espírita João Evangelista, lá permanecendo até que as ondas do tempo o levaram para juntamente com um imenso grupo de confrades fundarem o Grupo Espírita Djalma Farias, em 1956, do qual foi o seu primeiro presidente.

Quando da passagem da “Caravana da Fraternidade” em 1950 pelo Recife, Joaquim Gomes hospedou Leopoldo Machado em seu lar. E posteriormente ao ser publicado o livro que tem o mesmo título, Leopoldo inseriu carta do confrade à página 331:

“...fica assinalada a vossa passagem por este estado, Caravana da Luz e do Amor e da Fraternidade. E podemos já dizer, com toda certeza, que não foi em vão essa passagem por aqui, visto que já está produzindo admiráveis frutos no seio da família espírita pernambucana. A árvore da fraternidade por vós plantada nesta cidade pegou; e já está regada carinhosamente por todos os espíritos dignos desse nome. E, sendo assim, todos estamos de parabéns, e muito especialmente vós, caravaneiros, pelo salário alcançado”.

Em 1954 protagonizou o extraordinário fenômeno de materialização, cujos detalhes foram publicados no “Lampadário” (edição nº 37, outubro de 2009).



JACOB MELO, PALESTRANTE POTIGUAR, FAZ ACORDO NA JUSTIÇA.

PÁG. 10

NESTA EDIÇÃO

- ☼ - ESTUDANDO COM KARDEC
- AS MULHERES TEM UMA ALMA? 02
- ☼ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, José Passini 03
- ☼ - MODOS DE VER – Dâmocles Aurélio
- A SRA. T, MÉDIUM 04
- ☼ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira
- NOS PRIMÓRDIOS DA UNIFICAÇÃO - IV 06
- ☼ - ESTUDANDO O EVANGELHO, Mário C. de Melo 07
- ☼ - FORRÓ É COM O VIDAL, Paulo de Almeida 08
- ☼ - ESTUDOS PSICOLÓGICOS - VII 09
- ☼ - JACOB MELO FAZ ACORDO NA JUSTIÇA 10
- ☼ - NOSSA RELAÇÃO COM A MEDIUNID..., M. Braga ... 10
- ☼ - COLCHA DE RETALHOS 11
- ☼ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE
ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.
- HISTÓRIA DO CENTRO ESPÍRITA REGENERAÇÃO - I .. 12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- É necessário sentir e viver a espiritualidade de um médium.
- No Centro Espírita, de um modo geral, todos se consideram médiuns, por isso é que há incredulidade de alguns.
- Daí os médiuns não confiam nos próprios médiuns do centro que faz parte.
- É bom buscar ler para compreender o mecanismo da mediunidade.

ESTUDANDO COM KARDEC

AS MULHERES TEM UMA ALMA?

As mulheres têm uma alma? Sabe-se que a coisa não foi sempre tida por certa, uma vez que foi, diz-se, posta em deliberação num concílio. A negação é ainda um princípio de fé em certos povos. Sabe-se a que grau de aviltamento essa crença as reduziu na maioria dos países do Oriente. Se bem que hoje, entre os povos civilizados, a questão esteja resolvida em seu favor, o preconceito de sua inferioridade moral se perpetuou no ponto que um escritor do último século, cujo nome não nos vem à memória, definiu assim a mulher: "*Instrumento dos prazeres do homem*," definição mais muçulmana do que cristã. Desse preconceito nasceu sua inferioridade legal, que não foi ainda apagada de nossos códigos. Por muito tempo elas aceitaram essa escravização como uma coisa natural, tanto é poderoso o império do hábito. Ocorre assim com aqueles que, devotados à escravização de pai a filhos, acabam por se crer de uma outra natureza que seus senhores.

No entanto, o progresso das luzes ergueu a mulher na opinião; ela é muitas vezes afirmada pela inteligência e pelo gênio, e a lei, embora considerando-a ainda como menor, pouco a pouco afrouxa os laços da tutela. Pode-se considerá-la como emancipada moralmente, se ela não o é legalmente; é a este último resultado ao qual ela chegará um dia, pela força das coisas.

Leu-se recentemente nos jornais que uma senhorita de vinte anos vinha de sustentar com pleno sucesso o exame do bacharelado, diante da faculdade de Montpellier. É, diz-se, o quarto diploma de bacharel concedido a uma mulher. Não faz ainda muito tempo a questão foi agitada para saber se o grau de bacharel podia ser conferido a uma mulher. Se bem que isso parecesse a alguns uma monstruosa anomalia, reconheceu-se que os regulamentos sobre a matéria não faziam menção das mulheres, não se achando excluídas legalmente. Depois de ter reconhecido que elas têm uma alma, se lhes reconheceu o direito de conquistar os graus da ciência, é já alguma coisa. Mas a sua libertação parcial não é senão o resultado do desenvolvimento da urbanidade, do abrandamento dos costumes, ou, querendo-se, de um sentimento mais exato da justiça; é uma espécie de concessão que se lhe faz, e é preciso bendizê-la, se lhes regateando o mais possível.

A colocação em dúvida da alma da mulher seria hoje ridícula, mas uma questão muito de outro modo séria se apresenta aqui, e cuja solução pode unicamente estabelecer se a igualdade de posição social entre o homem e a mulher é de direito natural, ou se é uma concessão feita pelo homem. Notamos de passagem que se essa igualdade não é senão uma outorga do homem por descendência, o que lhe dá hoje pode lhe retirar amanhã, e que tendo para ele a força material, salvo algumas exceções individuais, no conjunto ele será sempre o superior; ao passo que se essa igualdade está na Natureza, seu reconhecimento é o resultado do progresso, e uma vez reconhecida, ela é imprescritível.

Deus criou almas machos e almas fêmeas, e fez estas inferiores às outras? Aí está toda a questão. Se ocorre assim, a inferioridade da mulher está nos decretos divinos, e nenhuma lei humana poderia transgredi-los. Ao contrário, criou-as iguais e semelhantes, as desigualdades fundadas pela ignorância e pela força bruta, desaparecerão com o progresso e o reino da justiça.

O homem entregue a si mesmo não podia estabelecer a esse respeito senão hipóteses mais ou menos racionais, mas sempre controversas; nada, no mundo visível, podia lhe dar a prova material do erro ou da verdade de suas opiniões. Para se esclarecer, seria preciso remontar à fonte, folhear nos arcanos do mundo extra-corpóreo que ele não conhece. Estava reservado ao Espiritismo resolver a questão, não mais pelo raciocínio mas pelos fatos, seja pelas revelações de

além-túmulo, seja pelo estudo que ele é capaz de fazer diariamente sobre o estado das almas depois da morte. E, coisa capital, esses estudos não são o fato nem de um único homem, nem das revelações de um único Espírito, mas o produto de inúmeras observações idênticas feitas diariamente por milhares de indivíduos, em todos os países, e que receberam a sanção poderosa do controle universal, sobre o qual se apoiam todas as doutrinas da ciência espírita. Ora, eis o que resulta dessas observações.

As almas ou Espíritos não têm sexo. As afeições que as une nada têm de carnal, e, por isto mesmo, são mais duráveis, porque são fundadas sobre uma simpatia real, e não são subordinadas às vicissitudes da matéria.

As almas se encarnam, quer dizer, revestem temporariamente um envoltório carnal semelhante para elas a um pesado invólucro do qual a morte as desembaraça. Esse envoltório material, pondo-as em relação com o mundo material, neste estado, elas concorrem para o progresso material do mundo que habitam; a atividade que são obrigadas a desdobrar, seja para a conservação da vida, seja para se proporcionarem o bem-estar, ajuda seu adiantamento intelectual e moral. A cada encarnação a alma chega mais desenvolvida; traz novas idéias e os conhecimentos adquiridos nas existências anteriores; assim se efetua o progresso dos povos; os homens civilizados de hoje são os mesmos que viveram na Idade Média e nos tempos de barbárie, e que progrediram; aqueles que viverão nos séculos futuros serão os de hoje, mas ainda mais avançados intelectualmente e moralmente.

Os sexos não existem senão no organismo; são necessários à reprodução dos seres materiais; mas os Espíritos, sendo a criação de Deus, não se reproduzem uns pelos outros, é por isto que os sexos seriam inúteis no mundo espiritual.

Os Espíritos progridem pelo trabalho que realizam e as provas que têm que suportar, como o operário em sua arte pelo trabalho que faz. Essas provas e esses trabalhos variam segundo a sua posição social. Os Espíritos devendo progredir em tudo e adquirir todos os conhecimentos, cada um é chamado a concorrer aos diversos trabalhos e a suportar os diferentes gêneros de provas; é por isto que renascem alternativamente como ricos ou pobres, senhores ou servidores, operários do pensamento ou da matéria.

Assim se encontra fundado, sobre as próprias leis da Natureza, o princípio da igualdade, uma vez que o grande da véspera pode ser o pequeno do dia de amanhã, e reciprocamente. Deste princípio decorre o da fraternidade, uma vez que, nas relações sociais, reencontramos antigos conhecimentos, e que no infeliz que nos estende a mão pode se encontrar um parente ou um amigo.

É no mesmo objetivo que os Espíritos se encarnam nos diferentes sexos; tal que foi homem poderá renascer mulher, e tal que foi mulher poderá renascer homem, afim de cumprir os deveres de cada uma dessas posições, e delas suportar as provas.

A Natureza fez o sexo feminino mais frágil do que o outro, porque os deveres que lhe incumbem não exigem uma igual força muscular e seriam mesmo incompatíveis com a rudeza masculina. Nele a delicadeza das formas e a fineza das sensações são admiravelmente apropriadas aos cuidados da maternidade. Aos homens e às mulheres são, pois, dados deveres especiais, igualmente importantes na ordem das coisas; são dois elementos que se completam um pelo outro.

O Espírito encarnado sofrendo a influência do organismo, seu caráter se modifica segundo as circunstâncias e se dobra às necessidades e aos cuidados que lhe impõe esse mesmo organismo. Essa influência não se apaga imediatamente depois da destruição do envoltório material, do mesmo modo que não se perdem instantaneamente os gostos e os hábitos terrestres; depois, pode ocorrer que o Espírito percorra uma série de existências num mesmo sexo, o que faz que, durante muito tempo, ele possa conservar, no estado de Espírito, o caráter de homem ou de mulher do qual a marca permaneceu nele. Não é senão o que ocorre a um certo grau de adiantamento e de desmaterialização que a influência da matéria

(CONTINUA NA PÁGINA 11)

PÁGINA DOUTRINÁRIA

- JOSÉ PASSINI

“LEGIÃO – Um olhar sobre o Reino das Sombras” - II**Livro: “Legião – Um olhar sobre o Reino das Sombras”.****Autor: psicografia de Robson Pinheiro.****Autor espiritual: Espírito Ângelo Inácio.****Análise: José Passini.**

Observemos a apresentação de um Espírito que teria a condição de orientador:

“– Olhe, Ângelo, meu filho, trabalhar como pai-velho não é algo tão simples assim. Não basta ter acumulado experiências como escravo ou conhecer algumas mandingas e depois manifestar-se por aí, fazendo benzeções. Nosso trabalho é bem mais amplo, e nossa preparação, mais complexa. A fim de desempenhar bem as funções que abraçamos, temos de nos especializar em diversas áreas do conhecimento oculto. Há que saber os detalhes da geografia astralina.” (112)

Em “Obreiros da Vida Eterna”, de André Luiz (231/232), fica-se sabendo que Benfeitores espirituais dissipam, antes do enterro, as energias remanescentes nos cadáveres de pessoas que respeitaram seus corpos, a fim de preservá-los da profanação, levada a efeito por Espíritos vampiros.

Na obra em exame, lê-se o seguinte:

“Não dêem atenção a esses seres. São vampiros, que buscam vencer a resistência dos guardiões para roubar a energia sobrevivente (sic) dos corpos etéricos em dissolução.” (117)

Será que esses “corpos etéricos” conservam energias? E se estavam em dissolução, por que seriam necessários guardas para protegê-los? Quantos guardiões seriam necessários para ficarem velando pelos cadáveres em decomposição, até que o processo chegasse ao fim? André Luiz, na obra citada, diz que Dimas, o recém-desencarnado, estava ao lado do Benfeitor, enquanto este dissipava as energias do cadáver. Pai João diz que ficavam tomando conta do “corpo etérico” para que não fosse roubada sua energia... Que corpo seria esse? Onde fundamentar em Kardec afirmativa como essa?

“– O dirigente, despreparado, não conhecendo o simbolismo utilizado no astral, conclui que exu caveira é a representação do mal. Através de uma indução hipnótica e uma associação infeliz de idéias, alguns médiuns, a partir de então, deixam sua parte anímica falar mais alto e relatam coisas inacreditáveis a respeito dos guardiões. O espírito que deveria ser resgatado é liberado, como se fosse um sofredor, e o guardião ou exu é doutrinado, conforme dita o figurino adotado em larga escala nos centros espíritas. Terminada a reunião, o obsessor foi libertado, como se fosse um espírito necessitado, livre para voltar às suas atividades, e o guardião, que é o parceiro das atividades do bem, é confundido com espíritos maus.” (129)

Vê-se uma clara acusação de que as reuniões mediúnicas espíritas não se encontrariam preparadas para identificar os exus. Então, o espírito teria sido trazido preso, pelo exu, e os espíritas o libertam, retendo o exu para que ele receba doutrinação. É de se perguntar: que poder teria esse exu, que não pode libertar-se do poder de um médium? E o que quer dizer: “o espírito que deveria ser resgatado é liberado, como se fosse um sofredor”? Acusa os centros espíritas de libertar perseguidores e reter “guias”. E o que quer dizer com “espírito que deveria ser resgatado”? Resgatado por quem?

– “Espiritismo? – o chefe dos caveiras deu uma estrondosa gargalhada. – Desculpe o jeito de me expressar, mas é que sinto pena de você. Os espíritas parecem ter criado um movimento tão cheio de preconceitos que dificilmente se interessam por algo a nosso respeito sem nos tachar de obsessores e acusar o médium de anti-doutrinário, como é seu costume.” (133)

O ataque ao Espiritismo continua...

“Dentro de instantes ouviamos gritos e gemidos era algo tão aterrador que parecia vir de uma alma presa no lendário inferno criado pelos cristãos.” (134)

Os cristãos verdadeiros não criaram o Inferno, mas sim os teólogos.

“– Ao contrário do que muitos médiuns expressam, em seu animismo confundido com mediunismo, esses espíritos não se

comportam do modo como são retratados pela incompreensão. Para nosso desapontamento, muitos sensíveis, que desonram o verdadeiro trabalho dessas guardiãs, representam-nas, no momento da incorporação, utilizando palavras, atitudes grotescas e maldosas, desprezando a oportunidade ímpar de concorrer para o equilíbrio do sentimento e das emoções, técnicas que elas dominam como ninguém no astral inferior.” (141)

Essa, uma acusação leviana e infeliz, em que o autor tenta imputar aos médiuns espíritas, o uso de palavras e atitudes maldosas, quando se incorporam as assim chamadas pombajiras ou bombojiras. No Mundo Espiritual revelado nas obras espíritas não há essa discriminação, inclusive na nomenclatura, entre trabalhadores do sexo masculino e feminino. Essa é uma prática umbandista, que o autor tenta caracterizar como do Espiritismo.

“Assim, se o feiticeiro do astral tiver um poder mental hipnossugestivo mais intenso, ele poderá inclusive manipular certos vírus e bactérias cultivados em pântanos e charcos do umbral, que ordinariamente só se encontram em regiões inferiores, com vistas a transferi-los para o corpo físico de seus alvos. Usam os cavernícolas como transmissores ou vetores desses microorganismos etéricos, muitos dos quais completamente desconhecidos do homem. Em virtude do contato intenso e constante que promovem com o campo energético do enfeitiçamento, dá-se a transferência, o salto para o campo material. Sejam vírus, bactérias ou comunidades microbianas próprias do mundo astral inferior, o fato é que se materializam ante a interferência da baixa feitiçaria, causando enfermidades variadas e dificilmente diagnosticada pela medicina terrena.” (154/155)

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

EXPEDIENTE**LAMPADÁRIO ESPÍRITA**

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano VI Nº 58 - JULHO - 2011

Publicação Mensal

Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 – Cuscuz -

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

Site: www.lampadarioespirita.com

E-mail: lampadario@lampadarioespirita.com

Site: www.espiritismolive.who9.com.br

E-mail: espiritismolive@ig.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores: - Dâmocles Aurélio da Silva,

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Programação - Rodrigo Barros dos Santos,

Na Internet - Helfarne Aurélio N. da Silva.

Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).

Colaboradores: - Lindinalva Costa dos Santos,

- Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva.

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Serviços FAZ-FAZ - Gráfica Rápida.

Fone: (81) – 3255-0149 - Curado IV - Jaboatão/PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

MODOS DE VER

DÂMOCLES AURÉLIO
ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

SRA. T. – MÉDIUM

Rosalie Thompson foi uma das extraordinárias médiuns inglesas de transe, cuja faculdade mediúnica mais desenvolvida foi à **psicografia automática**. No entanto, a médium permanece esquecida pela História do Espiritismo. Nascida em 1868, ganhou notabilidade em virtude de haver sido uma das médiuns das famosas “Correspondências Cruzadas” e à época era citada apenas como a Sra. T..

As suas experiências mediúnicas tiveram início no “**Círculo Delphic**”, cujas reuniões se realizavam na residência do Sr. Frederic W. Thustan, de Hertford Lodge, Bettersea, em Londres. Nas sessões do “Círculo Delphic”, que tiveram início no ano de 1897, onde participaram os médiuns Sra. Thompson, Alfred Vout Peters e Laura Finch.

As faculdades da Sra. Thompson já estavam desenvolvidas. Ocorrendo ali surpreendentes e extraordinários fenômenos de efeitos físicos, como batidas, movimentos de objetos, fenômenos de luminosidade, alongamento do corpo humano, voz direta, aportes, perfumes e materializações, cujos relatos foram publicados na revista “Ligthe”, se referindo a médium **Sra. T.**

Ela foi persuadida por Frederic Myers a se ocupar apenas com a faculdade de psicografia, o que iniciou a partir de 1898. O Espírito principal nas suas comunicações era o **Espírito Nelly**, sua filha que havia desencarnado na infância. Outro Espírito que teve importância em sua mediunidade foi o **Espírito Cartwright**, uma sua antiga professora da escola onde fora educada. Seus transe eram muito mais leves do que os da Sra. Piper e, ocasionalmente, eles foram mal distinguíveis no estado de vigília, quando foram registrados vários fenômenos.

Richard Hodgson, depois de seis sessões, formou uma desfavorável opinião a respeito de suas faculdades mediúnicas. Em sua defesa, o cético Frank Podmore demonstrou as incorreções de Hodgson, afirmando que este havia sido desonesto.

Tendo Podmore escrito o seguinte:

“Talvez eu deva acrescentar que a supernormal fonte de grande parte das informações dadas nas sessões da Sra. Thompson parece-me ser quase incontestável.”

Os relatórios de Frederik Van Eeden estavam cheios de fatos curiosos e muito convincentes. Ele havia vindo da Holanda com uma peça de vestuário que pertencera a um jovem suicida, que cortara a garganta. O Espírito deste jovem fez comunicações dramáticas, falando em holandês, idioma que a médium não sabia falar.

Vale salientar que o Dr. Frederik Van Eeden, foi apresentado a Sra. Thompson por Myers, sem informar o nome ou demais dados pessoais. Este tomou um cuidado extremo para esconder seu nome e sua nacionalidade. Ora, no correr da sessão, a Sra. Thompson chama o Sr. Bussum, diz-lhe que tem um parente chamado Frederik, que era jardineiro de Eeden. O Sr. Van Eeden havia trazido uma das vestes de um rapaz que se suicidara, sem fazer confidências a ninguém. A Sra. Thompson dá seu prenome e descreve seu caráter. Indica que havia sangue na sua garganta. Quando o Sr. Van Eeden exprimiu-se em holandês, a Sra. Thompson, sem, no entanto, falar esta língua compreendeu-o muito bem. Lembrou exatamente ao Sr. Van Eeden a conversa que tivera com o suicida. Van Eeden acabou por ficar absolutamente convencido de que realmente existe comunicação com uma pessoa falecida. Ora, esta convicção pessoal de um psiquiatra experimentado como o Sr. Van Eeden teve um grande peso.

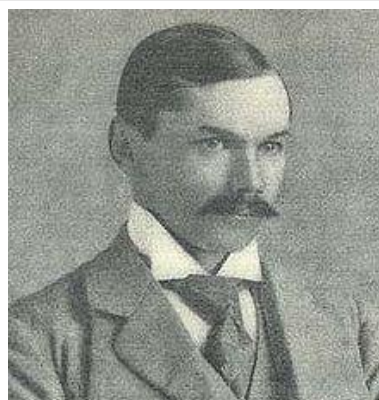
A Sra. Margaret Verrall teve 22 sessões com a médium Sra. Thompson e das informações recebidas pela médium, averiguou que das 238 assertivas referindo a fatos passados e presentes, 33 eram falsas, 64 foram identificados e 141 eram verdadeiras.

Outro fato de capital importância, é que a crença na sobrevivência do Espírito após a morte corporal por parte de Myers surgiu a partir das experiências realizadas com a Sra. Thompson, quando houve comunicações do Espírito **Annie Marshall**, que fora o seu grande amor. Myers e seus amigos realizaram com a Sra. Thompson 217 sessões, das quais estava presente em dois terços. Após a morte de Myers, ocorrida a 17 de janeiro de 1901, a Sra. Thompson passou a fazer sessões sob as observações de Sir Oliver Lodge. Em duas dessas sessões, houve comunicações do Espírito Myers e posteriormente, participou das “Correspondências Cruzadas”.

FREDERIK VAN EEDEN (1860-1932)

Romancista e poeta holandês. Sua obra é permeada por profundo misticismo e o seu romance mais conhecido é da trilogia “De Kleine Johane” e “Quest”.

Interessou-se pela psiquiatria, viajando aos Estados Unidos, onde entrou em contato com William James e, em seguida, partiu para Viena, onde entrou em contato com Freud. Desse estudo encetado desenvolveu a teoria do “Sonho Lúcido”.



Carlos Imbassahy refere em sua obra “Hipótese em Parapsicologia” que Hereward Carrington descrevendo as suas impressões no curso das experiências que empreendeu, declarou que elas variaram muito. Assim, certa vez, sentiu, com forte convicção, que as pessoas que haviam falecido quinze anos antes estavam vivas como Espíritos e se comunicavam por intermédio da Sra. Thompson. Havia em bloco, perfeita evidência. Chegando a casa e refletindo sobre os acontecimentos, acreditou que existiam muitas deficiências e falhas, e

que os mortos não poderiam ter tais ou quais enganos. E refletia:

“- Deveria ter estado em contacto, não com um Espírito, mas com a própria Sra. Thompson, que, necessariamente, teria o poder inconsciente de informar fora de nossos conhecimentos e atuava como fantasma, embora de boa-fé.”

A SRA. T. - MÉDIUM

Mas as sessões continuaram. Precipitaram-se as provas. As armadilhas que preparara para o inconsciente da Sra. Thompson falharam, e a **“a verdade surgiu da mais curiosa e inesperada maneira... ‘But the truth came out the most curious and unexpected toay...’** Prosseguindo Imbassahy, informa que esses fatos relatados por Carrington se encontram em “Psychic Science and Survival”, New York, 1947 – pp. 70, 79, 98, 123, 128. E que:

“Por aí vemos, porém, que, apesar de ter ele o espírito prevenido e haver formulado várias objeções, não pode fugir à evidência do fato e vem, no fim deste século, confirmar o que já diziam os homens eruditos na fase áurea das experiências, e afirmar a nulidade do testemunho da época presente, quando vê no fenômeno as causas impenetráveis que nos oferece.”

Léon Denis, em sua obra *“No Invisível”*, analisando os fatos mediúnicos, explica que durante o IV Congresso Internacional de Psicologia, realizado em 1900, no dia 22 de agosto, foram reunidas todas as seções, sendo consagrada uma sessão plenária ao exame dos fenômenos psíquicos. O professor Myers, procedeu à leitura de um trabalho sobre o *“transe, ou mediunidade de incorporação”*. Myers depois de haver enumerado *“uma série de experiências atestadas por mais de vinte testemunhas competentes, as quais asseguraram que os fatos revelados pela Sra. Thompson sonambulizada lhes eram absolutamente desconhecidos e evidenciavam o caráter e traziam a lembrança de certas pessoas mortas, das quais os ditados obtidos afirmavam provir”*,

Assim conclui ele: **“Afirmo que essa substituição de personalidade, ou incorporação de espírito, ou possessão, assinala verdadeiramente um progresso na evolução da nossa raça. Afirmo que existe um espírito no homem, e que é salutar e desejável que esse espírito, como se infere de tais fatos, seja capaz de se desprender parcial e temporariamente de seu organismo, o que lhe facultaria uma liberdade e visão mais extensas, ao mesmo tempo que permitiria ao espírito de um desencarnado fazer uso desse organismo, deixado momentaneamente vago, para entrar em comunicação com os outros espíritos ainda encarnados na Terra. Julgo poder assegurar que muitos conhecimentos já se têm adquirido nesse domínio e que muitos outros restam ainda a adquirir para o futuro.”**

Myers, em seu relatório ao Congresso de Psicologia de 1900, faz ainda a seguinte declaração a propósito dos transe da Sra. Thompson:

“Os ditados são, em sua maioria, transmitidos mediante o organismo do médium, por Espíritos que nesse momento o influenciam ou se apossam desse organismo. Alguns são diretamente colhidos no mundo invisível por seu próprio Espírito e por ele transmitidos.”

Sir Oliver Lodge constatou que a médium tinha a faculdade da psicometria, conforme dissertou em seu livro *“Por Creio na imortalidade da alma”*.

Inicia Lodge explicando que as experiências com a médium Sra. Thompson, ocorreram no decurso do ano de 1901, que residia então em Liverpool e atendia quase exclusivamente gente pobre. Inicialmente, enviou o seu assistente, Sr. Benjamin Davies, que realizou algumas sessões com a médium, a fim de pô-la à prova, comparecendo só e incógnito. De início, a médium mostrou-se apreensiva diante do visitante desconhecido, mas logo que certificou-se que não se tratava de um agente policial ou jornalista, deu sessões notáveis no decurso das quais, registrou cerca de doze pequenas antecipações do que lhe aconteceria em futuro próximo. Mais tarde ele reconheceu que sete foram exatas, não podendo, porém, verificar a inexistência das restantes.

Lodge cita um caso bastante interessante, que por falta de espaço deixamos de relatá-lo.

Igualmente Richet em sua obra *“Tratado de Metapsíquica”*, escreveu o seguinte:

“A Sra. Thompson deu belos exemplos de criptestesia a Fr. Myers e a outras pessoas.”

Acrescenta Richet que *“a criptestesia se manifesta quando ela cai em estado de sonambulismo, que lhe sobrevém espontaneamente, desde que queira fazer uma experiência. Então é uma menina (Nelly, uma filha que perdeu) que se incorpora nela e fala em linguagem infantil.”*

Prossegue Richet relatando outros casos

Ernesto Bozzano em sua obra *“Comunicações Mediúnicas Entre Vivos”*, exatamente no **CASO 7**, relata um episódio muito

importante, o qual ele transcreveu dos “Proceedings of the S. P. R.” (Vol. XVIII, pág. 102). Relata Bozzano:

Na longa relação de J. G. Piddington a respeito de suas próprias experiências com a médium Sra. Thompson nota-se o seguinte episódio de comunicação mediúnica entre vivos, em que o agente inconsciente foi o próprio Piddington, que escreveu:

“Em 24 de Maio de 1900 houve uma sessão com a Sra. Thompson em minha casa, tomando Fredrich Myers nota das manifestações. Eu não estava presente, pois desde 19 de abril que não assistia às reuniões. Terminada a sessão, subiu a Sra. Thompson ao andar superior para tomar chá conosco. Assim que ela me avistou, contou-me o que segue e que eu reproduzo fielmente, pela relação que ela mesma escreveu, salvo alterações para ocultar o nome de uma pessoa mencionada por essa senhora. Conta ela o seguinte:

- Segunda-feira, 7 de Maio de 1900, cerca de 19:30 horas, estava sentada sozinha na sala de jantar, pensando na possibilidade de comunicar-me subconscientemente, de longe, mas não tinha em mente pessoa alguma em particular. Posso asseverar que não perdi a consciência um só momento. De súbito, tive a impressão de que alguém se achava ao meu lado. Abri imediatamente os olhos e com surpresa me vi diante do Sr. Piddington. Tratava-se, naturalmente, de visão clarividente. Achava-me muito desejosa de tentar a experiência que tinha em mente e por isso dirigi a palavra ao fantasma, o qual me parecia absolutamente vivo e natural, razão pela qual não me sentia de modo algum impressionada. Pedi-lhe:

- Quer ter a bondade de informar-me de algum pormenor que eu possa verificar para me dar a certeza de que esteja realmente falando comigo?

- Recentemente tive uma discussão violenta com... (citou o nome).

- Por que motivo? (nenhuma resposta).

Ele se desculpou, dizendo que não tivera intenção de ofender-me e eu lhe repliquei que me havia ofendido muito, tivesse ou não intenção de fazê-lo.

Isto dito, ele desapareceu, e eu me perguntava, pasmada, se no fantasma visto por mim e no incidente pelo mesmo narrado haveria algo de verdadeiro. Na dúvida, não me pareceu necessário escrever ao Sr. Piddington para lhe contar o sucedido, visto que esperava fazê-lo na primeira ocasião, oportunidade que se me ofereceu no dia 24 do mesmo mês, ficando muito surpresa ao saber que realmente se dera o incidente que me fora narrado pelo seu fantasma.

Além disso, eu relatei ao Sr. Piddington que adivinhara o motivo da violenta disputa, e a minha informação era bem fundada.

Tal correspondência havia sido trocada entre 28 de Abril e 1º de Maio. Não me recorde, nem tenho pontos de referência que me ajudem a recordar o que eu estava fazendo às 19:30 horas, mas provavelmente estava me vestindo para o jantar.”

Muitos outros fenômenos extraordinários se produziram através desta poderosa médium, que se encontram perdidos em jornais, revistas e livros empoeirados nos arquivos do tempo.

NOTA DA MÉDIUM: “Muitas vezes me perguntam de que modo eu falo a “Nelly”, meu Espírito-guia. Pois bem, eu lhe falo do mesmo modo como falei com o fantasma do Sr. Piddington. Parece-me vê-lo e ter a percepção do que eles dizem. Vejo seus lábios se agitarem, mas não ouço a articulação das palavras; contudo, se eu não me expressar de viva voz, parece-me que não compreendem. Tenho experimentado dirigir perguntas mentais a “Nelly”, porém ela não as percebe e sou obrigada a repeti-las de viva voz.”

REFERÊNCIAS

Bozzano, Ernesto. *Comunicações Mediúnicas entre Vivos*.

2ª categoria – Subgrupo B – Caso 7.

Denis, Léon. *No Invisível*, 7ª edição, FEB, Rio, 1973. pp. 31, 272.

Imbassahy, Carlos. *Hipóteses em Parapsicologia*, 2ª edição, Editora Eco, Rio, s/d. pp. 154-155.

Lodge, Sir Oliver. *Por que creio na imortalidade da alma*, 3ª edição, FEESP, S.Paulo/SP, 1989. pp. 62-65.

Richet, Charles. *Tratado de Metapsíquica*, Edição LAKE, S.Paulo, s/d. Tomo 1, p. 224.

NOS PRIMÓRDIOS DA UNIFICAÇÃO – IV

(SÉRIE III – RESUMO DE UMA HISTÓRIA NÃO ESCLARECIDA)

Os membros da Federação tinham por objetivo ao chamar Bezerra, ter à frente um nome de grande prestígio social e força moral.

Como presidente da FEB, seu primeiro ato foi reunir em sua sede todos os grupos e realizar um *Congresso Espírita do Brasil*. O congresso teve lugar no dia 31 de março de 1889. Compareceram 34 delegações, que aceitaram a sugestão do Dr. Bezerra de pôr-se de lado qualquer das entidades existentes e formar um *Centro*, em que cada grupo tivesse um representante. *Vinte e quatro grupos espíritas* formaram a assembléia que o convocara; e outros *dez novos grupos* compareceram espontaneamente, totalizando trinta e quatro grupos espíritas que assumiram o compromisso de se organizarem. Todos esses grupos estavam localizados na cidade do Rio de Janeiro, conforme relato do próprio Dr. Bezerra pelo *“Reformador”* de 1º de maio daquele ano.

Mais adiante, no referido relatório (13), acrescentou o Dr. Bezerra:

“Decretando, pois, o regime federativo como lei orgânica do Espiritismo no Brasil”, o congresso dissolveu-se.

Em 21 de abril de 1889, o Dr. Bezerra reorganizou o **“Centro da União Espírita do Brasil”**. (14)

No fim do ano, sobrecarregado, o Dr. Bezerra passou a presidência da Federação ao Dr. Dias da Cruz. Animado com o projeto da *“União”*, pretendia dividir os grupos espíritas em **cinco categorias**. No entanto, os melindres não permitiram a distribuição nominal dos grupos pelas respectivas categorias.

“Instalada solenemente a **“escola de médiuns”** por Bezerra, só lhe apareceram professores... Em vão, o Dr. Bezerra chamava os **“representantes”** às sessões. Nem mesmo a diretoria de cinco membros conseguia reunir... Apelou para todos os grupos. Nenhuma resposta. Assim correram os meses de 1890 para o grande lutador e idealista”. (15)

Desapontado, Bezerra fechou a casa (*“Centro da União”*), abandonou o trabalho de unificação e passou a frequentar exclusivamente o *“Grupo Ismael”*, principal reduto dos roustainguistas.

Por outro lado, em 1890 o país passava por um período de transição política, saía da *Monarquia* e adentrava na era *República*, situação política que só foi abrandada a partir de 1894. *“Reformador”* que estava sem circular em virtude dessa turbulência da política nacional, retoma seu programa de neutralidade entre *“místicos”* e *“científicos”*. A proposta do *Espiritismo Puro* (a do meio termo), do Dr. Dias da Cruz, em parte influenciado pela *Metapsíquica* de Charles Richet (16) que passava a ser divulgada no mundo científico, era apresentada em editorial de *“Reformador”*, intitulado: *“Sectarismo”*:

“O espírita está, pois, em seu verdadeiro posto quando se coloca entre o homem de ciência e o homem de fé, não possuindo as credências de um, nem, por igual, as negações de outro. Não nos desviemos do nosso lugar. Posto entre a fé e a razão, evitemos os exageros do sectarismo, pois que ele é o verdadeiro inimigo”.

No final de 1894, Dr. Dias da Cruz decide deixar a presidência da FEB. O motivo era o receituário mediúnico da Assistência aos Necessitados, que prescrevia remédios homeopáticos.

Em 1890, o Dr. Polidoro Olavo de São Thiago instalou na Federação a instituição da *“Assistência aos Necessitados”*, nos moldes das *“Conferências Vicentinas”*, que teve seu início em 1833. As *“Conferências Vicentinas”* foram criadas segundo as visões da irmã Rosaria: as reuniões eram abertas e encerradas com preces, seguindo orientações do Espírito São Vicente de Paulo. Em 1845, a Igreja tomou a direção da sociedade de São Vicente de Paulo.

Pois bem! O Dr. Dias da Cruz era também médico homeopata, mas tinha restrições a prática realizada na *“Assistência aos Necessitados”* da Federação.

A questão é que os frequentadores da *“Assistência”*, que não tinham nenhum compromisso com a Federação ou com o *“Reformador”*, queriam a homeopatia dos Espíritos através dos médiuns e não a homeopatia dos médicos. O Dr. Dias da Cruz só praticava a homeopatia dos médicos e isso ele não aceitava ser rejeitado pela prática homeopática da *“Assistência”*. Não estava sabendo conviver com o curandeirismo mediúnico.

Com a saída do Dr. Dias da Cruz, vão buscar Júlio César Leal, o candidato ideal, uma vez que era um ardoroso adepto da homeopatia mediúnica. Eleito presidente da FEB, passou a apoiar os *“científicos”*, em detrimento dos *“místicos”*, que era maioria na FEB.

O *“Reformador”* estava sob a direção dos *“místicos”* Alfredo Pereira, Leopoldo Cirne e João Lourenço de Souza, que começaram a fazer oposição ao presidente da Federação, publicando uma série de artigos intitulada – *“Nossa Missão”*.

Júlio César em resposta passou a frequentar com assiduidade a *“União”*, que estava sob a direção dos *“científicos”*, tendo Afonso Angeli Torterolli à frente, deixando a Federação de lado.

No mês de julho de 1895, a crise chega ao auge. O vice-presidente Dr. Dias da Cruz busca remediar a situação ao trazer de volta o programa do *“meio termo”* através do artigo *“Tolerância e Bondade”*:

“Uma das virtudes que devem constituir o fundo do caráter de um espírita e que o devem distinguir dos religionários de outra qualquer doutrina é sem contestação a tolerância, porque o Espiritismo é uma tenda a cujo abrigo se podem acolher todos os que, no recesso de sua alma, aninha um sentimento de religião, qualquer que sejam as formas de que seu culto externo se revista.” (17)

Mas, nada mudava.

(13) – *“Bezerra de Menezes”*, pp. 43-44.

(14) – Com relação ao nome desse novo *“Centro”*, há divergências entre os pesquisadores. Alguns afirmam que seria a reorganização do *“Centro da União Espírita do Brasil”*, fundado a 6 de setembro de 1881, no congresso da *“Sociedade Acadêmica”*, por Afonso Angeli Torterolli; outros, que o fundado por Bezerra era *“Centro Espírita do Brasil”*, mas, o próprio Bezerra chamou de *“Centro Espírita Fraternidade”* (pois, estava funcionando nessa sociedade). Essa sociedade teve a partir de 4 de abril de 1894, alterada a denominação para *“Centro da União Espírita de Propaganda no Brasil”*, que funcionava na sede da FEB, e tinha uma orientação evangélica, portanto, sob a direção dos *“místicos”*. Esta *“União”* passou a partir de 24 de maio de 1895, a ser dirigida por Afonso Angeli Torteroli e a funcionar a Rua Visconde do Rio Branco, nº 67. Como se vê, cabe aos pesquisadores que têm acesso a informação guardada na FEB, esclarecer.

A ideia de Bezerra em fundar um novo *“Centro”*, nos leva a supor, que este queria deixar clara a neutralidade e imparcialidade do projeto, caso contrário, não justificaria a criação de uma nova sociedade espírita.

Paralelamente, as divergências internas entre os espíritas e ataques de adversários do Espiritismo se avolumavam.

Bezerra entregou-se de corpo e alma ao trabalho de unificação. Conjuntamente com os companheiros Dr. Dias da Cruz, da *Federação*; Lima e Cirne, da *União Espírita*; João Kahl, da *Fraternidade*; Siqueira Dias, da *Acadêmica*; Antônio Luís Sayão, do *Grupo Ismael*; e mais Maia de Lacerda, Xavier Pinheiro, Romualdo Nunes, Elias da Silva, como *“representantes”* de outros grupos, prosseguiram no trabalho de organizar o então criado *“sistema diretor do Espiritismo”*.

(15) – *“Bezerra de Menezes”*, p. 46.

(16) – O Dr. Dias da Cruz é autor do livro: *“O Professor Lombroso e o Espiritismo”*.

(17) – *“Bezerra de Menezes”*, p. 73.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

ESTUDANDO O EVANGELHO

O PECADO ORIGINAL

O eminente teólogo, frei Boaventura Kloppenburg, que nos combate com todas as armas a seu alcance, procura refutar os argumentos espíritas a respeito da doutrina dos Renascimentos com as doutrinas do pecado original e das graças. E iremos notar que os seus argumentos não são originais, mas têm graça.

Vejamos a sua consistência, isto é, a consistência destas duas doutrinas. Começemos pela primeira.

Segundo a teologia católica, o pecado original é imposto a toda criatura humana, culpada desde seu nascimento, ou talvez desde sua concepção, antes que ela seja, portanto, capaz de qualquer ato, de qualquer pensamento e mesmo de balbuciar qualquer palavra, pelo efeito único e exclusivo de sua descendência de Adão.

Sobre esta questão do pecado original, tão perturbadora para os católicos, e mais perturbadora ainda para os que não o são, eis os termos do decreto do concílio de Trento:

"Se alguém sustenta que o pecado de Adão, que é um só na origem, transmitido a todos por geração e não por imitação, quando então fica sendo próprio de cada um, se tira ou pelas forças da natureza humana ou por outro meio mais, em vez de o ser por intermédio de N. S. Jesus Cristo... seja excomungado. Se alguém nega... ou diz que eles (os recém-nascidos) são certamente batizados para remissão dos pecados, mas que nenhuma coisa trazem em si do pecado original de Adão, coisa essa que seja necessário purificar na bacia do batismo para alcançarem a vida eterna... seja anatematizado".

Como pode observar Frei Boaventura e até outros freis de ventura mais ou menos idêntica, é Agostinho, o homem mais prestigiado pela Igreja católica, depois de Paulo, que não sabendo conciliar a justiça de Deus com a doutrina impiedosa do pecado original (...) buscou um meio de redimir a injustiça divina, implícita na herança indesejável e iníqua da punição à humanidade pelo crime do primeiro casal, adotando a seguinte concepção:

"As crianças mortas sem batismo, não somente são privadas da glória celeste, como não havendo um meio termo entre a felicidade e a condenação, elas são condenadas eternamente, embora submetidas a menores tormentos". (Epist. 186, 27)

Como se vê, por aqui, a paternidade não é de Deus, é de Adão. Somos filhos de Adão, e não de Deus. Breve, quando dissermos o Pai Nosso, todo agostiniano pensará que nos estamos dirigindo a Adão.

Quem poderia, de sã consciência, admitir que inocentes pudessem herdar os castigos de um culpado? A justiça humana, malgrado suas imperfeições, enviaria ao suplício os

descendentes dos criminosos?

Para ensaiar a conciliação da justiça divina com a injustiça da punição de todos pela falta de um só, os teólogos também afirmaram:

"Adão pecou, seu pecado se espalhou sobre sua descendência, mas Deus instituiu o Batismo, enviando seu Filho, e as águas do sacramento lavam as almas do pecado original".

Não se pode admitir maior iniquidade: Deus cria Adão e Eva e os torna incapazes de resistir à tentação; consequentemente, eles são tentados por um ofídio e caem. E nós, que não temos nada com isso, que não contribuimos em nada para esse pecado, somos levados no arrastão para um sofrimento terrível na Terra e, conforme uns tantos rituais, para o sofrimento terribilíssimo e eterno no reino de Satã.

E tudo isto, há de se pensar, é feito por um odioso tirano. Pois não é; o autor é o Pai de eterna bondade!

O fato é que a história da fuga de Caim e de seu casamento destrói, de uma vez, a lenda de nossos primeiros pais.

Se Deus não condenou o primeiro assassino, o primeiro fraticida, antes o defendeu dos que o poderiam matar, como se pode conceber que Ele haja condenado a humanidade inteira por um pecado que não cometeu?

Ninguém será hoje tão ingênuo que imagine que Adão e Eva para procriarem teriam, apenas, que comer uma fruta. Essa narrativa bíblica é puro simbolismo, mera alegoria, senão simples bobagem. A árvore simboliza a atração dos sexos e o pecado constituiu, assim, na união do casal.

Além disso esta lenda é hindu.

Poderíamos reproduzir aqui a história de **Ádimo e Heva**, conservada em toda sua pureza, na parte oriental da Índia e na ilha de Ceilão, tal qual, segundo L. Jacolliot, ela se encontra nos Vedas. Foi dela que Moisés ou quem escreveu em seu nome, copiando mal, adulterando muito, lançou a lenda de Adão e Eva, adotada pelo Catolicismo, como origem do pecado original.

E quanto a doutrina das Graças?

Deixemos para outra ocasião.

Mário Cavalcanti de Mello.

(extrato resumido do livro "**Como os Teólogos Refutam...**" – Tréplica à réplica do livro "**Reencarnação, Exposição e Crítica**", de Frei Boaventura Kloppenburg, ao livro "**A Reencarnação e suas provas**" de Carlos Imbassahy e Mário Cavalcanti de Mello – capítulo "**O Pecado Original**", pp. 182-198. Edição da Federação Espírita do Paraná, 1958).

REMINISCÊNCIAS DE MEDEIROS E ALBUQUERQUE

Remoendo o passado, nos conta sua desdita ao chegar ao País das Sombras. Pela pena de Chico Xavier, relata o advogado pernambucano as suas atitudes grosseiras em certa ocasião de sua dinâmica vida terrena. Relembra o Espírito fatos de sua vida na terra, quando em ocasião fortuita travou conhecimento com um quituteiro de certo restaurante português. Havia-se tornado pessoa de admiração e respeito para um humilde cozinheiro de nome Manuel, no tempo de Floriano Peixoto. O cozinheiro adotara o Espiritismo como filosofia de vida, e por ocasião do regresso de Medeiros e Albuquerque da Europa, em 1916, Manuel estava no Cais do Porto, à sua espera:

" - Doutor Medeiros! Doutor Medeiros! Enfim!... - Clamava, ofegante - há quanto tempo, meu Deus! Há quanto tempo!..."

Insistiu o humilde Manuel na alegria de vê-lo, a quem o tinha por mestre e após instantes, enjoado das novidades e descobertas que seu pupilo fizera sobre o Espiritismo, implacável, o Dr. Medeiros o repele:

" - Lauro, tenho aqui um ex-empregado requerendo nossos préstimos. Não é má pessoa, mas enlouqueceu de repente. Guarda a mania do Espiritismo e eu desejava seus bons ofícios para que o infeliz obtivesse tratamento acessível na Praia Vermelha. Creio que não precisará de internato em regra, mas não pode prescindir de algum contacto com o hospício."

Manuel lhe dirige um olhar humilde sem a menor reação, com duas grossas lágrimas, despedindo-se cabisbaixo, sem mais uma palavra.

Mas, chegando o sono da morte e o Dr. Medeiros uma vez no Além se desespera, clamando por socorro.

"Um instante surgiu, contudo, junto de mim prateada luz" - narra o Espírito Dr. Medeiros.

Alguém se aproximava, dando-me a ideia de piedoso visitador, remanescente talvez de São Bernardo, o salvador de viajantes perdidos nas trevas. Diante do meu deslumbramento, a claridade cresceu, cresceu, e uma voz, que jamais olvidei, saudou alegremente:

" - Doutor Medeiros! Doutor Medeiros!..."

E o Manuel surgiu fulgurante de rara beleza, ante meus olhos assombrados, estendendo-me os braços fraternos. (Extraído do livro "**Falando a Terra**", **Diversos Espíritos. Psicografia Chico Xavier. 4ª ed. FEB, Rio, 1983**).



José Joaquim de Campos da Costa de Medeiros e Albuquerque (1867-1934)
Pernambucano, poeta, contista, romancista, jornalista, advogado e deputado. Membro da Academia Brasileira de Letras.

A CASA ESPÍRITA - FEITOS E FATOS

FORRÓ É COM O VIDAL

Nos chama a atenção o comercial inserido no blog da Comissão Estadual de Espiritismo na terça-feira, 31 de maio de 2011.

Sem a menor cerimônia, anunciou o blog da CEE-PE:

14º FORRÓ DOS NAMORADOS

Pessoal, venho por meio desse divulgar mais um forró!!!

Para o pessoal que já conhece nossos eventos e para o pessoal que ainda não conhece! Mais uma oportunidade de estar em um local sadio e familiar.

Esse ano nós estamos realizando já o 14º FORRÓ DOS NAMORADOS, esse evento beneficente que realizamos todos os anos com muito sucesso graças à Deus e às pessoas que conosco colabora.

Aqui, vou passar as informações básicas e segue em anexo o cartaz com mais informações:

14º Forró dos Namorados

Forró beneficente – ao vivo à luz de CANDEEIRO e LÂMPIÃO DE GÁS.

Dia: 11/06/2011 a partir das 21h.

Local: Espaço Doce Canto (Ria Dr. Zacarias Bezerra da Silva, nº 211).

Traje: Esportivo ou caipira (o traje caipira lembra nossa cultura e tradicionaliza a nossa festa!).

Ingressos: R\$ 10,00 (Dez Reais).

Se você perdeu o Forró dos Encalhados, não pode perder o Forró dos Namorados!! Venha e, quem sabe, encontre a sua alma gêmea!

Mais informações e dúvidas:

F.: 34553103 ou espacodocecanto@yahoo.com.br

A renda do forró será destinada a CEE.

Acrescentamos. O Forró foi idealizado pelo Sr. Heleno Vidal, atual presidente da Comissão Estadual de Espiritismo. E mais, no referido forró não há **vigia de braguilha**, que na linguagem atual é o mesmo que zíper (fecho elcer), quando começa o batecoxa no escurinho à luz do candeieiro, uma vez que o Sr. Vidal é prafrentex. Aliás, Luiz Gonzaga já cantava que o forró quando esquenta, se apaga o candeieiro e derrama o gás. Mesmo porque o forró no escurinho é bem melhor. E aqueles que estão no caritó, nada melhor que participar de um forró em um local sadio e familiar. Você pode até não encontrar sua alma gêmea, mas com certeza, se for bom de lábia poderá “ficar” por uma noite. Motel é o que não falta.

Cigarro lá não vende, creio, mas você no escondidinho, para os *anjinhos espíritas* não verem, pode dar suas bafordas; bebida alcoólica talvez não venda, mas você pode se deliciar com um bom vinho, pois é uma bebida de época.

Na verdade tudo isso é muito natural, faz parte da nossa cultura. O que realmente é inadmissível é que seja divulgado no meio espírita por uma federativa, como se fosse aceitável.

O Sr. Vidal, naturalmente, quer introduzir essa prática no meio espírita como uma atividade normal. Nessa atitude ele busca substituir a **quermesse**, prática católica, pela introdução de folguedos regional disfarçado. Uma vez que essa prática adotada pelo Sr. Vidal, não passa de uma maneira vulgar de amealhar níquel para a CEE. Vai ver que se trata de um ativismo cármico não resolvido.

A que ponto chegou a CEE, abraçando evento não condizente com a Doutrina Espírita em troca de trinta moedas.

E não para por aí. Ainda no blog da CEE, a Sra. Alexandra Torres sentou a pua no movimento espírita por não haver o movimento prestigiado (lotado o teatro) durante o IV Congresso Espírita para pais e educadores infanto-juvenil.

Disse a Sra. Alexandra Torres:

“Um evento como o que foi realizado nesse final de semana (dias 27, 28 e 29 de maio) era para estar com o auditório do Beberibe lotado, com gente fazendo fila do lado de fora ainda querendo espaço sem o ter. E não foi isso que eu vi no sábado quando estava na apresentação”.

E mais adiante:

“Um evento como o desse final de semana era para quem tem evangelização na sua instituição ter mandado todos os seus educadores para o evento. Bancado até, se possível, para aqueles que não pudessem pagar a inscrição, fazendo uma “vaquinha” com outros trabalhadores da instituição”.

Ora, ora, dona Alexandra. Evento pago – **R\$ 30,00 (Trinta Reais)** a entrada é um negócio. E todo negócio corre riscos. Além do que o meio espírita já começa dar sinais de saturamento com tantos eventos sem qualidade que são realizados. E como quase sempre, quem comparece a tais eventos são pessoas leigas ou apenas simpatizantes do Espiritismo, é lógico que essas pessoas não têm ainda discernimento para saber qual o evento que tem valor e o que é apenas para amealhar moedas.

Mesmo porque, os Centros Espíritas em geral, são formados por pessoas assalariadas, de pouco recursos. Consequentemente a Casa Espírita também não tem recursos para bancar a inscrição de seus sócios nos eventos que estão sendo realizados a 3x4. As pessoas dão prioridade àqueles que consegue desenvolver um melhor marketing, mesmo que o evento em si não valha nada.

Ora, veja o caso da senhora.

Pode pagar, mas não pagou o ingresso ao congresso.

Porque não comprou um ingresso e fez doação a uma instituição carente?

Este seria um começo para mudar a atual cultura do evento pago. Quem pode paga para os que não dispõem mensalmente para participar dessa festa de teatro. E aí a senhora não teria escrito o seu texto, em que joga a culpa do fracasso de público no congresso em cima do combalido movimento espírita. E se não escrevesse tornando pública sua opinião, a qual tem todo o direito, também não estava tendo a devida resposta. Resultado, agora vai ler o que não quer.

Mesmo porque, palestrante que divulga o livro “*Mereça Ser Feliz*” de Wanderley Soares de Oliveira em Centro Espírita não tem muito crédito para fazer análise crítica de comportamento humano no meio espírita.

E para encerrar, a Sra. Alexandra Torres escreveu no final de seu texto:

“Que vocês ao lerem esse meu texto um pouco mais longo, não o tomem como uma crítica, mas sim, como uma reflexão, para a qual convido a todos e todas a realizar”.

Qual a razão do medo de assumir o que está pensando, o que está escrevendo? A senhora depois de fazer um sermão, puxando a orelha dos dirigentes de Centro Espírita e principalmente dos que desempenham o papel de evangelizadores, diz que não é uma crítica?

Que falsa modéstia!

Não se preocupe, o meio espírita adota mecanismos de defesa de tal monta, que a senhora jamais será vaiada quando estiver cantando no palco dos centros, quero dizer, tribuna. O movimento prefere mesmo é fazer comentários à boca miúda, ou como diz o político, adora conversas pé-de-ouvido.

**Paulo de Almeida, o secretário do “d”.
espiritismolive@ig.com.br**

ESTUDOS ESPÍRITAS

ESTUDOS PSICOLÓGICOS JOANNA DE ÂNGELIS - VII

(Ensaio de Crítica-Literária)

Resumo reproduzido do livro “Estudos Psicológicos Joanna de Ângelis”, Dâmocles Aurélio, Editora Livre, Jaboatão, 2008. Autorizado pelo autor.

PARTE II - A SÉRIE DE ESTUDOS PSICOLÓGICOS

1. – O ESPÍRITO JOANNA DE ÂNGELIS.

Ainda segundo informação coletada no livro acima citado, Joanna de Ângelis, no século I, reencarnou como Joana de Cusa, uma das mulheres citada no Evangelho. Tendo se dedicado com muito amor à nova doutrina nascente, tendo sido queimada viva ao lado de inúmeros cristãos no Coliseu de Roma.

E aqui vai a nossa primeira discordância. Muito embora tenhamos o maior respeito pelo Espírito Joanna de Ângelis, percebemos que ela informa apenas reencarnações em que ocupou posição de destaque. E isso nos parece um pouco de vaidade, bem como um processo de marketing utilizado pela equipe editorial (?).

Ora, entre o período de desencarne de Joana de Cusa e o renascimento no México, decorre cerca de 1500 anos. Quantos renascimentos ocorreram nesse período? Muito provavelmente, teve várias reencarnações insignificantes do ponto de vista social, mas importantes para o crescimento do Espírito. Falar só de renascimentos importantes é dar ênfase a vaidade e ao orgulho. E como pode o Espírito tratar dessas questões, trazendo orientações para os encarnados referentes a esses hábitos cristalizados, se o próprio Espírito não dá o exemplo?

Estou propenso a acreditar, que esses arroubos de vaidade, buscando fazer marketing em cima da condição espiritual do Espírito Joanna de Ângelis é trabalho da equipe editorial. É difícil crer que quem ditou as “*Leis Morais da Vida*” e “*Messe de Amor*”, por exemplo, pudesse se restringir apenas ao status social. O Espírito não pode, é lógico, mandar na editora, mas o médium pode orientar o editor. Se for concorde também, pode estar pensando apenas na divulgação da obra.

Na condição atual de Espírito, isto é, sem um corpo físico, fala aos encarnados através do médium Divaldo Pereira Franco. Utiliza-se da linguagem psicografada, ou seja, através da escrita, tendo já escrito 46 livros, muitos dos quais já traduzidos para vários idiomas.

2. – COMPOSIÇÃO DA SÉRIE PSICOLÓGICA.

A Série de Estudos Psicológicos à luz do Espiritismo pelo Espírito Joanna, é composto por um total de doze livros.

1. – Jesus e a Atualidade;
2. – O Homem Integral;
3. – Plenitude;
4. – Momentos de Saúde;
5. – O Ser Consciente;
7. – Desperte e Seja Feliz;
8. – Vida: Desafios e Soluções;
9. – Amor, Imbatível Amor;
10. – O Despertar do Espírito;
11. – Jesus e o Evangelho à luz da Psicologia Profunda;
12. – Triunfo Pessoal.

3. - INTRODUÇÃO À SÉRIE PSICOLÓGICA.

Aksakof escreveu a sua teoria sobre os médiuns e os fenômenos mediúnicos em 1893, ou seja, há pouco mais de cem anos e ainda, em regra geral, não é do conhecimento do espírito. A sua teoria ainda não faz parte da linguagem do espírito, e, portanto, não é linguagem corriqueira no meio espírita.

Jung é recente. Desencarnou em 1961. Igualmente, sua teoria psicológica ainda não faz parte do senso comum dos psicólogos.

O Espírito Joanna ao buscar introduzir no meio espírita a psicologia de Jung, naturalmente sabe das dificuldades que

terá o espírito de um modo geral para compreender a psicologia junguiana. Além do mais, não se trata só de compreender a psicologia junguiana, mas também de associar a teoria de Jung à Doutrina Espírita. Explicar o comportamento humano através da teoria da personalidade de Jung é uma questão; explicar associando essa teoria ao Espiritismo é outra questão.

Bem sabemos que Jung não pesquisou com o objetivo de descobrir o mundo dos Espíritos e se em alguns pontos se aproximou, ainda precisa ficar isso demonstrado. No momento, conforme nossa concepção, esses pontos de contatos se apresentam nebulosos.

Sinceramente, ainda não conseguimos perceber a interligação entre a psicologia junguiana e o Espiritismo, como quer nos fazer crer a autora. Ainda mais que o Espírito Joanna em seu livro “*Triunfo Pessoal*”, não se preocupou em trazer essas informações com uma linguagem clara.

- Como entender o processo de Reencarnação se não através do Perispírito?
- E a Evolução, que explica a necessidade do renascimento?

A reencarnação é uma consequência da existência do Espírito; e a Evolução é a causa, o motor que impulsiona o Espírito na sua marcha evolutiva.

- Os arquétipos de Jung, onde estão localizados: no Perispírito?
- Os arquétipos de Jung, de certa maneira equivalem ao Perispírito de Kardec?

A autora espiritual não explica.

- Como e onde, então, encontrar esse elo?
- No Inconsciente Coletivo ou no Pessoal de Jung?

O leitor espírita é “sui-generis”, em regra geral, gosta de “modismo”. Não conhece nada ou muito pouco da história do Espiritismo; sobre a fenomenologia espírita, quase sempre, o que sabe é o que ver nas reuniões mediúnicas do centro espírita ao qual está vinculado; sobre a Doutrina Espírita, se contenta apenas com o aspecto religioso; no mais, já introjetou a ideia de que o Espiritismo se resume a:

- *Matar a fome do corpo dos necessitados;*
- *Orar pelos aflitos;*
- *E jogar todos os problemas existenciais às costas dos Espíritos sofredores.*
- *Para outros, a causa dos seus problemas atuais está nas suas várias reencarnações.*

Enquanto isso está aí Bozzano, Aksakof, Geley; sem falar em Léon Denis e Delanne quase esquecidos... E que se os espíritos conhecessem os seus pensamentos, por certo, compreenderiam o Espiritismo. E ainda facilitaria entender Kardec.

Assim é que o “modismo” de boa parte dos espíritas, primeiro deu-se com as obras do Espírito André Luiz, chegando alguns, inclusive, a considerar que ele trazia uma reforma para o Espiritismo e que estava além da obra kardeciana. Isso exigiu por parte do Espírito Emmanuel atitude urgente, trazendo por Chico Xavier e fazendo publicar estudos sobre as obras da Codificação.

Surgiram outros “modismos”, como os livros do Espírito Luiz Sérgio; os livros da escritora Dona Zíbia Gasparetto; e agora, temos a TVP. Mas, no momento, o “modismo” chama-se Joanna de Ângelis e a sua série de estudos psicológicos.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

DA REDAÇÃO

JACOB MELO FAZ ACORDO NA JUSTIÇA

DIREITO DE RESPOSTA

ESPAÇO RESERVADO PARA JACOB LUIZ DE MELO

Conforme o TERMO DE AUDIÊNCIA DE CONCILIAÇÃO, firmado no dia 8 de junho de 2011, no 8º Juizado Especial Cível Central da Comarca de Natal, RN, no qual a ANESPB Press comprometeu-se a publicar esse DIREITO DE RESPOSTA neste Blog durante três meses consecutivos, sob pena de não ser EXCLUÍDA do Processo nº 001.2011.012.585-1.

RETRATAÇÃO PÚBLICA

Em face da repercussão negativa do COMUNICADO USE Distrital Tucuruví/SP, enviado por Norberto Zucas, publicado no Blog da ANESPB Press e em sua gazeta eletrônica PENSADOR, onde o escritor e conferencista **Jacob Luiz de Melo**, de Natal, RN, é levemente acusado de estar cobrando por suas atividades de divulgador do "magnetismo espírita", no Estado de São Paulo, assumimos o sincero compromisso de informar ao movimento espírita brasileiro e do exterior o seguinte:

1 - A Agência de Notícias Espíritas da Paraíba (ANESPB Press) ERROU quando publicou em seu Blog e em PENSADOR o referido COMUNICADO de forma precipitada e inadvertidamente, sem fazer uma apuração mais criteriosa da informa-

ção repassada por seu ex-correspondente Norberto Zucas, de São Bernardo do Campo, SP.

2 - O COMUNICADO foi "plantado" intencionalmente por Norberto Zucas com propósito torpe de desmoralizar publicamente **Jacob Luiz de Melo**, por quem nutre uma evidente antipatia pessoal e faz duras críticas às suas atividades de divulgador do "magnetismo espírita", nos Centros Espíritos do país.

3 - A ANESPB Press e PENSADOR nunca tiveram, tem ou terá quaisquer motivos para não reconhecer **Jacob Luiz de Melo** como uma personalidade conceituada e respeitada no movimento brasileiro e no exterior, por sua irrepreensível conduta de homem público espírita e bom exemplo de comportamento evangélico-moral.

4 - O COMUNICADO USE Distrital Tucuruví/SP não expressa a verdade dos fatos que, posteriormente, serão esclarecidos e publicados no Blog da ANESPB Press e em PENSADOR através do DIREITO DE RESPOSTA que **Jacob Luiz de Melo** faz jus.

Carlos Antonio de Barros Silva,

Editor/Redator responsável da ANESPB Press/PENSADOR.

(publicado no blog ANESPB PRESS – em quinta-feira, 9 de junho de 2011).

NOSSA RELAÇÃO COM A MEDIUNIDADE...

Não anda muito boa, como desde sempre... Continuamos idolatrando médiuns, principalmente os chamados médiuns de cura. Ainda buscamos respostas para o nosso problema social X e a nossa dúvida Y na via mediúnica, o que um pouco de reflexão e a leitura edificante poderiam resolver. Mistificamos salas, mesas, objetos, reuniões, como se não houvesse Espíritos por toda a parte e todo lugar não fosse criação do Pai celestial.

Nós valorizamos ainda o livro psicógrafo, mesmo que nele esteja um sem-número de inconsistências; mas relegamos a segundo plano obras de encarnados fruto de longas reflexões. Confundimos as orientações mediúnicas com a vida administrativa da casa espírita; gostamos da foto daquele mentor, ilustrando as dependências da casa espírita e, ainda, fazemos filas para assistir ao maravilhoso fenômeno, como curiosos da era vitoriana.

Os Espíritos são os homens desencarnados, amigos e inimigos de ontem que se alternam conosco nas lutas da matéria. Isso Kardec já asseverava com propriedade... A mediunidade é via bendita de trabalho, na reunião mediúnica de atendimento a Espíritos sofredores, no consolo a mães aflitas, nas mensagens de esclarecimento e reflexão, como bem exemplificou na conduta mediúnica Francisco Cândido Xavier, que, apesar de suas faculdades, se mantinha a par de personalismos, na valorosa mediunidade com Jesus.

A mediunidade não é um superpoder de um herói de filme e nem uma tenda de milagres. É uma possibilidade que, se não for bem conduzida, pode enveredar para caminhos perigosos. Entretanto, o médium é ser humano, falível, com necessidades e anseios. Os Espíritos, também, homens de outras eras, estão conosco nesta caminhada evolutiva no orbe terrestre.

Por isso, insta analisarmos a nossa relação com a mediunidade, a nossa e a dos outros. O que queremos dela? O que pensamos disso? Precisamos estudar, não só os aspectos práticos e científicos da questão mediúnica, mas o seu aspecto filosófico, para não nos tornarmos vítimas de armadilhas e de ilusões.

Somente assim poderemos enxergar a mediunidade com a naturalidade que lhe é própria, ainda que requeira cuidados e preparo, como qualquer potencialidade do ser humano.

MARCUS VINICIUS DE AZEVEDO BRAGA

acervobraga@gmail.com Brasília – Distrito Federal.

(Transcrito de O Consolador, revista semanal de divulgação espírita eletrônica, nº 209 – 15 de Maio de 2011).

A MENINA TINHOSA APARECEU 32 ANOS DEPOIS.

Na edição de Julho de 2008 (pág. 5), noticiamos o desencarne do fotógrafo Guinaldo Nicolaevsky, sem reencontrar sua personagem mais famosa: a menina tinhosa que se recusou a apertar a mão do presidente da república, Gen. Figueiredo.

A foto foi tirada no dia 5 de setembro de 1979, e tornou-se representativa do desagrado da população sobre o regime militar, que adotara a ditadura.

Graças à internet, ela apareceu 32 anos depois. Seu nome é Rachel Clemens e hoje está com 37 anos de idade. É mineira e a foto foi batida durante um almoço no Palácio da Liberdade, em Belo Horizonte, quando o Presidente João Batista Figueiredo comparecera para o lançamento do carro a álcool. O pai de Rachel, que trabalhava no DER-MG, foi um dos convidados para almoçar com o presidente e levou a família para o evento.



COLCHA DE RETALHOS

LIVRO "OBRAS PÓSTUMAS" DE KARDEC GANHA NA JUSTIÇA DIREITO DE CONTINUAR SENDO PUBLICADA

Livro espírita não deve ser recolhido, decide juiz.

Ação Popular nº 0003015-78.2011.403.6108

Chegou a um bom termo, pelo menos em sua fase inicial, a Ação Popular impetrada pelo Sr. **Pedro Valentim Benedito** contra o Instituto de Difusão Espírita, de Araras-SP, sob o argumento de ser o livro "Obras Póstumas", de Allan Kardec, publicado pelo Instituto, uma obra lesiva ao patrimônio histórico e cultural e veicular conteúdo racista. Na Ação Popular o autor pedia em caráter liminar o recolhimento de exemplares do livro, o que não foi acatado pelo juiz federal Marcelo Freiburger Zandavali, da 3ª Vara Federal de Bauru. O magistrado destacou em sua decisão um trecho da convenção sobre discriminação racial, adiante transcrito:

"Entende-se discriminação racial qualquer distinção, exclusão, restrição ou preferência fundadas na raça, cor, descendência ou origem nacional ou étnica que tenha por fim ou efeito anular ou comprometer o reconhecimento, o gozo ou o exercício, em igualdade de condições, dos direitos humanos e das liberdades fundamentais nos domínios político, econômico, social, cultural ou em qualquer outro domínio da vida pública".

De acordo com ele, o Instituto de Difusão Espírita não teve a intenção específica de anular ou comprometer o reconhecimento, o gozo ou o exercício dos direitos humanos e liberdades fundamentais dos negros. Ao contrário, em "nota explicativa", ao final do livro, expressa o **"mais absoluto respeito à diversidade humana, sem preconceito de nenhuma espécie"**. Ele ressaltou, ainda, que a obra traz a opinião de uma pessoa que viveu no século XIX, época em que era comum este tipo de pensamento com relação aos negros, tanto que em boa parte dos países ainda havia a escravidão, como nos Estados Unidos, em Cuba e no Brasil. Segundo o magistrado, **"fica clara como água da rocha a intenção dos editores de divulgar, sem mutilações, o pensamento kardecista, sem, para tanto, elevar a distinção baseada na cor da pele em ideologia discriminatória"**.

NOTA: O Sr. Pedro Valentim Benedito entrou com a ação, com pedido de antecipação de tutela, sob o argumento da obra ser lesiva ao patrimônio histórico e cultural e por veicular conteúdo racista. Ele baseou o pedido, dentre outros documentos, na Convenção Internacional Sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Racial, tratado internacional cujo cumprimento, em território nacional, foi objeto do Decreto nº 65.810/69. Com informações do Núcleo de Comunicação Social da Justiça Federal de primeiro grau em São Paulo.

(Extraído de O Consolador - Ano 5 - Nº 213 - 12 de Junho de 2011).

AS MULHERES TEM UMA ALMA (cont. da pág. 2)

se apaga completamente, e com ela o caráter dos sexos. Aqueles que se apresentam a nós como homens ou como mulheres, é para lembrar a existência na qual nós os conhecemos.

Se essa influência repercute da vida corpórea à vida espiritual, ocorre o mesmo quando o Espírito passa da vida espiritual à vida corpórea. Numa nova encarnação, ele trará o caráter e as inclinações que tinha como Espírito; se for avançado, fará um homem avançado; se for atrasado, fará um homem atrasado. Mudando de sexo, poderá, pois, sob essa impressão e em sua nova encarnação, conservar os gostos, as tendências e o caráter inerentes ao sexo que acaba de deixar. Assim se explicam certas anomalias aparentes que se notam no caráter de certos homens e de certas mulheres.

Não existe, pois, diferença entre o homem e a mulher senão no organismo material que se aniquila na morte do corpo; mas quanto ao Espírito, à alma, ao ser essencial, imperecível, ela não existe uma vez que não há duas espécies de alma; assim o quis Deus, em sua justiça, para todas as suas criaturas; dando a todas um mesmo princípio, fundou a verdadeira igualdade; a desigualdade não existe senão temporariamente no grau de adiantamento; mas todas têm o direito ao mesmo destino, ao qual cada um chega pelo seu trabalho, porque Deus nisso não favoreceu ninguém às expensas dos outros.

A doutrina materialista coloca a mulher numa inferioridade natural da qual ela não é erguida senão pela boa vontade do homem. Com efeito, segundo essa doutrina, a alma não existe, ou, se existe, ela se extingue com a vida ou se perde no todo universal, o que vem a ser o mesmo. Não resta, pois, à mulher senão sua fraqueza corpórea que a coloca sob a dependência do mais forte. A superioridade de algumas não é senão uma exceção, uma bizarrice da Natureza, um funcionamento dos órgãos, e não poderia fazer bem, a doutrina espiritualista vulgar reconhece muito a existência da alma individual e imortal, mas é impotente para provar que não existe uma diferença entre a do homem e a da mulher, e portanto uma superioridade natural de uma sobre a outra.

Com a Doutrina Espírita, a igualdade da mulher não é mais uma simples teoria especulativa; não é mais uma concessão da força à fraqueza, é um direito fundado sobre as próprias leis da Natureza. Fazendo reconhecer estas leis, o Espiritismo abre a era da emancipação legal da mulher, como abre a da igualdade e da fraternidade.

ALLAN KARDEC.

(Revista Espírita, Janeiro de 1866).

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

Praça Machado de Assis, 63, lj. 01 – Térreo.
Ao lado do cinema São Luiz.

Fone: (81) 3222-7483.

Palestras: Toda Quarta-feira, às 18:30 horas.
O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis. Aqui, é o ponto de Distribuição.

BANCA DO METRÔ

REVISTAS - BOMBONIERE - SORVETES
CARTÕES TELEFÔNICOS - CELULARES

AV. BARÃO DE LUCENA, 01 -
CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)

FONES: (81) 3481 - 3257 /// 8601- 2217

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 - Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's, cartões,
chaveiros e artigos de papelaria.

Praça Rita Coelho nº 20 - Shopping popular COAME
- Loja: 039

Cavaleiro - Jaboatão dos Guararapes - PE.

Fone: 9152-8819 / 9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS

LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 - Comunidade do Cuscuz.

Curado IV - Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• Quarta-feira - 20:00 às 21:00 horas.

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENHA,
PROCURE O CVV

A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.
VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR. BASTA
QUERER AJUDA.

A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER
COMO VAI VOCÊ.

CVV - CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA

OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou 141
A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

HISTÓRIA DO CENTRO ESPÍRITA REGENERAÇÃO - I

Renroduzido do livro *"História do Espiritismo em Pernambuco"*, vol. II. Editora Livre. Jaboatão-PE. 2006.

O século XX oportunizou grandes mudanças, e nessas mudanças, estava a aceitação pública do Espiritismo por parte de um maior número de pessoas.

Ao iniciar o século XX, o Estado de Pernambuco tinha como governador eleito no ano de 1900, Antônio Gonçalves Ferreira. Era Prefeito do Recife, Antônio José de Almeida Pernambuco, mas a liderança política do Estado era dominada ainda pelo Conselheiro Rosa e Silva, então vice-presidente da República e que tinha no *"Diário de Pernambuco"* (de sua propriedade) e no *"Jornal do Recife"* (pertencente a Sigismundo Gonçalves), os órgãos noticiosos para divulgar e defender esta política que não agradava aos pernambucanos democratas, uma vez que era autoritária e conservadora. Havia jornais contra esse estado de coisa, como a *"Folha do Povo"*, vespertino político, que começou a circular a 12 de agosto de 1902.

É praticamente impossível para no início do século XX, saber as adversidades, os obstáculos que esses intimoratos tiveram para ter ao menos o direito de ser espírita. Por maior número de fatos que se consiga desencavar, só se terá uma pálida ideia da situação vivida por aquele punhado de homens destemidos.

O momento era difícil para a população e tenebroso para os espíritas.

Pelo fato de o jornal *"Folha do Povo"*, surgir como oposição ao governo e à política vigente, deu lugar a que seus redatores vivessem constantemente ameaçados por elementos ligados ao situacionismo. Logo a 6 de setembro de 1902, o gerente do jornal, Francisco Moreira Dias, foi convidado a comparecer ao gabinete do Chefe de Polícia, Gonçalves de Melo, sendo advertido de que *"a Folha estava usando de linguagem inconveniente, insuflando a polícia e ameaçando o governo com uma mudança de situação"*.

Terminou intimando-o a fazê-lo mudar a linguagem ou seus redatores se arrependeriam. Essa ameaça foi repetida e os artigos cada vez mais causticantes. No dia 12 do mês em curso, viu-se o vespertino impedido de circular, porque o governo através do procurador dos Feitos da Fazenda, a fim de prejudicá-lo, mandou fechar o Atelier Miranda, onde era impresso o jornal, para a cobrança judicial de 13\$750 (1) de impostos atrasados. A medida, porém, pouco prejudicou, uma vez que a *"Folha"* a partir do dia seguinte foi impressa no Atelier Gutenberg, de Rodrigues e Silva, a mesma Rua Duque de Caxias n. 34, prosseguindo o programa de severas críticas ao situacionismo.

Na edição do dia 16 de setembro, lia-se a propósito, entre objurgatórias: *"(...) a administração do Conselheiro Antônio Gonçalves Ferreira é o regime do calote, da inércia, da imoralidade"*.

A 13 de outubro de 1902, foi agredido o redator Henrique Soido, o qual teve a cabeça a sangrar com tremenda caceta da que lhe desferiu o subdelegado de Olinda. Já dias antes, o redator Turiano Campelo fora empurrado acintosamente pelo próprio filho do governador, Tonico Ferreira (2), cercado de capangas.

Mário Melo (1884-1959), o grande historiador, por exemplo, no dia 15 de fevereiro de 1904, foi agredido. Voltava o jornalista a sua residência, pelo trem de Caxangá: *"(...) fatigado dos folguedos carnavalescos"*, quando, ao passar em Iputinga, foi abordado por conhecido desordeiro, protegido das autoridades policiais da Várzea. Mário Melo, nessa época era estudante de Direito e redator do *"Correio do Recife"* e seu grande crime era manter no jornal uma secção de versos humorísticos, onde eram satirizados e ridicularizados os maiores da situação, em polêmica rimada e metrificada, com os jornalistas do *"Diário de Pernambuco"* e do *"Jornal do Recife"*.

E só não foi assassinado a golpe de punhal, graças a interferência de amigos que viajavam ao seu lado.

Por vezes sucessivas, nesse período sem lei e sem justiça, a polícia assaltava a noite tipografias, inutilizando as máquinas de impressão, páginas, tipos, livros e utensílios. É a época da **LEI DO CACETE**, muito utilizada pelos governantes de então.

Uma visão da época tentava retratar o vespertino *"A Reforma"*, órgão que tinha Manoel Arão como diretor, em seu artigo de apresentação a 10 de novembro de 1904:

"A nossa terra atingiu a situação talvez única em toda a história dos povos, situação que é há um tempo burlesca e trágica, de uma nação civilizada em que não há cidadãos, de um país constitucional em que não existe Constituição política".

Aludiu ainda aos *"(...) assaltos à bolsa do contribuinte"*; aos *"(...) atentados à vida, a honra, a independência dos que se não submetem aos regales locais"*; a *"(...) fraude eleitoral, a desobediência à lei e à dualidade da magistratura, a multiplicidade do direito adjetivo, a coexistência híbrida de municípios autônomos e municípios dependentes do Estado; o ensino primário mal distribuído e mal remunerado, o secundário anarquizado e bucéfalo, o superior insuficiente e sem futuro"*.

E pensar que esses fatos já distam um século!

Essas ligeiras pinceladas tem o intuito de tentar demonstrar a época em que iniciava o **Centro Espírita Regeneração** suas atividades. Serve para se ter uma ideia vaga e se tentar imaginar a coragem desses destemidos homens.



MÁRIO MELO

O ano de 1904 representa nos *Anais do Espiritismo em Pernambuco*, grande pórtico por onde passaram os bandeirantes da nova Revelação, tendo à frente o inesquecível *Clodoaldo Viana*, incumbido de levantar a tenda de trabalhos dos artífices de palavra e ordem.

Na *"Memória Histórica do Espiritismo"*, publicada em 1904, pela Federação Espírita Brasileira, em comemoração ao Centenário de Allan Kardec, na parte relativa ao Movimento Espírita em Pernambuco, escreveram:

- (1) – Lê-se Treze Contos e setecentos e cinquenta Mil-réis, antiga moeda do Sistema Monetário brasileiro, denominado de Real, que vigorou até outubro de 1942.
- (2) – Antônio Gonçalves Ferreira Júnior, conhecido por Tonico Ferreira era Prefeito de Olinda e filho do Governador.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

Lampadário Espírita

**ADESO A CODIFICAÇÃO ESPÍRITA**

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE —

VISITE O SITE: WWW.LAMPADARIOESPIRITA.COMOU: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR**ANO VI - Nº 60 / SETEMBRO - 2011 / JABOATÃO - PE.**

“(…) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO.”
Allan Kardec (de “O Livro dos Espíritos”, Conclusão, item I)

MADAME PIPER

Leonore Eveline Simonds Piper, mais conhecida por Madame Piper, foi a mais célebre médium norte-americana do Século XX.

Nascida no dia **14 de Maio de 1859**, na cidade de Boston, nos Estados Unidos; tendo desencarnado na mesma cidade, no dia **30 de Julho de 1950**, aos 91 anos de idade.

Antes de prosseguirmos, é necessário fazermos alguns adendos, buscando sanar algumas divergências quanto à data de nascimento. Tomamos esta referida data que é citada pela maioria dos pesquisadores, inclusive pelo Sr. Antônio Cesar Perri de Carvalho, que fez um meticuloso estudo biográfico da médium, talvez o mais completo. No entanto, o Sr. Cesar Perri não cita dia e mês do nascimento, esta data foi encontrada alhures e pode não estar absolutamente correta. Há, porém, autores que indicam haver ocorrido o nascimento da médium em 1850, que neste caso teria desencarnado com 100 anos, uma vez que faleceu em 1950. Há ainda quem afirme haver sido o ano de 1875, que é o caso do Sr. Carlos Bernardo Loureiro no livro “*As Mulheres Médiums*” (edição FEB), o que é pouco provável, uma vez que em 1884 já era casada e neste ano nasceu sua primeira filha Alta Piper, ou seja, é inconsistente esta data.

Igualmente há divergência quanto à data de falecimento. Há quem indique a data de 29 de julho de 1949 e 3 de julho de 1850.

Ver pág. 4.



LAMPADÁRIO ESPÍRITA 60 EDIÇÕES, UM MARCO NA HISTÓRIA DA IMPRENSA ESPÍRITA DE PERNAMBUCO. P. 10

NESTA EDIÇÃO

- ☼ - ESTUDANDO COM KARDEC
- SERÁ CHICO XAVIER A REENCARNAÇÃO DE 02
- ☼ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, José Passini 03
- ☼ - MODOS DE VER – Dâmocles Aurélio
- Mme. PIPER 04
- ☼ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira
- SERÁ “NOSSO LAR” UM SIMBOLISMO - I 06
- ☼ - ESTUDANDO O EVANGELHO, Mário C. de Melo 07
- ☼ - O BLOG DE FRED MENEZES, Paulo de Almeida 08
- ☼ - ESTUDOS PSICOLÓGICOS – IX 09
- ☼ - A ERA DO PPS, Marcus Vinicius de Azevedo Braga 10
- ☼ - COLCHA DE RETALHOS 11
- ☼ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE
ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.
- HIST. DO CENTRO ESPÍRITA REGENERAÇÃO - III 12

**REFLEXÕES DE UM
MÉDIUM ESPÍRITA**

- O catolicismo tem o seu meio de viver respeitando o santo Papa;
- Os evangélicos, de respeitar o pastor;
- E os espíritas tem o dever de respeitar quem?
- A Doutrina Espírita não tem o carisma que as religiões têm.
- Por conta disso, a Doutrina Espírita vem sendo maltratada nas Casas Espíritas.
- Vamos fazer uma reflexão sobre o assunto?

ESTUDANDO COM KARDEC

SERÁ CHICO XAVIER A REENCARNAÇÃO DE ALLAN KARDEC?

Há alguns anos, no movimento espírita brasileiro, surgiu a hipótese de ter sido o estimado médium Francisco Xavier, de saudosa memória, a reencarnação do excelso codificador da Doutrina dos Espíritos, o que vem sendo divulgado, principalmente, por alguns confrades de Minas Gerais, São Paulo e Goiás. (*)

Contudo, em qualquer revelação, o critério adotado por Kardec deve ser sempre empregado, utilizando-se o crivo da coerência, passando tudo pelo bisel da criticidade, sem que seja o pesquisador possuído por qualquer forma de extremismo. É válido o pensamento esclarecedor do Espírito Erasto, encontrado, em "O Livro dos Médiuns", 2ª parte, cap. XX, item 230: **"Na dúvida, abstém-te, diz um dos vossos antigos provérbios. Não admitais, pois, o que não for para vós de evidência inegável. Ao aparecer uma nova opinião, por menos que vos pareça duvidosa, passai-a pelo crivo da razão e da lógica. O que a razão e o bom senso reprovam, rejeitai corajosamente. Mais vale rejeitar dez verdades do que admitir uma única mentira, uma única teoria falsa"**.

Embasado na prudência, ensinada por Erasto, não se pode referendar, de imediato, a hipótese preconizada, sem estudar proficuamente o assunto, para só depois elaborar as imediatas conclusões.

Por mais que se ame o Chico, a verdade soa mais alto: há um profundo abismo separando-o de Kardec. Lendo e perscrutando as biografias desses dois grandes vultos da Humanidade, nota-se grande discrepância, principalmente no campo psicológico. Chama muito a atenção que suas personalidades são extremamente opostas: Chico revela-se um Espírito acentuadamente feminino e, embora estivesse reencarnado na polaridade masculina, exibia alguns trejeitos marcantes do sexo feminino, como igualmente exteriorizava um temperamento mais sensível. Fácil de perceber que se encontrava reencarnada, em corpo dissociado de sua estrutura psicológica, uma mente acentuadamente feminina.

Allan Kardec ensina, na Revista Espírita de janeiro de 1866, que **"os Espíritos se encarnam nos diferentes sexos; tal que foi um homem poderá renascer mulher, e tal que foi mulher poderá renascer homem, a fim de cumprir os deveres de cada uma dessas posições, e delas suportar as provas"**. **"Depois, pode ocorrer que o Espírito percorra uma série de existências num mesmo sexo, que faz que, durante muito tempo, ele possa conservar, no estado de Espírito, o caráter de homem ou de mulher do qual a marca permaneceu nele. Mudando de sexo, poderá, pois, sob essa impressão, em sua nova encarnação, conservar os gostos, as tendências e o caráter inerente ao sexo que acaba de deixar. Assim se explicam certas anomalias aparentes que se notam no caráter de certos homens e de certas mulheres."**

O querido Francisco Cândido Xavier, bem-sucedido na tarefa para a qual se apresentou a cumprir, é um Espírito acentuadamente feminino que reencarnou, naturalmente, por missão, em corpo masculino. Para execução de tarefas importantes no campo intelectual e moral da humanidade, o ser, ainda que com a mente acentuadamente feminina, reencarna em corpo dissociado de sua estrutura psicológica. Nos arrais do movimento espírita, principalmente exercendo a mediunidade, encontramos muitos desses irmãos em caminhada terrena, em abençoados e amorosos afazeres. ("Transexualismo por Missão").

Se Chico Xavier foi a reencarnação de Kardec, podemos ressaltar que estamos diante de uma aberração doutrinária, conhecida como retrogradação espiritual, desde que o Codificador se apresentou como Espírito completamente em harmonia com sua polaridade masculina, ao contrário de Chico Xavier, que disse, em 28 de agosto de 1988, em entrevista ao *Diário da Manhã*, de Goiânia-Goiás, respondendo à pergunta se seria Kardec reencarnado: **"Não, não sou. (...) digo isto com serenidade. Não sou. Consulto a minha vida psicológica, as minhas tendências. Tudo aquilo que tenho dentro do meu coração sou eu. Não tenho nenhuma semelhança com aquele homem co-**

rajo e forte que, em doze anos, deixou dezoito livros maravilhosos".

Tivesse sido realmente Chico Xavier um homem aguerrido, audaz, austero, valente, dotado de grande personalidade masculina, emitindo sua opinião sem titubeios (o estimado médium não sabia dizer não às pessoas), certamente seria coerente tentar inicialmente identifica-lo como Kardec reencarnado. Contudo, analisando a biografia de Chico Xavier, pela ótica do método kardeciano, utilizando a razão e a lógica, procurando sempre a verdade, sem fanatismo e pieguice, verificamos ser impossível o médium ser o excelso codificador da Doutrina Espírita, inclusive necessitando ainda de maior vivência e experimentações na polaridade masculina.

Allan Kardec, na época que Chico Xavier estava reencarnado, manifestou-se mediunicamente inúmeras vezes, inclusive diante de Léon Denis, conforme seu relato na sua obra **"O Gênio Céltico e o Mundo Invisível"** (edições CELD, págs. 277 a 332). Muitos poderão argumentar que tal fenômeno é possível; porém, a codificação espírita ensina que a evocação de pessoas vivas tem suas dificuldades devido à influência marcante da matéria (**"O Livro dos Médiuns"**, item nº 264, 42ª). Ao mesmo tempo, seria muito difícil acontecer que o Espírito encarnado consiga se apresentar ostentando uma personalidade anterior, vivida em existência pretérita. Em caso afirmativo, apresentando-se como Kardec, Chico teria certeza absoluta dessa reencarnação e não a negaria.

Pelo contrário, no programa **"Pinga-Fogo 2"**, Chico relatou ter vivenciado, em diversas existências, um intelectual derrocado e voltou como médium para resgatar essa dívida. Assim se expressou: **"...nos informamos com (Emmanuel) de que, em outras vidas, abusamos muito da inteligência, nós em pessoa..."** e, igualmente, reproduz as seguintes palavras de Emmanuel: **"Você não escreverá livros, em pessoa, porque você mesmo renunciou a isso... Seu Espírito, fatigado de muitos abusos dentro da intelectualidade, quis agora ceder as suas possibilidades físicas a nós outros, os amigos espirituais"**.

Segundo essa informação, seria impossível Chico Xavier ter sido Kardec, visto que o Codificador foi vitorioso em sua missão, não se limitando apenas à observação do fenômeno da comunicação mediúnica, já que se aprofundou nesse intercâmbio e descortinou amplamente o universo espiritual, tomando conhecimento de suas leis e de suas relações com o mundo físico.

Ao contrário do brilhante trabalho intelectual desempenhado por Kardec, Chico se caracterizou apenas como intermediário dos Espíritos, sabendo-se que a codificação kardeciana ressalta que não existe médium perfeito (*Revista Espírita*, fev. 1859, **"Escolhos dos Médiuns"**), **e o melhor de todos é aquele que tem sido menos enganado** (**"O Livro dos Médiuns"**, cap. 20, nº 226, 9ª).

Importante ressaltar que Kardec não reencarnaria para ser assistido por um Espírito (Emmanuel), que responderia por ele a todas as perguntas, em todos os momentos, como foi verificado exhaustivamente no programa **"Pinga-Fogo 1"**. Aliás, o próprio médium disse que compareceu à televisão com a permissão de Emmanuel. A propósito, Emmanuel sempre exortava o médium a respeitar a Doutrina em sua fidelidade e citava Kardec como referência, com reverência. Em nenhum momento, o guia espiritual fez menção ao fato de Chico ser o próprio codificador e nem o tratava como tal. Como ninguém ignora, era comum Emmanuel dar reprimendas no médium, advertindo-o com rigor inúmeras vezes, como no episódio do avião, quando Chico manifestou ruidosamente medo de morrer.

N. da R. (*) – O autor se refere provavelmente aos Srs. Carlos Bacelli, de Minas Gerais; Marlene Nobre, de São Paulo e Weimar Muniz, de Goiás.

(CONTINUA NA PÁGINA 11)

PÁGINA DOUTRINÁRIA

- JOSÉ PASSINI

“LEGIÃO – Um olhar sobre o Reino das Sombras” – IV (final)

Livro: “Legião – Um olhar sobre o Reino das Sombras”.

Autor: psicografia de Robson Pinheiro.

Autor espiritual: Espírito Ângelo Inácio.

Análise: José Passini.

“– Esses animais pré-históricos – informou Jamar – desempenham o papel de veículos para que os sombras realizem seu patrulhamento aéreo. Possivelmente tenha sido abatido durante um eventual combate. Sua figura lembra fósseis dos primórdios da evolução terrena. É muito rudimentar e grosseira, como se tivesse vindo direto de uma expedição arqueológica. Há quanto tempo estão por aí? – Não sei precisar, Raul, mas o interessante é o modo como se mantêm vivos. São criações mentais dos magos, que, por meio de sua força psíquica, sustentam tais imagens: esse o segredo de perdurarem por séculos e milênios nos recônditos do astral. Como os senhores do mal não têm a capacidade de elaborar formas superiores, e ainda têm nesses animais a associação com o seu passado longínquo, contemplamos aqui o fruto vivo de seu pensamento consistente e persistente. (284/286) São criações mentais ou os chamados elementais artificiais, que sobreviveram ao evento dos magos. Buscam manter-se vivos alimentando-se da matéria astral e da fuligem mental encontradas nesta estância sinistra. (288)

Esses magos teriam o poder de criar seres com vida própria, os quais, como vimos, necessitariam até de socorro para que se restabelecessem e, conforme dito, para serem: “utilizados pelos sombras como meio de transporte”? Seria uma criação paralela à de Deus?

Em verdade, existem formas-pensamento que até podem ser vistas, conforme relatado na obra “*Nos Domínios da Mediunidade*”, de André Luiz (cap. 19). Ali há dois exemplos de “formas-pensamento”, que são apenas projeções mentais, e não criaturas dotadas de vida própria, que poderiam ser usadas por malfetores espirituais.

Finalmente, seria necessário escrever-se uma outra obra para serem comentados todos os pontos negativos deste livro. Há citações de Kardec, sempre adaptadas às “revelações” que o autor ou autores espirituais pretendem fazer. Não há nessa obra uma única página que possa ser qualificada como espírita. Veja-se, como exemplo final, o texto abaixo:

“Durante muito tempo espiritualistas e espíritas viram-se diante da realidade patente da obsessão, porém considerando apenas os tipos clássicos: mono e poliobsessões, cujos agentes são, respectivamente, um único espírito e dois ou mais deles. No entanto, ao enveredar nas investigações psíquicas, os encarnados mais estudiosos notaram que outra metodologia vinha sendo empregada pelas sombras. Surgiram as primeiras observações quanto às obsessões complexas, que exigiam nova abordagem, além da consagrada técnica de conversação fraterna ou doutrinação. Entre as diversas ferramentas verificadas para instaurar o quadro obsessivo, descobriu-se, então, embora a relutância em admitir o fato, a existência de seres artificiais gerados em laboratórios do submundo astral. Juntamente com aparelhos parasitas, implantes de chips, projeção de campos de força magnéticos e de ação contínua, tais elementos acabam provocando desarmonia nas células físicas dos encarnados, até mesmo causando processos cancerosos. Sobretudo, são processos obsessivos que fogem à definição clássica.” (361/362)

Como se vê, fica declarado que a “consagrada técnica de conversação fraterna ou doutrinação” já foi superada, mas não há indicação alguma sobre o que a substituiria.

Diga-se, de passagem, que não se vê, na obra, nenhum trecho em que o amor é colocado como terapêutica, conforme se vê nos livros do Chico e demais médiuns citados. Só há citações negativas, atemorizadoras, como essas: “... a existência de seres artificiais gerados em laboratórios do submundo astral. Juntamente com aparelhos parasitas, implantes de chips, projeção de campos de força magnéticos e de ação contínua, tais elementos acabam provocando desarmonia nas células físicas dos encarnados, até mesmo causando processos cancerosos.”

Subestimando o conhecimento e a argúcia do leitor, e partindo para a ficção, o autor declara:

“Há décadas que, em determinadas reuniões mediúnicas, alguns dos integrantes suspeitaram ou detectaram a presença de seres diferentes, sem emoções, completamente destituídos de sentimentos. Contudo, não podiam expressar suas percepções sem que fossem confundidas com imaginação fértil e fantasiosa, ou tê-las enquadradas como efeito de puro animismo. Transcorrido o tempo, esses seres artificiais foram sendo percebidos com maior frequência, e, na atualidade, não se pode desprezar tais criaturas, fruto da tecnologia astral colocada a serviço da obsessão.” (365)

Trata-se, como se vê, de uma confusão grosseira com a clonagem física, como está declarado mais explicitamente no trecho a seguir: “Essa conclusão suscita algumas questões palpitantes, que merecem ser debatidas e estudadas por todos. Em que caso são usados os clones? Como é seu mecanismo de ação e com quais finalidades entram em cena?” (365)

Conforme se vê, as forças contrárias ao Espiritismo não estão atacando de fora. Agora decidiram fazer o ataque internamente, isto é, trocaram o bombardeio pela implosão. As ações contrárias agora se dão dentro das próprias fileiras espíritas, através de obras mediúnicas que são vendidas às catadupas, pelo seu caráter fantasioso, atemorizador e, às vezes, burlesco e mesmo contrário àquilo aprendido na Codificação.

Entretanto, não nos devemos desencorajar, pois paralelamente a tantas publicações mirabolantes, estão proliferando grupos de estudos em centros espíritas que, por certo, acabarão por esclarecer aqueles que querem conhecer verdadeiramente o Consolador prometido e enviado por Jesus. ♦

EXPEDIENTE**LAMPADÁRIO ESPÍRITA**Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

ANO VI Nº 60 - SETEMBRO - 2011

Publicação Mensal

Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 – Cuscuz -

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

Site: www.lampadarioespirita.comE-mail: lampadario@lampadarioespirita.comSite: www.espiritismolivres.wh9.com.brE-mail: espiritismolivres@iq.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores: - Dâmocles Aurélio da Silva,

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Programação - Rodrigo Barros dos Santos,

Na Internet - Helfarne Aurélio N. da Silva.

Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).

Colaboradores: - Lindinalva Costa dos Santos,

- Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva.

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Serviços FAZ-FAZ - Gráfica Rápida.

Fone: (81) – 3255-0149 - Curado IV - Jaboatão/PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

MODOS DE VER

DÂMOCLES AURÉLIO
ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

MADAME PIPER

Explicada estas dúvidas, passemos a demonstrar a grandeza da mediunidade de Madame Piper, basta fazer a citação sobre ela do famoso médico francês Charles Richet:

“Mesmo que não houvesse no mundo nenhum médium, a não ser a Sra. Piper, isso seria suficiente para que a criptestesia (1) fosse cientificamente comprovada.”

(Tratado de Metapsíquica, tomo 1, edição Lake, S.Paulo, p. 60).

E Richet disse ainda:

“Se, dentre os médiuns poderosos sob o ponto de vista objetivo, os mais notáveis foram Florence Cook, Home e Eusábia, pode-se afirmar que sob o ponto de vista subjetivo, para se manifestar uma criptestesia intensa, o mais poderoso foi certamente a Sra. Piper.”

(“Tratado, tomo I, p. 197).

Madame Piper tinha uma estatura alta, de fisionomia simpática; mulher simples e de pouca instrução, sua linguagem era comum e muitas vezes até trivial.

O Dr. Richard Hodgson realizou em torno da médium, um levantamento de seus antecedentes, especialmente do ponto de vista neuropático, buscando descobrir o estado de saúde mental. Descobrimos, no entanto, que pertencia a uma família bastante saudável e ela própria nunca esteve sujeita a doenças nervosas. Seu avô paterno morreu de velhice, com a idade de noventa anos; sua avó da mesma causa. Seus pais tiveram doze filhos, dos quais oito eram ainda vivos em 1892; os outros morreram em pequena idade. Seu avô do lado materno morreu com oitenta anos de uma doença do coração; sua avó por parte de mãe morreu subitamente, mas também já tinha mais de oitenta anos e guardava a plenitude de suas faculdades mentais. Seus avôs maternos também tiveram doze filhos: seis meninos e seis meninas.

Os pais da Sra. Piper eram profundamente religiosos, membros da Igreja Congregacional e ela permaneceu nesta religião até o ano de 1910. Ocorreu que durante uma de suas visitas à Inglaterra, foi batizada na Igreja da Inglaterra. Seu pai faleceu em decorrência de ferimentos na Guerra Civil Americana e sua mãe faleceu de pneumonia, em 1925, aos 88 anos de idade.

A jovem Piper casou-se aos 22 anos de idade, ou seja, no ano de 1881, com William Piper, um simples empregado no comércio (armazém) de Boston. Três anos depois, isto é, em 1884, nasceu Alta Piper e em 1885 a filha Minerva. O Sr. William Piper faleceu em 1904, em estado de invalidez.

No livro “Os Sábios e a Sra. Piper” do Sr. Antônio Cesar Perri de Carvalho, que sem dúvida alguma é o melhor trabalho biográfico sobre a famosa médium americana, esclarece a págs. 25-29, que:

“Quando Leonora contava 8 anos de idade, certa tarde brincava no jardim da residência, após chegar da escola. Em meio à brincadeira, repentinamente, sentiu um barulho cortante em seu ouvido direito, acompanhado de um prolongado som sibilento. Escutou as palavras: **“Tia Sara não morreu,**

mas com você permanece”. Assustada, correu à sua casa cobrindo o ouvido e chamando pela mãe. Esta, calma, procurou confortá-la. A criança chorava e dizia: “Oh, não sei! Alguma coisa tocou meu ouvido e tia Sara disse que não estava morta, mas permanecia aqui”.

A mãe de Leonora procurou distraí-la. Dias depois chegou uma carta de parte distante do país, informando que a tia Sara, irmã da mãe de Leonora, havia falecido repentinamente na hora e no dia que havia ocorrido o incidente com a menina.”

O Tempo passa.

Provavelmente no ano de 1882, a Sra. Piper foi atropelada por um trem. Após a pancada, veio-lhe um tumor. Fez um tratamento médico. No entanto, após o nascimento da filha Alta Piper, como padecia muitas dores e persuadida pelo marido a consultar um médium cego que estava atraindo a atenção de muitas pessoas por causa dos diagnósticos médicos e pelas curas que realizava. A essa época, residia na casa dos pais do marido em Beacon Hill. Após muito relutar, acabou cedendo à sugestão e, acompanhada de seu sogro, foi a residência do médium. Era um domingo, dia 19 de Junho de 1884.

A receita do médium J. R. Cocke não teve maior influência sobre a doença e foi igual a dos médicos comuns, tanto que só em 1893 se decidiu por se submeter a uma operação cirúrgica – laparotomia. A operação foi procedida sem complicações, no entanto em 1895, as consequências dessa operação lhe valeram uma hérnia, que necessitou uma segunda cirurgia em fevereiro de 1896.

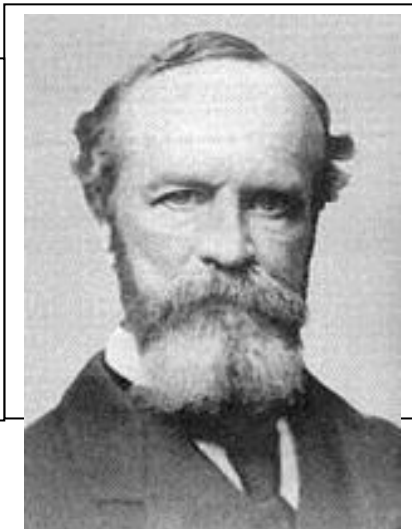
Mas, voltando à consulta de Madame Piper com o médium J. R. Cocke, ocorrida no dia 6 de Junho de 1884, durante a consulta, enquanto ela estava sentada diante do médium, escutando o acurado diagnóstico de seu problema, foi esmorecendo até perder toda a consciência por poucos minutos. Depois de muita persuasão por parte do sogro, é que voltou no domingo seguinte a presença do médium. E na reunião, denominada “Círculo”, realizada à noite, quando o médium colocou sua mão sobre a cabeça da Sra. Piper, ela viu na sua frente uma luz. Ela levantou-se, seguindo até uma mesa que estava no centro do cômodo, tomou lápis e papel e escreveu rapidamente. Em seguida entregou a folha escrita a um participante e sentou-se novamente no “círculo”.

Recobrando a consciência, ficou surpresa quando um senhor idoso, que era o juiz Frost, de Cambridge (Boston), leu a mensagem que a Sra. Piper havia lhe entregado. A mensagem psicográfica provinha do único filho falecido do juiz, falecido tragicamente. O relato da experiência do juiz Frost se espalhou e a Sra. Piper passou a ser procurada para reuniões, que ficou muito incomodada e recusou a receber pessoas fora do círculo familiar, acedendo, porém, em reunir-se com os familiares.

O ENCONTRO COM O PROF. WILLIAM JAMES

Mme. Piper inicialmente fazia reuniões de caráter familiar, mas acabou permitindo a participação da Sra. Gibbins, sogra do famoso prof. William James. A Sra. Gibbins voltou, trazendo sua irmã, que ficaram muito impressionadas e relataram para o professor. Este ironicamente agradeceu de sua sogra que não deram a menor importância aos comentários do professor. Este ficou muito aborrecido e decidiu visitar pessoalmente para demonstrar cabalmente o quanto eram ingênuas as duas senhoras.

O prof. James ficou tão impressionado com os fatos relatados pelo médium que acabou realizando estudos por dezoito meses consecutivos. Durante uma reunião, na qual a Sra. James e o irmão do prof. James – Robertson James – estavam presentes, foi-lhes dito que a tia Kate (tia do prof. James), que morava em New York, havia falecido naquela manhã e que o prof. James seria informado do fato no retorno ao lar. Já em casa, estava o telegrama – **“Tia Kate faleceu poucos minutos após a meia-noite.”**



MADAME PIPER

Mme. PIPER E A CORRESPONDÊNCIA CRUZADA

Quase todos os grandes estudiosos do Espiritismo se manifestaram sobre a médium Sra. Piper. Quase todos, inclusive Léon Denis e Gabriel Delanne, por exemplo, registraram os fenômenos, no entanto, especificamente sobre as correspondências cruzadas, praticamente apenas Bozzano e Conan Doyle deram relevo ao fato. Inclusive Flammarion, no prefácio à obra de Michael Sage *"Madame Piper e a Sociedade Anglo-Americana de Pesquisas Psíquicas"*, em 1902, também não trata dos referidos fenômenos.

O fenômeno da Correspondência Cruzada foi um capítulo dos mais importantes na História dos fenômenos espíritos. E nesse capítulo, Madame Piper teve papel preponderante.

A S. P. R., de Londres, dedicou muita atenção à Correspondência Cruzada. Centenas de páginas dos "Proceedings" foram dedicadas ao assunto, que despertou acalorada controvérsia. Onde um escrito não é a mera reprodução de declarações feita em outro, os escritos parece que representam antes aspectos diversos da mesma ideia e, muitas vezes, a informação em um é explanatória, mas complementar no outro.

A Sra. Alice Johnson, encarregada da pesquisa pela S. P. R., foi a primeira a perceber esse elo entre os escritos. Fez então, um minucioso estudo das mensagens recebidas pelas médiuns, senhoras Thompson, Fobes, Verrall, Willett, Holand e Piper. As mensagens foram recebidas sem que os médiuns houvessem combinado antecipadamente.

Vejamos alguns exemplos:

- 11 de Março de 1907, à uma hora, disse a Sra. Piper ao despertar: *"Violetas"*.
No mesmo dia, às 11 horas da manhã a Sra. Verrall escreveu automaticamente:
"Suas cabeças foram coroadas com botões de violetas."
- A 7 de Março de 1907, no curso de uma escrita automática, a Sra. Verrall escreveu as palavras:
"Hércules Furens" e "Eurípides".
- A 25 de Março de 1907 havia escrito: *"Ali está o drama de Hércules e o roteiro está no de Eurípides; se ao menos você pudesse vê-lo..."*
- A 8 de Abril de 1907, o Espírito Myers, através do médium Sra. Piper, disse para o Espírito Sidgwick:
"Lembra-se de Eurípides?... Lembra-se do espírito e do anjo? Dei a ambos... Quase todas as palavras que hoje escrevi se referem a mensagens que estou tentando transmitir através de Mrs. V."
- Novamente a 16 de Abril de 1907, estando na Índia, a Sra. Holland recebeu uma mensagem na qual aparecem as palavras *"Mors"* e *"A Sombra da Morte"*.
No dia seguinte a Sra. Piper pronunciou a palavra *Tanatos* – naturalmente uma pronúncia imperfeita de *Thanatos* – voz grega que, como a latina *Mors*, significa Morte.
- A 29 de Abril de 1907 a Sra. Verrall escreveu toda uma mensagem versando a ideia de Morte, com citações de Shakespeare, Virgílio e Horácio, todas envolvendo a ideia de Morte.
- A 30 de Abril, a Sra. Piper, despertando, repetiu três vezes, dentro de poucos instantes a palavra *Thanatos*.

Outra Correspondência Cruzada relativa à frase *Ave Roma Immortalis* é demasiado longa. O Sr. Gerald Balfour, ao discuti-la, diz que a ideia completa é o conhecido quadro existente no Vaticano.

A mensagem da Sra. Verrall deu detalhes desse quadro, para ela sem sentido, mas esclareceu ela a frase *Ave Roma Immortalis*, que surgiu poucos dias depois, na mensagem pela Sra. Holland.

Muitas outras mensagens de Correspondências Cruza-

das, muitas outras foram minuciosamente analisadas pela S. P. R., das quais a mais notável e convincente foi a que se chamou *"O Ouvido de Dionysius"*.

As Correspondências Cruzadas foram muito prolongadas e complexas para conquistar simpatias e tinham uma semelhança a um jogo de salão.

A Sra. Willett escreveu a frase *"Ouvido de Dionysius"*. "O Lóbulo". Aconteceu que se achava presente a Sra. Verrall. Ela levou a frase ao marido. Ele explicou que o nome era dado a uma enorme pedreira abandonada em Siracusa, que tinha a forma aproximada de uma orelha de jumento. Nesse lugar os infelizes atenienses prisioneiros tinham sido confinados, depois daquela famosa derrota que foi imortalizada por Tucídides; tinha recebido aquele nome porque as suas peculiares condições acústicas tinham permitido que o Tirano Dionysius ouvisse a conversa de suas vítimas.

O Dr. Verrall morreu em 1912. Pouco depois em 1914, as mensagens pela Sra. Willett começaram a encerrar muitas referências ao *"Ouvido de Dionysius"*. Esta parecia provir do ilustre morto. Por exemplo, uma sentença dizia:

"Lembra-se de que você não sabia e eu lamentei a sua ignorância dos clássicos? Ela se referia a um lugar onde foram postos os escravos e se liga à escuta – também à acústica. Pense na galeria dos cochichos."

Algumas das alusões, como as citadas indicavam o Dr. Verrall, enquanto outros pareciam associados a um outro cientista morto em 1910. Era o professor S. H. Butcher, de Edimburgo. A mensagem dizia assim:

"Pai Cam passeando de braço dado com o Conongote", isto é, Cambridge com Edimburgo. Esse estranho mosaico foi descrito como "uma associação literária de ideias, indicando a influência de duas mentes desencarnadas."

Assim observou tudo e descrevendo os fatos o famoso historiador do Espiritismo Conan Doyle, complementadas com muito zelo por Bozzano.

E por fim, relata Doyle que em 1922 encontrou a Sra. Piper em New York, quando parecia ter perdido completamente suas faculdades mediúnicas, embora conservasse interesse pelo assunto. No entanto, no período de 1926-1927, a Sra. Piper se submeteu a várias sessões sob a direção do Dr. Gardner Murphy, da Universidade de Columbia. ♦

(1). Criptestesia – termo cunhado por Charles Richet para designar uma percepção das coisas, desconhecida quanto ao mecanismo, cujos efeitos não conhecemos. Com pequenas variações de sentido é o mesmo que os magnetizadores do século XIX chamaram de **Lucidez** ou **Clarividência**; o que posteriormente ficou conhecido por **Telepatia**, termo criado por Myers. Richet cunhou **criptestesia**, que está inclusa na linguagem adotada pela Meta-psíquica subjetiva.

Referências

- Bozzano, Ernesto. *Metapsíquica Humana*. 2ª edição, FEB, Rio, 1960. pp. 191-203.
- Carvalho, A. C. Perri de. *Os Sábios e a Sra. Piper*. 1ª edição, Casa Editora O Clarim, Matão-SP, Dezembro de 1986.
- Doyle, Conan. *História do Espiritismo*. (Tradução de Julio Abreu Filho). Editora O Pensamento, S.Paulo, 1960. (Livro texto utilizado). pp. 320-335.
- Magalhães, Samuel Nunes. *Charles Richet, o Apóstolo da Ciência e o Espiritismo*. 1ª edição, FEB, Rio, 2007. p.148.
- Richet, Charles. *Tratado de Metapsíquica*. Tomo I. Edição LAKE, S. Paulo, s/d. pp. 60, 195-197.

"Estudar a obra do Codificador, comentá-la, difundi-la e vive-la é a maior Caridade que o espírita pode realizar."

Djalma Farias

(Templo Espírita "Crestomatia da Imortalidade", 2ª ed. p. 97)

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
E-mail: lampadario@lampadarioespirita.com

SERIA “NOSSO LAR” UM SIMBOLISMO ESOTÉRICO? – I

A celeuma em torno da personalidade terrena do Espírito André Luiz existe em virtude da falta de uma melhor observação dos polemistas. Está claro que André Luiz é um pseudônimo adotado pelo Espírito, quanto a isto não há mais dúvidas.

Consequentemente, a história de vida terrena do referido Espírito, não é a do personagem André Luiz. Isto também está claro.

Logo, o Espírito que adotou o pseudônimo André Luiz, na vida terrena, teve uma biografia totalmente diferente do personagem André Luiz. E assim, é-me lícito concluir, que, na terra, o referido Espírito não foi médico. E sim, foi um jornalista. E daí, podemos afirmar que este Espírito conhecia profundamente o Hinduísmo, ou seja, a religião da Índia; conhecia os Vedas. Provavelmente, conheceu o assunto abordado na obra “Raio de Luz Espiritual”, de Francisco Valdomiro Lorenz, médium do Esperanto, autor de vários livros. Falava fluentemente 72 idiomas e teve participação decisiva na fundação do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento, em 1909. Sendo, ainda, um dos autores do “Livro de Instruções”, dessa sociedade.

Allan Kardec é bem claro, declarando mesmo, taxativamente, em “O Céu e o Inferno” (1ª parte, cap. X, n. 10), que para se comunicar o homem com os Espíritos – “(...) **não há necessidade alguma de preparo ou iniciação (...)**”.

E, assim como D. Yvonne A. Pereira – “**Não ignoramos que a Codificação Espírita não trata dessa iniciação (...)**” (“Devassando o Invisível”, cap. VII, pág. 146).

D. Yvonne vai mais além, confirma que “**Realmente para nos comunicarmos com os Espíritos não será necessário senão possuir dons mediúnicos**”.

Todavia, os fatos constatados ao longo da história da mediunidade e as experiências realizadas e registradas, testemunham que há necessidade de um trabalho diferenciado com a pessoa do médium. D. Yvonne é de opinião que – “**(...) será preciso algo que poderemos classificar de iniciação.**”

E elucida na obra referida:

“Os Instrutores Espirituais, por sua vez, assim como os demais ensinamentos firmados pelos colaboradores de Allan Kardec, são incansáveis em advertir os médiuns quanto a uma elevação de vistas, no exercício da faculdade, uma renovação cuidadosa do próprio caráter, um critério e uma reeducação à base de Evangelho, que outra coisa não seriam senão uma iniciação(...)”.

Ela própria, afirma que passou por essa fase, subordinada ao esforço e ao discernimento. Não sabe dizer, porém, D. Yvonne, se os demais médiuns são submetidos a esses esforços pessoais.

No caso dela, em particular, pertencendo, como Espírito, a uma falange de iniciados orientais (hindus e egípcios), como pupila e aprendiz, que se reeduca sob a assistência espiritual, nada mais se verificasse do que a tradição esotérica da iniciação. Não ignorava por sua vez, que essa iniciação se realizava “(...) à sombra do Consolador e fora do seio de academias... pelo menos de academias terrenas, pois poderemos, sim, pertencer a Escolas ou Academias Espirituais, subordinadas às suas exigências e programações (...)”.

Com ela, no entanto, “(...) houve um verdadeiro trabalho de iniciação. (...) exigindo testemunhos que lembrariam os dos antigos pretendentes aos segredos esotéricos, nas Escolas de Ocultismo do passado.”

Longe de nós querermos, a partir dessas informações fornecidas pela médium D. Yvonne, fazer ilações com relação à obra do Espírito André Luiz. Estamos trabalhando não em cima de hipóteses, mas de fatos. Os fatos são os escritos do autor espiritual André Luiz.

D. Suely Caldas Schubert, em sua obra “Testemunhos de Chico Xavier”, transcreve carta datada de 12-10-1946, escrita pelo médium Chico Xavier ao então presidente da FEB, Wautuil de Freitas. Nessa missiva, Chico Xavier confirma o trabalho de preparação a que foi submetido o Espírito André Luiz antes de iniciar os seus ditados mediúnicos. O Espírito André Luiz inicia o seu estágio, digamos assim, para não dizer – **iniciação**, junto a Chico, em 1941, permanecendo até 1943. Nesse ano, Emmanuel, o guia espiritual de Chico, informa ao seu médium:

“**(...) que estava o companheiro (André Luiz) treinado para se desincumbir de tarefa projetada (...)**”.

E ainda nesse mesmo ano – 1943 -, iniciava então, André Luiz o ditado psicográfico do livro “Nosso Lar”.

Pois bem! O Espírito André Luiz informa nesse livro, que a *Colônia Espiritual Nosso Lar* é formado por *Ministérios*, num total de seis. O último, o *Ministério da União Divina* está em contato direto com as esferas da mais alta espiritualidade.

Compreende-se dessa informação fornecida pelo autor espiritual, que acima desse último ministério, existem outras esferas.

Aliás, essa questão de **esferas espirituais** de há muito é discutida no meio espírita. O vidente norte-americano Andrew Jackson Davis, já em sua obra “*Revelações Divinas da Natureza*”, faz referências sucintas sobre essas esferas, classificando-as, em sete, sendo a última, o Vórtice infinito do amor e da sabedoria.

O reverendo G. Vale Owen, da Inglaterra, em seu livro “*A Vida Além do Véu*”, fala também em regiões do Céu. A linguagem do autor é conforme sua crença protestante, o que dificultou a narração, tornando pouco atraente os seus escritos. Stainton Moses, também deu publicidade à obra “*Ensaio Espiritualistas*”, que trata da questão das esferas espirituais.

Allan Kardec, inteligentemente não entrou no mérito dessa questão, concentrando sua atenção em assuntos mais importantes para a Constituição do Espiritismo. Talvez, se houvesse tido tempo suficiente, provavelmente estudaria e dissertaria sobre a questão. No entanto, sem se aprofundar, Kardec toca por cima no assunto em “*O Céu e o Inferno*” (1ª parte, cap. III, núm. 4), explicando que – “**O Espiritismo vem resolvê-las demonstrando o verdadeiro destino do homem**”.

A preocupação de Kardec foi com a situação do Espírito no Mundo Espiritual; quem ficou preocupado em estabelecer uma classificação de sete esferas ou regiões, foram as doutrinas esotéricas. E assim é que Francisco Valdomiro Lorenz, laborioso médium espírita, nos explica detalhadamente em sua obra esotérica “*Raios de Luz Espiritual*”. Exatamente no capítulo “*O Mundo Astral - as suas sete regiões*” elucida Lorenz, que o Mundo Astral se compõe de regiões inferiores e superiores: a primeira é composta por sete regiões, conforme classificação:

a) Primeira Região do Mundo Astral:
ZONA REFLEXIONAL.

Conforme disserta Lorenz, a Reflexional é a mais objetiva de todo o Mundo Astral. Para lá gravita a maior parte da humanidade menos desenvolvida; as almas que ali se encontram tem propensões semelhantes às que tiveram no Mundo Físico: procuram seus divertimentos prediletos, formam sociedades e clubes, partidos e organizações; têm suas igrejas, seus teatros, etc., segundo a lei que determina que cada um seja atraído a quem tem semelhantes propensões.

As almas recém-desencarnadas, que não obtiveram já na Terra o necessário conhecimento espiritual, também pensam que precisam alimentar-se como na Terra, e procuram os lugares onde se preparam comidas, cujas exalações sua imaginação toma por alimentos materiais. No Mundo Astral, o poder criador do pensamento é muito grande: em que a alma pensa, aquilo lhe aparece como materializado. Mais tarde, porém, transforma-se a opinião desses entes atrasados, e percebem que não precisam procurar seu alimento, mas que este lhe é fornecido por correntes de forças ou que aparece logo que nele pensam; e, com o tempo, vão se esquecendo mais e mais da necessidade de comer.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

ESTUDANDO O EVANGELHO

A DOCTRINA DAS GRAÇAS

Frei Boaventura Kloppenburg, em seu desejo incontido de esmagar a doutrina dos Renascimentos, além do pecado original apresenta-nos, ainda, a doutrina das graças ou da predestinação. Analisemos esta doutrina compressora e vejamos se ela é compatível com a justiça de Deus. Podemos defini-la do seguinte modo: decisão soberana pela qual Deus dispôs irrevogavelmente do destino de todas as criaturas, elegendo uns pela graça, pela fé, à salvação e à felicidade eterna, e relegando outros ao pecado e às suas consequências fatais; impotência para o verdadeiro bem; rejeição e condenação.

A ideia de uma semelhante disposição está completamente ausente na maior parte dos escritos que compõem o Novo Testamento.

A fé e a conversão se acham aí apresentadas tanto como um dom de Deus, como alguma coisa que o homem deve adquirir pelo seu próprio esforço. Todos os homens são convidados a crer e a emendar-se, sendo-lhes prometido que Deus lhes concederá tudo o que for necessário para atingir esse objetivo.

Embora o N. Testamento não distinga exatamente a este respeito o que vem do homem e o que vem de Deus, nem em que relação a parte de Deus se encontra com a parte do homem, as duas partes estão indicadas como absolutamente necessárias. O homem deve crer com liberdade, para trabalhar validamente na obra de sua santificação; mas deve reconhecer, também, sua dependência, para não iludir-se com as suas próprias forças, e não sucumbir com os desfalecimentos próprios de sua fraqueza.

A declaração de J. Cristo sobre o grande número dos chamados e do pequeno número de eleitos ou escolhidos (Mat. XIII, 14), às vezes citada em sentido contrário, foi feita em seguimento de uma parábola, supondo um convite ou, como dizem os teólogos, uma "vocação universal".

Longe de excluir o homem nas obras de salvação, a recusa visa à negligência de uma condição para a qual o concurso do convidado é necessário.

Parece-nos ser S. Paulo o único que se crê afastado desta doutrina evangélica, tão favorável à esperança e à moralidade.

Duas passagens de sua "Epístola aos Romanos" concluem, com um desmedido rigor, pela predestinação absoluta. Em (IX, 10, 13) falando da eleição de Jacó e da repulsa a Esaú, apresentados como tipos de eleitos e de réprobos em geral, o apóstolo mostra esta eleição e esta reprovação como resultante de um decreto promulgado antes do nascimento destas duas crianças, gêmeas, independentemente de toda

previsão, fundada sobre a presciência de sua conduta futura, e sem outra causa que a vontade de Deus, declarando de antemão, que ama a um e odeia ao outro.

Logo após, (20, 24), comparando os homens aos vasos de argila que o oleiro fabrica, segundo sua vontade ou conveniência, uns para uso honroso, outros para uso nada limpo, Paulo ensina que Deus, tratando a humanidade como o oleiro trata uma massa de argila inerte e inconsciente, fabrica ou cria os homens para a glória eterna, a fim de mostrar sua misericórdia; e outros para condenação, a fim de manifestar o poder de sua cólera.

De sorte que há no mundo moral os vasos de graça e os de cólera, da mesma maneira que na usina do oleiro há os vasos de luxo, e outros para as necessidades vergonhosas.

Baseia-se Paulo para conciliar doutrina tão inconsequente com os mais mezinhos princípios de uma doutrina espiritualista, qualquer que ela seja, no fato de sua conversão. Sendo inimigo ferrenho da doutrina de Cristo e perseguidor sem tréguas de seus discípulos, sentiu que não merecia o favor de uma tão grande graça, quando teve a visão do Mestre na estrada de Damasco, visão que o pôs por terra.

É esta em princípio, a celeberrima doutrina das graças, de tão nefanda memória.

A palavra "predestinação" tem um sentido análogo à de "fatalismo", porém, menos restrito: é uma sorte de fatalismo aplicado ao indivíduo.

Entretanto, considerando que o fatalismo é contrário ao livre arbítrio, e este é atributo do homem, somos tentados a ver na predestinação uma simples palavra com a mesma significação de fatalismo.

O caso da eleição de Jacó e da rejeição ou do ódio a Esaú, só pode ser explicado pela reencarnação.

O dogma da predestinação destrói positivamente a ideia de um Deus de justiça e de bondade para transformá-lo no odiento e vingativo Jeová da Bíblia. Empréstimo qualidades negativas ao Criador, afirmar que ele é capaz de ódios e vinganças, que é pela sua cólera que as crianças mortas sem batismo são condenadas desde o nascimento, é o cúmulo da temeridade e da inconsciência.

São esses os argumentos com os quais se pretende pulverizar a doutrina dos Renascimentos, a reencarnação, que tanto eleva a justiça divina, quando procuram rebaixá-la o dogma do Pecado Original e da Predestinação. ♦

Mário Cavalcanti de Mello

(Do livro "Como os Teólogos Refutam...", edição Livraria da Federação Espírita do Paraná, 1958, pp. 199-205).

OS PUROS ESPÍRITOS

Os puros Espíritos são aqueles que, chegados ao mais alto grau de perfeição, são julgados dignos de serem admitidos aos pés de Deus. O esplendor infinito que os rodeia, não os dispensa de sua parte de utilidade nas obras de criação: as funções que eles têm a cumprir correspondem à extensão de suas faculdades. Estes Espíritos são os ministros de Deus; eles regem, sob suas ordens, os mundos inumeráveis; dirigem do alto os Espíritos e os humanos; estão ligados entre eles, por um amor sem limites, este ardor se estende sobre todos os seres que procuram chamar e tornar dignos da suprema felicidade. Deus irradia sobre eles e lhe transmite as suas ordens; eles o vêem sem serem oprimidos por sua luz.

Sua forma é etérea, não têm mais nada de palpável; eles falam aos Espíritos superiores e lhes comunicam a sua ciência; tornaram-se infalíveis. É nas suas fileiras que são esco-

lhidos os anjos guardiães que descem com bondade seus olhares sobre os mortais, e os recomendam aos Espíritos superiores que os amaram. Estes escolhemos agentes de sua direção nos Espíritos da segunda ordem. Os puros Espíritos são iguais; e não poderia ser de outro modo, uma vez que não são chamados a essa classe senão depois de atingirem o mais alto grau de perfeição. Há igualdade, mas não uniformidade, porque Deus não quis que nenhuma de suas obras fossem idênticas. Os Espíritos puros conservam a sua personalidade, que somente adquiriram a perfeição mais completa, no sentido do seu ponto de partida.

Médium: senhora Costel. Espirito: Georges.
(Revista Espírita, outubro de 1860.)

A CASA ESPÍRITA - FEITOS E FATOS

O BLOG DE FREDERICO MENEZES

Tornou-se uma prática comum e até saudável, as pessoas criarem o seu blog pessoal, relatando suas vivências. Fazendo relatos pessoais, como uma espécie de diário, prática muito comum na adolescência. Muitos desses diários ficaram famosos, como o de Humberto de Campos, *"O diário de Anne French"*, de uma menina belga durante a Grande Guerra Mundial.

O risco, porém, é tornar público aquilo que deveria ficar apenas para si.

Ao que parece, foi o que aconteceu com o Sr. Frederico Menezes em seu blog.

Escrevendo com muita espontaneidade, o afamado palestrante da cidade do Cabo de Santo Agostinho – PE., se deixou levar pela necessidade que sente de expor à público o que pensa.

Assim é que, inicialmente, comete um deslize o Sr. Frederico Menezes de graves consequências. É inaceitável que um palestrante tão querido pelos que tem o prazer de ouvi-lo, fazer assertiva como a que segue postada em seu blog.

CADÊ EMMANUEL? segunda-feira, 4 de abril de 2011.

Temos informações seguras de que o mentor espiritual do Chico Xavier estaria reencarnado desde o ano 2000. Estaria, portanto, com dez anos de idade. Em face de avalanche de informações de crianças prodígios em toda a parte do planeta alguma pessoas podem estar a perguntar: cadê Emmanuel? um espírito como ele, daquela envergadura moral, já não deveria estar apresentando-se ao mundo como uma criança da nova era? nem sempre é bom aparecer logo para o mundo. Há os que servem para chamar a atenção de pesquisadores e existem aqueles que, diante de suas tarefas específicas, necessitam se esconder mais um tempo dos inimigos da luz. É uma estratégia. Pode ser que a missão que o grande espírito trouxe só resplandecerá depois de uma certa idade. Kardec foi o grande missionário da espiritualidade da meia idade em diante. Tudo de conformidade com o programado.

Controlemos a ansiedade. Eles sabem o que estão fazendo. Breve, Emmanuel dará sinal de sua presença. Necessariamente nem precisa ser um trabalho que apareça aos olhos do mundo, conquanto eu creia que o será. A envergadura moral e a estirpe intelectual do querido orientador das atividades missionárias do nosso Chico nos leva a confiar na bela tarefa que ele traz para realizar na Terra.

Mais adiante será a vez de Joanna de Ângelis, conforme assegura o Divaldo Franco. As estruturas do planeta estão mudando, tanto no tocante à sua realidade física quanto no que diz respeito aos valores espirituais. E essas almas magníficas acelerarão o processo. Aguardemos.

Ora, tal assertiva como **"Temos informações seguras de que o mentor espiritual do Chico Xavier estaria reencarnado desde o ano 2000"**.

Acrescida com o arremate no final do texto: **"Mais adiante será a vez de Joanna de Ângelis, conforme assegura o Divaldo Franco"**.

Ora, fazer prognóstico ou assertivar que um determinado Espírito vai reencarnar, não é nenhuma novidade para o espírita. Se basear na fala de Divaldo, é chover no molhado. Se o Divaldo falou tal tolice, aí sim nos chama a atenção.

A Doutrina Espírita nos ensina que *"Deus criou todos os Espíritos simples e ignorantes, isto é, sem saber"*. (Questão 115, de *"O Livro dos Espíritos"*). E que todos os Espíritos atingirão a condição de puros e que esses *"Espíritos percorreram todos os graus da escala e se despojaram de todas as impurezas da matéria"*. (Questões 112 e 113, de *"O Livro dos Espíritos"*).

É até simplório afirmar-se que os Espíritos Emmanuel e Joanna de Ângelis vão reencarnar.

O caso grave, no entanto, é assertivar que o Espírito Emmanuel está reencarnado na Terra.

Como pode o Sr. Frederico Menezes ter esta certeza?

Quem lhe passou essas informações seguras?

Aliás, essa estória de se fazer assertivas sobre reencarnações passadas e futuras no meio espírita, já se tornou folclórica.

O Sr. Dúlio Lena Béni, por exemplo, em seu livro *"Brasil, Mais Além"* (1ª Edição, Feb, 1979, p. 33), refere:

"Releva notar, com arrimo no depoimento de nosso querido Chico Xavier, que o grande amigo do Brasil (o Espírito Emmanuel) volverá a luta planetária "em nosso meio de Espíritos encarnados, no fim do presente século (XX), provavelmente na última década."

Ora Chico Xavier desencarnou em 2002 e o Espírito Emmanuel continuava ao seu lado, não havia ainda reencarnado.

Foi esta a sua fonte segura, Sr. Frederico Menezes?

Se formos aqui repassar o montante de tolices, ditas como previsões reencarnatórias, provavelmente vão faltar espaço. Essas previsões sem critérios, ditas aleatoriamente, sem nenhum respaldo, não passam quase sempre, de previsões apócrifas.

O que o espírita deve ter é critério e bom senso, especialmente quando se propõe a falar de assuntos que de alguma forma, envolve o Espiritismo. Mesmo porque, se afirmar que tal ou tal Espírito está reencarnado ou vai renascer, não é privilégio de nenhum médium. A Lei da Reencarnação faz parte da Lei de Evolução moral, a qual, todo Espírito está nela inserido, inclusive o próprio Jesus. Se não fosse assim Jesus seria Deus e ele é apenas o nosso Irmão Maior. Daí haver dito, com muita propriedade e conhecimento das Leis Morais, Gabriel Delanne:

**"Segundo penso,
o Cristo é um Espírito eminentemente superior;
é o modelo pelo qual nos devemos conformar,
porém, entre Deus e ele,
a distância é ainda maior do que de nós para ele."**

(Delanne em *"A Existência de Deus"*, palestra proferida por ocasião da fundação da União Espírita Francesa, em 24 de dezembro de 1888).

Entretanto, o Sr. Frederico Menezes não vem se dando conta do que vem escrevendo em seu blog. Em Agosto, dia 2, postou que uma plêiade de Espíritos conhecidos do movimento espírita está se preparando para reencarnar. Novamente não indica a fonte, mas afirma **"(...) identificamos o retorno à carne de muitos dos pioneiros do movimento espírita"**.

E em seguida afirma que os Espíritos de corações endurcidos serão exilados do planeta; ocorrendo então, **"(...) o desaparecimento do Umbral e todas as zonas sombrias"**.

E aí surge um questionamento: - **Ele não sabe o que é Umbral, na linguagem de André Luiz?** Mas, sabe criar neologismo, como o postado em 10 de agosto: **PSICODIGITADA**. Que é isso companheiro!

Em *"A Gênese"*, cap. XVIII, item 27, Kardec disserta sobre *"A geração nova"*, explicando que os Espíritos que *"(...) ainda não tocados pelo sentimento do bem"*, serão excluídos do planeta transformado.

No entanto, no item 29, complementa: *"Não se deve entender que por meio dessa emigração de Espíritos sejam expulsos da Terra e relegados para mundos inferiores todos os Espíritos retardatários"*.

É de bom alvitre, ler todo o capítulo e assim ajudará a compreender o assunto.

O movimento espírita agradece, se o Sr. Frederico Menezes for mais cauteloso em suas postagens no blog pessoal. Talvez, assertivas como esta, caiam bem nas palestras, desde que eu não esteja lá.

Paulo de Almeida, o secretário do "d".
espiritismolive@ig.com.br

ESTUDOS ESPÍRITAS

ESTUDOS PSICOLÓGICOS JOANNA DE ÂNGELIS - IX

(Ensaio de Crítica-Literária)

Resumo reproduzido do livro "Estudos Psicológicos Joanna de Ângelis", Dâmocles Aurélio, Editora Livre, Jaboatão, 2008. Autorizado pelo autor.

5. – NOVO ENFOQUE À PSICOLOGIA JUNGUIANA.

A autora traz um novo enfoque à psicologia junguiana, tornando-a uma **teoria do espírito**, e porque não, uma *psicologia da alma*. É uma grata surpresa, pois nos parecia que até então, a psicologia junguiana estava estancada. Assim é que anotamos alguns significados atribuídos pela autora a Teoria da Personalidade de Jung.

Termo adotado por Jung - significado dado por Joanna

Arquétipo Primacial	- Divindade (Deus)
Inconsciente Pessoal	- Perispírito.
Self	- Espírito.
Eu Superior (de R. Assagioli)	- Espírito; self, de Jung.
Inconsciente pessoal	- Herança das reencarnações Anteriores.

6. – ANALISANDO O LIVRO "TRIUNFO PESSOAL".

Capítulo 1 – O Cérebro e o Espírito.

A autora se preocupou, conforme dissertou na apresentação, com a teoria da personalidade de Jung. Daí é exatamente este capítulo o de linguagem mais difícil o entendimento. Não só por culpa da autora, que transcreve os pontos básicos da teoria de Jung e as explica segundo a sua visão. Buscando encaixar a teoria do inconsciente na Doutrina Espírita, contrariando Léon Denis (*) em especial, com uma linguagem educada e suave. A explicação, segundo a própria concepção da autora espiritual, consegue agradar, mas não satisfaz plenamente.

7. – A TESE DE JOANNA EM "TRIUNFO PESSOAL".

Assim inicia a autora espiritual a sua tese em defesa da psicologia junguiana, buscando situá-la dentro dos pródromos da Doutrina Espírita.

1) A Visão de Joanna – cap. I, pp. 18-19:

- "Do arquétipo (imagem) primordial, básico, emergem todos os demais, tornando-se difícil de classificação, pelo fato de existirem tantos quanto as circunstâncias, pessoas, lugares, quaisquer objetos que tenham força emocional para diversos indivíduos, prolongando-se por expressivo período de tempo na sua conduta."

- A Teoria de Jung:

"Dentro do Inconsciente coletivo há *"estruturas"* psíquicas ou arquétipos. Tais arquétipos são formas sem conteúdo próprio que servem para organizar ou canalizar o material psicológico. Eles se parecem um pouco com leitos de rio secos, cuja forma determina as características do rio desde que a água começa a fluir por eles." ("Teorias da Personalidade", p. 50).

Jung também chama os arquétipos de imagens primordiais, porque eles correspondem frequentemente a termos mitológicos que reaparecem em contos e lendas populares de épocas e culturas diferentes. Os mesmos temas podem ser encontrados em sonhos e fantasias de muitos indivíduos.

De acordo com Jung, os arquétipos, como elementos estruturais formadores que se firmam no inconsciente, dão origem tanto às fantasias individuais quanto às mitologias de um povo. A situação arquetípica inclui *"a busca do herói"*, *"a virgem noturna no mar"* e a *"luta para se libertar da mãe"*. Figuras arquetípicas incluem a *criança divina*, o *duplo*, o *velho sábio* e a *mãe primordial*. A estória de Édipo é uma boa ilustração de um arquétipo. E um motivo tanto mitológico quanto psicológico, uma situação arquetípica que lida com o relacionamento do filho com seus pais. Uma extensa variedade de símbolos pode ser associada a um dado arquétipo. Por exemplo,

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

plô, o arquétipo materno compreende não somente a mãe real de cada indivíduo, mas também todas as figuras de mãe, figuras nutridoras. Isto inclui mulheres em geral, imagens míticas de mulheres e, tais como *Vênus*, *Virgem Maria*, *Mãe Natureza* e símbolos de apoio e nutrição, tais como a *Igreja* e o *Paraíso*.

O arquétipo materno inclui não somente aspectos positivos, mas também negativos, como a *mãe ameaçadora* e *dominadora*. Na Idade Média, por exemplo, este aspecto do arquétipo estava cristalizado na imagem da *"bruxa"*.

Resumo: Na terminologia de Jung: conteúdos do inconsciente coletivo, como modelos endógenos de conduta e produções imaginativas.

2) A Visão de Joanna: cap. I, pp. 18-19:

"Prevalecendo os arquétipos de mãe e de pai, o criador da psicanálise analítica deteve-se em dividi-los em três grupos, em razão da sua preponderância sobre todos os seres, a saber:

- A *Sombra*, que pode ser uma personificação não identificada ou teimosamente negada, que se apresenta nas sombras com as mesmas características e idêntico sexo do paciente.

- Da mesma forma, a *Sombra*, significando o lado escuro da personalidade, pode ser analisada como herança dos atos ignóbeis ou infelizes que o Espírito gostaria de esquecer ou negar, mas que prosseguem em *mecanismos de punição*, dando lugar a conflitos e *complexos perturbadores*, expressando-se de forma densa. Por outro lado, o desconhecimento, a ignorância das coisas e da realidade, responde por essa *sombra*, que se pode dourar, após o esclarecimento, a conquista da verdade, eliminando os conflitos que remanescem esquecidos...

- A *Anima* e o *Animus*, que são conexões inconscientes vinculadas ao coletivo não identificado, expressando-se em sexo oposto ao do sonhador, e por fim,

- O *Self*, que pode ser entendido como a totalidade, a magnitude do Velho Sábio/Velha Sábida, alterando sua expressão conforme as circunstâncias e apresentando-se em extensa gama de formas humanas, animais e abstratos."

- A Teoria de Jung.

Cada uma das principais estruturas da personalidade são arquétipos, incluindo: o *ego*, a *persona*, a *sombra*, a *anima* (nos homens), o *animus* (nas mulheres) e o *self*.

- A *Sombra* é o centro do inconsciente pessoal, o núcleo do material que foi reprimido da consciência. A *Sombra* inclui aquelas tendências, desejos, memórias e experiências que são rejeitadas pelo indivíduo como incompatíveis com a persona e contrárias aos padrões e ideais sociais. A *Sombra* representa aquilo que consideramos inferior em nossa personalidade e também aquilo que negligenciamos e nunca desenvolvemos em nós mesmos. Em sonhos, a *sombra* frequentemente aparece como um animal, um anão, um vagabundo ou qualquer outra figura de categoria mais baixa.

(*) – Léon Denis na sua obra prima "No Invisível", cap. XIX – "Transe e Incorporação" (7ª ed. FEB, 1973, p. 278), elucida: "Todas as teorias dos Srs. Pierre Janet, Binet, Ribot, etc, assentam sobre aparências vãs. O "EU" não se fraciona. As faculdades extraordinárias, reveladas no transe, convergem, ao contrário, no sentido de uma unidade tanto mais grandiosa quanto mais completa é a exteriorização."

É bom frisar que a teoria do subconsciente de Janet, que outra teoria não é que a do Inconsciente de Freud e que Jung chama de Inconsciente Coletivo.

O Espírito Joanna de Ângelis, na hierarquia evolutiva, é aluna de Denis. Entre o Mestre e o Aprendiz, siga o professor.

DA REDAÇÃO

LAMPADÁRIO ESPÍRITA: MARCO HISTÓRICO NA IMPRENSA ESPÍRITA DE PERNAMBUCO

Com a presente edição, a de número 60, o Lampadário Espírita torna-se o quarto jornal com maior tempo de existência e de publicação no Estado de Pernambuco. E durante esse tempo de existência, tem sido a única voz em defesa da Doutrina Espírita em Pernambuco, mesmo porque é o único jornal existente.

Conforme relação apresentada na edição de Setembro de 2008, a posição do Lampadário está assim:

1. - **"Pernambuco Espírita" (1947-1992);**
2. - **"Mensário Espírita" (1974-1998), com cerca de 270 edições;**
3. - **"Correio do Quilo" (1981-2000), com cerca de 116 edições.**
4. - **"Lampadário Espírita" (2006-2011), com 60 edições.**

São cinco anos vencendo barreiras e assim como Pedro d'Able, que pela "Aurora Espírita" em 1906 dizia:

**"A distribuição é gratuita,
mas aceitamos doações."**

O Lampadário se inspira e repete aquela ideia do bandeirante do início do século XX, que lançou a revista com a cara e a coragem e de poucos recursos financeiros, uma vez que não tinha patrocínio.

Apesar de todas as dificuldades materiais que tem surgido ao longo desses cinco anos, o Lampadário jamais se afastou da realidade em que está situado. E seguindo o pensamento do Espírito-espírita Djalma Farias, repete:

"(...) honrar o templo Espírita é preservar o Espiritismo contra os programas marginais, atraentes e aparentemente fraternistas, mas que nos desviam da rota legítima para as falsas veredas em que fulguram nomes pomposos e siglas variadas".

("Crestomatia da Imortalidade" Divaldo P. Franco, 2ª ed. Alvorada, Salvador, 1989. "Templo Espírita", p. 100).

Outra não tem sido a trajetória do nosso Boletim, informando, analisando e demonstrando a incoerência de práticas enxertadas na Casa e no meio espírita, como apometria, hospital espiritual, eventos caça-níqueis, livros pseudomediúnicos, palestrantes descompromissados com o ensino espírita e toda uma gama de incoerência propagada como sendo Espiritismo.

Cresce o número de novidadeiros que por não conseguir compreender os ensinamentos da Doutrina Espírita, muito embora creem piamente que domina o assunto, estão atacando a obra dos Espíritos André Luiz e Emmanuel, transmitida através do médium Chico Xavier. Se autodenominam de **Laicos**, recusando-se terminantemente a enxergar o aspecto religioso do Espiritismo, que trata dessa relação entre os chamados "vivos" e os chamados "mortos", que para tanto se faz necessário uma atitude compenetrada com a intercessão da prece.

Mas, estamos atentos e na medida do possível, continuaremos alertando o movimento espírita. ♦

A ERA DO PPS (*)

Vivemos a era do PPS. Não há um evento espírita, um encontro que eu vá que não tenha aquele monte de imagens com a música de fundo, com textos saltando, da mesma maneira que recebemos diversos destes, por e-mail, diariamente.

Da mesma forma, os palestrantes espíritas têm abusado do uso de slides gerados em computador, repleto de imagens e textos, muitas vezes simplesmente lidos, onde a ideia de ser desenvolvida fica perdida naquele emaranhado de informações, com movimentos e cores, na busca de impressionar e despertar a atenção dos ouvintes, como se a ideia desenvolvida não fosse forte suficiente para isso...

Estamos embevecidos pela tecnologia. Fascinados por esse admirável mundo novo. Quando já nos acostumamos a uma nova parafernália digital, ela já está obsoleta e nós desatreinados. Carregamos o material de apoio de nossas atividades de divulgação espírita e pedagógicas com essa nuvem de estímulos para os sentidos dos que nos assistem, esquecendo-nos de dosá-las. *"Ah, você viu que filme legal da apresentação? E as imagens, que lindas?"* Tudo isso, roubando espaço da discussão das ideias, em um ritmo frenético.

Para cada PPS, PPT, WMV, MP3, MVI etc., diminuímos as ações humanas de jogral, teatro, declamação, música cantada "a capela"; e todas essas manifestações humanas construídas e sentidas. Diminuímos gente, trocando estes por paisagens distantes, música mecânica e textos. Essa onda de tecnologia galopante precisa de equilíbrio!

Não se trata de ojeriza à tecnologia ou um desejo eremítico de se afastar desse mundo novo, mas sim uma necessidade de não sermos atropelados, em nossos valores e vivências, por equipamentos eletrônicos. A tecnologia virou um mito, sinônimo de futuro e progresso. Mas isso não implica o fim da vida como conhecemos e sim a utilização de recursos adicionais voltados para o ser humano.

Essa questão da tecnologia avassaladora traz em si, ainda, outros reflexos na nossa vivência. Em uma festa de jovens da mocidade espírita, em um encontro, em uma tarde fraterna, observo que nos preocupamos muito com fotografar e filmar, para postar no Blog e na rede social. E lá está aquela multidão com seu celular levantado, como um exército de "câmeras-men", na busca de registrar em seu aparelho tudo que estão vendo, ou deixando de ver.

Essa é a questão. A tecnologia está fazendo que o aspecto estético e o desejo de registrar tudo suplantem a construção do conhecimento e a vivência dos momentos. Nas atividades deve ser valorizado o sentir e não o registro. Lembrar-nos-emos do que sentimos vendo os momentos registrados. Mas se não sentimos nada, nada lembraremos...

É compreensível isso tudo, pois são muitos estímulos, principalmente para o jovem espírita. Essa gama de informações, onde ele perde a profundidade do momento na multiplicidade dos eventos. Mas é preciso reagir, rever conceitos e posturas frente à tecnologia diante dos nossos valores, dos sentimentos mais profundos.

Por fim, fica a reflexão... Estamos valorizando nossos eventos pelo seu potencial tecnológico ou essa tecnologia está na dose certa, servindo ao sentimento e ao aprendizado do Espírito?

(*) Extensão de programas de computador feitos no Microsoft PowerPoint, que são apresentações de slides autoexecutáveis, sem a necessidade de se apertar o botão a cada mudança de slide.

MARCUS VINICIUS DE AZEVEDO BRAGA

acervobraga@gmail.com - Brasília, Distrito Federal.

(Transcrito de O Consolador - Nº 218 - 17 de Julho de 2011).

COLCHA DE RETALHOS

SERÁ CHICO XAVIER A REENCARNAÇÃO

DE ALLAN KARDEC?

(Continuação da página 2)

Enquanto Allan Kardec demonstrava pulso firme e resoluto no trato com as pessoas, sendo denominado até mesmo de “Apóstolo da Verdade”, o médium não sabia dizer “não”, chegando ao ponto de engolir uma barata que se encontrava na sopa para não deixar a dona da casa constrangida (“*Lindos Casos de Chico Xavier*”, págs. 196-197). O Codificador, certamente, alertaria a todos os comensais do grave fato ocorrido. Certa feita, o querido Chico, com medo de fazer desfeita, comeu desbragadamente por insistência de sua anfitriã e, no final, ainda foi tachado de glutão e guloso.

Kardec apresentava-se equidistante das religiões tradicionais, sendo portador de uma religiosidade marcante, alicerçada na fé racionada, separando-a do religiosismo (misticismo, exterioridade, culto), restabelecendo a fé pelo raciocínio, tendo sido morto na fogueira pela Igreja, quando vivenciou a personalidade ímpar do reformador religioso João Huss (século XV d.C.).

Chico, quando católico, era extremamente beato e praticava com fervor os sacramentos. Também colecionava ilustrações de santinhos em sua gaveta, o que foi constatado após sua desencarnação. Intensamente místico, carregou na procissão uma pedra enorme na cabeça e, “pagando os seus pecados”, afastando o “diabo”, seguia à risca as receitas paroquiais (repetia mil vezes seguidas a oração da Ave-Maria). Largou a Igreja Católica devido à sua extraordinária mediunidade.

A calvície, que muito incomodava o Chico, era retocada por uma peruca ou escondida por um vistoso boné. Kardec apresentava uma incipiente calvície e parecia não se incomodar com isso.

O médium, opostamente ao codificador, sempre se depreciava, intitulando-se “besta”, “um nada”, “capim” e “verme”. Na infância, Chico era espancado barbaramente pela mulher que o acolheu em sua casa, como igualmente teve sua barriga ferida com garfo. E foi, até mesmo, obrigado a lamber as feridas da perna de um primo. Chico, no recreio, sofria muitas surras, apanhando dos colegas a socos e pontapés. O médium era perseguido por obsessores e acometido por perturbações espírituais.

Na escola, no Castelo de Zähringenem, em Yverdon-les-Bains, na Suíça, como discípulo do famoso educador Pestalozzi, Kardec com quatorze anos de idade já orientava seus pares, ensinando aos seus colegas menos adiantados.

A mãe de Chico, em mensagem psicografada, lhe disse que não encarasse a mediunidade como uma dádiva, porque “imperfeito como era não merecia favores de Deus” (“*As Vidas de Chico Xavier*”, pág. 57). Emmanuel exortou-o à prática da disciplina. O Espírito Eça de Queiroz observou no médium “porções de sofrimentos, pedaços de angústia esterilizadora, recordações tristonhas, lágrimas cristalizadas” (“*As Vidas de Chico Xavier*”, pág. 56). Em outra ocasião, sentindo intensa dor, solicitou a presença de Emmanuel, que duramente lhe disse: **Sua condição não exonera você da necessidade de lutar e sofrer, em seu próprio benefício** (“*As Vidas de Chico Xavier*”, pág. 74). ♦

AMERICO DOMINGOS NUNES FILHO

- amecgs@gmail.com - Rio de Janeiro, RJ (Brasil)

(Extraído de O Consolador – Revista Semanal de Divulgação Espírita. Ano 5 - Nº 209 - 15 de Maio de 2011).

LAMPADÁRIO ESPÍRITA NÃO É JORNAL DE PIADAS

Chegou à redação, email solicitando que o nosso Boletim tratasse de assuntos diversos. Realmente seria de bom grado tal sugestão, se dispuséssemos de espaço suficiente e se o boletim fosse um mensário de piadas. E veja que assunto não falta. Por exemplo, o “Diário de Pernambuco” publicou na seção *Opinião do Leitor*, carta em que um aluno da Escola Estadual Aderbal Jurema (localizada no Curado IV, Jaboatão-PE), denunciava que estava faltando **professores de matemática e física**. E a assessoria de comunicação da Secretaria de Educação respondeu dias depois (em 15.08.2011), que “**essas faltas de professores está prevista em lei**”.

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

Praça Machado de Assis, 63, lj. 01 – Térreo.
Ao lado do cinema São Luiz.

Fone: (81) 3222-7483.

Palestras: Toda Quarta-feira, às 18:30 horas.
O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis. Aqui, é o ponto de Distribuição.

BANCA DO METRÔ

REVISTAS - BOMBONIERE - SORVETES

CARTÕES TELEFÔNICOS - CELULARES

AV. BARÃO DE LUCENA, 01 -

CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)

FONES: (81) 3481 - 3257 /// 8601- 2217

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 - Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's, cartões, chaveiros e artigos de papelaria.

Praça Rita Coelho nº 20 - Shopping popular COAME
- Loja: 039

Cavaleiro - Jaboatão dos Guararapes - PE.

Fone: 9152-8819 / 9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS

LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 - Comunidade do Cuscuz.

Curado IV - Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• Quarta-feira - 20:00 às 21:00 horas.

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENHA,
PROCURE O CVV

A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.

VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR. BASTA
QUERER AJUDA.

A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER
COMO VAI VOCÊ.

CVV - CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA

OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou 141
A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

HISTÓRIA DO CENTRO ESPÍRITA REGENERAÇÃO - III

Reproduzido do livro “História do Espiritismo em Pernambuco”, vol. II, Editora Livre, Jaboatão-PE, 2006.

“(…)Nessa época, que, já vai muito longe, bem poucos teriam a audácia de se dizer espírita, e muito menos ainda de defender e propagar publicamente a doutrina”.

Continuando em seu discurso Lírio Ferreira, disse:

“A sociedade gemia acorrentados aos avoengos preconceitos do catolicismo e a consciência dos homens sentia-se afeita ao dogma e ao breviário. A vida escurecida nada mais via do que a roupeta negra dos discípulos fiéis de Inácio de Loyola. (8)

Era, se não a inquisição do corpo, porém a inquisição da alma, da consciência. Pois bem, no meio de todas as dificuldades, por entre vexames de toda a natureza, combatido e excomungado, apareceu aquele grupo de homens de boa vontade, que aninhava no peito o desejo sagrado de servir a Jesus, e se constituía em sociedade, com ideal de à luz meridiana, quaisquer que fossem as consequências, difundir os postulados dessa grande doutrina, que hoje ilumina a consciência do mundo inteiro.” (9)

Também no ano de 1904, surgia no Recife, uma revista de ciências e letras, “**A SEMANA**”, tendo como redator o português radicado em Pernambuco, Pedro d’Able (1853-1917). Nessa revista, bem aceita pelo público leitor, Pedro d’Able iniciara juntamente com Manoel Arão, uma série de artigos versando sobre o Espiritismo e o Materialismo, respectivamente. Além de fotografias, acompanhadas de biografias de vultos do Espiritismo, como William Crookes e do ocultismo, como Papus e Eliphas Lévi. (10)

Naquela época, julho de 1904, ou seja, meses antes da fundação do *Grupo Espírita Familiar* por Clodoaldo Viana, surgiu no Recife, uma polêmica pelos jornais em torno do professor Faustino ou “O Homem do *Dedo*”. (11) Este senhor que se apresentava como professor era na verdade um médium curador, que se aproveitava de suas faculdades curativas, cobrava pelos seus serviços.

Havia no Recife, uma epidemia da peste bubônica (contestada por Pedro d’Able), e aproveitando-se da situação, o prof. Faustino utilizando-se apenas de suas energias através das mãos (passes magnéticos), vinha curando os doentes, criando ódio na classe médica. Contra o prof. Faustino, levantou-se *Joca Bangó* (pseudônimo do Dr. Raul Azêdo, que também usava o pseudônimo de Roberto Leal). *Joca Bangó* atacava através do jornal “*A Província*”, e *Molière* (pseudônimo de Pedro d’Able), defendia o prof. Faustino através da revista “*A Semana*”. Daquela polêmica amarga, onde o respeito pelo outro não era observado, quem saiu ganhando foi o Espiritismo, pois foi por demais divulgado com as críticas de má-fé do Dr. Raul Azêdo. Acreditamos, que estes dois fatos: o lançamento da revista “*A Semana*” e a polêmica entre *Joca Bangó* e *Molière*, tenham concorrido decisivamente no despertar de Clodoaldo Viana sobre a necessidade urgente de ser criado um grupo espírita, onde se pudesse estudar o Espiritismo com seriedade.

O Centro Espírita Regeneração estava funcionando regularmente quando, na eleição de 15 de novembro de 1905, foi escolhido para segundo secretário *João Bêdor de Araújo*, que na qualidade de excelente médium, conseguiu realizar verdadeiros prodígios de mediunidade, tendo dado ao Centro um impulso extraordinário. Nesse tempo, em que as vistas dos espíritas e profanos se voltavam mais para as manifestações do que para o estudo da doutrina, João Bêdor, mercê de suas poderosas faculdades, possuindo quase todas as formas de mediunidade, tornou-se desde logo o elemento principal e indispensável da propaganda.

Na sessão de 4 de março de 1906, foi proposto e aceito como sócio honorário o talentoso *Manoel Arão*, que iniciou uma série de conferências sobre a doutrina, dando a propaganda um brilho singular, graças a sua inteligência e a sua

cultura, de todos então conhecida. (12)

Bastou esta receptividade ao denodado Manoel Arão, para que o mesmo se entusiasmasse e se tornasse na verdade, o articulador da revista “**Aurora Espírita**” (13) ou “*A Renascença Cristã*”, sendo lançado seu primeiro número no dia 1º de julho de 1906. A revista nascia como órgão do Centro Espírita Regeneração e também como órgão de propaganda espírita e anticlerical. Pedro d’Able era o diretor e redator, experimentado em assunto gráfico e outrora ferrenho adversário do Espiritismo.

O Centro Regeneração naquela época estava situado à Rua 15 de Novembro, nº 32 (14), onde realizava três reuniões semanais: aos domingos, quartas e sextas-feiras, sempre às 19 horas e 30 minutos. Havia exigências para participar dessas reuniões, onde só eram admitidos convidados que apresentassem um cartão de ingresso, que deveria antecipadamente, ser solicitado ao presidente ou sócios do Centro.

Vale lembrar que as reuniões eram de caráter mediúnico, ainda não havia reunião pública doutrinária, como hoje conhecemos. Pela revista “*Aurora Espírita*”, de 1º de setembro de 1906, comunicava o Centro Regeneração, a pág. 66, que sua sede seria transferida para a Rua da Roda nº 30 – sobrado. Em 1907, com a transferência do Centro para o Pátio do Carmo, passou haver reuniões também nas quintas-feiras, às 19 horas.

Manoel Arão não ficara apenas como sócio honorário. Jovem dinâmico, além de influir decisivamente no lançamento da revista “*Aurora Espírita*”, iniciara uma série de conferências no dia 15 de agosto de 1906. Inicialmente, sob o título: “*O Materialismo em face do Espiritismo*”. A esse respeito, a revista “*Aurora Espírita*” de 1º de setembro de 1906, pág. 45, esclarecia:

“O Centro Espírita Regeneração, convencido que o sistema de conferências é um meio eficaz de propaganda, e cumprindo um dos artigos de seu Estatuto, inaugurou no dia 15 de agosto findo, uma série de conferências do distinto sócio e fluente orador Sr. Manoel Arão.”

Em seguida, acrescenta:

“Não teve de que arrepender-se a diretoria do mesmo centro, pois essa primeira conferência interna, que foi como que um ensaio de outras que mais tarde serão publicadas, excedeu em muito a sua expectativa, pois apesar de vivermos em um meio refratário a este gênero de manifestações do pensamento, o salão da sociedade, alegremente ornado, não foi suficiente para comportar todo o pessoal que acudiu a escutar o verbo calmo e convincente do conferencista, ficando os corredores e ante-sala repletos de pessoas que já não puderam achar assento por ...

(8) – Jesuíta, membro da Companhia de Jesus, ordem religiosa, fundada por Inácio de Loyola (1491-1556).

(9) – Discurso proferido pelo Sr. Lírio Ferreira, presidente da FEP, na sessão magna do dia 8.12.1954. “*A Verdade*”, Janeiro de 1955.

(10) – William Crookes (1832-1919), sábio químico inglês, que realizou as famosas experiências de manifestações espíritas, com a Srta. Florence Cook.

- Papus (1865-1916), pseudônimo do médico francês Gérard Encausse, discípulo de Eliphas Lévi.

- Eliphas Lévi (1810-1875), pseudônimo do abade francês, Afonso Luiz Constant, célebre ocultista do século XIX.

(11) – Veremos posteriormente este episódio detalhadamente.

(12) – Ferreira, Lírio. *A Verdade*, janeiro de 1955.

(13) – Trataremos desta revista posteriormente.

(14) – Rua 15 de Novembro, hoje é a Rua do Imperador. O Centro estava localizado quase em frente onde houvera funcionando o *Centro Espírita Pernambucano* e o *Grupo Fraternidade*, em 1899.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

Lampadário Espírita



ADESO A CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE —

VISITE O SITE: WWW.LAMPADARIOESPIRITA.COM

OU: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

ANO VI - Nº 60 / SETEMBRO - 2011 / JABOATÃO - PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO."
Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

MADAME PIPER

Leonore Eveline Simonds Piper, mais conhecida por Madame Piper, foi a mais célebre médium norte-americana do Século XX.

Nascida no dia **14 de Maio de 1859**, na cidade de Boston, nos Estados Unidos; tendo desencarnado na mesma cidade, no dia **30 de Julho de 1950**, aos 91 anos de idade.

Antes de prosseguirmos, é necessário fazermos alguns adendos, buscando sanar algumas divergências quanto à data de nascimento. Tomamos esta referida data que é citada pela maioria dos pesquisadores, inclusive pelo Sr. Antônio Cesar Perri de Carvalho, que fez um meticuloso estudo biográfico da médium, talvez o mais completo. No entanto, o Sr. Cesar Perri não cita dia e mês do nascimento, esta data foi encontrada alhures e pode não estar absolutamente correta. Há, porém, autores que indicam haver ocorrido o nascimento da médium em 1850, que neste caso teria desencarnado com 100 anos, uma vez que faleceu em 1950. Há ainda quem afirme haver sido o ano de 1875, que é o caso do Sr. Carlos Bernardo Loureiro no livro *"As Mulheres Médiums"* (edição FEB), o que é pouco provável, uma vez que em 1884 já era casada e neste ano nasceu sua primeira filha Alta Piper, ou seja, é inconsistente esta data.

Igualmente há divergência quanto à data de falecimento. Há quem indique a data de 29 de julho de 1949 e 3 de julho de 1850.

Ver pág. 4.



LAMPADÁRIO ESPÍRITA 60 EDIÇÕES, UM MARCO NA HISTÓRIA DA IMPRENSA ESPÍRITA DE PERNAMBUCO. P. 10

NESTA EDIÇÃO

- ☼ - ESTUDANDO COM KARDEC
- SERÁ CHICO XAVIER A REENCARNAÇÃO DE 02
- ☼ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, José Passini 03
- ☼ - MODOS DE VER – Dâmocles Aurélio
- Mme. PIPER 04
- ☼ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira
- SERÁ "NOSSO LAR" UM SIMBOLISMO - I 06
- ☼ - ESTUDANDO O EVANGELHO, Mário C. de Melo 07
- ☼ - O BLOG DE FRED MENEZES, Paulo de Almeida 08
- ☼ - ESTUDOS PSICOLÓGICOS – IX 09
- ☼ - A ERA DO PPS, Marcus Vinicius de Azevedo Braga 10
- ☼ - COLCHA DE RETALHOS 11
- ☼ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE
ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.
- HIST. DO CENTRO ESPÍRITA REGENERAÇÃO - III 12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- O catolicismo tem o seu meio de viver respeitando o santo Papa;
- Os evangélicos, de respeitar o pastor;
- E os espíritas tem o dever de respeitar quem?
- A Doutrina Espírita não tem o carisma que as religiões têm.
- Por conta disso, a Doutrina Espírita vem sendo maltratada nas Casas Espíritas.
- Vamos fazer uma reflexão sobre o assunto?

ESTUDANDO COM KARDEC

SERÁ CHICO XAVIER A REENCARNAÇÃO DE ALLAN KARDEC?

Há alguns anos, no movimento espírita brasileiro, surgiu a hipótese de ter sido o estimado médium Francisco Xavier, de saudosa memória, a reencarnação do excelso codificador da Doutrina dos Espíritos, o que vem sendo divulgado, principalmente, por alguns confrades de Minas Gerais, São Paulo e Goiás. (*)

Contudo, em qualquer revelação, o critério adotado por Kardec deve ser sempre empregado, utilizando-se o crivo da coerência, passando tudo pelo bisel da criticidade, sem que seja o pesquisador possuído por qualquer forma de extremismo. É válido o pensamento esclarecedor do Espírito Erasto, encontrado, em "O Livro dos Médiuns", 2ª parte, cap. XX, item 230: **"Na dúvida, abstém-te, diz um dos vossos antigos provérbios. Não admitais, pois, o que não for para vós de evidência inegável. Ao aparecer uma nova opinião, por menos que vos pareça duvidosa, passai-a pelo crivo da razão e da lógica. O que a razão e o bom senso reprovam, rejeitai corajosamente. Mais vale rejeitar dez verdades do que admitir uma única mentira, uma única teoria falsa"**.

Embasado na prudência, ensinada por Erasto, não se pode referendar, de imediato, a hipótese preconizada, sem estudar proficuamente o assunto, para só depois elaborar as imediatas conclusões.

Por mais que se ame o Chico, a verdade soa mais alto: há um profundo abismo separando-o de Kardec. Lendo e perscrutando as biografias desses dois grandes vultos da Humanidade, nota-se grande discrepância, principalmente no campo psicológico. Chama muito a atenção que suas personalidades são extremamente opostas: Chico revela-se um Espírito acentuadamente feminino e, embora estivesse reencarnado na polaridade masculina, exibia alguns trejeitos marcantes do sexo feminino, como igualmente exteriorizava um temperamento mais sensível. Fácil de perceber que se encontrava reencarnada, em corpo dissociado de sua estrutura psicológica, uma mente acentuadamente feminina.

Allan Kardec ensina, na Revista Espírita de janeiro de 1866, que **"os Espíritos se encarnam nos diferentes sexos; tal que foi um homem poderá renascer mulher, e tal que foi mulher poderá renascer homem, a fim de cumprir os deveres de cada uma dessas posições, e delas suportar as provas"**. **"Depois, pode ocorrer que o Espírito percorra uma série de existências num mesmo sexo, que faz que, durante muito tempo, ele possa conservar, no estado de Espírito, o caráter de homem ou de mulher do qual a marca permaneceu nele. Mudando de sexo, poderá, pois, sob essa impressão, em sua nova encarnação, conservar os gostos, as tendências e o caráter inerente ao sexo que acaba de deixar. Assim se explicam certas anomalias aparentes que se notam no caráter de certos homens e de certas mulheres."**

O querido Francisco Cândido Xavier, bem-sucedido na tarefa para a qual se apresentou a cumprir, é um Espírito acentuadamente feminino que reencarnou, naturalmente, por missão, em corpo masculino. Para execução de tarefas importantes no campo intelectual e moral da humanidade, o ser, ainda que com a mente acentuadamente feminina, reencarna em corpo dissociado de sua estrutura psicológica. Nos arrais do movimento espírita, principalmente exercendo a mediunidade, encontramos muitos desses irmãos em caminhada terrena, em abençoados e amorosos afazeres. ("Transexualismo por Missão").

Se Chico Xavier foi a reencarnação de Kardec, podemos ressaltar que estamos diante de uma aberração doutrinária, conhecida como retrogradação espiritual, desde que o Codificador se apresentou como Espírito completamente em harmonia com sua polaridade masculina, ao contrário de Chico Xavier, que disse, em 28 de agosto de 1988, em entrevista ao *Diário da Manhã*, de Goiânia-Goiás, respondendo à pergunta se seria Kardec reencarnado: **"Não, não sou. (...) digo isto com serenidade. Não sou. Consulto a minha vida psicológica, as minhas tendências. Tudo aquilo que tenho dentro do meu coração sou eu. Não tenho nenhuma semelhança com aquele homem co-**

rajo e forte que, em doze anos, deixou dezoito livros maravilhosos".

Tivesse sido realmente Chico Xavier um homem aguerrido, audaz, austero, valente, dotado de grande personalidade masculina, emitindo sua opinião sem titubeios (o estimado médium não sabia dizer não às pessoas), certamente seria coerente tentar inicialmente identifica-lo como Kardec reencarnado. Contudo, analisando a biografia de Chico Xavier, pela ótica do método kardeciano, utilizando a razão e a lógica, procurando sempre a verdade, sem fanatismo e pieguice, verificamos ser impossível o médium ser o excelso codificador da Doutrina Espírita, inclusive necessitando ainda de maior vivência e experimentações na polaridade masculina.

Allan Kardec, na época que Chico Xavier estava reencarnado, manifestou-se mediunicamente inúmeras vezes, inclusive diante de Léon Denis, conforme seu relato na sua obra **"O Gênio Céltico e o Mundo Invisível"** (edições CELD, págs. 277 a 332). Muitos poderão argumentar que tal fenômeno é possível; porém, a codificação espírita ensina que a evocação de pessoas vivas tem suas dificuldades devido à influência marcante da matéria (**"O Livro dos Médiuns"**, item nº 264, 42ª). Ao mesmo tempo, seria muito difícil acontecer que o Espírito encarnado consiga se apresentar ostentando uma personalidade anterior, vivida em existência pretérita. Em caso afirmativo, apresentando-se como Kardec, Chico teria certeza absoluta dessa reencarnação e não a negaria.

Pelo contrário, no programa **"Pinga-Fogo 2"**, Chico relatou ter vivenciado, em diversas existências, um intelectual derrocado e voltou como médium para resgatar essa dívida. Assim se expressou: **"...nos informamos com (Emmanuel) de que, em outras vidas, abusamos muito da inteligência, nós em pessoa..."** e, igualmente, reproduz as seguintes palavras de Emmanuel: **"Você não escreverá livros, em pessoa, porque você mesmo renunciou a isso... Seu Espírito, fatigado de muitos abusos dentro da intelectualidade, quis agora ceder as suas possibilidades físicas a nós outros, os amigos espirituais"**.

Segundo essa informação, seria impossível Chico Xavier ter sido Kardec, visto que o Codificador foi vitorioso em sua missão, não se limitando apenas à observação do fenômeno da comunicação mediúnica, já que se aprofundou nesse intercâmbio e descortinou amplamente o universo espiritual, tomando conhecimento de suas leis e de suas relações com o mundo físico.

Ao contrário do brilhante trabalho intelectual desempenhado por Kardec, Chico se caracterizou apenas como intermediário dos Espíritos, sabendo-se que a codificação kardeciana ressalta que não existe médium perfeito (*Revista Espírita*, fev. 1859, **"Escolhos dos Médiuns"**), **e o melhor de todos é aquele que tem sido menos enganado** (**"O Livro dos Médiuns"**, cap. 20, nº 226, 9ª).

Importante ressaltar que Kardec não reencarnaria para ser assistido por um Espírito (Emmanuel), que responderia por ele a todas as perguntas, em todos os momentos, como foi verificado exhaustivamente no programa **"Pinga-Fogo 1"**. Aliás, o próprio médium disse que compareceu à televisão com a permissão de Emmanuel. A propósito, Emmanuel sempre exortava o médium a respeitar a Doutrina em sua fidelidade e citava Kardec como referência, com reverência. Em nenhum momento, o guia espiritual fez menção ao fato de Chico ser o próprio codificador e nem o tratava como tal. Como ninguém ignora, era comum Emmanuel dar reprimendas no médium, advertindo-o com rigor inúmeras vezes, como no episódio do avião, quando Chico manifestou ruidosamente medo de morrer.

N. da R. (*) – O autor se refere provavelmente aos Srs. Carlos Bacelli, de Minas Gerais; Marlene Nobre, de São Paulo e Weimar Muniz, de Goiás.

(CONTINUA NA PÁGINA 11)

PÁGINA DOUTRINÁRIA

- JOSÉ PASSINI

“LEGIÃO – Um olhar sobre o Reino das Sombras” – IV (final)

Livro: “Legião – Um olhar sobre o Reino das Sombras”.

Autor: psicografia de Robson Pinheiro.

Autor espiritual: Espírito Ângelo Inácio.

Análise: José Passini.

“– Esses animais pré-históricos – informou Jamar – desempenham o papel de veículos para que os sombras realizem seu patrulhamento aéreo. Possivelmente tenha sido abatido durante um eventual combate. Sua figura lembra fósseis dos primórdios da evolução terrena. É muito rudimentar e grosseira, como se tivesse vindo direto de uma expedição arqueológica. Há quanto tempo estão por aí? – Não sei precisar, Raul, mas o interessante é o modo como se mantêm vivos. São criações mentais dos magos, que, por meio de sua força psíquica, sustentam tais imagens: esse o segredo de perdurarem por séculos e milênios nos recônditos do astral. Como os senhores do mal não têm a capacidade de elaborar formas superiores, e ainda têm nesses animais a associação com o seu passado longínquo, contemplamos aqui o fruto vivo de seu pensamento consistente e persistente. (284/286) São criações mentais ou os chamados elementais artificiais, que sobreviveram ao evento dos magos. Buscam manter-se vivos alimentando-se da matéria astral e da fuligem mental encontradas nesta estância sinistra. (288)

Esses magos teriam o poder de criar seres com vida própria, os quais, como vimos, necessitariam até de socorro para que se restabelecessem e, conforme dito, para serem: “utilizados pelos sombras como meio de transporte”? Seria uma criação paralela à de Deus?

Em verdade, existem formas-pensamento que até podem ser vistas, conforme relatado na obra “*Nos Domínios da Mediunidade*”, de André Luiz (cap. 19). Ali há dois exemplos de “formas-pensamento”, que são apenas projeções mentais, e não criaturas dotadas de vida própria, que poderiam ser usadas por malfetores espirituais.

Finalmente, seria necessário escrever-se uma outra obra para serem comentados todos os pontos negativos deste livro. Há citações de Kardec, sempre adaptadas às “revelações” que o autor ou autores espirituais pretendem fazer. Não há nessa obra uma única página que possa ser qualificada como espírita. Veja-se, como exemplo final, o texto abaixo:

“Durante muito tempo espiritualistas e espíritas viram-se diante da realidade patente da obsessão, porém considerando apenas os tipos clássicos: mono e poliobsessões, cujos agentes são, respectivamente, um único espírito e dois ou mais deles. No entanto, ao enveredar nas investigações psíquicas, os encarnados mais estudiosos notaram que outra metodologia vinha sendo empregada pelas sombras. Surgiram as primeiras observações quanto às obsessões complexas, que exigiam nova abordagem, além da consagrada técnica de conversação fraterna ou doutrinação. Entre as diversas ferramentas verificadas para instaurar o quadro obsessivo, descobriu-se, então, embora a relutância em admitir o fato, a existência de seres artificiais gerados em laboratórios do submundo astral. Juntamente com aparelhos parasitas, implantes de chips, projeção de campos de força magnéticos e de ação contínua, tais elementos acabam provocando desarmonia nas células físicas dos encarnados, até mesmo causando processos cancerosos. Sobretudo, são processos obsessivos que fogem à definição clássica.” (361/362)

Como se vê, fica declarado que a “consagrada técnica de conversação fraterna ou doutrinação” já foi superada, mas não há indicação alguma sobre o que a substituiria.

Diga-se, de passagem, que não se vê, na obra, nenhum trecho em que o amor é colocado como terapêutica, conforme se vê nos livros do Chico e demais médiuns citados. Só há citações negativas, atemorizadoras, como essas: “... a existência de seres artificiais gerados em laboratórios do submundo astral. Juntamente com aparelhos parasitas, implantes de chips, projeção de campos de força magnéticos e de ação contínua, tais elementos acabam provocando desarmonia nas células físicas dos encarnados, até mesmo causando processos cancerosos.”

Subestimando o conhecimento e a argúcia do leitor, e partindo para a ficção, o autor declara:

“Há décadas que, em determinadas reuniões mediúnicas, alguns dos integrantes suspeitaram ou detectaram a presença de seres diferentes, sem emoções, completamente destituídos de sentimentos. Contudo, não podiam expressar suas percepções sem que fossem confundidas com imaginação fértil e fantasiosa, ou tê-las enquadradas como efeito de puro animismo. Transcorrido o tempo, esses seres artificiais foram sendo percebidos com maior frequência, e, na atualidade, não se pode desprezar tais criaturas, fruto da tecnologia astral colocada a serviço da obsessão.” (365)

Trata-se, como se vê, de uma confusão grosseira com a clonagem física, como está declarado mais explicitamente no trecho a seguir: “Essa conclusão suscita algumas questões palpitantes, que merecem ser debatidas e estudadas por todos. Em que caso são usados os clones? Como é seu mecanismo de ação e com quais finalidades entram em cena?” (365)

Conforme se vê, as forças contrárias ao Espiritismo não estão atacando de fora. Agora decidiram fazer o ataque internamente, isto é, trocaram o bombardeio pela implosão. As ações contrárias agora se dão dentro das próprias fileiras espíritas, através de obras mediúnicas que são vendidas às catadupas, pelo seu caráter fantasioso, atemorizador e, às vezes, burlesco e mesmo contrário àquilo aprendido na Codificação.

Entretanto, não nos devemos desencorajar, pois paralelamente a tantas publicações mirabolantes, estão proliferando grupos de estudos em centros espíritas que, por certo, acabarão por esclarecer aqueles que querem conhecer verdadeiramente o Consolador prometido e enviado por Jesus. ♦

EXPEDIENTE**LAMPADÁRIO ESPÍRITA**Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

ANO VI Nº 60 - SETEMBRO - 2011

Publicação Mensal

Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 – Cuscuz -

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

Site: www.lampadarioespirita.comE-mail: lampadario@lampadarioespirita.comSite: www.espiritismolivres.wh9.com.brE-mail: espiritismolivres@iq.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores: - Dâmocles Aurélio da Silva,

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Programação - Rodrigo Barros dos Santos,

Na Internet - Helfarne Aurélio N. da Silva.

Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).

Colaboradores: - Lindinalva Costa dos Santos,

- Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva.

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Serviços FAZ-FAZ - Gráfica Rápida.

Fone: (81) – 3255-0149 - Curado IV - Jaboatão/PE.

**Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.**

MODOS DE VER

DÂMOCLES AURÉLIO
ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

MADAME PIPER

Explicada estas dúvidas, passemos a demonstrar a grandeza da mediunidade de Madame Piper, basta fazer a citação sobre ela do famoso médico francês Charles Richet:

“Mesmo que não houvesse no mundo nenhum médium, a não ser a Sra. Piper, isso seria suficiente para que a criptestesia (1) fosse cientificamente comprovada.”

(Tratado de Metapsíquica, tomo 1, edição Lake, S.Paulo, p. 60).

E Richet disse ainda:

“Se, dentre os médiuns poderosos sob o ponto de vista objetivo, os mais notáveis foram Florence Cook, Home e Eusábia, pode-se afirmar que sob o ponto de vista subjetivo, para se manifestar uma criptestesia intensa, o mais poderoso foi certamente a Sra. Piper.”

(“Tratado, tomo I, p. 197).

Madame Piper tinha uma estatura alta, de fisionomia simpática; mulher simples e de pouca instrução, sua linguagem era comum e muitas vezes até trivial.

O Dr. Richard Hodgson realizou em torno da médium, um levantamento de seus antecedentes, especialmente do ponto de vista neuropático, buscando descobrir o estado de saúde mental. Descobrimos, no entanto, que pertencia a uma família bastante saudável e ela própria nunca esteve sujeita a doenças nervosas. Seu avô paterno morreu de velhice, com a idade de noventa anos; sua avó da mesma causa. Seus pais tiveram doze filhos, dos quais oito eram ainda vivos em 1892; os outros morreram em pequena idade. Seu avô do lado materno morreu com oitenta anos de uma doença do coração; sua avó por parte de mãe morreu subitamente, mas também já tinha mais de oitenta anos e guardava a plenitude de suas faculdades mentais. Seus avôs maternos também tiveram doze filhos: seis meninos e seis meninas.

Os pais da Sra. Piper eram profundamente religiosos, membros da Igreja Congregacional e ela permaneceu nesta religião até o ano de 1910. Ocorreu que durante uma de suas visitas à Inglaterra, foi batizada na Igreja da Inglaterra. Seu pai faleceu em decorrência de ferimentos na Guerra Civil Americana e sua mãe faleceu de pneumonia, em 1925, aos 88 anos de idade.

A jovem Piper casou-se aos 22 anos de idade, ou seja, no ano de 1881, com William Piper, um simples empregado no comércio (armazém) de Boston. Três anos depois, isto é, em 1884, nasceu Alta Piper e em 1885 a filha Minerva. O Sr. William Piper faleceu em 1904, em estado de invalidez.

No livro “Os Sábios e a Sra. Piper” do Sr. Antônio Cesar Perri de Carvalho, que sem dúvida alguma é o melhor trabalho biográfico sobre a famosa médium americana, esclarece a pág. 25-29, que:

“Quando Leonora contava 8 anos de idade, certa tarde brincava no jardim da residência, após chegar da escola. Em meio à brincadeira, repentinamente, sentiu um barulho cortante em seu ouvido direito, acompanhado de um prolongado som sibilento. Escutou as palavras: **“Tia Sara não morreu,**

mas com você permanece”. Assustada, correu à sua casa cobrindo o ouvido e chamando pela mãe. Esta, calma, procurou confortá-la. A criança chorava e dizia: “Oh, não sei! Alguma coisa tocou meu ouvido e tia Sara disse que não estava morta, mas permanecia aqui”.

A mãe de Leonora procurou distraí-la. Dias depois chegou uma carta de parte distante do país, informando que a tia Sara, irmã da mãe de Leonora, havia falecido repentinamente na hora e no dia que havia ocorrido o incidente com a menina.”

O Tempo passa.

Provavelmente no ano de 1882, a Sra. Piper foi atropelada por um trem. Após a pancada, veio-lhe um tumor. Fez um tratamento médico. No entanto, após o nascimento da filha Alta Piper, como padecia muitas dores e persuadida pelo marido a consultar um médium cego que estava atraindo a atenção de muitas pessoas por causa dos diagnósticos médicos e pelas curas que realizava. A essa época, residia na casa dos pais do marido em Beacon Hill. Após muito relutar, acabou cedendo à sugestão e, acompanhada de seu sogro, foi a residência do médium. Era um domingo, dia 19 de Junho de 1884.

A receita do médium J. R. Cocke não teve maior influência sobre a doença e foi igual a dos médicos comuns, tanto que só em 1893 se decidiu por se submeter a uma operação cirúrgica – laparotomia. A operação foi procedida sem complicações, no entanto em 1895, as consequências dessa operação lhe valeram uma hérnia, que necessitou uma segunda cirurgia em fevereiro de 1896.

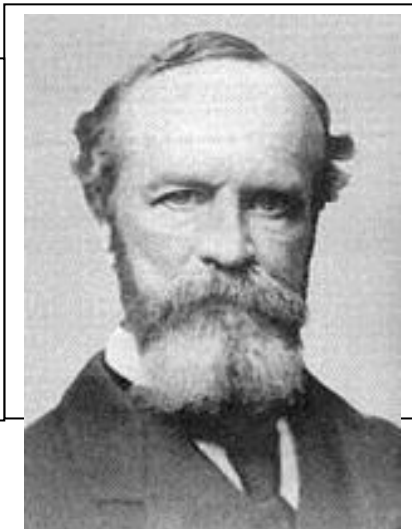
Mas, voltando à consulta de Madame Piper com o médium J. R. Cocke, ocorrida no dia 6 de Junho de 1884, durante a consulta, enquanto ela estava sentada diante do médium, escutando o acurado diagnóstico de seu problema, foi esmorecendo até perder toda a consciência por poucos minutos. Depois de muita persuasão por parte do sogro, é que voltou no domingo seguinte a presença do médium. E na reunião, denominada “Círculo”, realizada à noite, quando o médium colocou sua mão sobre a cabeça da Sra. Piper, ela viu na sua frente uma luz. Ela levantou-se, seguindo até uma mesa que estava no centro do cômodo, tomou lápis e papel e escreveu rapidamente. Em seguida entregou a folha escrita a um participante e sentou-se novamente no “círculo”.

Recobrando a consciência, ficou surpresa quando um senhor idoso, que era o juiz Frost, de Cambridge (Boston), leu a mensagem que a Sra. Piper havia lhe entregado. A mensagem psicográfica provinha do único filho falecido do juiz, falecido tragicamente. O relato da experiência do juiz Frost se espalhou e a Sra. Piper passou a ser procurada para reuniões, que ficou muito incomodada e recusou a receber pessoas fora do círculo familiar, acedendo, porém, em reunir-se com os familiares.

O ENCONTRO COM O PROF. WILLIAM JAMES

Mme. Piper inicialmente fazia reuniões de caráter familiar, mas acabou permitindo a participação da Sra. Gibbins, sogra do famoso prof. William James. A Sra. Gibbins voltou, trazendo sua irmã, que ficaram muito impressionadas e relataram para o professor. Este ironicamente agradeceu de sua sogra que não deram a menor importância aos comentários do professor. Este ficou muito aborrecido e decidiu visitar pessoalmente para demonstrar cabalmente o quanto eram ingênuas as duas senhoras.

O prof. James ficou tão impressionado com os fatos relatados pelo médium que acabou realizando estudos por dezoito meses consecutivos. Durante uma reunião, na qual a Sra. James e o irmão do prof. James – Robertson James – estavam presentes, foi-lhes dito que a tia Kate (tia do prof. James), que morava em New York, havia falecido naquela manhã e que o prof. James seria informado do fato no retorno ao lar. Já em casa, estava o telegrama – **“Tia Kate faleceu poucos minutos após a meia-noite.”**



MADAME PIPER

Mme. PIPER E A CORRESPONDÊNCIA CRUZADA

Quase todos os grandes estudiosos do Espiritismo se manifestaram sobre a médium Sra. Piper. Quase todos, inclusive Léon Denis e Gabriel Delanne, por exemplo, registraram os fenômenos, no entanto, especificamente sobre as correspondências cruzadas, praticamente apenas Bozzano e Conan Doyle deram relevo ao fato. Inclusive Flammarion, no prefácio à obra de Michael Sage *"Madame Piper e a Sociedade Anglo-Americana de Pesquisas Psíquicas"*, em 1902, também não trata dos referidos fenômenos.

O fenômeno da Correspondência Cruzada foi um capítulo dos mais importantes na História dos fenômenos espíritos. E nesse capítulo, Madame Piper teve papel preponderante.

A S. P. R., de Londres, dedicou muita atenção à Correspondência Cruzada. Centenas de páginas dos "Proceedings" foram dedicadas ao assunto, que despertou acalorada controvérsia. Onde um escrito não é a mera reprodução de declarações feita em outro, os escritos parece que representam antes aspectos diversos da mesma ideia e, muitas vezes, a informação em um é explanatória, mas complementar no outro.

A Sra. Alice Johnson, encarregada da pesquisa pela S. P. R., foi a primeira a perceber esse elo entre os escritos. Fez então, um minucioso estudo das mensagens recebidas pelas médiuns, senhoras Thompson, Fobes, Verrall, Willett, Holand e Piper. As mensagens foram recebidas sem que os médiuns houvessem combinado antecipadamente.

Vejamos alguns exemplos:

- 11 de Março de 1907, à uma hora, disse a Sra. Piper ao despertar: *"Violetas"*.
No mesmo dia, às 11 horas da manhã a Sra. Verrall escreveu automaticamente:
"Suas cabeças foram coroadas com botões de violetas."
- A 7 de Março de 1907, no curso de uma escrita automática, a Sra. Verrall escreveu as palavras:
"Hércules Furens" e "Eurípides".
- A 25 de Março de 1907 havia escrito: *"Ali está o drama de Hércules e o roteiro está no de Eurípides; se ao menos você pudesse vê-lo..."*
- A 8 de Abril de 1907, o Espírito Myers, através do médium Sra. Piper, disse para o Espírito Sidgwick:
"Lembra-se de Eurípides?... Lembra-se do espírito e do anjo? Dei a ambos... Quase todas as palavras que hoje escrevi se referem a mensagens que estou tentando transmitir através de Mrs. V."
- Novamente a 16 de Abril de 1907, estando na Índia, a Sra. Holland recebeu uma mensagem na qual aparecem as palavras *"Mors"* e *"A Sombra da Morte"*.
No dia seguinte a Sra. Piper pronunciou a palavra *Tanatos* – naturalmente uma pronúncia imperfeita de *Thanatos* – voz grega que, como a latina *Mors*, significa Morte.
- A 29 de Abril de 1907 a Sra. Verrall escreveu toda uma mensagem versando a ideia de Morte, com citações de Shakespeare, Virgílio e Horácio, todas envolvendo a ideia de Morte.
- A 30 de Abril, a Sra. Piper, despertando, repetiu três vezes, dentro de poucos instantes a palavra *Thanatos*.

Outra Correspondência Cruzada relativa à frase *Ave Roma Immortalis* é demasiado longa. O Sr. Gerald Balfour, ao discuti-la, diz que a ideia completa é o conhecido quadro existente no Vaticano.

A mensagem da Sra. Verrall deu detalhes desse quadro, para ela sem sentido, mas esclareceu ela a frase *Ave Roma Immortalis*, que surgiu poucos dias depois, na mensagem pela Sra. Holland.

Muitas outras mensagens de Correspondências Cruza-

das, muitas outras foram minuciosamente analisadas pela S. P. R., das quais a mais notável e convincente foi a que se chamou *"O Ouvido de Dionysius"*.

As Correspondências Cruzadas foram muito prolongadas e complexas para conquistar simpatias e tinham uma semelhança a um jogo de salão.

A Sra. Willett escreveu a frase *"Ouvido de Dionysius"*. "O Lóbulo". Aconteceu que se achava presente a Sra. Verrall. Ela levou a frase ao marido. Ele explicou que o nome era dado a uma enorme pedreira abandonada em Siracusa, que tinha a forma aproximada de uma orelha de jumento. Nesse lugar os infelizes atenienses prisioneiros tinham sido confinados, depois daquela famosa derrota que foi imortalizada por Tucídides; tinha recebido aquele nome porque as suas peculiares condições acústicas tinham permitido que o Tirano Dionysius ouvisse a conversa de suas vítimas.

O Dr. Verrall morreu em 1912. Pouco depois em 1914, as mensagens pela Sra. Willett começaram a encerrar muitas referências ao *"Ouvido de Dionysius"*. Esta parecia provir do ilustre morto. Por exemplo, uma sentença dizia:

"Lembra-se de que você não sabia e eu lamentei a sua ignorância dos clássicos? Ela se referia a um lugar onde foram postos os escravos e se liga à escuta – também à acústica. Pense na galeria dos cochichos."

Algumas das alusões, como as citadas indicavam o Dr. Verrall, enquanto outros pareciam associados a um outro cientista morto em 1910. Era o professor S. H. Butcher, de Edimburgo. A mensagem dizia assim:

"Pai Cam passeando de braço dado com o Conongote", isto é, Cambridge com Edimburgo. Esse estranho mosaico foi descrito como "uma associação literária de ideias, indicando a influência de duas mentes desencarnadas."

Assim observou tudo e descrevendo os fatos o famoso historiador do Espiritismo Conan Doyle, complementadas com muito zelo por Bozzano.

E por fim, relata Doyle que em 1922 encontrou a Sra. Piper em New York, quando parecia ter perdido completamente suas faculdades mediúnicas, embora conservasse interesse pelo assunto. No entanto, no período de 1926-1927, a Sra. Piper se submeteu a várias sessões sob a direção do Dr. Gardner Murphy, da Universidade de Columbia. ♦

(1). Criptestesia – termo cunhado por Charles Richet para designar uma percepção das coisas, desconhecida quanto ao mecanismo, cujos efeitos não conhecemos. Com pequenas variações de sentido é o mesmo que os magnetizadores do século XIX chamaram de **Lucidez** ou **Clarividência**; o que posteriormente ficou conhecido por **Telepatia**, termo criado por Myers. Richet cunhou **criptestesia**, que está inclusa na linguagem adotada pela Meta-psíquica subjetiva.

Referências

- Bozzano, Ernesto. *Metapsíquica Humana*. 2ª edição, FEB, Rio, 1960. pp. 191-203.
- Carvalho, A. C. Perri de. *Os Sábios e a Sra. Piper*. 1ª edição, Casa Editora O Clarim, Matão-SP, Dezembro de 1986.
- Doyle, Conan. *História do Espiritismo*. (Tradução de Julio Abreu Filho). Editora O Pensamento, S.Paulo, 1960. (Livro texto utilizado). pp. 320-335.
- Magalhães, Samuel Nunes. *Charles Richet, o Apóstolo da Ciência e o Espiritismo*. 1ª edição, FEB, Rio, 2007. p.148.
- Richet, Charles. *Tratado de Metapsíquica*. Tomo I. Edição LAKE, S. Paulo, s/d. pp. 60, 195-197.

"Estudar a obra do Codificador, comentá-la, difundi-la e vive-la é a maior Caridade que o espírita pode realizar."

Djalma Farias

(Templo Espírita "Crestomatia da Imortalidade", 2ª ed. p. 97)

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
E-mail: lampadario@lampadarioespirita.com

SERIA “NOSSO LAR” UM SIMBOLISMO ESOTÉRICO? – I

A celeuma em torno da personalidade terrena do Espírito André Luiz existe em virtude da falta de uma melhor observação dos polemistas. Está claro que André Luiz é um pseudônimo adotado pelo Espírito, quanto a isto não há mais dúvidas.

Consequentemente, a história de vida terrena do referido Espírito, não é a do personagem André Luiz. Isto também está claro.

Logo, o Espírito que adotou o pseudônimo André Luiz, na vida terrena, teve uma biografia totalmente diferente do personagem André Luiz. E assim, é-me lícito concluir, que, na terra, o referido Espírito não foi médico. E sim, foi um jornalista. E daí, podemos afirmar que este Espírito conhecia profundamente o Hinduísmo, ou seja, a religião da Índia; conhecia os Vedas. Provavelmente, conheceu o assunto abordado na obra “Raio de Luz Espiritual”, de Francisco Valdomiro Lorenz, médium do Esperanto, autor de vários livros. Falava fluentemente 72 idiomas e teve participação decisiva na fundação do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento, em 1909. Sendo, ainda, um dos autores do “Livro de Instruções”, dessa sociedade.

Allan Kardec é bem claro, declarando mesmo, taxativamente, em “O Céu e o Inferno” (1ª parte, cap. X, n. 10), que para se comunicar o homem com os Espíritos – “(...) **não há necessidade alguma de preparo ou iniciação (...)**”.

E, assim como D. Yvonne A. Pereira – “**Não ignoramos que a Codificação Espírita não trata dessa iniciação (...)**” (“Devassando o Invisível”, cap. VII, pág. 146).

D. Yvonne vai mais além, confirma que “**Realmente para nos comunicarmos com os Espíritos não será necessário senão possuir dons mediúnicos**”.

Todavia, os fatos constatados ao longo da história da mediunidade e as experiências realizadas e registradas, testemunham que há necessidade de um trabalho diferenciado com a pessoa do médium. D. Yvonne é de opinião que – “**(...) será preciso algo que poderemos classificar de iniciação.**”

E elucida na obra referida:

“Os Instrutores Espirituais, por sua vez, assim como os demais ensinamentos firmados pelos colaboradores de Allan Kardec, são incansáveis em advertir os médiuns quanto a uma elevação de vistas, no exercício da faculdade, uma renovação cuidadosa do próprio caráter, um critério e uma reeducação à base de Evangelho, que outra coisa não seriam senão uma iniciação(...)”.

Ela própria, afirma que passou por essa fase, subordinada ao esforço e ao discernimento. Não sabe dizer, porém, D. Yvonne, se os demais médiuns são submetidos a esses esforços pessoais.

No caso dela, em particular, pertencendo, como Espírito, a uma falange de iniciados orientais (hindus e egípcios), como pupila e aprendiz, que se reeduca sob a assistência espiritual, nada mais se verificasse do que a tradição esotérica da iniciação. Não ignorava por sua vez, que essa iniciação se realizava “(...) à sombra do Consolador e fora do seio de academias... pelo menos de academias terrenas, pois poderemos, sim, pertencer a Escolas ou Academias Espirituais, subordinadas às suas exigências e programações (...)”.

Com ela, no entanto, “(...) houve um verdadeiro trabalho de iniciação. (...) exigindo testemunhos que lembrariam os dos antigos pretendentes aos segredos esotéricos, nas Escolas de Ocultismo do passado.”

Longe de nós querermos, a partir dessas informações fornecidas pela médium D. Yvonne, fazer ilações com relação à obra do Espírito André Luiz. Estamos trabalhando não em cima de hipóteses, mas de fatos. Os fatos são os escritos do autor espiritual André Luiz.

D. Suely Caldas Schubert, em sua obra “Testemunhos de Chico Xavier”, transcreve carta datada de 12-10-1946, escrita pelo médium Chico Xavier ao então presidente da FEB, Wautuil de Freitas. Nessa missiva, Chico Xavier confirma o trabalho de preparação a que foi submetido o Espírito André Luiz antes de iniciar os seus ditados mediúnicos. O Espírito André Luiz inicia o seu estágio, digamos assim, para não dizer – **iniciação**, junto a Chico, em 1941, permanecendo até 1943. Nesse ano, Emmanuel, o guia espiritual de Chico, informa ao seu médium:

“**(...) que estava o companheiro (André Luiz) treinado para se desincumbir de tarefa projetada (...)**”.

E ainda nesse mesmo ano – 1943 -, iniciava então, André Luiz o ditado psicográfico do livro “Nosso Lar”.

Pois bem! O Espírito André Luiz informa nesse livro, que a *Colônia Espiritual Nosso Lar* é formado por *Ministérios*, num total de seis. O último, o *Ministério da União Divina* está em contato direto com as esferas da mais alta espiritualidade.

Compreende-se dessa informação fornecida pelo autor espiritual, que acima desse último ministério, existem outras esferas.

Aliás, essa questão de **esferas espirituais** de há muito é discutida no meio espírita. O vidente norte-americano Andrew Jackson Davis, já em sua obra “*Revelações Divinas da Natureza*”, faz referências sucintas sobre essas esferas, classificando-as, em sete, sendo a última, o Vórtice infinito do amor e da sabedoria.

O reverendo G. Vale Owen, da Inglaterra, em seu livro “*A Vida Além do Véu*”, fala também em regiões do Céu. A linguagem do autor é conforme sua crença protestante, o que dificultou a narração, tornando pouco atraente os seus escritos. Stainton Moses, também deu publicidade à obra “*Ensaio Espiritualistas*”, que trata da questão das esferas espirituais.

Allan Kardec, inteligentemente não entrou no mérito dessa questão, concentrando sua atenção em assuntos mais importantes para a Constituição do Espiritismo. Talvez, se houvesse tido tempo suficiente, provavelmente estudaria e dissertaria sobre a questão. No entanto, sem se aprofundar, Kardec toca por cima no assunto em “*O Céu e o Inferno*” (1ª parte, cap. III, núm. 4), explicando que – “**O Espiritismo vem resolvê-las demonstrando o verdadeiro destino do homem**”.

A preocupação de Kardec foi com a situação do Espírito no Mundo Espiritual; quem ficou preocupado em estabelecer uma classificação de sete esferas ou regiões, foram as doutrinas esotéricas. E assim é que Francisco Valdomiro Lorenz, laborioso médium espírita, nos explica detalhadamente em sua obra esotérica “*Raios de Luz Espiritual*”. Exatamente no capítulo “*O Mundo Astral - as suas sete regiões*” elucida Lorenz, que o Mundo Astral se compõe de regiões inferiores e superiores: a primeira é composta por sete regiões, conforme classificação:

a) Primeira Região do Mundo Astral:
ZONA REFLEXIONAL.

Conforme disserta Lorenz, a Reflexional é a mais objetiva de todo o Mundo Astral. Para lá gravita a maior parte da humanidade menos desenvolvida; as almas que ali se encontram tem propensões semelhantes às que tiveram no Mundo Físico: procuram seus divertimentos prediletos, formam sociedades e clubes, partidos e organizações; têm suas igrejas, seus teatros, etc., segundo a lei que determina que cada um seja atraído a quem tem semelhantes propensões.

As almas recém-desencarnadas, que não obtiveram já na Terra o necessário conhecimento espiritual, também pensam que precisam alimentar-se como na Terra, e procuram os lugares onde se preparam comidas, cujas exalações sua imaginação toma por alimentos materiais. No Mundo Astral, o poder criador do pensamento é muito grande: em que a alma pensa, aquilo lhe aparece como materializado. Mais tarde, porém, transforma-se a opinião desses entes atrasados, e percebem que não precisam procurar seu alimento, mas que este lhe é fornecido por correntes de forças ou que aparece logo que nele pensam; e, com o tempo, vão se esquecendo mais e mais da necessidade de comer.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

ESTUDANDO O EVANGELHO

A DOCTRINA DAS GRAÇAS

Frei Boaventura Kloppenburg, em seu desejo incontido de esmagar a doutrina dos Renascimentos, além do pecado original apresenta-nos, ainda, a doutrina das graças ou da predestinação. Analisemos esta doutrina compressora e vejamos se ela é compatível com a justiça de Deus. Podemos defini-la do seguinte modo: decisão soberana pela qual Deus dispôs irrevogavelmente do destino de todas as criaturas, elegendo uns pela graça, pela fé, à salvação e à felicidade eterna, e relegando outros ao pecado e às suas consequências fatais; impotência para o verdadeiro bem; rejeição e condenação.

A ideia de uma semelhante disposição está completamente ausente na maior parte dos escritos que compõem o Novo Testamento.

A fé e a conversão se acham aí apresentadas tanto como um dom de Deus, como alguma coisa que o homem deve adquirir pelo seu próprio esforço. Todos os homens são convidados a crer e a emendar-se, sendo-lhes prometido que Deus lhes concederá tudo o que for necessário para atingir esse objetivo.

Embora o N. Testamento não distinga exatamente a este respeito o que vem do homem e o que vem de Deus, nem em que relação a parte de Deus se encontra com a parte do homem, as duas partes estão indicadas como absolutamente necessárias. O homem deve crer com liberdade, para trabalhar validamente na obra de sua santificação; mas deve reconhecer, também, sua dependência, para não iludir-se com as suas próprias forças, e não sucumbir com os desfalecimentos próprios de sua fraqueza.

A declaração de J. Cristo sobre o grande número dos chamados e do pequeno número de eleitos ou escolhidos (Mat. XIII, 14), às vezes citada em sentido contrário, foi feita em seguimento de uma parábola, supondo um convite ou, como dizem os teólogos, uma "vocação universal".

Longe de excluir o homem nas obras de salvação, a recusa visa à negligência de uma condição para a qual o concurso do convidado é necessário.

Parece-nos ser S. Paulo o único que se crê afastado desta doutrina evangélica, tão favorável à esperança e à moralidade.

Duas passagens de sua "Epístola aos Romanos" concluem, com um desmedido rigor, pela predestinação absoluta. Em (IX, 10, 13) falando da eleição de Jacó e da repulsa a Esaú, apresentados como tipos de eleitos e de réprobos em geral, o apóstolo mostra esta eleição e esta reprovação como resultante de um decreto promulgado antes do nascimento destas duas crianças, gêmeas, independentemente de toda

previsão, fundada sobre a presciência de sua conduta futura, e sem outra causa que a vontade de Deus, declarando de antemão, que ama a um e odeia ao outro.

Logo após, (20, 24), comparando os homens aos vasos de argila que o oleiro fabrica, segundo sua vontade ou conveniência, uns para uso honroso, outros para uso nada limpo, Paulo ensina que Deus, tratando a humanidade como o oleiro trata uma massa de argila inerte e inconsciente, fabrica ou cria os homens para a glória eterna, a fim de mostrar sua misericórdia; e outros para condenação, a fim de manifestar o poder de sua cólera.

De sorte que há no mundo moral os vasos de graça e os de cólera, da mesma maneira que na usina do oleiro há os vasos de luxo, e outros para as necessidades vergonhosas.

Baseia-se Paulo para conciliar doutrina tão inconsequente com os mais mezinhos princípios de uma doutrina espiritualista, qualquer que ela seja, no fato de sua conversão. Sendo inimigo ferrenho da doutrina de Cristo e perseguidor sem tréguas de seus discípulos, sentiu que não merecia o favor de uma tão grande graça, quando teve a visão do Mestre na estrada de Damasco, visão que o pôs por terra.

É esta em princípio, a celeberrima doutrina das graças, de tão nefanda memória.

A palavra "predestinação" tem um sentido análogo à de "fatalismo", porém, menos restrito: é uma sorte de fatalismo aplicado ao indivíduo.

Entretanto, considerando que o fatalismo é contrário ao livre arbítrio, e este é atributo do homem, somos tentados a ver na predestinação uma simples palavra com a mesma significação de fatalismo.

O caso da eleição de Jacó e da rejeição ou do ódio a Esaú, só pode ser explicado pela reencarnação.

O dogma da predestinação destrói positivamente a ideia de um Deus de justiça e de bondade para transformá-lo no odiento e vingativo Jeová da Bíblia. Empréstimo qualidades negativas ao Criador, afirmar que ele é capaz de ódios e vinganças, que é pela sua cólera que as crianças mortas sem batismo são condenadas desde o nascimento, é o cúmulo da temeridade e da inconsciência.

São esses os argumentos com os quais se pretende pulverizar a doutrina dos Renascimentos, a reencarnação, que tanto eleva a justiça divina, quando procuram rebaixá-la o dogma do Pecado Original e da Predestinação. ♦

Mário Cavalcanti de Mello

(Do livro "Como os Teólogos Refutam...", edição Livraria da Federação Espírita do Paraná, 1958, pp. 199-205).

OS PUROS ESPÍRITOS

Os puros Espíritos são aqueles que, chegados ao mais alto grau de perfeição, são julgados dignos de serem admitidos aos pés de Deus. O esplendor infinito que os rodeia, não os dispensa de sua parte de utilidade nas obras de criação: as funções que eles têm a cumprir correspondem à extensão de suas faculdades. Estes Espíritos são os ministros de Deus; eles regem, sob suas ordens, os mundos inumeráveis; dirigem do alto os Espíritos e os humanos; estão ligados entre eles, por um amor sem limites, este ardor se estende sobre todos os seres que procuram chamar e tornar dignos da suprema felicidade. Deus irradia sobre eles e lhe transmite as suas ordens; eles o vêem sem serem oprimidos por sua luz.

Sua forma é etérea, não têm mais nada de palpável; eles falam aos Espíritos superiores e lhes comunicam a sua ciência; tornaram-se infalíveis. É nas suas fileiras que são esco-

lhidos os anjos guardiães que descem com bondade seus olhares sobre os mortais, e os recomendam aos Espíritos superiores que os amam. Estes escolhemos agentes de sua direção nos Espíritos da segunda ordem. Os puros Espíritos são iguais; e não poderia ser de outro modo, uma vez que não são chamados a essa classe senão depois de atingirem o mais alto grau de perfeição. Há igualdade, mas não uniformidade, porque Deus não quis que nenhuma de suas obras fossem idênticas. Os Espíritos puros conservam a sua personalidade, que somente adquiriram a perfeição mais completa, no sentido do seu ponto de partida.

Médium: senhora Costel. Espirito: Georges.
(Revista Espírita, outubro de 1860.)

A CASA ESPÍRITA - FEITOS E FATOS

O BLOG DE FREDERICO MENEZES

Tornou-se uma prática comum e até saudável, as pessoas criarem o seu blog pessoal, relatando suas vivências. Fazendo relatos pessoais, como uma espécie de diário, prática muito comum na adolescência. Muitos desses diários ficaram famosos, como o de Humberto de Campos, *"O diário de Anne French"*, de uma menina belga durante a Grande Guerra Mundial.

O risco, porém, é tornar público aquilo que deveria ficar apenas para si.

Ao que parece, foi o que aconteceu com o Sr. Frederico Menezes em seu blog.

Escrevendo com muita espontaneidade, o afamado palestrante da cidade do Cabo de Santo Agostinho – PE., se deixou levar pela necessidade que sente de expor à público o que pensa.

Assim é que, inicialmente, comete um deslize o Sr. Frederico Menezes de graves consequências. É inaceitável que um palestrante tão querido pelos que tem o prazer de ouvi-lo, fazer assertiva como a que segue postada em seu blog.

CADÊ EMMANUEL? segunda-feira, 4 de abril de 2011.

Temos informações seguras de que o mentor espiritual do Chico Xavier estaria reencarnado desde o ano 2000. Estaria, portanto, com dez anos de idade. Em face de avalanche de informações de crianças prodígios em toda a parte do planeta alguma pessoas podem estar a perguntar: cadê Emmanuel? um espírito como ele, daquela envergadura moral, já não deveria estar apresentando-se ao mundo como uma criança da nova era? nem sempre é bom aparecer logo para o mundo. Há os que servem para chamar a atenção de pesquisadores e existem aqueles que, diante de suas tarefas específicas, necessitam se esconder mais um tempo dos inimigos da luz. É uma estratégia. Pode ser que a missão que o grande espírito trouxe só resplandecerá depois de uma certa idade. Kardec foi o grande missionário da espiritualidade da meia idade em diante. Tudo de conformidade com o programado.

Controlemos a ansiedade. Eles sabem o que estão fazendo. Breve, Emmanuel dará sinal de sua presença. Necessariamente nem precisa ser um trabalho que apareça aos olhos do mundo, conquanto eu creia que o será. A envergadura moral e a estirpe intelectual do querido orientador das atividades missionárias do nosso Chico nos leva a confiar na bela tarefa que ele traz para realizar na Terra.

Mais adiante será a vez de Joanna de Ângelis, conforme assegura o Divaldo Franco. As estruturas do planeta estão mudando, tanto no tocante à sua realidade física quanto no que diz respeito aos valores espirituais. E essas almas magníficas acelerarão o processo. Aguardemos.

Ora, tal assertiva como **"Temos informações seguras de que o mentor espiritual do Chico Xavier estaria reencarnado desde o ano 2000"**.

Acrescida com o arremate no final do texto: **"Mais adiante será a vez de Joanna de Ângelis, conforme assegura o Divaldo Franco"**.

Ora, fazer prognóstico ou assertivar que um determinado Espírito vai reencarnar, não é nenhuma novidade para o espírita. Se basear na fala de Divaldo, é chover no molhado. Se o Divaldo falou tal tolice, aí sim nos chama a atenção.

A Doutrina Espírita nos ensina que *"Deus criou todos os Espíritos simples e ignorantes, isto é, sem saber"*. (Questão 115, de *"O Livro dos Espíritos"*). E que todos os Espíritos atingirão a condição de puros e que esses *"Espíritos percorreram todos os graus da escala e se despojaram de todas as impurezas da matéria"*. (Questões 112 e 113, de *"O Livro dos Espíritos"*).

É até simplório afirmar-se que os Espíritos Emmanuel e Joanna de Ângelis vão reencarnar.

O caso grave, no entanto, é assertivar que o Espírito Emmanuel está reencarnado na Terra.

Como pode o Sr. Frederico Menezes ter esta certeza?

Quem lhe passou essas informações seguras?

Aliás, essa estória de se fazer assertivas sobre reencarnações passadas e futuras no meio espírita, já se tornou folclórica.

O Sr. Dúlio Lena Béni, por exemplo, em seu livro *"Brasil, Mais Além"* (1ª Edição, Feb, 1979, p. 33), refere:

"Releva notar, com arrimo no depoimento de nosso querido Chico Xavier, que o grande amigo do Brasil (o Espírito Emmanuel) volverá a luta planetária "em nosso meio de Espíritos encarnados, no fim do presente século (XX), provavelmente na última década."

Ora Chico Xavier desencarnou em 2002 e o Espírito Emmanuel continuava ao seu lado, não havia ainda reencarnado.

Foi esta a sua fonte segura, Sr. Frederico Menezes?

Se formos aqui repassar o montante de tolices, ditas como previsões reencarnatórias, provavelmente vão faltar espaço. Essas previsões sem critérios, ditas aleatoriamente, sem nenhum respaldo, não passam quase sempre, de previsões apócrifas.

O que o espírita deve ter é critério e bom senso, especialmente quando se propõe a falar de assuntos que de alguma forma, envolve o Espiritismo. Mesmo porque, se afirmar que tal ou tal Espírito está reencarnado ou vai renascer, não é privilégio de nenhum médium. A Lei da Reencarnação faz parte da Lei de Evolução moral, a qual, todo Espírito está nela inserido, inclusive o próprio Jesus. Se não fosse assim Jesus seria Deus e ele é apenas o nosso Irmão Maior. Daí haver dito, com muita propriedade e conhecimento das Leis Morais, Gabriel Delanne:

**"Segundo penso,
o Cristo é um Espírito eminentemente superior;
é o modelo pelo qual nos devemos conformar,
porém, entre Deus e ele,
a distância é ainda maior do que de nós para ele."**

(Delanne em *"A Existência de Deus"*, palestra proferida por ocasião da fundação da União Espírita Francesa, em 24 de dezembro de 1888).

Entretanto, o Sr. Frederico Menezes não vem se dando conta do que vem escrevendo em seu blog. Em Agosto, dia 2, postou que uma plêiade de Espíritos conhecidos do movimento espírita está se preparando para reencarnar. Novamente não indica a fonte, mas afirma **"(...) identificamos o retorno à carne de muitos dos pioneiros do movimento espírita"**.

E em seguida afirma que os Espíritos de corações endurcidos serão exilados do planeta; ocorrendo então, **"(...) o desaparecimento do Umbral e todas as zonas sombrias"**.

E aí surge um questionamento: - **Ele não sabe o que é Umbral, na linguagem de André Luiz?** Mas, sabe criar neologismo, como o postado em 10 de agosto: **PSICODIGITADA**. Que é isso companheiro!

Em *"A Gênese"*, cap. XVIII, item 27, Kardec disserta sobre *"A geração nova"*, explicando que os Espíritos que *"(...) ainda não tocados pelo sentimento do bem"*, serão excluídos do planeta transformado.

No entanto, no item 29, complementa: *"Não se deve entender que por meio dessa emigração de Espíritos sejam expulsos da Terra e relegados para mundos inferiores todos os Espíritos retardatários"*.

É de bom alvitre, ler todo o capítulo e assim ajudará a compreender o assunto.

O movimento espírita agradece, se o Sr. Frederico Menezes for mais cauteloso em suas postagens no blog pessoal. Talvez, assertivas como esta, caíam bem nas palestras, desde que eu não esteja lá.

Paulo de Almeida, o secretário do "d".
espiritismolive@ig.com.br

ESTUDOS ESPÍRITAS

ESTUDOS PSICOLÓGICOS JOANNA DE ÂNGELIS - IX

(Ensaio de Crítica-Literária)

Resumo reproduzido do livro "Estudos Psicológicos Joanna de Ângelis", Dâmocles Aurélio, Editora Livre, Jaboatão, 2008. Autorizado pelo autor.

5. – NOVO ENFOQUE À PSICOLOGIA JUNGUIANA.

A autora traz um novo enfoque à psicologia junguiana, tornando-a uma **teoria do espírito**, e porque não, uma *psicologia da alma*. É uma grata surpresa, pois nos parecia que até então, a psicologia junguiana estava estancada. Assim é que anotamos alguns significados atribuídos pela autora a Teoria da Personalidade de Jung.

Termo adotado por Jung - significado dado por Joanna

Arquétipo Primacial	- Divindade (Deus)
Inconsciente Pessoal	- Perispírito.
Self	- Espírito.
Eu Superior (de R. Assagioli)	- Espírito; self, de Jung.
Inconsciente pessoal	- Herança das reencarnações Anteriores.

6. – ANALISANDO O LIVRO "TRIUNFO PESSOAL".

Capítulo 1 – O Cérebro e o Espírito.

A autora se preocupou, conforme dissertou na apresentação, com a teoria da personalidade de Jung. Daí é exatamente este capítulo o de linguagem mais difícil o entendimento. Não só por culpa da autora, que transcreve os pontos básicos da teoria de Jung e as explica segundo a sua visão. Buscando encaixar a teoria do inconsciente na Doutrina Espírita, contrariando Léon Denis (*) em especial, com uma linguagem educada e suave. A explicação, segundo a própria concepção da autora espiritual, consegue agradar, mas não satisfaz plenamente.

7. – A TESE DE JOANNA EM "TRIUNFO PESSOAL".

Assim inicia a autora espiritual a sua tese em defesa da psicologia junguiana, buscando situá-la dentro dos pródromos da Doutrina Espírita.

1) A Visão de Joanna – cap. I, pp. 18-19:

- "Do arquétipo (imagem) primordial, básico, emergem todos os demais, tornando-se difícil de classificação, pelo fato de existirem tantos quanto as circunstâncias, pessoas, lugares, quaisquer objetos que tenham força emocional para diversos indivíduos, prolongando-se por expressivo período de tempo na sua conduta."

- A Teoria de Jung:

"Dentro do Inconsciente coletivo há *"estruturas"* psíquicas ou arquétipos. Tais arquétipos são formas sem conteúdo próprio que servem para organizar ou canalizar o material psicológico. Eles se parecem um pouco com leitos de rio secos, cuja forma determina as características do rio desde que a água começa a fluir por eles." ("Teorias da Personalidade", p. 50).

Jung também chama os arquétipos de imagens primordiais, porque eles correspondem frequentemente a termos mitológicos que reaparecem em contos e lendas populares de épocas e culturas diferentes. Os mesmos temas podem ser encontrados em sonhos e fantasias de muitos indivíduos.

De acordo com Jung, os arquétipos, como elementos estruturais formadores que se firmam no inconsciente, dão origem tanto às fantasias individuais quanto às mitologias de um povo. A situação arquetípica inclui *"a busca do herói"*, *"a virgem noturna no mar"* e a *"luta para se libertar da mãe"*. Figuras arquetípicas incluem a *criança divina*, o *duplo*, o *velho sábio* e a *mãe primordial*. A estória de Édipo é uma boa ilustração de um arquétipo. E um motivo tanto mitológico quanto psicológico, uma situação arquetípica que lida com o relacionamento do filho com seus pais. Uma extensa variedade de símbolos pode ser associada a um dado arquétipo. Por exemplo,

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

plô, o arquétipo materno compreende não somente a mãe real de cada indivíduo, mas também todas as figuras de mãe, figuras nutridoras. Isto inclui mulheres em geral, imagens míticas de mulheres e, tais como *Vênus*, *Virgem Maria*, *Mãe Natureza* e símbolos de apoio e nutrição, tais como a *Igreja* e o *Paraíso*.

O arquétipo materno inclui não somente aspectos positivos, mas também negativos, como a *mãe ameaçadora* e *dominadora*. Na Idade Média, por exemplo, este aspecto do arquétipo estava cristalizado na imagem da *"bruxa"*.

Resumo: Na terminologia de Jung: conteúdos do inconsciente coletivo, como modelos endógenos de conduta e produções imaginativas.

2) A Visão de Joanna: cap. I, pp. 18-19:

"Prevalecendo os arquétipos de mãe e de pai, o criador da psicanálise analítica deteve-se em dividi-los em três grupos, em razão da sua preponderância sobre todos os seres, a saber:

- A *Sombra*, que pode ser uma personificação não identificada ou teimosamente negada, que se apresenta nas sombras com as mesmas características e idêntico sexo do paciente.

- Da mesma forma, a *Sombra*, significando o lado escuro da personalidade, pode ser analisada como herança dos atos ignóbeis ou infelizes que o Espírito gostaria de esquecer ou negar, mas que prosseguem em *mecanismos de punição*, dando lugar a conflitos e *complexos perturbadores*, expressando-se de forma densa. Por outro lado, o desconhecimento, a ignorância das coisas e da realidade, responde por essa *sombra*, que se pode dourar, após o esclarecimento, a conquista da verdade, eliminando os conflitos que remanescem esquecidos...

- A *Anima* e o *Animus*, que são conexões inconscientes vinculadas ao coletivo não identificado, expressando-se em sexo oposto ao do sonhador, e por fim,

- O *Self*, que pode ser entendido como a totalidade, a magnitude do Velho Sábio/Velha Sábida, alterando sua expressão conforme as circunstâncias e apresentando-se em extensa gama de formas humanas, animais e abstratos."

- A Teoria de Jung.

Cada uma das principais estruturas da personalidade são arquétipos, incluindo: o *ego*, a *persona*, a *sombra*, a *anima* (nos homens), o *animus* (nas mulheres) e o *self*.

- A *Sombra* é o centro do inconsciente pessoal, o núcleo do material que foi reprimido da consciência. A *Sombra* inclui aquelas tendências, desejos, memórias e experiências que são rejeitadas pelo indivíduo como incompatíveis com a persona e contrárias aos padrões e ideais sociais. A *Sombra* representa aquilo que consideramos inferior em nossa personalidade e também aquilo que negligenciamos e nunca desenvolvemos em nós mesmos. Em sonhos, a *sombra* frequentemente aparece como um animal, um anão, um vagabundo ou qualquer outra figura de categoria mais baixa.

(*) – Léon Denis na sua obra prima "No Invisível", cap. XIX – "Transe e Incorporação" (7ª ed. FEB, 1973, p. 278), elucida: "Todas as teorias dos Srs. Pierre Janet, Binet, Ribot, etc, assentam sobre aparências vãs. O "EU" não se fraciona. As faculdades extraordinárias, reveladas no transe, convergem, ao contrário, no sentido de uma unidade tanto mais grandiosa quanto mais completa é a exteriorização."

É bom frisar que a teoria do subconsciente de Janet, que outra teoria não é que a do Inconsciente de Freud e que Jung chama de Inconsciente Coletivo.

O Espírito Joanna de Ângelis, na hierarquia evolutiva, é aluna de Denis. Entre o Mestre e o Aprendiz, siga o professor.

DA REDAÇÃO

LAMPADÁRIO ESPÍRITA: MARCO HISTÓRICO NA IMPRENSA ESPÍRITA DE PERNAMBUCO

Com a presente edição, a de número 60, o Lampadário Espírita torna-se o quarto jornal com maior tempo de existência e de publicação no Estado de Pernambuco. E durante esse tempo de existência, tem sido a única voz em defesa da Doutrina Espírita em Pernambuco, mesmo porque é o único jornal existente.

Conforme relação apresentada na edição de Setembro de 2008, a posição do Lampadário está assim:

1. - **"Pernambuco Espírita" (1947-1992);**
2. - **"Mensário Espírita" (1974-1998), com cerca de 270 edições;**
3. - **"Correio do Quilo" (1981-2000), com cerca de 116 edições.**
4. - **"Lampadário Espírita" (2006-2011), com 60 edições.**

São cinco anos vencendo barreiras e assim como Pedro d'Able, que pela "Aurora Espírita" em 1906 dizia:

**"A distribuição é gratuita,
mas aceitamos doações."**

O Lampadário se inspira e repete aquela ideia do bandeirante do início do século XX, que lançou a revista com a cara e a coragem e de poucos recursos financeiros, uma vez que não tinha patrocínio.

Apesar de todas as dificuldades materiais que tem surgido ao longo desses cinco anos, o Lampadário jamais se afastou da realidade em que está situado. E seguindo o pensamento do Espírito-espírita Djalma Farias, repete:

"(...) honrar o templo Espírita é preservar o Espiritismo contra os programas marginais, atraentes e aparentemente fraternistas, mas que nos desviam da rota legítima para as falsas veredas em que fulguram nomes pomposos e siglas variadas".

("Crestomatia da Imortalidade" Divaldo P. Franco, 2ª ed. Alvorada, Salvador, 1989. "Templo Espírita", p. 100).

Outra não tem sido a trajetória do nosso Boletim, informando, analisando e demonstrando a incoerência de práticas enxertadas na Casa e no meio espírita, como apometria, hospital espiritual, eventos caça-níqueis, livros pseudomediúnicos, palestrantes descompromissados com o ensino espírita e toda uma gama de incoerência propagada como sendo Espiritismo.

Cresce o número de novidadeiros que por não conseguir compreender os ensinamentos da Doutrina Espírita, muito embora creem piamente que domina o assunto, estão atacando a obra dos Espíritos André Luiz e Emmanuel, transmitida através do médium Chico Xavier. Se autodenominam de **Laicos**, recusando-se terminantemente a enxergar o aspecto religioso do Espiritismo, que trata dessa relação entre os chamados "vivos" e os chamados "mortos", que para tanto se faz necessário uma atitude compenetrada com a intercessão da prece.

Mas, estamos atentos e na medida do possível, continuaremos alertando o movimento espírita. ♦

A ERA DO PPS (*)

Vivemos a era do PPS. Não há um evento espírita, um encontro que eu vá que não tenha aquele monte de imagens com a música de fundo, com textos saltando, da mesma maneira que recebemos diversos destes, por e-mail, diariamente.

Da mesma forma, os palestrantes espíritas têm abusado do uso de slides gerados em computador, repleto de imagens e textos, muitas vezes simplesmente lidos, onde a ideia de ser desenvolvida fica perdida naquele emaranhado de informações, com movimentos e cores, na busca de impressionar e despertar a atenção dos ouvintes, como se a ideia desenvolvida não fosse forte suficiente para isso...

Estamos embevecidos pela tecnologia. Fascinados por esse admirável mundo novo. Quando já nos acostumamos a uma nova parafernália digital, ela já está obsoleta e nós desatreinados. Carregamos o material de apoio de nossas atividades de divulgação espírita e pedagógicas com essa nuvem de estímulos para os sentidos dos que nos assistem, esquecendo-nos de dosá-las. *"- Ah, você viu que filme legal da apresentação? E as imagens, que lindas?"* Tudo isso, roubando espaço da discussão das ideias, em um ritmo frenético.

Para cada PPS, PPT, WMV, MP3, MVI etc., diminuímos as ações humanas de jogral, teatro, declamação, música cantada "a capela"; e todas essas manifestações humanas construídas e sentidas. Diminuímos gente, trocando estes por paisagens distantes, música mecânica e textos. Essa onda de tecnologia galopante precisa de equilíbrio!

Não se trata de ojeriza à tecnologia ou um desejo eremítico de se afastar desse mundo novo, mas sim uma necessidade de não sermos atropelados, em nossos valores e vivências, por equipamentos eletrônicos. A tecnologia virou um mito, sinônimo de futuro e progresso. Mas isso não implica o fim da vida como conhecemos e sim a utilização de recursos adicionais voltados para o ser humano.

Essa questão da tecnologia avassaladora traz em si, ainda, outros reflexos na nossa vivência. Em uma festa de jovens da mocidade espírita, em um encontro, em uma tarde fraterna, observo que nos preocupamos muito com fotografar e filmar, para postar no Blog e na rede social. E lá está aquela multidão com seu celular levantado, como um exército de "câmeras-men", na busca de registrar em seu aparelho tudo que estão vendo, ou deixando de ver.

Essa é a questão. A tecnologia está fazendo que o aspecto estético e o desejo de registrar tudo suplantem a construção do conhecimento e a vivência dos momentos. Nas atividades deve ser valorizado o sentir e não o registro. Lembrar-nos-emos do que sentimos vendo os momentos registrados. Mas se não sentimos nada, nada lembraremos...

É compreensível isso tudo, pois são muitos estímulos, principalmente para o jovem espírita. Essa gama de informações, onde ele perde a profundidade do momento na multiplicidade dos eventos. Mas é preciso reagir, rever conceitos e posturas frente à tecnologia diante dos nossos valores, dos sentimentos mais profundos.

Por fim, fica a reflexão... Estamos valorizando nossos eventos pelo seu potencial tecnológico ou essa tecnologia está na dose certa, servindo ao sentimento e ao aprendizado do Espírito?

(*) Extensão de programas de computador feitos no Microsoft PowerPoint, que são apresentações de slides autoexecutáveis, sem a necessidade de se apertar o botão a cada mudança de slide.

MARCUS VINICIUS DE AZEVEDO BRAGA

acervobraga@gmail.com - Brasília, Distrito Federal.

(Transcrito de O Consolador - Nº 218 - 17 de Julho de 2011).

COLCHA DE RETALHOS

SERÁ CHICO XAVIER A REENCARNAÇÃO

DE ALLAN KARDEC?

(Continuação da página 2)

Enquanto Allan Kardec demonstrava pulso firme e resoluto no trato com as pessoas, sendo denominado até mesmo de “Apóstolo da Verdade”, o médium não sabia dizer “não”, chegando ao ponto de engolir uma barata que se encontrava na sopa para não deixar a dona da casa constrangida (“*Lindos Casos de Chico Xavier*”, págs. 196-197). O Codificador, certamente, alertaria a todos os comensais do grave fato ocorrido. Certa feita, o querido Chico, com medo de fazer desfeita, comeu desbragadamente por insistência de sua anfitriã e, no final, ainda foi tachado de glutão e guloso.

Kardec apresentava-se equidistante das religiões tradicionais, sendo portador de uma religiosidade marcante, alicerçada na fé racionada, separando-a do religiosismo (misticismo, exterioridade, culto), restabelecendo a fé pelo raciocínio, tendo sido morto na fogueira pela Igreja, quando vivenciou a personalidade ímpar do reformador religioso João Huss (século XV d.C.).

Chico, quando católico, era extremamente beato e praticava com fervor os sacramentos. Também colecionava ilustrações de santinhos em sua gaveta, o que foi constatado após sua desencarnação. Intensa e místico, carregou na procissão uma pedra enorme na cabeça e, “pagando os seus pecados”, afastando o “diabo”, seguia à risca as receitas paroquiais (repetia mil vezes seguidas a oração da Ave-Maria). Largou a Igreja Católica devido à sua extraordinária mediunidade.

A calvície, que muito incomodava o Chico, era retocada por uma peruca ou escondida por um vistoso boné. Kardec apresentava uma incipiente calvície e parecia não se incomodar com isso.

O médium, opostamente ao codificador, sempre se depreciava, intitulando-se “besta”, “um nada”, “capim” e “verme”. Na infância, Chico era espancado barbaramente pela mulher que o acolheu em sua casa, como igualmente teve sua barriga ferida com garfo. E foi, até mesmo, obrigado a lamber as feridas da perna de um primo. Chico, no recreio, sofria muitas surras, apanhando dos colegas a socos e pontapés. O médium era perseguido por obsessores e acometido por perturbações espírituais.

Na escola, no Castelo de Zähringenem, em Yverdon-les-Bains, na Suíça, como discípulo do famoso educador Pestalozzi, Kardec com quatorze anos de idade já orientava seus pares, ensinando aos seus colegas menos adiantados.

A mãe de Chico, em mensagem psicografada, lhe disse que não encarasse a mediunidade como uma dádiva, porque “imperfeito como era não merecia favores de Deus” (“*As Vidas de Chico Xavier*”, pág. 57). Emmanuel exortou-o à prática da disciplina. O Espírito Eça de Queiroz observou no médium “porções de sofrimentos, pedaços de angústia esterilizadora, recordações tristonhas, lágrimas cristalizadas” (“*As Vidas de Chico Xavier*”, pág. 56). Em outra ocasião, sentindo intensa dor, solicitou a presença de Emmanuel, que duramente lhe disse: Sua condição não exonera você da necessidade de lutar e sofrer, em seu próprio benefício (“*As Vidas de Chico Xavier*”, pág. 74). ♦

AMERICO DOMINGOS NUNES FILHO

- amecgs@gmail.com - Rio de Janeiro, RJ (Brasil)

(Extraído de O Consolador – Revista Semanal de Divulgação Espírita. Ano 5 - Nº 209 - 15 de Maio de 2011).

LAMPADÁRIO ESPÍRITA NÃO É JORNAL DE PIADAS

Chegou à redação, email solicitando que o nosso Boletim tratasse de assuntos diversos. Realmente seria de bom grado tal sugestão, se dispuséssemos de espaço suficiente e se o boletim fosse um mensário de piadas. E veja que assunto não falta. Por exemplo, o “Diário de Pernambuco” publicou na seção *Opinião do Leitor*, carta em que um aluno da Escola Estadual Aderbal Jurema (localizada no Curado IV, Jaboatão-PE), denunciava que estava faltando **professores de matemática e física**. E a assessoria de comunicação da Secretaria de Educação respondeu dias depois (em 15.08.2011), que “**essas faltas de professores está prevista em lei**”.

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

Praça Machado de Assis, 63, lj. 01 – Térreo.
Ao lado do cinema São Luiz.

Fone: (81) 3222-7483.

Palestras: Toda Quarta-feira, às 18:30 horas.
O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis. Aqui, é o ponto de Distribuição.

BANCA DO METRÔ

REVISTAS - BOMBONIERE - SORVETES

CARTÕES TELEFÔNICOS - CELULARES

AV. BARÃO DE LUCENA, 01 -

CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)

FONES: (81) 3481 - 3257 /// 8601- 2217

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's, cartões, chaveiros e artigos de papelaria.

Praça Rita Coelho nº 20 - Shopping popular COAME
- Loja: 039

Cavaleiro – Jaboatão dos Guararapes – PE.

Fone: 9152-8819 / 9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS

LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 – Comunidade do Cuscuz.

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• Quarta-feira – 20:00 às 21:00 horas.

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENHA,
PROCURE O CVV

A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.

VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR. BASTA
QUERER AJUDA.

A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER
COMO VAI VOCÊ.

CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA

OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou 141
A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

HISTÓRIA DO CENTRO ESPÍRITA REGENERAÇÃO - III

Reproduzido do livro “História do Espiritismo em Pernambuco”, vol. II, Editora Livre, Jaboatão-PE, 2006.

“(…)Nessa época, que, já vai muito longe, bem poucos teriam a audácia de se dizer espírita, e muito menos ainda de defender e propagar publicamente a doutrina”.

Continuando em seu discurso Lírio Ferreira, disse:

“A sociedade gemia acorrentados aos avoengos preconceitos do catolicismo e a consciência dos homens sentia-se afeita ao dogma e ao breviário. A vida escurecida nada mais via do que a roupeta negra dos discípulos fiéis de Inácio de Loyola. (8)

Era, se não a inquisição do corpo, porém a inquisição da alma, da consciência. Pois bem, no meio de todas as dificuldades, por entre vexames de toda a natureza, combatido e excomungado, apareceu aquele grupo de homens de boa vontade, que aninhava no peito o desejo sagrado de servir a Jesus, e se constituía em sociedade, com ideal de à luz meridiana, quaisquer que fossem as consequências, difundir os postulados dessa grande doutrina, que hoje ilumina a consciência do mundo inteiro.” (9)

Também no ano de 1904, surgia no Recife, uma revista de ciências e letras, “**A SEMANA**”, tendo como redator o português radicado em Pernambuco, Pedro d’Able (1853-1917). Nessa revista, bem aceita pelo público leitor, Pedro d’Able iniciara juntamente com Manoel Arão, uma série de artigos versando sobre o Espiritismo e o Materialismo, respectivamente. Além de fotografias, acompanhadas de biografias de vultos do Espiritismo, como William Crookes e do ocultismo, como Papus e Eliphas Lévi. (10)

Naquela época, julho de 1904, ou seja, meses antes da fundação do *Grupo Espírita Familiar* por Clodoaldo Viana, surgiu no Recife, uma polêmica pelos jornais em torno do professor Faustino ou “O Homem do Dedo”. (11) Este senhor que se apresentava como professor era na verdade um médium curador, que se aproveitava de suas faculdades curativas, cobrava pelos seus serviços.

Havia no Recife, uma epidemia da peste bubônica (contestada por Pedro d’Able), e aproveitando-se da situação, o prof. Faustino utilizando-se apenas de suas energias através das mãos (passes magnéticos), vinha curando os doentes, criando ódio na classe médica. Contra o prof. Faustino, levantou-se *Joca Bangó* (pseudônimo do Dr. Raul Azêdo, que também usava o pseudônimo de Roberto Leal). *Joca Bangó* atacava através do jornal “*A Província*”, e *Molière* (pseudônimo de Pedro d’Able), defendia o prof. Faustino através da revista “*A Semana*”. Daquela polêmica amarga, onde o respeito pelo outro não era observado, quem saiu ganhando foi o Espiritismo, pois foi por demais divulgado com as críticas de má-fé do Dr. Raul Azêdo. Acreditamos, que estes dois fatos: o lançamento da revista “*A Semana*” e a polêmica entre *Joca Bangó* e *Molière*, tenham concorrido decisivamente no despertar de Clodoaldo Viana sobre a necessidade urgente de ser criado um grupo espírita, onde se pudesse estudar o Espiritismo com seriedade.

O Centro Espírita Regeneração estava funcionando regularmente quando, na eleição de 15 de novembro de 1905, foi escolhido para segundo secretário *João Bêdor de Araújo*, que na qualidade de excelente médium, conseguiu realizar verdadeiros prodígios de mediunidade, tendo dado ao Centro um impulso extraordinário. Nesse tempo, em que as vistas dos espíritas e profanos se voltavam mais para as manifestações do que para o estudo da doutrina, João Bêdor, mercê de suas poderosas faculdades, possuindo quase todas as formas de mediunidade, tornou-se desde logo o elemento principal e indispensável da propaganda.

Na sessão de 4 de março de 1906, foi proposto e aceito como sócio honorário o talentoso *Manoel Arão*, que iniciou uma série de conferências sobre a doutrina, dando a propaganda um brilho singular, graças a sua inteligência e a sua

cultura, de todos então conhecida. (12)

Bastou esta receptividade ao denodado Manoel Arão, para que o mesmo se entusiasmasse e se tornasse na verdade, o articulador da revista “**Aurora Espírita**” (13) ou “*A Renascença Cristã*”, sendo lançado seu primeiro número no dia 1º de julho de 1906. A revista nascia como órgão do Centro Espírita Regeneração e também como órgão de propaganda espírita e anticlerical. Pedro d’Able era o diretor e redator, experimentado em assunto gráfico e outrora ferrenho adversário do Espiritismo.

O Centro Regeneração naquela época estava situado à Rua 15 de Novembro, nº 32 (14), onde realizava três reuniões semanais: aos domingos, quartas e sextas-feiras, sempre às 19 horas e 30 minutos. Havia exigências para participar dessas reuniões, onde só eram admitidos convidados que apresentassem um cartão de ingresso, que deveria antecipadamente, ser solicitado ao presidente ou sócios do Centro.

Vale lembrar que as reuniões eram de caráter mediúnico, ainda não havia reunião pública doutrinária, como hoje conhecemos. Pela revista “*Aurora Espírita*”, de 1º de setembro de 1906, comunicava o Centro Regeneração, a pág. 66, que sua sede seria transferida para a Rua da Roda nº 30 – sobrado. Em 1907, com a transferência do Centro para o Pátio do Carmo, passou haver reuniões também nas quintas-feiras, às 19 horas.

Manoel Arão não ficara apenas como sócio honorário. Jovem dinâmico, além de influir decisivamente no lançamento da revista “*Aurora Espírita*”, iniciara uma série de conferências no dia 15 de agosto de 1906. Inicialmente, sob o título: “*O Materialismo em face do Espiritismo*”. A esse respeito, a revista “*Aurora Espírita*” de 1º de setembro de 1906, pág. 45, esclarecia:

“O Centro Espírita Regeneração, convencido que o sistema de conferências é um meio eficaz de propaganda, e cumprindo um dos artigos de seu Estatuto, inaugurou no dia 15 de agosto findo, uma série de conferências do distinto sócio e fluente orador Sr. Manoel Arão.”

Em seguida, acrescenta:

“Não teve de que arrepender-se a diretoria do mesmo centro, pois essa primeira conferência interna, que foi como que um ensaio de outras que mais tarde serão publicadas, excedeu em muito a sua expectativa, pois apesar de vivermos em um meio refratário a este gênero de manifestações do pensamento, o salão da sociedade, alegremente ornado, não foi suficiente para comportar todo o pessoal que acudiu a escutar o verbo calmo e convincente do conferencista, ficando os corredores e ante-sala repletos de pessoas que já não puderam achar assento por ...

(8) – Jesuíta, membro da Companhia de Jesus, ordem religiosa, fundada por Inácio de Loyola (1491-1556).

(9) – Discurso proferido pelo Sr. Lírio Ferreira, presidente da FEP, na sessão magna do dia 8.12.1954. “*A Verdade*”, Janeiro de 1955.

(10) – William Crookes (1832-1919), sábio químico inglês, que realizou as famosas experiências de manifestações espíritas, com a Srta. Florence Cook.

- Papus (1865-1916), pseudônimo do médico francês Gérard Encausse, discípulo de Eliphas Lévi.

- Eliphas Lévi (1810-1875), pseudônimo do abade francês, Afonso Luiz Constant, célebre ocultista do século XIX.

(11) – Veremos posteriormente este episódio detalhadamente.

(12) – Ferreira, Lírio. *A Verdade*, janeiro de 1955.

(13) – Trataremos desta revista posteriormente.

(14) – Rua 15 de Novembro, hoje é a Rua do Imperador. O Centro estava localizado quase em frente onde houvera funcionando o *Centro Espírita Pernambucano* e o *Grupo Fraternidade*, em 1899.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

Lampadário Espírita



ADESO A CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE —

VISITE O SITE: WWW.LAMPADARIOESPIRITA.COM

OU: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

ANO VI - Nº 61 / OUTUBRO - 2011 / JABOATÃO - PE.

“(…) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO.”
Allan Kardec (de “O Livro dos Espíritos”, Conclusão, item I)

ETTA WRIEDT

Henrietta Wriedt, que se tornou conhecida como **Etta Wriedt**, nascida na cidade de Detroit, Michigan, Estados Unidos, no ano de **1859**; desencarnada na mesma cidade em **13 de Setembro de 1942**.

Poderosa médium profissional de **Voz Direta**. Jamais entrou em gabinete mediúnico e nunca entrou em transe. Só falava em inglês, mas durante as sessões, os Espíritos falavam em francês, italiano, espanhol, holandês, alemão, norueguês, árabe, croata, sérvio, hebraico, hindu, galês, irlandês e outras línguas completamente desconhecidas da médium. Uma senhora norueguesa, foi abordada em norueguês por uma voz masculina, dizendo-se seu irmão e dando o nome. De outra vez, uma voz falou em espanhol fluente, dirigindo-se a determinada senhora, que ninguém sabia tivesse ligações com essa língua.

O mentor espiritual da médium dizia chamar-se “**Dr. John Sharp**”, nascido em Glasgow, na Escócia, no século XVIII, mas que viveu toda a sua vida nos Estados Unidos como boticário e que desencarnou em Evansville, Indiana, Estados Unidos.

Ver páginas 4 e 5



PALESTRANTE ESPÍRITA FAMOSO, PROFETIZA O FIM DO UMBRAL.

VER PÁG. 8

NESTA EDIÇÃO

☼ - ESTUDANDO COM KARDEC	
- A GERAÇÃO NOVA	02
☼ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, José Passini	03
☼ - MODOS DE VER – Dâmocles Aurélio	
- FENÔMENOS MEDIÚNICOS DE VOZ DIRETA	04
☼ -ETTA WRIEDT, MÉDIUM DE VOZ DIRETA	05
☼ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
-SÉRIA “NOSSO LAR”, UM SIMBOLISMO - II	06
☼ - ESTUDANDO O EVANGELHO, Heitor de C. Silva	07
☼ -O BLOG DE FRED MENEZES - 2, Paulo de Almeida ...	08
☼ - ESTUDOS PSICOLÓGICOS - X	09
☼ - MEDIUNIDADE SANTA, Astolfo J. B. Araújo	10
☼ - COLCHA DE RETALHOS	11
☼ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.	
- HIST. DO CENTRO ESPÍRITA REGENERAÇÃO - IV	12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- Os palestrantes tem seu orgulho elevado ao cubo, graças aos próprios espíritos, que alimenta as ideias as mais extravagantes dos mesmos.
- Como são elogiados sem merecerem, ficam confiantes que podem afirmar o que bem entenderem, pois jamais serão contestado e mais e mais serão aceitos.
- Quando alguém ousa despertá-los para a realidade, viram caramujos, e não dão a mínima satisfação, crenes de que aqueles estão dominados pela inveja.

ESTUDANDO COM KARDEC

A GERAÇÃO NOVA

27. – Para que na Terra sejam felizes os homens, preciso é que somente a povoem Espíritos bons, encarnados e desencarnados, que somente ao bem se dediquem. Havendo chegado o tempo, grande emigração se verifica dos que a habitam: a dos que praticam o mal pelo mal, *ainda não tocados pelo sentimento do bem*, os quais já não sendo dignos do planeta transformado, serão excluídos, porque, senão, lhe ocasionariam de novo perturbação e confusão e constituiriam obstáculo ao progresso. Irão expiar o endurecimento de seus corações, uns em mundos inferiores, outros em raças terrestres ainda atrasadas, equivalentes a mundos daquela ordem, aos quais levarão os conhecimentos que hajam adquirido, tendo por missão fazê-las avançar. Substituí-los-ão Espíritos melhores, que farão reinem em seu seio a justiça, a paz e a fraternidade.

A Terra, no dizer dos Espíritos, não terá de transformar-se por meio de um cataclismo que aniquile de súbito uma geração. A atual desaparecerá gradualmente e a nova lhe sucederá do mesmo modo, sem que haja mudança alguma na ordem natural das coisas.

Tudo, pois, se processará exteriormente, como sói acontecer, com a única, mas capital diferença de que uma parte dos Espíritos que encarnavam na Terra aí não mais tornarão a encarnar. Em cada criança que nascer, em vez de um Espírito atrasado e inclinado ao mal, antes nela encarnaria, virá um Espírito mais adiantado e *propenso ao bem*.

Muito menos, pois, se trata de uma nova geração corpórea, do que de uma nova geração de Espíritos. Sem dúvida, neste sentido é que Jesus entendia as coisas, quando declarava: "Digo-vos, em verdade, que esta geração não passará sem que estes fatos tenham ocorrido." Assim decepcionados ficarão os que contem ver a transformação operar-se por efeitos sobrenaturais e maravilhosos.

28. – A época atual é de transição; confundem-se os elementos das duas gerações. Colocados no ponto intermédio, assistimos à partida de uma e à chegada da outra. Já se assinalando cada uma, no mundo, pelos caracteres que lhes são peculiares.

Têm ideias e pontos de vista opostos as duas gerações que se sucedem. Pela natureza das disposições morais, porém sobretudo das disposições *intuitivas e inatas*, torna-se fácil distinguir a qual das duas pertence cada indivíduo.

Cabendo-lhe fundar a era do progresso moral, a nova geração se distingue por inteligência e razão geralmente precoces, juntas ao sentimento *inato* do bem e a crenças espiritualistas, o que constitui sinal indubitável de certo grau de adiantamento *anterior*. Não se comporá exclusivamente de Espíritos eminentemente superiores, mas dos que, já tendo progredido, se acham predispostos a assimilar todas as ideias progressistas e aptos a secundar o movimento de regeneração.

O que, ao contrário, distingue os Espíritos atrasados é, em primeiro lugar, a revolta contra Deus, pelo se negarem a reconhecer qualquer poder superior aos poderes humanos; a propensão *instintiva* para as paixões degradantes, para os sentimentos antifraternos de egoísmo, de orgulho, de inveja, de ciúme; enfim, o apego a tudo o que é material: a sensualidade, a cupidez, a avareza.

Desses vícios é que a Terra tem de ser expurgada pelo afastamento dos que se obstinam em não emendar-se; porque são incompatíveis com o reinado da fraternidade e porque o contacto com eles constituirá sempre um sofrimento para os homens de bem. Quando a Terra se achar livre deles, os homens caminharão sem óbices para o futuro melhor que lhes está reservado, mesmo neste mundo, por prêmio de seus esforços e de sua perseverança, enquanto esperem que uma depuração mais completa lhes abra o acesso aos mundos superiores.

29. – Não se deve entender que por meio dessa emigração de Espíritos sejam expulsos da Terra e relegados para mundos inferiores todos os Espíritos retardatários. Muitos, ao contrário, aí voltarão, porquanto muitos há que o são porque cederam ao arrastamento das circunstâncias e do exemplo. Nesses, a casca é pior do que o cerne. Uma vez subtraídos à influência da matéria e dos prejuízos do mundo corporal, eles, em sua maioria, verão as coisas de maneira inteiramente diversa daquela por que as viam quando em vida, conforme os múltiplos casos que conhecemos. Para isso, têm a auxiliá-los Espíritos benévolos, que por eles se interessam e se dão pressa em esclarecê-los e em lhes mostrar quão falso era o caminho que seguiam. Nós mesmos, pelas nossas preces e exortações, podemos concorrer para que eles se melhorem, visto que entre mortos e vivos há perpétua solidariedade.

É muito simples o modo por que se opera a transformação, sendo, como se vê, todo ele de ordem moral, sem se afastar em nada das leis da Natureza.

30. – Sejam os que componham a nova geração Espíritos melhores, ou Espíritos antigos que se melhoraram, o resultado é o mesmo. Desde que trazem disposições melhores, há sempre uma renovação. Assim, segundo suas disposições naturais, os Espíritos encarnados formam duas categorias: de um lado, os retardatários, que partem; do outro, os progressistas, que chegam. O estado dos costumes e da sociedade estará, portanto, no seio de um povo, de uma raça, ou do mundo inteiro, em relação com aquela das duas categorias que preponderar.

31. – Uma comparação vulgar ainda melhor dará a compreender o que se passa nessa circunstância. Figuremos um regimento composto na sua maioria de homens turbulentos e indisciplinados, os quais ocasionarão nele constantes desordens que a lei penal terá por vezes dificuldades em reprimir. Esses homens são os mais fortes, porque mais numerosos do que os outros. Eles se amparam, animam e estimulam pelo exemplo. Os poucos bons nenhuma influência exercem; seus conselhos são desprezados; sofrem com a companhia dos outros, que os achincalham e maltratam. Não é essa uma imagem da sociedade atual?

Suponhamos que esses homens são retirados um a um, dez a dez, cem a cem, do regimento e substituídos gradativamente por iguais números de bons soldados, mesmo por alguns dos que, já tendo sido expulsos, se corrigiram. Ao cabo de algum tempo, existirá o mesmo regimento, mas transformado. A boa ordem terá sucedido à desordem.

32. – As grandes partidas coletivas, entretanto, não têm por único fim ativar as saídas; têm igualmente o de transformar mais rapidamente o espírito da massa, livrando-a das más influências e o de dar maior ascendente às ideias novas.

Por estarem muitos, apesar de suas imperfeições, maduros para a transformação, é que muitos partem, a fim de apenas se retemperarem em fonte mais pura. Enquanto se conservassem no mesmo meio e sob as mesmas influências, persistiriam nas suas opiniões e nas suas maneiras de apreciar as coisas. Uma estada no mundo dos Espíritos bastará para lhes descerrar os olhos, por isso que aí vêem o que não podiam ver na Terra. O incrédulo, o fanático, o absolutista, poderão, conseqüentemente, voltar com ideias *inatas de fé*, tolerância e liberdade. Ao regressarem, acharão mudadas as coisas e experimentarão a influência do novo meio em que houverem nascido. Longe de se oporem às novas ideias, constituir-se-ão seus auxiliares.

33. – A regeneração da Humanidade, portanto, não exige absolutamente a renovação integral dos Espíritos: basta uma modificação em suas disposições morais. Essa modificação se opera em todos quantos lhe estão predispostos, desde que

(CONTINUA NA PÁGINA 11)

PÁGINA DOUTRINÁRIA

- JOSÉ PASSINI

LÍRIOS DA ESPERANÇA**Livro: Lírios da Esperança.****Médium: Wanderley Soares de Oliveira****Autor espiritual: Espírito Ermance Dufaux****Análise: José Passini.**

Os livros psicografados por Wanderley Soares de Oliveira demonstram ter origem comum com os de Carlos Antônio Baccelli. Nas suas obras, o Espírito que se intitula Ermance Dufaux demonstra conviver com outros Espíritos que, como ele, procuram, por todos os meios, diminuir o valor do trabalhador espírita e do Movimento Espírita, notadamente a Unificação.

Nas páginas de suas obras, aparece o mesmo “Dr. Inácio” irreverente, debochado, rude nas suas expressões. Há um abuso do nome de **Maria Modesto Cravo**, tanto nesta obra quanto naquela intitulada “*Mereça ser Feliz*”, cuja análise está, há tempos, à disposição de quem a queira ler. Nesta obra, é afirmado que o diretor do **Hospital Esperança** é **Eurípedes Barsanulfo**. Em suas obras, o “Dr. Inácio” diz que é ele próprio o diretor, e até se queixa da tarefa: “(...) *grande hospital, cuja direção, no Mais Além, estava sob minha responsabilidade (eu não sei quando é que vou me livrar desse carma!)*” (“Na Próxima Dimensão”, pág. 12.)

Na obra ora em exame – **Lírios de Esperança**, do médium Wanderley S. de Oliveira e autoria espiritual atribuída ao Espírito de Ermance Dufaux – os trechos citados foram copiados *ipsis verbis*, em **negrito**, inclusive com as muitas falhas gramaticais: ⁽¹⁾

Dona Modesta, depois de sentida prece, notificou a todos, pela sua mediunidade, que a Equipe Verdade velava pelo nosso encontro. ⁽³²⁾

Que Equipe **Verdade** seria essa? Aquela que dialogou com Kardec na elaboração de “*O Livro dos Espíritos*”? Estariam esses Espíritos Superiores e Eurípedes atuando no mesmo círculo onde se processavam todos os descabimentos verbalizados pelo “Dr. Inácio”? E essa “Dona Modesta” seria aquela que atacou rude e zombeteiramente os espíritos na parte final da obra “*Mereça ser Feliz*”? Além do mais, num ambiente onde trabalhasse um Espírito debochado, irreverente, agressivo fanfarrão, zombeteiro como esse que se apresenta como “Dr. Inácio Ferreira”, seria esse ambiente digno de receber a visita de Maria, mãe de Jesus, conforme relatado às págs. 40/41?

– Modesta, você sabe há quanto tempo espero para levar ao plano físico um noticiário franco e destemido sobre a situação dos espíritos nesta casa. Adoraria assustar um bocado de gente... ⁽⁴³⁾

Uma afirmativa dessas seria compatível com a elevação e a seriedade dos Espíritos acima citados? É um esforço tentando esse que as Trevas fazem, pela boca desse e de outros Espíritos, buscando desvalorizar o empenho dos espíritos no sentido de se melhorarem. Segundo ele, a maioria dos espíritos chega lá, sofrendo grande perturbação.

Tenho certeza, Inácio, de que sua ligação com o médium uberabense será o caminho certo para os recados mais “diretos”. Essa será a vertente a seguir. ⁽⁴⁶⁾

Por aí se vê que “**Ermance Dufaux**”, “**Dr. Inácio Ferreira**” e “**Maria Modesto Cravo**” são os nomes que esse ou esses Espíritos fascinadores usam, tanto através de Carlos Antônio Baccelli, quanto de Wanderley Soares de Oliveira.

No entanto, o meu amigo terá tempo bastante para descobrir que o farto material sobre a vida imortal destinado aos homens, por André Luiz, representa minúsculo grão de areia na praia infinita das verdades espirituais. ⁽⁶⁰⁾

Vê-se aí, numa fala atribuída a **Cícero Pereira**, uma tentativa de diminuir o valor da obra de André Luiz, insinuando que eles seriam os complementadores.

Eis a razão de se rasgar o véu e apresentar, aos nossos parceiros de causa, o mundo espiritual despidido de inverdades alimentadas pela obsessão da ignorância e do preconceito que ainda carregam. Urge levar-lhes a mensagem de que as esferas da vida imediatas à morte não são tão diversas quanto se imagina, na qual os efeitos de nossas ações se prolongam natural e claramente em regime de continuidade. ⁽⁶²⁾

O dito acima foi dirigido a um dirigente espírita desencarnado, que dedicara mais de quarenta anos ao trabalho espírita na Terra, numa tentativa de mostrar-lhe que aquilo que aprendera até então sobre o mundo espiritual estava cheio de inverdades. Quem nos revelou o Mundo Espiritual com detalhes? Vê-se, de novo, uma tentativa de minimizar a obra de André Luiz.

Acreditei que a morte me livraria desse mau humor de alguns espíritos de topete. Chego a pensar se não foi uma grande ilusão ser espírita. ⁽⁶⁵⁾

Mais uma mensagem de descrédito ao Espiritismo.

Amigo, vou lhe dizer uma verdade sobre a Verdade: os espíritos estão doentes de soberba ao imaginarem que sabem tudo sobre vida espiritual. ⁽⁸⁵⁾ “Dr. Inácio” não disse de onde tirou essa “verdade”, mas fica a mensagem desmerecedora... Infelizmente, o movimento espírita está tomado por uma crise epidêmica. ⁽¹⁰⁸⁾

Mais uma frase de desapeço ao Movimento Espírita.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

EXPEDIENTE**LAMPADÁRIO ESPÍRITA**

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano VI Nº 61 - OUTUBRO - 2011

Publicação Mensal

Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 – Cuscuz -

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

Site: www.lampadarioespirita.com

E-mail: lampadario@lampadarioespirita.com

Site: www.espiritismoliveir.wh9.com.br

E-mail: espiritismoliveir@ig.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores: - Dâmocles Aurélio da Silva,

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Programação - Rodrigo Barros dos Santos,

Na Internet - Helfarne Aurélio N. da Silva.

Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).

Colaboradores: - Lindinalva Costa dos Santos,

- Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva.

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Serviços FAZ-FAZ - Gráfica Rápida.

Fone: (81) – 3255-0149 - Curado IV - Jaboatão/PE.

**Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.**

MODOS DE VER

DÂMOCLES AURÉLIO
ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

FENÔMENOS MEDIÚNICOS DE VOZ/ESCRITA DIRETA

Allan Kardec em “O Livro dos Médiuns”, na 2ª parte, capítulo XII, classifica de Pneumatografia ou Escrita Direta e de Pneumatofonia a Voz Direta do Espírito comunicante e que são fenômenos de efeito físico.

Kardec acrescenta em nota ao item 189 (cap. XVI), que contra a sua opinião, os Espíritos insistiram em incluir a Escrita Direta entre os fenômenos de ordem física. Por analogia, o fenômeno da Voz Direta, também, faz parte da mediunidade de efeitos físicos.

O fenômeno da Escrita Direta, apesar de haver sido conhecido nos Estados Unidos à época das Mesas Girantes, só ganhou notoriedade com o barão de Guldenstubbé, em Paris, com a publicação do livro “A Realidade dos Espíritos e de suas manifestações”, em 1851. A Escrita Direta ou Pneumatografia e a Voz Direta, são fenômenos espíritos de efeito físico.

Conforme explicou Kardec na “Revista Espírita”:

“A Pneumatografia é a escrita produzida diretamente pelo Espírito, sem qualquer intermediário”.

Acrescentando Kardec que difere da Psicografia, pois esta é a transmissão do pensamento do Espírito por meio da escrita manual do médium.

Elucida ainda Kardec:

“Num médium escrevente a mão é um instrumento, o agente, o intérprete do Espírito estranho, que se comunica; na Pneumatografia é o próprio Espírito estranho quem escreve diretamente, sem intermediário.”

O fenômeno da Escrita Direta, disse Kardec, é inegavelmente um dos mais extraordinários do Espiritismo.

Outra questão é que não existe **médium com essa faculdade específica**. Ao contrário da Voz Direta, a Escrita Direta surgia dentre outras. Daí a dificuldade de relacionar médiuns com essa faculdade específica. E médiuns famosos tiveram esta faculdade desenvolvida, uns mais outros menos, tais: Eusábia Paladino, Henry Slade, William Eglinton, Stainton Moses, D. D. Home, Kate Fox, Dr. Monck, Mary Marshall, dentre outros.

Enquanto o fenômeno da Voz Direta que foi observado pela primeira vez, também, nos Estados Unidos, ganhou notoriedade atraindo a atenção do mundo.

Dizer que foi nos Estados Unidos o início do fenômeno, é uma forma de expressão, uma vez que Conan Doyle, no cap. XX de sua “História do Espiritismo”, já relatara que: “Job: E eu ouvi uma voz”, significando uma voz que não vinha de alguém que vivesse na Terra. E que a narrativa bíblica é farta em exemplos desse fenômeno. Ainda segundo Conan Doyle, há os exemplos históricos de mensagens faladas: Sócrates e Jeanne D’Arc.

A diferença é que os fenômenos de Voz Direta, que aqui tratamos, foram audíveis por todos os presentes, com uma dicção perfeitamente perceptível. Além do que, em toda sessão de materialização, o Espírito materializado se comunicava através da Voz Direta. Nessas sessões, esse fenômeno ocorrerem através dos médiuns: D. D. Home, Eglinton, Spriggs, Husk, Duguid, Herne, Mrs. Guppy, Florence Cook e Davenport, dentre os mais conhecidos.

Conan Doyle ainda explica uma hipótese para tais fenômenos:

“O Ectoplasma procedente do médium e uma menor proporção dos assistentes, são usados pelos Espíritos operadores na construção de um aparelho para falar”.

Tratando do fenômeno da Voz Direta, acrescenta Canon Doyle:

“É digno de nota que a Voz, que foi uma das primeiras formas de mediunidade associada ao moderno Espiritismo, é ainda preeminente, ao passo que outros aspectos da mediunidade inicial se tenham tornado raros.”

“Mas, para a história – diz Bozzano –, importa observar que o fenômeno da Voz Direta foi produzido no Círculo de Koons, pela primeira vez desde o início do movimento espírita, o que faz com que essa série de experiências marque uma data importante nos anais do Espiritismo”.



Joseph Rhodes Buchanan, Pioneiro nas pesquisas do fenômeno que denominou de psicometria.

Há ainda outras formas de fenômenos mediúnicos extraordinários, como por exemplo, a das moldagens que se materializam através dos **MÉDIUNS DE MOLDAGENS**.

Trata-se de uma modalidade da mediunidade de efeitos físicos. Ao que parece, segundo Conan Doyle, quem primeiro explorou essa linha de pesquisa foi William Denton, autor de “Alma das Coisas”, um livro que trata do fenômeno da **psicometria**, publicado em 1863.

Denton nasceu em Darlington, Inglaterra, em janeiro de 1823 e desencarnou em uma tournê pela Nova Guiné, em 1883. Professor de Geologia em Boston, que se tornou famoso por suas pesquisas em **psicometria**, iniciada com a finalidade de realizar experiências com Joseph Rhodes Buchanan. Sua irmã, Anna Denton Cridge, desenvolveu a faculdade de dar descrições de personagens, ambientes e aparência pessoal, como cor do cabelo e os olhos dos escritores de cartas que ela tinha na mão.

Em 1875, na cidade de Boston, Estados Unidos, tendo como médium a Sra. Mary M. Hardy, Denton empregou métodos muito semelhantes ao que posteriormente foram empregados por Charles Richet e Gustave Geley, em suas experiências realizadas em Paris. Denton fez uma demonstração pública, quando a moldagem do rosto de um Espírito foi fundida em parafina.

Houve muitos outros médiuns, com os quais estes moldes foram obtidos, como Mrs. Firman, Dr. Monck, Miss Fairlamb, Eglinton, Ana Prado, etc.

Mary M. Hardy, médium de Boston, Massachusetts, foi a primeira médium com a qual se obteve moldes de mãos dos Espíritos com parafina. Em 1875, Mary Hardy visitou a Europa, especialmente a Inglaterra.

Joseph Rhodes Buchanan, professor americano de psicologia e ciência médica, nascido em Frankfort, Kentucky, em 11 de Dezembro de 1814, tendo desencarnado em 26 de Dezembro de 1899, em San Jose, Califórnia. Reitor e professor na faculdade de Medicina Eclectic Institute (que praticava a medicina natural) em Covington, Kentucky e um investigador pioneiro no campo da psicometria, cuja palavra cunhou de **“Psicometria”**, a medição da alma, em 1842.

MÉDIUM DE VOZ DIRETA

ETTA WRIEDT

A Sra. Wriedt visitou cinco vezes a Inglaterra, sendo a primeira em 1911 e já estava com 51 anos de idade, a convite de Thomas William Stead; em 1912 e 1913, a convite do almirante Osborne Moore, tendo participado principalmente em Rothesay, na Escócia. Voltou ainda em 1915 e em 1919. Em seu livro "The Voices" ("Vozes"), publicado em 1913, o almirante cita o testemunho de Miss Edith K. Harper, secretária de T. W. Stead.

Miss Harper gravou cerca de duzentas sessões com a Sra. Wriedt, durante as três primeiras visitas à Inglaterra. E escreveu o seguinte:

1. – Jamais Mrs. Wriedt caía em transe; conversava livremente com os assistentes; nós a ouvíamos falar também, até mesmo argumentando com os Espíritos, com cujas opiniões não concordava.
2. – Duas, três e até quatro vozes de Espíritos falando simultaneamente a diversos assistentes.
3. – Muitas vezes o fenômeno da Voz Direta ocorria à luz do dia.
4. – Houve ainda fenômenos de formas luminosas e latidos de cães.

Thomas William Stead (1849-1912) foi um jornalista inglês, que desencarnou no desastre do navio **Titanic**, ocorrida na noite de 14 de Abril de 1912. Nascido a 5 de Julho de 1849, em Embleton, Northumberland, Inglaterra. Passou a se interessar pelo Espiritismo, provavelmente a partir de 1890.

Em 1892, Stead descobriu em si próprio a faculdade da Escrita Automática. Em 14 de Março de 1893, em um discurso na Aliança Espírita de Londres, fez a sua confissão pública de crença nas comunicações espíritas. Sob a forma de uma mensagem recebida do Espírito Júlia Ames, uma jornalista recém-desencarnada, abre-lhe a mente e aceitação dos fatos, criando em seguida o "**Escritório Júlia**", onde realizava sessões espíritas diariamente com vários médiuns.

Vale ressaltar, que foi durante a visita a Inglaterra em 1913, que o Espírito T. W. Stead nas sessões da Sra. Wriedt fez frequentes comunicados, detalhando a sua própria morte. Informou o Espírito que foi golpeado na cabeça quando o Ti-

tanic se afundou e nunca sentiu a real sensação de afogamento.

Outras experiências, realizadas pelo diplomata sérvio Chedo Miyatovich, na companhia de um amigo advogado croata, Sr. H. Hinkovitch, que tinha acabado de chegar a Londres, observaram:

- Vozes de amigos e familiares falecidos que lhes falava em sérvio e em croata.

Sir William F. Barrett, em sessão com a Sra. Wriedt, ouviu vozes simultâneas. Uma, em especial, lhe chamou a atenção, a do prof. Henry Sidgwich.

A respeito escreveu Barrett:

"Mrs. Wriedt, sem dúvida tinha ouvido falar sobre o nome dele, mas ele morreu antes que ela visitasse a Inglaterra. E eu duvido que ela, como muitos outros que o conheciam pelo nome, estavam cientes de que ele era gago".

Em Agosto de 1912, o professor Birkenhead L. Schmelck acusou a médium de fraude, alegando que os ruídos no trompete forma manipulados. Posteriormente, verificou-se que o prof. Birkenhead era surdo.

Nessas visitas a Inglaterra, havia a manifestação através da Voz Direta do famoso Espírito John King, que assumia a responsabilidade pelos fenômenos produzidos. Nessa época, o Espírito John King era o mentor espiritual nas sessões do médium Husk, que era cego. Enquanto o Espírito John Sharp era o controle da Sra. Wriedt nas sessões realizadas na Escócia.

William Jeffrey, um comerciante de Glasgow, tornou-se tão interessado nas sessões com a Sra. Wriedt, que a convidou para uma série de sessões em sua própria casa. Tendo nesta sessão sido ouvida a voz da esposa do Jeffrey já falecida, falando de fatos que só eram do conhecimento do marido.

Referências

Bozzano, Ernesto. O Espiritismo e as manifestações Supranormais. 2ª edição, O Clarim, Matão/SP, 1986. p. 26.
Doyle, Conan. História do Espiritismo. pp. – 364, 379-381.
Kardec, Allan. O Livro dos Médiuns. Cap. XII.
Loureiro, Carlos Bernardo. As Mulheres Médiuns. Pp. 194-195.



WILLIAM THOMAS STEAD

Nascido em Embleton, Northumberland, Inglaterra, no dia 5 de Julho de 1849 e, desencarnado tragicamente na catástrofe ocorrida com o transatlântico "Titanic", na noite de 14 para 15 de Abril de 1912, quando da viagem inaugural desse navio, na rota entre a Inglaterra e os Estados Unidos.

Notável jornalista inglês foi o precursor do gênero de publicidade no jornalismo, tendo alcançado grande repercussão na Inglaterra no início do século XX. Por ocasião do lançamento do "Titanic", considerado insubmersível, foi convidado para fazer a reportagem de sua viagem inaugural, dando cobertura jornalística a tudo quanto acontecesse a bordo.

SERIA “NOSSO LAR” UM SIMBOLISMO ESOTÉRICO? – II

a) Primeira Região do Mundo Astral: ZONA REFLEXIONAL.

Há nas Esferas Superiores do Mundo Astral, narra Lorenz em seu livro já citado, uma poderosa sociedade, semelhante à da Cruz Vermelha, cujos membros descem às regiões inferiores para auxiliar, instruir e confortar as almas que acabam de desencarnar-se. Como também, as que se acham já algum tempo nessas esferas, mas até então, não tem sentido em si o desejo de arrepender-se dos erros praticados e elevar-se a zonas relativamente mais altas.

Em “Nosso Lar”, conforme narração do Espírito André Luiz, a Colônia Espiritual está dividida em seis ministérios.

1. MINISTÉRIO DA REGENERAÇÃO.

Transcreveremos o resumo do Sr. João Teixeira de Paula, que “Reformador” publicou em julho de 1954 (pág. 159-163):

“Os recém-chegados das zonas do Umbral, quando se mostram refratários e não estão em condições de receber co-operação fraterna, são encaminhados para este Ministério colaboram aí Espíritos encarregados de tarefas regeneradoras, principalmente juntos aos irmãos que se encontram no Umbral”.

b) Segunda Região do Mundo Astral:

ZONA ETÉRICA ou de IMPRESSIONABILIDADE.

A Região Etérica, corresponde à parte etérica do Mundo Físico, e, ao **Corpo Vital** ou **Duplo Etérico**. A esta Região Etérica, sobe o Corpo Astral, quando deixa de ser atraído pelo magnetismo terrestre, à proximidade imediata da terra. É habitada por almas que já na terra, viveram mais ou menos abstraídas dos afazeres “mundanos” e entregues, ao menos, parcialmente, à vida intelectual.

Nessa Região encontram-se os adeptos de todas as Igrejas, das quais cada uma possui ali seu templo, seus pregadores ou sacerdotes, e seus fiéis; ali cada um vive segundo o seu ideal religioso, e cada um pensa ter encontrado a verdade. Ali estão mosteiros, ermidas, escolas, fábricas, campos, etc.; pois aquilo que a alma criou na Terra como seu ideal, na Região Etérica se lhe apresenta como realizado; assim continua a parecer-lhe, enquanto não ficarem exaustas as energias imanentes no respectivo ideal.

Vejam agora, o que consta em “Nosso Lar”:

2. - MINISTÉRIO DO AUXÍLIO.

Nesse Ministério presta-se amparo a doentes, atende-se a rogativas, planejam-se reencarnações, preparam-se turmas de socorro aos habitantes do Umbral ou aquelas que choram na Terra, e buscam-se soluções para todo e qualquer processo que se relacione com o sofrimento.

Os recém-chegados das zonas do Umbral, quando estão em condições de resolver a cooperação fraterna, permanece nesse Ministério.

c) Terceira Região do Mundo Astral: ZONA VITAL.

Esta é a Região das aspirações, de formação, e corresponde ao **Corpo Astral**. É a esfera onde a força vital assume formas e as anima. As concepções mentais encontram ali as correntes de força vital.

3. MINISTÉRIO DA COMUNICAÇÃO, de “Nosso Lar”.

Abrija os Espíritos recém-chegados que demonstram interesse em trabalhos pelo seu crescimento pessoal. Ainda estão presos aos desejos e paixões do corpo, mas nutrem a boa vontade de corrigir os enganos cometidos.

d) Quarta Região do Mundo Astral: ZONA DO SENTIMENTO

Daqui surgem os sentimentos concernentes à variadas formas de seres, e dos sentimentos assim gerados depende o valor das vidas dos outros para nós.

4. MINISTÉRIO DO ESCLARECIMENTO, de “Nosso Lar”:

Os Espíritos recém-chegados das zonas do Umbral, e após estágios em ministérios precedentes passam para este Ministério, onde se prepara o auxílio à vida na Terra.

e) Quinta Região do Mundo Astral: ZONA ASTRAL DA MENTE.

Está em união com a Mente dos seres encarnados, e com o Mundo Mental geral. Assim como as pessoas intelectuais vivem o mais possível no Mundo Mental.

5. MINISTÉRIO DA ELEVAÇÃO, de “Nosso Lar”.

Onde os Espíritos estudam, realizando verdadeiros cursos adiantados acerca do amor, da cultura intelectual, da pesquisa científica e da filosofia edificante.

f) Sexta Região do Mundo Astral: REGIÃO ASTRAL DO ESPÍRITO.

É a região do Ideal, a inspiracional, onde existem os protótipos espirituais de tudo que dali desce às regiões inferiores do Mundo Astral, e por fim a Terra. É a fonte da inspiração dos artistas, poetas e profetas. Os pintores haurem dali suas concepções de quadros e cores; os músicos ouvem em sua alma, as melodias que ali se entoam.

6. MINISTÉRIO Da UNIÃO DIVINA, de “Nosso Lar”.

Os Espíritos que o ocupam estão em contato direto com as esferas da mais alta espiritualidade. É o mais elevado ministério da colônia.

g) Sétima Região do Mundo Astral: REGIÃO DO PODER ANÍMICO.

Seria inútil o esforço em querer descrever o indescritível. É um estágio tão elevado, que ali a alma se sente verdadeiramente uma com o Criador; é o estado de **Samadhi**, contemplação ininterrupta de Deus.

Estas são as sete regiões ou esferas do Mundo Astral, conforme Ensino Esotérico. Lembrando que estas primeiras esferas são parte do Mundo Astral inferior, pois conforme os esoteristas existem as regiões superiores, onde há mais sete esferas que compõem o Mundo Mental.

Por outro lado, observamos que há certa correlação entre o **Ensino Esotérico** sobre o **Mundo Astral** e o ensino transmitido pelo **Espírito André Luiz** em sua obra “**Nosso Lar**” e nas demais.

Quem lê o livro “**Raios de Luz Espiritual**”, de Francisco Valdomiro Lorenz, mais precisamente o capítulo “**O Mundo Astral**”, fica não só encantado, mas pensando que está lendo “**Nosso Lar**”. A semelhança é incrível. Lorenz nos fala do Mundo Astral sob a ótica do Ensino Esoterista; André Luiz narra segundo o Ensino Espírita. Há, no entanto, vários pontos de contato entre ambos instrutores sobre a vida no Além.

Outra questão que merece ser estudada é o fato de que o Espírito André Luiz utiliza uma linguagem própria dos esoteristas: **Umbral, Crosta Planetária, Corpo Astral, Trevas**, etc. Ele chega até a tratar de um assunto até certo ponto pouco estudado no meio espírita, em virtude de não haver ainda despertado maior curiosidade por parte dos espíritas. Embora não utilizando o termo esotérico - “**Elementais**” (*), que substitui por **Espíritos que cuidam da Natureza**, que está de acordo com “**O Livro dos Espíritos**” (questões 537 e 538).

Enquanto para Lorenz, as quatro primeiras Regiões (**Reflexional, Etérica, Vital e Sentimento**), formam os estágios astrais inferiores dos recém-chegados da Terra, através do desencarne; e as três Regiões (**Mental, Espírito e Anímico**), são

(*) Elementais – ensinamento oculto vindo da Cabala, que afirma que os elementos (fogo, ar, terra e água) são habitados por seres aos quais se dá o nome de elementais (Shedim). Não confundir com elementares, que segundo a Cabala, seriam seres humanos desencarnados quando se acham nas regiões inferiores do Mundo Astral.

(CONTINUA NA PÁG.)

ESTUDANDO O EVANGELHO

A RELIGIÃO COMO OBRA DO HOMEM

HEITORDE CAMPOS SILVA – espiritismolive@ig.com.br

Nada tem trazido mais felicidade para o homem, do que a religião; não podemos também negar, nada tem trazido mais horrores do que a religião.

Nada tem feito mais para a paz e o amor do que a religião; e nada tem gerado ódios mais ferozes do que a religião.

Nada tem contribuído tanto para a fraternidade humana mais tangível do que a religião; e nada tem produzido inimizades mais amargas entre os homens do que a religião.

Nada têm construído instituições mais caridosas, mais hospitais para a humanidade do que a religião; e nada tem inundado o mundo com mais sangue do que a religião.

Estas são palavras de Swami Vivekananda (*), por ocasião de uma conferência realizada na Igreja Universalista, em Pasadena, Califórnia, a 28 de janeiro de 1900.

Todas as religiões se dizem ser a única portadora da verdade.

Se fosse verdadeira tal assertiva, de que só determinada religião possui a verdade, explicada por Deus num certo livro, porque então há tantas religiões e seitas?

Não passam cinquenta anos sem fundar-se igual número de seitas, baseando-se todas num só livro.

Tomemos, por exemplo, a Bíblia, e todas as seitas que existem baseadas nesse livro: cada uma dessas seitas interpreta a seu modo o mesmo texto, cada uma se fundamenta na Bíblia para assegurar sua existência e cada uma diz que só a sua compreende esse texto. Logo, todas as outras seitas estão em erro.

Vejam o fenômeno social na Guiana. Suicídio em massa? Vejam bem, lá todos se diziam "cristãos", mas era preciso convertê-los à seita protestante "Templo do Povo".

Agora, pensai no estado do mundo, quando um homem como o idealizador dessa "brilhante" ideia pregada por uma

igreja é aplaudido pelos homens: Jim Jones, o pastor criador dessa ideia "fabulosa" do "Templo do Povo". Fabulosa no sentido financeiro... milhões de dólares depositados em bancos. E todo mundo tomou conhecimento do que ocorreu a 18 de novembro de 1978: 913 pessoas "suicidaram-se".

Agora, pensai, se seitas como esta invade o mundo, o que seria feito do bom senso? Se o estado de coisas é este na atualidade, pensai agora nos horrores através dos quais passou o mundo em tempos longínquos, quando cada seita tentava e impunha por todos os meios que estavam ao seu alcance, despedaçar a outras seitas.

Ainda agora, estamos no ano de 2011, e o panorama religioso no mundo pouco mudou; diariamente são fundadas igrejas que pregam o fim do mundo, pedindo que o crente doe seus bens para tal igreja antes que a profecia ocorra, geralmente com datas prefixadas de forma cabalística.

E, no entanto, têm aparecido muitos parvos no meio espírita pregando o "fim do Umbral"; outro tanto, profetizando que o planeta Terra foi elevado à condição de mundo de regeneração, ou seja, a mundo intermediário, deixando a condição de mundo inferior.

O perigo está exatamente em querer transformar a Doutrina dos Espíritos numa religião de sacramentos, pois, aí surgirá uma classe de penitentes do Amor Divino. ♦

(*) – Swami Vivekananda, pseudônimo do indiano Narendranath Dutt, nascido em Calcutá (Índia), a 12 de janeiro de 1863 e desencarnado na mesma cidade a 4 de julho de 1902. Formado em Direito, em Londres, não exerceu a advocacia. Atraído pela religião e a filosofia, dedicou-se em sua curta existência terrena a propagar o significado real da religião, que transforma o homem e o liga a Deus, em vez de aprisioná-lo aos interesses terrenos.

INTERNET, INFÂNCIA E JUVENTUDE

Muitas invenções e descobertas do ser humano modificaram a sua vida cotidiana de forma irreversível. A lâmpada elétrica, o avião, a propulsão a vapor, a pílula anticoncepcional..., somente para apresentar as mais relevantes no campo da tecnologia.

A última década inseriu com grande capilaridade em nossas vidas uma outra descoberta – a Internet – que, pela sua capacidade de vencer distâncias e a interação entre os componentes dessa rede, trouxe mudanças significativas em nossos hábitos, em especial das crianças e jovens atuais, que cresceram à luz deste mundo multiconectado.

Para além da questão da habilidade em operá-la, onde jovens e crianças manuseiam os computadores com destreza e naturalidade, a Internet mexeu diretamente com o contato destes com o mundo, sendo esta uma relação mediada. Conversam os nossos jovens com seus amigos por meio de telados, monitores e programas. Os encontros, as brigas, o lazer, tudo se faz por intermédio da máquina, em jornadas de horas a fio, em dias e madrugadas, conversando, navegando e interagindo.

Além da mediação, a Internet cria no jovem e na criança o hábito de realizar várias coisas ao mesmo tempo, a similitude do ambiente multitarefa dos computadores, com múltiplas janelas abertas, disputando a atenção dos sentidos sobre-excitados, entre sons e imagens.

Por fim, a Internet traz ao jovem e à criança uma lógica programática, de seguir um rumo pré-determinado pelos sistemas, à maneira dos "IF-THEN-ELSE" da programação, atingindo os níveis pelo seu esforço e dedicação e pouco pela

sua criatividade, no perigoso "efeito RESET", onde, não gostou, reinicia tudo. O amigo máquina pode servir de substituto do convívio, do abraço e do "bom-dia". O jovem vê tudo pela lente, escravo daquela forma de se relacionar com o mundo, como uma muleta para ser ele mesmo.

Essa vivência mediatizada pela máquina esconde o jovem dos outros, dos seus próximos, em máscaras de "nicknames". As ações múltiplas que trazem movimento, ao mesmo tempo impingem pouca profundidade nas relações. A visão programática favorece o individualismo, a competitividade e o desapego. Pequenos exemplos de pontos negativos na personalidade e que necessitam ser trabalhados, entendendo a Internet como algo irreversível, que trouxe avanços, mas como tudo, demanda cuidados.

Entretanto, como tudo na vida, a Internet guarda em si grandes possibilidades, latentes, que precisam ser exploradas. As construções colaborativas (WIKI), as possibilidades de pesquisa e, ainda, a imensa capacidade de mobilização da rede, agindo no mundo virtual para operar mudanças no mundo real são exemplos dessa atuação que enriquece. A Internet, bem dosada, é ferramenta de desenvolvimento e de amadurecimento da infância e da juventude, para as construções do reino de Deus sobre a Terra.

MARCUS VINICIUS DE AZEVEDO BRAGA –
acervobraga@gmail.com - Brasília, DF (Brasil)

(Extraído da revista eletrônica "O Consolador", Ano 5 - Nº 224 - 28 de Agosto de 2011.)

A CASA ESPÍRITA - FEITOS E FATOS



Blog de Frederico Menezes

Na edição anterior, levantamos o questionamento se o Sr. Frederico Menezes sabe o que é **UMBRAL** na linguagem do Espírito André Luiz. Isso em virtude de o mesmo afirmar que tem informações seguras de que haverá **"(...)o desaparecimento do Umbral e todas as zonas sombrias"**.

Na terça-feira, dia 23 de agosto, o Sr. Frederico voltou ao tema pelo seu blog sob o título **"O Fim do Umbral – 2"**.

Nessa ocasião, asseverou que chegou a esta conclusão a partir **"(...) de reflexões que achamos perfeitamente lógicas"**.

Agora a informação já não vem de **"fontes seguras"**, ou seja, a informação vem dele próprio, por isso que é **"segura"**.

E complementa: **"É assim que novas concepções vão surgindo"**.

Ao que parece ele tem constantes insights.

Em seguida, o Sr. Frederico Menezes passa a dissertar sobre o que é **umbral** segundo a sua ótica, que não é a mesma do Espírito André Luiz.

Na definição do Sr. Frederico Menezes:

"O Umbral é resultante das construções mentais e emocionais desajustadas dos encarnados e desencarnados".

Ou seja, o Sr. Frederico Menezes define o **Umbral** como um **LUGAR**.

Fico a me indagar: - o que levaria um palestrante afamado, formador de opinião, a assertivar informação tão equivocada?

Ora, **erraticidade** não é lugar, conforme Allan Kardec em **"O Livro dos Espíritos"** (2ª parte, cap. VI, "Da Vida Espírita"), trata dos Espíritos errantes e da erraticidade nas questões de 223 a 236.

Emmanuel, este lúcido Espírito, no prefácio do livro **"Obreiros da Vida Eterna"**, elucida:

"(...) lembramo-nos de Allan Kardec, o inesquecível Codificador, refere-se várias vezes, em sua obra, à erraticidade, onde estaciona considerável número de criaturas humanas desencarnadas".

O Espírito Emmanuel lembra que Kardec dera muita importância, no trabalho da Codificação à erraticidade e que está interligado ao plano terrestre.

Continua Emmanuel, no referido prefácio:

"(...) cumpre-nos declarar que André Luiz procurou fornecer algumas notícias das zonas da erraticidade que envolvem a crosta do mundo, em todas as direções, comentando os quadros emocionais que se transportam do ambiente obscuro para as esferas imediatas às cogitações e paixões humanas(...)".

Mas, vejamos a explicação do próprio Espírito André Luiz sobre **umbral**, contida no livro **"Nosso Lar"** (cap. 12):

"Umbral – é a zona obscura de quantos no mundo não se resolveram a atravessar as portas dos deveres sagrados, a fim de cumpri-los, demorando-se no vale da indecisão ou no pântano dos erros numerosos".

Como se vê é uma linguagem simbólica, no entanto, é impossível se entender como uma afirmativa referindo-se a **LUGAR**.

Para dirimir qualquer dúvida, no cap. 44, o Espírito André Luiz no referido livro, esboça um diálogo:

"Lísias, poderá você dar-me uma ideia da localização dessa zona de trevas?"

"– Se o Umbral está ligado à mente humana, onde ficará semelhante lugar de sofrimento e pavor?" – respondeu o orientador.

Ora Sr. Frederico Menezes, será que é tão difícil compreender que **Umbral**, na linguagem do Espírito André Luiz, em termo específico, significa: **CONSCIÊNCIA?**

E em termos gerais, portanto, **Umbral** significa **Perturbação Pós-Morte**, a que é levado o Espírito. Todos passam pelo Umbral, variando o tempo, de acordo com as condições morais de consciência do Espírito desencarnado, podendo durar de horas a séculos. É o que responderam os Espíritos à Kardec, conforme as questões 163 a 165, de **"O Livro dos Espíritos"**.

Elucida Kardec em **"O Céu e o Inferno"** (2ª parte, cap. I, "O Passamento", item 6):

"Na transição da vida corporal para a espiritual, produz-se ainda um fenômeno de importância capital – a perturbação. Nesse instante a alma experimenta um torpor que paralisa momentaneamente as suas faculdades, neutralizando, ao menos em parte, as sensações".

Complementa Kardec:

"(...) A perturbação pode, pois, ser considerada o estado normal no instante da morte e perdurar por tempo indeterminado, variando de algumas horas a alguns anos".

Toda a 2ª parte de **"O Céu e o Inferno"**, de Allan Kardec, trata da **perturbação pós-morte** ou na linguagem de André Luiz, da **Vida no Umbral**, onde a **consciência dirige os atos**, conforme confirma ou por outra, não se afasta da realidade ao traduzir o que se passava em sua **consciência**, como por exemplo, no cap. I de **"Nosso Lar"**.

No **Lampadário Espírita** (edição nº 48, setembro de 2010), o Espírito Netúlius, pelo médium Alcioli Santos, ditou **"Consciência ou Umbral?"**, buscando trazer mais luz ao assunto.

Apesar de todas as explicações trazidas pelo Espírito André Luiz, elucidando o significado do termo **Umbral**, ao que parece, ainda não foi de toda compreendida. Tanto que o Sr. Frederico Menezes quer acabar com o **Umbral**, ou seja, com a **Consciência do Espírito**.

Já ouvi falar que existe **Espírito desmemoriado**, mas **Espírito desconcensal** (sem consciência) é novidade. Mesmo porque, não pode haver Espírito sem consciência.

Os Espíritos transmitiram a Kardec que **"Deus criou todos os Espíritos simples e ignorantes, isto é, sem saber"**. (questão 115, de **"O Livro dos Espíritos"**), mas sem consciência não.

No artigo anterior, afirmei que o senhor sabia criar neologismo: **psicodigitada**.

Enganei-me. O senhor copiou do livro **"Psicodigitação – o novo método"**, do Sr. Nilson Ferreira de Mello. Não vamos aqui tecer maiores comentários sobre este livro, mesmo porque o trabalho é tão ruim e de tão mal gosto, que talvez tenha chamado vossa atenção pelo inusitado de tal palavra.

O autor é um ancião, que aos 78 anos de idade se descobriu médium e graças a persistência de um Espírito tão ingênuo quanto o médium, escreveu a **"primeira psicografia no computador"** (que grande feito!). O Espírito escolheu o referido médium para ser o portador desse extraordinário feito na fenomenologia mediúnica: **psicodigitação**.

E o Sr. Frederico Menezes achou tão bionita a palavrinha que em 10 de agosto de 2011, um suposto Espírito de nome Marta, também ditou uma mensagem psicodigitada.

(CONTINUA NA PÁGINA 10)

ESTUDOS ESPÍRITAS

ESTUDOS PSICOLÓGICOS JOANNA DE ÂNGELIS - X

(Ensaio de Crítica-Literária)

Resumo reproduzido do livro “Estudos Psicológicos Joanna de Ângelis”, Dâmocles Aurélio, Editora Livre, Jaboatão, 2008. Autorizado pelo autor.

7. – A TESE DE JOANNA EM “TRIUNFO PESSOAL”.

3) A Visão de Joanna – cap. I, pp. 19-20:

Arquétipo Anima/Animus:

“Porque assexuado, o Espírito mergulha no corpo físico, ora exercendo uma polaridade, e em ocasiões outras, diferente expressão anatômica, que o caracteriza como feminino ou masculino, propiciando a reprodução e ensinando-lhe sensações e emoções variadas que fazem parte do seu processo evolutivo. O comportamento vivenciado em cada anatomia e função sexual irá responder pelo *arquétipo anima/animus*, ambos tornando-se os parceiros psicológicos invisíveis que em alguns casos, geram conflitos, quando um deles predomina no comportamento emocional diferindo da estrutura física do indivíduo.

A conveniente reeducação da *função genésica psicológica*, harmonizará a *anima* com a polaridade masculina e o *animus* com a feminina, produzindo bem-estar e plenitude pela agradável identificação do arquétipo com a consciência.”

- A Teoria de Jung:

Jung postulou uma estrutura inconsciente que representa a parte sexual oposta de cada indivíduo; ele denominou tal estrutura de *anima* no homem e *animus* na mulher. Esta estrutura psíquica básica funciona como um ponto de convergência para todo material psíquico que não se adapta à autoimagem consciente de um indivíduo como homem ou mulher. Portanto, na medida em que uma mulher define a si mesma em termos femininos, seu *animus* vai incluir aquelas tendências e experiências dissociadas que ela definiu como masculinas.

De acordo com Jung, o pai de sexo oposto ao da criança é uma importante influência no desenvolvimento da anima ou animus, e todas as relações com o sexo oposto, incluindo os pais, são intensamente afetadas pela projeção das fantasias da anima ou animus. Ele aparece em sonhos e fantasias com figuras do sexo oposto, e funciona como um mediador fundamental entre processos inconscientes e conscientes.

Para Jung “*Todo homem carrega dentro de si a eterna imagem da mulher, não a imagem desta ou daquela mulher em particular, mas uma imagem feminina definitiva. Esta imagem é uma marca ou “arquétipo” de todas as experiências ancestrais do feminino, um depósito, por assim dizer, de todas as impressões já dadas pela mulher... Uma vez que esta imagem é inconsciente, ela é sempre inconscientemente projetada na pessoa amada e é uma das principais razões para atrações ou aversões apaixonadas.*” (“Problemas da mulher na psicoterapia”, de Jung, vol. 16, 1931).

Resumo: *Anima* – Jung empregou esse termo latino para designar o substrato da personalidade, no qual, em sua concepção, reina o inconsciente primitivo.

4) A Visão de Joanna – Cap. I, p. 20:

“O *Self*, na sua representação totalitária, expressando a sabedoria do Velho/Sábio ou da Velha/Sábia, é o *Espírito imortal*, herdeiro de si mesmo, jornaleiro de variadas existências terrenas que o capacitam para a plenitude, exornado com os valores inarrescíveis do conhecimento e da experiência. Todos eles dormem nos alicerces profundos do inconsciente coletivo como do pessoal, delineando o comportamento e a saúde psicológica de cada ser humano nas *etapas sucessivas*”.

Pág. 155 – Encontro com o Self

(cap. 9 – O Significado existencial):

“O notável psiquiatra Carl G. Jung definiu o Self como sendo: “*A totalidade da psique consciente e inconsciente*”,

acrescentando que “*essa totalidade transcende a nossa visão porque, na medida em que o inconsciente existe, não é definível; sai existência é um meio postulado e não se pode dizer absolutamente nada a respeito de seus possíveis conteúdos.*”

Nota: cap. 7 (Distúrbios coletivos, p. 114):

“Self (Espírito) – fonte geradora da vida e portadora de inexauríveis recursos que devem ser penetrados e utilizados no processo da evolução”.

Nota: pág. 82 – Para a autora espiritual: *Self* significa *Espírito*.

“Enquanto a alma encontra-se encarnada projeta a *persona* responsável pelo *ego*, sendo que o *self* constitui a individualidade imortal.” (cap. 5, item – A Conscientização dos arquétipos primordiais).

- A Teoria de Jung.

Jung chamou o *Self* de *arquétipo central*, arquétipo da ordem e totalidade da personalidade. Segundo Jung: “*consciente e inconsciente não estão necessariamente em oposição um ao outro, mas complementa-se mutuamente para formar uma totalidade: o Self.*”

Jung descobriu o arquétipo do *self* apenas depois de estarem concluídas suas investigações sobre as outras estruturas da psique. O *self* é com frequência figura de sonhos ou imagens de forma impessoal – como um círculo, mandala, cristal ou pedra – ou pessoal – como um casal real, uma criança divina, ou na forma de outro símbolo de divindade. Todos estes são símbolos da totalidade, unificação, reconciliação de polaridade, ou equilíbrio dinâmico – os objetivos do processo de individuação.

5) – A Visão de Joanna – Cap. 3, Tormento Psicológico,

item: Desajustes internos – pág. 59:

“Emergindo do *inconsciente coletivo*, no qual estão inscritas as realizações individuais – inconsciente pessoal – heranças das reencarnações anteriores, o ser espiritual sintetiza as necessidades e descobre as possibilidades de que dispõe para corrigir consequências morais das desarmonias psicológicas ancestrais e dos descabros emocionais que se permitiu”.

Pág. 21 - O Inconsciente:

“As impressões armazenadas em camadas abaixo da consciência, constituem a área que Freud denominou como *inconsciente*, enquanto que Jung passou a nomeá-la como *inconsciente individual*, com a finalidade de diferenciá-lo daquele que chamaria de *coletivo*. Esse *inconsciente individual* registra e armazena as informações que foram registradas ou não pela *consciência*, qual sucede quando alguém está realizando uma atividade e, simultaneamente, outros fenômenos ocorrem à sua volta sem que sejam percebidas pela consciência. Apesar disso, as sensações são registradas pelo corpo e também são arquivadas, nem sempre facultando a recordação de fragmentos ou parcelas dos acontecimentos, senão da sua totalidade”.

Pág. 23:

“Embora reconheçamos a oportuna tese (arquétipos) como valor incontestável, pensamos que esse *inconsciente coletivo* corresponde às experiências vivenciadas por cada indivíduo no processo da evolução, passando pelas etapas reencarnacionista, nas quais transitou nas diversas fases do desenvolvimento antropsociopsicológico de si mesmo. Atravessando os diferentes períodos da humanidade, nos quais esteve, arquivou, nos recessos do ser, todas as impressões que ora se encontram adormecidas e podem ser exteriorizadas pelo perispírito.”

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

MEDIUNIDADE SANTA

Quando uma pessoa é incapaz de ler, diz-se que esta pessoa é analfabeta.

Quando uma pessoa concluiu o curso colegial (atual ensino médio), está apto a se submeter ao vestibular, que foi substituído pelo ENEM, para cursar uma faculdade (curso superior de graduação).

No entanto, se esta pessoa é incapaz de fazer uma interpretação de texto, isto é, de compreender o texto que está lendo, é considerado analfabeto funcional.

Mas, o que leva uma pessoa com curso superior interpretar erroneamente um texto?

Naturalmente que não se pode simplesmente afirmar taxativamente, que tal pessoa é incapaz de compreender o texto. Diversas variáveis podem interferir, como o assunto não despertar interesse, o texto está vazado numa linguagem técnica, etc, etc. Quando é formada uma banca examinadora para avaliação da defesa de uma dissertação ou tese, são escolhidos professores da área, que entenda do assunto.

No caso em apreço, se faz necessário primeiramente, estudar o texto que deu origem a esta crônica e buscar entender o porquê de tamanho disparate por parte do autor do artigo publicado na revista "Aurora Espírita".

O texto em estudo é o item 10, intitulado "*Mediunidade gratuita*", do cap. XXVI – "*Daí gratuitamente o que gratuitamente recebestes*", do livro "*O Evangelho Segundo o Espiritismo*" de Allan Kardec. (85ª ed. FEB, 1982, pp. 383-384. Tradução de Guillon Ribeiro).

E diz o seguinte:

"A mediunidade é coisa santa, que deve ser praticada santamente, religiosamente. Se há um gênero de mediunidade que requeira essa condição de modo ainda mais absoluto é a mediunidade curadora. O médico dá o fruto de seus estudos, feitos, muita vez, à custa de sacrifícios penosos. O magnetizador dá o seu próprio fluido, por vezes até a sua saúde. Podem pôr-lhes preço. O médium curador transmite o fluido salutar dos bons Espíritos; não tem o direito de vendê-lo. Jesus e os apóstolos, ainda que pobres, nada cobravam pelas curas que operavam.

Procure, pois, aquele que carece do que viver, recursos em qualquer parte, menos na mediunidade; não lhe consagre, se assim for preciso, senão o tempo de que materialmente possa dispor. Os Espíritos lhe levarão em conta o devotamento e os sacrifícios, ao passo que se afastam dos que esperam fazer deles uma escada por onde subam".

O questionamento é o que teria levado o Sr. Otávio Pereira, em seu artigo "*O Livro dos Médiuns e a mediunidade na Casa Espírita*", inserido na edição primeira da revista "*Aurora Espírita*" (1), e com base no texto de Kardec, levantar a pergunta:

"O que é necessário para exercermos adequadamente a mediunidade santa?"

Fui informado de que o Sr. Otávio Pereira é um respeitá-

vel psicólogo. Logo é inadmissível tal questionamento por parte do referido senhor, uma vez que a adjetivação à mediunidade é equivocadamente errônea.

E, por conseguinte, não conseguiu dar a resposta devida, mesmo porque não existe uma **mediunidade santa**. Entretanto, no nono parágrafo de seu citado artigo, ele se sai com mais essa:

"Desse modo, uma casa espírita bem organizada e séria deve primar..."

E aí comete outro engano, uma vez que toda **Casa Espírita é séria**, não o sendo, pode ser tudo, menos Casa Espírita. Talvez, um **grêmio recreativo**, conforme informa o Espírito Bezerra de Menezes no livro "*Dramas da Obsessão*". (2) Assim como podemos também, questionar a seriedade de uma revista que publica artigo com tal teor, ou ainda, da Casa Espírita que patrocina a edição.

Dessa falta de compreensão sobre o ensino espírita por parte do Sr. Otávio Pereira, pode-se atribuir a uma gama de variáveis possíveis a dificuldade que teve em interpretar o texto de dois parágrafos, como:

1. – Trata-se de um novato no estudo da Doutrina Espírita;
2. – Ainda não cortou o cordão umbilical psicológico ligado à sua crença anterior, dificultando a compreensão da Doutrina Espírita;
3. – Ver-se a si próprio numa condição de superioridade em relação aos demais espíritas, por ser aceito e respeitado na Federação Espírita Pernambucana, cujos membros, acreditam cegamente que se encontram no *pedestal*, no topo do movimento espírita pernambucano. E essa visão vesga, os tem levado a criarem uma auréola de vaidade e orgulho. Passando, a partir daí, a menosprezar as demais Casas Espíritas, muitas das quais, se encontram completamente perdidas, órfãs de orientação segura advinda de uma sociedade que deveria ser o exemplo.
4. – Com tal escrito, pode o autor até crer que o artigo é bom, mas, digo, pelo fato de conter dois gravíssimos erros, torna-o inócua no todo.
5. – E resumindo, em buscar o autor revestir assunto de caráter experimental contido em "*O Livro dos Médiuns*" com uma linguagem estritamente de fundo evangélico, só reforça a ideia de que ainda estar preso a ideias religiosas antigas de caráter igrejeiro.

Ah! Doutor, Freud explica? ♦

ASTOLFO J. B. ARAÚJO

Referência

- (1) – Lançada no dia 1º de Julho de 2011, pela Federação Espírita Pernambucana.
- (2) – "*Dramas da Obsessão*", ditado pelo Espírito-espírita Bezerra de Menezes através da psicografia de Yvonne A. Pereira. Edição FEB, Rio, 19, p.

O BLOG DE FREDERICO MENEZES – 2

E o que nos chama a atenção nessa mensagem intitulada "*Agricultores de Deus*", é a concordância com a do outro médium, o Nilson Ferreira. Não é mesmo Sr. Frederico? Vai dizer que não observou. Mas, veja como é engraçado ou é trágico?

O Espírito incentiva que ele continue escrevendo no blog e afirmando que **o Umbral vai se acabar**.

Eu não quero nem pensar o que vão dizer os seguidores do Fred, com relação a essas heresias do escriba velho. É. Ele tem seguidores e vem fazendo uma apelação danada para que acessem o seu blog. Quer atingir logo os 70 mil acessos e depois 100, 200, um milhão.

Não sei se referiu indiretamente ou é fruto de minha imaginação. O fato é que em 1º de setembro postou "*A Perpetuação do diabo (?)*". Seja como for a carapuça não me serve,

(Continuação da página 8).

uma vez que ainda me encontro na condição de secretário, mas, não enjeito amor nem esclarecimento, só não venham tentar-me "evangelizar", porque aí eu pego no tridente, digo caneta.

Paulo de Almeida, o Secretário do "d".

Referências

- Kardec, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução Guillon Ribeiro. 63ª edição, FEB, Rio, 1985.
- Kardec, Allan. *O Céu e o Inferno*. Tradução Guillon Ribeiro. 20ª edição, FEB, Rio, 1967.
- Xavier, F. Cândido. *Obreiros da Vida Eterna*. Ditado pelo Espírito André Luiz. 17ª edição, FEB, Rio, 1989.
- Xavier, F. Cândido. *Nosso Lar*. Ditado pelo Espírito André Luiz. 35ª edição, FEB, Rio, 1988.

COLCHA DE RETALHOS

A GERAÇÃO NOVA

(continuação da página 2)

sejam subtraídos à influência perniciosa do mundo. Assim, nem sempre os que voltam são outros Espíritos; são com frequência os mesmos Espíritos, mas pensando e sentindo de outra maneira.

Quando insulado e individual, esse melhoramento passa despercebido e nenhuma influência ostensiva alcança sobre o mundo. Muito outro é o efeito, quando a melhora se produz simultaneamente sobre grandes massas, porque, então, conforme as proporções que assumam, numa geração, pode modificar profundamente as ideias de um povo ou de uma raça.

É o que quase sempre se nota depois dos grandes choques que dizimam as populações. Os flagelos destruidores apenas destroem corpos, não atingem o Espírito; ativam o movimento de vaivém entre o mundo corporal e o mundo espiritual e, por conseguinte, o movimento progressivo dos Espíritos encarnados e desencarnados. É de notar-se que em todas as épocas da História, às grandes crises sociais se seguiu uma era de progresso.

34. – Opera-sepresentemente um desses movimentos gerais, destinados a realizar uma remodelação da Humanidade. A multiplicidade das causas de destruição constitui sinal característico dos tempos, visto que elas apressarão a eclosão dos novos germens. São as folhas que caem no outono e às quais sucedem outras folhas cheias de vida, porquanto a Humanidade tem suas estações, como os indivíduos têm suas várias idades. As folhas mortas da Humanidade caem batidas pelas rajadas e pelos golpes de vento, porém para renascerem mais vivazes sob o mesmo sopro de vida, que não se extingue, mas se purifica.

35. – Para o materialismo, os flagelos destruidores são calamidades carentes de compensação, sem resultados aproveitáveis, pois que, na opinião deles, os *aludidos flagelos aniquilam* os seres para sempre. Para aquele, porém, que sabe que a morte unicamente destrói o envoltório, tais flagelos não acarretam as mesmas consequências e não lhes causam o mínimo pavor; ele lhes compreende o objetivo e não ignora que os homens não perdem mais por morrerem juntos, do que por morrerem isolados, dado que, duma forma ou doutra, a isso hão de todos sempre chegar.

Os incrédulos rirão destas coisas e as qualificarão de quiméricas; mas, digam o que disserem, não fugirão à lei comum; cairão a seu turno, como os outros, e, então, que lhes acontecerá? Eles dizem: *Nada!* Viverão, no entanto, a despeito de si próprios e se verão, um dia, forçados a abrir os olhos. •

Allan Kardec

(Do livro "A Gênese", cap. XVIII, pp. 418-423. Tradução de Guillon Ribeiro. 18ª edição FEB, Rio, 1976).

N. da R.: É muito estranho o comportamento do movimento espírita, quando aparecem algumas pessoas admoiradas com o linguajar de alguns papalvos falando sobre transição planetária, como se houvesse descoberto a pólvora. É triste é ver um rebanho de incautos, se dizendo espíritas crendo piamente no que vem sendo propalado.

Ora, esse assunto não é novo e os "novidadeiros" não trazem nada de novo, senão de novo, sob outra linguagem, inclusive muito pobre. Quanta diferença para a linguagem e os conceitos de Kardec.

Alguns **analfabetos espíritas** dizem que o Chico Xavier (agora tudo quem disse foi o Chico, especialmente asmaiores sandices), que a Terra recebeu uma moratória de 50 anos para entrar num processo de regeneração e que esse tempo expirou. São afirmativas sem pé nem cabeça, própria nãoso de **analfabetos espíritas**, mas principalmente de **analfabetos** mesmo.

É chegada a hora sim, dos chamados **formadores de opinião**, adotarem umapostura de esclarecedores e não de complicadores, como vem fazendo o Sr. **Frederico Menezes**, que sem a menor cerimônia, vem afirmando aos quatro cantos que o **Umbrai** vai se acabar. E ainda considera que este é um **raciocínio lógico**. Será mesmo lógico ou uma total falta de respeito à Codificação Espírita? ♦

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

Praça Machado de Assis, 63, lj. 01 – Térreo.
Ao lado do cinema São Luiz.

Fone: (81) 3222-7483.

Palestras: Toda Quarta-feira, às 18:30 horas.
O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis. Aqui, é o ponto de Distribuição.

BANCA DO METRÔ

REVISTAS - BOMBONIERE - SORVETES
CARTÕES TELEFÔNICOS - CELULARES

AV. BARÃO DE LUCENA, 01 –
CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)

FONES: (81) 3481 – 3257 /// 8601- 2217

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's, cartões,
chaveiros e artigos de papelaria.

Praça Rita Coelho nº 20 - Shopping popular COAME
– Loja: 039

Cavaleiro – Jaboatão dos Guararapes – PE.

Fone: 9152-8819 / 9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS

LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 – Comunidade do Cuscuz.

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• Quarta-feira – 20:00 às 21:00 horas.

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENHA,
PROCURE O CVV

A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.

VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR. BASTA
QUERER AJUDA.

A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER
COMO VAI VOCÊ.

CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA

OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou 141
A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

HISTÓRIA DO CENTRO ESPÍRITA REGENERAÇÃO - IV

Reproduzido do livro *"História do Espiritismo em Pernambuco"*, vol. II, Editora Livre, Jaboatão-PE, 2006.

Em seguida, acrescenta:

"Não teve de que arrepender-se a diretoria do mesmo centro, pois essa primeira conferência interna, que foi como que um ensaio de outras que mais tarde serão publicadas, excedeu em muito a sua expectativa, pois apesar de vivermos em um meio refratário a este gênero de manifestações do pensamento, o salão da sociedade, alegremente ornado, não foi suficiente para comportar todo o pessoal que acudiu a escutar o verbo calmo e convincente do conferencista, ficando os corredores e ante-sala repletos de pessoas que já não puderam achar assento por terem chegado por último. Antes de começar a conferência foi cantado o hino espírita por gentis senhoras e acompanhadas pela grande orquestra dirigida pelo sócio, maestro Sr. Santino Pinto, que graciosamente se prestou a abrilhantar esta festa do pensamento. Após o hino o Sr. Presidente produziu uma ligeira alocução conferindo, em seguida, a palavra ao orador que encetou a sua brilhante dissertação às 7 e ½ da noite, para encerrá-la às 9 horas em ponto." (15)

Ainda explicava a redação da revista, ser difícil reproduzir todas as belezas da conferência, feita de modo elegante. Finalizando transcrevia a longa conferência do Sr. Manoel Arão. O orador, depois de anunciar a tese: *"O Materialismo em face do Espiritismo"*, começou por estabelecer as afinidades que existem entre os seres sensíveis e insensíveis e diz Manoel Arão que há pouco, ouvindo o hino do centro, este lhe dera a fórmula para definir aquela relação espiritual: *"- Foi como, diz o orador -, se de repente, numa aleluia soberana todas as missérias do Universo cantassem dentro de mim, numa profusão de rosas desabrochadas."*

Em agosto de 1908, a revista *"Aurora Espírita"* encerrava sua publicação. E passando para o quadro dos sócios efetivos, assumia a presidência do Centro, Manoel Arão, a 15 de novembro de 1908, emprestando forte realce ao conceito de que gozava na sociedade.

Clodoaldo Viana foi o guardião da fé aliada à razão: o dragão defensor das ovelhas daquele aprisco. Lutou serenamente, quando entregou os destinos do Centro àquele outro espírito denodado de empreendimento, que foi Manoel Arão. Como presidente da nova diretoria, tendo por companheiro de direção João Augusto de Sousa Leão, no cargo de vice-presidente; Manoel Olympio Pires Ferreira, no de primeiro secretário; Agripino da Silva, no de segundo secretário; Clodoaldo Viana, no de tesoureiro; Ermiro Lima, no de segundo tesoureiro e Antônio Balbino Pereira, como procurador.

O Centro, com essa novel diretoria, tornara-se arauto do ciclópico empreendimento. Assumindo a presidência do Centro Espírita Regeneração, Manoel Arão teve como seu primeiro ato, o lançamento de uma revista espírita, em formato jornal. E, em 8 de dezembro de 1908, entrava em circulação, que, embora sob os auspícios do Centro Regeneração, se dizia, naturalmente por ser o único, o *"órgão do pensamento espírita de Pernambuco"*. Tinha como já dissemos, formato jornal e por título: *"A VERDADE"* e era publicada mensalmente, tendo como diretor Manoel Arão; redatores auxiliares. João Augusto de Sousa Leão, Pedro de Melo Santos, Agripino da Silva e Pedro Buarque; o gerente era Ermiro Lima. Em seu número primeiro, lia-se no editorial *"DESFRALDANDO UMA BANDEIRA"*, Inicialmente: *"(...) por ora, é simples boletim mensal do movimento espírita de Pernambuco quer do que mais importante ocorra fora daqui; não aspira outras glórias senão a de colaborar na obra de propaganda e coesão."*

Neste seu primeiro número, era inserida também uma carta, em que a diretoria do Centro explicava no jornal *"Correio do Recife"* (16), a propósito de um artigo do Dr. Raul Azêdo. Reeditando essa carta, mantinha o Centro Regeneração o

convite feito à douta sociedade de medicina de Pernambuco para o estudo do fenômeno espírita que tem merecido a atenção dos representantes da ciência oficial na Europa.

Eis a carta:

"Srs. Redatores do Correio do Recife".

"Diante da propaganda que se inicia nesta cidade, partida do seio da respeitável Sociedade de Medicina de Pernambuco, permitireis a atitude de esclarecimento, por parte do "Centro Espírita Regeneração" algumas reflexões que habilitem os interessados e cientistas a compreender uma experimentação metódica que estamos prontos a auxiliar. Como sabeis tudo tem sua época, e é para louvar que a Sociedade de Medicina se resolvesse enfim de tratar de um assunto transcendental, como seja o estudo do fenômeno espírita. Esta palavra "herético" que, há bem pouco anos ainda, era considerada uma blasfêmia para a ciência ortodoxa, hoje, graças a tenaz propaganda dos espíritas, tidos até então como loucos, entrou na ordem do dia em todos os centros científicos e, como muito bem diz o relato da tese apresentada à discussão na referida Sociedade de Medicina de Pernambuco, *"em face de um movimento dessa importância, não se tem o direito de encolher os ombros, esboçar um risinho de mofa e passar adiante."*

"Isto caracteriza perfeitamente a evolução de idéias e o estudo da alma de um dos fenômenos da tese a discutir, o qual ainda há bem poucos meses negava toda a "ciência" os fenômenos espíritas, mas hoje, graças a Deus mais bem informados, assevera ter o Espiritismo *"um acervo doutrinário e experimental que, em pequeno decurso de tempo, erigiu uma literatura formidável, impulsionou inúmeras indagações e pesquisas, arregimentou milhares de adeptos fervorosos, combativos e tenazes, deu azo à eclosão de centenas de sociedades e de revistas brotados em todas as partes do mundo e acabou por interessar vivamente a sábios cujos nomes se desenrolariam em intermínio destilar"*. Pois, seja dito de passagem, é de crer que a Sociedade de Medicina a bem dos seus foros de corpo docente, não se limite à discussão dialética e estéril de alheias opiniões e instituindo "experiências", sucessivas com bons "médiuns" e empregando, até mesmo instrumentos psíquicos e de precisão "ad hoc" preparados, como fizeram na Itália os professores Botazzi, Pio Foá, Enrico Morselli, Lombroso e outros mais, trabalhando nos laboratórios das respectivas universidades a que pertenciam, fazem assim uma obra original e digna de apreço público pelo seu critério científico. Nestas condições, só temos que aplaudir a feliz idéia partida do seio da Sociedade de Medicina de Pernambuco, pois ela virá mais uma vez, afirmar a autenticidade do fenômeno espírita que nós há muitos anos, como "pioneiros" da ciência positiva, investiga e proclama. Pedindo-vos a publicação destas linhas que visam mostrar que bem poderemos todos os interessados deixar a simples pendência teórica para proferir a prova experimental, para que na medida de nossos recursos, estarmos prontos a concorrer, aceitai Srs. Redatores, as seguranças de nossa mais alta gratidão e respeitosa estima."

A carta vinha publicada em nome da diretoria do Centro Regeneração. Pela mesma época, eram então instituídas no Centro, sessões científicas ou de propaganda, duas vezes ao mês - *"(...) sessões estas que têm sido assistidas por pessoas absolutamente alheias ao movimento da teoria, inclusive membros da ilustre Sociedade de Medicina de Pernambuco"*, afirmava a redação ainda neste número primeiro do jornal *"A Verdade"*

(15) - *"Aurora Espírita"* de 1º de setembro de 1906, pág. 45.

(16) - Diário vespertino. Entrou em circulação no dia 25.05.1903. Órgão republicano de feição oposicionista ao governo do Estado, Sigismundo Gonçalves.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

Lampadário Espírita

**ADESO A CODIFICAÇÃO ESPÍRITA**

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE —

VISITE O SITE: WWW.LAMPADARIOESPIRITA.COMOU: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR**ANO VI - Nº 62 / NOVEMBRO - 2011 / JABOATÃO - PE.**

“(…) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO.”
Allan Kardec (de “O Livro dos Espíritos”, Conclusão, item I)

HENRY SLADE

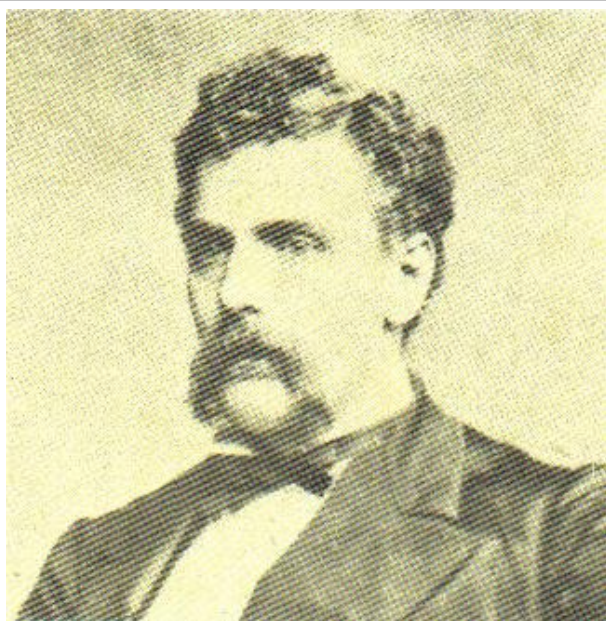
Médico e Médiun norte-americano de efeitos físicos, nascido em 1836, em Shatynia, condado de Fradônia. Desencarnado na cidade de Michigan em 1905. Filho de mãe francesa e não falava nem compreendia outra língua senão a inglesa.

Slade teve uma existência bastante tumultuada. Acusado por diversas vezes de fraude, foi levado às barras da justiça e preso. Submeteu-se a toda espécie de investigação, tendo, porém sempre cobrado pelo seu trabalho.

A Comissão Seybert em seu relatório, o descreve com “cerca de 1m.83 de altura, com um rosto de inusitada simetria” e que “sua face chamava a atenção em qualquer parte por sua beleza incomum”. E acrescentava que é “um homem digno de nota sob todos os aspectos”. Slade era hermafrodita.

Desde criança, enquanto andava pela escola, os “raps” faziam-se ouvir de todos os lados e até em sua carteira, o que lhe custou severas punições, pois o acusavam de fazer barulho com os pés, coisa de que já adulto o acusam. Só obteve a escrita direta em 1860.

pág. 4.



FREDERICO MENEZES ANALISA O LAMPADÁRIO COM DESDÉM:

“AH! QUE PENA!”

Ver páginas 8 e 10

NESTA EDIÇÃO

☼ - ESTUDANDO COM KARDEC	
- A CONSCIÊNCIA, Léon Denis	02
☼ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, José Passini	03
☼ - MODOS DE VER – Dâmocles Aurélio	
- HENRY SLADE, O MÉDIUM DAS LOUSAS	04
☼ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- SERÁ “NOSSO LAR” UM SIMBOLISMO - III	06
☼ - ESTUDANDO O EVANGELHO, Bezerra de Menezes	07
☼ - CHICORITISMO, Maninho	07
☼ - O BLOG DE FRED MENEZES, Paulo de Almeida	08
☼ - ESTUDOS PSICOLÓGICOS – XI	09
☼ - O BLOG DE FRED MENEZES, Paulo de Almeida	10
☼ - COLCHA DE RETALHOS	11
☼ - ERRATICIDADE, Léon Denis	11
☼ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.	
- HIST. DO CENTRO ESPÍRITA REGENERAÇÃO - V	12

**REFLEXÕES DE UM
MÉDIUM ESPÍRITA**

- O Espiritismo verdadeiro que conheci em minha juventude era àquele perseguido e comparado ao comunismo.
- Hoje em dia continua sendo o mesmo, porém, não é mais perseguido, pelo contrário, agora é respeitado.
- No entanto, como aumentou muito o número dos adeptos, perdeu em qualidade.
- Que dificuldade para encontrar espíritos tradicionais, àqueles que buscavam crescer interiormente.
- Parece que agora, todos querem vestir a capa de santidade, ou seja, de aparências.

ESTUDANDO COM KARDEC

A CONSCIÊNCIA

A consciência é, pois, como diria W. James, o centro da personalidade, centro permanente, indestrutível, que persiste e se mantém através de todas as transformações do indivíduo. A consciência é não somente a faculdade de perceber, mas também o sentimento que temos de viver, agir, pensar, querer. É uma e indivisível. A pluralidade de seus estados nada prova, contra essa unidade. Aqueles estados são sucessivos, como as percepções correlativas, e não simultâneas. Para demonstrar que existem em nós vários centros autônomos de consciência, seria necessário provar também, que há ações e percepções simultâneas e diferentes; mas, isso não é exato e não pode ser.

Todavia, a consciência apresenta, em sua unidade, como sabemos, vários planos, vários aspectos. Física, confunde-se com o que a Ciência chama o "sensorium", isto é, a faculdade de concentrar as sensações externas, coordená-las, defini-las, perceber-lhes as causas e determinar-lhes os efeitos. Pouco a pouco, pelo próprio fato da evolução, essas sensações vão-se multiplicando a apurando, e a consciência intelectual acorda. Daí em diante não terá limites seus desenvolvimentos, pois que poderá abraçar todas as manifestações da vida infinita. Então desabrocharão o sentimento e o juízo e a alma compreender-se-á a si mesma; tornar-se-á, ao mesmo tempo, sujeito e objeto. Na multiplicidade e variedade de suas operações mentais terá sempre consciência do que pensa e quer.

O "eu" afirma-se, desenvolve-se, e a personalidade completa-se pela manifestação da consciência moral ou espiritual. A faculdade de perceber os efeitos do mundo sensível exercer-se-á por modos mais elevados; converter-se-á na possibilidade de sentir as vibrações do mundo moral, de discriminar suas causas e leis.

É com os sentidos internos que o ser humano percebe os fatos e as verdades de ordem transcendental. Os sentidos físicos enganam, apenas distinguem a aparência das coisas e nada seriam sem o "sensorium", que agrupa, centraliza suas percepções e as transmite à alma; esta registra tudo e tira o efeito útil. Abaixo, porém, deste "sensorium" superficial, há outro mais fundo, que distingue as regras e as coisas do mundo metafísico. É esse sentido profundo, desconhecido, inutilizado para a maior parte dos homens, que certos experimentadores designaram pelo nome de consciência subliminal.

A maior parte das grandes descobertas não foi na ordem física, mais do que a confirmação das ideias percebidas pela intuição ou sentido íntimo. Newton, por exemplo, havia muito tempo que concebera o pensamento da atração universal, quando a queda de uma maçã veio dar a seus sentidos materiais a demonstração objetiva.

Assim como existe um organismo e um "sensorium" físicos, que nos põem em relação com os seres e as coisas do plano material, assim também há um sentido espiritual por meio do qual certos homens penetram desde já no domínio da vida invisível. Assim que, depois da morte, cair o véu da carne, esse sentido tornar-se-á o centro único de nossas percepções.

É na extensão e desenvolvimento crescente desse sentido espiritual que está a lei de nossa evolução psíquica, a renovação do ser, o segredo de sua iluminação interior e progressiva. Por ele nos desapegamos do relativo e do ilusório, de todas as contingências materiais, para nos vincularmos cada vez mais ao imutável e absoluto.

Aqueles que se absorvem no estudo exclusivo dos fenômenos, em busca das formas mutáveis e dos fatos exteriores, procuram, muitas vezes bem longe, essa certeza, esse "critério", que está neles. Deixam de escutar as vozes íntimas, de consultar as faculdades de entendimento que se desenvolvem

e apuram no estudo silencioso e recolhido. É esta a razão por que as coisas do invisível, do impalpável, do divino, imperceptíveis para tantos sábios, são percebidas às vezes por ignorantes. O mais belo livro está em nós mesmos; o Infinito revela-se nele, Feliz daquele que nele pode ler!

W. James estabelece, por sua vez, que a psicologia oficial não pode continuar a desconhecer os recessos da consciência profunda, colocados sob a consciência normal. Ele o diz formalmente:

"Nossa consciência normal não é mais que um tipo particular de consciência, separado, como por fina membrana, de vários outros que aguardam momento favorável para entrar em jogo. Podemos atravessá-los sem suspeitarmos de sua existência; mas, em presença de estímulo conveniente, mostram-se mais reais e complexos." ("L'Expérience Religieuse", pág. 329).

Tudo isso confirma que a causa inicial e o princípio da sensação não estão no corpo, mas na alma; os sentidos físicos são simplesmente a manifestação externa e grosseira, o prolongamento na superfície do ser, dos sentidos íntimos e ocultos.

Eis um exemplo do desenvolvimento dos sentidos psíquicos, para o qual chamamos toda a atenção do leitor. A pessoa de que vamos falar é considerada como uma das maravilhas de nossa época. Helen Keller é também uma menina cega, surda e muda. Não possui, em aparência, senão o sentido do tato para comunicar com o mundo exterior. E, entretanto, pode conversar em três línguas com seus visitantes; sua bagagem intelectual é considerável; possui um sentimento estético que lhe permite gozar das obras de arte e das harmonias da Natureza. Pelo simples contacto das mãos, ela distingue o caráter e a disposição de espírito das pessoas que encontra. Com a ponta dos dedos colhe a palavra nos lábios e lê nos livros apalpando os caracteres salientes, especialmente impressos para ela. Eleva-se à concepção das coisas mais abstratas e sua consciência ilumina-se com clarezas que vai buscar às profundezas de sua alma.

O caso de Helen prova que, por trás dos órgãos momentaneamente atrofiados, existe uma consciência desde muito familiarizada com as noções do mundo exterior. Há, aí, ao mesmo tempo, uma demonstração das vidas anteriores da alma e da existência dos seus próprios sentidos, independentes da matéria, dominando-a e sobrevivendo a toda desagregação corporal.

Para desenvolver, para apurar a percepção, de modo geral, é preciso, a princípio, acordar o sentido íntimo, o sentido espiritual. A mediunidade demonstra-nos que há seres humanos muito mais bem dotados em relação à visão e audição interiores, que certos Espíritos que vivem no Espaço e cujas percepções são extremamente limitadas em vista da insuficiência de sua evolução.

Na realidade, cada um de nós podia, se quisesse, comunicar a todos os momentos com o mundo invisível. Somos Espíritos. Pela vontade podemos governar a matéria e desprender-nos de seus laços para vivermos numa esfera mais livre, a esfera da vida superconsciente. Para isso é mister uma coisa, espiritualizar-nos, voltar à vida do espírito por uma concentração perfeita de nossas forças interiores. Então, achamo-nos face a face com uma ordem de coisas que nem o instinto, nem a experiência, nem mesmo a razão pode perceber.

Léon Denis

(Integrante da Equipe da Codificação)

(Extrato do livro "O Problema do ser, do destino e da dor". 9ª edição FEB, Rio, 1975. Cap. 21, pp. 321-341).

PÁGINA DOUTRINÁRIA

- JOSÉ PASSINI

LÍRIOS DA ESPERANÇA - II

Livro: Lírios da Esperança.

Médium: Wanderley Soares de Oliveira

Autor espiritual: Espírito Ermance Dufaux

Análise: José Passini. passinijose@yahoo.com.br

- Só hoje visitei, por três vezes, a Terra. Não reclamo de nada, mas se tivesse meu cigarrinho de volta, acho que trabalharia mais quinze horas sem mau humor... (128)

Será que essa é a postura de um Espírito que diz trabalhar com Eurípedes Barsanulfo? Em que círculo espiritual trabalha um Espírito que fala, sem nenhuma ressalva, do seu antigo hábito de fumar? Do seu mau humor? Será que tudo isso é compatível com a postura que deve ter um diretor de clínica espiritual?

- Houve um outro, um desses "enciclopedistas espíritas" que leram tudo sobre a doutrina, que ainda zombou de mim um dia desses. Passava por um corredor já cansado, com mau humor pior que o habitual, depois de quase vinte horas de trabalho, e sabe o que ele me disse? - O quê? - Doutor Inácio, que cara é esta? Até parece que o senhor está cansado?! Espírito superior não cansa, ouviu?! Aprenda a usar sua mente! - E você... - Eu lhe dei o troco merecido. Disse a ele que não estava cansado, estava arrependido de ter morrido. Devia ter ficado na Terra uns mil anos para não encontrar mais com religiosos. No sanatório espírita de Uberaba, pelo menos, essa segurança eu tinha. Não era obrigado a lidar com as tricas e futricas do movimento doutrinário! - E ele?... - Ele ainda me perguntou se tinha algo me incomodando. - E você, naturalmente... - debochou Dona Modesta. - Naturalmente, eu me calei, porque, se falasse naquela hora, seria um desastre! (128/129)

À medida que se vai lendo o livro, vai-se constatando que esse é o mesmo "Dr. Inácio" que se apresenta pelo médium Baccelli. Os destemperos, os desacertos e as grosserias são iguais. É só comparar. Até "Dona Modesta" comparece com seu deboche...

- O exercício mediúnico atravessa um grave processo deflagrado há algumas décadas, que conduziu ao rompimento com a espontaneidade. A título de se incluir cuidados que se fizeram necessários - fato que ninguém pode contestar - criaram-se normas e padrões muito rígidos. O exercício mediúnico precisa ser ressignificado. (149)

O que significa esse processo deflagrado há algumas décadas? Por quem? Será que ele critica os padrões rígidos fundamentados em "O Livro dos Médiuns", em André Luiz e em outros autores sérios? Seria agora **ressignificado** (sic) pelo "Dr. Inácio" e "Dona Modesta", através desse discurso que pretende ser humorístico?

- Os pacientes aqui alojados neste setor... - São líderes da unificação. Com raras exceções, os amigos da unificação que aqui aportam chegam cansados pelo peso das mágoas. Suas histórias, a exemplo da minha própria, quase sempre, são agravadas pela angústia, quando descobrem não serem tão essenciais o quanto imaginavam aos ofícios de Jesus. (228)

Agora ataca, não só os espíritas em geral, mas particularmente aqueles que trabalham pela unificação do Espiritismo.

- De onde viemos? Para onde vamos? O que fazemos na Terra? Célebres perguntas que necessitam ser reconsideradas em suas nuances. Que sabem os próprios espíritas reencarnados sobre elas, senão algumas informações periféricas?! Qual companheiro de lides estará suficientemente instruído sobre as raízes espirituais de seu retorno à carne? De onde partiram? Com que programa? Qual era sua real condição moral e mental antes do retorno? Que causas anteriores os levaram a passar por esse ou aquele estado na erraticidade? (170)

Essas palavras, atribuídas a Cícero Pereira, induzem claramente o leitor a pesquisar o seu passado, o que se contrapõe frontalmente ao que Kardec ensina em "O Evangelho segundo o Espiritismo", cap. V, item 11: "Havendo Deus entendido de lançar um véu sobre o passado, é que nisso há vantagem".

- Que informes possuem os amigos matriculados nas fileiras doutrinárias sobre o futuro que os aguarda na imortalidade? Que cogitações ou probabilidades podem levantar sobre a sua chegada na vida imortal? Que vínculos guardam com o mundo dos espíritos? Quem são seus guias, seus espíritos familiares, suas afinidades e seus adversários? (170)

Perguntas capciosas, tendentes a confundir o leitor, pois quem estuda e segue os ensinamentos espíritas sabe perfeitamente o que o aguarda na imortalidade. Sabe os vínculos que mantém com o mundo dos Espíritos. Não necessita saber a identidade de Espíritos protetores. Tem certeza de que, se estiver no caminho do Bem, nada deve temer, pois a Espiritualidade o protegerá.

Nota-se aí, claramente, o direcionamento para o desvio das atividades mediúnicas - que é principalmente o de evangelização de desencarnados - para um programa de consultas ao passado e previsões do futuro, tão a gosto de Espíritos levianos e palpiteiros, através de médiuns descompromissados com a Verdade. O restante do capítulo é a mesma cantilena de combate aos dirigentes e aos médiuns sérios.

- Eu mesmo, quando desencarnei fiz parte de grupo similar na erraticidade. Saudade do ambiente de unificação! Do movimento espírita com todas as suas querelas! (229) - Parece que temos uma ilusão coletiva na seara em relação aos vultos do Espiritismo! Não lhe (sic) supunha nessa condição. - Não tenha dúvidas disso, Marcondes. Para sua reflexão vou lhe passar o que aprendi a esse respeito. Os vultos do Espiritismo cujos serviços mereceram biografias honrosas nem sempre estavam a serviço do Cristo. (230/231)

(CONTINUA NOO PRÓXIMO NÚMERO)

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

ANO VI Nº 62 - NOVEMBRO - 2011

Publicação Mensal

Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 - Cuscuz -

Curado IV - Jaboatão dos Guararapes-PE.

(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV - Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

Site: www.lampadarioespirita.comE-mail: lampadario@lampadarioespirita.comSite: www.espiritismolivres.wh9.com.brE-mail: espiritismolivres@ig.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores: - Dâmocles Aurélio da Silva,

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Programação - Rodrigo Barros dos Santos,

Na Internet - Helfarne Aurélio N. da Silva.

Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).

Colaboradores: - Lindinalva Costa dos Santos,

- Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva.

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Serviços FAZ-FAZ - Gráfica Rápida.

Fone: (81) - 3255-0149 - Curado IV - Jaboatão/PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

MODOS DE VER

DÂMOCLES AURÉLIO
ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

HENRY SLADE, O MÉDIUM DAS LOUSAS.

Henry Slade foi um dos poucos médiuns que dificilmente será esquecido, principalmente por haver se envolvido em polêmicas que nenhuma História do Espiritismo jamais deixará de citá-las.

Slade iniciou suas atividades como médium nos Estados Unidos, provavelmente em 1860 ou 1861. Ali tornou-se célebre em virtude dos fenômenos que produzia, conhecido como **escritas nas lousas**. A sua mediunidade era apresentada publicamente, daí era ele considerado **Médium Público**, ou seja, aquele que exhibe seus dotes mediúnicos sob paga.

Relata Conan Doyle em sua obra *"História do Espiritismo"*, que o Grão-Duque Constantino da Rússia, desejando fazer uma investigação científica sobre o Espiritismo, formou uma Comissão de professores da Universidade de São Petersburgo e solicitou ao coronel Olcott e a senhora Blavatsky que escolhesse entre os médiuns americanos um que pudesse ser recomendado para a referida investigação. Eles escolheram Slade, depois de submetê-lo a testes durante várias semanas, perante uma comissão de cépticos, que em seu relatório afirmaram:

"Eram escritas mensagens nas faces inteiras de duas lousas, por vezes amarradas e seladas juntas, quando postas sobre uma mesa, à vista de todos; acima das cabeças de membros da comissão; presos à parte inferior do tampo da mesa; ou, ainda, nas mãos de um membro da comissão, sem que o médium os tocasse".

Após o que, parte com destino à Rússia, tendo, no entanto, feito uma parada na Inglaterra.

1. – CHEGADA À INGLATERRA.

Slade chegou a Londres no dia 13 de Julho de 1876, carregando uma aura de celebridade, realizando já no dia 15, sua primeira sessão. O jornal londrino *"World"* se fez presente, descrevendo assim a sessão:

"Muito bem conformado, temperamento nervoso, rosto místico e sonhador, gestos regulares, olhos expressivos e luminosos, um sorriso antes triste e uma certa graça melancólica de maneiras, eram as impressões despertadas por esse homem alto e flexível, que me foi apresentado como sendo o Dr. Slade. É o tipo de homem que a gente marcaria numa assembléia como um entusiasta".

As sessões de Slade em Londres eram realizadas em seus aposentos, com um sucesso pronunciado. Não só a escrita era obtida de modo evidente, sob fiscalização e com lousas dos próprios assistentes. E sob a intensa luz do dia, eram obtidos os **fenômenos de levitação de objetos e a materialização de mãos**.

Diante desses fatos, os relatos do jornal *"The Spiritual Magazine"* escreveu:

"Não hesitamos em dizer que o Sr. Slade é o mais notável médium dos tempos modernos".

Acrescentando Conan Doyle que este jornal era o mais sereno e elevado periódico dos espíritas da época.

Ainda nessa primeira sessão de Slade em Londres, realizada para Mr. Charles Blackburn e Mr. W. H. Herrison, redator de *"The Spiritualist"*, em plena luz do dia:

- O médium e os dois assistentes ocuparam os três lados de uma mesa comum de cerca de três pés de lado. Slade pôs um pedacinho de lápis, mais ou menos do tamanho de um grão de trigo sobre uma ardósia e segurou esta por um canto, com uma mão, encostando-a no tampo por baixo da mesa. Ouvia-se a escrita e, examinada, verificou-se que uma curta mensagem fora escrito. Enquanto isso acontecia, as quatro mãos dos assistentes e a mão livre de Slade eram agarradas no centro da mesa. A cadeira de Mr. Blackburn foi arrastada,

umas quatro ou cinco polegadas, estando ele sentado, e ninguém senão ele a tocava. A cadeira vazia no quarto ao lado da mesa uma vez pulou no ar, batendo o assento na borda inferior da mesa. Duas vezes uma mão com a aparência de vida passou em frente a Mr. Blackburn, enquanto ambas as mãos de Slade eram observadas. O médium segurou um acordeom debaixo da mesa e, enquanto se via claramente a outra mão sobre a mesa, foi tocada a "Home, Sweet Home". Então Mr. Blackburn segurou o acordeom da mesma maneira, quando o instrumento foi empurrado violentamente e tocada uma nota. Enquanto isto ocorria, as mãos de Slade estavam sobre a mesa. Finalmente os três presentes levantaram as mãos cerca de trinta centímetros acima da mesa e esta ergueu-se até tocar as suas mãos.

Em outra sessão no mesmo dia uma cadeira ergueu-se cerca de um metro e vinte, quando ninguém a tocava e, quando Slade tinha uma mão no espaldar da cadeira de Mr. Blackburn, a cadeira elevou-se cerca de meio metro acima do solo.

Stainton Moses, um dos primeiros a participar das sessões com Slade em Londres, escreveu:

"Um sol de meio-dia, bastante quente para torrar a gente, derramava-se na sala; a mesa estava descoberta; o médium estava sentado e visto inteiramente".



**GRÃO-DUQUE
CONSTANTINO,
DA RÚSSIA.
FEZ INTENSAS
PESQUISAS
COM SLADE.**

2. – INÍCIO DA PERSEGUIÇÃO

No começo de Setembro de 1876, narra Conan Doyle, o professor Ray Lankester, com o Dr. Donkin, tiveram duas sessões com Slade e, na segunda, tomando uma lousa, encontraram-na escrita, quando se pensava que nada tivesse sido produzido. O professor Lankester interpretou como fraude, pois não ouvira o ruído do lápis escrevendo.

Escreveu uma carta para *"The Times"* em 16 de Setembro de 1876, denunciando Slade e o perseguiu por haver pago pela sessão ao médium. Em defesa de Slade foram publicadas cartas pelo Dr. Alfred Russel Wallace, pelo prof. Barrett e outros.

Mas, não houve acordo e o prof. Lankester seguiu à frente. O julgamento de Slade se deu na Corte de Polícia de Bow Street, a 1º de Outubro de 1876, perante o juiz Flowers. A acusação esteve a cargo de Mr. George Lewis e a defesa por Mr. Munton. As provas sobre a autenticidade da mediunidade de Slade foram dadas pelo Dr. Russel Wallace, Serjeant Cox, Dr. George Wyld e outros, mas só quatro testemunhas foram permitidas. O magistrado classificou a prova testemunhal como **"esmagadora"** dada a evidência dos fenômenos, mas no julgamento excluiu tudo, exceto a acusação de Lankester e de seu amigo Dr. Donkin, dizendo que era obrigado a basear

HENRY SLADE

a sua decisão em “inferências deduzidas dos conhecidos fatos naturais”. Em outras palavras, Slade foi condenado “pelo crime de tentar alterar o curso das conhecidas leis da natureza”.

Slade foi condenado nos termos da lei contra a vagabundagem a três meses de prisão com trabalhos forçados. Houve apelo e ele foi solto sob fiança. Quando o apelo foi julgado a condenação foi anulada sob fundamento de ordem técnica.

Prossegue Conan Doyle em sua obra citada:

- Slade, cuja saúde ficou seriamente afetada com a prisão, deixou a Inglaterra pelo continente (por mar) um ou dois dias depois. Após um repouso de alguns meses em Haya (Holanda), escreveu ao professor Lankester oferecendo-se para voltar a Inglaterra sob a condição de que não fosse molestado. Não obteve resposta a essa sugestão de submeter-se a novas experiências com o afamado professor inglês.

Em 1877, os espíritas de Londres mandaram a Slade o seguinte manifesto:

“À vista da deplorável maneira por que terminou a visita de Henry Slade a este país, os abaixo-assinados desejam exprimir o alto conceito de sua mediunidade e a reprovação ao tratamento que lhe foi dispensado”. Foi assinado por Mr. Alexander Calden, presidente da Associação Nacional dos Espíritas Britânicos e grande número de espíritas de renome”.

Em face do processo foi criado um Fundo de Defesa e os espíritas da América mandaram um memorial ao Ministro Americano em Londres.



SIR EDWIN RAY LANKESTER

Nascido a 15 de Maio de 1847 e desencarnado a 13 de Agosto de 1929. Biólogo evolucionista e Zoólogo britânico, nascido em Londres, de grande prestígio popular como professor. Faleceu em Londres como a maior autoridade britânica em zoologia geral do século XIX.

3. – UM GIRO POR VÁRIOS PAÍSES.

Em 1878, Slade segue para São Petersburgo, na Rússia. Na volta, se demorou por alguns dias em Londres, passando por Paris e em seguida se dirigindo então para a Austrália, onde obteve materializações de mãos de Espíritos. Em São Petersburgo as sessões foram satisfatórias. As bem sucedidas sessões ocorreram na presença do Grão-Duque Constantino, na presença de Aksakof e Boutlerof. Em Paris foi investigado por Camille Flammarion e Charles Richet.

4. – PRIMEIRAS MATERIALIZAÇÕES.

Slade não gostava dessa forma de sessões, porque após sentia-se enfraquecido. Mas, concordou em experimentar. Foi na Austrália, na cidade de Sydney, onde ocorreram as materializações de mãos. Na primeira sessão, realizada no Lester's Hotel, ocorreu a materialização de Espíritos:

■ Foi a de um cavalheiro com uma cartola acinzentada;

■ Uma mulher de cabelos castanhos, de formas elegantes, calçava sapatos brancos de cetim, com vestido que brilhava em prata, cinza e branco.

5. – EXPERIÊNCIAS REALIZADAS POR ZÖLLNER.

Em Dezembro de 1877 teve início às históricas sessões investigadas pelo professor Zöllner, na cidade de Leipzig, na Alemanha, que revelou Slade para o mundo. Na verdade,

nessas experiências realizadas com o médium Slade, havia uma Comissão de professores formada por Zöllner, William Edward Weber, físico; Schibner, matemático; Gustave Theodore Fechner, físico e matemático. A primeira sessão realizou-se no dia 17 de Dezembro de 1877 e dentre os fenômenos presenciados, constava:

■ Nós dados numa corda;

■ Desaparecimento e imediato aparecimento de uma pequena mesa, descendo do teto em plena luz e debaixo de atenta observação, enquanto o médium permanecia imobilizado.

Após as experiências realizadas, Zöllner afirmou:

“Os fatos físicos por nós observados em sua presença destroem, em todos os terrenos razoáveis, a suspeita de que ele, em algum caso, tenha recorrido à impostura. A nosso ver, portanto, ele foi um inocente condenado, uma vítima dos co-nhecimentos acanhados de seus acusadores e juizes”.

5. – DE VOLTA PARA A AMÉRICA.

Da Austrália, Slade partiu para a América no começo de 1879. Nos Estados Unidos teve um ataque de apoplexia. (*) Esse ataque deixou uma hemiplegia (**) direita, que persistiu por muitos meses. Em 1881, a paralisia havia desaparecido; quando um segundo ataque provocou uma nova paralisia, da qual o médium não mais se restabeleceu completamente, permaneceu arrastando levemente a perna direita, manquejando.

Observou Gibier que o médium servia-se do membro superior direito desajeitadamente e que se tentasse trapacear em suas experiências, facilmente seria percebido.

Em 1887, Slade visitou novamente a Inglaterra, desta vez, sob o nome de “Dr. Wilson”, com receio de velhos processos.

6. – VISITA AO BRASIL

No dia 20 de Junho de 1888, aportou na cidade do Rio de Janeiro, então capital do Brasil, o famoso médium norte-americano Henry Slade, sendo recepcionado pela Federação Espírita Brasileira. Foi visitado no hotel em que se encontrava hospedado por uma Comissão de espíritas, formada pelo Dr. Bezerra de Menezes, Antônio Luís Sayão e o médium Nascimento, onde foi realizada uma sessão mediúnica. Nesta sessão houve duas comunicações através da escrita direta (pela lousa), assinada a primeira pelo Espírito L. de Mond e a outra, pelo Espírito Davis.

7. – O DESENCARNE.

Em 1905, desencarnava Slade num sanatório de Michigan, para onde havia sido mandado pelos espíritas americanos. Slade tornara-se vítima do hábito do álcool e se encontrava na mais completa miséria social.

(*) – Apoplexia – afecção cerebral resultante de um derrame acompanhada da privação dos sentidos e do movimento.
(**) – Hemiplegia – paralisia de um dos lados do corpo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Delanne, Gabriel. O Fenômeno Espírita. Edição FEB, Rio, 1951. p. 146.
Delanne, Gabriel. O Espiritismo Perante a Ciência. Edição FEB, Rio, 1952. p. 180-181.
Delanne, Gabriel. A Alma é Imortal. Edição FEB, Rio, 1952. pp. 202, 316.
Denis, Léon. No Invisível. 7ª edição, FEB, Rio, 1873. pp. 205, 222-225.
Denis, Léon. Depois da Morte. 9ª edição, FEB, Rio, 1958. P. 160.
Doyle, Conan. História do Espiritismo. Ed. O Pensamento, S.Paulo, 1960. pp. 237-251; 264-270.
Gibier, Paul. O Espiritismo. 2ª edição, FEB, Rio, 1956. 3ª parte, cap. I, p. 200-232.
Imbassahy, Carlos. O Espiritismo à Luz dos Fatos. 3ª edição, FEB, Rio, 1983. p. 99.
Sargent, Epes. Bases Científicas do Espiritismo. 2ª edição, FEB, Rio, 1962. pp. 24-25, 58-60, 70-71, 78, 83, 85, 87, 90, 93, 95, 101, 109, 271.
Zöllner, J.K. Friedrich. Provas Científicas da Sobrevivência. 3ª edição, Edicel, S.Paulo, 1978. Descrição das experiências de Zöllner realizadas com o médium Slade.

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
E-mail: lampadario@lampadariospirita.com

SERIA “NOSSO LAR” UM SIMBOLISMO ESOTÉRICO? – III

Enquanto para Lorenz, as quatro primeiras Regiões (*Reflexional, Etérica, Vital e Sentimento*), formam os estágios astrais inferiores dos recém-chegados da Terra, através do desencarne; e as três Regiões (*Mental, Espírito e Anímico*), são estágios superiores onde habitam a arte, o altruísmo e a filantropia e todas as atividades superiores da Alma.

Para o Espírito André Luiz, a cidade espiritual “**Nosso Lar**” está situada na esfera intermediária (fazendo uma ligação entre as regiões inferiores e superiores); as regiões inferiores são o **Umbrai**, que envolve as **Trevas**. Nas regiões inferiores, foi onde o Espírito André Luiz desenvolveu sua aprendizagem prática na “**Mansão da Paz**”, por exemplo, narrado no livro “**Ação e Reação**”. Estas regiões estão muito próximas da crosta planetária.

Mas, o Espírito André Luiz não está só nesse seu trabalho. Antes dele, outros de há muito palmilharam o mesmo caminho. O médico português Antônio Joaquim Freire, por exemplo, em sua obra “**Da Alma Humana**” (cap. I, FEB, 1956), faz interessante mapa, que elucida o trabalho de André Luiz.

ELEMENTO	ESTADO	PLANO
1. CORPO	Físico	Mundo Fenomenal
2. PERISPÍRITO	Astral	Mundo das Leis
3. ESPÍRITO	Divino	Mundo dos Princípios

Este organograma vai funcionar quer para o Ensino Espírita ou Esotérico (Ocultismo). Esta é a chave, segundo o Dr. Antônio J. Freire. O que se altera são as nomenclaturas e a forma de compreensão. Outras religiões e ensinamentos aceitam apenas dois elementos e dois planos; outras, um elemento e um plano, assim por diante. Tudo vai depender da disposição e do momento, para iniciar a longa caminhada da compreensão, e para isso, nada melhor que o ciclo ascendente da Lei da Reencarnação, que acaba por levar todos a um mesmo ponto.

Quanto à obra do Espírito André Luiz, define-a bem o Sr. João Teixeira de Paula, no artigo citado:

“Não há o que estranhar: Humberto de Campos e Emmanuel instruem, educam e esclarecem, cada um à sua maneira especial de ver e sentir; mas André Luiz, com a exposição do que se passa em outros planos de vida e com o relato do que vai neste mundo em que vivemos, não só instrui, educa e esclarece, mas patenteia aos nossos olhos o que é a labuta nesse ou naquele setor do aprendizado e o que nos espera sem apelação quando soar a nossa hora de partida.”

Há um trabalho mais recente em que o autor faz analogia entre os ministérios de “**Nosso Lar**” e a escala espírita desenvolvida por Allan Kardec, sob o título “**A Escala Espírita de Allan Kardec e os Ministérios de “Nosso Lar” de André Luiz**”, no livro “**Descobrimos André Luiz**” (cap. IX):

Correlacionar estes dois trabalhos, separados por um século, nos parece tarefa muito acima dos nossos parcos conhecimentos. Mas, como somos um tanto mais pretensiosos que inteligente, tentaremos reproduzir aqui, o que nos parece explicar a correlação entre as duas explicações.

Podemos como fizeram os Espíritos, dividir em etapas:

- O Mundo Físico Visível; e
- O Mundo Não-Físico, Invisível.

No entanto, o *Mundo Invisível* não é separado do *Mundo Físico* por alguma barreira visível, mas penetra o *Mundo Físico*, e nele vivemos já durante a nossa existência terrestre. Não é necessário, pois, que partamos da Terra, para entrarmos no *Mundo Invisível*.

Os dois mundos: o *Físico* e o *Invisível*, não estão separados um do outro pelo Espaço; o que os separa é o *Estado de Consciência* que os compõe.

Tomemos por um exemplo grosseiro, a esponja, que pos-

ta na água, continua a ser a mesma esponja como quando estava seca, porém, a água a penetra o mais possível. Embora a esponja fique encharcada, não perde a sua condição de esponja; e a água, continua a manter a sua formação química.

Assim é o *Mundo Físico*, é penetrado pelo *Mundo Invisível*, sem que ambos percam a sua condição e sem que se confundam jamais.

Ainda no *Mundo Físico*, distinguimos vários estados da matéria: sólido, líquido e gasoso. A água que no seu estado natural é líquida, pode ser transformada pela ação do frio, em gelo, que torna-se sólido; e pela ação do calor, em vapor, que é um estado gasoso. Além dos três estados, há no *Mundo Físico* ainda outros estados da matéria.

Podemos ainda dizer o que é mais sutil, pode penetrar o que é mais denso; assim é que o ar, que é de estado gasoso, penetra as águas e a terra, e agitando-se ainda em volta da Terra, na espessura de uns 100 quilômetros.

O *Mundo Invisível*, assim também, penetra o *Mundo Físico*, mas a sua extensão é muito maior.

Podemos como os ocultistas, chamar ao Planeta Terra, uma “**Casa de Ignorância**”, pois, somos em maciça maioria, ignorantes do verdadeiro Eu Real, ignorantes do nosso destino espiritual. Igualmente, podemos também, ao *Mundo Invisível*, chamar de “**Casa de Aprendizagem**”, uma vez que lá, o Espírito aprende a distinguir o que lhe é útil e o que lhe é nocivo. E mais ainda, não há como fugir dessa realidade, por mais que tente se esquivar. A **consciência** está o tempo todo presente, o chamando à responsabilidade. Esta é a razão porque, simples fato ocorrido em nossa existência pode causar remorsos que perduram por séculos. A consciência é implacável, como juiz dos nossos atos.

O *Mundo Invisível* é constituído por *Regiões ou Esferas Espirituais*, que formam no todo a *Erraticidade*, onde se localizam os *Mundos Transitórios*.

As *Regiões Inferiores* de que fala André Luiz é a mais objetiva de toda a *Erraticidade*. Para lá gravita a maior parte da Humanidade menos desenvolvida. Os Espíritos que ali se encontram, tem propensões semelhantes às que tiveram quando se encontravam encarnados no *Mundo Físico*: procuram seus divertimentos prediletos, formam sociedades e clubes, partidos e organizações; tem suas igrejas, segundo a lei que determina que cada um é atraído por quem tem semelhantes propensões.

Os Espíritos nessa Região para se moverem de um lugar para outro, pensam que precisam andar, pois o seu Perispírito ainda carregado de vapores, gases e magnetismo terrestre, parece-lhes igual ao corpo físico que depuseram no ataúde; e alguns desses Espíritos até ignoram que já se mudaram de um mundo para outro. Só mais tarde observam que o corpo é mais leve, e que podem voitar, ou mover-se de um modo semelhante, na velocidade do pensamento.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)



Esquadrias de Ferro em Geral
Ferro de PVC, Faxada, Portões, Grades e Etc.
Área de Atuação: RECIFE / OLINDA / JABOATÃO / ETC.

Orçamento Grátis

Fones: 81 3475.7961 / 8899.0456 / 9774.7526 / 8205.7299

Av. Expedicionário Francisco Vitoriano, 84 B - UR 10
Ibura - Recife - PE

Luciano Lopes

- # Grades
- # Corrimão
- # Portões
- # Fabricação de Toldo
- # Cobertura para Auto
- # Fachada PVC
- # Forro de PVC

Guarda-me um dia você precisa de mim!

ESTUDANDO O EVANGELHO

CLUBE DE APRENDIZES DO ESPIRITISMO

As vibrações disseminadas pelos ambientes de um **Centro Espírita**, pelos cuidados dos seus tutelares invisíveis; os fluidos úteis, necessários aos variados quão delicados trabalhos que ali se devem processar, desde a cura de enfermos até a conversão de entidades desencarnadas sofredoras e até mesmo a oratória inspirada pelos instrutores espirituais, são elementos essenciais, mesmo indispensáveis a certa série de exposições movidas pelos obreiros da Imortalidade a serviço da Terceira Revelação. Essas vibrações, esses fluidos especializados, muito sutis e sensíveis, hão-de conservar-se imaculados, portanto, intactas, as virtudes que lhe são naturais e indispensáveis ao desenrolar dos trabalhos, porque, assim não sendo, se mesclarão de impurezas prejudiciais aos mesmos trabalhos, por anularem as suas profundas possibilidades. Daí porque a Espiritualidade esclarecida recomenda, aos adeptos da Grande Doutrina, o máximo respeito nas assembleias espíritas,

■ Onde jamais deverão penetrar a frivolidade e a inconsequência, a maledicência e a intriga, o mercantilismo e o mundanismo, o ruído e as atitudes menos graves, visto que estas são manifestações inferiores do caráter e da inconsequência humana, cujo magnetismo, para tais assembleias e, portanto, para a agremiação que tais coisas permite, atrairá bandos de entidades hostis e malfeitores do invisível, que virão a influir nos trabalhos posteriores, a tal ponto que poderão adulterá-los ou impossibilitá-los, uma vez que tais ambientes se tornarão incompatíveis com a Espiritualidade iluminada e benfazeja.

■ Um Centro Espírita onde as vibrações dos seus frequentadores, encarnados ou desencarnados, irradiem de mentes respeitadas, de corações fervorosos, de aspirações elevadas;

■ Onde a palavra emitida jamais se desloque para futilidades e depreciações;

■ Onde, em vez do gargalhar divertido, se pratique a prece; em vez do estrépito de aclamações e louvores indébitos se emitam forças telepáticas à procura de inspirações felizes;

■ E ainda onde, em vez de cerimônias ou passa-tempos mundanos, cogite o adepto da comunhão mental com os seus mortos amados ou os seus guias espirituais,

■ Um Centro assim, fiel observador dos dispositivos recomendados de início pelos organizadores da filosofia espírita, será detentor da confiança da Espiritualidade esclarecida, a qual o elevará à dependência de organizações modelares do Espaço, realizando-se então, em seus recintos, sublimes empreendimentos, que honrarão os seus dirigentes dos dois planos da Vida.

■ Somente esses, portanto, **serão registrados no Além-Túmulo como casas beneficentes, ou templos do Amor e da Fraternidade**, abalizados para as melindrosas experiências espíritas, porque os demais, ou seja, aqueles que se desviam para normas ou práticas extravagantes ou inapropriadas, **serão, no Espaço, considerados meros clubes onde se aglomeram aprendizes do Espiritismo em horas de lazer.** ♦

Bezerra de Menezes, Espírito-espírita.

(Do livro "Dramas da Obsessão". Yvonne A. Pereira. Pelo Espírito Bezerra de Menezes. 6ª edição, FEB, Rio, 1987. Terceira Parte, cap. III, pp. 145- 147.)

N. da R. Os grifos, bem como a disposição do texto, foram adaptados para dar maior realce ao texto original.

CHICORITISMO

A beleza do Espiritismo é que à medida que novas descobertas científicas vão surgindo, o Espiritismo ganha cada vez mais força por suas teorias concernentes com as Leis Naturais.

Historicamente, o progresso caminha à medida que se pensa sobre possíveis problemas. E assim novos problemas surgem, fazendo com que a lógica se desprenda das superstições do mundo real. Seguindo essa lógica, para toda área de conhecimento sempre que fazemos assertivas sobre a extensão de uma ideia existente ou sobre novas ideias, dizemos quem falou sobre o assunto ou de quem está sendo contestada a teoria existente.

Toda pesquisa, seja ela científica ou não, precisa ser dita a fonte atrelada à informação, caso contrário será no máximo uma fofoca. Não estou dizendo que agora as rodas de fofocas terão que ter atas de registro sobre o assunto discutido, mas que fique claro não se pode levar em consideração como fonte de informação séria. Chegamos à vida adulta e as rodas de fofocas tão corriqueira na época de adolescência continuam a nos seguir, talvez seja a sociedade em que vivemos, que ainda trás o resquício igrejeiro dos domingos onde pós tal reunião falava-se sobre irmã A ou B que engravidou antes de casar.

Mas não vamos puxar para esse mérito a questão e sim para o fato que como somos parte dessa sociedade, vez por

outra, não perdemos o hábito de fofocar sobre algo ou alguém.

No começo dos anos 2000, a fofoca no meio espírita era a de que Chico Xavier seria a reencarnação de Kardec. Hoje muitos riem dessa afirmativa, mas isso já foi gritado aos quatro cantos por longos anos. E não se espante de ainda hoje escutar um ou outro falando tal absurdo. Pois é nessa hora que sinto falta de espíritas como Carlos Imbassahy.

A mais nova fofoca do meio espírita é a de que Emmanuel está reencarnado desde 2000. Parece estranho que as fofocas sejam geralmente ligadas de certa forma a Chico.

O que está havendo? Será que estão querendo fundar nova religião?

Tenhamos cuidado com o que escutamos e com o que acreditamos, porque se é para seguir o que todos falam, tenham a certeza que o Espiritismo não é a religião que procuram para o crescimento pessoal de vocês.

E para quem quer fundar novos conceitos, sugiro que funde uma igreja, que tal o **CHICORITISMO**? Olha é mais fácil. Está na moda e ainda terão incentivos e descontos fiscais.

♦

Maninho

(Vinculado ao Centro de Estudos Espíritas Léon Denis, do Curado IV – Jaboatão).

A CASA ESPÍRITA - FEITOS E FATOS

O BLOG DE FREDERICO MENEZES - 3

De início queremos reafirmar o nosso compromisso com a Doutrina Espírita e que em nenhum de nossos escritos, jamais questionamos o caráter de quem quer que seja. Aqui discutimos ideias e não pessoas.

Quanto ao gênero literário adotado é a **crítica**, que outra coisa não é, senão a faculdade de apreciar produções de caráter literário, artístico ou científico, conforme os filólogos. Não fazemos a crítica textual e muito menos somos **crítico**, uma vez que não temos por costume dizer mal de alguém ou de algo.

Bem, dando continuidade a nossa linha de análise das assertivas do Sr. Frederico Menezes, postadas em seu blog, este inseriu no dia 16/09 – sexta-feira, o texto **“Crítica”**. Eis:

Um amigo de longas datas me telefonou, ontem, informando sobre uma publicação aqui de Pernambuco, precisamente de Jaboatão dos Guararapes, que fez críticas ao blog. Ele leu alguns terços da crítica e ficou de me entregar este final de semana um exemplar com a íntegra a fim de que eu tomasse conhecimento e avaliasse. Claro que o farei. Vou me inteirar com mais profundidade sobre o que está posto lá. A crítica é sempre válida para o devido aprendizado e o devido aperfeiçoamento. Quando construtiva é benfeitora. Quando negativa, também o é, pois é oportunidade de exercitar valores que defendemos sempre. Após a leitura completa, avaliarei o teor exato e verificarei se cabe qualquer colocação de nossa parte. Vocês tomarão conhecimento do que se trata. Sinceramente, avaliarei com carinho o acerto da crítica. Caso não proceda e mereça uma resposta de minha parte o farei. E o farei pelo carinho e respeito que merecem o articulista do periódico, com certeza, dedicado companheiro do ideal. Agora, de imediato, já tomei contato de algumas colocações feitas que me parecem ser fruto do desconhecimento da finalidade do blog e de questões outras. Só para exemplificar, fez críticas à algumas afirmativas minhas sem citar a fonte e com que segurança podia falar à respeito, como o ter escrito aqui que Emmanuel já estaria reencarnado em São Paulo. Parece que o amigo, nesse quesito, desconhece a informação perfeitamente aceita e difundida por depoimentos respeitáveis, inclusive, perfeitamente conversado no meio espírita. Parece que ele deseja a segurança absoluta disso. Ora, não há segurança absoluta de nada. Kardec escreveu sobre teses e publicou comunicações que tinham a chancela de espíritos. Mas lembramos que ele escreveu a teoria da beleza e fez divulgação da casa de Mozart em Júpiter, inclusive, feita de notas musicais. Como comprovar isso?

Será que os espíritos teriam que se materializar em praça pública para afirmarmos certas coisas, já postas por pessoas idôneas e mais de uma, como no caso do Emmanuel? mas, responderemos melhor na próxima semana. Ah, outra coisa que foi criticada, segundo leitura por telefone do amigo, foi a abordagem que fiz sobre o fim do umbral. Será que querem a perpetuação do mesmo? O que há de ante doutrinário ou irracional na abordagem? segunda feira farei um melhor observação.

Desculpem ter antecipado o fato mas creio que como vocês fazem o blog, como sempre tenho dito aqui, deveriam saber do ocorrido. Vamos lá.

Não há muito que analisar, uma vez que pouco foi dito. No entanto, acrescenta com relação à assertiva de que o Espírito Emmanuel está encarnado:

“Parece que o amigo, nesse quesito, desconhece a informação perfeitamente aceita e difundida por depoimentos respeitáveis, inclusive, perfeitamente conversado no meio espírita”.

E por desconhecer completamente é que encarecidamente solicito que informe quem deu esses **“depoimentos respeitáveis”**. Como não estive nesse **“encontro dos maiores”**, também desconheço que chegaram a um **consenso** e decidiram que o Espírito Emmanuel está encarnado.

O senhor estava presente nesse **“conversado”**? Onde se realizou esse **“encontro”** que tomou tal decisão?

Às vezes, quer me parecer que o Sr. Fred Menezes fala por código. Faz assertivas descabidas e depois diz que isso já é do conhecimento do meio espírita. Faço parte desse movimento e nunca havia antes ouvido tal bobagem. Será que há

um movimento espírita secreto, onde só participa **“maiores e respeitáveis”**? Gostaria de saber quem são esses **“escolhidos”** e que **“fraternidade”** é essa?

Bem, ficamos onde começamos. Não há nada de concreto. Só devaneios, abstrações e uma falta de cuidado em primeiro estudar a doutrina dos anjos guardiães contida nos postulados da Doutrina Espírita.

Senão, vejamos.

Quem é o guia espiritual do médium Chico Xavier? Emmanuel. Isso é ponto pacífico.

Agora, vejamos o que explica Kardec sobre a doutrina dos anjos guardiães.

No livro **“O Evangelho Segundo o Espiritismo”** (cap. 28, parágrafo II, item 11), elucida Kardec:

“Todos temos, ligado a nós, desde o nosso nascimento, um Espírito bom, que nos tomou sob a sua proteção. Desempenha, junto de nós, a missão de um pai para com seu filho; a de nos conduzir pelo caminho do bem e do progresso, através das provações da vida. Sente-se feliz, quando correspondemos à sua solicitude; sofre, quando nos vê sucumbir”.

Kardec explica nesse texto, que temos um **guia espiritual principal e guias secundários**, que se encontram especialmente entre os Espíritos familiares de nossa ascendência.

Em **“O Livro dos Espíritos”**, primeiramente, Kardec já tratara do assunto nas questões 489 a 521. Na questão 492, perguntou aos Espíritos se o guia espiritual se dedica ao orientando desde o nascimento. Obtendo como resposta:

“Desde o nascimento até a morte e muitas vezes o acompanha na vida espírita, depois da morte, e mesmo através de muitas existências corpóreas, que mais não são do que fases curtíssimas da vida do Espírito.”

No entanto, para o Sr. Fred Menezes, o guia espiritual pode abandonar o protegido e reencarnar, deixando-o ao léu. Haja vista, haver dito que o Espírito Emmanuel, guia espiritual de Chico Xavier reencarnou no ano de 2000. Enquanto o Chico desencarnou em 2002.

Ora, já começaram a revisão da Doutrina Espírita? Quem é o médium e quem é o Espírito revisor?

O Sr. Fred Menezes, como já foi dito, tem seguidores. Há um pequeno exército com pouco mais de seiscentos. É o **incrível exército de Brancaléone**. Não preciso dar maiores informações, afinal o amigo Fred é uma pessoa culta, foi secretário de cultura da cidade do Cabo. No seu blog, foram postados sete comentários, apoiando-o em seu texto **“crítica”**. Se os **seiscentos de Brancaléone** tiverem as mesmas ideias, antes de ser um orgulho é uma tristeza só. Imagine o que disse a Sra. Hilda Soares: **“Amigo Fred, Acho que o nosso amigo que fez tal crítica, ele não tem conhecimento algum da Doutrina Espírita. O que foi citado no Blog, logico que tem fundamento, eu acredito demais!!!! Agora se o nosso amigo é igual a São Tomé só acredita vendo, aí é outro departamento fica difícil. Beijin no coração!!!!”**

Realmente ela está corretíssima, não tenho conhecimento algum da Doutrina Espírita, sou apenas um estudante, que se esforça para compreender. Agora, a Sra. Hilda emitiu juízo de valor, fazendo julgamento em cima do nada. Não leu o texto, mas já vai **“achando”** com base no texto do Fred. E a linguagem, **beijin**. Ser adolescente não é problema. O problema é ser adulta e permanecer adolescente. Há uma **“seguidora”** que diz morar no Curado (qual?) – Claudia Monteiro - e para ela Espiritismo é sinônimo de assistencialismo com dinheiro dos outros. Ela defende a **“caridade de amostra grátis”**. Tô fora!!!

Paulo de Almeida, o secretário do “d”.
espiritismolive@ig.com.br

Referência

Kardec, Allan. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. 85ª edição, FEB, Rio, 1982. Tradução Guillon Ribeiro. Pp. 415-416.
Kardec, Allan. **O Livro dos Espíritos**. 63ª edição FEB, Rio, 1985. Tradução Guillon Ribeiro. Pp. 255-266.

ESTUDOS ESPÍRITAS

ESTUDOS PSICOLÓGICOS JOANNA DE ÂNGELIS - XI

(Ensaio de Crítica-Literária)

Resumo reproduzido do livro "Estudos Psicológicos Joanna de Ângelis", Dâmocles Aurélio, Editora Livre, Jaboatão, 2008. Autorizado pelo autor.

7. – A TESE DE JOANNA EM "TRIUNFO PESSOAL".

Nota da autora: "Inconsciente pessoal (individual) é o **perispírito**, onde estão armazenadas as heranças das encarnações anteriores".

- A Teoria de Jung:

Inconsciente coletivo. Jung escreveu que nós nascemos com uma herança psicológica, que se soma à herança biológica. Ambas são determinantes essenciais do comportamento e da experiência. Diz Jung em "O Homem e Seus Símbolos" (ed. bras. 1964, p. 67): "Exatamente como o corpo humano representa um verdadeiro museu de órgãos, cada qual com sua longa evolução histórica, da mesma forma deveríamos esperar encontrar também, na mente, uma organização análoga. Nessa mente jamais poderia ser um produto sem história, em situação oposta ao corpo, no qual a história existe."

6) A Visão de Joanna: A Individuação – cap. 11, pág. 178:

"Genericamente, a **Individuação** é o processo que tem por objeto individuar, isto é, apresentar e definir qualquer expressão individual."

P. 179: "O eminente Dr. Carl Gustav Jung considera, no entanto, a individuação como sendo todo um processo intrapsíquico duradouro e autônomo, através do qual a psique consciente assimila os conteúdos que permaneciam inconscientes na imensa área do inconsciente pessoal e coletivo. É o momento da conquista da consciência, do discernimento claro, da conscientização do Si-mesmo. Esse processo pode dar-se naturalmente ou através de cuidadosa psicoterapia."

- A Teoria de Jung:

Segundo Jung, todo indivíduo possui uma tendência para a individuação ou autodesenvolvimento: "**Individuação**" significa tornar-se um ser único, homogêneo, na medida em que por "**individualidade**" entendemos nossa singularidade mais íntima, última e incomparável, significando também que nos tornamos o nosso próprio si mesmo. Podemos, pois, traduzir "**individuação**" como "**tornar-se si mesmo**" ou "**realização do si mesmo**". (Jung – "O Eu e o Inconsciente", ed. Vozes, 1978, p. 49).

Individuação é um processo de desenvolvimento da totalidade e, portanto, de movimento em direção a uma maior liberdade. Isto inclui o desenvolvimento do eixo ego-self, além da integração de várias partes da psique: ego, persona, sombra, anima ou animus e outros arquétipos inconscientes. Quando se tornam individuais, esses arquétipos expressam-se de maneira mais sutil e complexa. Individuação, no entanto, significa, precisamente, a melhor e mais completa realização das qualidades coletivas do ser humano." (Jung, "O Eu e o Inconsciente", ed. Vozes, 1978, p. 49).

Resumo: Individuação, processo de formação do indivíduo, em que se atenda à diferenciação de sua personalidade ("**Realização espontânea do homem total**", de Jung.)

7) A Visão de Joanna: Complexo de Inferioridade – pág. 66:

"Nos refulgos do **inconsciente individual** (pessoal) do ser estão registrados **todos os acontecimentos referentes às existências transatas (*) do Espírito em processo de evolução**. Suas lutas e glórias imprimem-se como conquistas inalienáveis de várias vitórias sobre as paixões e os limites que o tipificam, impulsionando-o a avançar mais significativos. Da mesma forma, suas quedas e fracassos, seus compromissos não atendidos e deveres transformados em desequilíbrios, que o levaram a comprometimentos infelizes, deixando marcas de desaires e perturbações na retaguarda, fixam-se-lhes nos painéis delicados, que ressumem nos novos mecanismos de

crescimento como conflitos e complexos, ora de superioridade, quando foram positivos, ora de inferioridade, quando negativo, assinalando-o de forma grave, que o atormenta, no último caso, e às vezes o conduz ao desvario."

Comentário: A autora inicia utilizando um estudo de Adler – o título – para em seguida buscar explicá-lo com o pensamento de Jung; discorre sobre a lei das vidas sucessivas. Já no final retornando a Adler.

- A Teoria de Adler:

Adler criou o termo **complexo de inferioridade** e afirmava que todas as crianças são profundamente afetadas por um sentimento de inferioridade, que é uma consequência inevitável do tamanho da criança e de sua falta de poder. Um forte sentimento de inferioridade, ou um complexo de inferioridade, impedirá um crescimento e desenvolvimento positivo.

- A Teoria de Jung:

Para Jung, uma característica muito interessante e relevante do inconsciente pessoal é a possibilidade de reunião de conteúdos para formar um aglomerado ou constelação. A essa constelação de conteúdos, Jung deu-lhe o nome de **complexos**.

8) A Visão de Joanna – tipos psicológicos, p. 66:

"A partir da análise dos tipos psicológicos, Jung montou a sua doutrina, sendo aí o ponto inicial das suas pesquisas centradas no **inconsciente coletivo**, responsável pelas heranças antro-psicopsicológicas do ser humano."

Nota: Jung publicou o resultado de seus estudos sobre os tipos psicológicos em 1921.

9) A Visão de Joanna: A Conscientização dos arquétipos primordiais, p. 78:

"Procedendo-se a uma análise comparativa a respeito do inconsciente coletivo ou psique objetiva com a **Erraticidade espiritual (**)**, encontrar-se-ão os arquétipos primordiais junguianos e outros, que seriam resultado das multifárias (***) reencarnações do self. Nesse reservatório profundo, demoram-se no inconsciente individual os registros daquelas experiências que ressumam como imagens arquetípicas em representações do que foi antes vivenciado, mescladas aos conteúdos psíquicos da atual vilegiatura (****) física..."

Comentário: A autora faz uma comparação entre o **inconsciente coletivo de Jung** com a **erraticidade**, buscando um elo que explique do ponto de vista da Doutrina Espírita, a ligação entre a teoria de Jung e o Espiritismo. Pode-se até aceitar essa comparação de que no **perispírito** estão arquivadas todas as experiências reencarnatórias, e que nesse reservatório do Espírito, encontram-se os materiais de que se serviu Jung para elaborar a sua teoria da psique objetiva. Mas, percebe-se o esforço necessário que caberá ao leitor para entender essa abordagem na linguagem da autora espiritual. E, por fim, se chegará à conclusão de que o esforço da autora não surtiu efeito. Especialmente porque, não há como encaixar a **erraticidade** na teoria de Jung.

(*) – Transatas – que já passou; passado; pretérito. Na frase grafada têm o sentido de vidas passadas, reencarnações.

(**) – Erraticidade – estado dos Espíritos errantes, ou erráticos, isto é, que não estão encarnados, durante o intervalo de suas existências corpóreas.

(***) – Multifárias – que tem muitos aspectos; variado.

(****) – Vilegiatura – temporada que habitantes da cidade passam no campo, na praia, ou em digressão de recreio, na estação calma; digressão recreativa, fora das grandes povoações.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

O BLOG DE FREDERICO MENEZES - 4

O Lampadário solicita que o artigo seja entregue com antecedência e já havia enviado o material para a edição de novembro, quando o Sr. Frederico Menezes postou em seu blog no dia 29 de setembro, sob o título: **“Ah! Que Pena!** (Sobre as críticas ao blog), a resposta à análise primeira, publicada na edição de setembro. O que fazer. Consegui junto à redação, um jeitinho de ser publicado ainda nessa edição, uma análise referente ao artigo citado.

Eis a resposta do Sr. Frederico Menezes:

AH! QUE PENA! (SOBRE AS CRÍTICAS AO BLOG). - Blog de Frederico Menezes - quinta-feira, 29 de setembro de 2011

Lembram que prometi a vocês algo em torno de uma abordagem em uma publicação feita aqui em Pernambuco, criticando o blog por algumas afirmações que eu fiz sobre o Umbral e o reencarne de Emmanuel? Pois bem, só ontem me chegou às mãos o periódico, me permitindo tomar contato com o que fora escrito na íntegra. A partir daí, avaliaria se deveria postar algo à respeito, embora já, a princípio, pensara fazê-lo em respeito ao carinho que o articulista deve ter pela causa que veneramos. Não tenho qualquer receio de crítica, afinal, preciso aprender e crítica, bem escrita, fundamentada, construtiva, é uma benção dos céus ao nosso aprendizado.

Infelizmente, com todo o respeito ao articulista, os argumentos foram fracos e representa o desconhecimento dele quanto ao que ocorre no próprio meio espírita quanto ao que eu abordei, alem, claro, de não me parecer fundamentada suas críticas. Sinceramente, pensei em nada escrever pois não vi qualquer razão à respeito mas, alem de entender que o articulista é amante sincero da causa, alguns dos nossos participantes podem ter ficado com as mesmas dúvidas ou impressão. Então, vamos aos fatos:

a) O articulista diz que cometi um "DESLIZE DE GRAVES CONSEQUENCIAS" pelo fato de ter afirmado que Emmanuel havia reencarnado e ter dito que era de fonte segura. Ora, o movimento espírita inteiro assimilou esta informação que partiu, inicialmente de duas senhoras idôneas, amigas muito íntimas do Chico (e aí, me perdoem não ter, agora, os seus nomes mas poderei procurar com Dra Marlene Rossi que as conhece, bem como o Divaldo e o pessoal de Uberaba); Creio que o próprio Divaldo, sempre circunspecto em questões de revelações espírituais, não falaria o mesmo, como o fez em várias ocasiões, como no Congresso Espírita de Alagoas, promovido pela Federação daquele Estado; Nestor Massotti, presidente da Federação Brasileira e diretor do Conselho Esp. internacional, também fala à respeito. Marlene Nobre, todos o sabem, foi muito íntima do Chico e divulga a mesma informação, sendo que ela é uma pessoa extremamente serena e equilibrada, não afeita a entusiasmo inconsequente. Poderíamos citar várias outras fontes que considero, sim, seguras e confiáveis, pois são fontes racionais, respeitáveis em suas atividades doutrinárias mas seria muito extenso citá-las todas. Alem disso, por fim, a ultima fonte que cito e sei, provavelmente seja a de menor peso, seria a informação vinda em nossa instituição quando nossos orientadores confirmaram o fato, sem qualquer exaltação deles em torno da questão. Não tenho, até hoje, porque não creditá-los, também, como fontes seguras.

b) Não citei o reencarne de Emmanuel como algo inusitado e sim, como estímulo e motivação por sabermos que temos o reforço desses corações abnegados, agora na carne, com certeza, trazendo inestimável contribuição à melhoria do planeta. Eu, particularmente, fico mas animado ainda, procurando ampliar meus singelos esforços na divulgação do nosso ideal. Penso que outros amigos também sentem da mesma maneira.

c) Onde a gravidade de ter dito que Emmanuel reencarnou? Foi uma aberração doutrinária? Qual o problema dele reencarnar? Se a questão é de não se poder comprovar, através do próprio, então, façamos como o codificador recomendou: aguardemos o tempo e as informações. Isso não é atitude ante-doutrinária. O próprio Kardec escreveu em sua revista espírita mensagens de espíritos de artistas que viviam em Júpiter, inclusive, divulgou suas casas desenhadas mediunicamente. Como comprovar isso? simplesmente porque tem coisas que podem ser tocadas, aguardando a chancela do tempo. O próprio Chico deu informações da vida em Marte e Saturno. Até hoje as sondas da Terra não comprovam isso. Mas o Chico disse que aguardemos o tempo, quando os cientistas compreenderiam a existencia da matéria em outra vibração diferente da nossa, aliás, o que já começa a ocorrer, segundo as notícias da ciencia atual. Portanto, onde al-

go tão grave ao afirmar que Emmanuel reencarnou?

d) O articulista fez a mesma queixa pelo fato de eu ter escrito que Joanna de Angelis também estaria vindo. O meu argumento é o mesmo das questões anteriores. Só acrescentaria que essa informação veio do seu próprio médium que, entendendo que ele é um ser humano como outro qualquer, me parece, no entanto, que nos merece toda a respeitabilidade, credibilidade, sobretudo pela informação obtida por ele, da própria Joanna. E se Emmanuel veio, por que ela não o poderia?

e) A outra questão foi referente ao desaparecimento do umbral, tema este que já respondi aqui no blog. E deixei claro que era uma tese minha baseada na lei do Progresso. Por que tem gente que deseja perpetuar o umbral? O espiritismo é uma doutrina que respeita nossa capacidade de pensar. Vários escritores tem trazido sua colaboração ao edificio doutrinário a partir de suas elucubrações. Obviamente, desde que não fira a razão, o bom senso e os princípios doutrinários. Onde, afirmar que um dia o umbral, como o conhecemos hoje, deixará de existir pelo progresso do planeta, fere esses tres elementos?

Por fim, sempre com um toque de ironia, o que achamos inadequado porque fere a elegância moral, o articulista fala que eu não venho me dando conta do que escrevo no blog e conclui que estas minhas afirmações servem para palestras (e por que serviriam para palestras e não para o blog?) desde que ele não esteja na palestra. Bom, aí ele apresentou a importância que tem para a nossa causa e creio que a tem.. Sinceramente, sei o quanto ele se preocupa com nossa doutrina. Espero apenas que possa refletir no que postei aqui. E continue dando uma passadinha no blog, contribuindo pelo seu melhoramento.

Ah!... vou continuar, sim, trazendo certas informações, com a mesma seriedade com que venho pautando minha vida doutrinária, nesses mais de trinta anos de aprendizado, quando achar compatível divulgá-las.

Como se pode ver acima, continua, com palavras de paz e amor, a menosprezar o Lampadário. Em nenhum momento cita o título, é apenas "(...) uma publicação feita aqui em Pernambuco, criticando o blog...". Ora se quer levar para o campo do desdém, muito bem. Quer parecer que se sente autoconfiante, olhando apenas para o próprio umbigo. Já é quase um Divaldo. Cuidado, cuidado, para não deixar cair de vez a "persona" do antigo teatro grego. Mesmo porque, como pernambucano autêntico da gema, descendente dos Caetés e Tupinambás, verás que não fuge a luta. O Lampadário para ele pode não ter importância nenhuma, mas conseguiu fazê-lo se pronunciar.

E mais estranho é que afirme que o articulista "(...) sempre com um toque de ironia, o que achamos inadequado porque fere a elegância moral...". No entanto, o Sr. Fred busca desvalorizar o Lampadário. Essa atitude não pode ser tomada como respeito pelo outro, é simplesmente uma atitude de ignorar. A ironia pode ser utilizada numa análise crítica, sem que daí advinha desprezo. Além do mais a prosa é como alimento, deve ser temperada na medida certa, uma vez que se insossa ninguém comenta, se salgada, ninguém ler.

Mas deixemos de ardeios e vejamos o que realmente interessa.

No item a, o Sr. Fred apresenta uma lista tríplice dos divulgadores da notícia que vai alterar o rumo do mundo: Divaldo Franco, João Nestor Masotti e Dra. Marlene Nobre. A Dra. Marlene Severino já reencarnou Kardec na personalidade de Chico. Logo, nesse quesito não merece muito crédito. Restam João Masotti e Divaldo.

Não afirmei que o Espírito Emmanuel não renasceu ou que não vai renascer, seria uma falta de bom senso. Reafirmo sim, que não poderia reencarnar em 2000, uma vez que como Guia Espiritual de Chico, tinha compromissos assumidos. Agora se Divaldo, João Masotti ou outra pessoa fez tal afirmação, não merece crédito, uma vez que estariam contrariando o ensino espírita referente a doutrina dos anjos guardiães transmitida pela Espiritualidade esclarecida a Kardec. Logo, o Espírito Emmanuel não pode ter renascido no ano 2000.

Bem como, desejo sim que o senhor continue mantendo o seu blog, pois como diz o ditado popular, toda vez que "escreveu, não leu" dará "combustível" para minhas crônicas, como disse o

(CONTINUA NA PÁGINA 11)

COLCHA DE RETALHOS

ERRATICIDADE

Enquanto as almas desprendidas das influências terrenas se constituem em grupos simpáticos cujos membros se amam, se compreendem, vivem em perfeita igualdade, em completa felicidade, os Espíritos que ainda não puderam domar as suas paixões passam uma vida errante, desordenada e que, sem lhes trazer sofrimentos, os deixam, contudo, mergulhados na incerteza e na inquietação. É a isso que se chama erraticidade; é a condição da maioria dos Espíritos que viveram na Terra, nem bons nem maus, porém ainda fracos e muito inclinados às coisas materiais.

Encontram-se na erraticidade multidões imensas, sempre agitadas, sempre em busca de um estado melhor que lhes foge. Numerosos Espíritos aí flutuam indecisos entre o justo e o injusto, entre a verdade e o erro, entre a sombra e a luz. Outros estão sepultados no insulamento, na obscuridade, na tristeza, sempre à procura de uma benevolência, de uma simpatia que podem encontrar.

A ignorância, o egoísmo, os vícios de toda espécie, reinam ainda na erraticidade, onde a matéria exerce sempre sua influência. O bem e o mal aí se chocam. É de alguma sorte o vestibulo dos espaços luminosos, dos mundos melhores. Todos aí passam e se demoram, mas para depois se elevarem.

O ensino dos Espíritos sobre a vida de além-túmulo nos faz saber que no espaço não há lugar algum destinado à contemplação estéril, à beatitude ociosa. Todas as regiões do espaço estão povoadas por Espíritos laboriosos. Por toda a parte, bandos, enxames de almas sobem, descem, se agitam no meio da luz ou na região das trevas. Em certos pontos vê-se grande número de ouvintes recebendo instruções de Espíritos adiantados, em outros se formam grupos para festejarem os recém-vindos. Aqui, Espíritos cominam os fluidos, infundem-lhes mil formas, mil coloridos maravilhosos, preparam-nos para os delicados fins a que foram destinados pelos Espíritos superiores. Ali, ajuntamentos sombrios, perturbados, se reúnem ao redor dos globos e os acompanham em suas revoluções, influenciando assim inconscientemente sobre os elementos atmosféricos. Espíritos luminosos, mais velozes que o relâmpago, rompem essas massas para levarem socorro e consolação aos desgraçados que os imploram. Cada um tem o seu papel e concorre para a grande obra, na medida de seu mérito e de seu adiantamento. O Universo inteiro evolui. Como os mundos, os Espíritos prosseguem seu curso eterno, arrastados para um estado superior, entregues a ocupações diversas. Progressos a realizar, ciência a adquirir, dor a sufocar, remorsos a acalmar, amor, expiação, devotamento, sacrifício, todas essas forças, todas essas coisas os estimulam, os aguilhãoam, os precipitam na obra; e, nessa imensidade sem limites, reinam incessantemente o movimento e a vida. A imobilidade e a inação é o retrocesso, é a morte. Sob o impulso da grande lei, seres e mundos, almas e sóis, tudo gravita e se move na órbita gigantesca traçada pela vontade divina. ■

Léon Denis

(Integrante da Equipe da Codificação Espírita).

(Do livro "Depois da Morte". 9ª edição, FEB, Rio, 1958. Tradução João Lourenço de Sousa. Cap. 34, pp. 206-208.)

O Blog de Frederico Menezes - cont. da pág. 10.

Sr. Lourenço Barros certa vez num programa do GEAP na TV.

E por fim, estão a merecer uma análise os comentários dos **Seiscentos de Brancalene**, são muito divertidos. Apaixonei-me por Quiqui, que me trouxe lembranças agradáveis. Quiqui me lembra Moria. Moria era uma criança grande, que pensava como criança, embora já estivesse quase nos vinte. Falava desembestadamente, diziam que bebera água de janeiro. Fora da sala de aula, na conversa do clube do bolinha, diziam que Moria quando pensa pum; quando fala, pá.

Assim é Quiqui, que postou: "Que coisa mais chata essa crítica, mas é como meu pai sempre diz, nem Jesus Cristo conseguiu agradar a todos..."

Ainda tem um filósofo, Fau Lopes, que tem nome de homem, mas é mulher, e tantas outras figuras engraçadíssimas. Vale a pena conhecer o pequeno exército de Brancalene.

Paulo de Almeida, o secretário do "d".

espiritismolivres@ig.com.br

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

Praça Machado de Assis, 63, lj. 01 – Térreo.
Ao lado do cinema São Luiz.

Fone: (81) 3222-7483.

Palestras: Toda Quarta-feira, às 18:30 horas.
O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis. Aqui, é o ponto de Distribuição.

BANCA DO METRÔ

REVISTAS - BOMBONIERE - SORVETES
CARTÕES TELEFÔNICOS - CELULARES

AV. BARÃO DE LUCENA, 01 -
CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)

FONES: (81) 3481 - 3257 /// 8601- 2217

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 - Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's, cartões,
chaveiros e artigos de papelaria.

Praça Rita Coelho nº 20 - Shopping popular COAME
- Loja: 039

Cavaleiro - Jaboatão dos Guararapes - PE.

Fone: 9152-8819 / 9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS

LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 - Comunidade do Cuscuz.

Curado IV - Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• Quarta-feira - 20:00 às 21:00 horas.

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENHA,

PROCURE O CVV

A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.

VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR. BASTA
QUERER AJUDA.

A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER
COMO VAI VOCÊ.

CVV - CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA

OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou 141
A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

HISTÓRIA DO CENTRO ESPÍRITA REGENERAÇÃO - V

Reproduzido do livro *"História do Espiritismo em Pernambuco"*, vol. II, Editora Livre, Jaboatão-PE, 2006.

AS SESSÕES CIENTÍFICAS OU DE PROPAGANDA (CONTINUAÇÃO: DA REDAÇÃO DE A VERDADE).

E continuava o redator:

"O caráter dessas reuniões, absolutamente novo e atraente em Pernambuco tem prendido a atenção e observação de quantos as tem assistido, pela modalidade surpreendente que revelam, evidenciando em absoluto que os fenômenos observados não podem ter explicações outras além da teoria explicativa fornecida pela filosofia espírita: as eternas questões da subconsciência e da telepatia em geral, termos que já vão alcançando a força de nada exprimirem de positivo e concreto para a explicação de tais casos fica absolutamente de parte como elementos de causação como será de fácil verificação aos experimentadores e cientistas."

"Nas sessões de propaganda de que tratamos, são apresentadas quaisquer questões científicas que tenham conexão com as ciências naturais ou filosóficas em geral. As teses são apresentadas ao presidente da sessão dois ou três minutos antes, e respondidas em ato contínuo pelo médium em transe. Este é homem que nenhum cultivo científico possui, conhecendo apenas as primeiras letras. E as respostas são sempre de tal natureza que excedem muitas vezes os próprios conhecimentos do apresentador da tese se não os do próprio auditório, considerado coletivamente. Quando menos, todos confessam que não seriam capazes conhecendo a generosidade do assunto, embora de tratá-lo de improviso, durante 30 minutos e mais, com o mesmo rigor técnico, propriedade e facilidade de expressão." (18)

Esta opinião foi francamente externada pelo Sr. **Dr. Barreto Sampaio (19)** ao ouvir o médium dissertar longamente sobre questões de embriologia, de seu especial conhecimento. O Dr. Sampaio que então era acompanhado do Dr. *Batista Frago*, com a franqueza inimiga dos preconceitos que é um nobre predicado de seu formoso talento, confessou-se sumamente surpreendido com essa prova experimental, cujo testemunho acima de todas as suspeições, poderá ser invocado.

O acadêmico *João Manta* apresentou na sessão de 21 de novembro último, uma tese nos seguintes termos: "**Os corpos se atraem na razão direta das massas e na inversa do quadrado das distâncias. Há neste caso repulsão? E no caso contrário qual o conservador?**"

A resposta que durou cerca de vinte minutos, numa dissertação verdadeiramente magistral. Resumimos nos seguintes pontos:

"**O peso ou gravidade de um corpo é a força com que a Terra os atrai. Esta força de atração está na relação da massa de matéria que os corpos contém; se o volume da massa cresce o seu peso ou força de atração também aumenta.**"

O médium em questão, como já dissemos, era *João Bêdor de Araújo*; o Espírito que ditava era *Itagiba* e o presidente do Centro, *Manoel Arão*. Atentemos bem! Era o ano de 1908 e poucos em Recife possuíam tal conhecimento.

Em janeiro de 1910, iniciava o Centro Regeneração, um serviço homeopático, cuja direção foi entregue ao Dr. *João Sabino Pinho (20)*, que passou a atender aos sábados, na sede do centro, depois das 7 ½ horas da noite. O atendimento era feito não só aos sócios do Centro, mas se estendia a todos quanto o procurassem. Iniciava também, em janeiro de 1910, aulas de *Instrução Espírita*, ficando a cargo de *Pedro Buarque*, então vice-presidente do Centro; a parte evangélica, às quintas-feiras; e sobre a *filosofia espírita*, prelecionava *Manoel Arão*, presidente, aos sábados. Em ambos os dias, as ditas aulas tinham início às 19 horas e 15 minutos.

Em 17 de junho de 1911, *Manoel Arão*, então presidente do Centro, endereça ao médium *João Bêdor* uma solicitação, nestes termos:

"Atendendo a circunstâncias de necessitar a diretoria deste

Centro assumir plena responsabilidade em todos os atos em seu nome praticados e que afetem à inteireza da doutrina, tendo por bem recomendar-vos muito especialmente que, em casos de consulta mediúnica para tratamento de moléstias, não deveis atender a pessoas estranhas ao corpo social, neste compreendidos as famílias dos associados, por seus chefes, que neste intuito vir procurar sem prévia audiência desta presidência. Nos casos vigentes em que tal consulta não seja possível, deveis agir com toda discrição, limitando-vos ao processo de comunicação auditiva, e fazendo com a parte interessada venha ouvir o presidente da diretoria, antes do fornecimento de qualquer diagnóstico ou medicamento. Esta presidência confia no vosso critério e amor à causa que sabeis corresponder à sua expectativa na medida recomendada indispensável à ordem e método que devem ser inseparáveis à ação refletida de nossa propaganda. Paz e evolução: *Manoel Arão, presidente.*"

Em 10 de março de 1912, era inaugurada na sede do Centro, a *Caixa de Assistência aos Necessitados*, falando na ocasião, disse *Pedro Buarque*: "Esta caixa – o que logo se desprende do nome que recebe – propõe-se a trabalhar o quanto possível em favor da pobreza envergonhada, a pobreza que se retrai e não esmola, auxiliando-a em todos os sentidos e na medida de suas forças, no fornecimento de gêneros alimentícios, roupas, fazendas, farmácia, médico, etc.".

Naquela ocasião, tomava posse a primeira diretoria da referida *Caixa*, eleita assim: Diretor – *Manoel Arão*; vice-diretor – *Clodoaldo Viana*; tesoureiro – *Pedro Buarque*; secretário – *Carlos Passos*; adjunto – *Ermiro Lima*; comissão de sindicância, assistência e visita aos enfermos: *Jerônimo de Vasconcelos*, *Agripino da Silva*, *João Gomes* e *Francisco Pimentel*. Aproveitando o evento, foi exposto na parede principal da sala de sessões do Centro, o retrato de *Allan Kardec (21)*, cuja moldura, se encarregou a casa *Galeria Elegante*, de propriedade do Sr. *Silvino Pinto*, localizada na Rua Nova.

Durante muitos anos, o Centro continuou os seus trabalhos ordinários sem solução de continuidade e também sem muita novidade que merecesse registro. Teve necessariamente momentos de sérios vexames, de crises dolorosas, encontrando-se, apenas um homem, *Clodoaldo Viana*, que, pela sua convicção e pelo seu amor à causa, nunca o abandonou, representando, nestas ocasiões, toda a diretoria que, desanimada e abatida, fugia da arena, furtando-se ao cumprimento dos deveres sociais. Passaram-se assim vários anos e o Centro, sob os cuidados solícitos desse grande companheiro, aumentava dia a dia o seu raio de ação, vencendo todas as dificuldades materiais e morais de um meio social dogmático e jesuítico. Nesse período, que apesar dos pesares, foi uma fase áurea do Centro, pois que numa época social difícil, propagou destemidamente o Espiritismo em terras de Pernambuco, ressaltando um sem número de colaboradores, como:

(18) - A Verdade, nº 1, de 8 de dezembro de 1908.

(19) - Dr. Manuel de Sá Barreto Sampaio, era médico oculista e preparou um colírio ao qual deu o seu nome – "*Collyrio*" do Dr. Barreto Sampaio. Na década de 40, sua filha foi assassinada pelo caseiro após praticar o roubo. Residia nas graças. Este crime chocou o Recife.

(20) - Dr. João Sabino de Lima Pinho (1877-1948), filho do Dr. Sabino de Lima Pinho (1847-1903) e neto do Dr. Sabino Olegário Ludgero Pinho (1819-1869), biografado no Vol. I – "*Primórdios do Espiritismo em Pernambuco*"

(21) - Até a presidência de Holmes Vicenzi, estava bem visível na sala ocupada pela presidência, na sede da Federação Espírita Pernambucana.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

Lampadário Espírita



ADESO A CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE —

VISITE O SITE: WWW.LAMPADARIOESPIRITA.COM

OU: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

ANO VI - Nº 63 / DEZEMBRO - 2011 / JABOATÃO - PE.

“(…) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO.”
Allan Kardec (de “O Livro dos Espíritos”, Conclusão, item I)

GEORGE VALIANTINE

Norte-americano da cidade de Williamsport, Pensilvânia, Estados Unidos. Pequeno fabricante, semianalfabeto (sem educação escolar), mas era calmo, delicado e bondoso.

Na idade de 43 anos, a sua mediunidade foi descoberta por acidente. Em determinado momento, em um hotel onde se encontrava hospedado, ouviu certa noite, batidas distintas na porta. Nenhuma causa física pode ser detectada e ele ficou profundamente confuso.

Algum tempo depois, em conversa com uma senhora de sua amizade, esta o persuadiu a realizar uma sessão, pois se dizia familiarizada com o Espiritismo. O resultado de tal experiência foi surpreendente. Seu irmão já falecido, Bert Everett Valiantine, através da Voz Direta, informou estar presente e que os Espíritos há muito, vinham tentando chamar-lhe a atenção.

A mediunidade começou a se desenvolver. Uma noite, durante a sessão, o médium entrou em transe e o Espírito Everett apareceu materializado. No entanto, esta faculdade não se desenvolveu plenamente, pois este médium não entrava em transe, tendo ocorrido uma vez apenas. Daí o fenômeno da Voz Direta se tornou a principal característica nas sessões. E aí apareceram os orientadores espirituais, os Espíritos Dr. Barnett, que muitas vezes fez consulta espiritual; Hawak e Kokum, que eram dois chefes índios.

Ver pág. 4.



ORTODOXOS TENTAM DESQUALIFICAR A OBRA DE LÉON DENIS.

página 8

NESTA EDIÇÃO

- ☼ - ESTUDANDO COM KARDEC
- FONTE DOUTRINÁRIA, Deolindo Amorim 02
- ☼ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, José Passini 03
- ☼ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio
- GEORGE VALIANTINE 04
- ☼ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira
- SERÁ “NOSSO LAR” UM SIMBOLISMO - IV 06
- ☼ - ESTUDANDO O EVANGELHO, Heitor de C. Silva 07
- ☼ - MODOS DE VER - Paulo de Almeida 08
- ☼ - ESTUDOS PSICOLÓGICOS – XII (final) 09
- ☼ - KARDEC E A AMBIGUIDADE DO TERMO 10
- ☼ - COLCHA DE RETALHOS 11
- ☼ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE
ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.
- HIST. DO CENTRO ESPÍRITA REGENERAÇÃO - VI 12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- Recebi crítica por escrever no anonimato.
- O que importa mais é o nome ou o que é tratado?
- Sendo o nome, logo não tem importância o que é escrito.
- No entanto, a minha preocupação é que o assunto esteja de acordo com o ensino espírita.
- Continuarei através da simplicidade, expondo o meu ponto de vista, uma vez que a reflexão é de um médium espírita.
- E o médium espírita não tem nome, pois é apenas um intermediário entre o Mundo Invisível e o Físico.

ESTUDANDO COM KARDEC

FONTES DOUTRINÁRIAS

Muitas pessoas formam noções incompletas ou defeituosas a respeito de certos assuntos por não terem sido bem orientadas quanto às fontes de consulta. O problema das fontes é muito mais importante do que possa parecer à primeira vista. Em determinados casos, tem uma influência decisiva na base de conhecimentos e, por isso mesmo, pode levar a direções desencontradas. Embora já tenhamos ventilado esse assunto em mais de uma oportunidade e até mesmo em palestras públicas, entendemos que o problema deve ser levado em consideração com alguma insistência. Muita gente comete erros ou tira conclusões falsas justamente porque não tem a base, isto é, o conjunto de obras realmente autorizadas.

Devemos partir de uma ideia comum: nem todos os livros que tratam de um assunto podem ser tomados como fontes legítimas. Há livros que pecam por omissão, há livros que fazem distorções de pensamentos e há livros que, em última análise, passam pela rama de certas questões e, por isso, não trazem nenhuma elucidação. Ora, quem quer fazer um estudo mais sério ou de profundidade naturalmente não se socorre de obras apenas subsidiárias ou laterais, mas procura as fontes mais seguras, tanto quanto possível.

No caso do Espiritismo, por exemplo, há pessoas que aderem ao movimento por motivos vários, tornando-se colaboradores dedicados, não há dúvida, mas não têm noções muito definidas, exatamente porque não foram também encaminhadas, começaram por leituras que não explicam fielmente os conceitos espíritas. As noções iniciais, bebidas em fontes diferentes, muitas vezes influem nos procedimentos individuais, na maneira de colocar certos problemas, e assim por diante. Justamente por isso, a seleção de obras deve ser criteriosa na formação do lastro geral. Isto não quer dizer que não se deva tomar conhecimento de outros tipos de literatura espiritualista. Seria um contrassenso! Na medida de suas possibilidades e do tempo disponível, o espírita deve ler de tudo, para que esteja necessariamente bem informado, sem o que não pode ter elementos que lhe permitam situar bem as suas ideias no quadro de outras doutrinas ou correntes de pensamento. Quem vive desatualizado não tem meios de criticar ou discutir com segurança. Logo, seria ingenuidade, senão absurdo, querer que o espírita estudioso ficasse exclusivamente nas obras da Doutrina, não lesse mais nada, como se fosse o “dono da verdade”...

No caso das fontes, entretanto, o problema assume feição diferente. Quando alguém se decide a estudar uma doutrina, uma religião, uma teoria científica ou filosófica, digamos assim, qual o primeiro cuidado, o caminho mais indicado? Procurar naturalmente as obras de base, como ponto de partida. Outras leituras serão aconselhadas ou reclamadas depois, como enriquecimento, sempre necessário. Se desejamos conhecer o Positivismo, que é uma doutrina muito complexa, certamente não iremos começar pelo que se escreveu contra a doutrina ou pelos livros e comentários que fazem restrições à obra de Augusto Comte, pois, se assim for, correremos o risco de ver o Positivismo por um prisma incerto ou incompleto. Sob o ponto de vista metodológico, devemos ir às fontes diretas, antes de tudo.

O mesmo problema se configura no meio espírita. Muitos críticos do Espiritismo leram alguma coisa fora dos próprios contextos doutrinários e, por isso mesmo, absorveram noções que nem sempre condizem com o verdadeiro pensamento da Doutrina. Claro que existe matéria espírita em muitas obras que não são espíritas. Mas não se forma o conhecimento global por meio de noções esparsas, em nenhum campo de estudo. Além de tudo, as referências ao Espiritismo, em determinados livros, dão ideias muito distorcidas, intencionais ou inadvertidamente. Constantemente nos defrontamos com artigos e livros que tratam realmente de Espiritismo, mas ver-

dade é que não traduzem o sentido exato de certos conceitos espíritas. Se alguém se inicia por uma dessas “fontes”, e se não procura consultar as obras fundamentais, naturalmente está sujeito a deformações, que vão refletir, mais tarde, nos procedimentos ou nas posições adotadas no meio espírita.

Muitos companheiros nossos vieram da Teosofia ou do Esoterismo e trouxeram, naturalmente, umas tantas noções já formadas. Uma vez nas fileiras espíritas, não se interessaram em fazer estudos doutrinários em profundidade, preferindo manter a linha de pensamento em que se encontravam. Trabalham no movimento espírita, são sinceros, dão muito pela Causa, mas pensam mais em termos de Teosofia ou de Esoterismo do que propriamente em termos de Espiritismo. São doutrinas espiritualistas, afinal, doutrinas muito ricas de ensinamentos, como várias outras, mas os seus conceitos fundamentais não coincidem, em tudo por tudo, com a conceituação espírita. Uma obra teosófica é uma fonte espírita para quem deseje fazer estudo sistemático da Doutrina codificada por Allan Kardec; do mesmo modo, também se encontram ensinamentos espíritas que combinam com a Teosofia, mas ninguém iria estudar a Teosofia em suas bases apenas com a leitura de obras espíritas. Na literatura umbandista igualmente há matéria espírita neste ou naquele passo, mas uma obra de Umbanda não pode ser tomada como fonte para o Espiritismo. São equívocos em que incorre muita gente.

Nem sempre é muito seguro o critério de seleção de fontes. E, por isso mesmo, ainda hoje observamos pessoas que se declaram espíritas, mas raciocinam com a mentalidade católica. Isto significa que não foram bem iniciadas no conhecimento da Doutrina, não absorveram os conceitos fundamentais do Espiritismo, não receberam lições nas fontes autorizadas. Há pessoas que, por falta de experiência ou de bom encaminhamento, adquirem ideias espíritas em livros ou textos precários no assunto, pois apresentam o Espiritismo apenas “por alto” ou “pinceladas” muito leves. Claro que uma leitura deste tipo não é suficiente para dar uma visão geral da Doutrina. Mas o certo é que muita gente conhece o Espiritismo apenas por essas “fontes”... Frei Boaventura, que fez uma campanha sistemática contra o Espiritismo, também escreveu livros, cita obras espíritas e revela, inegavelmente, um senso crítico muito perspicaz. Quem leu apenas frei Boaventura ou quem encara o Espiritismo pelas interpretações do frade, evidentemente *conhece* o Espiritismo pelo avesso. No entanto, frei Boaventura também serve de fonte para certas pessoas...

Não se pode, finalmente, fazer um programa de estudo regular do Espiritismo sem apoio nas fontes categorizadas, sem consulta aos autores que, realmente, interpretam o pensamento espírita. Com o material bem selecionado e ordenado, o estudioso ou pesquisador terá melhores condições para um confronto metódico entre os conceitos espíritas e os conceitos colhidos em obras correlatas. Muitas vezes encontramos principiantes, e também elementos já integrados no meio espírita, que conhecem o Espiritismo apenas pela leitura de obras recebidas por via mediúnica. Fora deste campo, nada mais... É um conhecimento simplesmente unilateral.

Como, pois, fazer comparações de obras mediúnicas, exaltar o mérito deste ou daquele livro, descobrir *superioridade*, somente pelo fato de ser ditado por espírito desencarnado, se ainda não se conhece a base, a estrutura geral, o pensamento da Doutrina em sua pureza? Justamente por isso, finalmente, é que o problema das fontes doutrinárias, a nosso ver, deve ser objeto de interesse constante em conferências, artigos, cursos e debates espíritas, pois é um problema que precisa ser posto em foco com a devida clareza, sobretudo para despertar a atenção dos que se iniciam nos estudos do Espiritismo e necessitam de orientação fundamental.

Deolindo Amorim.

(Extraído do “Anuário Espírita – 1977”, Araras/SP.: edição IDE – Instituto de Difusão Espírita. pp- 121-126).

PÁGINA DOUTRINÁRIA

JOSÉ PASSINI
passinijose@yahoo.com.br

LÍRIOS DA ESPERANÇA –III (final)

Livro: Lírios da Esperança.

Médium: Wanderley Soares de Oliveira

Autor espiritual: Espírito Ermance Dufaux

Análise: José Passini.

– Eu mesmo, quando desencarnei fiz parte de grupo similar na erraticidade. Saudade do ambiente de unificação! Do movimento espírita com todas as suas querelas! (229) – Parece que temos uma ilusão coletiva na seara em relação aos vultos do Espiritismo! Não lhe (sic) supunha nessa condição. – Não tenha dúvidas disso, Marcondes. Para sua reflexão vou lhe passar o que aprendi a esse respeito. Os vultos do Espiritismo cujos serviços mereceram biografias honrosas nem sempre estavam a serviço do Cristo. (...) Você constatará, inclusive, que por aqui alguns balaúres inesquecíveis da seara, credores das homenagens e biografias lavradas pelo movimento doutrinário na Terra, encontram-se em padecimentos atrozes nas mais conturbadas furnas de dor... (230/231)

Ao longo da obra, sempre o discurso repetitivo, atacando o Movimento Espírita, a Unificação e os próprios espíritos. Nenhuma palavra de apreço, de incentivo...

– Kardec fez o Espiritismo possível em seu tempo. Sem retirar-lhe a condição de missionário da Nova Era, o codificador foi um homem de seu tempo, sujeito à cultura de sua nação. Veja que os próprios livros da codificação contêm larga influência da corrente positivista e mesmo da igreja. Conquanto tenha sido um investigador incomparável, esteve submisso, como não poderia ser diferente, ao “caldo cultural” de sua época. Vindo para o Brasil, a doutrina assimilou, por sua vez, os traços religiosos e sociais do nosso país. – O que a senhora quer dizer com isso? – Que o Espiritismo chamado de puro é uma criação da cabeça humana, tomada pelo preconceito, e que os espíritos de hoje são um “novo cultural católico”, um fenômeno social e histórico. As práticas e conceitos doutrinários foram talhados pelo arcabouço milenar do homem religioso. (262)

Essa tentativa de minimizar a figura do Codificador não é exclusiva de “Dona Modesta”, pois encontra-se também na obra “Chico Xavier Responde”, psicografada por Carlos Antônio Baccelli. Fica patente, para quem analisa as duas obras, que a fonte da fascinação é a mesma.

É tamanha a leviandade com que esse ou esses Espíritos se referem ao Codificador e à Doutrina, que seriam necessárias muitas páginas para analisar suas afirmações. Preferimos deixar ao leitor a tarefa de tirar suas próprias conclusões.

O núcleo espiritista deve sair do patamar de templo de crenças e assumir sua feição de escola capacitadora de virtudes e formação do homem de bem, independentemente de fazer ou não com que seus transeuntes se tornem espíritos e assumam designação religiosa formal. (299)

Na conclusão do livro, há uma repetição, pela terceira vez, do trecho acima, que consta de um pretenso Programa de Bezerra de Menezes, agora ampliado e colocado na boca de Cícero Pereira, que merece ser observado, por constituir-se em mais um ataque aos centros espíritas, pois não é verdade que as casas espíritas sejam consideradas templos de crenças e, muito menos, que nelas se procure fazer prosélitos.

Há, no momento, um justo desejo de homenagear Chico Xavier. Mas, qual será a melhor forma de demonstrar-lhe nosso apreço pelo seu trabalho, se não pelo estudo de suas obras? Lê-las, estudá-las será a melhor forma de homenageá-lo, ao tempo em que adquirimos conhecimentos capazes também de nos per-

mitir análise justa e lúcida do que se produz no campo mediúnico da atualidade, a fim de que estejamos capacitados a rejeitar essas agressões ao bom senso do leitor e à dignidade da Doutrina Espírita, presentes nesta obra.

Leia também sobre a obra **Lírios de Esperança** a análise publicada pela Equipe da Federação Espírita de Mato Grosso, sob a coordenação de Saulo Gouveia Carvalho.

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITABoletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano VI Nº 63 - DEZEMBRO - 2011

Publicação Mensal

Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 – Cuscuz -

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

Site: www.lampadarioespirita.comE-mail: lampadario@lampadarioespirita.comSite: www.espiritismoliveir.wh9.com.brE-mail: espiritismoliveir@ig.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores: - Dâmocles Aurélio da Silva,

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Programação - Rodrigo Barros dos Santos,

Na Internet - Helfarne Aurélio N. da Silva.

Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).

Colaboradores: - Lindinalva Costa dos Santos,

- Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva.

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Serviços FAZ-FAZ - Gráfica Rápida.

Fone: (81) – 3255-0149 - Curado IV - Jaboatão/PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.Esquadrias de Ferro em Geral
Forro de PVC, Faxada, Portões, Grades e Etc.
Área de Atuação: RECIFE / OLINDA / JABOATÃO / ETC.

Orçamento Grátis

Fones: 81 3475.7961 / 8899.0456 / 9774.7526 / 8205.7299

Av. Expedicionário Francisco Vitoriano, 84 B - UR 10
Ibura - Recife - PE# Grades
Corrimão
Portões
Fabricação
de Toldo
Cobertura
para Auto
Fachada PVC
Forro de PVC

Guarde-me um dia você precisa de mim!

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
espiritismolivres@ig.com.br

GEORGE VALIANTINE

Em 1923, a Scientific American (1), de New York, ofereceu um prêmio de 2.500 dólares ao médium que produzisse “**verdadeiros fenômenos psíquicos**”. Valiantine foi convidado. Ele foi designado como o Senhor X, para que os investigadores não soubessem de quem se tratava. As duas sessões primeiras foram investigadas pelo Dr. Gardner Murphy, da Universidade de Columbia e pelo Sr. Kenneth Andrew, do New York World. Ficaram satisfeitos e impressionados com os resultados obtidos.

A comissão da Scientific American trouxe então, o médium para a cidade de New York. As duas primeiras sessões transcorreram satisfatórias. Na terceira sessão, a comissão introduziu um aparelho elétrico que ficou no quarto contíguo, ligado à cadeira do médium através de um fio. Se o médium se levantasse da cadeira, acusaria de imediato, pois uma luz se acenderia. O aparelho nada registrou em uma sessão durante quinze segundos e quatorze segundos em outra ocasião. E embora as vozes dos Espíritos houvessem sido ouvidas em conversas prolongadas, no relatório da comissão publicada em julho de 1923, os resultados foram descartados como prova.

Durante a discussão para a conclusão do relatório, o Sr. Malcolm Bird informava que os fenômenos ocorridos davam a impressão que eram falsos. Essa impressão alegada por um dos investigadores foi o suficiente para concluir que o médium fraudara. Dennis Bradley defendeu o médium e os fenômenos ocorridos e apontou as falhas do relatório e os aspectos

importantes das sessões que não foram enfatizados. Tudo em vão, porém, a decisão da comissão de que supostamente houvera fraude, venceu a discussão.

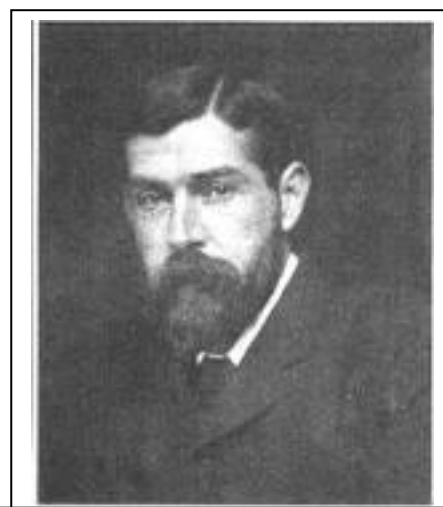
O Sr. Malcolm Bird foi diretor da ASPR – American Society for Psychical Research (1925-1931), que foi fundada em 1885, em Boston, por iniciativa do prof. F. Barrett. Bird, apesar de ser um novato nas pesquisas psíquicas, haja vista, seu contato com o Espiritismo ocorreu a partir de 1922. No entanto, por recomendação de Sir Arthur Conan Doyle, a Scientific American enviou Bird a Europa para que observasse os fenômenos idênticos de Voz Direta. Tendo participado, então, de sessões com os médiuns Sloan, Leonard, William Hope, Ada E. Deane, Evan Powell e Maria Vallhardt, na Inglaterra, concluindo que os fenômenos eram verdadeiramente objetivos, isto é, que os fenômenos não ocorriam devido a alucinação coletiva ou hipnose. No entanto, com relação aos fenômenos produzidos pelo médium George Valiantine, sempre se mostrou com muita má vontade em aceitá-los. Em 1924, publicou em New York, o livro “Minhas Aventuras Psíquicas”.

Posteriormente H. Dennis Bradley fez um minucioso relato da mediunidade de Voz Direta do médium George Valiantine, apontando as falhas do relatório da comissão da Scientific American. Mas, a acusação de fraude prevaleceu entre os negadores sistemáticos e sempre que o assunto é ventilado, sempre aparece alguém para afirmar que o médium era um falsário.



DR. GARDNER MURPHY (1895-1979)

Psicólogo norte-americano, especializado em psicologia social e personalidade e parapsicologia. Foi presidente da S.P.R., de Londres (1949-1950) e participou da fundação da Boston Society (Sociedade para pesquisa psíquica de Boston) em 1925.



HERBERT DENNIS BRADLEY (1846-1934)

Filósofo inglês, professor da Universidade de Oxford. Foi o primeiro a proclamar dos púlpitos desta universidade sobre os fenômenos espíritas:

“EU NÃO CREIO, EU SEI!”

Valiantine fez cinco visitas a Inglaterra, a primeira em fevereiro de 1924, tendo realizado sessões na residência de Bradley durante cinco semanas. Na presença de várias pessoas proeminentes, foram ouvidas vozes de vários Espíritos em longas conversas em russo, alemão, espanhol e até em galês idiomáticas. O Sr. Caradoc Evans, novelista galês, falou longamente com o Espírito de seu pai em galês. É bom ressaltar que o médium só falava inglês.

No ano seguinte, o médium retornou à Inglaterra, em março de 1925, tendo se submetido a duas sessões na S.P.R. em

Tavistock Square. Vários membros da sociedade participaram das experiências, como Lady Troubridge, Miss Radcliffe Hall, Dr. Woolley e Dingwall. O Dr. Woolley fez publicar nos “Proceedings”, vol. XXVI, da SPR, um relatório dessas experiências francamente favoráveis, atestando a veracidade dos fenômenos de Voz Direta, produzidas através de Valiantine.

(1) – Scientific American foi fundada pelo inventor e editor Rufus M. Porter (1792-1884), em 1845, como um boletim de uma única página, posteriormente se tornando uma revista respeitada.

GEORGE VALIANTINE

No entanto, a fase mais importante da mediunidade de Valiantine ainda estava por vir. E deu-se nas sessões realizadas em New York, quando línguas estranhas foram ouvidas. Foi convidado, então, o Dr. Neville Whymant, uma autoridade em história chinesa e literatura antiga, que se encontrava nos Estados Unidos fazendo um estudo da linguagem dos indígenas. E na presença do sábio, o som de uma flauta pairou no ar e em seguida as palavras **"Fu-Tze"**, pronunciadas corretamente os sons. E o Dr. Whymant concluiu, após análise, que a linguagem era em chinês da época de Confúcio.

A. John Neville Whymant (1894-?), Ph.D., professor de linguística nas Universidades de Oxford e de Londres, bem como foi ainda professor das Universidades de Tóquio, no Japão e em Pequim, China. Foi envolvido num dos casos mais rumorosos da pesquisa psíquica, quando observou e foi francamente favorável a veracidade da produção mediúnica do médium George Valiantine, tendo relatado toda a experiência vivida no livro "Aventuras Psíquicas em Nova York", publicado em 1931.

O Dr. Neville Whymant observou 12 sessões de Voz Direta com o médium Valiantine. O Dr. Whymant falava fluentemente cerca de 30 idiomas, especialmente línguas do extremo oriente. Relatou em seu livro ter ouvido e anotado 14 línguas faladas através da voz direta pelo médium Valiantine: Português, italiano, basco, galês, japonês, espanhol, russo, hindi, sânscrito e chinês, dentre outras. Conta o Dr. Whymant que em certa sessão, observou que o médium Valiantine estava entabulando uma conversação em inglês americano (só conhecia esta língua) com uma pessoa ao lado dele, enquanto línguas estrangeiras eram faladas através da trombeta.

Em 26 de Abril de 1929, Valiantine chegava pela quarta vez à Inglaterra. De lá seguiu para Berlim Alemanha, onde realizou sessões na casa de Frau Von Dirksens e na Sociedade Oculta de Berlim, cujos resultados o Dr. Kroner, cinco meses depois fez publicar na "Parapsychologie Zeitschrift fur". Em maio de 1929, Valiantine realiza uma série de sessões na casa do Marquês Centurione Scotto, em Gênova, Itália. Nessas sessões, se fez presente Ernesto Bozzano. Mais uma vez, volta à Inglaterra em 1931, onde nas sessões estava presente Sir Arthur Conan Doyle.

H. Dennis Bradley registrou muitos fatos importantes observados nas sessões com Valiantine em várias ocasiões, questões narradas em duas obras: "Rumo as Estrelas" e em "A Sabedoria dos Deuses". Neste livro "Rumo às Estrelas", Dennis Bradley faz um relato completo do seu contato com o médium Valiantine. No Capítulo II conta:

"Até então jamais me encontrara com um médium, genuíno ou simulado, e por isso aquele me interessou como bem típico. Deu-me a impressão de um americano comum, simples no trato e no falar. Não sabia expressar-se com fluência; não revelava educação superior nem leituras. Mas não percebi nele os silêncios capciosos, as evasões hábeis ou a exuberância efusiva que trai os charlatões ou os piratas... Tinha a voz normal e agradável, mas como que denunciava de escassa educação. Fomos quatro para a mesa: De Wyckoff, Joseph Dasher, George Vakliantine e eu. A Lei Seca estava em vigor, mas apesar disso eu podia louvar a adega do meu anfitrião. Naquela noite, entretanto, só tivemos água gelada. Não gostei, mas apreciei a precaução; ninguém poderia atribuir ao álcool nada do que ocorresse.

Antes de aberta a sessão, as portas do quarto foram fechadas e De Wyckoff colocou nos pulsos do médium uma fita fosforescente, de modo que pudéssemos no escuro discernir o movimento de suas mãos. Sentamo-nos em círculo (em redor de uma mesa); no centro, colocadas duas cornetas de alumínio, com as extremidades fosforescentes. Quando as luzes elétricas foram apagadas, tive a impressão de que tudo não passava de uma idiotice. Como pessoas inteligentes se submetiam a coisas tão infantis?"

Depois de longa espera e já bastante irritado consigo mesmo, em se permitir participar de tamanha bobagem, eis que ouviu ser repetido por duas vezes o seu nome de batismo. A voz mostrava-se alegre como a de um amigo que revê outro depois de longa ausência.

"— Sim, estou aqui. Que tem a me dizer?" Retrucou Bradley.

E em seguida, perguntou:

"- Poderá dizer-me quem fala?"

"- Annie, sua irmã."

E todos os presentes ouviram o diálogo. Annie havia desenhado, fazia dez anos.

A partir daquela noite, Dennis Bradley não foi mais o mesmo. Pelo "Daily New", de Londres, posteriormente narrou as suas experiências.

Ainda vale ressaltar que houve sessões em que o próprio médium George Valiantine, conversava também com o Espírito comunicante através da Voz Direta.



JAMES MALCOLM BIRD (1886-1964)
e a médium **MARGERLY CRANDON (1888-1941)**.
Bird defendeu a produção mediúnica da famosa médium americana.



A. John Neville Whymant (1894-?), Ph.D., professor de linguística nas Universidades de Oxford e de Londres, bem como foi ainda professor nas Universidades de Tóquio, no Japão e em Pequim, China.

Conan Doyle é de opinião que o trabalho dedicado e de auto sacrifício que Mr. Bradley prestou à ciência psíquica foi extraordinário.

E **"Se todo o nosso conhecimento dependesse das provas dadas nesses dois livros – "Towards the Stars" ("Rumo às Estrelas") e "The Wisdom of the gods" ("A Sabedoria dos Deuses") isso seria bastante para qualquer homem razoável."**

Há um caso interessante, citado por Imbassahy, que por sua vez, transcreveu do jornal "Dayle Sketch", de fevereiro de 1925:

"Quando fizeram sensação em Londres (em 1925), as experiências do conhecido escritor Dennis Bradley com o médium Valiantine, Clive Maskelyne saiu a campo para negar a supranormalidade dos fatos. Bradley, então apostou cem guinéus ou cem libras, em como o artista não os reproduziria com a sua habilidade. Clive, a princípio, aceitou, mas quando soube das condições em que deveriam ser feitas as experiências, retirou-se prudentemente."

Referências:

- Doyle, Conan. História do Espiritismo. Editora O Pensamento, S.Paulo, 1960. pp. 388 e 419.
Imbassahy, Carlos. O Espiritismo à Luz dos Fatos. 3ª edição, FEB, Rio, 1983. P. 52.

SERIA “NOSSO LAR” UM SIMBOLISMO ESOTÉRICO? – IV

Em sua maioria esmagadora, os Espíritos nessas Regiões, que André Luiz chama de **Umbral**, pensam que precisam alimentar-se como na Terra, e procuram os lugares onde se preparam comidas, cujas exalações sua imaginação toma por alimentos materiais. O poder criador do pensamento é muito grande: em que o Espírito pensa, aquilo lhe aparece como materializado. Mais tarde, porém, vão compreendendo e percebem que não precisam procurar seu alimento, mas que este lhes é fornecido por correntes de forças, ou que aparece logo que nele pensam. E, com o tempo, vão se esquecendo mais e mais da necessidade de comer.

Nessas Esferas Inferiores, há como uma poderosa sociedade semelhante – como um exemplo grosseiro – à da Cruz Vermelha, cujos membros descem a estas regiões para auxiliar e confortar os Espíritos que acabam de desencarnar, como também os que se acham já algum tempo nessas esferas. Nem sempre, porém encontram ouvidos prontos a escutá-los; muitos Espíritos preferem continuar no estado em que se acham, e não acreditam que há vida melhor. Esses pobres insensatos são, então, deixados para, de per si mesmos, depois de amargar experiências, mais tarde, pedirem auxílio. Os que, pelo contrário, aceita o auxílio oferecido, em breve deixam as condições baixas dessa região e elevam-se a regiões menos inferiores.

É dessas Regiões Inferiores que André Luiz chama de **Trevas**, que são verdadeiros “*infernos*”, onde se situam os **Espíritos Obsessores**. E, chegando à ocasião de reencarnar e eles, persistentes, rejeitam qualquer forma de auxílio por parte dos Espíritos que realizam esta tarefa, são de alguma forma, como que sugados como o faz o aspirador de pó. E, então, levados a uma **Casa Espírita** (nem todos os casos), onde são posicionados em condições de comunicação com os encarnados através do médium. E sentindo os fluidos do médium, numa espécie de simbiose, em que se misturam os fluidos do médium aos seus, ocorre a manifestação. E entrando num processo mais ou menos longo de doutrinação, a que é submetido por um dirigente compenetrado do seu trabalho, ocorre o resgate parcial dessa mente doentia. O Espírito, tomando qual choque elétrico, desperta para a realidade em que se encontra, tornando-se mais afável para que os Espíritos Superiores possam continuar o seu trabalho preparatório de reencarnação desses Espíritos indolentes.

E assim, também percebemos o trabalho importantíssimo dentro da Lei do Progresso que realizam as humildes **Casas Espíritas**, com o seu trabalho anônimo em prol da Harmonia Universal.

Depois dessa como introdução, repisamos a advertência de Kardec, não podemos confundir a ideia de Erraticidade ou Mundo Transitório com a ideia de lugar. Não há lugar denominado “**NOSSO LAR**” ou outro qualquer. A Erraticidade não está nem alto nem baixo, nem ao norte, sul, leste ou oeste. Não se estende em uma direção especial e, contudo, está em todas as direções, simplesmente porque não é um lugar determinado, particular. Mas, é um *estado* ou uma *condição do Espírito*.

É antes, numa linguagem mais humana possível, uma *faixa* ou um *grau de vibração*. E não uma porção de Espaço. As suas dimensões não são as do Espaço, mas sim as do Tempo, porque as vibrações podem ser medidas unicamente quanto ao movimento, e este pode ser determinado só em termos de tempo. As vibrações de luz medem-se em termos de tempo; isto quer dizer: tantas vibrações num segundo, tantas num minuto, etc. Quanto mais alto o grau de vibração, tanto maior o grau de rapidez que a vibração manifesta.

Assim, temos que a área territorial do *Mundo Físico* – a **Terra** –, se mede pelas dimensões do Espaço; e o *Mundo Invisível* só se pode medir em termos de *Vibrações* ou *Tempo*, mas não em termos de Espaço.

Vamos tentar nos fazer melhor compreendido, usando a linguagem que compreendemos:

Por exemplo, quando viajamos num ônibus, havemos de percorrer um *espaço* em quilômetros.

Na **erraticidade**, quando se viaja, atravessando-se *grau de vibrações*; isto é, passa-se de um alto grau de vibração a um mais baixo ou vice-versa. E estes variados planos de energia vibratória constituem a erraticidade, que o Espírito André Luiz traduz por Regiões Inferiores, Trevas, Umbral, Nosso Lar, etc.

Há inumeráveis planos ou regiões na erraticidade, onde se pode viajar, porém toda viagem se opera simplesmente pela transição de um grau de vibração a outro.

Camille Flammarion no seu livro “*O Desconhecido e os Problemas Psíquicos*”, no capítulo I – “Os Incrédulos”, traz uma tabela de vibrações do som e da luz. E informa ele que a sensação de luz é produzida sobre a nossa retina por vibrações que se prolongam desde 400 trilhões por segundo até 756 trilhões. O Espírito não tem retina (corpo somático), mas tem perispírito. Para melhores esclarecimentos, consulte as obras do mesmo autor “*Deus na Natureza*” e “*Narrações do Infinito*”.

Repisamos, não podemos cair em erro tão elementar, há vista, segundo a ideia comum dos homens em geral, convencionou-se localizar o “*Além*” no “*firmamento*”, além das nuvens. Hoje, mesmo embora a ideia do “*Céu*”, como sendo um *lugar*, tenha desaparecido das mentes humanas, ainda e como há, **espíritas crendo na existência de uma cidade no Além chamado “Nosso Lar”**. (*)

É difícil abandonar as concepções habituais, em virtude de havermos herdado os costumes e hábitos inveterados de pensarmos nas regiões superiores do Espírito como se estivessem nas “alturas”.

Achamos necessário repetir a advertência, para que o espírito não caia no erro de ligar a ideia de *plano* à de *lugar*, quando não deve haver associação mental entre as duas ideias. Além do que é muito lamentável, quando vemos os leitores de André Luiz com ideia tão acanhada, interpretando o que ele nunca disse ou escreveu.

Na “Escala Espírita”, de que trata Kardec no capítulo I da 2ª parte de “*O Livro dos Espíritos*”, a questão de número 100. Ele explica:

“(…) De um grau a outro a transição é insensível e, nos limites extremos, os matizes se apagam, como nos reinos da natureza, como nas cores do arco-íris, ou, também, como nos diferentes períodos da vida humana”.

Ante de fazermos a correlação final entre as duas obras que protagonizam o título do capítulo, vejamos o que diz Kardec na “*Revue Spirite*” (fevereiro de 1858) – “Espíritos Errantes ou Encarnados”:

“Quanto às suas qualidades íntimas, são os Espíritos de diferentes ordens, que percorrem sucessivamente, à medida que se depuram. Como estado, podem estar encarnados, isto é, unidos a um corpo, num mundo qualquer; ou errantes, isto é, desligados de um corpo material e esperando nova encarnação para melhorarem.

“Os Espíritos errantes não formam uma categoria especial: trata-se de um dos estados em que se podem encontrar.

“O estado errante ou a erraticidade não significa inferioridade para os Espíritos, pois que nele podemos encontrá-los de todos os graus. Todo Espírito, que não está encarnado é, por isso mesmo, errante, salvo os Espíritos Puros que não devendo passar por outras encarnações, estão em estado definitivo.

(*)- Houve até uma médium que escreveu um livro para dizer que o “*Nosso Lar*” está situado sobre a cidade do Rio de Janeiro e fez um desenho que foi aproveitado para fazer a cidade cenográfica do filme de mesmo nome. Haja paciência!!!

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

ESTUDANDO O EVANGELHO

CRISTIANISMO

HEITOR DE CAMPOS SILVA – espiritismolive@ig.com.br

Vinte séculos já são passados desde os tempos do Cristo. São vinte séculos de autoritarismo da Igreja Católica, dos quais, doze de poder absoluto.

Quais, na hora presente, as consequências do seu ensino?

A palavra **CRISTÃO**, só veio a ser dado aos discípulos de Jesus, após a morte do Mestre: *“Em Antióquia foram os discípulos pela primeira vez chamados Cristãos”* (Atos dos Apóstolos, 11: 26).

E quem mais contribuiu para fortalecer a pequena seita nascente foi Paulo, que antes a perseguia com tanta crueldade. E coisa incrível, o Cristianismo não surgiu sobre a morte, mas de um morto, que reapareceu, provando estar vivo. E, foi justamente nas aparições de Jesus, após a morte física que sedimentou, criou ânimo nos apóstolos e tornou tão edificante esta doutrina, porque foi através das aparições de Jesus, que ficamos sabendo que existe vida após a morte.

Consta nos Evangelhos, que Jesus apareceu a Maria Madalena e esta falou com Jesus (Marcos, 16: 9-10); o mesmo fenômeno é citado pelos outros três evangelistas; Jesus apareceu, falou e conversou com seus discípulos novamente reunidos no mesmo local que da vez anterior e para provar a Tomé que mesmo morto podia se comunicar com os vivos, mandando-o que pegue em sua mão (João, 21: 26-29); Jesus ainda fala com dois discípulos, perto de Emaús (Lucas, 24: 13-35).

E ainda aos discípulos, junto ao mar de Tiberíades (João, 21: 1-13).

Se não fossem esses aparecimentos de Jesus, após sua crucificação, não teria sobre-existido o Cristianismo.

Começaram então, os apóstolos, depois dessas aparições de Jesus, em Espírito aos discípulos, a propagarem a Boa Nova (o Evangelho). Muitos acreditaram. Formou-se uma comunidade que, vindo a ser perseguida em Jerusalém, dispersou-se e passaram a propagar a doutrina por toda parte.

Surgiu a primeira crise no seio do nascente Cristianismo:

Deviam eles ser obrigados a observar as prescrições da religião judaica?

O Cristianismo continuava a ser Judaísmo?

Isso surgiu, porque Jesus era Judeu, vivera entre seu povo e frequentou suas sinagogas e templos. Como os apóstolos frequentavam o Templo de Jerusalém, destruído no ano 70 d.C., podiam assim encontrar ali judeu-cristãos. Mas, desde o início, os cristãos, por exemplo, foram apedrejados por terem dito:

“Não habita o Altíssimo em casas feitas por mãos humanas; como diz o profeta: - O Céu é o meu trono, e a Terra o estrado dos meus pés, que casa me edificareis, diz o Senhor, ou qual é o lugar de meu repouso?” (Atos dos Apóstolos, 7: 48-49). ♦

DEBATE DE IDEIAS: PAULO DE ALMEIDA X FREDERICO MENEZES.

Daqui à distância de minha terra natal, mas ligado por eles fortes que mantêm acesa a minha pernambucanidade, procuro manter-me atualizado com o que por aí ocorre. E pensando assim é que venho acompanhando com interesse o debate mantido pelo Sr. Paulo de Almeida com o Sr. Frederico Menezes. E de maneira totalmente imparcial, passo a relatar o que estou a observar nessa contenda saudável.

Quer me parecer que o início deu-se em virtude de o Sr. Frederico Menezes, de maneira espontânea, passou a defender no seu blog, duas teses:

1. - **Que o Guia Espiritual pode renascer, mesmo estando o protegido encarnado;**
2. - **Que o Umbral, com base na Lei do Progresso, vai paulatinamente desaparecer.**

Não vou aqui fazer uma análise dessas duas teses, mesmo porque já foram suficientemente delineadas pelo Sr. Paulo de Almeida. Diria apenas, que essas duas teses diante do Ensino Espírita, contida na Codificação Espírita, não tem a menor consistência. As teses levantadas são pueris, sem fundamentação, não passando de pensamentos jogados no ar, sem direção e sem destino.

Por outro lado, detectamos o despreparo emocional do Sr. Frederico Menezes para participar de um embate de ideias.

Pelo fato de estar a 32 anos proferindo palestras, ou seja, dissertando monólogos, acostumou-se a falar para plateias, sem contestação. E essa dificuldade nele se apresenta patente no presente debate. O debate é um diálogo que pode ou não haver concordância. No diálogo em apreço, há apenas discordâncias e contestações, mas daí poderá surgir à luz, como já vem despontando.

O Sr. Frederico Menezes mostrou-se totalmente sem controle, com respostas sem nexos, com questionamentos desconexos, girando em torno de suas próprias concepções errôneas.

Já faz algum tempo, tendo ocorrido na sede da USE em

São Paulo, no dia 1 de dezembro de 1990, um encontro de Divaldo Pereira Franco com dirigentes espíritas. Nesse encontro, muitas perguntas foram dirigidas ao tribuno baiano. Em determinado momento, respondendo a uma pergunta, Divaldo deu um esclarecimento que reputo de muita importância para o divulgador espírita. Dizia Divaldo naquela ocasião:

“(...) Em nossos meios, chegamos a um momento muito curioso, no qual, quando alguém faz alguma crítica, o outro fica inimigo! Temos que aceitar a luta. A Doutrina Espírita é de caráter analítico, crítico, por excelência. Kardec jamais aceitou uma resposta dos Espíritos sem fazer-lhe a crítica, isto é, a análise. Criticar não é só demolir, mas analisar, discutir, discordar, quando necessário, com nobreza”. (*)

Não sei dizer, se esta tirada de Divaldo vai ajudar os quantos se indignam com a análise crítica de suas produções literárias, quer mediúnicas ou não. O certo é que na contestação às teses do Sr. Frederico Menezes, este vem portando-se infantilmente, sentindo-se incomodado por estar sendo contestado.

O Sr. Paulo de Almeida parece-me um indivíduo que já atingiu a maturidade, que escreve com firmeza e confiança. É do tipo ranzinza, afeito ao debate, que em nenhum momento se abala com o pensamento do interlocutor. E por ser teimoso, nunca se dar por vencido, mesmo que contrariem os seus argumentos, sempre encontra fatos que justificam a sua posição. Quando, porém, o interlocutor demonstra o engano em que labora humildemente aceita as objeções do outro. Mas, apesar de todas as suas limitações, fundamenta as ideias em bases sólidas, que dificilmente podem ser contestadas.

Essas foram as minhas humildes observações no presente embate entre dois companheiros divulgadores da Doutrina Espírita, se não estão sendo justas, peço desculpas, mas assim me pareceram.

Astolfo J. B. Araújo.

(*) – Franco, Divaldo Pereira. *Diálogo*. 2ª edição, USE – São Paulo, 1993. p. 115.

MODOS DE VER

PAULO DE ALMEIDA
espiritismolive@ig.com.br

AL

DÂMOCLÉS AURÉLIO

S ORTODOXOS

No artigo “*Ortodoxos jogam: Kardec x Kardec*”, inserido no **Lampadário** de outubro de 2010, pág. 8, alertávamos o movimento espírita para se precaver contra a invasão dos ortodoxos no meio espírita.

Os ortodoxos continuam na sua linha de ataque leviano ao Espiritismo. Inicialmente o ataque visava exclusivamente à obra dos Espíritos André Luiz e Emmanuel, agora estão partindo para desqualificar, também, a obra magistral de Léon Denis.

É sabido que os ortodoxos são intransigentes na defesa ÚNICA DAS OBRAS DE KARDEC e de HERCULANO PIRES. Mas, até provas em contrário, isso não passa de um jogo. E no artigo supracitado, dizíamos que cresce na internet, o número dos ortodoxos.

Agora, de repente, surge o Sr. **Anderson Santiago**, vinculado ao “**Centro Espírita Luz, Paz e Harmonia**”, localizado no Barro – Recife. O Sr. Anderson Santiago tem um blog “**Análises Espíritas**”, que transcreve textualmente, especialmente, de “*O Livro dos Médiuns*”, de Allan Kardec, acompanhado de comentários pertinentes. Ele também divulga a obra de Herculanô Pires.

Pois bem! Este senhor, um jovem estudante de psicologia, acredito, muito mais por ingenuidade, enviou um artigo leviano para o **SIMESPE** – Simpósio de Estudos e Práticas Espíritas de Pernambuco, sob a orientação do Grupo Espírita Seara de Deus, situado no Janga – Paulista. O Simespe que se transformou num blog sob a direção do Sr. Mário Jorge Júnior, por sua vez, sem nenhum critério, repassou para os inscritos no seu blog o referido artigo do Sr. Sérgio Aleixo. O Sr. Sérgio Aleixo, assim como o Sr. Anderson Santiago, são espíritas, mas... O Sr. Sergio Aleixo é presidente da ADE - Rio (Associação dos Divulgadores do Espiritismo do Rio de Janeiro) e tem uma rede de blogs, como “*Ensaíais da Hora Extrema*”, “*Primado de Kardec*”, “*O Metro que melhor mediu Kardec*” e outros, que tem como único objetivo, pelo menos no momento, enaltecer a obra de Kardec e de Herculanô Pires e desqualificar os demais espíritas.

A vítima no leviano artigo “**O Suposto Kardec de Denis**” é Léon Denis e trata-se de um atentado à Doutrina Espírita, para não ser muito grosseiro, pois, na verdade foi escrito sem nenhum respeito à obra de Denis, e, ao que parece com pouco conhecimento.

Senão, vejamos:

Este senhor Sérgio Aleixo tomou duas infelizes anotações de Léon Denis em seu livro “*O Gênio Céltico e o Mundo Invisível*”, para buscar rechaçar toda a extraordinária obra do mestre. Julgou todo o trabalho de mais de 60 anos, por duas frases infelizes e isso é no mínimo levianidade, para não dizer outra palavra. Ele se baseia no seguinte:

1. - “**O Cristo, nas suas duas encarnações conhecidas, a da Índia e a da Judéia, sob estes dois nomes quase idênticos: Krishna e Cristo, não nos ensinou esta mesma doutrina tanto no Evangelho como em Bhagavad-Gita?**” (cap. VIII, 3º parágrafo, da obra citada).
2. - “**Pode-se reencontrar César em Napoleão...**” (Cap. VIII, páginas à frente).

Considero saudável o trabalho de análise crítica, detectando possíveis erros e enganos, no entanto, não vou aplaudir, se esta análise tem o objetivo de desqualificar uma obra como a Léon Denis.

É preciso explicar que este livro “*O Gênio Céltico...*” foi escrito no período de 1926/1927, quando então Léon Denis já contava 80 anos de idade, quase cego. A sua amiga e secretária Claire Baumard é quem lia em voz alta para ele, bem como quem redigia o manuscrito que Denis ditava. Então, é bem

provável que Denis não haja percebido o engano, uma vez que terminou a obra em março de 1927 às pressas e em 12 de abril seguinte desencarnou. Quando o livro saiu da prensa, Léon Denis já estava desencarnado.

A equipe da Codificação foi formada por Allan Kardec, tendo em segundo plano Léon Denis, Camille Flammarion e Gabriel Delanne. Daí, não ser aceitável assertivas como a do Sr. Sérgio Aleixo em seu artigo: “**A tendência mística (de Léon Denis) de que era portador jamais foi suficientemente superada por sua formação kardeciana**”.

Esta é uma asserção leviana, demonstrando cabalmente o autor de tal artigo, que ou não conhece a obra de Léon Denis ou tem por único escopo, levar o autor ao ridículo. E para isso não faltará o apoio de prováveis “*espíritas*”.

O autor do mexinflório artigo, ao descobrir os dois enganos no livro de Denis, partiu para fazer ilações em cima do que lhe foi impossível alcançar, como o taxando de místico, ufanista e tolo. Ainda afirma que as comunicações do Espírito Allan Kardec, ocorrida no grupo sob a direção de Denis, são apócrifas, simplesmente porque o Espírito Kardec manteve o amor pátrio pela França. O autor do artigo também não aceita que o Espírito Kardec haja ditado: “**Os Celtas foram os primeiros pais da espiritualidade**”. (mensagem nº 9, em 23 de julho de 1926, ob. cit.).

Se o referido articulista, Sr. Sérgio Aleixo e seus seguidores se derem ao trabalho de verificar a *Revista Espírita* de março de 1861, encontrará um ditado mediúnico intitulado “*A França*”, pelo Espírito Charlemagne. Se o ditado mediúnico não tivesse valor, Kardec, o bom senso encarnado, não teria inserido na revista.

Logo, seria muito bom que o Sr. Anderson Santiago não fizesse divulgação de textos desse naipe, porque até então, o tenho na conta das pessoas sensatas.

Quanto ao Sr. Sérgio Aleixo e demais ortodoxos, não vamos esperar mudanças em sua atual existência, já atingiram os píncaros da vaidade. E tem como objetivo principal em suas análises críticas sem fundamentação: aparecer, tornar-se conhecido. Os ortodoxos estão preocupados em confundir, dividir, até então, têm se apresentado como adversários declarados do Espiritismo.

Esperem só o que vão escrever os ortodoxos, quando constatarem um engano de Allan Kardec referente ao um fato histórico, contido em sua obra “*O Livro dos Médiuns*” (cap. VII, item 119). Aí é bem possível que se revelem de vez.

O fato foi o seguinte:

A 10ª edição de “*O Livro dos Médiuns*”, editado pela FEB, em 1925, narra Kardec ter Antônio salvo o pai da forca, estando este em **Pádua** e o santo... na **Espanha**! O erro estava na tradução, o que só foi corrigido por Guillon Ribeiro em 1944, quando a FEB publicou uma nova versão. Este fato foi registrado, por Almerindo Martins de Castro em sua obra “*Antônio de Pádua*” (1ª ed. FEB, 1939, p. 59), alertando sobre o engano de Kardec. E Guillon Ribeiro constatou que o engano fora do tradutor.

Nem por isso, Almerindo M. de Castro desqualificou a obra de Kardec, uma vez que não agiu de má-fé, mas com a intenção de corrigir um engano que perdurava. Assim, no entanto, não procedeu o Sr. Sérgio Aleixo, que partiu logo para buscar desqualificar toda a obra do mestre francês.

Daí exigir dos espíritas cuidado com o que ler e repassa para outros como verdade, pois tal atitude pode levar a uma proliferação de boatos. E cabe aos espíritas, coibir o funcionamento da **Central Espírita do Boato**, ela é ilegal e muito prejudicial à Doutrina Espírita.

Paulo de Almeida, o Secretário do “d”.
espiritismolive@ig.com.br

ESTUDOS ESPÍRITAS

ESTUDOS PSICOLÓGICOS JOANNA DE ÂNGELIS – XII (final) (Ensaio de Crítica-Literária)

Resumo reproduzido do livro “Estudos Psicológicos Joanna de Ângelis”, Dâmocles Aurélio, Editora Livre, Jaboatão, 2008. Autorizado pelo autor.

7. – A TESE DE JOANNA EM “TRIUNFO PESSOAL”.

9) A Visão de Joanna: A Conscientização dos arquétipos primordiais, p. 78: Comentário: A autora faz uma comparação entre o **inconsciente coletivo de Jung** com a **erraticidade**, buscando um elo que explique do ponto de vista da Doutrina Espírita, a ligação entre a teoria de Jung e o Espiritismo. Pode-se até aceitar essa comparação de que no **perispírito** estão arquivadas todas as experiências reencarnatórias, e que nesse reservatório do Espírito, encontram-se os materiais de que se serviu Jung para elaborar a sua teoria da psique objetiva. Mas, percebe-se o esforço necessário que caberá ao leitor para entender essa abordagem na linguagem da autora espiritual. E, por fim, se chegará a conclusão de que o esforço da autora não surtiu efeito. Especialmente porque, não há como encaixar a **erraticidade** na teoria de Jung. Além do que **erraticidade** é uma situação passageira para o Espírito, logo ali não poderia ser encontrado nenhum arquétipo. Caso se aceite essa teoria do arquétipo, poderia encontrá-lo no **perispírito do Espírito (self)** que se encontra no estado de **erraticidade**. Erraticidade não é um estado de consciência, não é um lugar, não é um ponto determinado. É uma situação real do Espírito, quer preexistente à vida corporal quer após a morte do corpo físico. Antes do nascimento e depois da morte, o Espírito se encontra na erraticidade.

10) A Visão de Joanna: Fugas da realidade – cap. 4, p. 70:

A autora faz uma digressão, relacionando uma série de atitudes comportamentais, buscando explicá-los com várias teorias, quer de Jung quer de Freud. Mas, o faz de modo desordenado, sem visar um objetivo comum. É simplesmente o escrever por escrever.

11) A Visão de Joanna – pág. 19:

“Reconhecendo a excelência da classificação do mestre suíço, não nos podemos furtar, a uma **análise espírita** em torno do **arquétipo**, que se trata de herança das experiências vivenciadas em reencarnações transatas, quando o Espírito transferiu, mesmo sem dar-se conta, as **lembranças** para o inconsciente, nele arquivando todas as realizações, anseios, frustrações, conquistas e prejuízos, facilitando o surgimento das futuras **imagens primordiais**, que correspondem aos acontecimentos nele momentaneamente adormecidos e ignorados pela consciência.”

Comentário do autor: A questão se agrava uma vez que a autora passa a classificar o **perispírito** como um **arquétipo do inconsciente**. Ora, os arquétipos de Jung são abstratos e dificilmente algum dia serão provados cientificamente; o **perispírito** é concreto e não tardará a ciência descobri-lo e provar a sua existência real.

Por mais respeito e admiração que tenhamos pela autora espiritual, somos impelidos a considerar esse **trecho transcrito** extremamente redundante com o estilo de prata e significado vapo-roso. Ora, as experiências vivenciadas pelo Espírito na sua trajetória evolutiva das existências sucessivas são arquivadas automaticamente no **perispírito**. Quando a autora afirma “**que se trata de herança das experiências vivenciadas em reencarnações transatas**”, e que o “**Espírito transferiu, mesmo sem dar-se conta, as lembranças para o inconsciente...**”, ela não está dizendo absolutamente nada. Muito pelo contrário, a sua assertiva discursiva está errada, está deturpando o ensinamento espírita. Logo, não se trata de uma “**análise espírita**” como assevera, mas de uma **análise contrária ao Espiritismo**.

Na linguagem freudiana, se está no inconsciente, logo é desconhecido da consciência. A **análise espírita** do Espírito Joanna é redundante e simplória.

12) A Visão de Joanna:

“A **proposta espírita** para a equação do pressuposto dos arquétipos, a nosso ver, satisfaz plenamente o entendimento daqueles denominados **primordiais**, preenchendo a lacuna da incerteza no arquipélago das conclusões do eminente da **psique** estruturada de maneira especial.”

Comentário do Autor: Qual a proposta espírita, segundo o Espírito Joanna, para a teoria dos arquétipos de Jung?

Está correta a autora ao se considerar plenamente satisfeita com o pensamento de Jung; muitas pessoas também o estão: os psicólogos da linha analítica, os estudiosos da obra de Jung e os simpatizantes com a teoria da personalidade de Jung. E agora, os estudantes entusiasmados e embasbacados com a **série de estudos psicológicos** do Espírito Joanna de Ângelis. Se esse Espírito não fosse espírita, bem que poderíamos, a partir desse livro, considerá-lo como discípulo de Ramatis. Mas, não temos a pretensão de prejulgar ou fazer juízo de valor a partir de um livro. O Espírito Joanna de Ângelis deve ser percebido pela obra no todo, que é enorme e bela.

Aqui nos interessa a análise literária do livro, que parafraseando Kardec com relação aos “**Quatro Evangelhos**” de Roustaing, diríamos por que não deixar o livro “**Triunfo Pessoal**” de **quarentena**, até que os Espíritos nos tragam maiores informações a respeito da teoria de Jung?

2. - CONCLUSÃO.

Não sabemos por que, num assunto difícil como a teoria da personalidade de Jung, procura os expositores, como é o caso do Espírito Joanna de Ângelis, dizer as coisas o mais dificilmente possível.

É bom esclarecer que não somos antagonistas a teoria da personalidade de Jung ou ao pensamento do Espírito Joanna, aliás, não somos contra nada. Apenas pedimos permissão para fazermos uso do nosso direito de pensar e opinar, de acordo com a nossa compreensão. Se há os que discordam de nossa posição, é um direito que eles têm; no entanto, que contestem estribados na análise imparcial e lógica sem sofisma. Estamos abertos ao debate e discussões.

E com base nesse direito que nos faculta a liberdade de pensar e de expressar o que pensamos, é que não temos o menor receio de afirmar que o livro “**Triunfo Pessoal**” é livro de autoajuda; mas não é de caráter espírita, não é direcionado para o meio espírita. E não se trata de obra espírita, simplesmente porque a autora espiritual ao enfatizar a psicologia junguiana contradiz frontalmente a Doutrina Espírita, como buscamos demonstrar.

Ora, se é um livro de oposição ao Espiritismo, logo não é livro espírita, exceto se concordarem em considerá-lo como um “**livro espírita de contrabando**”, parafraseando Kardec em “**Obras Póstumas**” (ed. FEB, 1964, p. 225).

Na verdade, o livro nos parece haver sido escrito a quatro mãos. Há uma diferença entre o prefácio e o conteúdo do livro. É estranho que o Espírito no prefácio apresente um estilo suave e no decorrer do livro um estilo carregado de falta de informações. E observando-se outros livros da série psicológica de Joanna, percebemos também a enorme diferença no estilo e na linguagem.

Em “**Plenitude**”, embora seja também um livro de autoajuda, trata do problema da dor de maneira compreensível. Mas, não pretendemos no momento nos adentrar nas demais obras da dita série. Permanecemos apenas com “**Triunfo Pessoal**”. Se houver interesse, quem sabe vejamos a **Psicologia Espírita de Joanna**.

Como dizíamos o pensamento do Espírito Joanna ao trazer para o meio espírita, a teoria de Jung, se choca com a Doutrina Espírita. A Psicanálise em geral e Jung em particular, não conhecendo a lei das existências passadas, não passaram da fase que começa no ventre materno; daí as suas proposições inverificáveis, comumente absurdas, e somente aceitáveis em seu meio, pronto a aceitarem qualquer fantasmagoria desde que tome um aspecto complicado, tenha um fundo nebuloso, seja insusceptível de demonstração e se torne incompreensível ao comum das pessoas. Assim pensava Imbassahy, no que concordo plenamente.

(CONTINUA NA PÁGINA 11)

DA REDAÇÃO

KARDEC E A AMBIGUIDADE DO TERMO ESPÍRITA

Embora tenha sido criado por Kardec, o vocábulo *espírita* – neologismo que surgiu juntamente com os vocábulos Espiritismo e perispírito, também criados pelo Codificador da Doutrina Espírita – em pouco tempo revelou-se ambíguo. O adjetivo ambíguo significa o que se pode tomar em mais de um sentido, indeterminado, impreciso, incerto.

Quem o disse foi o próprio Codificador, conforme texto que podemos ler na parte final do livro *Obras Póstumas*. Segundo Kardec, o título de *espírita* - e mesmo de *espírita convicto* - não indica, de nenhum modo, a medida da crença. Uma assembléia na qual se convocassem todos aqueles que se dizem espíritas apresentaria um amálgama de opiniões divergentes que não saberiam se assimilar e não desembocariam em nada de sério. Essa falta de precisão, inevitável no início e durante o período de elaboração, frequentemente causou equívocos lamentáveis, naquilo que fez atribuir à Doutrina o que não era senão o abuso ou um desvio. E foi em consequência dessa falsa aplicação, que é diariamente feita da qualidade de *espírita*, que a crítica pôde encontrar matéria para a zombaria.

As palavras que lemos foram escritas por Kardec e, no entanto, mais de um século depois, podemos dizer que a ambiguidade do termo *espírita* persiste e até se ampliou no caso brasileiro, como se viu recentemente na polêmica acerca do Censo 2010, havendo em nosso meio quem sugira o uso do vocábulo *kardecista* para evitar tal ambiguidade, embora todos saibamos que o próprio Codificador repudiou a expressão “*doutrina de Allan Kardec*”, como podemos conferir à vista do seguinte trecho constante do livro *O que é o Espiritismo*:

“Há entre o Espiritismo e outros sistemas filosóficos esta diferença capital; que estes são todos obra de homens, mais ou menos esclarecidos, ao passo que, naquele que me atribuí, eu não tenho o mérito da invenção de um só princípio. Diz-se: a filosofia de Platão, de Descartes, de Leibnitz; nunca se poderá dizer: a doutrina de Allan Kardec; e isto, felizmente, pois que valor pode ter um nome em assunto de tamanha gravidade? O Espiritismo tem auxiliares de maior preponderância, ao lado dos quais somos simples átomos”. (*O que é o Espiritismo, Elementos de convicção*, pág. 120.)

Foi essa ambiguidade – aliada certamente à falta de conhecimento dos princípios espíritas – que produziu mais um desses episódios em que um jornal de renome atribuiu ao Espiritismo fato que é inteiramente estranho ao que aprendemos nas obras da Doutrina Espírita.

Veja o que nosso estimado colaborador Gerson Simões Monteiro, colunista do jornal *Extra* desde abril de 1998 e ex-presidente da União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro, atual CEERJ (Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro), escreveu ao jornalista Joaquim Ferreira dos Santos, editor da coluna *Gente Boa* do jornal *O Globo*:

Prezado Jornalista Joaquim Ferreira dos Santos,

Na nota “*Lei Seca Espírita*”, publicada em sua coluna na edição de domingo (21/08/2011) do jornal *O Globo*, foi divulgado que “O Centro Espírita Bezerra de Menezes, no Estácio, está proibindo seus **cambonos** de tomar cachaça no processo ritualístico de se elevar até aos santos daquele terreiro. A medida serve também para os fiéis. Procura-se com isso evitar que, na saída do transe, os espíritas tenham problemas com os terráqueos da Lei Seca”.

Revela-se na nota uma total incoerência, uma vez que os termos usados dizem respeito a Umbanda, não havendo motivo para que sejam confundidos com o Espiritismo, doutrina codificada por Allan Kardec.

Acredito que isso já é consequência do Jornalista não precisar frequentar os bancos da Faculdade para exercer a venerável profissão, pois nos erros cometidos na curta nota vê-se total desconhecimento da cadeira de Antropologia, ministrada nos Ciclos Básicos dos cursos de Jornalismo, na qual é ensinado que historicamente a Umbanda teve início em nosso país no século XVI, com a vinda dos nossos irmãos africanos através da escravatura do negro no Brasil, os quais incorporaram impositivamente rituais do catolicismo às suas crenças de origem.

Já o Espiritismo teve início na França, a partir de 18 de abril de 1857, com a publicação de “*O Livro dos Espíritos*”, que chegou ao Brasil por volta de 1860. Portanto, a Doutrina Espírita não tem vínculo algum com cultos de origem africana, seitas ou rituais de magismo, pois não resulta de qualquer forma de sincretismo religioso e muito menos vinculado se encontra a outras práticas semelhantes, como é o caso da Umbanda, que está mais próxima do Catolicismo do que de qualquer outro culto religioso adotado no Brasil.

Além do mais, no Espiritismo não há função sacerdotal. Por essa razão ele não adota de forma alguma denominações como *pai-de-santo*, *cambono* e outras do gênero.

Assim sendo, vale frisar que o *espírita* (neologismo criado por Allan Kardec) é o seguidor do Espiritismo, doutrina por ele codificada que não adota rituais de espécie alguma, não faz uso de bebidas alcoólicas, nem tampouco usa imagens de santos ou de entidades de cultos africanos nos Centros Espíritas.

Outro fato ainda que não pode ser deixado de lado é o de que o IBGE, de acordo com as determinações estabelecidas pelo Ministério da Justiça diante da realidade brasileira, faz a distinção em seus questionários para fins de coleta de dados, inclusive os dos Censos de 2000 e 2010, separando Católicos, Evangélicos, Espíritas, Umbandistas e Candomblecistas.

Certo de estar colaborando para que esta renomada coluna e o jornal informem com precisão os fatos para seus leitores, agradeço a atenção dispensada e coloco-me a sua inteira disposição, para qualquer esclarecimento posterior. (Assinado: Gerson Simões Monteiro.) *

A atitude do confrade Gerson Simões Monteiro merece o nosso aplauso e o nosso apoio, porque só agindo assim é que poderemos prestar ao grande público a informação correta, concorrendo para que se reduza o preconceito, que é ainda muito grande, com relação aos assuntos que dizem respeito à doutrina codificada por Allan Kardec.

(Transcrito da Revista Eletrônica *O Consolador* - Editorial - Ano 5 - Nº 226 - 11 de Setembro de 2011 – Londrina – PR.)

CRENÇA E RENOVAÇÃO

“O verdadeiro *espírita* não é o que crê nas comunicações, mas o que aproveita os ensinamentos dos Espíritos. Eis aí um pensamento válido, inteiramente válido, ainda que possa dar a impressão de ser um tanto ortodoxo. Faz parte de uma série de máximas transmitidas por Espíritos e consta do livro “*O Espiritismo em sua expressão mais simples*”. Completando o pensamento, vem ainda este reforço: De nada adianta crer, se sua crença não o faz dar sequer um passo na senda do progresso, e não o torna melhor para o seu próximo.”

Deolindo Amorim.

(Do livro “*Análises Espíritas*”, 2ª edição FEB, 1995, pág. 120).

COLCHA DE RETALHOS

ESTUDOS PSICOLÓGICOS DE JOANNA (final)

Que Jung apresente sua teoria de personalidade complexa, tudo bem; agora, que um Espírito traga à tona essa teoria buscando enxertá-la no meio espírita, é para se refletir.

- Qual realmente o objetivo do Espírito Joanna ao ditar este livro "Triunfo Pessoal"?

- Como se explicar que o Espírito Joanna, há dois séculos na erraticidade, realizando estudos e pesquisando, tente introduzir essa teoria de Jung no meio espírita?

Numa análise mais agressiva, podemos asseverar que o livro em apreço é de autoajuda. Não concordamos e não encontramos ponto de apoio que nos leve a aceitar esse livro como obra de Consolação. Isso nos faz levantar uma questão grave – **é de caráter espírita?**

É isso que estamos buscando encontrar pontos de apoio que nos leve a essa certeza ou por outra, que demonstre que nossa busca é infundada. No momento, apenas vemos como um estudo de autoajuda em que às vezes, a autora faz citações do Espiritismo. Poderia haver sido escrito (suprimindo as citações espíritas) para toda e qualquer pessoa. O livro é simples, sem grandes atrativos e com um estilo de linguagem que tem cheiro de poeira de convento.

Gostaríamos muito de vê-la, escrevendo livros de caráter espírita, como já o fez das vezes anteriores, pois pelo menos justifica a sua condição de Espírito envolvido no meio espírita. Da maneira como está, esse "Triunfo Pessoal" é obra de mais um Espírito escritor.

Mesmo afirmando que:

"A tarefa da Psicologia Espírita é tornar-se ponte entre os notáveis contributos dos estudos ancestrais dos eminentes psicólogos..."

Não convence, uma vez que quer introduzir o pensamento de Jung, já rechaçado.

Nos basta, a posição de Léon Denis, com relação ao subconsciente, de Janet, que outra teoria não é que a do Inconsciente de Freud e que Jung chama de Inconsciente coletivo e que já citamos anteriormente.

E assim podemos dizer, por enquanto, nos basta o que foi dito.

3. - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bock, Ana M. Bhia; Furtado, Odair e Teixeira, M. L. Psicologias. 1ª edição, São Paulo/SP. Saraiva, 1988. 284 p.

Denis, Léon. No Invisível. 7ª edição, Rio de Janeiro: FEB, 1973.

Fadiman, James e Frager, Robert. Teorias da Personalidade. São Paulo: Editora Harper & Rox do Brasil, 1979.

Franco, Divaldo P. Triunfo Pessoal. 3ª edição, Salvador/BA: Leal-Liv. Editora Alvorada, 2002. 191 p. Ditado pelo Espírito Joanna de Angelis.

Franco, Divaldo P. O Despertar do Espírito. 1ª edição, Salvador-BA: Leal – Liv. Ed. Alvorada, 2000. 207 p. Ditado pelo Espírito Joanna de Angelis.

Franco, Divaldo P. Plenitude. 14ª edição, Salvador/BA: Leal – Liv. Ed. Alvorada, 2002. 149 p. Ditado pelo Espírito Joanna de Angelis.

Hall, Calvin. S. e Nordby, Vernon J. Introdução à Psicologia Junguiana. São Paulo: Editora Cultrix: 1980. 122 p.

Imbassahy, Carlos. Freud e as Manifestações da Alma. 2ª edição, Rio de Janeiro: Editora Eco, 1976. 249 p.

Imbassahy, Carlos. Hipóteses em Parapsicologia. 2ª edição, Rio de Janeiro: Editora Eco, s/d. 273 p.

Kardec, Allan. Obras Póstumas. 12ª edição, Rio de Janeiro, FEB, 1964. 354 p.

Lundin, Robert W. Personalidade: Uma Análise do Comportamento. 2ª edição, São Paulo: EPU, 1977. 557 p.

Weil, Pierre. A Consciência Cósmica. 2ª edição, Petrópolis: Editora Vozes, 1976.

Wertheimer, Michael. Peguna História da Psicologia. 2ª edição, S.Paulo/SP. Cia. Editora Nacional, 1976.

OS SÁBIOS TAMBÉM CRITICAM

"O presidente de um centro convidou determinado confrade para fazer uma palestra, mas foi logo dizendo:

- Olhe, não passe de 10 minutos, porque a nossa assistência está mais interessada na sessão mediúnica e não suporta conferência, a não ser uma "coisinha" muito ligeira, de uns minutos.

Veja-se bem: sair de casa, à noite, enfrentar uma fila de ônibus (poucos são os que têm automóvel), levar uma hora de viagem, esquematizar uma palestra, e falar somente uns 10 minutos porque a assistência gosta mais de manifestações... Questão de hábito..."

Deolindo Amorim

(Do livro "Análises Espíritas", 2ª edição FEB, 1995, p.121).

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

Praça Machado de Assis, 63, lj. 01 – Térreo.
Ao lado do cinema São Luiz.

Fone: (81) 3222-7483.

Palestras: Toda Quarta-feira, às 18:30 horas.
O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis. Aqui, é o ponto de Distribuição.

BANCA DO METRÔ

REVISTAS - BOMBONIERE - SORVETES
CARTÕES TELEFÔNICOS - CELULARES

AV. BARÃO DE LUCENA, 01 –
CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)

FONES: (81) 3481 – 3257 /// 8601- 2217

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's, cartões,
chaveiros e artigos de papelaria.

Praça Rita Coelho nº 20 - Shopping popular COAME
– Loja: 039

Cavaleiro – Jaboatão dos Guararapes – PE.

Fone: 9152-8819 / 9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS

LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 – Comunidade do Cuscuz.

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• Quarta-feira – 20:00 às 21:00 horas.

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENHA,

PROCURE O CVV

A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.

VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR. BASTA
QUERER AJUDA.

A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER
COMO VAI VOCÊ.

CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA

OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou 141
A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

HISTÓRIA DO CENTRO ESPÍRITA REGENERAÇÃO – VI (final)

Reproduzido do livro “História do Espiritismo em Pernambuco”, vol. II, Editora Livre, Jaboatão-PE, 2006.

Nesse período, que apesar dos pesares, foi uma fase áurea do Centro, pois que numa época social difícil, propagou destemidamente o Espiritismo em terras de Pernambuco, ressaltando um sem número de colaboradores, como: *Agripino da Silva, Alfredo Vaz, Ana Palha, Augusto Costa, Carlos Passos, Cristóvão Guimarães, Dinamérico Crespo, Ermiro Lima, Epifânio Bezerra, Ernesto de Barros, Fausto Rabelo, Francisco Pimentel, Jerônimo de Vasconcelos, João Bêdor de Araújo, João Gomes, Joaquim Arcelino, Milcíades Barbosa, Pedro Buarque, Pedro d’Able, Romeu Gibson* e tantos outros. Além, inclusive dos seus três únicos presidentes em toda sua trajetória: *Clodoaldo Viana, Manoel Arão e Eufrásio Cunha*.

Em 1914, na *Assembleia Geral*, convocada a 7 de agosto, o laborioso Clodoaldo Viana levanta a ideia inspirada de ser construído um prédio para o Centro, ideia que foi acolhida por todos com muito entusiasmo, Clodoaldo fez ver a necessidade imprescindível de ser levantado ou adquirido esse prédio para a sede do Centro, porque previa a fundação de uma federação, velha aspiração de quantos constituíram aquele Centro. Esta federação congregaria todas as associações e grupos dispersos deste Estado, de modo a dar à propaganda uma sistematização mais perfeita e, sobretudo, uma unidade evidente na ação, ora, em grande parte, dispersa. Vale salientar, que por essa época, o Centro Regeneração fazia a função de *Célula Mãe do Espiritismo em Pernambuco*, uma vez que no Centro havia vários agrupamentos. Sendo então, designada, pela Assembleia, nesta mesma data, **7 de agosto de 1914**, uma comissão especial, composta de cinco membros, cuja presidência ficou com Manoel Arão. O trabalho des-

ta comissão seria o de angariar donativos e entregar-se aos trabalhos atinentes à construção da aludida sede. A partir desta data, começaram as demarche em torno da organização da federação.

A ideia de criação de uma federação surgira principalmente, em virtude de ser opinião de todos que o Centro Espírita Regeneração (22) devia imprimir uma orientação mais vasta aos seus trabalhos de propaganda, de sorte tal que pudesse encontrar adesão e solidariedade da parte das sociedades congêneres para efeito de uma fusão, porquanto esses núcleos isolados, dificilmente conseguiriam viver, ao passo que, unidos, sob a mesma bandeira social, maiores seriam as possibilidades de vitória. E essa demarche terminou por ocasião da Assembleia Geral para a organização da federação a **7 DE MARÇO DE 1915**, a que compareceram os representantes de vários centros. A constituição dessa nova e poderosa organização, aprovada em reunião de todas as sociedades espíritas de Pernambuco, dissolvia o Centro Espírita Regeneração que em seus dez anos de existência foram presidentes:

<u>presidente</u>	<u>período</u>
1. Clodoaldo Fernandes Viana	24.03.1905 à 8.12.1908
2. Manoel Arão de Oliveira Campos	8.12.1908 à 8.12.1913
3. Dr. Eufrásio Cunha	8.12.1913 à 8.12.1914
4. Manoel Arão de Oliveira Campos	8.12.1914 à 7.03.1915

(22) - Com o surgimento do *Centro Espírita Regeneração*, sociedade civilmente organizada, facilitou o aparecimento de muitos *Centros Espíritas*, principalmente no Recife.

PEDRO D’ABLE, DE ADVERSÁRIO A DEFENSOR DO ESPIRITISMO - I

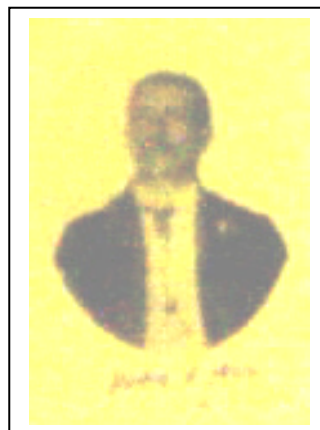
Nasceu em Portugal, em 1853, tendo-se radicado em Recife e se naturalizado brasileiro. Além de gráfico e sócio do *Atelier Able & Russel*, era também e principalmente, “guarda-livros”, uma espécie de contabilista. Colaborou no *Almanack Literário Pernambucano* a partir da segunda fase em 1894 (este Almanaque entrou em circulação em 1882) e no *Almanack de Artes e Literatura*, para o ano de 1895.

Foi ainda autor do livro “*A Peste Bubônica desmascarada em Pernambuco*”, impresso na tipografia do “*Jornal do Recife*”, editado em 1902. Trata-se de um relato sobre a suposta epidemia da peste bubônica em Recife, que Pedro d’Able afirmava ser uma extorsão escandalosa, patrocinada pela Sociedade de Medicina, que tinha por chefe o Dr. Carneiro da Cunha. A acusação de Pedro d’Able valeu-lhe ser ameaçado de morte, mas a farsa da epidemia foi desmascarada.

O caso da peste bubônica foi o seguinte: a peste bubônica em Pernambuco foi declarada oficialmente em 30 de março de 1902, pela classe médica. Pedro d’Able passou a debater através dos jornais “*A Província*” e “*Jornal do Recife*”, tentando explicar à população apavorada pelo terror instalado em Recife pelos médicos. Explicava ele, que tudo não passava de uma ilusão médica, que não havia epidemia de peste bubônica em Pernambuco, e principalmente, em Recife.

A questão é que, a suposta epidemia, cifrou-se na extorsão escandalosa perto de *Mil Contos de Réis* dos cofres públicos, pelos médicos que realizaram uma reunião no salão do *Gabinete Português de Leitura*, situado à Rua do Imperador D. Pedro II, com este fim. Os médicos, Drs. César Coutinho, João Paulo Fuisset, **Otávio de Freitas**, Ascânio Peixoto, Théophilo de Holanda e Lisboa Coutinho, sob a liderança do Dr. Carneiro da Cunha rebatia as assertivas de Pedro d’Able,

entrando em contradição.



Sob o pseudônimo de Molière, Pedro d’Able, pelo “*Jornal do Recife*”, a partir de outubro, contestando, em artigos diários, de palpitante ironia, os sanitaristas locais mais em evidência, ridicularizando-os a propósito da peste bubônica, que ele dizia só existir através de decreto lançado pela Sociedade de Medicina. O famoso médico Raul Azêdo, acremente censurado, inclusive com a menção de seu anterior pseudônimo, Joca Bangó, que pela “*A Província*”, refutava diretamente ao “*Jornal do Recife*”, sem dar atenção ao signatário dos artigos, porque não lhe aprazia debater com leigos.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)